

DATA 08 / 09 / 2014  
PROC.           
PED.           
LIV. Elizabeth Guiza  
R\$



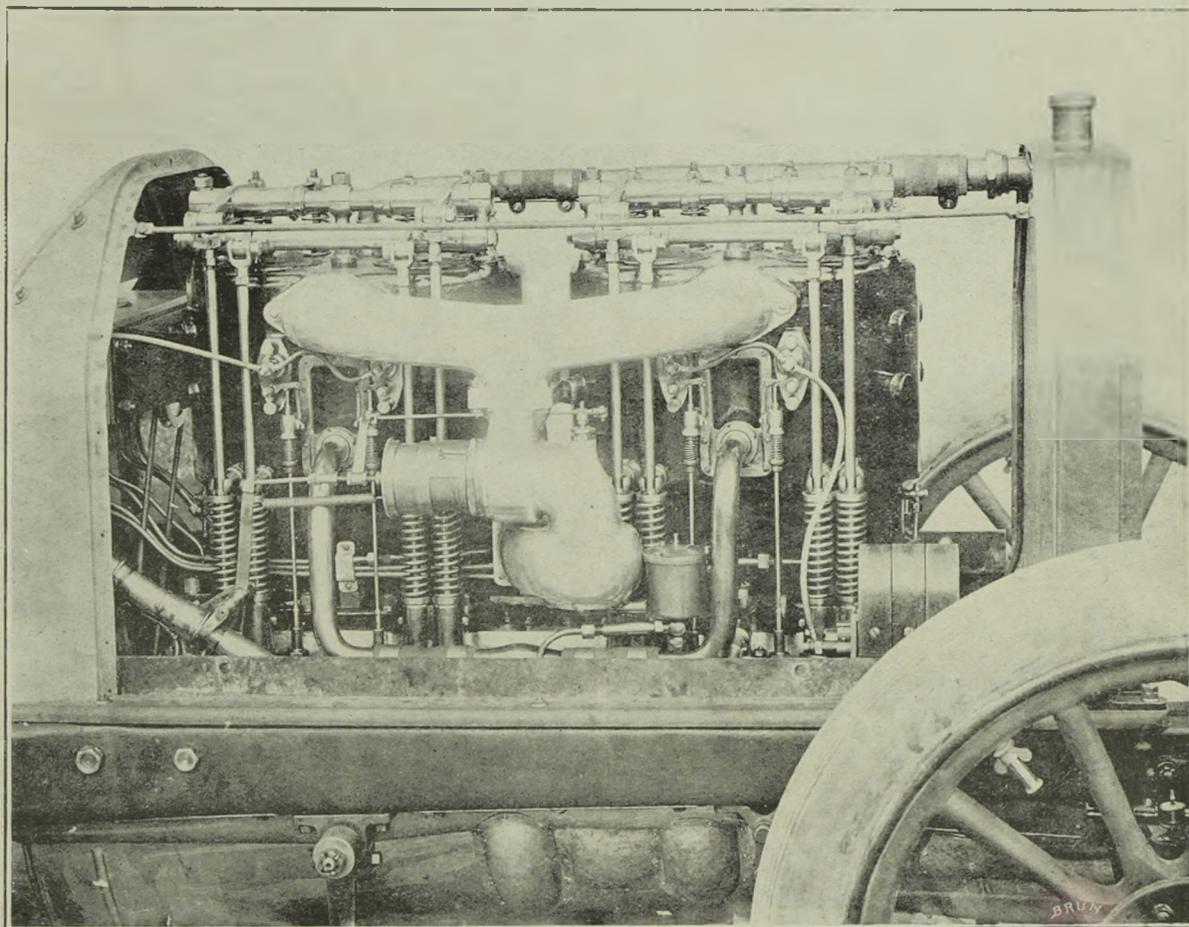
**Ze Povo** — Olhem ! que no *Bumba meu boi*, que o Mello Moraes me ensinou, eu não vi estas bexigas de que vocês estão armados. Assim não vale, mesmo porque eu posso dar o desespero e então é que vocês vão ver de perto o *Bumba meu boi* !

**Os outros** — Deixa da proca. Já só assim é que nós sabemos brincar contigo !



O Chronometro PATEK-PHILIPPE é o melhor do mundo  
**RELOJOARIA GONDOLO** — 81, Rua da Quitanda, 81

≡ FIAT ≡



Motor do carro que alcançou a velocidade de 195 kilometros a hora em Brookland.

## Alfredo Elysiario da Silva

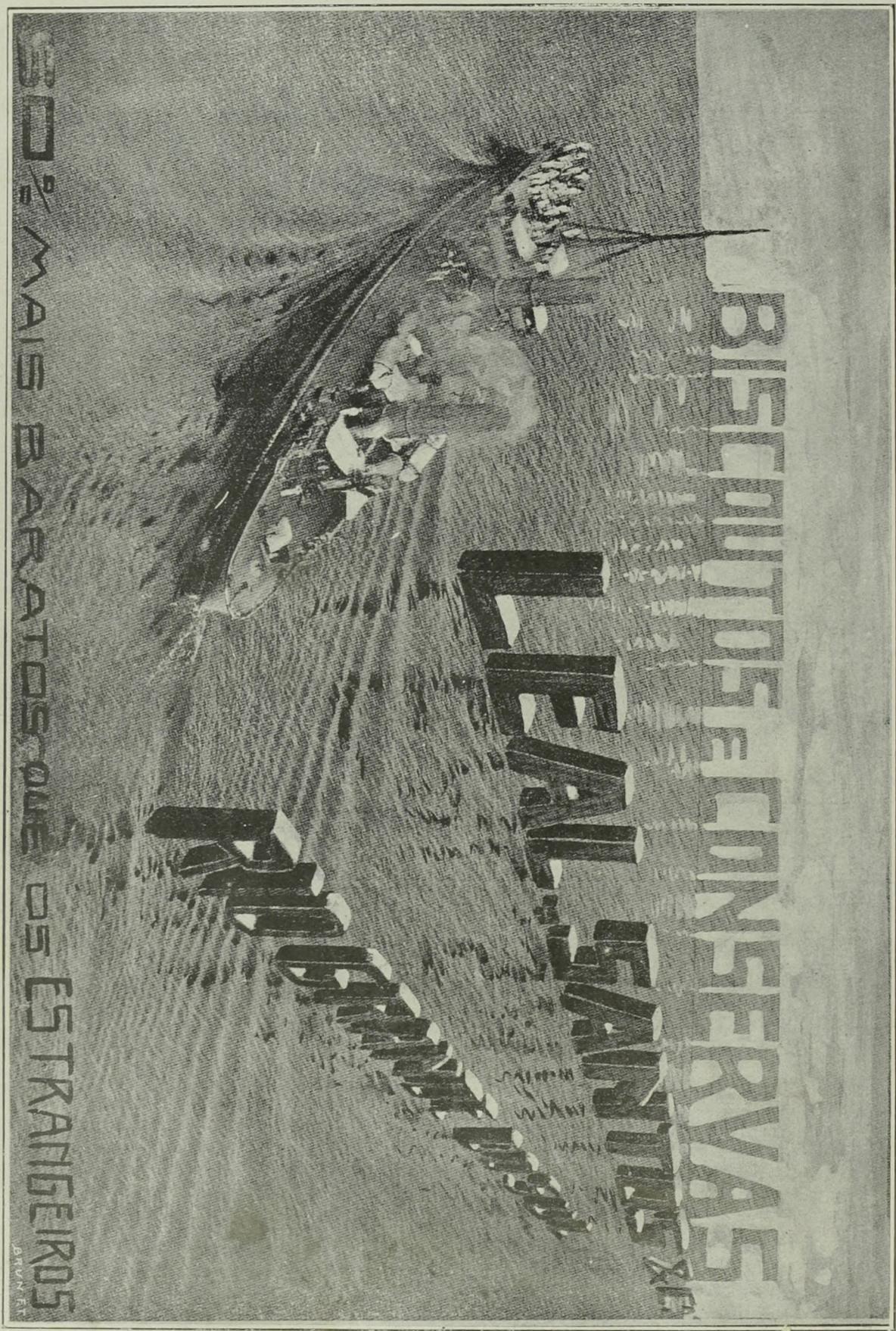
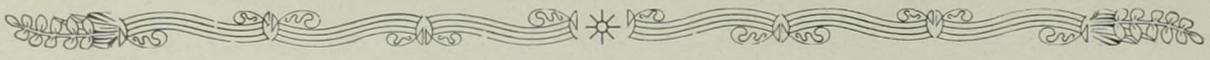
Unico representante dos automoveis

● ● FIAT ● ●

**47 - AVENIDA CENTRAL - 47**

Caixa do Correio 892 ♦ ♦ ♦ Endereço telegraphico **FIAT**  
TELEPHONE 1666

BIBLIOTECA MUNICIPAL "ORIGENES LESSA"  
LENÇÓIS PAULISTA - SP



EMPREZA \_\_\_\_\_:

**Caxambú, Lambary e Cambuquira**



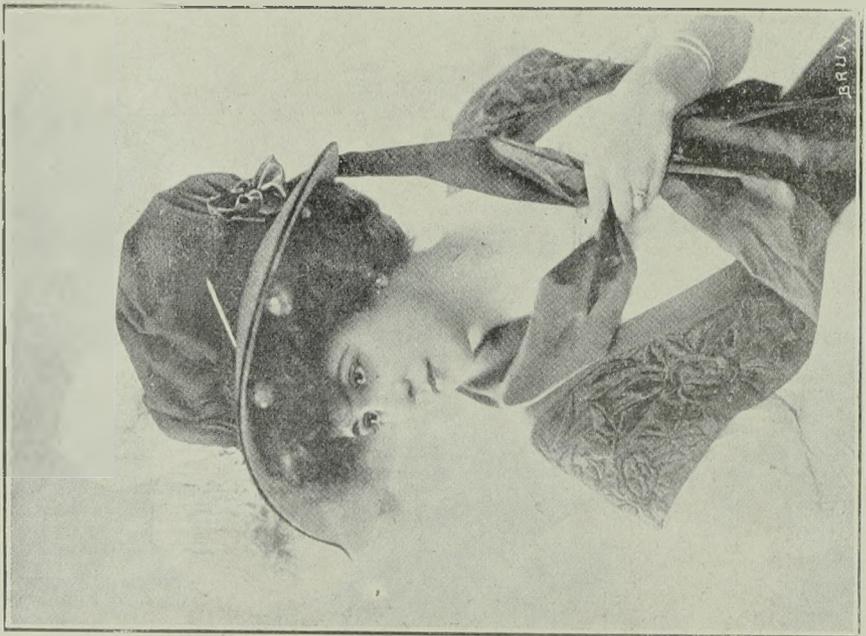
MÓDES

**Mme. SOUSSAN**

29, RUA GONÇALVES DIAS, 29

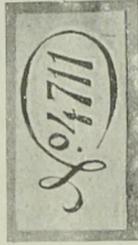
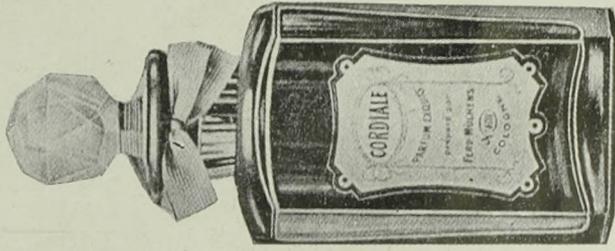
*Tem sempre em exposição nas  
suas vitrines*

**ULTIMOS MODELOS**



FABRICA DE EAU DE COLOGNE, PERFUMARIAS  
E SABONETES N. 4711, COLONIA

FERD. MÜLHENS



Encontram-se em todas as casas de perfumarias  
— os afamados productos desta fabrica. —



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

Meetings, arruaças e felicitações - eis como, para nós, acabou o anno. E como accrescimo, a triste, a dolorosa, a aterradora noticia de uma convulsão violenta da Natureza produzindo a desolação e o luto no paiz da arte canôra e das artes plasticas.

Dos meetings ha um caso lamentavel a destacar : é o desse obscuro homem que a peor das harpias, a mais odiosa das megêras, seduziu, tirando-o do seu remanso de vida humilde e pauperrima, tirando-o dessa doce meia-luz em que, apesar da sua lucta e do seu soffrimento, vivia na relativa felicidade dos simples, para jogal-o nas garras dessa insupportavel senhora que se chama a Demagogia, e para despertar-lhe no espirito a ambição demoniaca das vaidades humanas, o desejo da van-gloria da popularidade.

Fel-o deixar os instrumentos dignificantes do trabalho para se tornar um gesticulador e um arengador de praça publica, na ingenua certeza de que defendia os interesses geraes de um povo, defendendo, entretanto, sem o querer e illudido na sua sinceridade, apenas, os interesses de uma classe e os de uma empreza.

Em todo o caso, elle não deixou de pugnar pelo bem geral provocando o recuo e a quêda de um projecto de lei que vinha sobrecarregar quem tão sobrecarregado já vive ; em todo caso a sua illusão, a sua sincera e ingenua convicção, a sua demagogia, produziram um benefico, um inestimavel serviço, um grande, um necessario bem.

Mas, resta para ser lamentado esse resultado funesto produzido pela insinuação perfida, pela seducção malevola dessa megêra detestavel que se chama a Vaidade, auxiliada por essa outra sycophanta que se chama a Veleidade: um simples de menos e um demagogo demais, arengador de *chapas* e de *chavões*.

Quanto ás felicitações, aos bons desejos de magnificas salidas e melhores entradas isso, se é a sinceridade em alguns, é a mera convenção na maioria, e convenção, diga-se, penosissima e, o que é mais, pesadissima, sobretudo pesadissima para... os carteiros.

Dois delles, vi, ha dias, com os respectivos saccos de lona de tal maneira carregados de cartões de bons

votos pela prosperidade do proximo que se poderia, com acerto dizer que os dois ambulantes mensageiros das boas novas alheias, iam curvados ao peso dos sentimentos bons do resto da humanidade. Mas, ah!, elles bem sabiam que aquella demasiada carga que conduziam e que lhes acurvava o corpo e lhes difficultava os passos, que aquillo que ali, no cumprimento de um penoso e diario dever com tanto custo corregavam, não era propria e verdadeiramente o altruismo humano, porém, antes, a hypocrisia da civilisação, a mentira convencional do bem-viver.

Fossem elles dois phylosophos, conhecedores exactos do mundo e, por isso mesmo, indifferentes ás cousas falsas da existencia, fossem elles dois Diogenes, em vez de dois acorrentados ao grilhão pesado e resistente das necessidades e do trabalho que essas necessidades impõem, e certamente alijariam a carga que não lhes valia o sacrificio e as estafas da caminhada e da entrega.

Contam de um sujeito, typo de descrente das magnanimidades humanas, mixto de sceptico e desconfiado, que recebendo por um 1º de Janeiro um cartão de felicitações e bons desejos de um typo incapaz de emprestar dez tostões ao proximo ou de valer alguém com um bom serviço que lhe pedissem e que, quanto a desejos nunca desejava cousa alguma de venturosa e completa senão para si proprio, chamou ás pressas o carteiro e dando-lhe uma cedula de dois mil réis, disse fleugmaticamente devolvendo o cartão: - Olhe, tome lá isto pelo seu trabalho e quanto a este cartão que eu bem sei que o senhor não tem culpa alguma de o ter trazido, faça o favor de pedir ao chefe da sua repartição para devolvel-o á pessoa que me o remetteu, porque se eu na realidade prosperar elle, com certeza, fica arrependido de me o ter mandado, capacitado de que foi pelos votos delle e que, nesse caso, teria podido perfeitamente utilisal-os para si proprio. Leve-o, faça o favor, que eu não quero que outros tenham remorsos por minha causa.

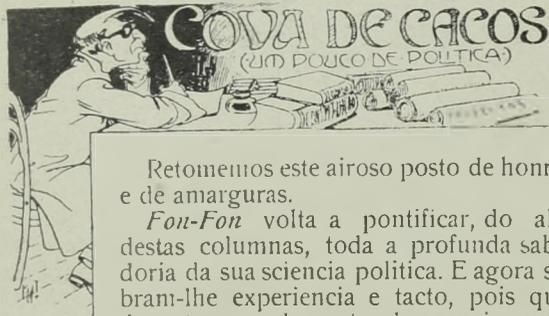
Para compensar, porém, essa desconfiança atrabiliaria de tal pessimista, consolemo nos com a certeza de que senão são da maioria, são comtudo de muitos os votos sinceros de prosperidades e a lealdade das felicitações.

Quanto aos terremoto e maremoto na Italia, a distancia que della nos separa não diminue a impres-

são sinceramente triste que a dolorosa noticia nos causou nem attenúa a grande magua que nos affligio.

*Fon-Fon* envia as suas condolencias a todos os filhos da bella terra de collinas verdejantes e céu azul.

**Bazan.**



Retornemos este airoso posto de honras e de amarguras.

*Fon-Fon* volta a pontificar, do alto destas columnas, toda a profunda sabedoria da sua sciencia politica. E agora sobram-lhe experiencia e tacto, pois que, durante a sua lamentavel ausencia, outra

cousa não fez senão observar e aprender.

E não pensem que a falta desta secção interessante, foi motivada por qualquer deserção reprovavel, ou por desejo apenas de vadiagem e descanso. Não.

*Fon-Fon*, durante este tempo, andou estudando, andou observando, andou aprendendo e agora traz comsigo, a recolta de magnificos ensinamentos, colhidos, dia a dia, na convivencia intima do que mais notavel e mais laborioso possui o systema politico que nos felicita e orgulha.

E' assim, que frequentou com aproveitamento, a escola abnegada do Sr. Barata Ribeiro, e aprendeu que, diante da disciplina partidaria, deve-se chegar até o sacrificio da negação de todos os desejos e do esquecimento de todos os serviços e vir, embora a contrario, attestar pela imprensa, uma recusa imposta, embora injustamente.

Estudou com carinho a delicada manha politica do Sr. Severino Vieira e aprendeu, que é de mansinho e devagarinho que se vae ao longe, conquistando sympathias aqui, alfinetando ali partes accessiveis do organismo politico.

Aprendeu com o Sr. Coelho Lisboa a iracibilidade terrivel das opposições de ultima hora em fins de mandato, com o indispensavel acompanhamento das accusações demagogicas e a rhetorica popular dos discursos de praça publica, onde o Povo reassume o seu predomínio justo, onde o Povo tem todas as boas qualidades imaginaveis e até então... esquecida ou pouco percebidas.

Foi pedir ao Marechal Pires Ferreira ensinamentos valiosos sobre a sciencia de abraçar e hoje, orgulha-se de ser um abraçador emerito e incansavel.

Finalmente, para que nada lhe faltasse á aprendizagem á que se atirou, ouviu magnificas lições sobre theorias posthumas da formação eleitoral do Sr. Augusto de Vasconcellos e do fervoroso principio catholico da necessidade do augmento policial para a segurança do pleito, tão defendida pelo Sr. Mello Mattos.

Entretanto, de todos os principios e de todas as theorias politicas que ouviu e aprendeu, as que melhor se souberam e aproveitaram, foram as do ex-senador Cerqueira Lima e a do semi-senador Gervasio Passos. As daquelles resumem-se neste ditado popular: *o silencio é de ouro*, e as destes, baseam-se fundamentalmente no annexum tambem popularissimo: *o melhor do melão é o calado*.

Com estes dois lemas não ha quem não vença.

E de tudo que *Fon-Fon* aprendeu foram estes os dois principios que mais o satisfizeram. Pelo menos, adoptando-os, está livre de dizer asneiras.

**Fon-Fon.**



FON-FON - Que diabo de remendos está a Senhora ahi a pregar nesta saia velha?!

REPUBLICA - Deixa-me. Quero ver se augmento-lhe estas *rendas* desde já para dar mais animo ao Campista, quando for Presidente da Republica.

**Carlos Peixoto Filho**, não quiz encerrar os trabalhos legislativos da Camara, que tão dignamente vem presidindo ha dois annos, sem deixar naquelle recinto a recordação memoravel da sua palavra franca e do seu caracter leal.

E quem ouviu aquella pequena oração com que S. Ex. se despediu de seus collegas, teve momento de encantadora emoção, já pela simplicidade correcta da Fôrma que constituem um dos melhores cuidados do jovem mineiro, já pela sinceridade e franqueza dos conceitos externados por S. Ex., franqueza e sinceridade que sempre foram - e são ainda - os melhores ornamentos do caracter de S. Ex.

## REGISTRO HONROSO

*Fon-Fon* não é vaidoso, mas nem por isto deixa de orgulhar-se com a certeza da grande consideração em que é tido, e da incontestavel popularidade que conquistou.

Sendo assim, é justo que se ufane das provas de carinho e bôa amizade com que foi distinguido neste alegre periodo de festas que vae do Natal ao dia de Réis. E deixem lá que é mesmo d'orgulhar, receber-se ao fim de tanto esforço e de tanto trabalho, phrases de animação e de applausos. Por isto, *Fon-Fon* não pode furtar-se á vaidade de publicar algumas destas manifestações espontaneas, que bem demonstram o conceito e a consideração em que é tido.

O venerando Sr. Presidente da Republica dignou-se honrar esta redacção com este amistoso telegramma:

*Palacio do Cattete, 1.º Janeiro 1909.*  
Ao querido *Fon-Fon* da Rua da Assembléa deseja  
Boas Festas o *Fon-Fon* do Cattete.

Ficamos verdadeiramente penhorados com a dignificadora intimidade do tratamento.

*Fon-Fon - Rua da Assembléa 62.*

Que o anno de 1909 te seja recheiado de perús e banquetes e que Deus te livre das más traducções do Zeballos. - Rio Branco.

Encantou-nos verdadeiramente o excellent *jeu de mots* do eminente diplomata.

S. Ex. deseja-nos um anno recheiado de perús, em vez de nos desejar um anno de perús recheiados, como nós, ardentemente, desejamos a S. Ex.

*Fon-Fon - Rua da Assembléa 62 - 1º Janeiro 1909.*

Prosperidade e gallos - Pinheiro Machado.

Se forem satisfeitos os desejos dos illustres patricio-, teremos em breve de formar aqui o nosso gallinheiro, não ha duvida.

*Fon-Fon - Rua da Assembléa 62 - 1º Janeiro 1909.*

Que a tua prosperidade no anno novo, esteja na razão inversa da collocação dos pronomes do Manoel Bomfim. - Medeiros e Albuquerque.

*Fon-Fon - Rua da Assembléa - 1º Janeiro 1909.*

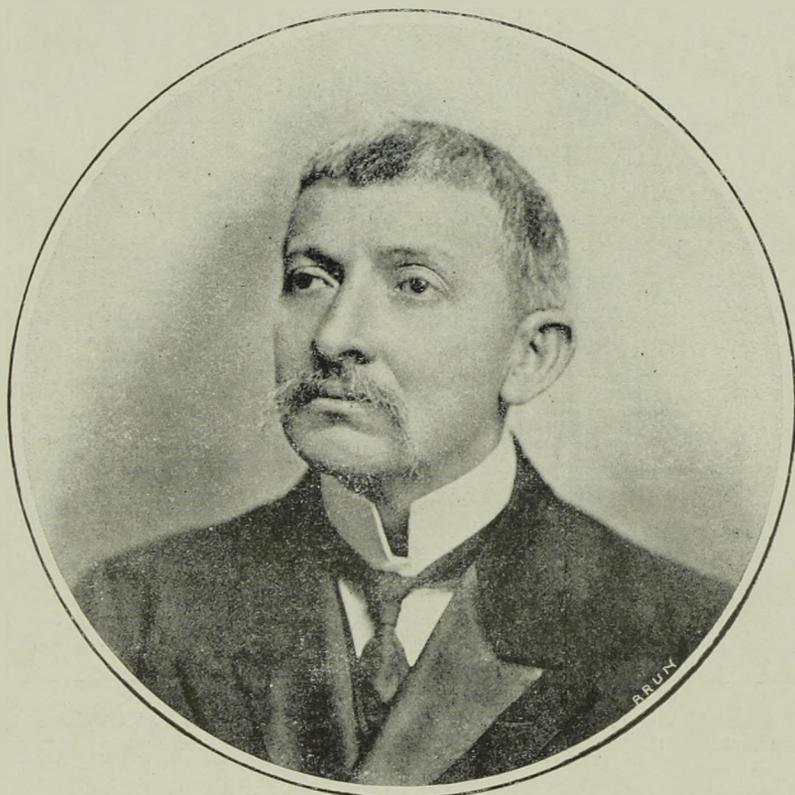
Desejo que o anno novo te seja tão perfeito como os colletes de Mme. Berthe. - Heredia de Sá.

*Fon-Fon* recebeu tambem, como felicitações, dois cartões em branco dos Drs. Hemeterio dos Santos e Monteiro Lopes, sem fallar no grande numero de cartas e de postaes que lhe dirigiram as mais altas eminencias do nosso actual momento politico.

A todos *Fon-Fon* agradece penhorado a distincção e a gentileza.

## == O Governador do Piauí ==

O Dr. Anísio de Abreu é uma das individualidades mais sympathicas do nosso meio politico. Até hontem senador pelo Estado do Piauí, deixou de fazer parte da nossa Camara Alta para ser Governador do altivo Estado do Norte.



Cliché da Casa Bastos Dias

**DR. ANÍSIO DE ABREU**

Governador do Estado do Piauí.

Dizemos altivo, porque se elle não é positivamente um Estado millionario, em compensação vae vivendo de suas rendas, sem incommodar ninguém.

O Dr. Anísio deixou ha dias o Rio de Janeiro, seguindo para o seu novo posto de Governador e seus numerosos amigos offereceram-lhe um banquete, do qual reproduzimos alguns aspectos, apanhados pela *kodak* de *Fon-Fon*.

O Dr. Anísio que, na sua passagem pelo parlamento nacional, desempenhou as mais importantes e elevadas commissões, estudando e discutindo as altas questões de direito e de finanças com o maior brilho, teve occasião de dizer no banquete «que assumia o Governo, não para cobrar impostos e pagar funcionarios, mas para fazer administração.»

Os piauíhyenses têm a mais segura esperanza em que o Dr. Anísio manterá a sua promessa, e neste intuito, já trabalhou quando aqui esteve, junto ao governo federal, afim de obter o concurso necessario ao desenvolvimento do Piauí, que até hoje tem vivido dos proprios recursos, e com saldo no orçamento annual, mas privado em absoluto de estradas de ferro, sendo hoje uma das maiores aspirações

daquelle povo, a construcção da estrada de ferro de Cratheus a Therezina.

*Fon-Fon* saúda o eminente estadista, cujo lemma em politica é o da Republica — *Viver ás claras*.



Grupo tirado depois do almoço, figurando sentados os Drs. Anísio de Abreu, Felix Pacheco, Coelho Rodrigues, Luiz Domingues, Senador Gervasio, Dr. Cassiano do Nascimento, Christiano Cruz e Marechal Pires Ferreira. Em pé varios convidados e representantes da imprensa.

FON-FON!

## Dr. ANISIO DE ABREU



Almoço oferecido a Sua Ex.<sup>a</sup> pela Colonia Piauihyense, vendo-se á cabeceira da mesa o Dr. Anisio de Abreu, tendo á sua esquerda o Dr. Carlos Peixoto, Dr. Luiz Domingues e á sua direita o Senador João Luiz Alves e o *leader* da Camara Dr. Cassiano do Nascimento.



Aspecto do salão onde se effectuou o almoço oferecido ao estimado Governador do Piahy.

# ESBOÇOS



## ORIO ELEGANTE

Linha aristocrática, de uma suprema distinção.

Bem alta, esguia, de uma *tournure* perfeita.

Rosto claro no qual faiscam olhos exuberantes de vida, de expressão, olhos meridionaes, jorrando luz.

Nariz afilado, dentes alvos, escura como erguida no mais ele-

gante dos penteados.

Possue uma voz que aproveitada no palco dar-lhe-hia uma reputação mundial.

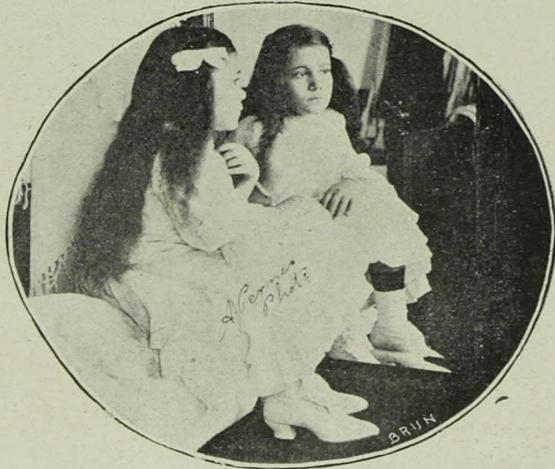
Voz possante de soprano dramático, que soluça e chora, ameaça e ruga, dá o *frisson*, interpretando as mais épicas paginas musicaes, as partituras da Dôr, do Sofrimento, do Odio.

Santuzza teria n'ella uma incarnação ideal pelo vigor do sentimento.

Alma vibratil, profundamente artistica, fiel ao sangue que lhe circula nas veias, o ardente sangue da Patria do Bello, cujo nome, por ella adoptado, resôa como um Hymno a todas as Obras-Primas geradas em seu abençoado solo.

Fiorelini.

### Truc photographico



Uma só impressão dando duas posições da mesma menina Omezinda Pereira, residente na Barra do Pirahy.

O Tavares é um sujeito muito desconfiado. Ha dias encontrando-se com um amigo que não via desde longo tempo perguntou-lhe:

— Você conhece a minha mulher?

— Não, não tenho este prazer.

— Então como é que você sabe que é um prazer!

O amigo azulou.

## RAIOS X

Foi farta e interessante a mêsse de observações apanhadas pelo nosso poderoso aparelho, como vão ver os nossos leitores:

*Senador Coelho Lisbôa* — S. Ex. passou peia Avenida Central, com o seu grave aspecto de tribuno popular e a sua basta cabelleira encaracolada de poeta lyrico.

No bolso interno trazia varios cartões de despedida... á cadeira senatorial da Parahyba.

*Rua que vae ter á Praia de Botafogo* — Casa de aspecto distincto, de gente que vive folgada — Festeja-se o Natal.

Ao centro de uma meza na sala de visita ostenta-se uma linda Arvore de Natal com todo o brilho das suas quinquilharias, que são o encanto da creança. Vozes infantis, uma algazarra entontecedora, enche de alegria todo aquelle recinto delicado.

A' janella, elle e ella, noivos, conversam, agarra-dinhos, indiferentes áquella ventura infantil, longe daquelle recanto encantador. Elle diz:

— Não sei porque, mas acho de uma extraordinaria alegria suggestiva, este lindo dia de Natal.

— E eu tambem. Dia do nascimento de Jesus.

— E onde nasceu Jesus? interroga elle, com carinhos sentimentaes na voz.

— Ora, em Belém.

— Em Bethlem; e onde fica Bethlem.

— Ora... Belém, quem não sabe? Fica no Pará, na terra do senador Arthur Lemos.

Garantimos a authenticidade, com a mesma certeza com que garantimos tambem, que tal casamento não se realiza. Não é para menos.

*Paulo Passos* — O sympathico rapaz entrou na confeitaria *Cavé* e comprou um kilo de magnificos *bons bons fondants*. Mandou que os collocassem numa linda caixa, pagou e sahiu. Com certeza não são para nós.

*Elesbão Bittencourt* — Vimol-o na pharmarcia Mur-tinho comprando uma *tablete* (não foi possivel saber de que) para dar de festas ao seu amigo Dr. Araujo Penna.

*Mme. J. R. M.* — Radiante. *Sans dessous* e... com o lindo *maillot* côr de carne, que *pápá Noel* depoz nos seus pequeninos sapatos de camurça branca, na vespera de Natal.

*Dr. Oscar Cardozo* — O illustre advogado entrou na *Casa Bazin* e comprou um vidro de *Arlus* para presente de festas ao seu digno collega Xavier Pinheiro.

*Mlle. R. J. T.* — A gentil senhorita não encontrou quem lhe desse de festas um par de ligas, senão não estava com as meias cahindo, como vimos.

X.



— Mostre-me a lingua... Póde fechar.

— Ai!

## Crème Ormonde

alvissimo e de fragrancia deliciosa, preparado sem igual para a cutis, dando-lhe frescura, suavidade e belleza. Encontra-se em todas as perfumarias e pharmacias. Preparado pela *Custer Chemical Co.*, de New-York.

NÃO CONTEM NENHUMA MATERIA GORDUROSA QUE OBSTRUA OS POROS.

FON-FON!

«FON-FON!» EM POÇOS DE CALDAS



Passeio matutino de um grupo de acquaticos nas frondosas mattas que circumdam aquella estação de aguas.

## CARTAS JAGUNÇAS

Cerra do Cabugy, Janeiro 909

Sinhô Redatô :

Si ahi na praça ai quem se atente a publicá foêtos inteiro cum versos e decimas, cuma fez o seu Bilaco, seu Guimarães Paços, seu Belopes, cá nestas pranices certaneja, tomen ai a veia, cuma se diz lá em baixo— Um dos noço afamado cantadô qui é homi qui não tem sobrôço de outô cantadô no desafio e nem fóra delle fez esta cantiga qui hoje li arremeto para voçacinhoria vê as belleza dos noço certão do Rio Grande do Norte, quando vemo a çanta xuva —. Ai vai as “Embolladas” —

### “AS EMBOLLADAS”

Quando Deus quér dar seu tempo,  
Prepara-se um nevoeiro,  
Dezenvolve, cai a chuva,  
Corre agua no taboleiro.  
Chega a fartura na terra,  
Que abrange o mundo inteiro.

Movem-se as pedras,  
Grande é o movimento,  
Só pelo talento que a agua carrega,  
Agua navega,  
O barro amollece,  
O chão humedece,  
E' tempo suave :  
Que brotam as arvores,  
O sertão reverdece.

Quando chóve no sertão,  
O gado bérra e escaramuça,  
Rincha o jumento no campo,  
O porco se espoja e fuça,  
Junta-se a animalsada,  
Para o melhor lugar puxa.

As aguas correntes,  
Vem das cabiceiras,  
Riachos e Rios,  
Quebrando barreiras,  
Zôam as caxoeiras,  
Sem se delatar.

As aguas que há,  
Procuram os baixios,  
Riachos e Rios  
Sô correm p'ro már.

Quando chove no sertão,  
Estes homens fazendeiros,  
Quando é no outro dia,  
Vão as casas dos vaqueiros :  
“Eu acho bom que vão rever  
O gado no taboleiro.”

Elles respondem :

“Meu amo vou ja,”  
Acaba de almoçar,  
Depressa se incará,  
Vão ao campo fóra,  
Revendo o alheio,  
Achando perfeito  
Seu gado, feliz,  
Chega em casa e diz :  
Está tudo direito.

Alegrão-se os Agricultores,  
Quando ouvem trovejar,  
Dizem logo a sua familia :  
“Amanhã vamos plantar,  
Que o inverno está na porta  
Não tem por quem esperar.”

Chega amadugada.  
Levantem-se gente ;

Uns acunhão enxada,  
Outros planiam semente,  
O Chefe na frente,  
Com a enxada na mão,  
Regando o chão,  
E dizendo a seus filhos :  
“Voceis plantem milho,  
Que eu planto feijão.

Quando chega o mez de Junho,  
Chamado mez de São João,  
Zôa logo uma ventania.  
Séca a terra, e raxa o chão.  
Vem atraz um nevoeiro  
Do brejo até o Sertão.

Vem do nascente,  
Logo um nevoeiro,  
Atraz um neblineiro,  
Até o Poente,  
Para de repente,  
Que é tempo mudado.  
Nasce o sól dourado,  
Feixando e abrindo,  
E o céu se cobrindo,  
Com um manto azulado.”

Do véio matuto e amigo

Mané do Riachão.

Fim de conversa :

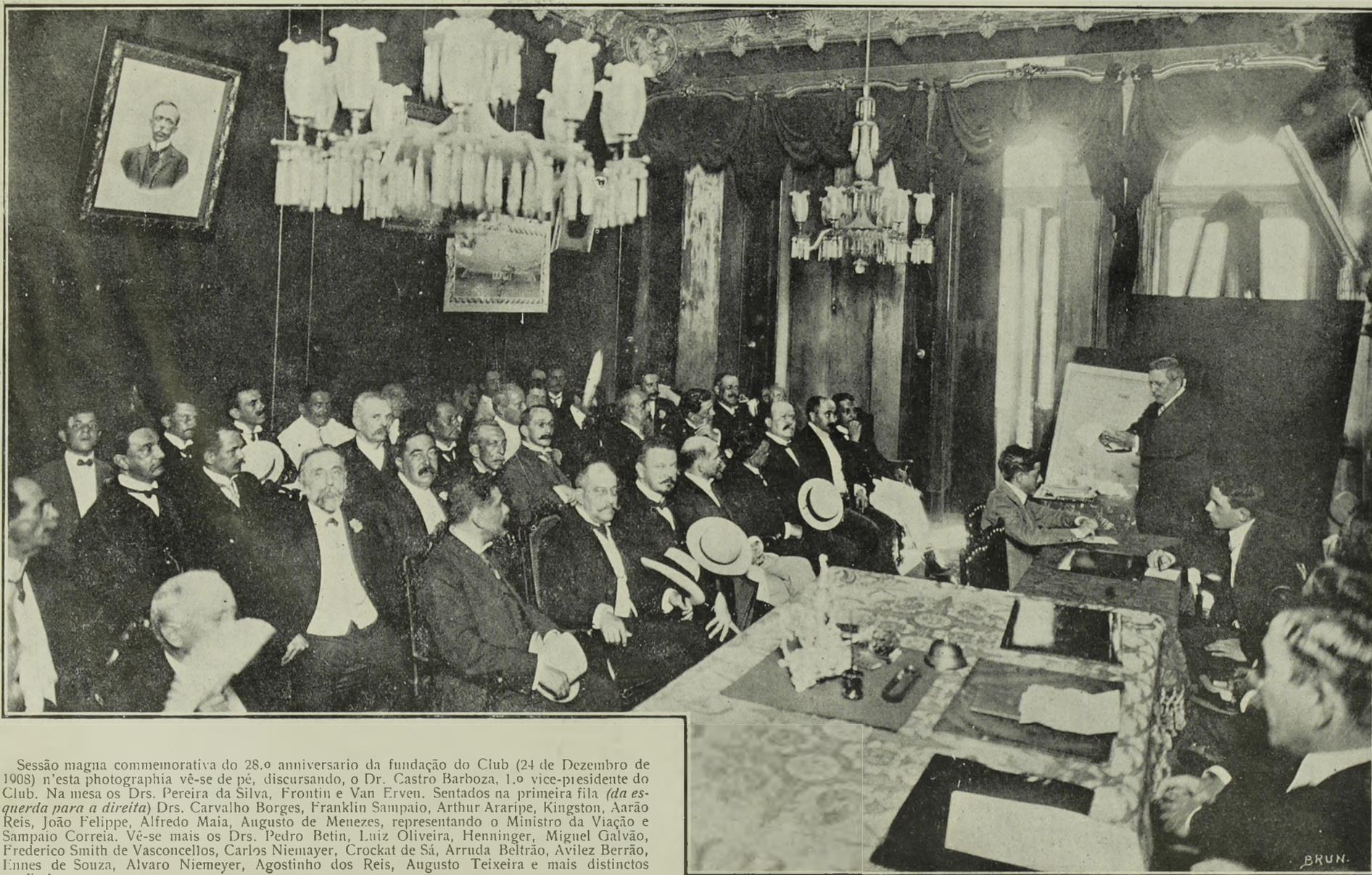
- Lembranças ao Senhor seu pae.
- A Senhora o conhece?
- Pois não. Dansei com elle no ultimo pic-nic do Corcovado...
- Com papae?
- Admira-se?
- E' que mamãe só deixa papae dansar com senhoras feias e maduras.

Exquisitices de linguagem.

- Diz-se que *uma rua está embaraçada de carros*, quando ha carros de mais.
- Entretanto, quando se diz, *embaraços de dinheiro*, é porque ha falta de dinheiro !
- E tanto n'um caso, como no outro, a *circulação está interrompida !*

**CASA M<sup>me</sup> BERTHE** == Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 25 Rio de Janeiro

## CLUB DE ENGENHARIA



Sessão magna comemorativa do 28.º anniversario da fundação do Club (24 de Dezembro de 1908) n'esta photographia vê-se de pé, discursando, o Dr. Castro Barboza, 1.º vice-presidente do Club. Na mesa os Drs. Pereira da Silva, Frontin e Van Erven. Sentados na primeira fila (da esquerda para a direita) Drs. Carvalho Borges, Franklin Sampaio, Arthur Araripe, Kingston, Aarão Reis, João Felipe, Alfredo Maia, Augusto de Menezes, representando o Ministro da Viação e Sampaio Correia. Vê-se mais os Drs. Pedro Betin, Luiz Oliveira, Henninger, Miguel Galvão, Frederico Smith de Vasconcellos, Carlos Niemayer, Crockat de Sá, Arruda Beltrão, Avilez Berrão, Ennes de Souza, Alvaro Niemeyer, Agostinho dos Reis, Augusto Teixeira e mais distinctos profissionaes

BRUN.

## O MERCADO DE CAFÉ

Este mercado tem sido em todos os tempos o commercio mais importante do nosso paiz.

Uma das maiores tradições desse commercio é a importante firma commissaria da nossa praça, Araujo Maia & C., que ha dias commemorou o seu jubileu, isto é, o quinquagesimo anniversario da sua fundação.

Em homenagem a este acontecimento reproduzimos uma pagina illustrada que symboliza a lavoura apresentando ao commercio os commissarios como seus representantes.

Foi estabelecida em 1858 sob a firma de Cunha & Aquino, depois Cunha & Maia, Araujo Maia & Irmão e hoje Araujo Maia & C., de que são socios gerentes Gustavo de Araujo Maia e Honorio de Araujo Maia.

A casa Araujo Maia, em tão longo periodo, além dos negocios do seu ramo, tem tomado parte na

organização de diversas emprezas commerciaes e civis.

Os seus socios cooperaram na organização do Centro da Lavoura e Commercio de Café, e do actual Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro!

O finado Barão de Araujo Maia representou o Centro do Commercio de Café na Propaganda de café na Russia, quando pelos relevantes serviços foi agraciado pelo Governo Imperial com o Baronato.

Por occasião do Convenio de Taubaté a casa Araujo Maia foi incumbida pelo Governo do E. de S. Paulo de uma secção das compras de café, tendo tido a approvação dos seus actos por parte de quasi todos os seus collegas, em carta então publicada e por honroso officio dirigido pelo Secretario de Finanças do E. de S. Paulo, hoje seu Presidente.

## FON-FON NA CHINA



Kuan Siú, o joven imperador fallecido em 14 de Novembro findo. Este soberano de 400 milhões de subditos viveu até aos 27 annos, sem ao menos governar-se a si mesmo, completamente dominado pela imperatriz regente.



Tseu-Hsi, a imperatriz regente, fallecida no dia seguinte ao do imperador, notavel pela sua vida autocrata. Apesar de sua origem de escrava avassallou durante dezenas de annos todo o imperio chinês.

### As BOLLAS trocadas

TEM GRAÇA!

Por occasião da *celebre manifestação* feita ao Conselho Municipal e da qual foi orador o já hoje popular arengador ás massas Corrêa da Silva, o presidente d'aquella corporação, respondendo ao discurso do Silva, terminou aconselhando os presentes a terem calma, a procederem com ordem e amor patriótico e a voltarem a seus trabalhos e lares e etc., etc.

Ora, nos quer parecer que houve em tudo isso troca de bOLLAS, porque o que seria mais razoavel e cabivel era o Silva aconselhar isso ao Conselho do que o Conselho ao Silva e aos seus admiradores que o acompanhavam.

Emfim, como tudo anda ás avessas, o illustre presidente do Conselho aproveitou a occasião para inverter os papeis e para, terminando o seu discurso, usar, mais uma vez, aquelle já muitissimo batido e bolorento chavão empregado sempre por todos os preclaros Conselheiros Accacios, em occasiões identicas.

**Agua Oxygenada de Custer** O melhor antiseptico para a hygiene da bocca e do corpo.  
Encontra-se em todas as pharmacias e perfumarias, a preços modicos.

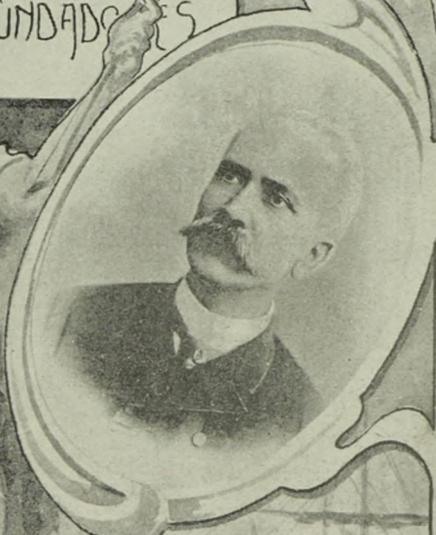
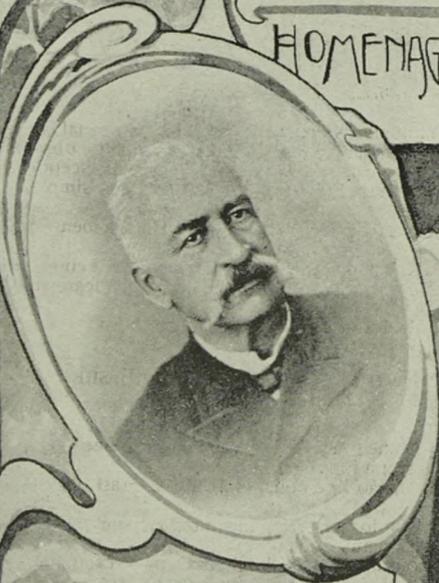
# ARAUJO MAIA & CIA

21 de  
Dezembro  
de  
1858



21 de  
Dezembro  
de 1908

HOMENAGEM AS FUNDADORAS



Commissarios de Café

♣ POSTAES DA PAULICÉA ♣



O Sr. Coronel Piedade, por dedicação excessiva á linha de Tiro que dirige, *avançou* n'uns cartuchos destinados a outra linha. Os seus consocios, admirando a sua dedicação que o fez martyr da chacota popular, vae lhe erigir a estatua *quasi equestre* que representa a nossa photographia. Será um cimento armado de... casturro.

?

*Não sei dizer o que sinto  
Quando aperto a tua mão,  
Penso esmagar uma rosa,  
Broxuleando um botão.  
Mas quando a mão eu retiro  
Da tua mão, anjo meu,  
Louco de amôres, suspiro,  
.....  
O esmagado sou eu!....*

A.

## BILHETES

À Côra

Não sei, ainda hoje, se na santa mansão do reino celeste, ha padroeiro da Paciencia, não sei.

E bem natural que entre os bemaventurados, que estão a fluir o socego e a paz celestes, algum exista que, na vida, tenha tido esta qualidade tremenda.

Se ha, pega-te a elle e roga-lhe em meu nome que não me falhe nunca com o seu santo auxilio. Sim, porque, agora é apenas de paciencia que eu preciso, para aguentar o pezo da vida e a carga do trabalho.

Para junto de mim mudou-se agora uma respeitavel familia, em cuja composição social entram os indispensaveis elementos de formação, isto é, um pae, primeiro official de secretaria, uma mãe, que usa uma matinée eternamente, tres filhos, um cachorro, um mulato que canta modinhas e um graphofone.

E', portanto, uma familia integralmente consolidada, conforme exgiem os modernos principios da actual formação da... familia. Quando a mãe grita, um dos pequenos berra e nos intervallos o graphofone ranje, rala e ruje.

Bem me importaria eu com a mãe, com o pae e com a filha-rada; mas com o que eu desanimo é com o graphofone que, na familia, parece ser o *ente* mais apreciado e, aliás, mais trabalhador.

Hoje, o graphofone é a pauta do julgamento da nossa sociedade. Em casas ricas, com pretensões á riqueza, elle móe Caruzzo, Carrelli, Anselmi e a gente supporta galhardamente, por exigencia de um ceremonial extranho, desde a *Furtiva lagrima* do "Elixir de Amor" até o "Torna.", esse romance supplicioso das melodias italianas.

Em outras casas, menos graduadas, supporta-se a "Geisha", "D. Juanita", e todo esse repertorio saltitante de quem não póde ir ao Lyrico.

Pois os meus visinhos pertencem á peor especie—a dos tangos e lundus, dos maxixes e das modinhas.

E eu passo os dias a ouvir "Ai Maria", e "Seu Anastacio, chegou de viagem"; sólos de clarinetas, "Maxixes aristocraticos, e toda esta inquisição musical, que bem vale, pelo supplicio, a velha inquisição detestada dos velhos tempos.

Salva-me, se te é possível; ou pelo menos, manda dizer-me qual é o padroeiro da Paciencia para que eu me agarre a elle com unhas e dentes.

Teu

Flavio.

## A INDOLE E O NOME

(Diccionario Onomatologico)

**Gastão** — Um nome sympathico e pouquissimo banal.

Tem a intelligencia activa e profunda, certo dom de observação. Ponderados, perspicazes, trocistas e regularmente scepticos.

Caracter concentrado, independente e activo, mas simples e reservados.

Colericos e susceptiveis, ás vezes violentos, mas sabem conter-se quasi sempre.

São sensiveis, affectuosos, ardentes, apaixonados e ciumentos.

Dotados de bom coração, francos, capazes de dedicarem-se profundamente.

Activos, trabalhadores, methodicos.

Elegantes e cuidadosos no trajar.

E' ou não é o retrato do insinuantissimo Gastão de Roure?

**Gabriella** — Nome graciosissimo, muito recommendado.

As Gabriellas têm a intelligencia facil.

Conversam bem, são ligeiramente ironicas, quasi sempre espi-rituosas.

Indole meiga, modos affaveis, mas o todo é um tanto sobran-ceiro, quasi indifferente.

Faceiras, sem exagero, são dominadas pelo capricho e pelo attractivo das novidades. São encantadoras na escolha das modas. Quasi sempre louras, são sensiveis, affectuosas, sentimentaes e gostam de carinhos.

Na intimidade são creaturas deliciosas, gentis e dedicadas.

Conjuncto excellent. Typo de mulher ideal.

Ainda disse bem pouco sobre o valor physico e moral das Gabriellas. A Historia está ahi para provar a influencia e o prestigio de que ellas gozaram em todos os tempos!

Rip.

## Entre criadas



— Ó Maria, a gallinha de cabidella está ficando com gosto de fumaça.

— Não faz mal. Nunca sobra para nós.

## DÓE? GELOL!

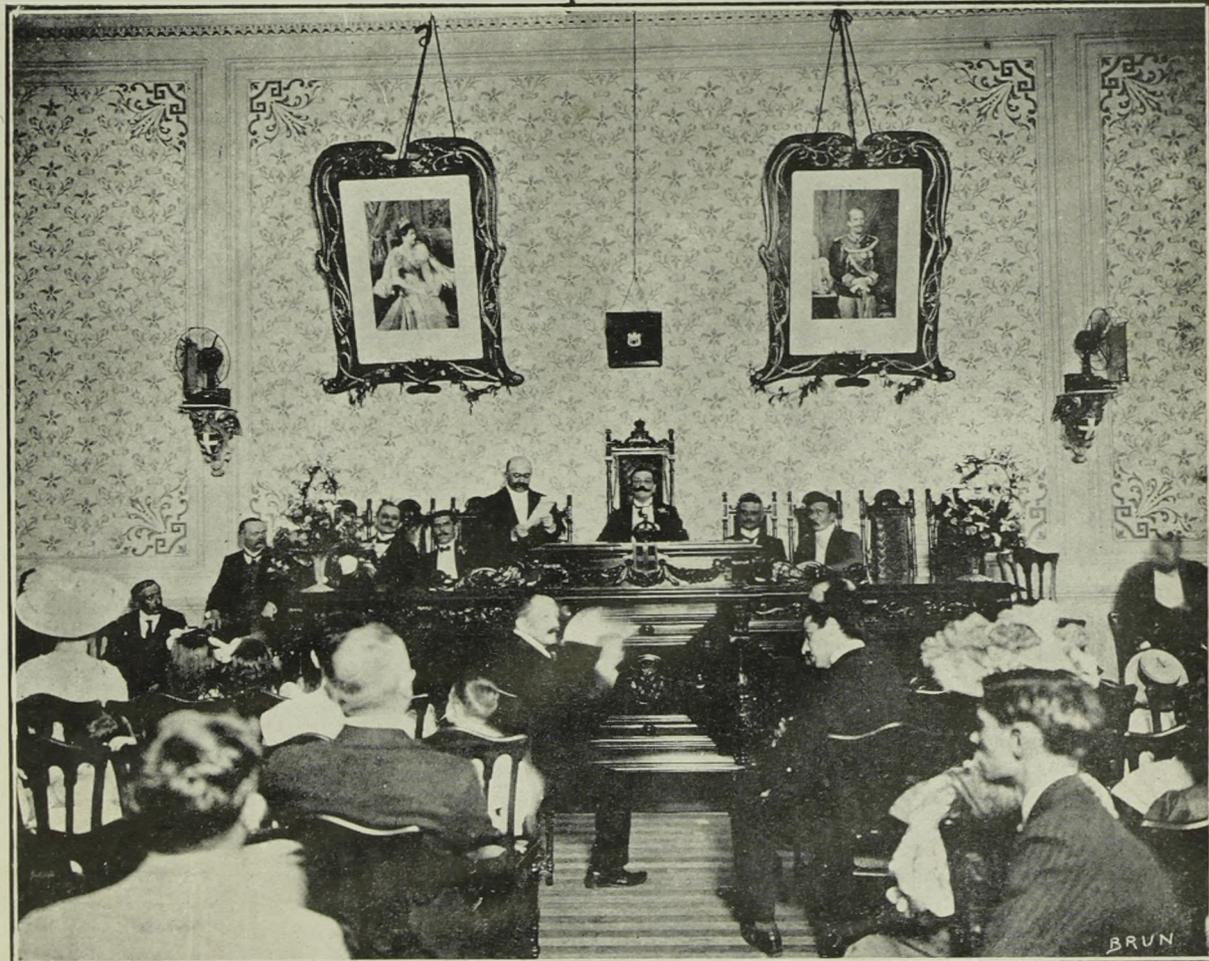
«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da neuralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue

## SOCIETÀ ITALIANA DI BENEFICENZA E M. S.

*Fon-Fon*, profundamente emocionado pelo golpe cruel por que acaba de passar a gloriosa Italia, no sul do seu fecundo solo, apresenta á laboriosa colonia italiana os seus sentidos protestos de magoa.

A' pleiade numerosissima de trabalhadores que trouxe para o Brazil a sua actividade e a sua intelligencia, a par da sua exemplar solidariedade, *Fon-Fon* oferece esta pagina onde está estampado o fructo do esforço commum e da communhão de elevados sentimentos dos seus patricios, neste momento tão amargurado pela tremenda catastrophe que repercutirá dolorosamente em todo o universo.

Inauguração do edificio social, sito á Praça da Republica. Aspectos do salão nobre da Sociedade por ocasião do discurso pronunciado pelo Commendador Camuyrano, na sessão solemne. A mesa está presidida pelo Ministro da Italia, Sr. Luigi Bruno, tendo á sua direita os Srs. Camuyrano, Cardone Farani e cav. Eboli, e á sua esquerda o Consul da Italia Dr. Bellizzi e A. Stamile.



# A ARTE... BREGEIR

As principaes figuras da *troupe* france  
(genero alegre) actualmente no *Palaco*



A

ea de revistas

Théâtre.



BRUN

FON-FON!

« FON-FON! » NA INGLATERRA



GRUPO DE BRASILEIROS EM MANCHESTER

*Da esquerda para direita (de pé)* – Henrique de Almeida (Rio de Janeiro); Durval Falcão (Alagoas); Roberto Wendhausen (Santa Catharina); Manoel Fontes (Maranhão); João Tarquinio (Bahia).  
*(Sentados)* – Apollinario Mascarenhas (Minas Geraes); Horacio Cardoso (Rio de Janeiro); Almerindo Ferreira (Rio de Janeiro).

SEGREDOS DE MULHERES



— Pois é como lhe digo ! Mas, não conto nada, sabe ? A *nha* Rita me contou que a *nha* Rosa disse á *tia* Maria que a *siá* Benedicta contou á Josephá que a Chiquinha ouviu dizer isso tudo, mas muito segredo, hein ?...

## POSTAES DA PAULICÉA



- Quem ha de acreditar que tomei emprestados ha dias quinze milhões?

## TREPAÇÕES

Quem te viu e quem te vê. Altiva com umas deliciosas independencias sociaes e umas finas comprehensões de vida independente, Mlle. parecia um exemplo justo de rebeldia ás convenções da sociedade.

Não lhe conheciam namoros, nem "flirts"; em compensação, apontavam-se-lhes amizades solidas e queridas.

Repelliu partidos considerados magnificos pelos paes e parentes. Não se casaria, pensavam todos, tanto mais quanto as largas posses paternas, permitiam-lhe a desejada liberdade.

Foi-se passando o tempo e dizem intimos que, embora em manifestação precoce, na sua linda cabelleira negra, apontaram os tristes luzimentos dos primeiros fios brancos.

Mlle., que não é por ahi, nenhum peixe pôdre, começou a sentir decidida vocação para... mãe de familia. E muito breve, na Matriz da Candelaria, receberá por seu legitimo esposo, áquelle que ha tanto tempo a requestava e que fizera da diplomacia, o pouso do seu isolamento sentimental. E ambos casam-se por amor e por... necessidade de não envelhecerem... solteiros.

Em S. Paulo. Elle é da roda smart da Academia e ella... do grupo quarentão das solteiras.

Elle é pobre e precisa continuar a ser smart; ella é feia, mas é rica, por isto, como é natural, casam-se.

Civilisamo-nos não ha duvida. Antigamente a sobrecasaca era a representação externa do valor de uma individualidade. Vem a Republica; chega o Prefeito Passos rasga Avenidas, alarga ruas, arborisa-as, asphalta-as e.

Como estivessemos em Dezembro, e Dezembro fosse rigoroso de mais em calor e abafamento, um dos mais eminentes senadores, cuja poderosa mentalidade é universalmente conhecida, desterra, para o fundo dos armarios, o pezo das casemiras e dos fraques e envurga a leveza de um magnifico terno de brim e com elle assiste ás sessões do senado.

E ninguem se admirou e nem o augusto recinto perdeu a sua solemnidade. Bravos!

**Trepador.**

## Rapadura amargosa

A perversidade humana não tem limites. Não sei que conselheiro disse esta estupenda verdade. Se não foi um conselheiro tambem não foi um jumento. Mas, fosse quem fosse, o caso é que o Accacio podia tomar a paternidade d'uma tão profunda setença. E agora, n'este momento, n'este minuto, ella se me revela na sua nudez ao lembrar o que por ahi correu sobre o Orçamento Municipal, o já celebre, que pôz o povo (vá lá esta figura!) em brazas... ao lado da polvora.

E o que corria por ahi? Era que um meloso senador, que tem a doçura dos sorrisos perennes e da alcunha popular, conseguira isentar de impostos a rapadura nos suburbios e gravar-lhe nos limites urbanos. Com o que ganhava elle pela certa, dado que nenhum outro fabricante de doçuras o enfrenta e atrapalha.

Pura invenção da maledicencia!

O intento ao illustre representante do Districto Federal no Senado era o mais patriotico possivel. S. Ex. protegia a industria nacional por dois modos. Por um lado garantia a produção livre no suburbio, por outro encarecia o producto no meio urbano. Quem lucrava? O trabalho nacional, está claro, porque: o fabricante teria a liberdade de produzir, e o comprador... seria forçado a pagar caro o producto, isto para não menosprezar a industria rapaduresca, que é nacional.

A perversidade não comprehendeu o caso e logo envenenou a intenção

**João Pequeno.**

## RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



O casamento do nosso collega do Degas, o photographo Arthur Carmo com a senhorita Botelho na igreja da Gloria.

N'uma delegacia.

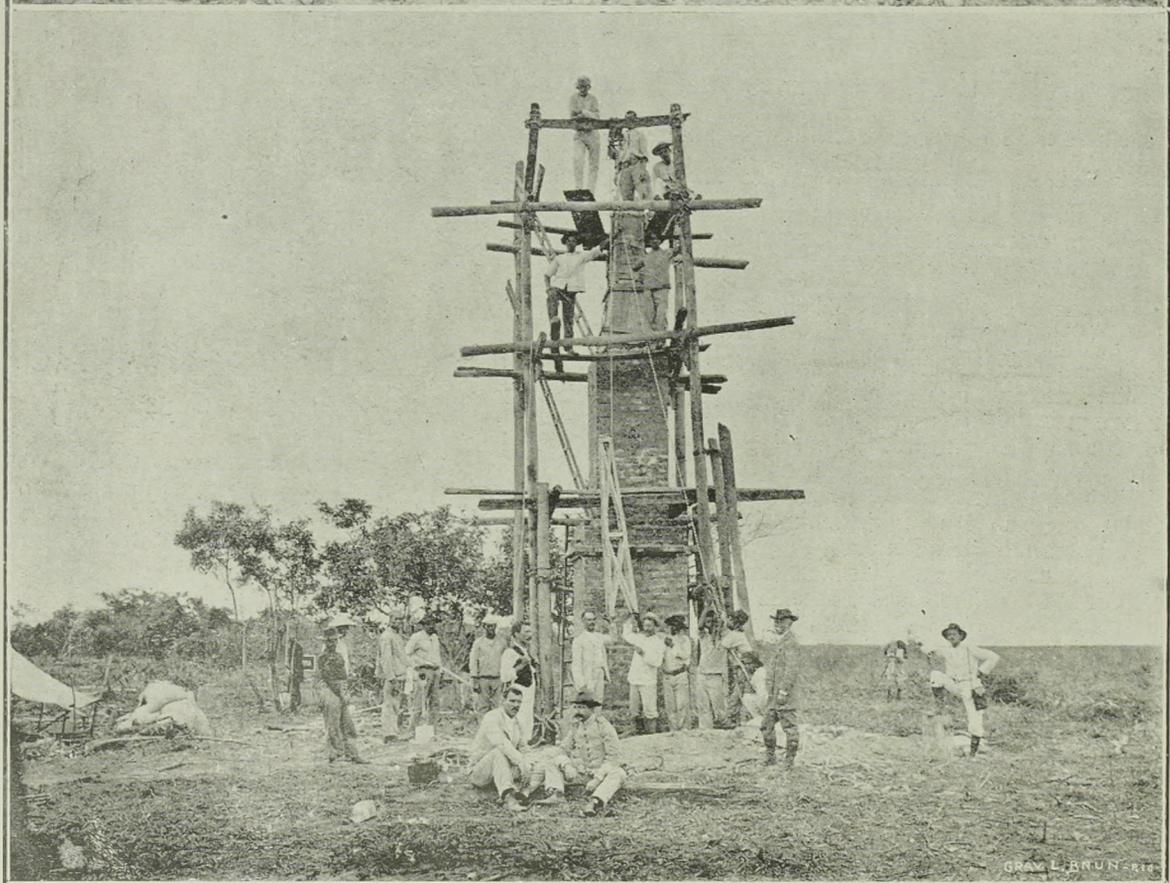
O delegado - As testemunhas não viram você dar a bofetada, mas ouviram a sonoridade do mesmo.

O preso - Que mal ha n'isso? quem a levou é surdo!

**GLYCOSOL**

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,  
caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000  
Deposito geral - LUIZ DUARTE - 39, Gonçalves Dias, 39

**FON-FON! NA FRONTEIRA** (Comissão de limites entre o Brazil e a Bolivia)

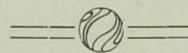


General Pando e Almirante Guillobel, chefes das comissões boliviana e brasileira.  
Construção do marco inicial da fronteira brasileira-boliviana, na margem direita do Rio Paraguay,  
nove kilometros abaixo do Forte de Coimbra.

**FON-FON!**

na

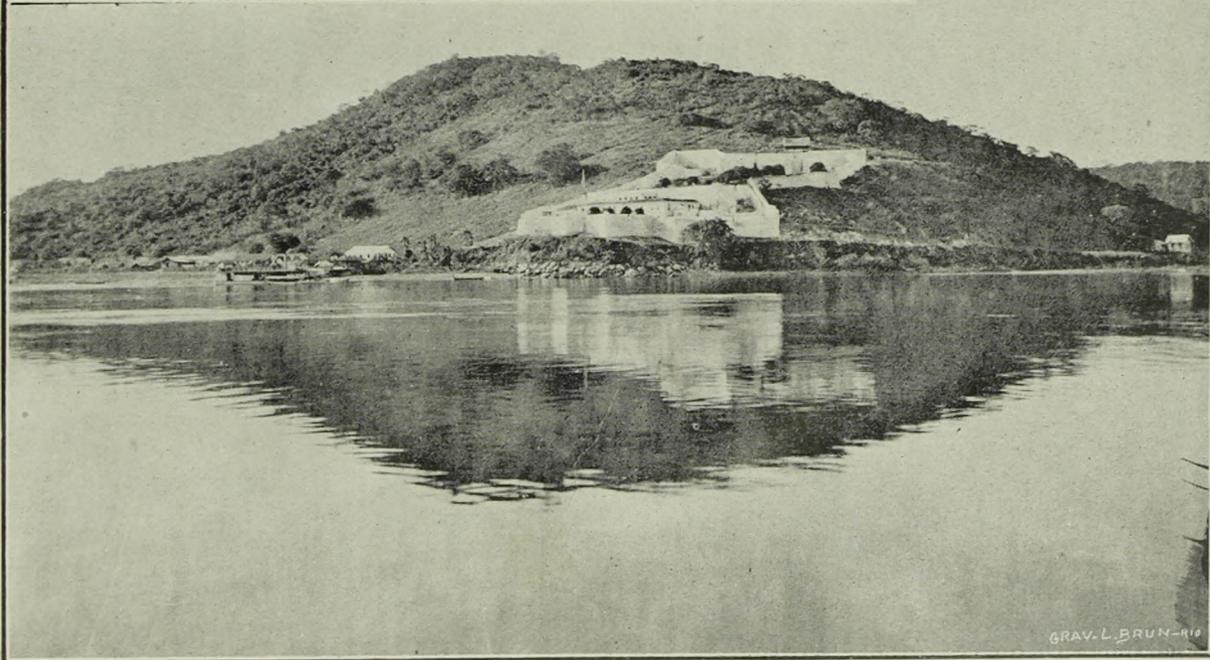
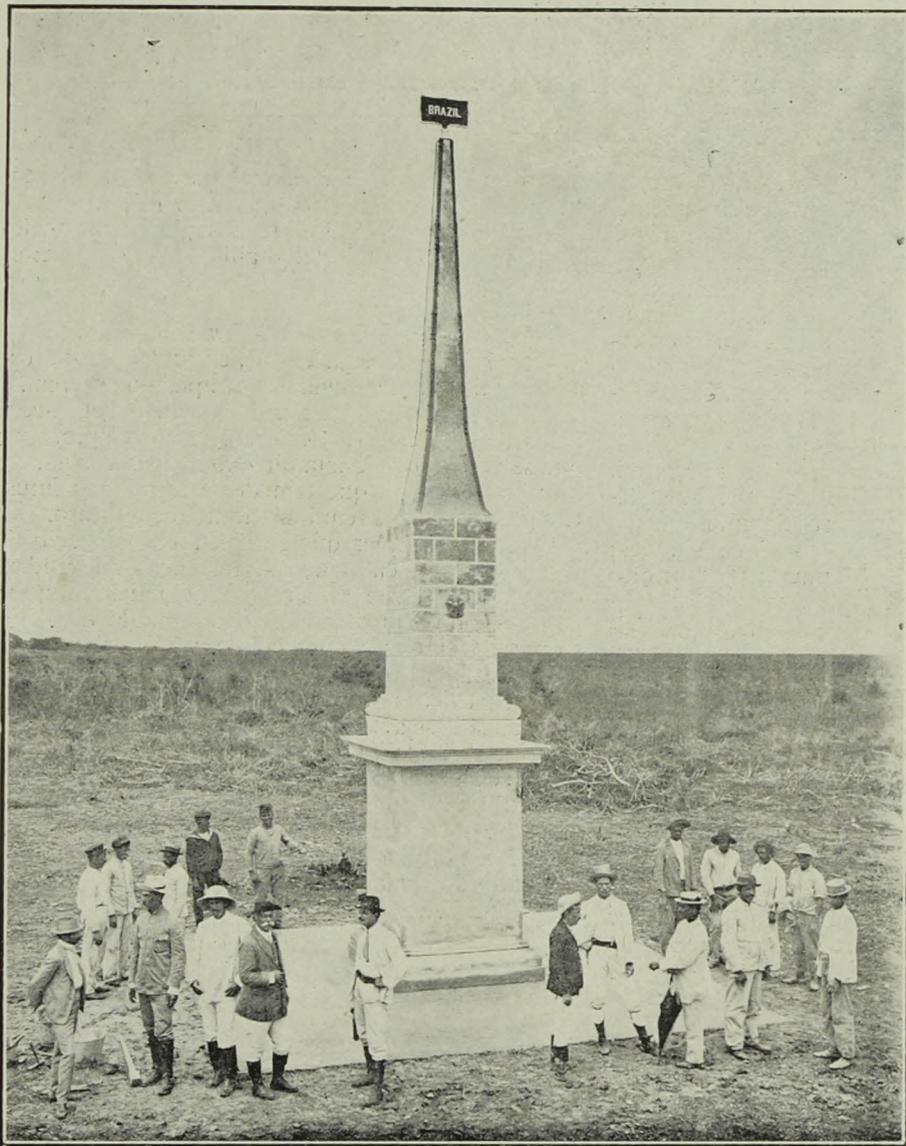
**Fronteira.**



Aspecto do marco inicial da fronteira brasileira-boliviana depois de concluída a sua construção.



(Photographias do profissional Pinho, que faz parte da comissão brasileira).



O Forte de Coimbra

**CASA RAUNIER**  
OBJECTOS PARA PRESENTES

Esta casa tem um bellissimo sortimento de finos objectos para presentes, destacando-se dentre elles, os binoculos de madreperola e osso, estojos para unhas, costuras e toilette, porta-joias, relógios, etc.

## ENTREVISTA DE "FON-FON!" COM O SNR. MINISTRO DA VIAÇÃO

O destino da Exposição — Uma idéa feliz.

Quando chegamos ao Hotel dos Estrangeiros, o illustre Dr. Miguel Calmon conversava amistosamente, no seu gabinete de trabalho, com seus dignos amigos Paulo Queiroz e Eduardo Menezes.



Mal nos annunciamos, S. Ex. deu-se pressa em receber-nos, dando um pequeno safanão elegante no seu airoso topete.

— Tu por aqui, *Fon-Fon!*, que queres de mim?

— Cousa simples; uma informação apenas.

O Dr. Miguel Calmon, deu um suspiro de allivio e murmurou:

— Ainda bem. Pensei que também querias algum emprego.

— Graças a Deus ainda não. Vive-se modesta, mas independentemente.

— Então falla.

E puxando duas cadeiras, S. Ex. sentou-se numa e offereceu-nos a outra (*naturalmente, porque S. Ex. não havia de sentar-se nas duas cadeiras e deixar-me de pé*).



— Falla *Fon-Fon!*

— V. Ex. sabe que uma das maiores preocupações da imprensa e do povo, é saber qual o destino que vae ser dado ao local da Exposição.

— Sei, sei.

— Pois bem, eu desejava saber suas intenções a este respeito.

— Queres saber o que vou fazer da Exposição, não é?

— A-q-u-i qui, Meneres.

— Meneres não; Menezes. Queres referir-te, naturalmente, ao meu Eduardo de Menezes.

— Perdão. A-q-u-i qui Meneres, é uma expressão popular. E' como quem diz: é isto mesmo.

— Bem, bem. Continuemos. A Exposição...

— Sim! Que pretende V. Ex. fazer da Exposição?

— Ainda não sei. O Congresso não a quer. Os institutos de ensino superior também a repellem, de

modo que me sinto devéras embaraçado para dar uma substituição condigna á *Cidade Maravilha*.

— E V. Ex. não tem idéa mais nenhuma a respeito?

— Lembrei-me de installar alli o Hospicio Nacional de Alienados.

— O Hospicio?!!

— De que te admiras, *Fon-Fon?*

— Eu? De nada. Já estou acostumado a não me admirar de cousa alguma nos tempos que correm.

— Entretanto, sei que esta idéa não é bem aceita pelos meus collegas. O Barão, por exemplo, exige que se conserve o restaurant *Pão de Assucar* para os futuros banquetes que tem de offerecer aos futuros Congressos que se reunirem aqui... no futuro.

O Campista quer que se conserve o Palacio dos Estados para o seu Banco Agricola. O Alexandrino opina que se deve reservar o Palacio das Industrias para os convidados assistirem á entrada do *Minas Geraes*. O Hermes quer collocar alli as Juntas de sorteio militar; o Tavares de Lyra pede tudo aquillo para Repartições de Instrução, e o Sr. Presidente da Republica deseja...

— Deseja? atalhamos curiosos.

— ... deseja que se installe alli o Ministerio de Agricultura.

S. Ex. neste ponto teve um gesto de desanimo, entristeceu o olhar e soltou um longo suspiro, murmurando dolorosamente:

— O Ministerio de Agricultura.



Depois, reanimando, continuou:

— Emfim! Ha de ser o que Deus quizer. O que posso garantir é que, se para lá não fôr o Hospicio de Alienados, então que vá mesmo o Ministerio de Agricultura.



Levantámo-nos e agradecemos a S. Ex. a gentileza da sua entrevista.

Fon-Fon.

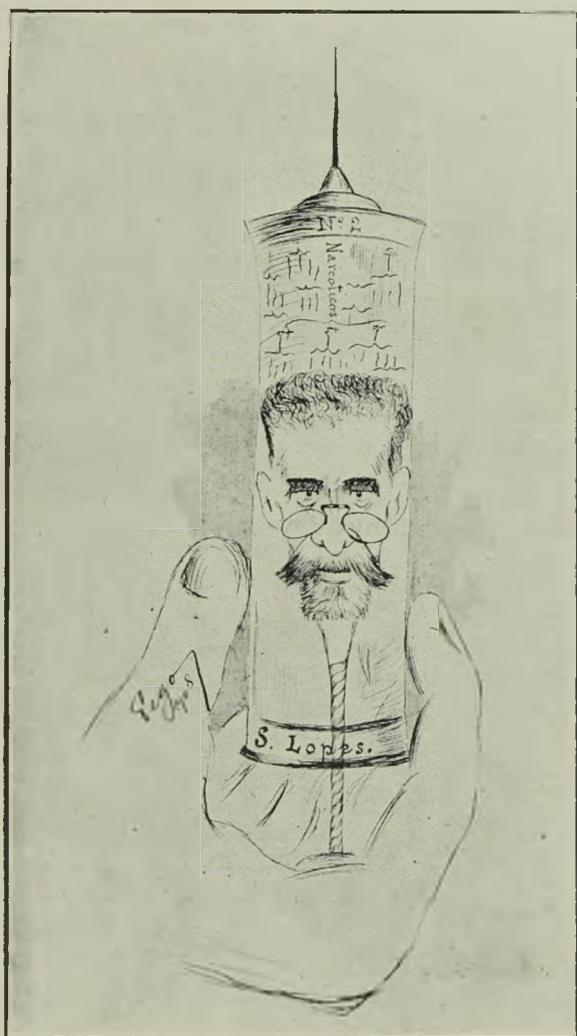
**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

## GALERIA DOLENTE...

(Faculdade de Medicina)



Na Escola de Medicina  
Aqui está como se faz,  
Uma injeção de morphina  
Com seringa de Provaz.

## Como elles são

— Ah! meu pobre Julião, tu sempre foste um homem amargo. Tem paciência, mas a metade da tua queixa é injusta.

Julião arregalou os olhos, assombrado e foi verdadeiramente abalado que exclamou:

— Injusta!

— Sim, injusta.

— Então conheces mais do que eu o genio de dona Esther?... eu, que sou seu marido ha vinte e dois annos!...

— Não, isso não digo. Mas pelo que observo na intimidade com que me honras na tua casa, pelo que posso julgar, dona Esther é uma delicada senhora, possuidora dos mais nobres sentimentos e que, como todas as mulheres casadas, soffre as irregularidades do marido.

Julião tinha-se tornado pallido, respirava anciosamente.

— Queres dizer, com isso... que sou um peralta, um pandego...

— Quero dizer que as scenas, de que accusas dona Esther, têm origem no teu proceder... E senão diz-me cá: A que horas te recolhes?

— As onze, á meia-noite...

— Porque?

— Porque... sou senhor do meu nariz, ora ahi está!

— Não é isto o que pergunto. Eu quero saber o que fazes na rua até essas horas.

— Passeio, converso, jogo o bilhar.

— E jantas em casa?

— Às vezes.

— E dás a dona Esther o conforto necessario a uma existencia regularmente feliz?

— Não muito, porque ganho pouco...

— Quanto ganhas?

— Seissentos mil réis.

— E gastas dinheiro com os jantares fóra de casa, o passeio, a conversa, o bilhar?

— Está visto que sim, porque não sou nenhum filante.

— Em quanto regulas esses gastos?

— Conforme. Ha mezes de cem, tenho contado alguns de cento e cincoenta, num calculo assim feito no ar.

— Isso quer dizer que cem ou cento e cincoenta mil réis mensaes faltam á casa.

— Mas... então, eu me não hei de divertir?

— Porque não te divertes com tua mulher? Fica muito mais barato e é duplamente estimavel, primeiro não fazes papel de paio, segundo dás-lhe o que lhe falta, diversões. E, portanto, amigo Julião, tem dona Esther toda a razão de lamentar este casamento, de te censurar o proceder e fazer picardia. Olha, levanta as mão aos céos em agradecimento de teres as leis e os costumes a teu favor. Si as mulheres fossem emancipadas, ha muito que dona Esther teria te mandado ás favas... com todos os teus protestos de bom marido.

Lucido Severo.



*Não sei onde aprendeu Pathologia...  
Fez profissão de fé em nossa Praça,  
De sapiencia astuta, rara, escassa...  
— Descobriu «ter nos pés neurasthenia!» —*

*Andou p'lo Velho Mundo em travessia,  
No apurado smartismo que elle abraça;  
E sonhando, a outras plagas então passa,  
Pois do Rio lhe cança a lethargia.*

*Oh, Léon de Belfort! rue de la Paix!  
Cafés dos Boulevards!.. » com mágoa diz,  
Só não pode, em Paris, «ir no Complet!...»*

*Degringolou no Cambio; por um triz  
Volve ao seu sonho (sabe?) e na maré  
Nos deixa, p'ra viver n'outro paiz!...*

1909

TUPAN.



— O Senhor não acha esta musica arrebatadora? Sinto-me transportada!

— Deve ser então com effeito *arrebatadora!*

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. — **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciência de decifrar. Aos tres primeiros decifradores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

### Quem fôr a pura...

(Parabola em parodia)

O Publio, um bom e resignado chefe de secção de Secretaria do Estado, tendo atingido a essa posição empurrado pelo sogro, que era almirante e muito bem relacionado no mundo politico, começou a frequentar a alta sociedade.

Verdade, verdade, o Publio não sentia grande inclinação para esse meio artificial, mas a mulher que era moça e bonita, e o sogro que era homem de exibição, obrigaram-n'o a fazer das fraquezas forças. E assim o Publio entrou no *carnet* do *Binóculo*.

Ora, como se sabe, a frequencia faz o costume, o costume faz o habito, e por esta lei de correlação o nosso Publio acabou por aceitar a sua nova figura social com melhor prazer do que pensára. Tambem esse prazer tinha a sua justificativa, é que o Publio, até aqui muito tímido e respeitoso, entrou n'um *flirt* adherente com a louca e graciosa Mme. Z. H., mulher do elegante deputado X. P. H.

E correm os dias, vêm os *five ó clock tea*, os bailes, as *matinéés*, os espectáculos, o corso, as *garden party*, e o *flirt* cada vez mais gommoso.

Um bello dia, ... Bello!... nada isso. Um feio, um tramendo dia, Mme. Publio descobre o namoro. Era um pouco tarde. Mas a descoberta veio a proposito porque o Publio protestava contra uma de 600\$000 da modista. Mme. grita, esbraveja, gesticula, ameaça-o com o divórcio...

Publio, confuso, cheio de culpa, procura defender-se, jura por todos os santos, empenha a palavra de honra em prol da sua seriedade; Mme., n'um gesto dramatico, cópia fiel da Eleonora Duse na *Gioconda*, arranca do seu proprio bolso um lenço de seda branca, e o estende aos olhos estupefactos do Publio.

—Vamos, nega o teu delicto. Aqui está a prova. Trouxeste-o hontem no teu bolso. E não ha negar, é della, aqui está o seu monogramma Z. H., aqui está o seu perfume predilecto... Negas?

Publio estava esborrachado, vencido.  
Nisso a campainha da entrada tini e retini nervosamente e, quando menos esperavam, cae na sala como um raio a mulher do deputado X. P. H. Convulsão geral, só faltavam bombos e

tambores de orchestra. Mal comparando, até parecia o final de um acto de opera.

E Mme. Z. H. pallida, solemne, sublime como a Sarah Bernard n. *Theodora*, atira aos pés de Mme. Publio uma carteirinha de couro da Rússia:

—Senhora!... Aqui vos devolvo um objecto vosso, flagrantemente vosso, que vos esquecestes nos bolsos do meu marido.

*Tableaux!* E' pena que não haja musica para a surdina do estylo.

Gracioso Risota.

### Hypnotismo



—Olhe bem para mim e quando eu a ordenar a senhora verá o espectro do seu marido!

—Sim, mas com uma condição: elle voltará para onde está!

## COLLETE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso *atelier*, sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.

## O NATAL DOS INFELIZES

*Fon-Fon* foi apanhar a fragrância dolorosa d'estas photographias na tristeza de uma scena singularmente triste.

No Hospicio Nacional de Alienados, por iniciativa da bondade carinhosa do eminente facultativo Dr. Fernandes Figueira, houve tambem a alegria duma Arvore de Natal, para os pequenos inconscientes que a Caridade official alli recolhe e entrega á sciencia e ao cuidado daquelle medico.



*Fon-Fon* lá esteve e assistiu á distribuição de brinquedos da linda Arvore áquella pequenada infeliz, privada da ventura da razão, e presa á inconsciencia da vida.

E as duas photographias que aqui publica, reproduzem duas scenas dessa festa, a que tão justamente cabe o titulo de *Natal dos Infelizes*.

### O "AUTO" de "FON-FON!"

Parece pleonasmio, mas não é. Senão vejam.

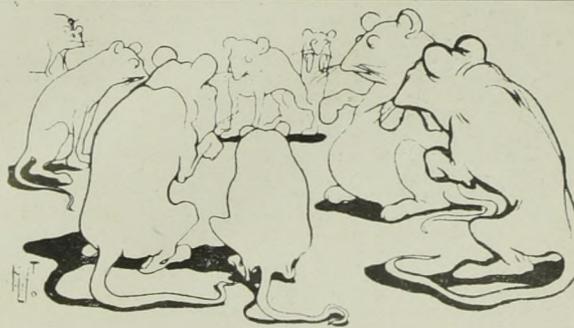
A muita gente parece que a figura caricatural que nos serve de cabeçalho — o nosso excellent *chauffeur* com o seu popular impermeavel, a sua *casquette* sobre os olhos, os seus oculos apropriados e o competente passageiro, na defeza eterna da sua respeitavel cartola contra as ousadias do vento, a muita gente parece que essa figura não passa de um symboio caricatural.

Puro engano. Aquillo que ali está representa uma realidade palpavel e visivel.

E o leitor curioso terá occasião de vel-o hoje, das 4 ás 5, na Avenida Central.

*Fon-Fon* passeiará a essa hora, guiando um *FIAT* excellent dessa fabrica italiana cuja fama já tem a consagração universal e cuja representação entre nós está entregue á actividade reconhecida de Gastão de Almeida.

Das 4 ás 5 horas da tarde, na Avenida Central, portanto, *Fon-Fon* passeiará orgulhosamente no seu *FIAT* e demonstrará assim que o seu cabeçalho não é apenas uma ficção caricatural, mas uma realidade palpavel e visivel.



— Este Campista já não nos deixava socegadas quando era Ministro, imaginem o que vae acontecer quando elle for Presidente!!

## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de *Perfumarias e Pharmacias*  
DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro

# UM CONTO DE RÉIS

(CONTO DE REIS)

Chegou enfim o dia da festa. O Fagundes exultou. Fôra convidado para uma *soirée* em casa do Commendador Fróes, na noite de Reis. Dizia-se que o Commendador ia receber em casa um reisado, ao que se dizia, chefiado pelo Dr. Mello Moraes — o unico homem que pensa que no Rio de Janeiro ainda se pôdem guardar tradições.

Chegou enfim o dia da festa e o Fagundes começou por não ir nesse dia ao emprego. Ficou em casa, no seu quarto alugado a uma familia no Ad-dock Lobo, para lustrar as botinas, escovar a roupa, preparar-se, enfim para o baile. Tinha que estar em casa do Commendador ás 8 horas e começou a vestir-se ás 6. As' 7 e meia foi ao espelho e mirou-se. Estava todo *chic*, parecia um boneco que a moda enfeitava. Sahiu de casa, tomou o bonde e saltou em casa do Fróes, onde foi recebido com muita festa da parte de todos, pois o Fagundes era um verdadeiro moço de salão, indispensavel em qualquer sala de baile: tocava, cantava e dansava.

Tocava piano, cantava modinhas e dansava tudo. Fez um verdadeiro successo.

O baile só acabou de manhã, houve o reisado que se esperava, uma bôa festa, enfim. O Fagundes ao sahir, de manhã, foi todo enrabichado pela filha, do Aguiar, uma bella moça, que além de ser bella, dizia-se, tinha muito *arame*. Já havia muito tempo que o Fagundes apreciava a Lúlú, mas não tinha meios de ser-lhe apresentado. Por um acaso, na noite de Reis, encontrou-a em casa do Commendador, sendo apresentado por este a ella e a toda a familia que eram mais: o pae e a mãe da Lúlú.

Escusado é dizer que a Lúlú também gostou d'elle, ou melhor, ambos gostaram-se. Começou o namoro. O Fagundes passava todas as tardes pela porta e pelas janellas do Aguiar, em uma das quaes a Lúlú o esperava sempre. Comprimentavam-se, fallavam-se, e quando, por acaso, o Aguiar já tinha chegado, o Fagundes entrava, e passava uma noite adoravel, como elle dizia.

Desde os primeiros tempos elle não deixou de reparar no luxo da familia Aguiar, o que servia de certificado á fortuna, que, dizia-se possuia o casal, e também a tilha, já se vê. O Fagundes não cabia em si de contente.

Sempre que a Lúlú tinha que descer ao centro da cidade avisava-o de vespera para que se encontrassem *por acaso* no bonde e viajassem juntos. Corria o namoro e o Fagundes era feliz.



Um bello dia encontrei-o á esquina de uma rua do arabalde onde morava, a espera de um bonde.

Esperava o bonde em que devia vir a Lúlú. Então, enquanto esperava o bonde, contou-me tudo: como se tinha feito, como se criara e como se desenvolvia o namoro. E accrescentou: a pequena tem dinheiro! Uma belleza, meu amigo, uma belleza!

Passaram-se os dias, e uma occasião encontro-os na cidade: o Fagundes, a Lúlú, e a futura sogra. Elle me viu e fez que não viu. Desciam a rua Sete e eu



subia na calçada opposta. Olhei bem para elle; ia que parecia um ricaço: bem vestido, bem calçado, com uma bôa bengala de castão de ouro. Olhei e fui andando.

Mais tarde, nesse mesmo dia, vi-o e elle veio fallar-me.

— Você me desculpe eu não lhe ter fallado hoje, mas ia com a pequena e a velha e por isso não quíz parar nem fazel-as parar. Mas, você não imagina, estou contentissimo. Para ser noivo só falta pedil-a ao pae. Hoje encontrei-as já na cidade e ella, a Lúlú, disse que tinham vindo ás pressas, não tinha tido tempo de me prevenir para virmos juntos, porque só de manhã tinha visto annunciado o pagamento de juros da letra L. Vieram receber juros de apolices. Juros de apolices, meu amigo, juros de apolices! Juros, meu amigo, juros! accrescentou elle. Estou feito, estou rico, estou casado, estou feliz! não ha que ver, e a pequena gosta de mim como *quê!*

Isso foi em Julho. Em novembro recebi a participação de contracto de casamento do Fagundes. O Fagundes era noivo.

Como correu o noivado eu não sei. Só sei que em Dezembro encontrei-me com elle e disse-me que se casaria no dia de Reis, 6 de Janeiro, justamente um anno depois de haver conhecido a Lúlú.



Uma bella noite, em fins de Dezembro o Fagundes estando só com a noiva na sala de visitas, começou a

conversar com ella sobre as ultimas compras com as quaes contava ficar prompto para o casamento. E disse á noiva :

— A festa vae ser de arromba, hein? Que beleza!... E veiu muito a proposito, porque agora no fim do anno eu recebo uma gratificação que costumo receber todos os annos e por outro lado você recebe o juro de suas apolices... E olhou para a noiva como que para ella comprehender por suggestão o que elle queria dizer naquella reticencia.

— Qual, não vale nada, disse a noiva em tom confidencial de quem falla ao futuro marido, que o seria dahí ha 15 dias.

— Como não vale nada? perguntou o noivo, e accrescentou : Eu sei que seu pae tem fortuna e que você tem muitas apolices.

— Não, não são tantas assim, adeantou a noiva, papae não tem nenhuma, e eu tenho só uma.

— O Fagundes não pôde conter um — oh ! — de admiração e desapontamento, sorriu, alisou a mão da noiva, e começou outra conversa.

Nesse dia o Fagundes sahiu da casa da noiva mais cedo, pretextando molestia, e foi direito para o seu

quarto. Com effeito estalava-lhe a cabeça de dôr, estava colerico e cheio de raiva contra si mesmo.



E, no seu quarto, os cotovellos apoiados na commoda, sustendo a cabeça entre as mãos, o Fagundes chorou como um bezerro, e dizia entre soluços :

— Um conto de réis! um conto de réis... um conto... do vigario é o que isto foi.

**Rodavias.**

## Nossos Concursos de Natal

### CONCURSO DA CORRENTE

(para senhoras e senhoritas)

*Natal! Data jubilosa para todos, data festejada pelos crentes, adoradores de Jesus, meigo filho da modesta esposa de José. Salve redemptor neste dia memoravel.*

Era esta a solução deste concurso, que foi acertado por :

Mercedes de Freitas, C. Lemos, Iris Rache, C. Doria, L. Rache, Julieta Cardoso, Henriqueta Almeida, Maria Emilia de Araujo Jorge, Maria Amelia Silveira, Adelaide Diogo, Alice Salles, M. Ite Bibi, Carmen Silva, G. K. M. Ite Diana, Celina de Carvalho Pires Ferrão, Adda de Oliveira, Gloria de Jesus Bouças, Vivi, Zilda Mendes Teixeira, Guiomar Ribeiro, Noemia Lobo, Lia Guimarães, Herminia Maia, F. J. S., H. J. S., Titinha Alves, Olga Alves, Heloisa Leitão, Felippinha Lobo, Alice Dillon Bittencourt, Orminda Lopes, Lucy Carmen de Almeida, Adelaide Maria Pires, Edialede G\*\*\*a, Laura Menezes, Adalgisa Bãstos, Alayde Figueiredo, Magdalena, Irene da Silva, Mimi, Iraceminha Roxo, Lolota (Petropolis) Ermelinda Duarte, Danilla Rouede, Yolanda Machado (S. Paulo) Sarah Proença, Eulina Rodrigues Alves, Edialede de Odoveza, Josephina Martins, Yara, Zelinda Albuquerque (S. Paulo) Pequetita, Maria Luiza Morizot Leite, Aurora Carmen Peixoto, Maria do Carmo G. Peixoto, Constança Neves, Flor dos Alpes, Julieta Cardoso (Nichteroy).

### CONCURSO DE MOEDAS

(PARA HOMENS)

Este concurso deu que fazer, por signal que só cinco concurrentes enviaram a solução exactas.

**3\$600**

assim divididos:

1 moeda de 1\$000 reis — 3 moedas de \$100 (moderno)

5 moedas de \$100 (antigos) — 5 moedas de \$200 (moderno) — 4 de \$200 (antigos).

A Manoel Rebello, J. de Freitas, João Milão, Oderfla e Careca-Mór cabem pois os 5 primeiros premios.

Os outros 7 premios serão sorteados pelos concurrentes que mais se aproximaram dessa quantia.

Velho Sobrinho (3.400) Carlos V. de Carvalho, Paulo Vieira, Alfredo J. Vieira, Aloysio Cunha (4.500) J. Elias Ajús (4.800) João Gonçalves (4.900).

E mais setenta e quatro remetentes que calcularam de 6\$500 a 11\$200!

### Concurso de Sapatinhos de Natal

(para crianças até 10 annos)

Formava-se a palavra CINCO tirando 11 sapatinhos.

Acertaram :

Gilberto Brandão, Hercilia Gonçalves Cruz, M. N. S., Oscar Abreu, Moema Brandão, Nelson Rebello, Alice Duarte, Sylvia Nogueira, João Ferraz (Todos os Santos) Rucha Ricaldone, Caio Josué, Raquel Soria Galvarro (Petropolis) Cesar Damasceno, José Guerra, Marietta de Araujo Jorge, Kety Campos, Rodrigo Antonio Brandão, Annita Cabral, Raúlsinho, Publio Rache, Porthos Rache, Athos Rache, Lucia de Freitas, Abrahão Bouças, (Santos) Juarez Benedicto, Carmen Silveira, Cannobert Silva, Liette Antunes, Bernardo Sayão Araujo, Emmazinha Nogueira, Zelia Cardoso, Armando Figueiredo J.or, Antonietta Andrade (Sitio, Minas) Nelson Rodrigues, José Gonçalves Marechal, Laurita Velho, Edith Vieira, Arlette Rebello, Luciano Grillo, Armando V. Bettencourt, Laura de Vasconcellos, Francisco Luiz Leitão, Alice Lobo, Alberto Lopes J.or Zizinha (Piratininga, S. Paulo) Waldemar Rocha, Luiz de Alencastro, Annita Esteves de Almeida, Emmanuel de Vincenci (Mendes) Amelita Mendes, Maria Laura Brandsford, Waldemiro Antonio Pires, Luiz Paulo Flores, José Calmon de Goes Britto, Ary Mendonça, Carlos Sussekind Mendonça, Renato C. Maria C. Manoel Luiz Vieira, Francisco Figueiredo, Bêbé, Maria Fomw, Odette Proença de Medeiros, Odette de Lemos, Olga Rumbelperger, Daisy Osborne, Candida Moreira Serra, Guiomar Iehly de emos, Esther de Assis Ribeiro, Renato de Queiroz (S. Paulo) Cornelio Teixeira de Azevedo, Nicanor Monteiro, Edith Costa, Washington Pereira Bueno (Guaratinguetá) Antonio de Salles Ferreira, Demetrio (Petropolis) Luiz (Petropolis) Antonio de Castilho Machado (S. Paulo) Oscar Barroso Vinhas, Ruy Barroso Vinhas, Ruy Canedo (Barbacena) Cacilda Gonçalves, Godofredo Albuquerque (S. Paulo) Fernando 1.o, Jayme Dutra da Fonseca, Martha Guarany, Lasthenio A. Soares, Annita do Vale Cabral, Mario Espindola, Helena Garcia Peixoto, Alice Garcia, e Nelson Guimarães.

Remetteram *coupons*, sem as soluções dos concursos :

Maria do Carmo Dias Leal, Carmita Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Anna Leal, Nhãzinha Dias Leal, Norma Leal, Carlos B. Leal, Nhosita e Aymoré.

Esquecimento ou extravio? As soluções não chegaram a esta redacção.

**No dia 11 do corrente "Fon-Fon" procederá aos sorteios dos 3 Concursos, sendo o resultado publicado no numero de sabbado vindouro.**

**Felizmente**, podemos anunciar aos nossos leitores, que estão livres de perigo e em vias de completo restabelecimento os Drs. Rodrigues Alves Filho e Baptista Pereira.

Como se sabe, os illustres cavalheiros soffreram, ha tempos uma séria intervenção cirurgica, no mesmo dia, com o mesmo operador e com o mais completo exito, o rei que tinham na barriga.

Nossos sinceros parabens.

Se eu fosse agora eleito deputado

Teria um alegrão maior, talvez,

Que o de um prezo que sae do seu presidio

E sabem vocês

Qual havia de ser o meu cuidado?

Tratar do augmento do meu subsidio.

# LE ROI DU JOUR

CREAÇÃO ULTRA-CHIC

DE DELETTREZ

# SUCCO DE MAÇÃ DE DUFFY



Caixa 687

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY, esterilizado e sem alcool, é a melhor e mais sã das bebidas.

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é o succo puro de maçã, esterilizado e não alcoolico.

Tanto para adolescentes como para adultos O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é a bebida mais reconfortante e saudavel, **espumante como o Champagne**, constitue um dos melhores Refrescos, produzindo calma e bem-estar no organismo.

Agente Geral:

## PAUL J. CHRISTOPH

123, RUA GENERAL CAMARA, 123 — Rio de Janeiro

### Concurso de phrases salteadas

A solução era :

*Fon-Fon apresenta aos seus caros leitores e gentis leitoras seus votos de ventura para o anno 1909.*

Os tres premios couberam a Celina de Andrade, Lydia Duarte Ribeiro e Sebastião Carvalho.

Acertaram mais :

João França da Silva, Bromil, Pan-Demonio, Clarisse, Baroneza de Cayapó, Pequery, Djalma Prata, Nini, A. B. C., Amélia V., Pimprinella, H. de Moraes, Anastacio da Piedade, Rosita, Benjamin Taborda, Malmequer, Magno de Moraes, Cordelia, A. C. Mattos, Sylvia Nogueira, Th. H. C. de Magalhães, Jacintho de Oliveira, Lucrecio Pires (S. Paulo), Ermelinda Góes (Petropolis), L. B. N., Paquette, Tito Bruno, Ripolin, Marchante, Adelaide da Cruz Nogueira, Bricinho, Um de 75\$000, Anísio Fontella, Didiú, Fon-Fontainha, Cliquette, Anna Leal, C. Leal, Maria do Carmo Leal, Carmita Dias Leal, Donquinha Dias Leal, Aymoré, Lígia Souza (Petropolis), G. K. Carlos Baptista de Pinho Gonçalves (Sitio), Miloca, Otto Floriano d'Almeida, J. Teixeira, Antonio Guerra, Dermeval Gomes Duarte, Gloria Castro, Jorge de Lacerda Werneck, Jorge F. Dutra da Fonseca, Julia Soares, Alvaro Leitão, Maria Amélia, C. Ferreira, Rosc. A. Mosés,

Estella Leão (S. Paulo), Alcá, K. C. T., Sessylu, Jucás (Curvello), Yóyó (S. Paulo), Magdalena, Alayde Faria, Jacintho Mesquita, Abelardo Drummond Lobo, Boaventura Guedes, Celina Bustamante Figueirôa (Ribeirão Preto) Arnaldo Vieira da Silva (Botucatu) Simplíssimo, K. Mondongo, Ercilia Neves, Theodoro L..., Nhásinha, Nair Teixeira Pinto, Noemia Alvares Salles, (S. Paulo) Marcilio Lobo, Rubem Roquette, Zeny Pujol, (S. Paulo) J. Maia Bettencourt, Ochacir (S. Paulo) Adaulto Ribeiro (Leopoldina, Minas) Maria Luiza de Vincenzi. (Mendes).

CUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assembléa, 54

Rio de Janeiro

9 de Janeiro de 1909

As decifrações dos nossos

CONCURSOS só serão tomadas em consideração se vierem acompanhadas deste **COUPON**.

*Pensamento profundo*

O que um homem sabe pôde quasi sempre caber n'um livro, entretanto seria necessario uma bibliotheca para conter o que elle julga saber.



Depois de usar o **Pilogenio**

e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias.

### PELLADA, ALOPECIA,

quéda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

DEPOSITO GERAL

Drogaria Francisco Giffoni & C., á Rua 1.º de Março n. 9,

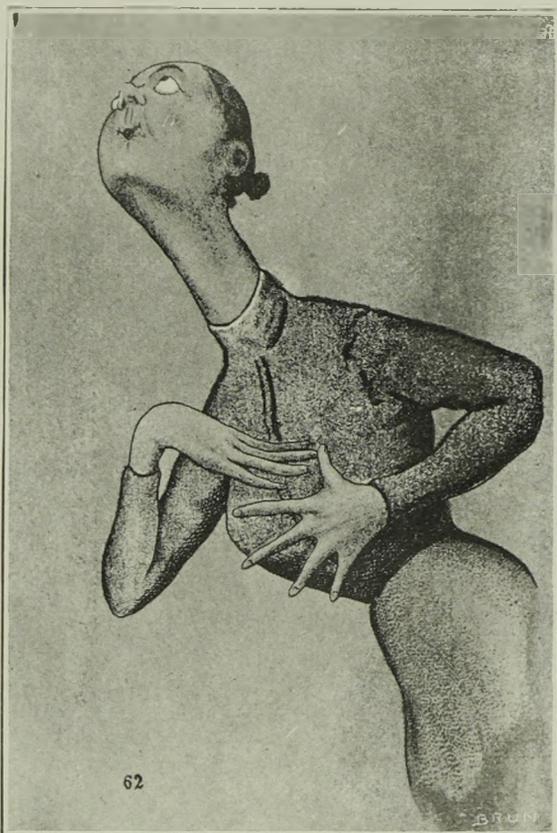


Depois de usar o **Pilogenio**

Vidro, 3\$000.

Infalível nas molestias das Senhoras

## **A Saude** ——— ——— **da Mulher**



### **PUBERDADE**

é o periodo da passagem das raparigas para a adolescencia. E' critico e exige por isso serios cuidados. Acompanham-no muitas vezes perturbações mais ou menos graves, como sejam abatimento, pallidez, anemia, erupções de pelle, doenças nervosas. E' indispensavel então uma hygiene rigorosa. Más condições hygienicas, como insuficiencia de alimentação, vida sedentaria, excessivos trabalhos manuaes ou intellectuaes podem retardar ou alterar certas funcções organicas.

A alimentação nesse periodo deve ser abundante e substancial; convem não esquecer os tonicos, o vinho, o ferro, e quando se manifestem perturbações ou affecções uterinas, logo que a adolescencia houver chegado, é indispensavel então o emprego d'**A Saude da Mulher**, o regulador por excellencia, o poderoso medicamento a que a humanidade tanto deve.



**QUALQUER MOLESTIA DA PELLE, SYPHILIS E RHEUMATISMO**

CURA RAPIDA E EFFICAZ

COM A **SALSA, CAROBA E MANACA** DE

**EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA**

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSICOES E COM **MEALHA DE OURO** NA EXPOSICAO NACIONAL DE 1908

VIDROS E MEIOS VIDROS

DEPOSITARIOS GERAES **ARAUJO FREITAS & C<sup>IA</sup>** - R. OURIVES, 114 - RIO DE JANEIRO

EM S. PAULO **BARUEL & C<sup>IA</sup>**

**CUIDADO COM AS IMITACOES**

## **CONFECTARIA DE VIENNA**

### **Florim, Moreira & Gaspar**

*Estabelecimento de 1<sup>a</sup> ordem, habilitado a executar com a maxima perfeição quaesquer encommendas, para Casamentos, Bailes, Baptisados, Pic-nics e outras solemnidades.*

**TELEPHONE 2472**

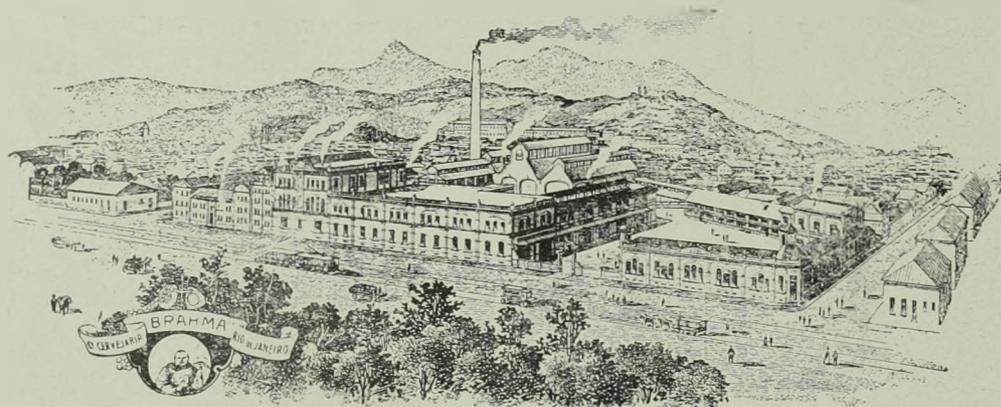
Pão commum e de fantasia, molhados, especiaes fructas e conservas de todas as qualidades.

**TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA, 26 — Rio de Janeiro**

# Companhia Cervejaria

## БРАХМА

Caixa Correio: 1205 — Telephone: 111



Brahma-Bock

Bock-Ale — Teutonia

Brahma-Porter

AINDA... E SEMPRE NA PONTA!...

### ◆ ◆ CUMULOS ◆ ◆

**De Pudor** — Fechar os olhos para não ver o *seio* da representação nacional.

**Da Galanteria** — Agarrar pela cintura o *corpo* diplomatico.

**De Enjão** — Enjoar com o *balanço*... de uma casa commercial.

— Querem acabar com as loterias! é uma indignidade!!  
— Como assim?  
— Pois então, é o unico parente rico que nós temos!

### Fabrica de Plissés e Botões de fantasia

◆◆ para vestidos ◆◆  
100 réis o metro de plissé em tecidos de algodão até 26 centímetros. 200 réis em tecidos de seda e lã.

Ultimas novidades em saias de plissé PLAILED.

**Ratto & Rodrigues**

63, sobrado, RUA GONÇALVES DIAS

## AMER PICON

É o melhor refresco e o  
aperitivo mais higienico

Unicos Agentes:

**LUCAS & Co.**

58 — RUA DE S. JOSÉ — 58

RIO DE JANEIRO

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO

20 annos de successos em curas com o

### Carbo vieirato de Magnesia

Substitue com vantagem as magnesias fluidas

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

#### Um collega do Snr. Roxoroiz

O Aristoteles Marcial andava encabulado porque todos os companheiros do armazem em que trabalhava nunca lhe acertavam com o nome e foi, começou a se assignar:

ARISTÓ TELLES

A birra dos collegas continuou por causa do *Aristó*. Elle, então, mudou para:

ARY STÓTELES

Não havia meio: a birra continuava. Elle damnou-se e mudou definitivamente para:

ARH Y TOTELS

Ficou até mais bonito: meio inglez, meio hespanhol.

### REVISTAS, FIGURINOS e MOLDES

La Mode Parisienne — com 6 moldes.....	5\$500
Weldon's Ladies — com 6 moldes.....	2\$000
Mundo Elegante — com 1 molde.....	2\$000
Jeunesse & Enfants — semestral.....	5\$000
O Echo da Moda — com 10 moldes.....	5\$000
A Moda Illustrada — com 1 molde.....	1\$000
Salon-Coquet-Moniteur — com 1 molde....	1\$500
Ouvrages de Dames — com trabalhos.....	3\$000
Revue de la Jeune Fille.....	1\$500

Grande variedade em JORNAES, REVISTAS, MAGAZINES e ROMANCES ESTRANGEIROS

Pedidos pelo correio, ordem ou vale postal e mais 500 para porte e registro. — Assignaturas e venda avulsa:

CASA Victor Marks Rua dos Ourives, 103 RIO DE JANEIRO

# JABORANDINA

Vende-se em todas as casas de perfumarias, Armarinhos, Cabelleiros e drogarias.



**O melhor tonico para os cabellos**  
• **Perfume sublime e persistente** •

## PROPRIEDADES

Preparada segundo os ultimos progressos da sciencia, tendo como ingrediente principal o JABORANDI, planta do norte do Brazil, cujas propriedades therapeuticas são universalmente conhecidas, sendo preconizado pelas principaes summidades Europeas e Americanas; é incontestavelmente a melhor preparação até hoje conhecida para a conservação dos cabellos, impedindo a queda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios, flexiveis, assetinados, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa; possuindo, além disso, um perfume sublime e persistente, devendo ser usada diariamente em fricções sobre o couro cabelludo como

## LOCÃO TONICA

VIDRO. . . 3\$000

## O TROMBONE

Comedia em um Acto

### PERSONAGENS

*O delegado* - *O preso*

*O delegado* - Você é accusado de ter roubado um trombone. E' verdade?

*O preso* - Sim, senhor delegado.

*O delegado* - Confessa com todo o desplante!

*O preso* - Prometto não roubar mais!

*O delegado* - Você pensa que vou me fiar na sua palavra! O seu acto é vergonhoso! Introduzir-se no quarto de um pobre homem e apoderar-se do seu ganha-pão quotidiano! E' um desaforo! Você merece ir já para o xadrez!

*O preso* - Não faço mais!

*O delegado* - Vai para o xadrez, já lhe disse! Se ha um crime sem perdão é o de roubar a um homem de bem o seu meio de vida, seja qual fôr trombone ou serrote! Como se chama o dono do instrumento?

*O preso* - Barnabé.

*O delegado* - Você o conhece?

*O preso* - Sim, senhor delegado.

*O delegado* - E onde mora elle?

*O preso* - N'uma casa de pensão, á rua do Cattete n. 425.

*O delegado* - Na rua do Cattete, n. 425!

*O preso* - Lá mesmo.

*O delegado* - Então é o tal sujeito que não me deixa dormir de manhã! Começa a tocar trombone ás cinco, logo que rompe o dia. E' um sujeito de barba ruiva?

*O preso* - E' isto!

*O delegado* - Patife! já reclamei umas cinco vezes e elle não fez caso! (ao preso) Você abriu a caixa onde estava o trombone?

*O preso* - Não, senhor delegado.

*O delegado* - Então você não tinha certeza de que elle estava dentro da caixa? Talvez pensou que estivesse vazia?

*O preso* - Pensei.

*O delegado* - Não sabendo o que continha, você não podia avaiar o seu valor. A caixa era velha ou nova?

*O preso* - Não. Era velha, suja e... toda rachada!

*O delegado* - Você abriu-a para ver o que tinha dentro?

*O preso* - Só no meu quarto

*O delegado* - Pelo que ouço, o crime está muito attenuado. Dentro da caixa podia haver só papeis ou jornaes velhos. E' um acto que merece censura, mas que não póde qualificar de delicto. Não faça outro.

Póde ir embora!

(*Cahe o panno á toda*).

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

### Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LANN

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberentemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homoeopathica* do Dr. J. H. Van Der Laan - Rua Marechal Floriano, 116 - Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114

# CHARUTOS Stender.

## FESTAS

*Fon-Fon* tem continuado a ser obsequiado com amáveis lembranças de anno novo e innumerous cartões.

Dos Snrs. Norton, Mhigaw & C., representantes de Lamport & Holt, recebeu uma linda folhinha.

Da *Fundição Americana*, à rua General Pedra, uma folhinha-chromo muito elegante.

Da Fabrica de chapéus *Mangueira* duas excellentes carteirinhas para apontamentos.

Do *Club Militar*, um artistico cartão de boas festas.

Da *Pharmacia Central Homœopathica*, do Dr. J. G. do Nascimento, cinco ventarolas e uma graciosa folhinha, com o annuncio do *Ideal*.

Da papelaria *Heitor Ribeiro & C.*, uma linda folhinha commercial e um calendario.

Da fabrica de cordoalha e papeis pintados *Machado & Silveira*, uma vistosa folhinha.

Da Fabrica de Tecidos *Bergman, Kowarick & C.* de S. Paulo, uma esplendida folhinha.

Do seu espirituoso e dedicado collaborador artistico *Yôyô* recebeu *Fon-Fon* um gentilissimo cartão de festas.

Do *Novo Bazar Francez*, à rua do Theatro, duas graciosas folhinhas, *porte-chiffons*.

Da fabrica de licores e outras bebidas, *Dragão*, à rua Barão de S. Felix, duas vistosas folhinhas.

Da *Companhia Federal de Fundição* que mandou fundir este anno em suas acreditadas officinas folhinhas de ferro. Não são positivamente *chromos* mas são peças artisticas.

Cartões de:

Coelho Netto, Leopoldo Moreira Souza Lima, Contra-almirante Antonio Alves Camara, Fernando Marques Lisboa, Helios Sellinger, Raul Pederneiras, o nosso querido companheiro de labuta fon-fonesca, Felix Guimarães *Néo*, Lucas & C., Antonio José da Fonseca Moreira, The Neuchatel Asphalt Co. Limited, da galante Zelia Cardozo, J. L. Fernandes Braga, Repartição Federal de Fiscalisação das Estradas de Ferro, Josué Corrêa da Silva (unha), Julio T. de Britto, os inferiores do 1º batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo, Bibliotheca Publica de Gergipe, Benac & C., Dr. Bernardo Teixeira de Carvalho, Ignacio Barboza dos Santos e Nuno da Graça Castellões, Oswaldo Braga, official da brigada Pedro Jorge Brandão, Santos Maia, do nosso prezado collega Paulo Barreto recebeu *Fon-Fon* um delicadissimo cartão de boas festas, datado da ilha da Madeira. Do Club Nautico Saldanha da Gama (Campos), Paulo Flores, Heitor Ribeiro & C., Sebastião Carvalho, V. Arminante e familia (S. Paulo), Amorim Silva & C. (Recife), Fernando Pinto Ribeiro (Lorena), João Romano, Luiz Gravina, Alves (S. Paulo), Cíntia Polonio, Teixeira & Vianna, Leonel Avila Leal, a Directoria do Centro Alagoano, o director e funcionarios do Internato do Gymnasio, Jorge Bustamante e familia, Pequery, Dr. Kópke, Ocarlina e Constancio Vivas (Poços de Caldas), José Luiz Martins Collaço, director e funcionario da Directoria do Expediente do Thesouro Federal, officialidade do 52º batalhão de caçadores do Exercito, Dr. Bernardo Jambeiro, tenente-coronel Alfredo Prisco Barboza, Moacyr von Sperling, (Bello Horizonte), Manoel J. Pereira Filho, Hector Pepin (Pariz), Club Naval, J. Rainho & C., General Modestino

Martins, director de engenharia e seus auxiliares, Americo F. da Cunha, Dr. Oscar Varady, Força Policial do Districto Federal, Candido de Castro, Alice Monteiro de Castro, Dr. Frederico Ribeiro, Directoria da Companhia de Loterias Nacionaes.



## Caixa de Gasolina

*Dr. Monteiro Lopes* (Rio) — Infelizmente, não podemos acceder ao seu delicado pedido; nas proximas eleições pretendemos votar em branco.

*Senador Gervasio* (Rio) — Não senhor. Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brazil, nunca foi padre, o padre a que V. Ex. se refere, é frei Henrique e o outro é Pedro Vaz Caminha, o historiador. Pedro Alvares Cabral é aquelle

que tem numa das mãos uma bandeira e na outra uma bacia de barbeiro.

*Jarbas de Carvalho* (O "Paiz.") — Como pede o nosso conselho, diremos que não deve raspar a sua linda barba de tenor italiano; nem todas as exigencias do *smartismo* podem ser seguidas. No seu caso, a differença seria enorme e a barba faria uma falta extraordinaria.

*Dr. Primitivo Moacyr* — 159 pelo antigo e 27 pelo moderno.

*Senador Erico Coelho* (Rio) — Aguarde melhores tempos e não se incommode, que ha de voltar.

*Dr. Alfredo Backer* (Estado do Rio) — Se ainda tem um lugarzinho na sua chapa, não se esqueça de nós, que tambem somos gente. Se todo o mundo quer uma cadeira de deputado, nós tambem queremos. Quer um conselho? Divida os lugares e mande dois deputados para cada cadeira. E cabem, porque as da Camara são bem largas.

*Mme. Sans Peur* — Se V. Ex. garante, não nos cabe absolutamente desmentir. Mas V. Ex. viu mesmo? Emfim, neste mundo tudo é possivel e elles são tão amigos que é natural que as calças de um cheguem no outro.

*Dr. Alvaro Machado* (Rio) — Fique descansado, porque o Dr. Coelho Lisboa acompanhou o terço... dos senadores que terminaram o mandato.

Estafêta.

☀ **Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO  
R. Voluntarios da Patria, 95-D Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

## Companhia Nacional de Loterias do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY, N. 9

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

SABBADO  
9 de Janeiro

175-2a

200:0000\$ por 6\$300

SABBADO  
9 de Janeiro

Os pedidos devem ser dirigidos a NAZARETH & COMP.

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 10 -- RIO DE JANEIRO



Filial da EQUITATIVA dos E. U. do Brazil, na cidade do Porto - Rua dos Carmelitas n. 100

# A Equitativa

dos ESTADOS UNIDOS  
do BRAZIL.

Sociedade de Seguros Mutuos  
sobre a Vida

Autorizada a funcionar pelo decreto n. 2245  
de Março de 1896

## Filial em Portugal:

Largo de Camões n. 11, 1º - Lisboa.

Agencia na Cidade do Porto: 100, Rua dos Carmelitas.

Agencia dos Açores: FUNCHAL, Ilha da Madeira. Representantes na Africa Occidental e Oriental Portugueza.

## Filial em Hespanha:

Calle de Alcalá, 12 - Madrid.

Agencia em Valencia e principaes provincias da Hespanha.

= **SEGUROS** =  
Com SORTEIO semestral em

## DINHEIRO

*A apolice contemplada em qualquer sorteio, não soffre modificação alguma e continúa a manter todos os direitos conferidos pelas clausulas do contracto.*

**PEÇAM PROSPECTOS**

*em seu Escriptorio ou aos seus representantes*

**AVENIDA CENTRAL, 125**

Rio de Janeiro

# CHRONOMÈTRE ROYAL

VACHERON & CONSTANTIN  
GENÈVE



CLUBS CASA "STANDARD"

OUVIDOR, 106 (antigo 72)—Rio.  
GALERIA CRYSTAL—S. Paulo.



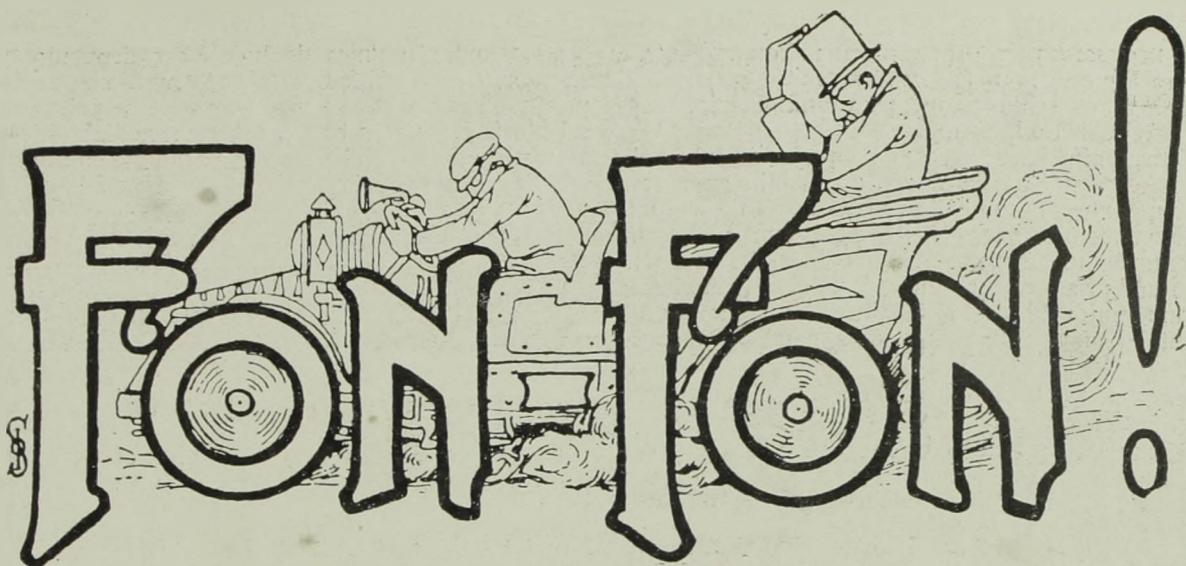
AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS.



S. SEBASTIÃO, Martyr e Victima dos Empréstimos.



O Chronometro PATEK-PHILIPPE é o melhor do mundo  
RELOJOARIA GONDOLO — 81, Rua da Quitanda, 81



SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA. 62

Caixa do Correio: 97 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 — Semestre 10\$000 — NUMERO AVULSO: Capital 400 réis — Estados 500 réis

PELOS SETE DIAS

O Martinho!

Ah! O Martinho!... Cretura extraordinaria!...

Esse Martinho de quem fallo ou, antes, de quem escrevo é o ideal dos molecotes vivos e irriquetos, o *nec-plus-ultra* dos creados, o mais valioso dos copeiros domiciliarios, o mais admiravel dos *fac-totum*!

O moleque—esse typo e essa criação puramente nossos, puramente brasileiros—é, podemos com orgulho dizer: o Gavroche nacional, Gavroche de azeviche, mais vivo e mais intelligente, talvez, que aquelle que o genio de Victor Hugo creou e popularisou em Paris.

Como typo exclusivamente brasileiro, elle é, por excellencia, carioca, porque o molecote dos outros pontos do Brasil já não possui o prestigio da sua viveza nem a graça canalha dos ditos, das suas expressões mimicas e da sua gyria.

Alencar quiz retratal-o e archival-o em uma das suas comedias, n'aquella que intitulou *O Demonio Familiar*; mas, nos quer parecer que não lhe apanhou bem o instantaneo e não o reproduzio por completo.

O moléque de Alencar não é o nosso verdadeiro, o nosso exacto moleque—esse terrivel, ás vezes irritante, mas, afinal, adoravel Gavroche de onix que é tão nosso, ou melhor ainda, que é só nosso.

França Junior, apesar da sua observação trivial e pela rama, e, apesar da sua inferioridade litteraria, soube transpôr melhor essa especie typica para o folhetim humoristico e para a comedia ligeira de costumes. Foi mais feliz. Ainda assim, porém, não foi de todo satisfactorio, não foi, por inteiro, exacto.

Pois, senhores: o Martinho de quem escrevo, é o moleque, exacto, completo, sem falhas; o moleque, genuinamente moleque e acabadamente carioca.

E' inteiriço! E' o typo!

Tão inteiriço e tão typico que, se me sobrassem as *finanças*, como me sobram as necessidades e ausencias dellas, eu lançaria á admiração dos contemporaneos e dos pósteros um semanario illustrado que teria por titulo o nome do Martinho, no frontespicio a figura caricaturalmente vivaz e interessante do Martinho e em cujas columnas e roda-pés eu lançaria, derramada,

scintillante e alegre, a alma toda epigrammatica, brejeira, bôa e carinhosa para os bons, mordaz para os máus e egoistas, dessa satyra de ebano, risonha, velhaca, pequena e inquieta que se chama o Martinho. Mas... o nababismo é um sonho e as grandes emissões são um mytho...

Ora, o Martinho é o faz-tudo do Graça Pinto e o Graça Pinto é o bohemio mais bohemio que o céu cobre, que os senhores solemnissimos não supportam e que os agiotas apoquentam.

O Graça Pinto é meu visinho, loooogo, como diz prolongada e vigorosamente o Dr. Seabra, o Martinho é meu visinho, cousa que me agrada, porque, além de rimar, me dá prazer vêr a figura do Martinho e lhe ouvir, ás vezes, as *boutades* e satyras gavrócheanas.

Como póde o Martinho almoçar e jantar, sendo creado do Graça Pinto, é cousa ainda por decifrar e como, apesar dos atrasados, ainda lhe confia no crédito e espera o futuro débito, isso, só os oraculos e a sphinge do Sahara poderão responder.

O caso é que o Martinho é o creado do Graça Pinto e dá-se por satisfeito; véste-lhe os paletots e camisas velhas, troca por outros menores os chapéus e calçados que de seis em seis mezes a magnanimidade do Graça lhe atira ás mãos, usa-lhe as raras, as rarissimas calças que sobram, dobrando-lhes previamente as bainhas em cinco e seis voltas, e... vae vivendo.

Do numero 1, que é hoje o 502, ao numero 105 que hoje é o 906, toda a rua, toda a visinhança, todos os moradôres, têm appellido, têm alcunha, as mais cabiveis, as mais adequadas, as mais *photographicantes*, creadas e dadas prodigamente, n'um desperdicio escandaioso de espirito de rua, de epigramma terrivel de calçada, pelo engenho mordaz e inventivo do moleque. O proprio Graça Pinto não lhe escapou á satyra e os calão.

Porque folheára nas magras estantes do amo uma brochura de Shakspeare com gravuras baratas e em uma das paginas illustradas deparára com a visão do phantasma de Banquo e lera, sob o desenho, o titulo da scena tragica, o Martinho que, não possui em orthographia os conhecimentos do professor Hemeterio nem em historia a erudicão do Snr. Capristano, achou, inspiradamente, n'um momento feliz, o appel-

lido necessario para o patrão e alcunhou, radiante, o Graça Pinto de: *Sombra de Banco*.

Olhem, os senhores que, para um bohemio, o apellido definia o homem. . .

Pois, muito bem: hontem, com a mais extraordinaria e abalante das surpresas, o Martinho appareceu triumphante ante com um bellissimo *plastron* de legitima seda vermelha sobre o peito e com um lindo, um admiravel, um espantosissimo collete de ramagens em qua havia toda a chromia da palheta maravilhosa de um pintor de portas de tinturarias, toda a cambiante de uma tapeçaria moderna e toda a gradação colorida de um arco-iris!

Era lindo, era attrahente, era entontecedor, era phantastico o collete! . . .

As mulatinhas da cercania, esqueciam-se das crianças e só tinham olhos ternos e sorrisos de extase para e Martinho! Dir-se-hia o collete de D. João!

A visinhança estava pasmada, toda a rua boquiaberta, desde a *Missa das Sete*, uma senhora magra, esqueletica, quasi sem carnes e que o Martinho appellidára assim, até o vendeiro!

Por mais que o interrogassem, o moleque não se prestava á decifração do enigma.

Sentia-se-lhe, no olhar e no sorriso, o gozo do mysterio, o sabor da intriga em que a todos deixava. . .

O collete enchia de fulgurações de aurora o macadam da rua, as fachadas dos predios, os grammados e plantas dos jardins e o vulto todo dos que passavam e dos que se conservavam curiosamente nas janellas.

Por fim o mysterio se desfez: a curiosidade poud vencer a mudez do moleque.

Fôra o presente de um candidato que lhe pedira o voto para as eleições do dia 30. Déra-lhe um dos seus colletes para apanhar o voto.

Nem o Martinho escapou! . . .

Ludovino.



Nunca nos pareceu mais proprio á significação dos intuitos desta secção, o titulo com que a baptisamos, do que no baralhado movimento politico actual.

Se se procurar muito, se se observar atentamente o horizonte eleitoral, que se vê? A exposição franca e leal de um programa? A luta leal de partidos definidos? O interesse por uma causa, por uma idéa, por um principio? Pois sim! O que se nota, o que se distingue na meia sombra confusa deste momento, é apenas o desejo furioso de ser deputado, de ser senador!

E todos se balem com este fito unico, aceitando todas as transacções, submittendo-se a todos os cambalachos, com a esperanza unica e inefavel de conseguir uma cadeira na Camara ou no Senado, de onde se possa prover com fartura as necessidades da existencia penosa, ás vezes.

E não é que *Fon-Fon* perdeu as estribeiras e deitou seriedade, enchendo duas immaculadas tiras de papel, de observações sobre uma verdade sabida de todos e por todos observada?

Ora, sou um seu creado, senhor *Fon-Fon*!

O lugar de considerações e conselhos não é aqui, neste pequeno espaço de jornal, roubado pela insipidez desta Chronica, ao dominio da *blague* e do humor, que são, graças a Deus, os característicos generosos da existencia deste jornal.

Se a ambição unica de hoje é ser deputado ou senador, que se satisfaça, esta justa ambição, mesmo porque *Fon-Fon*, que tem um grande respeito pela sabedoria popular, sabe que se não deve dizer — desta agua não beberei — E bem pôde vir um dia em que o seu desejo unico seja tambem — ser deputado ou senador.

Pois não pôde?

Fon-Fon.

## Os Successos da Semana

*Fon-Fon* abre á sua feição alegre e despreoccupada, este parenthesis de tristeza e de magua, em que vae a mais profunda lamentação pelas tristissimas occurencias destes ultimos dias.

Nesta refrega terrivel do direito Popular contra a prepotencia dominadora de uma Empreza Poderosa, encontrou a Policia meios de exhibir a sua moderna instrucção militar e dahi o desenrolar apavorante das scenas presenciadas.

Foi triste, foi doloroso, foi deprimente para os meritos da nossa Civilisação e *Fon-Fon* está convencido de que nada disto se daria se fosse possivel dar um pouco. . . de juizo á nossa Policia.

Eu sempre fui um grande amigo  
E admirador  
Deste bello rapaz, de alma de artista,  
O emerito doutor  
David Campista

E embora o Ruy reclame e se rebelle,  
Esta amizade ainda mais bemdigo  
E torno mai- patente,  
Neste momento em que elle  
Está quasi a ser nosso Presidente.

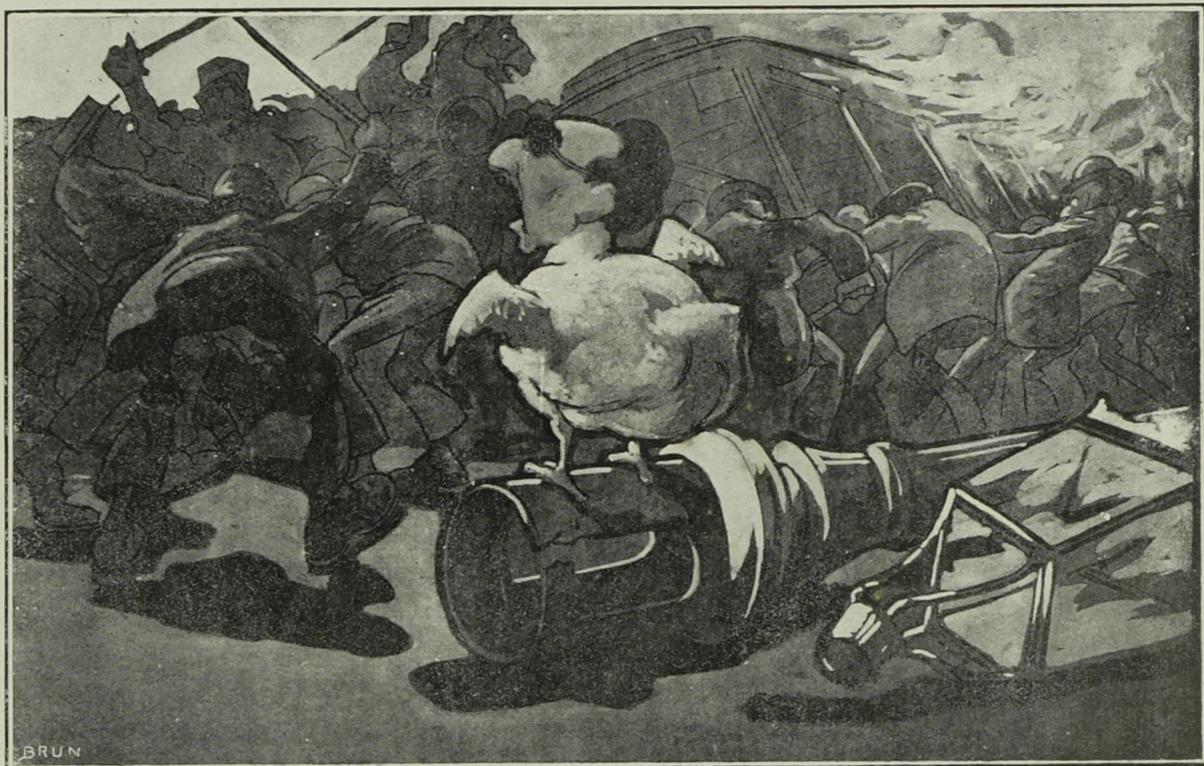
## HYMENEO



Deus os fez e o Diabo os juntou.

FON-FON!

## OS ULTIMOS SUCCESSOS



Um *pinto* querendo cantar de gallo.



Aspecto do *meeting* realizado no Largo de S. Francisco contra a *Light*.



### ◎ PHONOGRAPHO

Prefiro a guilhotina. Pelo menos, é mais rápida na sua vingadora execução.

O paciente chega, colloca a cabeça sobre a meia-lua fatídica; o carrasco, em um movimento rápido, faz descer a lamina assassina... e prompto; está tudo acabado, a sociedade vingada e a justiça satisfeita.

E o phonographo?

Santo Deus!

O paciente chega desprevenido e innocente. Offerecem-lhe uma cadeira de braço. Preparam-lhe o espirito ingenuo com a banalidade de palestras curtas sem interesse e sem que o infeliz menos espere, impõe-lhe o sacrificio de uma audição internacional, precedida sempre da phrase tremendamente sacramental:

— Quer ouvir uma chapa interessante? E o paciente quer ouvir. Não tem outro remedio senão querer; ouve á força, mas ha de ouvir.

E o supplicio começa.

O ponto infallível do começo da tortura, é a "Tosca," por Caruzzo.

E elle engole o *Lucevano l'stelle*, com um triste sorriso amargo, mas fica firme. Tem movimentos mechanicos de aprovação e applausos.

Empurram-lhe depois, a melopéa sentimental da "Furtiva lagrima", do "Elixir d'Amor." Derepente o namorado de uma das moças da casa (é infallível, na casa ha sempre moças que têm namorados) reclama e faz estourar o seu jacobinismo:

— Deixemo-nos de operas sérias, que são sempre estopantes. Vamos ao nosso repertorio. Ao repertorio nacional, á nossa modinha, ao nosso lundú, ao nosso maxixe.

E todos (menos o paciente) applaudem freneticamente a lembrança triste:

— Muito bem! Muito bem! Ao maxixe! Ao lundú! Ao tango!

E logo o insupportavel Juquinha, que se tornou o executor infallível deste supplicio, empurra uma chapa nova. O paciente espera em suores frios e tremulo.

— Que sahirá d'ali?—

A agulha risca o disco e uma voz rouquenha e aflautada, anuncia:

"O angú do Barão," cantado pelo Mario para a casa Figuer, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro.

A meia noite, uma alma caridosa manda chamar o automovel da Assistencia Municipal e o paciente é transportado sem sentidos para o primeiro posto medico.

Gil.

O Dr. Ataliba de Lara, que desistiu da sua candidatura ás proximas eleições federaes, foi encarregado pelo Partido Democrata de requerer habeas corpus para varias sepulturas, que se sentem ameaçadas na sua liberdade pelo eleitorado do Senador Augusto de Vasconcellos.

### Primeiros efeitos

da determinação do Chefe de Policia, prohibindo os indios.



Esse cruel, implacavel Alfredo

Que o caboclo condemna e dá morte ao pagé,

Que sobre os cordões investe e lança o medo

Abatendo o tacápe e quebrando o boré,

A razão não nos dá um motivo qualquer,

Do seu odio ao tupy. Quem o puder deslinda-o...

O que sei é que agora o selvagem não quer

Nem nos simples cordões, em risonho disfarce

E eu não sei—oh! meu Deus!—eu que sempre fui INDIO

O que agora hei de ser... DO BRASIL...

— Ora dá-se!...

# ESBOÇOS



ORIO  
ELEGANTE

Erecta, porte altivo, de quem está conscia do seu garboso physico.

Physico, aliás, suffragado em primeiro lugar, com uma maioria de votos esmagadora, n'um concurso de belleza promovido ha annos por uma revista litteraria.

Realmente bonita, de uma formosura todavia um tanto se-

rena demais, quasi impassivel.

Cutis clara, olhos amenos, ethiopes na côr, bocca bem guarnecida.

Elegante, sem os excessos da Moda actual, feliz na escolha dos seus *toilettes*, sabendo utilizar o que convem ao seu typo airoso.

Ligou sua existencia a um distincto official de marinha, que, ao proferir o nome da affectuosa companheira do seu lar, deve recordar-se das mutaveis perspectivas, admiradas a bordo, quando o navio affasta-se do porto, lenta e merencoriamente...

Fiorelini.

*Se por um bello acto  
Eu fosse Senador ou Deputado,  
Gozasse o bem que estas funcções ensopa,  
Não hesitava nem um só bocado,  
La gozar o tempo do mandato  
Na cultivada Europa.*

POSTAES DA PAULICÊA



O facto, sem duvida, o mais importante dos ultimos dias, foi a inauguração da Escola de Commercio.

No *concorridissississimo* baile que os alumnos da Escola deram, ouvimos o seguinte:

— Minha senhora! Apresento-lhe o amigo Zêca: muito boa fazenda, tem muita sahida, preço de liquidação, é uma pechincha!

## Scenas de Carnaval

Passa, circumspecta e solememente, um tristonho dominó preto, alto e robusto.

Vae calado, macambuzio sem dizer uma palavra, sem fazer um gesto.

Numa esquina, uma roda de rapazes alegres e brincalhões acêrca-se do extranho dominó, faz-lhe perguntas, quer obrigar-o a dançar.

O dominó, tremulo, com a voz supplice, chama de parte um dos rapazes e diz-lhe quasi soluçando:

— Pelo amor de Deus, não me comprometam. Eu quiz divertir-me um pouco no Carnaval, mas só com este disfarce posso sahir á rua, porque se a Policia descobre quem sou, ferra commigo no xadrez. Não me comprometam.

— Mas, afinal, quem és tu? — pergunta o rapaz.

— Sou o..... *Indio do Brazil.*

Não tem fundamento algum a noticia propalada de que o Sr. Lindolpho Camara, seria o Ministro da Fazenda do futuro Governo do Dr. David Campista. S. Ex. acha cedo para pensar nestas cousas.



— Com que então, vou mesmo ter mais quatro annos de autovegel?!! Qual! A sorte quem dá é Deus... mas na politica é o Affonso Penna.

## Receita original

Um dos nossos mais afamados medicos, cujo consultorio está sempre repleto e cujas iniciaes formam um adverbio de lugar, tinha um cliente que não o largava, acometido de uma molestia imaginaria.

Cançado finalmente de o aturar, entregou-lhe um dia a receita seguinte, de conluio com o pharmaceutico, garantindo que o effeito era efficaz.

« Agua fortis.....	100 grs.
« Illa repetita.....	40 "
« Eadem stillata.....	12 "
« Hydrogeni protoxyd....	1 "
« Nil alliud.....	0,25

Resumia-se tudo isso em agua pura!

E o supposto doente ficou bom!

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 25 Rio de Janeiro

## CONCURSO DE ACTUALIDADE



*Fon-Fon* tem um bom systema.

Nas questões magnas, de interesse geral, gosta sempre de ouvir a opinião de seus leitores.

Ora, até hoje, ninguém pôde atinar ainda com os motivos que levaram o Dr. Chefe de Policia a prohibir a exhibição de "índios", nos tres dias de Carnaval; não se sabe mesmo se esta medida obedece a algum fim político, a alguma prevenção financeira, ou a qualquer outro sentimento elevado, destes que desculpam sempre as maiores... asneiras.

Attendendo ao mysterio em que está envolvida esta resolução, *Fon-Fon* não querendo to nar sobre seus hombros o pezado encargo de desvendal-o, resolveu consultar a abalisada opinião Nacional e para isto abre o seguinte Concurso, cuja actualidade é incontestavel.

*Fon-Fon* deseja saber:

**Qual teria sido o motivo que levou o Dr. Chefe de Policia a prohibir as phantasias de "índios" nos tres dias de Carnaval?**

Ahi fica a pergunta curiosa.

A resposta mais interessante será premiada por *Fon-Fon*.

Este Concurso durará até 30 do corrente e o seu resultado apparecerá no nosso primeiro numero de Fevereiro.

*Não ser reeleito  
Senador ou deputado,  
Com effeito,*

*Deve ser um castigo desalmado.*

*Só de pensar quasi que a lingua trinco,  
De raiva, de terror e de exagero;  
Fosse commigo... eu dava o desespero.  
Será possivel que entre nós exista  
Alguem tão besta que por si desista  
De uma diaria de setenta e cinco?*



Instantaneo do Sr. Manoel Pindoba, nosso collaborador, que *posou* especialmente para *Fon-Fon*.

Por causa das duvidas, nos tres dias de Carnaval, o Dr. Tavares de Lyra substituirá o seu sympathico bigode de chim por um airoso bigode, fortemente frisado a Kaiser.



Capitão Estellita Werner, o director da Caçada militar, organizada, pela primeira vez entre nós, em homenagem ao marechal Hermes da Fonseca, na festa que lhe foi offerecida na Quinta da Boa Visia.



O destemido Tenente Armando Brandão, que serviu..... de caça na referida festa.

Informa-nos o Sr. Belfort Vieira, ex-senador pelo Maranhão, que, absolutamente, não acceita a sua reeleição para aquelle cargo e que já recomendou a seus amigos politicos que votassem no Sr. Dr. José Euzebio.

## CINEMATOGRAHO

(Genero alegre)

— Papae, que é *splen*?  
— E' um azar da fortuna, meu filho.

\*

Um rapaz todo esticado das canellas entra na *Torre Eiffel* e delicadamente pede a um dos caixeiros:

— Dê-me meia duzia de moças bonitas...

O caixeiro, embasbacado:

— Mas nós não temos isso á venda.

— Ah! pensei: como os senhores annunciam que têm todos os artigos para homens...

\*

Um inspector conduz preso um agente de policia, que entortára por demais o cotovello durante a noite.

O delegado:

— Mas em que estado estava elle?

— Ora em que estado: no *Stadt München*!

\*

Uma creança vendo a estatua do Visconde do Rio Branco:

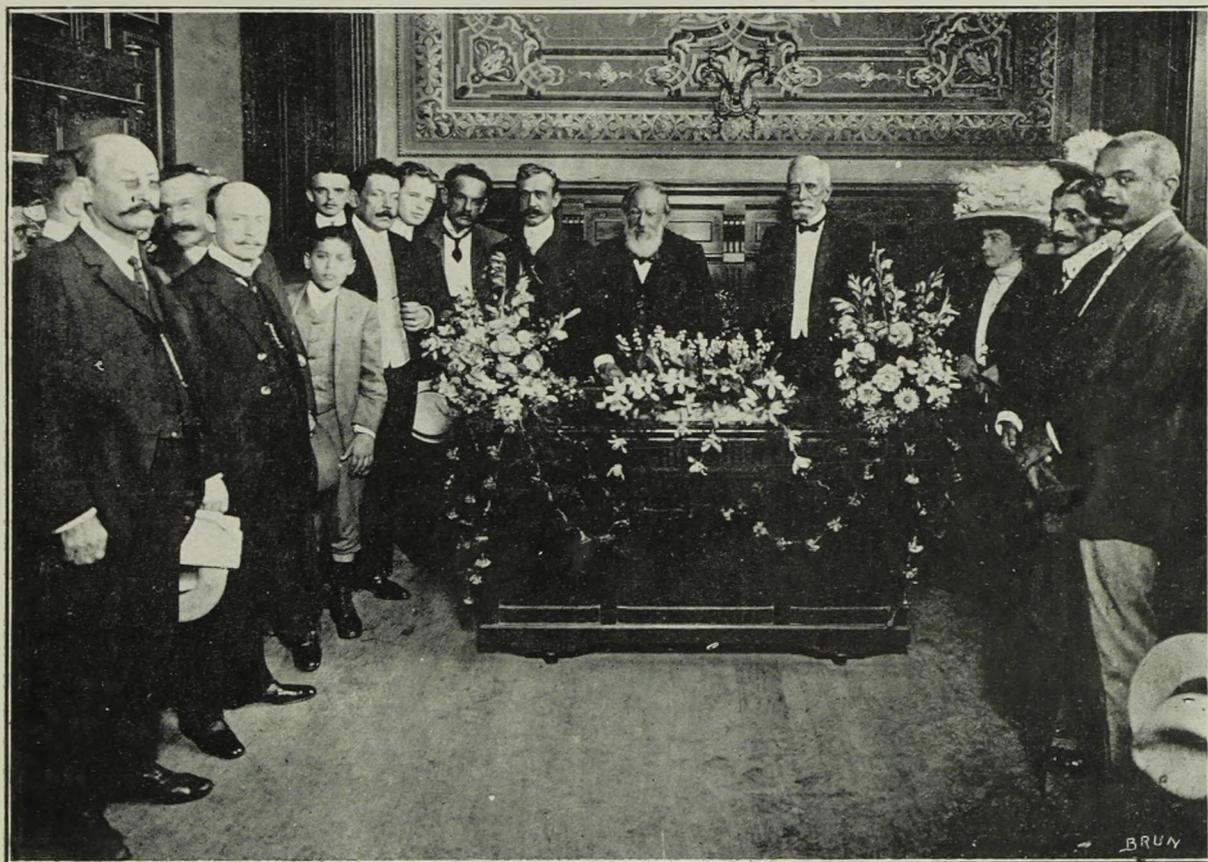
— Mãe, quem é aquelle homem preto dentro d'aquelle quintal?

Pa T. Frege.

# DÓE? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da neuralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

## No Supremo Tribunal Federal



Manifestação de justo apreço prestada ao Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, por ocasião do 58º anniversario de suas funções de secretario do Supremo Tribunal. Junto d'elle, na mesa coberta de flores, estão o Dr. André Cavalcanti, o Dr. Godofredo Cunha, seus filhos e varios convidados.

## RAIOS X

Nada escapa á bisbilhotice curiosa do nosso apparelho, nem a intimidade respeitavel das nossas mais altas personalidades. Nada lhe escapa; nada.

Por isto, o venerando Sr. Presidente da Republica ha de desculpar-nos que denunciemos aqui que no dia de sua partida para Petropolis, quando S. Ex. desembarcou no Arsenal de Marinha, trazia, desamarrados os cadarços da carola da perna esquerda.

Desculpe-nos S. Ex., esta denuncia grave, que, talvez, possa influir no juizo rigoroso da Posteridade, quando tiver de analysar os habitos caseiros de S. Ex.

*Almirante Alexandrino de Alencar* - Vimos S. Ex. no pateo do Arsenal de Marinha, no dia da partida do Sr. Presidente da Republica para Petropolis. O simpatico e inteligente Ministro da Marinha, emagrecera um pouco com a ultima molestia e a prova é que as calças ficaram um pouco largas na barriga, tanto que para segural-as, S. Ex. recorreu ao uso facil do barbante, que é o sucedaneo mais rapido e economico da cinta.

*Comandante San Juan* - O nosso illustre amigo levava no bolso externo do paletot curto, a trena com que devia medir o terreno em que vae construir a sua futura residencia, que (sem reclame) é natural que obedeça aos planos do architecto Heitor de Mello.

*Residencia simples e simpatica em rua transversal á de S. Clemente* - Mme. vestindo a elegancia do seu kimomo de tecido japonéz, balança-se negligentemente numa deliciosa cadeira americana.

Por um descuido, ou porque estivesse muito calor, o kimomo de Mme., um pouco suspenso na frente, deixava-lhe á vista umas deliciosas... meias de sêda marron.

O marido na sua secretária de trabalho, escrevia artigos para o seu jornal.

*Professora Daltro* - Vimol-a na Avenida Central acompanhada dos seus inseparaveis bórórós.

A illustre professora mostrava ao Sr. Mello Moraes Filho um pedido de *habeas corpus* a favor dos indios durante o Carnaval, cuja liberdade S. Ex. considera ameaçada pela prohibição do Dr. Chefe de Policia. Este pedido de *habeas corpus* trazia tambem a assignatura dos Srs. José Verissimo e Mello Moraes Filho.

*Mlle. Sylvine* - Bem vimos um pequeno punhal de prata, atravessando trajicamente a elegante liga de sêda de S. Ex. Que más instenções induziram a elegante Mlle. a conduzir assim aquelle instrumento assassino.

Verdade é que nas veias corre-lhe o ardoroso sangue hespanhol. O elegante facultativo que se previna ou previna a Policia.

X.

# LUGOLINA

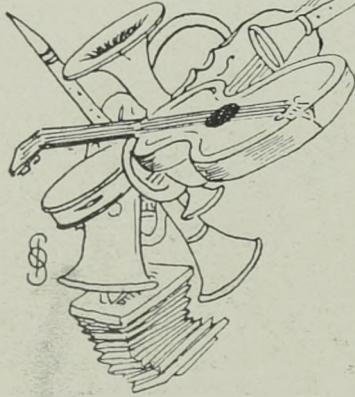
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



# CONFERENCIA SOBRE OS INSTRUMENTOS DE MUSICA



Todos os annos quando chega o momento dos Concursos do Conservatorio, não se pôde deixar de pensar em todas as mocinhas, (a maioria de indole meiga!) que vem sovar pacificos pianos que nunca lhes fizeram mal.

E ocorre o seguinte pensamento: Que circunstancias, que influncias podem impellir um cidadão, nascido livre n'um paiz livre, a escolher entre os innumerados instrumentos de musica o saxophone ou os pratinhos? Sem querer aprofundar este mysterio, agradeçamos a Providencia que dá a certas creaturas a secreta vocação do saxophone ou dos pratinhos para a normalidade das orchestras e charangas.

Trataremos agora de estudar a sonora pleiade dos instrumentos de musica.

Começaremos por aquelles que gozam do favor publico.

O piano, na nossa opinião, parece ser o mais palerma dos instrumentos. E' uma commoda que *teve sorte*. E' um caixote para sonoridades já promptas. E' uma lata de conserva. . . de sons.

Qualquer creatura que encontre um piano, pôde, desde que lhe sobrou um dedo, o nariz ou um cotovello, produzir uma nota ou uma serie de notas certas.

Um gato que percorre um teclado pôde executar um arpejo e se se sentar encima tem probabilidades de acertar uma nota.

O violino já não é tão banal! E' um instrumento que não é máu, mas que se defende quando o atacam. O sujeito mais esperto, mais intelligente, se não o conhecer, só lhe arranca uns horrorosos miados, que arrepiam os nervos e não tem nome em nenhuma lingua musical.

No mundo dos instrumentos de musica, o piano é uma especie de mulher á tôa. E' encontrado em qualquer lugar de diversão e vibra igualmente para todos os que passam. O violino escolhe as suas cabeças ou antes os seus dedos, e apesar de ser tambem um instrumento de genero *horizontal*, só responde gentilmente a aquelles que sabem mexer na sua corda sensível.

O piano commum é, na familia dos pianos, o parente pobre. O piano de cauda é o ricoço que soube cavar a vida.

O órgão é o primo asmathico da familia dos pianos. E' a bicyclette da harmonia. Toca-se com os pés e mãos. Finalmente, enjoado da vida, refugiou-se na religião.

Demais, o seu nome confunde-se com muitos outros, inclusive o. . . digestivo.

O Violoncello é o filho mais velho da familia, da qual o contrabaixo é o phenomeno. O contrabaixo é a modestia na força e na pujança. E' o Porthos dos instrumentos de corda. Se elle rugisse constantemente cobriria a voz dos seus companheiros, mas contenta-se em emitir profundas approvações monosyllabicas intermittentes.

A guitarra é na mesma familia, a irmã que *deu em droga*. Buliçosa, irrequieta, sentimental, a paixão das fitas, dos romances e das serenatas fez-lhe perder a cabeça.

E eis porque, conforme os caprichos do acaso, ella conhece ora o luxo dos palacios, ora a miseria das ruas.

O bandolim é uma minuscula guitarra epileptica, que tem uma voz de canna rachada e um estufado ventre.

Quando á harpa (o instrumento que mais cordas tem no seu arco) é uma grande coquette hypocrita que sob uma apparencia respeitavel serve especialmente para pôr em evidencia, em realce a mão, o braço, a cintura, o pé e mesmo. . . a perna.

\*  
\*\*

Passaremos agora aos instrumentos ditos de sopro.

O clarinete é um tubo que falla pelo nariz e é preferido pelos cegos que o tornaram famoso.

A flauta consiste n'um caniço com varios furinhos. E' o mais velho instrumento conhecido. Serve para exhalar uma pequena musica primitiva e designar pernas magrinhas:

Seguem-se:

O pistão que assemelha-se a um phonographo que reproduzisse o barulho de uma reunião publica e tormentosa de patos.

A trombetta e o clarim são os dois guerreiros da familia de cobre, (sem allusão á gente rica.)

O trombone é a mais laboriosa das trombettas e finalmente só produz. . . vento!

O Saxophone, o ophcleide, cuja materia prima daria para um completo trem de cosinha.

Emfim, esquecendo talvez alguns, restam o tambor que todos tocam quando pequenos, o zabumba atacado de *elephantiasis*, o cem kllos da familia dos tambores.

E finalmente, os tímboles, inventados outr'ora por algum mono maniaco do barulho que só tinha dois pedaços de cobre á sua disposição, os ferrinhos, por algum outro que só tinha dois pedaços de ferro e as castanholas imaginadas por um terceiro, mais pobre ainda, que só tinha dois pedaços de pau para se divertir!

FON-FON!

## O POVOAMENTO DO SOLO (Prudentópolis - Paraná)



Grupo de colonos polacos e ruthenos, residentes no Nucleo *Senador Correia*, do qual é director e fundador o major João Lech. No fundo vê-se duas casas de colonos.



Trecho do Nucleo Colonial *Jesuino Marcondes* mantido tambem, como o de cima, pelo Governo Federal e dirigido pelo Major João Lech. Ao fundo vê-se um extenso pinheiral. A' esquerda, sentados em um tóro de pinheiro, estão os Srs. Dr. Ferreira Correia, Inspector do Povoamento no Paraná e Major José Druski, Prefeito de Prudentópolis. A' direita, num grupo de colonos, com chapéo Panamá e lenço no pescoço, vê-se o Major João Leck.

**Casa Raunier**

ROUPA BRANCA E CONFECÇÕES

\* \* **OUVIDOR, 172** \* \*

Esta casa está procedendo uma grande venda extraordinaria desses artigos, proprios para senhoras, por preços excessivamente reduzidos.

## CARTAS JAGUNÇAS

D. Quitera Liboro.

Seis de Janeiro corrente,  
Dia das grande reizada!  
Toda gente tá danada  
P'ra se metê nas folia.  
Un presepe en cada canto,  
As pequenada forgando,  
As pastorinha cantando,  
In honras do grande dia!

Boas festa, sá cumadre,  
Todos daqui li deseja;  
Janiquin-a as mão li beija  
E li abraça sá Bebê.  
Por aqui vae-se vévendo,  
Sen furtuna, sen din-ero,  
Mas sen muitos disispero,  
P'rú farta do qui cumê.

Graças a Deus inda temo  
Muito bão leite e cuiada,  
Muita galinha ingordada,  
Muito gado nos currá,  
Bastantes canna crescendo,  
Requeijão e cangiquin-a,  
Bolacha, mio e farin-a,  
Sómentes cobre nun á.

Na minha carta passada,  
Dirigida ao Zé Tinoco,  
Palestrei cun ele un póco  
E sobre o Taipú tratei.  
Mas agora é c'oa cumadre,  
P'ra li contá certas nova.  
E, assim, quero li dá prova  
Que di si tomen lembrei.

La vae obra cuma diabo;  
Tantas couza acontecidas  
Faz esta istoria cumprida,  
P'reu de tudo li informá:  
Mas, porém, tenha paciência,  
E' preciso difini  
As novidade daqui  
Cum se acaba de dá:

Çará-Mirim steve in festa  
P'ru causa do Presidente,  
O nosso xefe inceleste,  
Seu curuné Felismino,  
Qui é o maiorá do Conceio  
Da Campra municipá,  
Onde foi si inaugura  
Seu retracto, por seu tino.

Foi omenage ben feita  
Qui é politico e merece,  
Dos amigo num si esquece  
No Rio Grande é querido,  
O mais populá do Estado,  
Pelos actos que pratica,  
Nun só é pela pulitica,  
P'ru seus feitos acertado.

Mais cumade lembro agora  
Qui prciso interrompê,  
Tudo qui tenho a dizê,  
Do nosso Çará-Mirin.  
Nouta carta contarei  
Pingos nos i botarei  
E, por hoje, faço fin.

**Mané do Riachão.**

### AS NOSSAS BANDAS MILITARES



Sargento Albertino Pimentel, regente da Banda do Corpo de Bombeiros.

À vista da louvavel prohibição antropologica do Dr. Chefe de Policia, o Sr. Senador Indio do Brazil, durante os trez dias de Carnaval, se assignará — *Pelle Vermelha do Brazil*.

Esta assignatura do illustre senador é provisororia e só terá valor durante os trez dias do reinado de Momo

### A INDOLE E O NOME

(Dicionario Onomatologico)

**Gilberto.** — Nome muito distincto que dá uma intelligencia activa, uma grande sensibilidade e uma vontade forte mas conciliadora.

Quem se chama assim?

**Germana.** — Nome gentilissimo. As Germanas possuem intelligencia viva, ideias originaes, um tanto nebulosas e distrahidas.

São sensiveis, amorosas, constantes nos seus affectos.

Susceptiveis, mas sem rancor.

Franças e leaes.

Attitude um pouco activa, decidida.

Indole muito seria. Muito ajuizadas.

Assim mesmo conheço duas.

**Guilherme.** — Character impressionavel e moral, vivo, nervoso e irascivel, dissimulado, porém, sob uma grande reserva, discrição e habilidade.

Sensuaes e sentimentaes. Muito inteligentes.

Modos affaveis, ás vezes um tanto desdenhosos.

Muito alegres, apezar de terem momentos de melancolia.

Energicos, activos, cheios de iniciativa, amam o movimento e são mesmo atirados ás aventuras.

Independentes sem restricções.

Caprichosos e dotados de muito criterio.

Ora! o Guilherme Cerfoglio, está tão parecido, que é elle mesmo!

**Genoveva.** — Indole sensivel e doce, carinhosa.

Dotadas de excellente coração, são fieis aos seus affectos.

Boas donas de casa, calmas, tendo muita ordem, mas falhas de energia e sem grande iniciativa.

Pouco amavel.

Rip.

### A Arca de Noé

No dia de Reis deram ao Lúlú uma caixinha cheia de bichinhos e aves feitos de assucar.

Ao ver essa collecção o diabrete do pequeno teve uma inspiração. Chamou o sua irmãzinha, a Duduca e convidou-a para um novo passa-tempo.

— Vamos brincar de Arca de Noé. Tu serás Noé e eu serei a Arca. Esses bichinhos todos ficam comigo enquanto enche o tanque para fingir de diluvio.

Meia hora depois a mãe de Lúlú encontra-o todo molhado ao lado de Duduca desfeita em pranto.

— Que travessura é essa?

— Estamos brincando de Arca de Noé...

— De Arca de Noé?

— Sim, com o bichinhos de assucar que meu padrinho mandou.

— E porque choras, Duduca?

— Porque não ganhei doce...

— Ella é Noé, e eu sou a Arca, explica o travesso pequenote.

— E onde estão os bichinhos? indaga a mamãe.

— Estão todos dentro da arca, responde Lúlú batendo na barriga.

Escusado é dizer que Lúlú apanhou uma formidavel indigestão.

### FON-FON NO AMAZONAS



Excursão a Itacoatiara, pelo Grupo Brasileiro-Germano.



Vou ver se cavo o lugar de Petronio da nossa bella capital.  
O João do Rio zarpou....

Sabemos de fonte autorizada, que o Sr. José Marcellino recomendou a seus amigos politicos que, na proxima eleição para deputados federaes, votassem cerradamente no Sr. Garcia Pires.

### OS INDIOS

Os nossos collegas diarios estamparam a noticia sensacional de que o Dr. Alfredo Pinto havia prohibido a sahida de *indios* no Carnaval.

Póde parecer a muita gente, que ha nesta medida apenas uma prevençao policial. Puro engano! Pura illusao! E' conhecida a solemne implicancia de S. Ex. pelos bórórós da Professora Daltro.

Na sua qualidade de Chefe de Policia de uma Capital civilisada, S. Ex. nunca poude ver com bons olhos o "aldeiamento", da Sra. Daltro. Acha que a exhibiçao daquella "tribu", pelas modernos ruas da nossa Cidade, depõe muito contra a nossa proclamada civilisacão.

Pensa S. Ex. que uma cidade que possui o *Binoculo*, o Dr. Celso Bayma, cinematographos, o Juiz Pedro de Abreu, automoveis e tantas outras expressões incontestaveis de Progresso e Adiantamento, não póde suportar este spectaculo atrazado, da exhibiçao de indios.

E' dahi que parte a medida do Dr. Alfredo Pinto.

Esta é a verdade corrente e perfeit. mente aceitavel.

Entretanto, o Sr. Maia Filho pensa que, com a sua medida, o Dr. Alfredo Pinto visava dar um golpe certo na politica do Pará.

Esta versao é menos aceitavel, ou então a medida policial já vem fóra de tempo, porque so Srs. Justiniano Serpa e Arthur Lemos, ha muito tempo que embarcaram para o Pará.

Resta o Sr. Indio do Brazil, mas este é Senador e, como tal, tem imunidades, e portanto, póde sahir á rua como quizer, ou só de "Indio", ou só de "Brazil".

E a Policia tem o dever de respeitar o gosto de S. Ex.

Bóróró.

Não foi extranha á curiosidade bisbilhoteira da nossa reportagem, a conversa amistosa, quasi intima, em que foram vistos, em uma das ruas de Petropolis, por uma tarde destas ultimas, o illustre Senador Coelho e Campos e o simpatico Dr. Edmundo Veiga, secretario do Sr. Presidente da Republica.

O Senador Coelho e Campos mostrava ao Dr. Edmundo Veiga um telegrama cifrado, expedido do Palacio do Governo de Gergipe.

Alguem que entende destas complicadas cifras telegraphicas, poude traduzir o seguinte trecho do telegrama *Lugar garantido com aplauso geral de todas as influencias politicas*.

Fon-Fon pede licença ao amavel Dr. Edmundo Veiga para apresentar-lhe suas sinceras felicitações.



É do tempo do Guerra e do Faria  
Quando o grão do café dava dinheiro;  
Depois.... foi dos ingleses companheiro,  
Onde affeições criou por sympathia.

E diz o Janacop' los á porfia,  
Que foi rapaz bonito e prazenteiro,  
Do passado, conserva o cavalheiro,  
A linha do bom gosto e a fidalguia.»

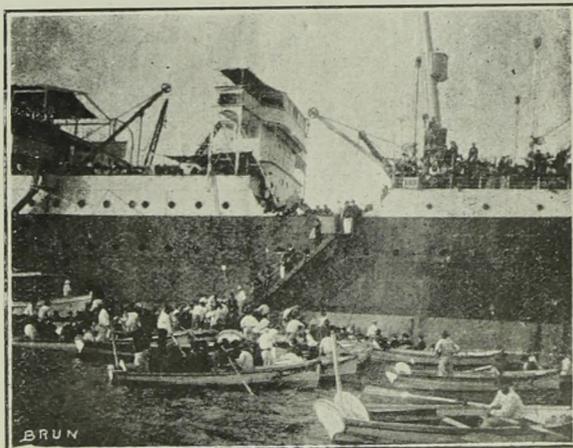
Tem profunda paixão pelo cavallo:  
Do sport, é velho amigo transcendente,  
A Equitaçao foi sempre o seu regalo!...

Ora activo e risonho, ora descrente...  
Na lamuria, é difficil comparal-o,  
Quando na Bolsa a lagrima é corrente!...

1909

TUPAN

### Aspectos da nossa bahia



A chegada do paquete inglez Avon

O illustre Coronel Pau Brazil escreve-nos, perguntando se a prohibiçao do Dr. Chefe de Policia, limita-se apenas aos *indios* ou se vae tambem aos *paus*.

Informa-nos S. Ex. que se a medida estender-se a esta ultima especie, será obrigado, durante o Carnaval, a assignar-se—*Pau de Cebo*.

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualque outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou Rua Sete de Setembro, 123.  
em nosso atelier, sob medida

# BIBLIA POLITICA



**Fon-Fon**—Creia V. Ex. que fui sempre um admirador incondicional de todas as suas qualidades, sem excepção de uma só. Para mim V. Ex. sempre foi, é e será um dos nossos mais eminentes estadistas e o primeiro brasileiro.... do mundo.

**David Campista**—Obrigado, **Fon-Fon**, obrigado. Aceito as tuas homenagens porque sei que são... sinceras e espontaneas e representam bem o engrossamento nacional.

## O sentimentalismo do Soiza

Num theatrinho particular representa-se um drama daquelles tetricos, terrivis, onde ha mais mortes, suicídios e outias tantas tragicas scenas uo que espectadores!

Acaba-se o 2o acto onde o Chedas foge depois de ter estripado o Encuencas. O Encuencas cae morto (é claro) muito bem, muito naturalmente e todos os espectadores ficam boquiabertos, meio aterrados, com os cabellos em pé. O Juquinha e a Maricota soluçam... Tudo apanicado !!!,..

Mas o Soiza, que é o encarregado de fazer descer o panno, diante de tão tragico desfecho, fica a olhar condoido para o martyr que tanto amava a Manuela... e naquelle horroroso lethargo esquece-se de fazer baixar o panno!...

O Encuencas que tinha cahido em muito má posição, imaginem que para fazer um bonito anteriormente tinha batido com a cabeça violentamente na parede, e assim torturado não se poderia sustentar por muito tempo.

Passou-se um momento, mas que longo minuto para o Encuencas e o Soiza inda boquiaberto! Mas meu Deus já bastava tanto martyrio, já bastava tanto supplicio!

E então num rasgo de furor (depois de estar morto durante 60 segundos) levantou-se e com os punhos cerrados voltou-se para o Soiza e bradou:

— Oh! seu tapado! arrie o panno... então não vê que já morri!...

Acabou-se o espectáculo no meio da maior balburdia e no meio da mais brava pancadaria!

**Pernilongo.**

## O Barão s



A adoração dos.... pastores.



risado

**O Sorriso de Gioconda**

*O menino que as setas afeiçôa,  
Para ferir os corações seguro,  
E, de venda nos olhos, pelo escuro  
Parte, o arco de ouro disparando atôa,*

*Nas curtas azas com que alegre vôa,  
Num sopro leva e traz todo um futuro.  
E' preciso fugir-lhe? Mas é duro:  
Tem sempre Amor quem delle se condôa!*

*Tem quem o guarde, e num momento dado,  
Deixe-o escapar, completamente armado,  
E tão ligeiro e fóra do seu juízo,*

*Que o tiro é certo, e a morte em pleno peito...  
Quereis ver isto? olhae, á dôr sujeito,  
Gioconda abrindo os labios num sorriso.*

GUIMARAENS PASSOS.

Se estivesse vago o cargo de nosso Ministro na Republica Argentina, era muito natural que o Sr. Barão do Rio Branco tratasse de elevar a nossa Legação á Embaixada. Se assim, fosse, naturalmente, seriam os seguintes os membros da nova Embaixada:  
Dr. Juliano Moreira, Embaixador.  
Dr. Afranio Peixoto, Secretario particular da Embaixada.  
Dr. Antonio Austregesilo, 1º Secretario,  
Dr. Mauricio de Medeiros, 2º Secretario.



— É o que lhe digo! Quando eu era moço os meus olhos eram tão luminosos que á noite tinha que fechal'os para não attrahir as phalenas!

FON-FON!

RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



Mme. Odette Paula Rodrigues



A senhorita Christina Moller

### ANNUNCIOS DE GRAÇA

**P**RECISA-SE de achar uma carteira, contendo pelo menos a quantia de 100\$. Quem a tiver perdido queira anunciar pelos jornaes, correndo a despeza por sua conta.

**P**RECISA-SE de um alfaiate que faça colletes iguaes aos do Heredia.

**F**ORNECE-SE comida para fóra; no Thesouro da rua do Sacramento.

**V**ENDE-SE um tacho rachado que pôde servir ainda para guarda-comida; trata-se no morro do Pinto.

No dia da partida do Dr. Carlos Peixoto Filho, para Minas, foi encontrado na *gare* da Central um papelzinho com a seguinte nota :

*Presidente* — Carlos Peixoto.  
*Vice-Presidente* — Arnolpho Azevedo.  
*1.º Secretario* — Simeão Leal.  
*2.º Secretario* — Palmeira Ripper.

Este papelzinho foi cuidadosamente apanhado e guardado pelo Dr. James Darcy.

Consultado não fui  
Mas se fosse, incontinenti,  
Dava o meu voto para Presidente  
Ao eminente Conselheiro Ruy.

RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



O Dr. Edmundo Bittencourt, redactor-chefe do *Correio da Manhã*, em palestra com o Dr. Carvalho Moreira.



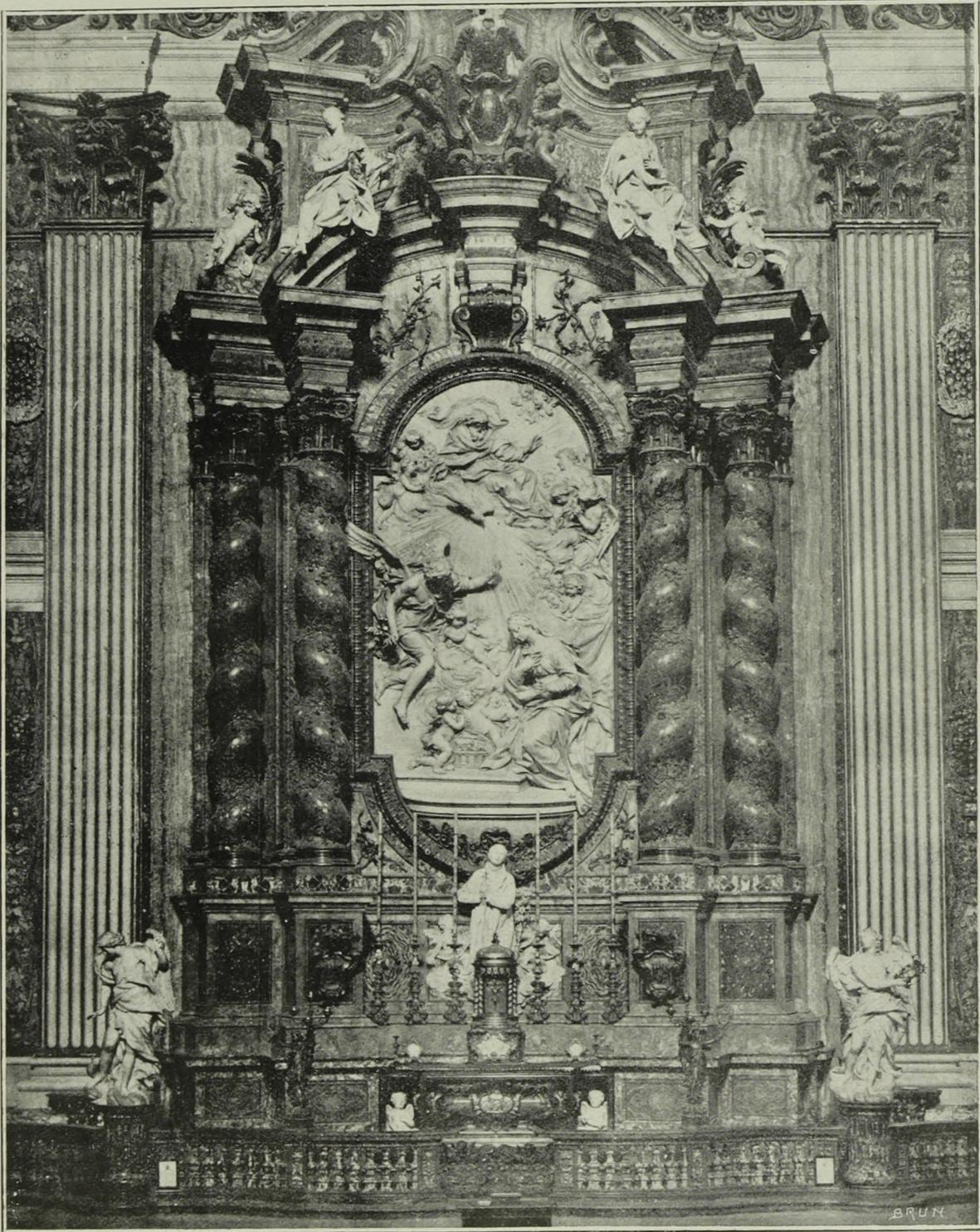
O illustre senador Rosa e Silva, em companhia de um amigo.

## Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. — **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

FON-FON!

## “FON-FON!” EM ROMA



Altar da *Annunziata* na igreja de S. Ignacio da Cidade-Eterna.

*Fon-Fon*, dando esta photographia, está certo de que os seus leitores, apreciadores do Bello, admirarão o requintado lavor artistico dessa parte do templo.

### Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas,  
pannos e outras affecções da pelle.  
Á venda em todas as casas de *Perfumarias e Pharmacias*  
DEPOSITO: **Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro**



O Dr. Ewbank da Camara, em companhia de sua Exma. irmã e de sua galante filhinha Dolores.

Apezar de toda a insistencia do Dr. Alvaro Machado, Senador, e de seu irmão Dr. João Machado, Presidente da Parahyba do Norte, diz-se que o Dr. Coelho Lisboa não aceitará absolutamente a reeleição de senador por aquelle Estado, que é offerecida pelos dois chefes politicos.



## Um refinado Patife

*Fon-Fon* põe de lado, por instantes, o humor educado da sua feição e reveste-se da severidade precisa para as denuncias graves.

Não lhe podem passar despercebidas as ladroagens e patifarias cometidas, com o descaramento dos desclassificados, por alguém, a cujo nome já se prenderam, ainda ha pouco tempo, grandes responsabilidades sociaes.

Parece que anda a pezar sobre o momento actual da nossa vida, a mão grossa de um Destino vingativo. E bem cabe aqui a applicação exacta da expressão sancionada de que o vento da devassidão anda a querer arrazar a nossa Sociedade.

Nesta accusação grave que vamos fazendo, não attenderemos á conveniencia de linguagem, nem mediremos a extensão do ataque, porque é de tal ordem a infamia praticada, com o cinismo revoltante dos desbriados, que já não bastam o rigor da expressão nem a energia do embate, e melhores resultados, talvez, produzissem a ponta aggressiva de um chicote ou o estalo desmoralizador de uma bofetada sonora.

Vindo de civilizadas terras europeas, ajaezado de todos os europeis indispensaveis a uma encenação vistosa num meio convencional e fôfo, surgiu de um dia para outro, nessa mesma roda infeliz, um nome que os jornaes cantaram e enalteciram com um desperdicio desmesurado de qualificativos distinctos.

E as nossas modestas secções mundanas começaram a gloriosa descripção da vida fina, dos habitos civilizados da nova individualidade, que tão destacadamente, conseguiu impor-se á veneração inconsciente das nossas melhores rodas cultas.

*Fon-Fon* não tomaria a si o encargo desta autopsia moral, se não pizasse em terreno seguro e se a attestação de documentos incontestaveis não lhe garantisse a justiça e a necessidade deste acto.

Ouçá o leitor! ouça e pasme.

(Continúa)

*Fon-Fon* recebeu de um distincto filho da grande Republica norte-americana a seguinte cartinha :

Amiga *Fon-Fon*.

Mi ter chegada a duas mezes de New-York e ter gostada muito d'este terra.

Povo muito boa, clima uma poucadinha quente, mas mi tem passado bem.

Mi toma a liberdade de escreve estes linhas para pergunta *Fon-Fon* cousa que chamô meu attenção.

Porque presidente de Republica faz annuncio de *Pilulas Rosadas para Povo pallida?*

Ninguem mi sabe responder.

Repara *Fon-Fon*: criada e empregadas do palacio do Cattete usa 4 P no..... (como chama?) viravolta do paletot. E nos americanos lemos:

*Pink Pills (for) Pale People.*

Em todo caso, mi agradece o *reclame* em nome dos United States of North America.

Thank you!

Jour frind.

Thomas Bluffing.

Não, carissimo senhor, aquelles 4 P querem dizer, dois de cada lado da gola, *Palacio Presidencial*.  
*Good bye!*

## Participação de residencia

ANACLETO DO Ó E SILVA

e  
SUA SENHORA

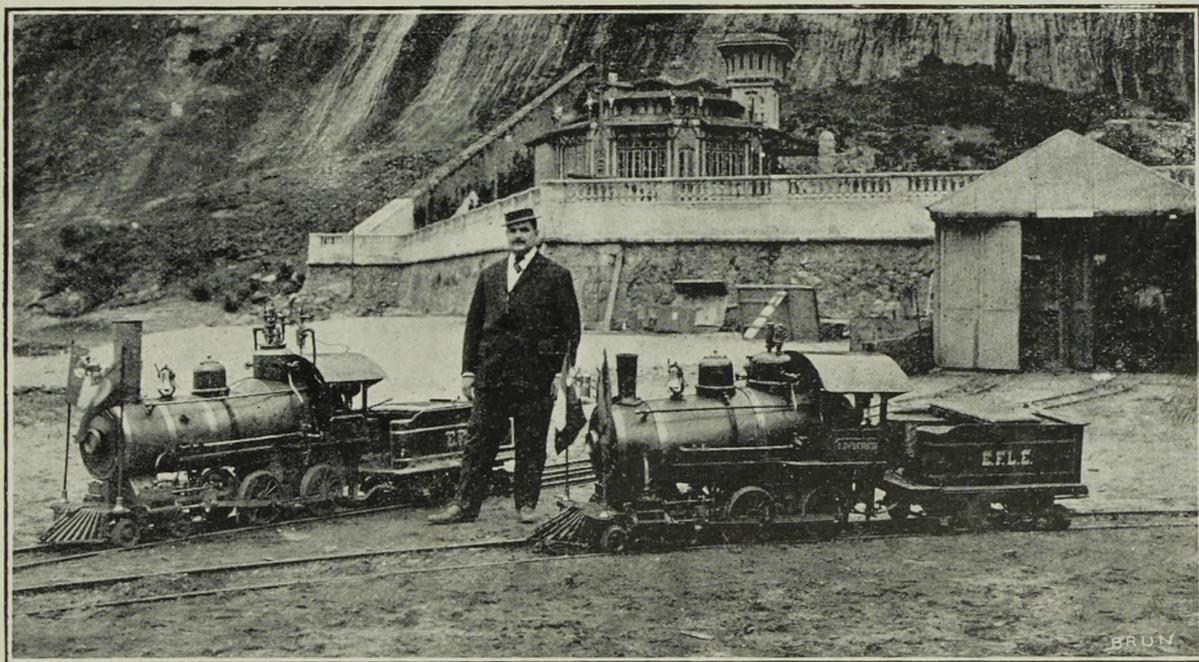
participam que em vez do n. 1 A estão residindo no n. 24532.

Pela Policia foi indeferido o requerimento do Sr. José Verissimo, pedindo licença para sahir á rua durante os tres dias de Carnaval.

# ESORA

inebriante perfume de Delettrez em acondicionamento sem rival.

## UM GIGANTE?



Será um gigante? Á primeira vista parece; mas é *tout bonnement* o corpulento Luiz F. de Medeiros, filho do general Luiz Antonio de Medeiros, ao lado das locomotivas da estrada de ferro liliputiana da Exposição Nacional.

Telegrammas recebidos da Bahia, noticiam que o Senador Severino Vieira recomendou a seus amigos politicos, que na proxima eleição de Senador por aquelle Estado, suffragassem com a sua votação o nome do Sr. José Marcellino.

## Nas proximas eleições

— Então que foi aquillo? Na 40ª secção o Monteiro Lopes não teve um unico voto?!  
— Pois, se os eleitores delle votaram todos em branco.

## O PROPHETA

Don Ludovina gostava muito de tudo quanto se prendia ás sciencias occultas. Fazia parte de duas sociedades que cultivavam o espiritismo, era amiga intima do Torteroli e no seu quarto, fechada a chave, tinha uma bibliotheca unicamente composta de livros referentes á sua mania.

A excellente senhora, sim excellente, porque a não ser essa cachaça, D. Ludovina era uma boa creatura, compassiva e carinhosa, sempre prompta a ajudar o proximo.

Viuva, sem filhos, aborrecida de viver só, adoptara uma orphã, dando-lhe todo o conforto, caprichando na sua educação como se a pequena fosse obra de suas proprias entranhas.

Eulalia merecia realmente esse desvelo, esse affecto, pois a par da sua belleza possuia encantadores dons moraes.

O diacho da rapariga, — o diacho não — o diabinho da rapariga era mesmo uma tentação! Morena, olhos negros que não acabavam mais, labios vermelhos e polpudos, dentes cerrados e miudinhos, alvissimos, cabellos tão fartos que podiam cobri-la como um manto e um corpinho capaz de pôr agua na bocca... do mais penitente capuchinho.

Não admira pois que o Ezequiel, amanuense da Caixa de Conversão, rapaz tambem bonitote e smart, (imita o David Campista em tudo, usa até o mesmo bigode, bem entendido, o d'elle) andasse arrastando a aza...



Seja-me permittido aqui uma ligeira digressão: porque costuma-se dizer que um homem arrasta a aza quando faz a corte a uma mulher? Ha n'isso um contra-senso. Se as mulheres é que são *anjos* e os, marmanhos, uns demonios, como é que temos azas e ainda por cima as arrastamos? Ou será uma allusão á facilidade com que *voamos*... de uma para outra? Com licença! vou fechar a digressão. Prompto!..

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,  
caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000  
Deposito geral — LUIZ DUARTE — 39, Gonçalves Dias, 39

..... (vejam mais acima). .....  
arrastando a aza á linda moreninha.

Esta que era a lealdade personificada confessou a D. Ludovina as manobras estrategica-amorosas do janota em questão.

— De onde o conheces? indagou a respeitavel matrona.

— Encontrei-o na missa das 9 na igreja de S. José... Acompanhou-me e passa todos os dias cá por casa...

— E como o sabes?  
— Vejo-o por traz das cortinas da sala de visitas... respondeu Eulalia ruborisada.

— Então já o esperas?... Sabes quem é?

— Ainda não.

— Assim não póde continuar. E' preciso indagar, não convem que estejas te preocupando com um peravilhas qualquer!



Nove dias depois D. Ludovina estava inteirada de tudo.

O amanuense da Caixa de Conversão chamava-se Ezequiel Tinoco, ganhava duzentos mil réis por mez e gastava... o dobro!

— Não te serve, dissera ella á sua protegida, em primeiro lugar não ganha o sufficiente para se casar, depois quem gasta o dobro do que ganha não me cheira bem!

Eulalia, ajuizada como era, ouviu os conselhos de D. Ludovina e tratou de desanimar o pretendente tratando-o com toda a indiferença, quando por acaso o encontrava.

O Ezequiel damnou-se com a reviravolta da pequena, fez tambem as suas pesquisas, chegando ao seu conhecimento toda a historia da Eulalia e a mania da velha para as cousas extraordinarias.



Havia já um mez que a Eulalia fizera comprehender ao Ezequiel que elle estava perdendo o seu tempo, que tudo estava acabado entre elles, quando D. Ludovina leu no Jornal do Brazil o seguinte annuncio:

#### CASO CURIOSO

«Um propheta dá consultas em sua casa, na Cidade Nova, á rua America n. 249. Todo o futuro desvendado, sem omissão alguma. E' caso serio. Recebe a qualquer hora e gratis. Em agradecimento a Deus por esse dom mysterioso, o propheta não cobra as consultas».

No mesmo dia, ás 3 horas da tarde, D. Ludovina enviezava-se pelas ruas tortuosas e sujas que conduzem á da America e batia n'uma rotula encimada pelo numero indicado.

Um pequenote de uns onze annos, moreno, desgrenhado, esfarrapado, com um palmo de cara de maroto escovado abriu a porta e ficou surprehendido ao ver uma senhora tão bem vestida.

— E' aqui que mora... o propheta? indagou re- ceiosamente D. Ludovina.

O pequeno deu uma risada que ainda mais per- turbou a velha.

— O propheta? é aqui, sim senhora.

— Póde-se fallar com elle?

— Vou ver..., está deitado...

— Não o incommode, voltarei...

— Não senhora, póde entrar, e o menino chamou para dentro: Papae, tem aqui alguém que o procura.

Uma voz rouquenha indagou:

— *Quiene è?*

— Não sei, é uma *moça!*

D. Ludovina viu apparecer então um sujeito em camisa de meia, repuxando uma calça que obsti- nava-se em escorregar pelas pernas.

— Que vole la senhora?



— Li hoje o seu annuncio...

— *Mia annunzio!* adonde?

— No Jornal do Brazil...

— *Nello giornale, non capisco...*

— Talvez me enganei de numero...

— Que numero c'era?

— 249...

— E' qui!

— O senhor annuncia que lê o futuro

— *Io leggo lo futuro!* io non sabe leggere nei giornali...

— Está aqui o annuncio...

— Luigi, disse o italiano ao filho, leggi questa roba..

Quando o menino acabou, o homem das calças rebeldes exclamou:

— E' una caçoata, una molequagine! E la signora con questa etá pensa que é la veritá! Un uomo que descupra la vida futura, per Dio santo, que buon negozio!

— Mas então porque seu filho me disse que morava aqui o propheta?...

O pequeno soltou de novo uma gargalhada.

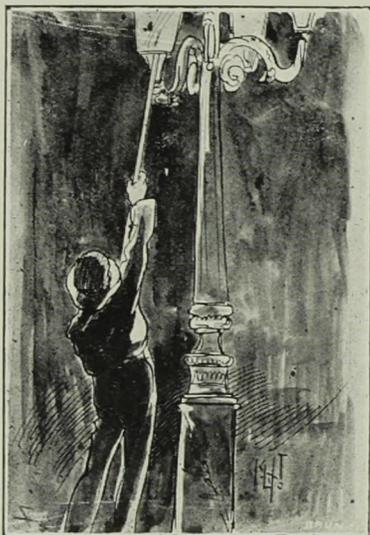
— E' como chamam papae...

— Qual é o seu officio? perguntou D. Ludovina ao pae de Luigi.

**Chocolate e Cacáu so luvel Almeida**

A venda em todas as casas de 1ª ordem

— Sono accenditore dei biqui di gatz de la cumpanhia de la laite!



Foi essa a vingança pregada a D. Ludovina pelo Ezequiel enraivecido.

**D. Picolino.**

O Sr. Felipe Schmidt, como se sabe, não será reeleito Senador por Santa Catharina. Attendendo ao typo teutão de S. Ex., o Sr. Ministro da Guerra pensa em aproveitá-lo para o exercicio de um alto e vistoso cargo, na proxima germanisação do nosso Exercito.

### O "AUTO" de "FON-FON!"

Em nosso numero passado, prometeramos ao publico o spectaculo alegre de ver passeiar pelo asphalto liso da Avenida Central, das 4 ás 5 horas da tarde, o *auto* de *Fon-Fon!*, com o seu popular passageiro, defendendo da insolencia do vento a respeitabilidade da sua cartola.

Mas... o tempo enfarruscou-se; esteve a ameaçar chuva a tarde inteira e como o nosso illustre *passa-*

*geiro* sentisse os primeiros symptomas do seu rheumatismo classico e da sua não menos classica bronchite, tivemos de transferir para hoje a originalidade deste passeio.

Assim, hoje, na elegancia de uma *F.I.A.T.* poderosa, *Fon-Fon* passeiará, pela Avenida Central, das 4 ás 5, acompanhado do seu venerando *passageiro*.

### SENSAÇÕES

O *fervet opus* eleitoral enche de delicioso prazer toda a legião de almas puras espalhadas do Amazonas ao Prata.

E' ardua a tarefa de saber escolher o mais digno entre os mais dignos, para delle fazer o porta-voz habil e arguto dos graves intresses nacionaes no seio da fecunda collectividade, que se reúne invariavelmente de Maio a Dezembro na *Cadeia Velha* e no *Paço d'Arcos*, para salvação da patria.

A luta intima que neste momento supremo apavora os espiritos, é aterradora sem duvida, felizmente porém, depois de resolvido o grave problema, é compensador o largo intervallo de repouso que a cada um é concedido, até que se renove a escolha.

Esta duvida cruciante, que tem entretanto a suave compensação do sagrado dever cumprido com a serenidade do justo, é muito inferi r ao sacrificio do glorioso escolhido, que se vê de chofre acorrentado á responsabilidade das causas maximas da patria.

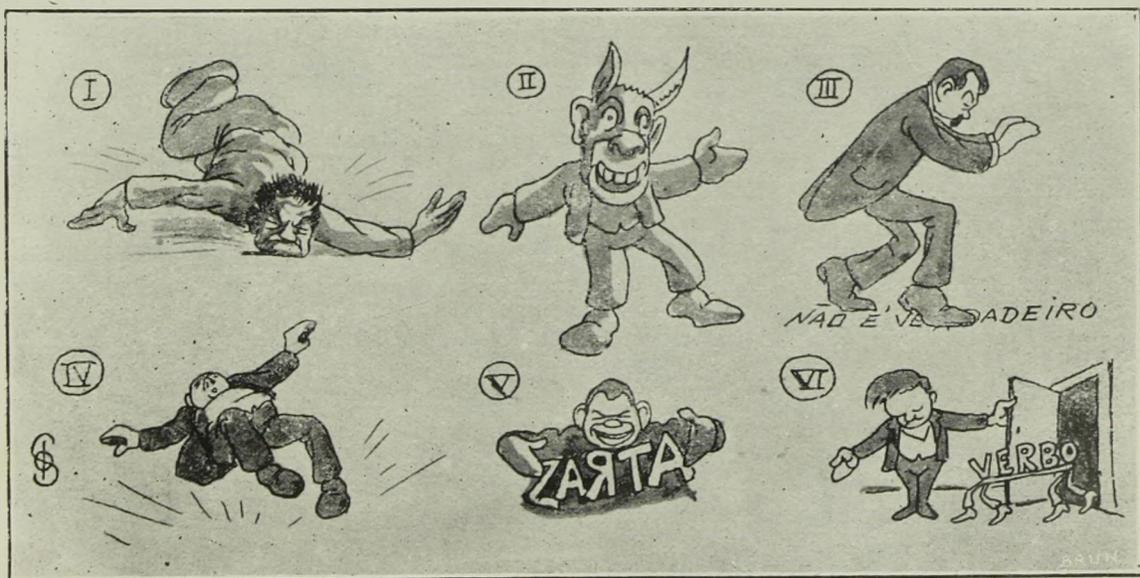
E' para elle o imprevisto de um cáhos de sensações em luta titanica :

A pavorosa altura do dever que lhe incumbe e a satisfação recondita de se ver consagrado inesperadamente *primus inter pares*.

Mas, como *tout est bien qui finit bien*, depois de tudo acabado, a todos espera a mais enternecedora das apotheoses. A' grande legião, o prazer do dever cumprido com toda sinceridade d'alma e ao laureado, a sensibilizadora surpresa da consagração do seu valor, das suas virtudes, do seu saber, porque elle nada pediu.

**Simple.**

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciencia de decifrar. Aos tres primeiros decifradores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

# Album Charadístico

3.º Torneio - Dezembro - Janeiro

PREMIOS PARA 1.º E 2.º LOGARES

## Charadas Novissimas 25 a 27

- 2-2 - Senhora, o parcho está com o passaro. *Caçador.*  
 1-2 - Venham aqui ver o instrumento que veio da cidade. *Jota R.*  
 2-2 - Só é completa a mulher quando conhece a fonte de Hippocrene. *Germanicus (S. Paulo).*

## Charada Casal 28

- 3 - Uma flor, das mais singelas,  
 No masculino;  
 E é pedra, entre as mais bellas,  
 No feminino. *Aymoré.*

## Charadas Syncopadas 29 a 30

- 3 - Passo uma procuração e recibes o véo - 2. *D. Sylvia.*  
 3 - Numa rampa de luzes vi uma mulher - 2. *Cagliostro 2.º.*

## Charada apocopada 31

- 4-3 - Que peixe! parece uma herva commum!  
*Zé Feia (S. Paulo).*

## Charada Antiga 32

(A' O. O. Fonseca)

«Já todos dormem, vem a noite em meio,  
 A turva lua vem surgindo além, - 2  
 Tudo é silencio, só se vê na campa  
 Piar um mocho, n'um cruel desdem...

Mas, nisto um homem, de roupagem preta - 1  
 No cemiterio com vagar entrou,  
 Junto ao sepulchro, se curvado a meio,  
 Com voz *maguada* logo assim fallou: - 1

- «Perdão, Emilia, se manchei teus labios,  
 Se fui impuro, máo, cruel, ousado;  
 Perdão, Emilia, se roubei-te a vida,  
 Perdão, *Senhora*, para um desgraçado...»

*Caboclinho (Esp. Santo).*

## Charada em Anagramma 33

- O escriptor inglez, só come guizado de camarão.  
*Vulcão (Esp. Santo).*

## Charada Metagramma 34

(Varia a 3ª - 2 combinações)

- A filha de Nerêo casou-se com o filho de Neptuno.  
 (Dicc: de Chompré). *Mapso.*

## Logogripho Mythologico 35

Formosa feiticeira da Thessalia - 3, 2, 5, 6, 9, 8, 7  
 Este principe em rio transformou - 6, 7, 5, 11, 5, 4, 10  
 Diana, para punir o seu orgulho, )  
 Co'uma setta a sua lingua atravessou ) 6, 9, 5, 19, 11, 2  
 Depois enviou-a a este monstro - 6, 7, 5, 2, 10, 11  
 Que duma pelle de boi foi nascido - 9, 2, 5, 9, 10  
 É a poz sob a guarda deste cão - 9, 2, 8, 7, 9  
 Por Thesseo em monte convertido, - 4, 6, 5, 2, 9, 10  
 Ceres tambem para castigar-lhe  
 Fez atroz fome elle soffrer  
 E... sem poder jámais social-a  
 Na maior da miseria, veio morrer.

(Dicc. da Fabula de Chompé). *Silex (Pará).*

## Enigma Pittotesco 36

# RE

*Rollco.*

## Soluções do n. 31:

35, Carmesim; 36, Assaria; 37, Sariça; 38, Pasto-pasta; 39, Pinto-pinta; 40, Capêra-cara; 41, Corica-carica; 42, Arrufada-arruda; 43, Liga-agil; 44, Cambaio; 45, Pyrotechina; 46, Intermeiar.

*Decifradores:*

Cagliostro 2.º - 0; Homer e Lord Kirch - 7; Martins Francisco, Jota R. e D. Sylvia - 5; Caçador - 5.

## Soluções do n. 33:

47, Lamina; 48, Ribaldo; 49, Catalogo; 50, Ovelha; 51, Cavaco-cavaca; 52, Tinguujado-tingujada; 53, Bofetada-boda; 54, Paraná; 55, Chimpanzé-chim; 56, Salama-amal-as; 57, Masulipatão; 58, Ser phenomenal.

*Decifradores:*

Germanicus - 11; Cagliostro - 9; Caçador e Martins Francico, Homer e Zé-Feia - 6; D. Sylvia e Jota R. - 4.

## CORRESPONDENCIA

*Germanicus e Zé-Feia* (S. Paulo). Não recebi soluções do n. 31. O logogripho de facto sahiu errado, por isso que contei o ponto para todos.

*Olgarina e Titinha Alves e Pequery* (Rio) Recebi as soluções. *Carica* (Rio) Os seus trabalhos todos foram publicados. Quando virá mais?

## ERRATAS:

No quarto verso da 2ª quadra do trabalho n. 23 em vez de talvez, leia-se: volver.

O 3.º verso do 1.º terceto tem as seguintes pedras: 4, 2, 3, 1, 5, 10, 7, 8, 9, 6, 11, 12, 13.

## AVISO

As soluções do presente numero deverão chegar a esta redacção até ás 2 horas da tarde de 11 do corrente, data esta em referencia aos decifradores desta Capital, Minas, S. Paulo e Estado do Rio. Servirá tambem para os carimbos postaes das soluções vindas da Bahia, Espirito Santo, Paraná e Santa Catharina.

Para os demais Estados a data para os carimbos postaes é 22 do corrente.

**Academico.**

Falla-se, com bons fundamentos, nas rodas diplomaticas, que o Sr. Julio Fernandez, Ministro Argentino nesta Capital, vae ser removido para uma Legação europeá.

Para substituil-o, diz-se, tambem com bons fundamentos, que está indicado o Sr. Estanislão Zeballos.

Foi este, talvez, o motivo da palestra amistosa e interessada em que vimos hontem o Sr. Barão do Rio Branco com o Dr. Juliano Moreira.



- Eu não disse que quem faz politica sou eu? Eu não disse?...

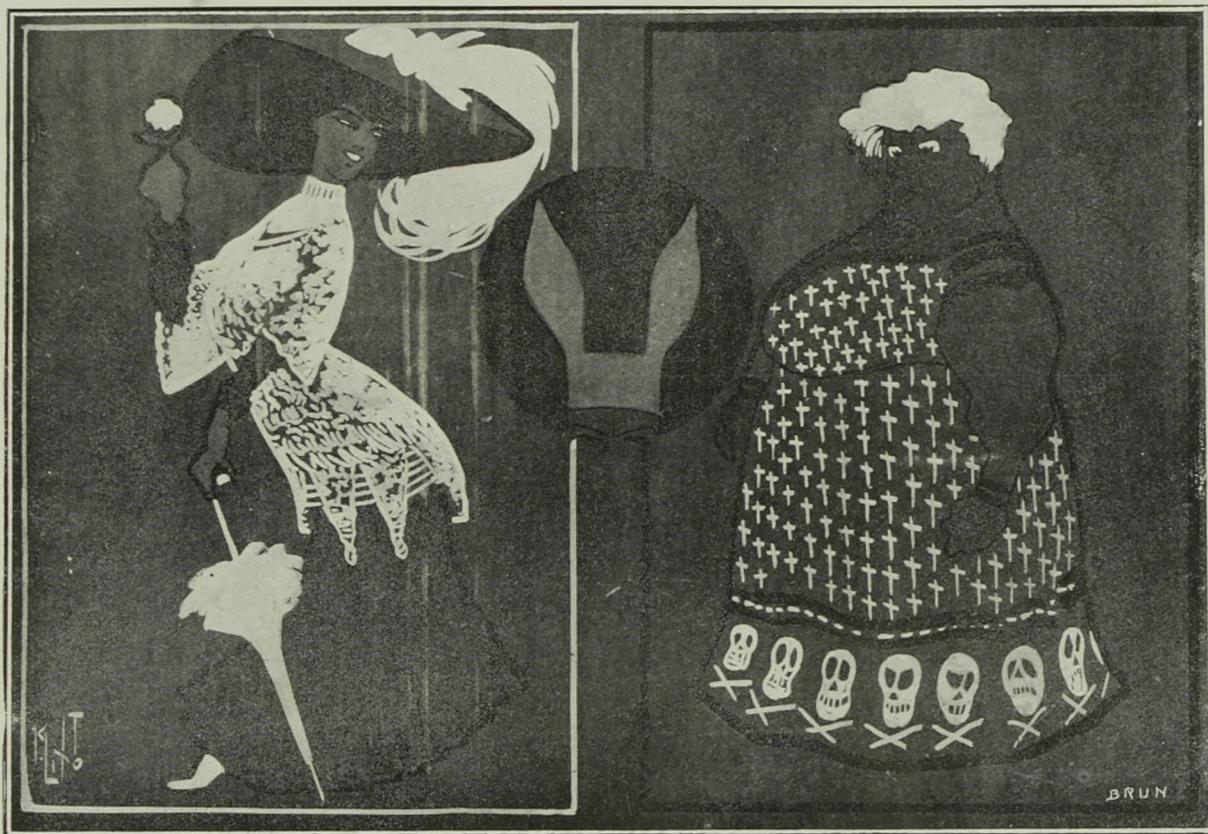
**Gonzaga Duque** o fino e delicado Artista da Prosa, o nosso meigo companheiro de trabalho, está, felizmente restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido.

Abraçamol-o com a effusão de amizade que tanto nos merece, estendendo tambem este abraço ao illustre e querido Dr. Antonio Austregésilo, que foi o medico assistente de Gonzaga Duque.

Nas proximas eleições federaes, não é só a elegante e civilisada Guarda Civil, que tem o seu candidato predilecto no Dr. Mello Mattos.

A Guarda Nocturna tambem quer exercer a sua nobre funcção politica e nas proximas eleições sufragará unanime o nome do... Dr. Monteiro Lopes.

## PONTOS DE VISTA



Como uns vêm a Light.

Como outros a Light vêm.

Como a Light vê todos.

A exemplo do que fizeram os Drs. Rodrigues Alves Filho e Baptista Pereira, vão submeter-se também á difficil intervenção cirurgica da extracção do rei que trazem na barriga, os Srs. I r. Celso Bayma, Deputado Pedro de Carvalho e Dr. Antero Botelho.



— Quando eu fôr Presidente da Republica, hei de acabar logo com todos estes desfalques.

#### A proposito das proximas oleições

- Sabes ? O Ganimedes é candidato independente.
- E ha de ser eleito independente.
- Eleito independente ?! Como ?!...
- Independente de votos.

#### Phrases ambigüas

N'um hotel.  
 O dono — Não lhe disse ? estes dois vinhos se parecem.  
 O freguez — Effectivamente. Parecem-se como duas gotas d'agua !

## FESTAS

*Fon-Fon* penhoradissimo, menciona aqui os nomes dos leitores e amigos que, por occasião do anno bom, enviaram-lhe as suas saudações.

Rebello & Lourenço, Director e demais funcionarios da Escola 15 de Novembro, Arnaldo Brandão, Filgueiras & Macedo, Souza & Cabral, proprietarios do magnifico Hotel Avenida, Directoria do Real Centro da Colonia Portugueza, Ricardo Brujada Filho, Charutaria Rio Grandense, Paulino Mattoso Camara, João Andrade de Andrade (Poços de Caldas), Anysio Baptista de Mello (Casa Branca), Henrique Ch. Robe.

A talentosa cantora Nicia Silva e a festejada conferencista Julia Cesar enviaram tambem a *Fon-Fon* amabilissimos cartões.

Annibal Rocha & C (Curityba), director, officias e funcionarios Civis do Hospital Central do Exercito, Dr. Albuquerque Pinheiro (Brotas), Theophilo de Andrade (Pharmacia Homoeopatha Cruzeiro do Sul), administração da Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados, José Borges Netto, Do vosso leitor... (Pelotas), Olympio de Niemeyer e familia, a Directoria e Conselho Director do Club de Engenharia.

Da *Camisaria Progresso* (casa de 1ª ordem) tres bonitos estojos para toilette com espelho.

Cartões de: Valentim José Nauerth & C. Manoel Bezerra Cavalcanti, Manuel Pinto de Lima, Club dos Avanços, J. F. Serpa Junior, por si e pela revista *Rua do Ouvidor*, Cassiano Lopes (Director do Archivo Publico da Bahia), Olga Fossati (Porto-Alegre), Almeida & Irmão (Bahia), Fortunato Aranha (Natal), Priscilio Cruz (Paranagná), Tabellião Roquette e Eduardo Carneiro de Mendonça, Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Corrêa & Irmão, Francisco U. Salgado (Ceará), José Lyra (o activissimo propagandista da *Saúde da Mulher* e do *Bromil*).

Da acreditada casa *Louis Hermann & C.*, um cartão de boas festas e duas excellentes carteirinhas para apontamentos.

◆ ◆ *Fon-Fon* recebeu ha dias um pacote cheio de folhinhas do *Preparado Purgen*, cujo nome não precisa mais ser recomendado, estando plenamente reconhecido o seu valor.

A folhiuha veio completar a missão do *Purgen*, pois assim, quem fizer uso do preparado, tem uma interessante leitura para esperar o benefico resultado.



# ÷BROMIL÷

O MELHOR XAROPE contra

## Coqueluche e Bronchite

Cura qualquer tosse EM 24 HORAS

VIDRO 2\$000

Laboratorio em **Daudt & Freitas**  
Porto Alegre

Deposito geral no Rio de Janeiro

### DROGARIA PACHECO

59, RUA DOS ANDRADAS, 59

## Nossos Concursos de Natal

### Sorteios dos 36 premios

*Fon-Fon* procedeu no dia 12 do corrente, ao meio dia, ao sorteio dos premios dos *Concursos de Natal*, sendo os numeros tirados por dois meninos, Helio Pederneiras e Mario Gasparoni.

Eis o resultado :

#### Concurso da Corrente

- 1.º premio (*pucaro*) Vivi.
- 2.º " (*as-ignatura da Mode Parisienne*) Alayde Figueiredo.
- 3.º " (*espelho biseauté*) Yolanda Machado (S. Paulo).
- 4.º " (*leque*) Alice Dillon Bittencourt.
- 5.º " (*sabonetes*) Lucy.
- 6.º " (*50 cartões postaes*) Zelinda Albuquerque (S. Paulo).
- 7.º " (*4 caixas papel*) Lolota (Petropolis).
- 8.º " (*capa-livro*) M.ªe Diana.
- 9.º " (*Encyclopedia*) Carmen Peixoto.
- 10.º " (*Agua de Kolognia*) Mercedes de Freitas.
- 11.º " (*Crème Ormonde*) Orminda Lopes.
- 12.º " (*sombrinha*) Maria En ilia de Araujo Jorge.

#### Concurso de Moedas

- 1.º premio (*caixa de crystal*) Manoel Rebello.
- 2.º " (*porta-relogio*) J. de Freitas.
- 3.º " (*3 volumes*) João Milão.
- 4.º " (*caixa de salutaris*) Oderfla.
- 5.º " (*copo de prata*) Careca Mór.
- 6.º " (*litro anisette*) J. Elias Ajus.
- 7.º " (*2 pratos parede*) Alfredo J. Vieira.
- 8.º " (*2 romances*) Paulo Vieira.
- 9.º " (*2 quadrinhos*) João Gonçalves.
- 10.º " (*gravata*) Aloysio Cunha.
- 11.º " (*agua Kolognia*) Carlos V. de Carvalho.
- 12.º " (*extracto*) Velho Sobrinho.

#### Concurso de sapatinhos do Natal

- 1.º premio (*1 duzia de retratos*) Edith Vieira.
- 2.º " (*boneca*) Laurita Velho.
- 3.º " (*brinquedo*) João Ferraz (Todos os Santos).
- 4.º " (*brinquedo*) Arlette Rebello.
- 5.º " (*jogo*) Nicanor Monteiro.
- 6.º " (*quadro e cartões postaes*) Rucha Ricaldone.
- 7.º " (*album*) Alberto Lopes Junior.

- 8.º premio (*Livro*) Donguinha Dias Leal.
- 9.º " (*2 livros*) Alice Duarte.
- 10.º " (*bonbons*) Francisco Figueiredo.
- 11.º " (*santo de prata*) José Gonçalves Marcial.
- 12.º " (*chromos*) Luciano Grillo.

Os premios serão entregues na redacção do *Fon-Fon*, á rua da Assembléa n. 62, depois de amanhã (segunda-feira) 18 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

*Fon-Fon* roga aos interessados para virem buscar seus premios, *sem falta*, e avisa que só os entregará aos proprios possuidores, que residirem nesta Capital.

CORREIO. — *Familia Leal* — Tomando em consideração a cartinha que nos endereçou, com as explicações a respeito dos *Concursos de Natal*, incluímos os seus nomes nos sorteios realizados no dia 12 do corrente.

#### Concurso de Syllabas Salteadas

Acertaram tambem :

J. Andrade de Andrade (Poços de Caldas) Don-Don, Rosalia Gomes de Castro, Amor-Perfeito, Olga Hauptman, Silvino, Zizinha (S. Paulo) Albertina Machado (Apparecida do Norte) Holmes, Zé-Feia, (S. Paula) Olga Bastos Pirassununga, S. Paulo) Cornelio Castro de Azevedo, Marina Costa, José Vonini (S. Paulo) Octavio Figueira, Juca-Cajú, Ninon, Vera R..., Bulçosa, Amelia Santinelli, João Homem de Bittencourt (Santos) Sinhá Flor, Benevenuto de Aguiar Camacho, Alice Araujo (Theresopolis) Spes, Octavio Dell'Osso, Christovão Torres de Camargo, (S. Paulo) Made-moiselle Mariná (Magdalena, Est. do Rio) Waldemar Seabra, Judith de Moura Velho (Nitheroy) e Dr. Octavio Vasa Richet.

#### Concurso da Corrente

(NATAL)

Carmen Carvalho (Petropolis) Iza Bell, M.ªe Riva (S.ª Maria Magdalena) M.ªe Mariná.

#### Concurso dos Sapatinhos do Natal

Aracy Pinto, Maria Emilia Coelho (Petropolis).

# Sabão

# Aristolino



**O SABÃO ARISTOLINO**  
 CURA

Para Branquear, Amaciar e Avelludar a pelle X DO X ROSTO, MÃOS e CORPO ———— USE O ———— <b>SABÃO ARISTOLINO</b> — DE — <b>Oliveira Junior</b> Poderoso Antiseptico, Cicatrisante, Anti-Eczematoso, Anti-Parasitario	Manchas    Caspa Sardas      Perda de cabelo Espinhas    Dores Rugosidades Eczemas Cravos       Dartros Vermelhidões Golpes Comichões    Contusões Irritações    Queimaduras Frieiras       Erysipelas Feridas       Inflamações
---	---

Sendo em forma líquida é de uso  
 commodo e asseiado

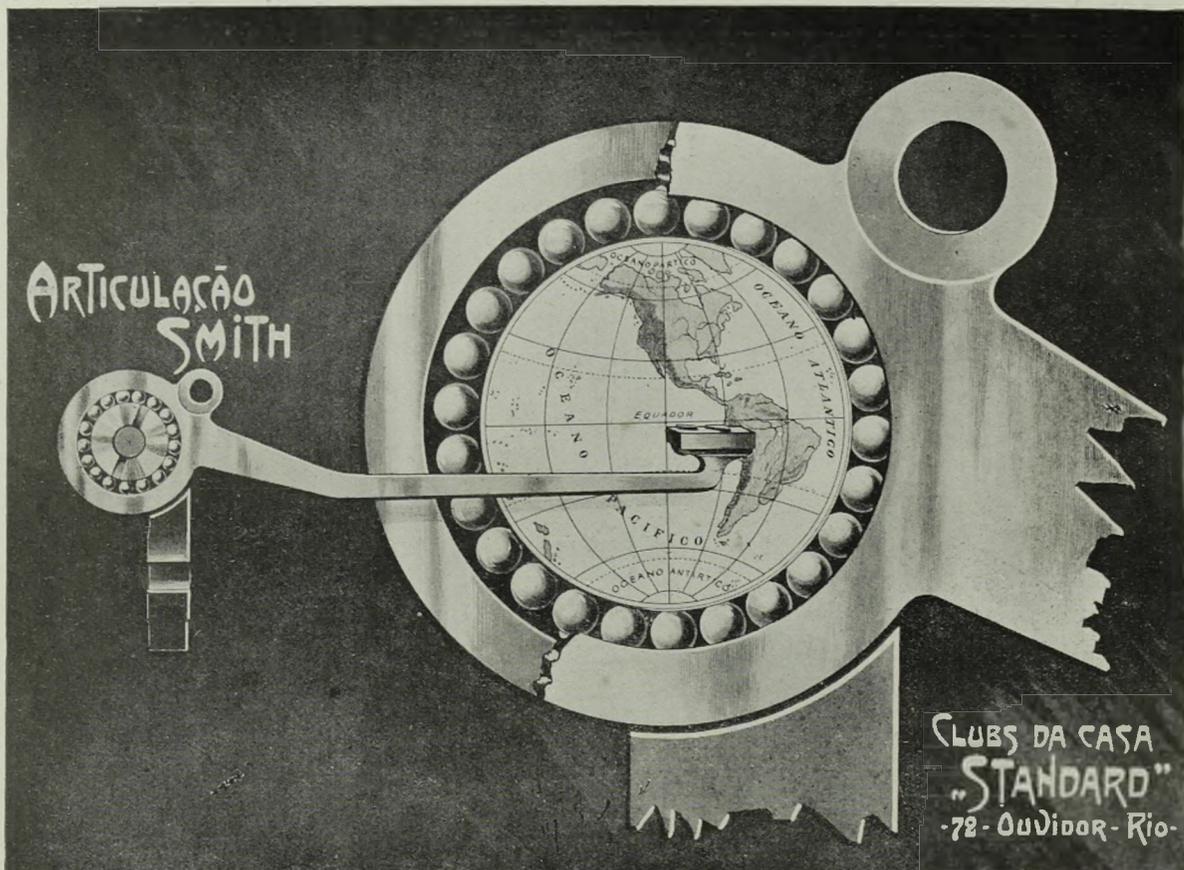
SERVE PARA O  
 Banho, para a Barba

Para a CUTIS  
 e para o BANHO

**Sabão Aristolino**  
 de OLIVEIRA JUNIOR

I. BROWN

de OLIVEIRA JUNIOR



OUVIDOR, 106 (antigo 72)—Rio. ——— GALERIA CRYSTAL—S. Paulo.  
 ——— AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS ———

— Onde está a patroa?  
 — Está seccando.  
 — Está seccando!  
 — Si n, porque o cabelleireiro veio hoje tingir-lhe os cabellos.

*Phrases ambiguas.*

— Pobre amigo! Soube hontem a terrivel desgraça. Tua sogra suicidou-se, atirando se da barca Terceira...  
 — E' verdade! Coitada, *no fundo* era uma boa creatura!

**Inconveniencias da gagueira**

Um gago perguntando pelo Sr. Raboeira, na portaria do Conselho Municipal:

— Es... es... está... o... o... Sr... Ra... Ra...  
 O gago emmudece e não insiste, levemente corado.

*Reflexão de um unha de fome:*

— É boa! dá-se luz, musica, comida, bebidas, aos convidados e chamam isso *receber!*



Depois de usar o **Pilogenio**

**PELLADA, ALOPECIA,**

quéda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calviec precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

**DEPOSITO GERAL**

**Drogaria Francisco Giffoni & C., á**  
 Rua 1.º de Março n. 9,

e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias.



Depois de usar o **Pilogenio**

**Vidro, 3\$000.**

**SÖFFREIS DO ESTÔMAGO?...**

**USAI O ELIXIR EUPEPTICO**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu** e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho**—  
 Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.  
 Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**



SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEIA, 62

Caixa do Correio: 97 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 — Semestre 10\$000 — NUMERO AVULSO: Capital 400 réis — Estados 500 réis

PELOS SETE DIAS

Eis a plena época fecundante!

Sob a sua influencia caustica, sob os seus effeitos abrasadores e sudorificos, os trez reinos da natureza proliferam pasmosamente!

Já houve investigador pasciente que se deu ao admiravel trabalho de produzir a estatistica aproximada da natalidade humana durante as quatro estações. Pois bem: a quadra que concorre, no Brasil, com o maior numero de novos representantes de ambos os sexos para o povoamento das innumeraveis superficies dos nossos vinte e um estados, é a que fica comprehendida entre os mezes de Agosto e Outubro, e se o maior numero de nascimentos é sempre, entre nós, nesses trez mezes, cabe a victoria de estação proliferadôra justamente ao Estio, o nosso ardente Estio que se desdobra de 21 de Dezembro a 21 de Março, muito embora cuide a maioria que a estação por excellencia protectora dos povoamentos do sólo seja o brumoso e aconchegante Inverno.

E assim como succede para os bipedes racionaes, igualmente succede com os reinos todos da Natureza, mesmo o mineral.

Nas regiões do globo em que as estações são opostas ás nossas e onde, por consequencia, o estio domina quando justamente nos domina o frio, isto é, nos mezes de Junho a Setembro, que são os mezes do verão europeu e da America septentrional, a mesma cousa se dá, por quanto a natalidade é sempre maior neve mezes depois, de Fevereiro a Maio, o que dá, tambem lá, para o Verão, a victoria de estação amiga do povoamento.

Quasi todos, porque que ignoram essa circumstancia, suppõem o contrario. Geralmente acham que o verão, ao contrario do que se dá e do que as estatisticas provam, é estação muito pouco aconchegante...

Pois, é uma inteira e completa illusão: o verão é justamente a quadra que maior contentamento deve causar ao Snr. Dr. Miguel Calmon. Os factos o provam e as estatisticas, mais os registros civis de nascimentos o confirmam.

Honra, pois, á sudorifera estação povoadôra da terra que robustece as florestas e multiplica as raças.

Honra á clara e quente estação que atravessamos, inimiga dos grandes desertos, das steppes e do Far-West.

Eis a plena época fecundante!

\*  
\*\*

O calor — e isso já se tornou sedição dizer — afugenta do Rio o encanto todo da sua vida privada. As andorinhas da graça a do snobismo desceram as suas lindas azas de tulle e cassa fresca e arribam, em bando, para o alcandorado das serras, quando, muitas, não atravessam o atlantico na confortavel cabine de um *Mala-Real* em busca do affago das pellicas e do espectáculo novo da neve que em flócos por essa época cae e cobre o asphalto e as alamedas da Cidade At- trahente.

As outras fogem quando o inverno chega, ellas partem em busca do inverno.

Contraste estranho esse, das mulheres e das aves!...

E Petropolis transborda; Theresopolis e Friburgo ficam gazis e o Rio, o nosso lindo, o nosso amado Rio, chora saudoso e aguarda resignado a volta breve das suas lindas, das suas snobis e ingratas andorinhas de azas de tulle e pennugens de sêda, que se esquecem de que a Tijuca, as Paineiras, o Sumaré, a Gavea Pequena com o seu lindo mar, valem bem, para o verão, todos esses costumeiros e convencionaes lugares para onde fogem...

Mas, fujam como queiram e façam como façam, Mestre Rio é sempre Mestre Rio, com o seu lindo, o seu adoravel, o seu inimitavel encanto, a sua deliciosa e abençoada belleza!

Dom Cesar.

Um dos nossos deputados, desses que são *pelo povo*, passava ante-hontem pelo Largo de S. Francisco, quando um pobre diabo pede-lhe uma esmola.

— Tenha compaixão de mim, sou um operario sem trabalho!

— Pois olhe, estou no mesmo caso. Estou sem trabalho o Congresso fechou!

E o illustre representante da nação poz-se ao fresco.

O Dr. Celso Bayma é candidato a uma cadeira de Deputado por Santa Catharina.

A' vista da grande influencia politica de que o jovem advogado goza naquelle Estado, a sua eleição vae ser uma victoria estrondosa. S. S. pertence á facção politica do Senador Hercilio Luz, estando, portanto, em opposição ao partido do Senador Lauro Müller.



Fugindo á impertinencia cançativa do calor que anda a fazer e tambem (porque não ser franco?) fugindo aos perigosos exercicios militares da Brigada do General Antonio Geraldo, fui recolher-me, só e pacatamente, á casa bondosa de um velho correligionario e amigo, lá para as bandas ruraes de Inhaúma. Uma tarde destas, estava eu sentado á porta da vivenda amiga, quando notei que no principio da velha estrada surgia um cavalleiro airoso e de branco.

Quem seria? Fixei o olhar e descobri no cavalleiro airoso e de branco, o meu venerando amigo e tambem correligionario, senador Augusto de Vasconcellos, que me distingue com a sua amizade politica desde o meu primeiro numero.

S. Ex. reconheceu-me, estacou o cavallo, desceu e apressou-se em dar-me o abraço mais distincto e mais lisongeiro, que tenha recebido desde que me fiz politico.

— *Fon-Fon* por aqui ?

— E' verdade, Ex.<sup>a</sup>; vim fugindo ao calor e á Policia, duas entidades perfeitamente dispensaveis, a meu ver, na organização social, principalmente, entre nós.

— Pois, eu ando em trabalhos eleitoraes. Estou estrompado.

Gostei do — estrompado — na bocca Augusta do Senador Vasconcellos e arrisquei :

— Então, a victoria é certa ?

— Certissima. O meu eleitorado está cada vez mais forte, graças á intelligente medida adoptada pelo Mendes Tavaras.

— Sim ? E qual é ella ? Póde-se saber ?

— E' simples. Imagina tu que cada circular que elle dirige aos eleitores, vae acompanhada de um frasco do excellente fortificante *Pulmonal*, com as necessarias explicações sobre o seu uso e os seus efeitos. Em cada visita eleitoral que elle faz, deixa duzias e duzias de frascos de *Pulmonal*, explicando pacientemente a sua applicação. E olhe que tem tirado resultados excellentes. O nosso eleitorado está estourando de saude e fortaleza. Já vês que posso contar com um eleitorado, senão forte, pelo menos fortificado.

E puxando um frasco de *Pulmonal* do bolso do seu esplendido palitot branco, S. Ex. offereceu-m'o delicadamente.

— Olha, *Fon-Fon*, fica com este frasco.

— Mas, Ex.<sup>a</sup>, eu não estou com tosse.

— Não és eleitor ?

— Não, infelizmente. Ainda não tenho idade.

— Não faz mal. Pódes dal-o a algum amigo que . . .

— . . . Esteja com tosse ?

— Não, homem; que seja eleitor. Fortifica-o e uma vez fortificado e em agradecimento ao *Pulmonal*, votará com certeza na minha chapa. Desta vez o Mello Mattos está mesmo *enfoncé*.

Agradecei e guardei orgulhosamente o frasco.

O diabo é que a unica pessoa que eu conheço que está com tosse e precisa de *Pulmonal* é minha sogra.

Mas esta, infelizmente, não vota.

**Fon-Fon.**

O Dr. Alfredo Backer pensa em duplicar os lugares de Deputados pelo Estado do Rio, mandando dois candidatos para cada cadeira. Só assim S. Ex. poderá contentar... *tout le monde et son pere*.



### Senhorita GUIOMAR DA NOBREGA BELTRÃO

Por deliberação unanime da meza julgadora obteve o 1.º premio de canto de 1908, no Instituto Nacional de Musica, e diplomada tambem com equal distincção no curso de theoria e solfejo e no de harmonia.

O Instituto não conferia o 1.º premio de canto desde 1905. Essa nossa jovem patricia que deixa tão brilhantemente o Instituto, depois de 9 annos de estudos, é filha do conhecido engenheiro Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão

Diz-se que o Senador Ruy Barboza não deseja absolutamente ser reeleito Vice-Presidente do Senado.

S. Ex. allega para isto, precisar de socego e descanso para poder estudar e refazer o Codigo Civil.

### PELOS THEATROS

Sabemos que foi entregue a uma das nossas melhores companhias a comedia *Orate fratres*, dos Srs. Juca Serrozo e José Cação, afim de ser levada á scena mui brevemente.

Damos a seguir o resumo :

«A acção passa-se no interior de um poço. São 40 os personagens, fallando todos ao mesmo tempo, em 11 actos, 900 scenas e 204 quadros, fóra 2 prologos e 3 epilogs, com 4 apotheoses finaes e entreactos explicativos.

Ao levantar o panno apparecem 10 sujeitos ferozes, barbudos e dando gargalhadas sinistras.

Todos cantam a *Tosca* interrompida de vez em quando por uma praga ou blasphemia.

No melhor da festa passa pelo palco um gato com uma lata ao rabo e uma mulher atraz pedindo soccorro.

Os sujeitos atiram-se ao gato, matam-no a cacetadas.

Um d'elles agarra o bicho e arruma com elle na cara da mulher que tem um chilique e exclama :

«Quem com ferro fere, com ferro será ferido.» «Quem não tem cão caça com gato.»

Mas outro sujeito censura-o de grosseiro, fazendo vêr que n'uma mulher bonita não se bate nem com uma flôr.

Começa o rolo. Dos 10 sujeitos morrem 8, e os 2 restantes põem-se a chorar. A orchestra então a opera 3469 de Beethoven, apparece um phantasma, apagam-se as luzes e a tempestade ronca no espaço.

N'isso vem um sujeito a cavallo, pára e desce do animal, arma-se de um facão e retalha os cadaveres, comendo o coração de uns e a lingua de outros.

Põe-se a rir como um doido, faz caretas e dá pulos. O cavallo espanta-se, relincha e dá um couce ao typo, atirando-o morto ao chão.

Toca a Dalilla em surdina.

Cahe o panno.

O 2º acto é igual ao 1º, com a differença de que o sujeito é quem dá o coice no cavallo.

O 3º acto é todo occupado pela mulher que pede vingança para o gato morto, até que um feiticeiro vem e promette arranjar uma gata magica que falla como gente e é fecunda como um rato.

A mulher, louca de alegria, corre para o feiticeiro, mas, tropeçando, cae e quebra um braço.

Nos actos seguintes ha scenas impagaveis de humor e fino espirito, até que na penultima apotheose (ahi, é um pouco genero livre) apparece um sujeito nú com um canivete no bolso, que exclama :

— «Eu sou Adão!»

Cahe o panno.

Parece-nos reservado a esta peça um grande successo e quem sabe, talvez, se não fará renascer o nosso theatro!

RIO EM FLAGRANTE – Os nossos instantaneos.

Embarque para a Europa da gentilissima Mlle. Hortencia do Rio Branco e de seu digno irmão Dr. Raul do Rio Branco, filhos do eminente Sr. Barão do Rio Branco.



Mlle. Rio Branco, e pessoas de suas relações e amizade desembarcando da Barca de Petropolis, na Prainha, e posando gentilmente para *Fon-Fon*.

Mlle. Rio Branco, seu irmão e pessoas que os acompanharam a bordo do vapor que os conduziu á Europa.

Não ha, decerto quem não embasque,  
 Não sinta dores pelos rins,  
 Quem seu espanto dome.  
 Sabendo que o Bilac é dono deste nome:  
 Olavo Braz Martins  
 Dos Guimarães Bilac.

Physiologia do *Chauffeur*

(Adaptação)

Innegavelmente, a melhor definição de "Chauffeur," foi dada pelo abalísado Sr. Conde Fernando Durval; não é só a melhor, como também a mais exacta e a mais elegante.

O *chauffeur* (disse S. Ex.) é um animal *ímpetuoso, veloz e attentatorio da vida e das pernas dos transeuntes, guardas civis inclusive*.

O "chauffeur," não pôde ser classificado, como pensa o illustre amigo Sr. Alípio Miranda, entre os animaes ferozes. E' de estatura mediana e aspecto repulsivo, anda sempre de cabeça baixa e possui uns olhos extranhos, que brilham phantasticamente, atravez de dois indefinidos globos de vidro.

O "ch.uffeur," não é carnívoro, nem herbívoro. E' *kilometri-voro*, isto é, *comedor* de kilometros.

E' um alimento exquisito, mas neste vale de lagrimas, cada um come o que pôde. Não ha muita gente que *devora* os livros do Sr. José Verissimo, não ha? E justamente, estes são os que mais criticam a alimentação do "chauffeur," engole kilometros com a menor naturalidade.

Corta o caminho em fatias e espalha-lhes por cima o pó da carreira, como, em casa, espalhamos canella sobre *fatias do céu*.

Depois de engulir muitos kilometros, o "chauffeur," experimenta inchações no *pneo*, que, as vezes, rebenta, com grande sacrificio dos respectivos botões; outras vezes, zizague, bufa e acaba esbarrando, num poste da Avenida, numa palmeira do Manguê, num Guarda Civil ou num Inspector de Vehiculos (neste raramente, porque não se encontra senão... raramente).

O "chauffeur," ao contrario do que se dá com os Chefes de secção ou os Amanuenses, detesta a vida sedentaria.

Como dissemos acima, o "chauffeur," não é um animal feroz; é incapaz de fazer mal aos tigres e ás pantheras de marmore, espalhados pela Avenida Beira Mar; mas não perdôa os postes de iluminação publica, as palmeiras do Manguê, os vendedores de hortaliça e os Inspectores de Vehiculos.

E' valente, é mesmo muito valente, mas ha uma cousa que o apavora, que o põe tonto e de mão humor—os bonds da "Light."

No poude comprehender até agora, como um vehiculo, preso á convenção do trilho, pôde romper muros, derribar lampeões e matar transeuntes, que passeiam pacatamente pelas calçadas, a tresentos metros de distancia.

Depois do Inspector de Vehiculos e do Coronel Amaro, o bond da "Light," é o maior inimigo do *chauffeur*.

Bouton.

«FON-FON!» EM LONDRES



Mlle. Nicota Sampaio, gentil filha de Mme. Augusto Sampaio e sobrinha do Sr. F. Franco de Sá

Requerimento despachado

— Mude o nome para Manoel de Souza, foi o despacho dado pelo Dr. Alfredo Pinto ao requerimento que lhe foi dirigido pelo Dr. Jorge Tibiriçá, pedindo licença para vir passar nesta Capital, os trez dias de Carnaval,

COUPON DO Grande Concurso Eleitoral

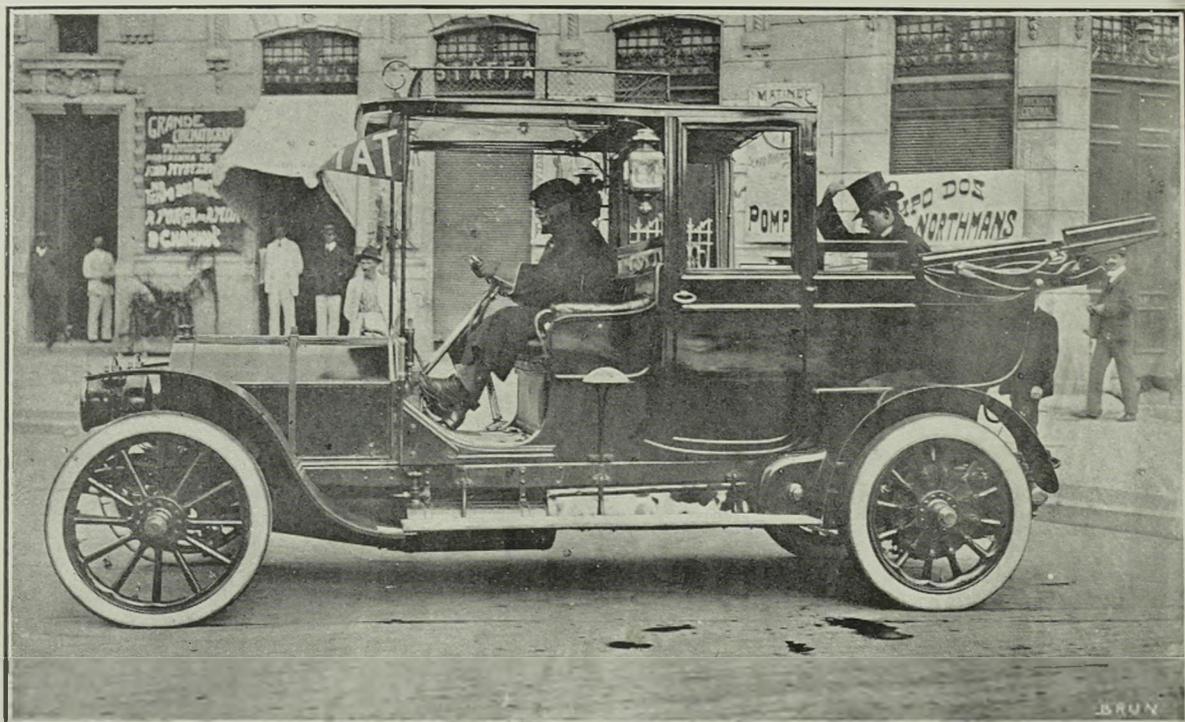
Redacção do FON-FON!

Rua Assembléa, 62

23 de Janeiro de 1909.

O Grande Concurso Eleitoral só sera valido com a remessa deste COUPON.

## O "AUTO" de "FON-FON!"



Damos ácima a photographia do magnifico automovel da acreditada Fabrica Italiana **F.I.A.T.**, que sabbado passado causou tão estrondoso successo com os seus passeios pela Avenida Central.

Os dignos representantes da **F.I.A.T.** fizeram reproduzir, como se vê ácima, a feição caricatural tão conhecida e tão popular, do cabeçalho de *Fon-Fon*, com o seu *chauffeur* caracterizado e com o seu passageiro de cartola. Foi um successo este passeio e além disto o publico teve occasião de apreciar uma das mais lindas e poderosas «machinas» da **F.I.A.T.**

## Historia Antiga

Na organisação da chapa da Bahia, que devia figurar nas proximas eleições federaes, sobrava apenas um lugar e... dois candidatos—um era o 1º Tenente Ruy Barboza Filho, outro o esperancoso dezembargador Palma—O Sr. José Marcellino, com toda a lealdade, apresentou a chapa ao Sr. Ruy Barboza, dizendo-lhe:—Aqui está a chapa completa. Não se pôde dispensar nenhum dos nomes indicados, sob pena de fazer perigar a victoria do partido. Para o lugar que resta, ha dois candidatos, o 1º Tenente Ruy Barboza Filho e o Dezembargador Palma. Agora escolha V. Ex. qual delles deve occupar este lugar.

S. Ex. o eminente Sr. Ruy Barboza pensou, pensou e escolheu o... *Agilon*.

Mais uma vez o dezembargador Palma perdeu esta enchança de sentar-se em uma das cadeias da Camara. Mas a sorte quem dá é Deus e... em Politica é a Paciencia. O Dezembargador Palma recolheu-se calado e triste, e esperou mais uma vez

Eis senão, quando o Dr. José Gonçalves desistiu da candidatura e então, immediatamente, o Sr. Palma foi indicado para substituil-o.

E assim por uma simples reviravolta politica, o Sr. José Marcellino conseguiu satisfazer *tout le monde et son père*.

O Sr. Palma, assim que soube que estava indicado, disparou para a Bahia, onde, naturalmente, a estas horas está fazendo valer sua reconhecida... influencia politica e pleiteando sua justa eleição.

Os "deuses," são bons, não esquecem nunca aquelles que os amam.

## FESTAS

*Fon-Fon* recebeu mais os seguintes cartões, desejando-lhe boas festas: Paulino Chaves (Belem), Dr. Aureliano Amaral (S. Paulo), Sociedade de Tiro Brasileiro Federal, Ernani Sobrinho (S. Paulo), Affonso Segreto, Aristides Proença da Fonseca e Emilia Fonseca (Ribeirão Preto).

—Porque se diz um *forte* e uma *fortaleza*? Que differença existe entre elles?

—A differença? é que a fortaleza, que é do genero feminino, é muito mais difficil de reduzir ao silencio!

## NA AVENIDA



Um guarda civil e um estrangeiro:

—Isto aqui é o Theatro Municipal. Parece enorme por fóra, pois bem, no interior é duas vezes maior!

**Album do Zé Povinho**—E' um livro interessante em que estão reunidos artigos de jornaes, desenhos, caricaturas, relativas todas a Alexandre Duarte Corrêa, conhecido em Portugal, por *Zé Povinho do Porto*.

Duarte Corrêa vem precedido de um grande renome de Carnavalesco fino e espirituoso.

Agradecemos o exemplar do *Album* que nos enviou.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,

caspas, sarnas, dathros, frieiras, etc. Preço 3\$000

Deposito geral — LUIZ DUARTE — 39, Gonçalves Dias, 39

## ESBOÇOS

O RIO  
ELEGANTE

Cabellos encanecidos emoldurando uma physionomia viva, expressiva, de uma pasmosa mobilidade. Olhos miudinhos, observadores, penetrantes, curiosos. Desembaraçada, engraçada, pilherica, gostando de boa prosa, inabalável nas suas convicções, monarchista intransigente, tendo passado grande

parte da sua mocidade ao contacto da côrte de D. Pedro II.

E' uma amadora distinctissima, applaudida por todo o *high-life* carioca, tal é a graça com que representa. No palco o seu temperamento jovial, finalmente gaiato, expande-se em attitudes e intonações de voz de um comico irresistivel.

Relacionadissima, todos a conhecem por um appellido que caracterisava, em outros tempos, o tratamento dado ás senhoras pela raça escrava.

Fiorelini.

## Fon-Fon! no Rio Grande do Sul



O exímio atirador Aureo Ayres de Azevedo, vencedor do Concurso de tiro em Uruguayana. (Medalha de ouro) N'uma serie de 5 balas fez o maximo 30 pontos.

## TARDE

*Pobre Jandira! A dôr como a crucia,  
Fazendo-a soluçar n'um pranto cheio!  
Uma dôr que a maltrata e a desafia,  
Nas tremuras febris de um vasto aneio...*

*E augmenta mais a solidão sombria,  
As pancadas ardentes do seu seio,  
A tarde que conduz na luz já fria  
Um mixto de saudade e devaneio...*

*E Jandira estremece commovida,  
Recordando um scenario do passado,  
Um adeus lacrimoso, uma partida.*

*E a tarde fala, em doloroso alarde,  
Fala num grande sonho sepultado...  
Tarde sombria! dolorosa tarde!*

DERVAL.

## ILLUSÕES D'OPTICA



A Soberania Nacional vista atravez da pureza das intenções dos textos constitucionaes.



A Soberania Nacional como é na pratica, exhibida de accordo com a interpretação da Política.

Conversavam em um bond da "Jardim Botanico, dois politico de influencia real no actual momento.

Apuramos o ouvido; fallavam na eleição pelo Districto Federal. Faziam calculos.

O parecer será favoravel ao Sá Freire, mas o Rosa e Silva apresentarão voto em separado reconhecendo o Mello Mattos.

No plenario o Sá Freire terá os seguintes votos:

Pinheiro Machado, Azeredo, Murtinho, Victorino Monteiro, Frota, Severino, Augusto de Vasconcellos, Muniz Freire, Coelho e Campos, Silverio Nery, Gomes de Castro, Francisco Sá, Valadão, Braz Abrantes, Alvaro Machado.

Ao todo 15.

O Mello Mattos terá os seguintes votos:

Feliciano Penna, Urbano Santos, Pires Ferreira, Pedro Borges, Indio do Brazil, João Luiz Alves, Francisco Salles, Bueno de Paiva, (se já estiver reconhecido), Lauro Sodré, Gonçalves Chaves, Glycerio, Rosa e Silva, Araujo Góes, Ferreira Chaves, Ruy Barboza, Lourenço Baptista, Oliveira Figueredo, Hercilio Luz e Lauro Müller.

Ap todo 19.

Será verdade?

## MANIFESTO ELEITORAL

*Ao muito digno, elevado, illustre e independente Eleitorado de... qualquer districto desta Capital.*

*Cidadãos.*

Começo esta plataforma eleitoral pela declaração solemne e necessaria de que não faço questão de ser eleito por este ou por aquelle Districto; acceito o pesado encargo de Deputado, quer por um quer por outro, ou quer por ambos; o que desejo é ser Deputado e nada mais.

Devo tambem declarar que só com muito constrangimento, acceitarei o mandato bolorento de Senador, não só por que não tenho a idade exigida, nem me sinto com forças para substituir o meu velho mestre e amigo Dr. Barata Ribeiro, como tambem porque não desejo absolutamente entrar em concorrência com os meus dois jovens e illustres camaradas e correccionarios, Drs. Mello Mattos e Sá Freire.

Outrosim, preciso tambem tornar patente que na eleição que dispuo, tanto se me dá ser eleito pela facção politica do poetico e louro Dr. Mello Mattos, como pelo partido funebre que acompanha o meu não menos sympathico amigo Dr. Augusto de Vasconcellos.

O que quero, como se deprehende deste arrazoado, é ser Deputado e nada mais.

E olhem que já não é epoca.

Agora o meu programma :

Uma vez eleito deputado por qualquer Districto desta Capital, ou mesmo pelos dois, o meu primeiro cuidado será... não fazer cousa alguma e ir *mamando* calmamente os 75\$000 por dia, salvo se até lá já tiver sido approvedo o luminoso e justo projecto do meu

*camaradão* Luiz Domingues. Neste caso continuarei a não fazer nada, a não ser o sacrificio de ir todos os mezes á Camara, receber os cem *bagarotes* com que o citado Dr. Luiz Domingues, pretende compensar a tarefa ardua da Representação Federal.

Para demonstrar os meus supremos esforços em bem servir á causa publica, arranjaré, seguindo o exemplo dos meus futuros collegas Ireneu Machado e Heredia de Sá, um anno de licença para ir á Europa.

Se for preciso renovarei, todos os annos, este pedido de licença.

No que diz respeito ao bem publico, creio que não ha nada mais a fazer; está tudo feito e é nosso dever confiar na acção do tempo e no Dedo da Providencia.

Tratando de honrar sempre o mandato com que hei de ser distinguido, prometto desde já, que no ultimo anno da Legislatura desenvolveré uma actividade feroz, apresentando um grande numero de projectos relativos á construcção de casas para operarios, á Reforma dos Correios, á reducção de Impostos, á diminuição das horas de trabalho e até á installação do Ministerio da Agricultura.

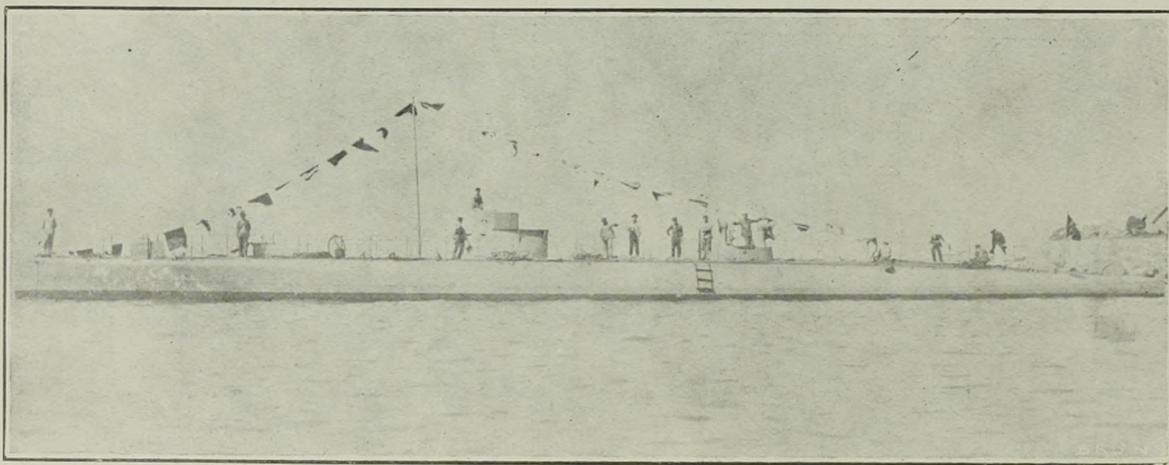
Deste ultimo assumpto só tratarei (seja dito de passagem) se os meus eleitores e chefes resolverem mandar-me plantar batatas, excluindo-me da futura chapa.

Aqui ficam, claras e francas as minhas intenções e fazendo um supremo appello ao digno e independente Eleitorado deste Districto, peço-lhe pelo amor de Deus, que não deixe de eleger-me Deputado, quando mais não seja, só para que eu possa sentir, uma vez na vida, a impressão soberana e deliciosa de ganhar 75\$000 por dia.

Que arranjo, hein!

Fon-Fon.

### Submersivel Italiano "FOCA" — Typo Laurenti



Deslocamento na superficie Tons. 185 — Deslocamento na imersão Tons. 235 — Velocidade na superficie Milhas 15 — Velocidade na imersão Milhas 8 — Raio de acção á superficie a 15 milhas Milhas 450 — Raio de acção á superficie a 9 milhas Milhas 1000 — Raio de acção immerso Milhas 60.

*Offerta affectuosa de Frederico Villar*

Para o cargo de Commandante da Força Policial, dado o caso de demissão do General Antonio Geraldo de Souza Aguiar, com certeza será nomeado o Capitão Alferes Costa.

¶ Neste caso S. S. será graduado no posto de Coronel passando então a assignar-se Coronel Capitão Alferes Costa.

Uma vez eleito e reconhecido Deputado, o Sr. Heredia de Sá, passará com armas e... colletes para a facção Mello Mattos

Por sua vez o Dr. Mello Mattos, se for eleito e reconhecido Senador, passará a apoiar a politica do Senador Augusto de Vasconcellos.

## LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

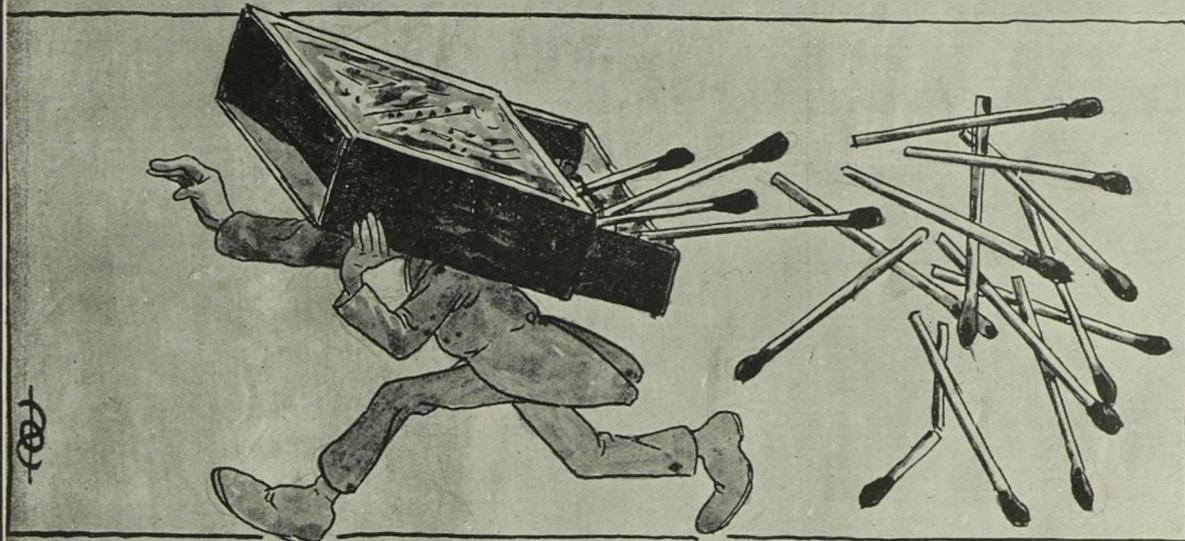
Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão-1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

ELEIÇÕES...  
PAGINA DECORATIVO-PROPHETICA

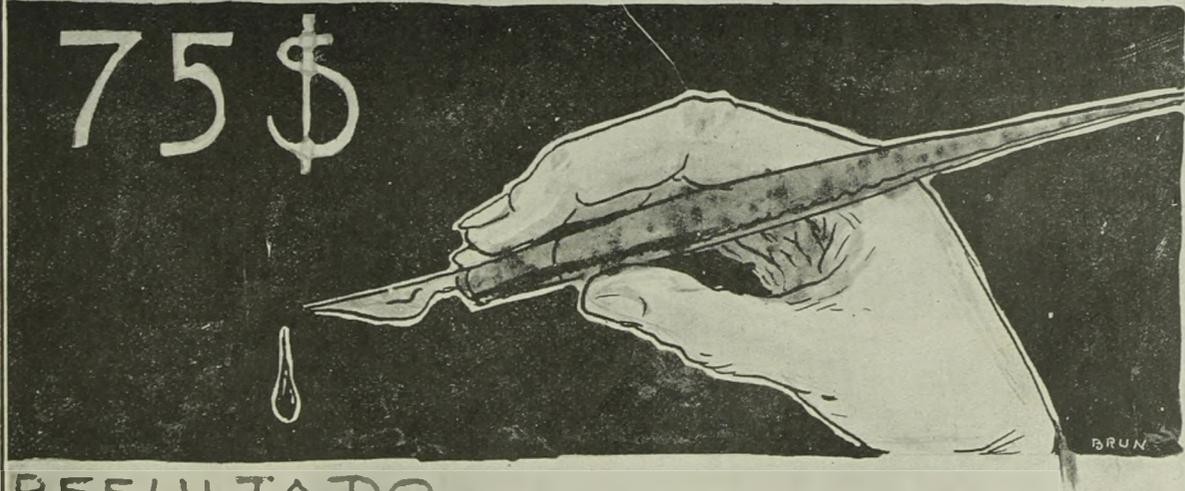


ELEITORES



SUFFRAGIO

75\$



RESULTADO.

**Chocolate e Cacáu so luvel Almeida**

A venda em todas as casas de 1ª ordem

## CIDEMATOGRAFO

(Genero alegre)

No restaurante:  
*O delegado feroz* — Dê-me a lista.  
*O caixeiro, tremendo* — Aqui está, seu doutor.  
*O delegado* — Esteja preso em flagrante; está aqui uma lista: — perú 800 réis, coelho 1\$000, carneiro 500 réis...

*Elle, furioso:*

— Fica sabendo, perfida, se eu souber que tu voltaste de novo á casa de teu primo, não imaginas o que haverá...

*Ella, em doces palavras:*

— Oh! não penses mais n'isso! Não irei lá mais, d'ora avante... (*em pensamento*) d'ora avante farei com que elle venha aqui!

*No balaustre de um bond:*

Conversavam dous passageiros sobre o soffrimento, quando um terceiro, mettendo a colher na caçarola da palestra, sahiu-se com este pedacinho:

— Em geral, a mulher supporta, com mais animo do que o homem, o soffrimento...

— O cavalheiro é professor de philosophia?

— Não.

— E' cirurgião, sem duvida.

— Tambem não, sou sapateiro.

— Querido, si eu te enganasse serias capaz de matar-te?

— Sim. Mas primeiro te mataria.

— Oh! que barbaridade!

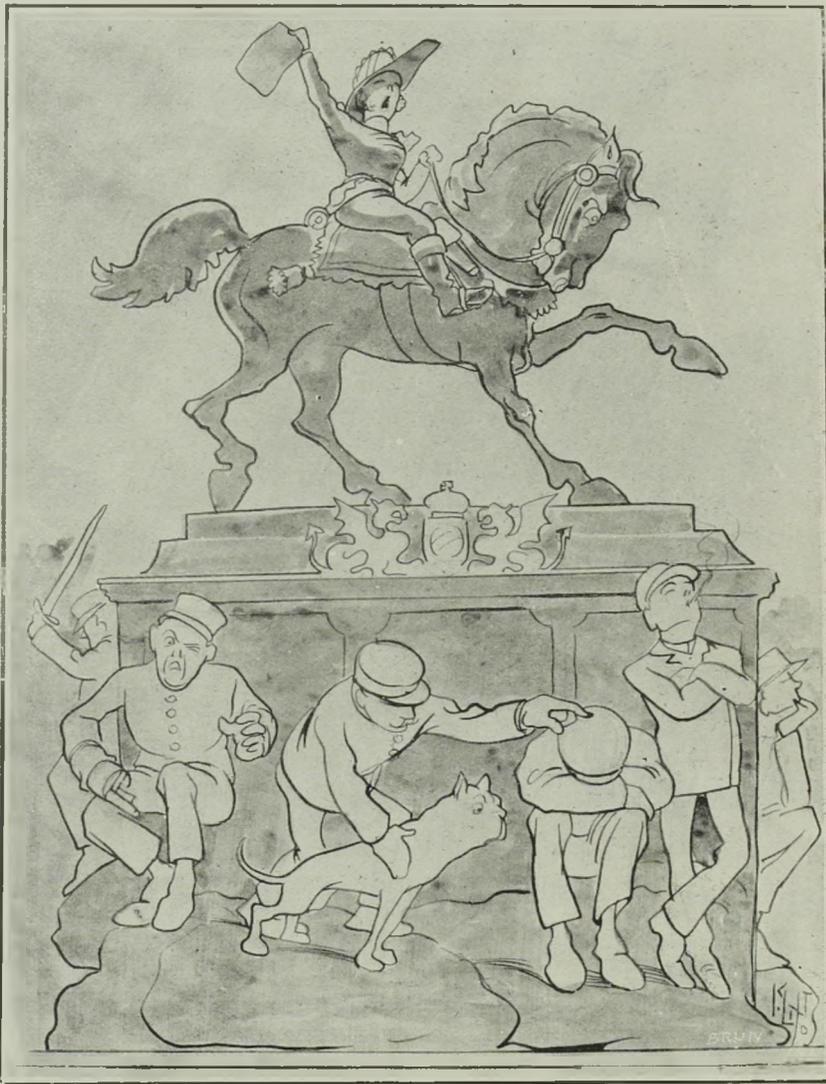
— Barbaridade? Não, filha! Questão de galanteria: as mulheres antes de tudo!

Mandaram num tribunal prestar juramento e erguer a mão a tintureiro que a tinha suja de tinta.

— Tire a luya, lhe disse o juiz, que tinha a vista curta.

— E V. S. ponha oculos, replicou o tintureiro.

Pa T. Frége.



Como vai ficar a Estatua do Proclamador da nossa Independencia, durante os tres dias de Carnaval, se forem cumpridas as ordens do Dr. Chefe de Polcia, prohibindo a sahida de indios á rua.

## Os que não voltam

*Fon-Fon*, nestas cousas de politica, preza-se de ser mais sabido do que muito figurão que por ahi anda a proclamar conhecimentos e evidencias. Apesar de todas as combinações, *Fon-Fon* conseguiu organizar uma lista exacta e indiscutivel de varios deputados que não voltarão á Camara, embora seus nomes já tenham recebido a consagração official. Ahi vae a lista:

*Amazonas* — Jorge de Moraes.

*Pará* — Passos de Miranda.

*Maranhão* — Luiz Domingues.

*Bahia* — Elpidio de Mesquita.

*Espirito Santo* — Torquato Moreira.

*Parahyba do Norte* — Peregrino.

*S. Paulo* — Palmeira Rypper.

*Minas* — Manoel Fulgencio.

*Rio Grande do Sul* — Rivadavia Corrêa.

Isto não quer dizer que não sejam eleitos; quer dizer apenas que..... não serão reconhecidos.

Manda quem pode.

## Feliz...na bocca dos outros

Não ha nesta cidade de S. Sebastião (isto pelo antigo) homem mais feliz do que o Leopoldino Vianna. Quando se diz homem feliz não se garante que, realmente, elle o seja. E' que os outros assim o consideram.

O Leopoldino Vianna goza desta fama, mas não ha tambem

quem seja mais sorumbatico do que elle. A felicidade pésa-lhe como trinta kilos no cestado.

Então porque o consideram feliz?

Porque o Leopoldino tem a mania de parecer finório em todos os negocios que faz, sendo, em verdade, o maior caipora deste mundo.

Temendo comprometter-se em casa, sempre que compra um objecto qualquer affirma ter-lhe custado metade ou a terça parte do seu valor. E passando, assim, por pechinheiro aos olhos da familia, dos amigos da familia, dos conhecidos dos amigos da familia, aguenta prejuizos medonhos. Quando querem comprar cousas caras por bom preço recorrem logo ao Leopoldino.

— Olha, Leopoldino, eu vi hontem no *Palais Royal* um cõrte de brim bordado por cento e vinte mil réis, não houve meio de obtel-o mais barato... Vê se m'o onsegue por noventa. Toma lá.

E o Leopoldino curva os hombros, accêita os noventa, vae ao *Palais Royal*, põe do seu bolso mais trinta mil réis, e traz o cõrte almejado.

— Aqui está. Não foi possível consegui-o por noventa, mas apanhei-o.... (ahi sempre elle se atrapalha) por noventa e seis mil e quinhentos.

No dia seguinte é a prima de um cunhado do primo da sogra de um amigo do concunhado da mulher do Leopoldino que, necessitando de uma duzia de guardanapos, e só os tendo por 40\$ no Leitão, deseja os *mesmíssimos* guardadapos por 20\$000!

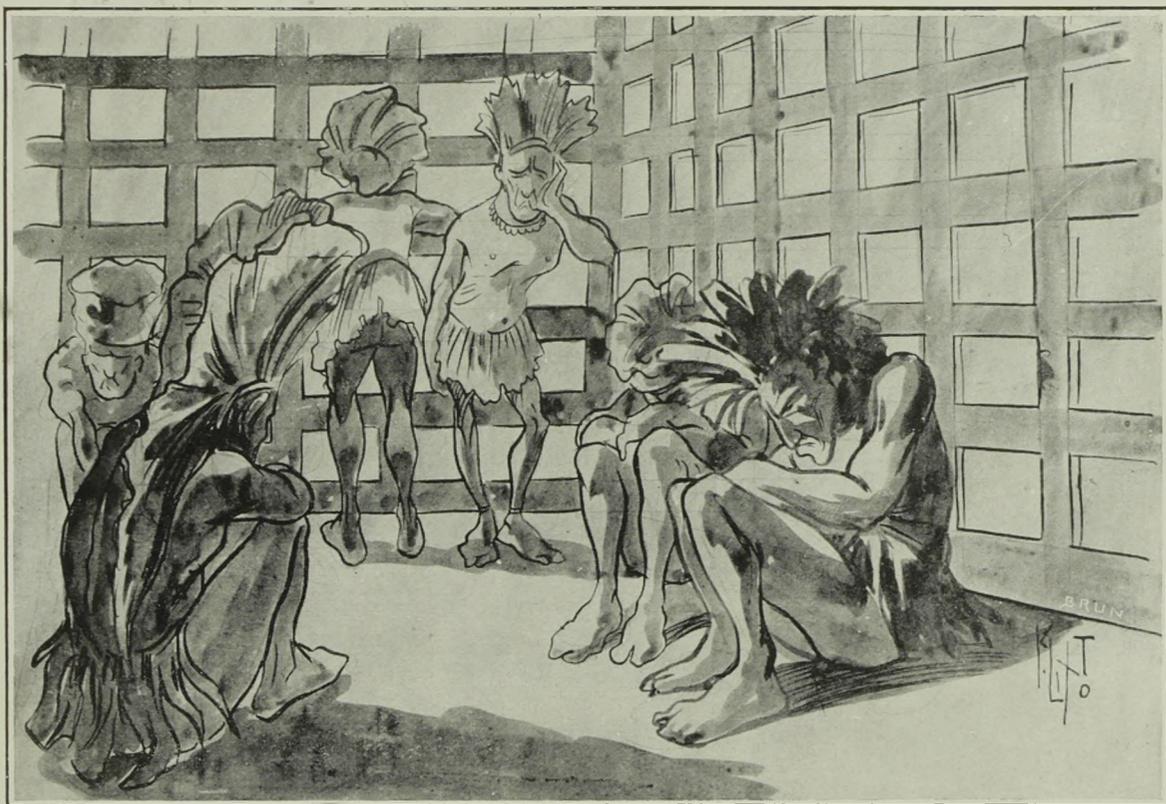
E lá vae o Leopoldino buscal-os. Já se sabe como.

Saúdam-n'o com palm is e hurrahs. Elle geme baixinho, com os seus botões, mas a sua reputação de pechinch iro fica illisa.

E por tantas, tantissimas eguaes a esta é que o pobre Leopoldino vae se definhando melancolicamente, apesar de ser o homem mais feliz desta vida!

João Pequeno.

## OS « INDIOS »



Destino que vão ter os "índios", da Estatua de D. Pedro 1º, se forem cumpridas as ordens do Dr. Chefe de Polícia.

## A HEREDIA

DE  
VIRGILIO JOSÉ ALVES

Poema cabalístico qu'abala quem é leitor  
ou  
Vaudeville de apuro em duas actas  
e uma apuração.

*A scena representu todo o 1.º districto eleitoral, da Candelaria á Praia da Gavea e de Santa Rita ao fim do Ipanema. Ao fundo vê-se o Corcovado, adormecido e coberto de nevoas.*

1.º ELEITOR — (acendendo um cigarro e cuspiendo para o lado) Vai ser um bonito! Eu cá sou do Rapadura. Voto no Sá Freire para Senador e no Penafort para a Camara.

2.º ELEITOR — E o Heredia?

1.º ELEITOR — Ah! Já se sabe: voto tambem no Heredia que ainda outro dia foi no baptisado do meu Donguinhas. Não tem que ver: Voto no Heredia. Demai-, elle é da chapa do partido. E' de *q-u-i qui meneres*.

2.º ELEITOR — Pois, eu não. Eu sou Mello Mattos; sou *Trez-tempos* até o Juca dizer basta. Aquillo é que é cabra ás direitas! Voto nelle p'ra Senador e no Monteiro Lopes p'ra Deputado.

3.º ELEITOR — E o Heredia?

2.º ELEITOR — Ah! Já se sabe: voto tambem no Heredia que ainda outro dia foi lá em casa me dar as boas-festas. Elle não é da chapa, mas, é o mesmo: Voto nelle.

3.º ELEITOR — Pois, eu cá sou todo Irineu. Voto no Irineu e em quem elle me mandar votar.

4.º ELEITOR — E o Heredia?

3.º ELEITOR — Ah! Já se sabe: voto no Heredia, dê no que dér, que ainda outro dia foi assistir a missa de mez do tio da sogra da prima de meu cunhado. Não tem p'ra onde: voto no Heredia.

5.º ELEITOR — Pois, eu é que não embarco na canôa de vocês. Sou Andrade Figueira p'ra ida e p'ra volta. Voto no Andrade p'ra Senador e voto no Andrade p'ra Deputado. Esse é que é o plano: se falhar de um lado, acerta no outro.

6.º ELEITOR — E o Heredia?

5.º ELEITOR — Ah! Já se sabe: voto tambem no Heredia que ainda outro dia levou de festas p'r'as crianças uma caixinha de amendoas e me deu trez calças que elle já não usava e de que eu estava bem precisado e quarenta e cinco colletes na hora que não quer mais porque já mandou fazer outros novos. Não tem duvida: Voto no Heredia.

7.º ELEITOR — Pois, meus amigos: eu só voto no pessoal que Honorio Gurgel disser. E' alí no duro.

8.º ELEITOR — E o Heredia?

7.º ELEITOR — Ah! Já se sabe: voto tambem no Heredia que ainda outro dia foi aos annos da minha cunhada e me mandou um cartão no dia 1.º. Póde chover canivetes que não ha novisqueira: Voto no Heredia.

*Dão sete horas. As nevoas cerram mais. O Corcovado acorda, boceja e outra vez adormece murmurando, somnolentemente, para a Tijuca e para o Pão de Assucar: — Voto no Heredia.*

*Cáe a chuva.*

# LE ROI DU JOUR

CREAÇÃO ULTRA-CHIC  
DE DELETTREZ

## APRÓS DE UM ORADOR



O Felizardo levava o dia inteiro a estudar aquelle esplendido improviso.

O director fazia annos e conhecendo-lhe os companheiros os grandes dotes oratorios, delegaram-lhe a honra imerecida de saudal-o, á noite, na reunião que o illustre chefe offerencia a seus innumerados amigos.

E o Felizardo passeiava de um lado para outro, no seu quarto de solteiro, decorando o improviso.

*Faltaria ao mais sagrado de todos os deveres civicos e sociaes.....*

Até ahi a cousa ia muito bem.

E o Felizardo repetia:

*Faltaria ao mais sagrado de todos os deveres sociaes se, neste momento solemne, não erguesse a minha voz desautorizada e espontanea.....*

E o Felizardo fazia irradiar em toda a physionomia o seu grande, o seu enorme contentamento.

Estava magnifico o improviso e elle o tinha na ponta da lingua, mas por causa das duvidas, escreveu em um papelsinho para lival-o comsigo.

A' noite vestiu a elegancia da sua casaca preta (o Felizardo era smart) deu ao corpo o aprumo solemne das grandes occasiões e lá se foi para a casa do chefe.

O vasto salão era todo uma belleza de luzes, ornamentação e toilettes.

O chefe era popular e querido.

Todas as classes sociaes se fizeram representar nessa reunião, que os jornaes, no dia seguinte, classificaram de « encantadora ».

Um amator cantou a *aria* da *Tosca*, uma galante menina recitou um monologo, um literato fez uma pequena conferencia e uma senhorita recitou duas cançonetes em francez.

Executado brilhantemente... (Esquecia-me de dizer que houve tambem um pianista emerito que executou magistralmente uma musica descriptiva de um illustre

maestro polaco intitulado — *Os lobos devorando um prezo politico que ia cumprir sentença na Siberia.*

Executado brilhantemente o programma official, foi servida a ceia.

A primeira mesa foi destinada ás senhoras.

Tres horas depois foi servida a mesa dos homens.

Era ahi que o Felizardo devia fazer o seu luminoso brinde.

Veu primeiro o infallivel perú com farofa.

Os convidados avançaram.

Depois umas empadinhas deliciosas.

Os convidados tornaram a avançar.

Vieram depois uns croquettes.

Os convidados iam avançar, quando o Felizardo bateu palmas e pediu attenção.

Fez-se um silencio medonho.

O Felizardo levantou-se solemne, enxugou os labios com o guardanapo, no gesto proprio do orador que se preza, e despejou:

*Meus Senhores.*

*Faltaria ao mais sagrado de todos os deveres se, neste momento solemne, não erguesse a minha voz desautorizada e.....*

E o Felizardo engasgou-se. Puchou os punhos, olhou em roda:

*e.....*

O *carôço* continuava:

*e.....*

Tossiu, passou o lenço pela testa:

*e.....*

Lá estava ainda o *carôço*. Um convidado tossiu. O Felizardo empallidecia:

*e.....*

Não sahia, não havia meio:

*a minha voz desautorizada e.....*

O Felizardo suava frio, estava pallido e repetia: *desautorizada e.....*

E não sahia dahi.

De repente lembrou-se do papelsinho que trouxera de casa; procurou « a minha desautorizada voz e..... » remexeu-se, virou-se:

*e.....*

E descaradamente:

*e espontanea.....*

berrou triumphalmente o Felizardo, attestando com toda a força dos pulmões a espontaneidade da sua linda voz.

Xisto

## Entre um sorriso e o vai-vem do léque

- Quem?... aquella senhora, a de vestido havano?...
- Sim, aquella mesma.
- Mas... não sej em que consiste a sua belleza.
- Exigente! Repare-a bem.
- Estou obedecendo a V. Ex.
- Não lhe vê os dentes, no seu tentador sorriso? Néga que sejam puro alabastro?
- Não négo nem affirmo. Em todo o caso são bonitos.
- E aquella inexcédível fórma, que o *sans dessus* accusa maravilhosamente?... E' um marmore!
- Assim dizeis....

- Admiravel corpo! soberba saúde! Tudo aquillo é forte, é feito, é solido como uma rocha!....
- Neste caso, permiita-me V. Ex., é uma mulher para ser explorada.
- Explorada?!
- Sim minha senhora, porque é uma pedreira!

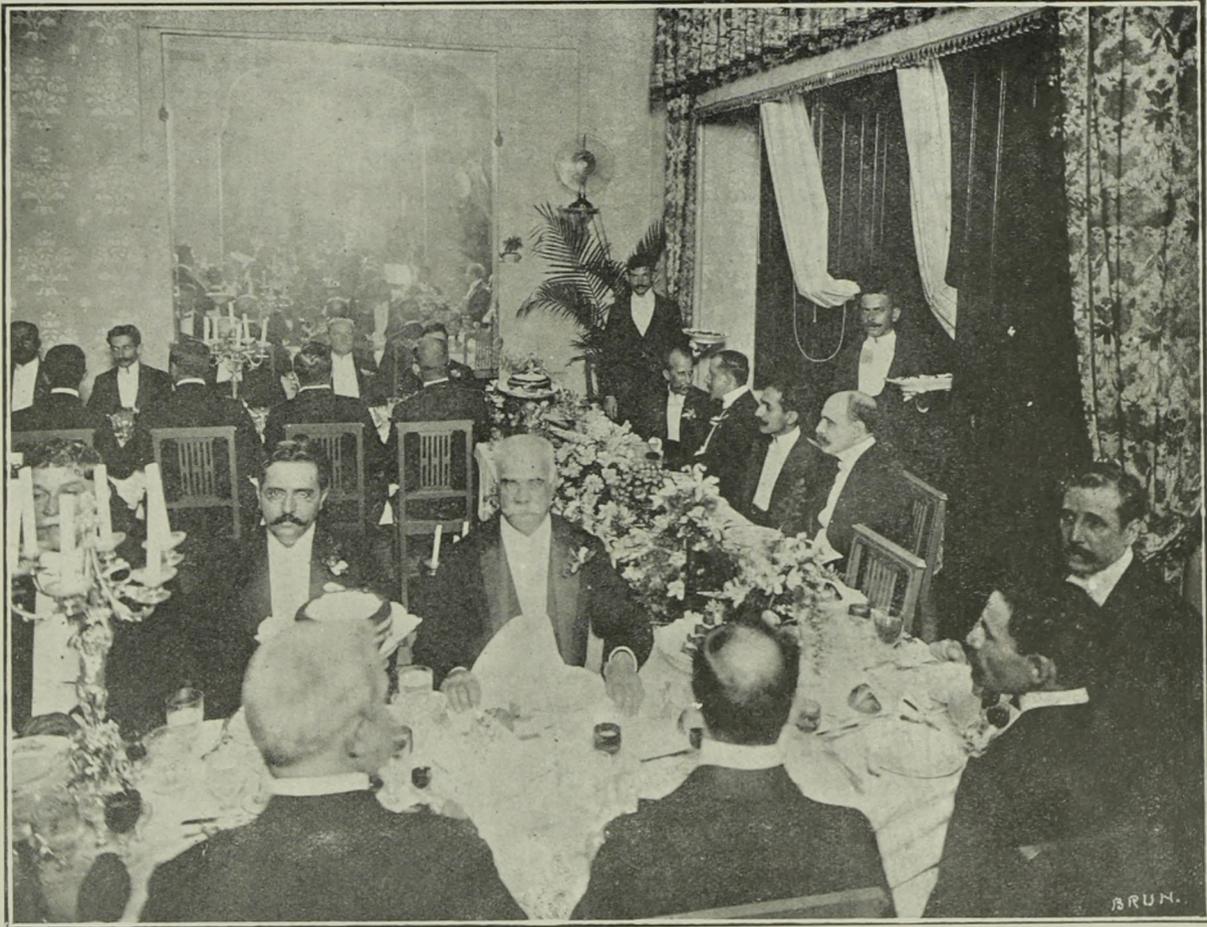
F. de Valdemosa.

Se fôr aceito o pedido de demissão, apresentado pelo Dr. Alfredo Pinto, consta, com grandes visos de verdade, que será nomeado Chefe de Policia desta Capital, o Commissario Olegario.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 25 Rio de Janeiro

## OS NOSSOS LENTES



Banquete oferecido por um grupo de admiradores e amigos ao Dr. Aloysio de Castro, pela sua recente nomeação de lente da Faculdade de Medicina. Na cabeceira da mesa vê-se o Dr. Aloysio, tendo á sua esquerda o Dr. Miguel Couto e á sua direita os Drs. Pedro de Magalhães e Augusto de Freitas.

## A Exposição reabre-se

Por um destes felizes acasos com que o Destino costuma galar-doar os labores desta afanosa vida de imprensa, *Fon-Fon* teve occasião de assistir a uma palestra entre o Dr. Miguel Calmon e Antonio Olyntho, da qual, como vão ver os nossos leitores, de-prehende-se facilmente a quasi certeza de que a nossa Exposição vae se reabrir.

Os Drs. Calmon e Antonio Olyntho, que nos perdõem a indiscripção, mas cumprimos o nosso dever de jornalistas, embora com o sacrificio das boas e carinhosas relações que nos ligam aos dois illustres cavalheiros.

Contemos o caso como o caso foi.

*Fon-Fon* ante-hontem, no ponto de bands da *Jardim Botânico*, percebeu que os Drs. Calmon e Olyntho palestravam com ares mysteriosos de quem não quer ser ouvido. Põe-se de promptidão. Os dois dirigiram-se para a *Galeria Cruzeiro*, da mesma Companhia, entraram num pequeno bar que ali existe e sentaram-se á uma mesa. *Fon-Fon* disfarçadamente acompanhou-os e sem ser visto sentou-se, encohidamente, por traz delles: apurou o ouvido e ouviu.

O Dr. Antonio Olyntho tirou do bolso do paletot umas tiras de papel e apresentou-as ao Sr. Ministro da Viação, que as leu attenta e longamente. *Fon-Fon* percebeu, no alto da primeira tira, os seguintes dizeres:

*Proposta para a reabertura da Exposição Nacional.*

E mais não pode ler

Apurando ainda mais o ouvido e apezar do tom mysterioso que ambos procuravam dar á palestra, *Fon-Fon* conseguiu perceber as seguintes phrases soltas:

- É preciso convencer o Conselheiro.....
- 24 de Fevereiro
- Extinguir o Directorio Executivo e nomear o Sampaio Corrêa.
- Redução do preço da entrada.
- Augmento de divertimentos.

E mais não ouviu.

Entretanto, *Fon-Fon* já poz em campo os seus melhores reporters e compromette-se a transmitir ao leitor, no proximo numero, o resultado das suas pesquisas.

O cidadão Manoel Corrêa da Silva, o ardoroso tribuno popular que tanto successo fez nos *meetings* de protesto com o malgrado Orçamento Municipal, apresenta-se candidato a um lugar de Deputado por este Districto. O illustre cidadão é vivamente apoiado na sua candidatura pelo Senador Augusto de Vasconcellos e pelo Dr. Mello Mattos.



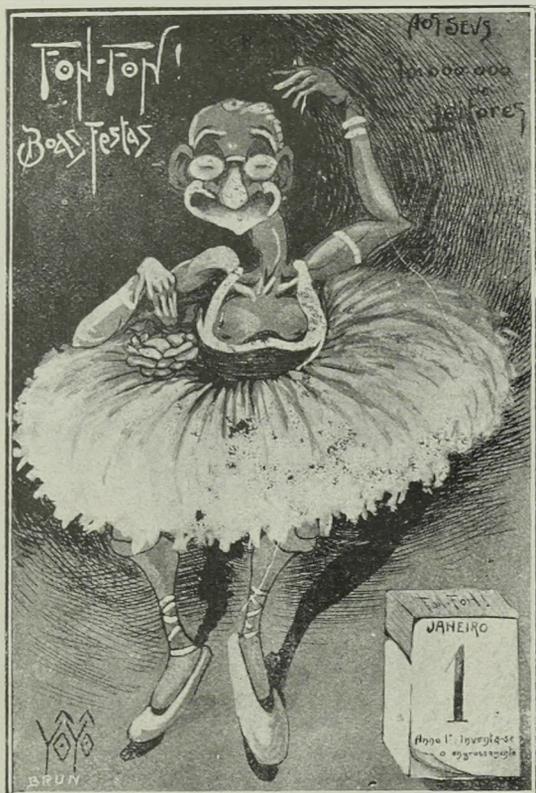
David, é seu propheta, e se revella  
O protector do Nero dos Zangões,  
Que lhe apresenta em tristes expressões,  
Da calça o cóz sumido na fivella.

Contra elle, a zangonada se rebella,  
Pragueja pelas vis perseguições,  
Por isso, a pelle coça em comichões,  
Do mal que o sangue bróta na mazella!

Exacerbado, julgam-n'o dyspeptico,  
Fica irascivel, torna-se bravo,  
Dragão inexoravel e frenetico!...

Da Bolsa, anda esgueirado, anda arredio...  
No retiro sombrio anachoretico,  
Exemplar, que não tem outro feitio!...

## POSTAES DA PAULICEA



Com o coação nas mãos *Fon-Fon* oferece esta perola aos seus innumerados leitores.

*NOTA*— Utiliza-se desta folhinha do seguinte modo: Todos os dias, pela manhã, arranca-se a folhinha do dia, de um bloco que se comprará de antemão, e colla-se-o ao nosso delicioso chromo.

## TRIGESIMO ANNIVERSARIO

No dia 22 de Dezembro ultimo reuniram-se alguns doutorandos em medicina da turma de 1878 e, como nos dois decennarios passados, celebraram o trigésimo anno da sua formatura na Faculdade do Rio de Janeiro.

A commissão actualmente composta dos Drs. Francisco de Paula Valladares, Carlos Augusto Valente de Novaes e Antunes de Campos, abteve a presença de mais 15 dos seus collegas, alguns vindos propositalmente dos Estados do Rio, Minas e de S. Paulo.

Tomaram parte na commemoração, além dos já referidos, os Drs. Marcos Bezerra Cavalcante, João Caetano Monteiro, José Paulo Nabuco de Araujo Freitas, Antonio de Arruda Beltrão, Antonio de Sequeira Carneiro da Cunha, Joaquim de Araujo Maia, José Eduardo Teixeira de Souza, João Antonio Rodrigues Caldas, Guilherme Alves da Silva, Domingos Augusto Moreira Penna, Theodoro Gomes Ferreira Bastos Coelho, Francisco da Costa Barros Pereira das Neves, Antonio de Cerqueira Lima, João Conrado Niemeyer.

Dos residentes nesta Capital não compareceram por enfermos os Drs. Feliciano Pinho Bittencourt e Alfredo Freitas de Sá.

Como nas celebrações anteriores, foi convidado e esteve presente o Dr. Henrique Guedes de Mello em representação dos doutorandos da Faculdade da Bahia, do mesmo anno de 1878.

Depois da cerimonia religiosa na Igreja de S. Francisco de Paula, em homenagem aos seus collegas

fallecidos, dirigiu-se a festiva caravana para a pittoresca Tijuca. No alto da *Boa Vista*, após leve refeição de café e biscoitos, foram photographados em grupo pelos illustres amadores Drs. Antonino Fialho e Edmundo Saboia. A manhã fresca, banhada por um sol acariciador, convidava a excursão pela balsamica floresta. Immediatamente, em automoveis e carruagens, partiram todos em visita aos mais notaveis pontos d'aquelle sitio encantador.

Era já cerca de uma hora da tarde quando nas famosas *Furnas*, transformadas em lauto refeitório, se deu começo ao almoço. Durante o festim dominou sempre a mais franca expansão no meio de saudosas ovações da risonha vida escolar e narrativas anecdoticas do noviciado clinico. Houve prosa esfusiente e tambem humoristica poesia. Os Drs. Guilherme Silva e Teixeira de Souza recitaram dois sonetos escriptos para a occasião, que foram cobertos de applausos e que reproduzimos no fim desta noticia. Depois de varias saúdes, o brinde de honra foi levantado á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Uma das notas sympathicas da festa constou do telegramma enviado aos lentes cathedrauticos d'aquelle periodo escolar e ainda sobreviventes o Visconde de Saboia e Drs. Feijó e Souza Lima. Os mencionados professores agradeceram por carta a delicada lembrança, com referencias muito amistasas e lisonjeiras aos seus antigos discipulos, os doutorandos de 1878.

*Fon-Fon* reproduz aqui dois sonetos lidos por occasião do *pic-nic* medico :

## ELEGIA IÁTRICA

No trigésimo anniversario da collação do grão de doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Após penoso e porfiado estudo  
Na caça do diploma cobiçado,  
Conseguimos collar o doutorado,  
E pensamos, então, alcançar tudo.

Livres do magistral juiz sizado,  
Ficamos a soffrer o vão julgado  
Da ignara plebe, do cliente rudo,  
Do impostor charlatão, leigo ou togado.

Quantas desillusões na concurrencia!  
Oscilla fragil a veraz sciencia  
Ante a feliz solercia industrial!

A pratica se mostra pégo fundo!  
Da anatomia o amphitheatro immundo  
Não cheirava, de certo, assim tão mal!

22 de Dezembro de 1908.

J. E. TEIXEIRA DE SOUZA.

## DOUTORANDOS DE 1878

Durante longo tempo separados,  
Estamos, agora, poucos reunidos.  
Pelos invios terrenos percorridos  
Muitos ficaram já anniquilados.

Trinta annos de trabalho. Condemnados  
A' luctar, nós somos os vencidos  
Da vida, e assim, envelhecidos,  
Breve seremos os antepassados.

Quantas ruinas vêmos! Quem diria?  
Umás veladas, outras bem patentes...  
Vastas carecas, ventres salientes...

A calva do Guilherme, luzidia,  
E a esphera do Campos, desconforme,  
Fazem lembrar o tempo da Delórme.

22 - Dezembro - 1908.

G. S.



DOUTORANDOS (turma de 1878)

*Vide artigo na pagina precedente.*

RIO EM FLAGRANTE — *Os nossos instantaneos.*

A distinta artista brasileira, Nícia Silva.



O Senador Felipe Schmidt e sua Ex.ma familia.

## RAIOS X

Apezar da polvorosa em que andou a nossa linda Cidade, durante a semana passada, o nosso aparelho não deixou de funcionar. Nem podia deixar de ser assim, porque em momento como este é que se podem observar scenas deliciosas.

*Bella e conhecida Avenida da Rua dos Voluntarios da Patria* — Distincta senhorita prova uma bluza comprada ha pouco. Despe a matinée caseira e colloca-se em frente do espelho para melhor ver o effeito da bluzza nova.

Atravez do nosso aparelho observamos toda a prova da bluzza, notando, porém, que a distincta senhorita tem uns bracinhos muito fininhos e consideravelmente morenos.

Se nos permitisse um conselho, diriamos que para clarear os braços usasse o infallivel *Crème Ormonde* e para engrossal-os fizesse uso do excellent *Manah*.

*Avenida Central esquina da Rua da Assembléa* — As arruaças ferviam; a policia corria de um lado para outro, tiros, pedras, vaias; uma confusão de todos os diabos. Junto de nós passaram, cosendo-se ás paredes, dois conhecidos *smarts*, eternos pretendentes ao lugar de segundo secretarios. Assentamos o aparelho e vimos: um ia com as tripas num bolo, o outro, oh! outro... deploravel simplesmente.

E nem um tilbury para leval-o á casa.

*Scena intima. Sala de jantar em casa elegante á Rua do Bispo* — Madame e o marido, sentados á meza da sala de jantar.

Elle prompto para sahir; ella procura convencello do contrario. Falla nas arruaças, nos tiros, na imprudencia de se arriscar sem proveito. Elle teima; precisa sahir; ver se o escriptorio não foi atacado. Por fim, vence e sae. Acompanhamol-o, mette-se num bond que passa. Senta-se, puxa a carteira e tira um papel no qual lemos:

— 9 horas da noite. *Rua Joaquim Silva. Não faltas. Arranja qualquer motivo para sahires. Espero-te anciosa. Tua H.*

Foi por isto que elle, sem temer os riscos da revolução, foi ver se o escriptorio não tinha sido atacado.

*Dr. Cunha Vasconcellos* (Delegado) A illustre autoridade passou na sua costumada elegancia. Achamol-o mais gordo.

Assentamos o aparelho e vimos: S. S. parecia um arsenal: uma faca na cava do collete, um revolver no bolso trazeiro da calça, um *box* no bolso interno do paletot, um canivete, um limpa-unhas, uma thezoura e trez alfinetes espectados na aba do paletot.

Por causa das duvidas, recolhemos o aparelho e fomos sahindo de mansinho.

X.

### Voltando aos penates



— Qual o que! Este diabo de Rio está muito *bão*, não ha duvida, mas lá em casa é *nilhór!* Aqui, seu compadre, dinheiros haja! Fiquei na *embira*...

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

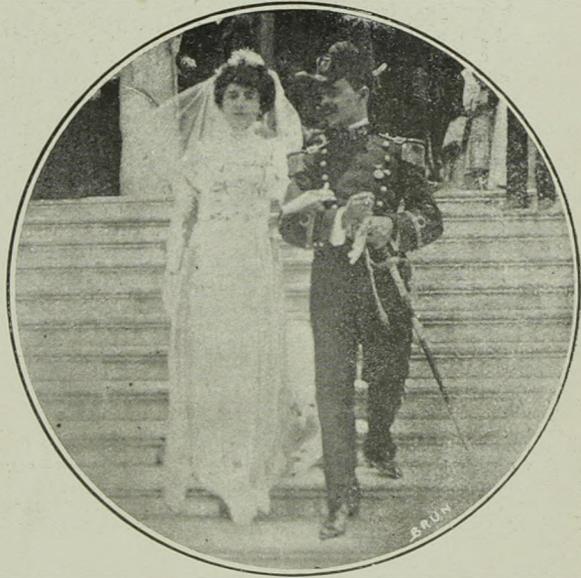
O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou Rua Sete de Setembro, 123. em nosso *atelier*, sob medida

## NUPCIAS. (Matriz da Gloria)



Dr. Floriano de Lemos, redactor do *Correio da Manhã*, com a senhorita Zelia Teixeira Leite.



1º tenente Alberto Lemos Bastos com a senhorita Hylda Gomes Pereira.

### A INDOLE E O NOME

(Dicionário Onomatológico)

**Gregorio** - Nome ponderado.  
Espírito pratico, prudente.  
Qualidades solidas.

Pouco, porém bom.

**Gustavo** - Nome muito usado e significativo.  
Os Gustavos têm a intelligencia mais extensa e variada do que profunda.

Pouco observadores.  
Elocução facil e gostam das cousas exactas.  
Indole meiga, maneiras affaveis, habitualmente calmos.  
Cordiaes e prestimosos, pouco autoritarios, trabalhadores e obstinado-, rotineiros quasi sempre.  
Pouco timidos.

Que tal, meu caro Gustavo Van-Erven?

**Helena** - Nome dulcissimo.  
As Helenas são, na sua maioria, bizarras e sonhadoras.  
Possuem grande sensibilidade.  
Vontade fraca, desigual, indolente.  
Nem timidias nem audaciosas.

As que conheço não se assemelham a esse retrato.

**Heitor** - Nome celebre.  
Garbosos, um tanto presumpçosos.  
Frios sob uma alegria e bom humor apparentes.  
Um pouco sarcásticos, scepticos e bastante susceptiveis.  
Agradam ás mulheres e pagam na mesma moeda.  
Activos, laboriosos, pouco energicos, mas dotados de senso pratico.  
Habitualmente francos e dotados de bom coração.

Estará esta descripção de accordo com o nosso collega Heitor Mello, do *Correio da Manhã*?

O Dr. Nicanor do Nascimento chamou o novo partido politico chefiado pelo Dr. Mello Mattos, de *Cooperativa Eleitoral*.

Por sua vez o Dr. Monteiro Lopes não se refere ao partido chefiado pelo Senador Augusto de Vasconcellos, que não o chame de *trust de phosphoros*.

Querido primo Italo,

Respondo á carta tua com um soneto  
Prosaico, se quizeres, mas sincero,  
No qual te digo que inda persevero  
Na vida vegetal... ora prometto

Que de rumo a mudar me comprometto  
Pois com muito vigor me considero  
Para mandar ao diabo o desespero  
Que bem empacotado lhe reinetto.

Nada tenho a dizer-te neste instante  
Porque sou rodeado de capim  
Que só alimenta á um sêr pouco pensante.

De como estou tu pôdes ter idéa  
Ao leres este verso em bom latim:  
Magna est velut mare liquidatio mea.

?... 22 - XI - 04

N. FRANCESCONI.

### Entre cirurgiões



N'uma ante-sala de hospital:

- Então, sempre operou o homem do braço; mas, para que? Elle estava condemnado...

- Sim; é verdade, não havia meio de salvá-o, mas era preciso entrete-lo, coitado, então cortei-lhe os dois braços.

## Casa Raunier

\* \* SOUVENANCE \* \*

Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda nesta capital, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

## Como se faz um Deputado

*Methodo pratico, contendo todas as regras e principios necessarios para facilitar aos candidatos, a conquista rapida de uma Cadeira na Camara.*

Até o dia da publicação da chapa, o candidato deve fazer, constante e seguidamente, calculos de probabilidades, para saber se a victoria penderá para o Dr. Mello Mattos ou para o Dr. Augusto de Vasconcellos. Estes calculos, se for possível, devem começar mezes antes da data da eleição.

Exceptua-se o caso em que o candidato é bafejado pela protecção official, isto é, quando é do gosto do Cattete que elle seja eleito. Nestas condições, o candidato pôde deixar correr o marfim, porque ainda que não queira ha de ser eleito.

(*Este methodo pratico*, não foi confeccionado para uso de candidatos desta especie; seria tempo perdido).

Uma vez seguro das probabilidades da victoria de uma das chapas, sempre que se referir ao Dr. Mello Mattos ou ao Dr. Augusto de Vasconcellos, deve chamal-os de—*chefes eminentes*, não esquecendo nunca das honrosas referencias—*nosso partido*.

Se tiver amigos dedicados, peça-lhes votos; se não os tiver, é a mesma cousa, que a sorte quem dá é Deus e na Camara é a Comissão de Poderes.

Deve andar sempre munido de dinheiro miudo, para attender ás *dentadas* dos "cabos eleitoraes".

Será mesmo de toda a conveniencia, affectar grande familiaridade com taes "cabos", sentando-se com elles á "terrasse", do Castellões ou do Jeremias, bebendo com elles e chamando—*meus nobres amigos*. Em certos casos, talvez seja de grande effeito, atravessar as ruas mais frequentadas da Cidade, de braço com o *Pé Leve* ou com o *Moleque Sestroso*. Isto dá importancia e impõe respeito.

No dia da eleição alugue um tilbury, atire a cartola para o alto da cabeça, finja-se afobado e percorra com interesse as secções eleitoraes em que tiver certeza que a facção contraria não tem maioria.

Deve evitar as visitas a estas secções, porque, se lá apparecer pôde ser corrido a ponta-pés e a tiros de revolver, e não é nada airoso para um futuro legislador começar a sua vida parl. mentar com tão dolorosos auspícios.

Procedida a eleição e distinguido com a escolha da Soberania Popular, recolha-se á casa, mande comprar varias garrafas de cerveja marca "barbante", uns tantos kilos de biscoutos e espere a manifestação.

Responda aos brindes com certo calor, applicando sempre as expressões—*nosso partido, chefe eminente, Constituição Republicana (Pacto de 24 de Fevereiro, talvez, seja de mais effeito), Eleitorado independente e venerando Sr. Presidente da Republica*. É bom citar tambem, com certa cautela e disfarçadamente—*a liberdade das urnas e o voto livre*.

Cumprida estas formalidades, é só esperar o reconhecimento do Poderes.

Velho Eleitor.

POBRE FERRI!



—Vou ter a honra de fazer a millesima conferencia contra o Ferri. Dizem que descendemos de macaco! Eu, parente de monos? Nuncaras! Vou *esbodegar* com os taes Darwin, Höckel et cetera...

## JAPÃO NO RIO



A formosa Sylvia, filha do negociante Antonio Camacho Filho, trajada á japoneza.

N'uma escola.

O professor—Deve-se escrever como se falla.

Zézinho—E como é que se faz quando se falla pelo nariz?

## RAPTO

O nosso amigo Frangoso móra lá para os suburbios, n'uma pitoresca vivenda.

Era um apaixonado pela criação de gallinhas, mas hoje é um disludido, porque, quando contava já com cerca de 120 cabeças, a peste implacavel dizimou-lhe tudo.

Por um capricho da sorte só uma gallinha escapou do desastre e lá estava ella arrastando uma existencia triste, recordando-se dos bons tempos em que causava ciunnes ás companheiras por ser uma especie de favorita do bello gallo calçudo e de respeitaveis esporas.

Quando este foi victimado, mettia dó ouvir os tristes cacarejos da inconsolavel *Sinhasinha* (assim se chamava ella).

Estava o meu amigo Frangoso, por uma bella manhã a ler o jornal, estirado na sua espreguiçadeira, quando percebeu que o cacarejo da gallinha não era o mesmo.

Levantou-se, foi á janella e deparou com um empavezado gallo de rubra crista a dirigir os mais amaveis cumprimentos á unica habitante do terreiro. Achou o caso interessante e e chamando o moleque, ordenou-lhe:

—Anacleto, se vier alguem reclamar este gallo entrega-o, se provar ser seu dono. Caso contrario, amanhã ou depois tel-o-hemos á mesa, em cabidella.

Dito isto, retirou-se e uma hora depois sahio para a sua repartição (elle era empregado dos Correios), tendo tido o cuidado de ir espiar si o gallo lá estava.

A' tarde regressou e depois de enfiado na sua pyjama, mandou chamar o moleque.

—Então, perguntou-lhe, appareceu o dono?

—Não senhor.

—E o gallo, onde está?

—Elle sahio, sim senhor, e levou a gallinha

Chico Chicote.

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. — **Julio Berto Cirio**.  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

Movimentação do chapéu de um candidato a deputado para as eleições



De Fevereiro a Março



de Abril a Maio



de Junho a Julho



de Agosto a Setembro



de Outubro a Dezembro



e.... depois de reconhecido.

**Um refinado Patife**

O leitor, naturalmente, acompanhou com interesse as declarações que fizemos no nosso numero passado, subordinadas ao titulo — *Um refinado patife*.

Viu bem as disposições em que estavamos de contar por inteiro a historia infame de um determinado individuo sobre o qual pesavam acusações gravissimas.

E do fundo da sua curiosidade, esperou ancioso pelo nosso numero de hoje para gozar mais este escandalo.

— Quem será? — foi naturalmente a interrogativa do leitor ao chegar á ultima linha.

Pois, leitor amigo, *Um refinado patife* não é mais do que a amostra de que *Fon-Fon* tambem comprehende os feitos e normas da moderna imprensa universal.

E se outra gloria não tivesse nesta tentativa, bastava a apprehensão em que te deixou o espirito e a agitação em que poz a tua curiosidade, para que *Fon-Fon* se dêsse por satisfeito.

**Fon-Fon.**

*N'uma secretaria de Estado.*

— Sr. ministro, venho solicitar um emprego para me: filho.

— E que sabe elle fazer?

— Se soubesse fazer alguma cousa, eu já lhe teria arranj do um emprego.

**Pensamento profundo**

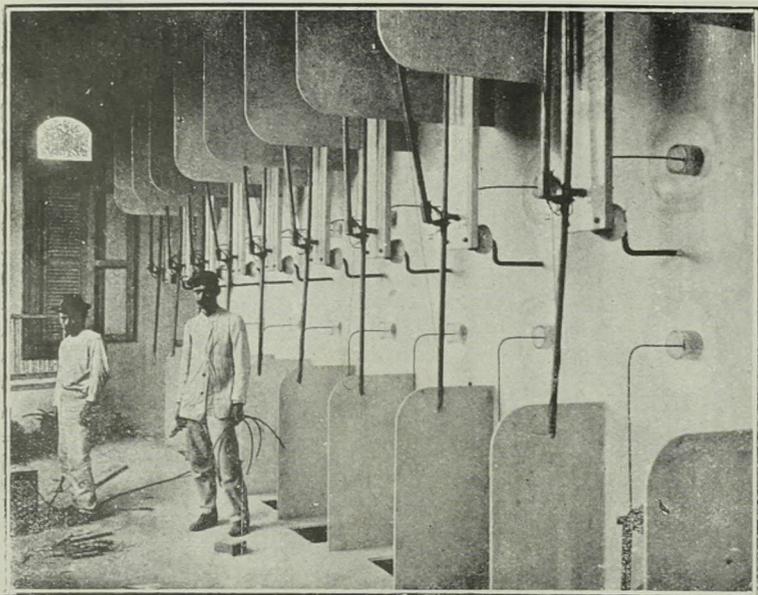
Depois de ter andado de automovel é que nós nos convencemos que n'este mundo tudo é pó!

**Anti-Echymosis Faral**

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de *Perfumarias e Pharmacias*  
DEPOSITO: **Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro**



Uzina Mauricio — da Companhia Força e Luz.

Instalação hydro-electrica (interruptores fuzíveis de alta tensão).

Represa, tubo de ar e linha de tubos.



## FON-FON!

em

### Cataguazes

#### Alimentação racional

Logo que o director do jornal onde trabalho recebeu o telegramma sensacional da Agencia Havas, mandou-me chamar:

— Clift, me disse, tenho em grande conta as suas qualidades de reporter...

— Bondade sua!

— Você vai partir pelo primeiro vapor para Vienna, afim de entrevistar o Dr. Vielcok que pretende obter efeitos immediatos pela *Alimentação racional*, procure conhecer todas as suas theorias a respeito e communique-as por telegrapho.

Tres dias depois embarcava-me a bordo do *Kronprinz Wilhelm*.

... a ! eu estava em Vienna!

Mudei de roupa no *Americansische Hotel* e tomei um carro para ir á residencia do Dr. Vielcok.

O illustre scientista, á vista do meu cartão, deu ordem para que eu fosse immediatamente introduzido.

— Tenho muito prazer em conhecê-lo.

— O' doutor! o prazer, que digo, a honra é toda minha. Venho, em nome do meu jornal, trazer-lhe felicitações pela sua notavel descoberta e pedir-lhe que se digne fornecer-me algumas informações a respeito. O mundo inteiro está com os olhos pregados sobre a sua pessoa...

— Isto não me causa admiração, respondeu modestamente o Dr. Vielcok, minha descoberta está fadada a revolucionar a sciencia. Não se precisa mais de drogas, a *Alimentação Racional* prevê tudo!

— ???!!!

— Creio que o senhor está achando difficuldade em comprehender. Entretanto a cousa é de uma simplicidade pasmosa. A chave do meu systema fui procural-a na historia antiga. O senhor deve ter lido que o ardente Achilles comia corações de leões para estimular a sua coragem...

— Devo ter lido ..

— Peço-lhe o obsequio de seguir o meu raciocinio. Se Achilles comia corações de leões não era por gulodice, era realmente para criar coragem. E' evidente! D'ahi surgiu a minha descoberta, fructo de minha sagacidade. Percebe?

— Pois não!

— Fiz a minha primeira experiencia com um surdo-mudo. Até

agora dão a esses infelizes uma alimentação ridicula e complicada. Sabe o que fiz?

— Não posso. . .

— Não póde mesmo! Alimentei-o, durante um mez, exclusivamente, de *lingua de papagaio* e não lhe digo nada, hoje falla pelos cotovellos!

— E' fabuloso!

— E' o termo!

— E quando um homem falla demais?

— Deve nutrir-se sómente de peixe.

— Queira, doutor, fornecer-me mais alguns casos.

— Vá lá, vá lá! Se tiverdes, o senhor ou seus conhecidos, filhos preguiçosos dai-lhes de comer *ovos de formiga*, tornar-se-hão trabalhadores. Tendes uma extinção de voz, mandai preparar uma *fritada de cigarras*. Para correr bem e ganhar o premio deste *sport* alimentai-vos de *pernas de lebre*. Se quereis amansar a vossa sogra, a comida deve ser composta exclusivamente de *betteraba*. Fica mesmo um torrão de assucar.

— Deveras! ( lembrei-me da minha).

— Sobre a fé de meu gráu! respondeu-me solemnemente o Dr. Vielcok. E agora até a vista

Comprehendi que era chegado o momento de me despedir.

Confesso que o methodo do Dr. Vielcok me deixara perplexo, O universo abalava-se, julgava eu, por uma cousa demasiadamente simples.

Ao despedir-me, o scintista apertando-me a mão, recomen-dou-me com certa ironia:

— Meu caro amigo, se você quizer ter muito espirito, coma... *sal!*

Clift.

O poeta Albano não conseguiu ver realizado um dos seus melhores sonhos — pertencer á carreira diplomatica.

O Barão do Rio Branco nomeou-o para o Corpo Consular.

Interrogado o Barão sobre os motivos por que não nomeara o illustre poeta Secretario de Legação, S. Ex. respondeu:

— E' muito cabelludo, pouco *smart*, gosta muito de sobrecasaca.

Entretanto, na nossa opinião, o poeta Albano possui uma qualidade que falta a grande numero dos nossos secretarios *smarts* — tem talento.

## CARTAS JAGUNÇAS

## Subscripto :

"D. Quitera Liboru,  
Inspira do Zé Tinocu,  
Nortista chegado ha pôcu  
No Distritu Federá...  
Pirtin-o du caes Farú,  
Rua chamada d'Hospicu,  
Onde hové mais ribuliçu,  
Quaz na Avenida Centrâ.."

## Carta aberta :

"Bôa cumade, primita  
Qu'eu li possa aqui contá  
U qu'eu deixei di narrá  
Na min-a carta passada.  
São tantas ocupação  
I tantus us meus negoçu,  
Qui l'iscrevê quaz nun pôssu,  
Nem sabê dus camarada.

Au véu assumtu, vortandu,  
Da missiva d'outrudia,  
Datada du da fulia  
Chamada dus tres Reis Magu,  
Despois d'apertadu abraçu,  
Di tão longi, arremetê,  
I sodades da Bebê,  
Qui chora p'lus seus afagu,

I di ferrá nu Libóru,  
Nu meu câru amigaião,  
Sincero apertu di mão  
Vou li falá du qui farta,  
Vou li dizê das festança,  
Qui já num vae sem tardança..  
Té parece mangação :

U dotô Mandu Velozo  
Qui da côrte já vortou  
Çará-Mirim festejou,  
P'lus mutivus qui bem sei.  
Ah ! cumadi, qui sucêssu,  
Qui movimentus damnadu !  
Toda genti avoroçadu,  
Eu tomê, tomê fiquei.

Tin-a pôvu da Pelada,  
Du Natá, du Cabugy,  
Di Mossoró tomê vi,  
Di Macau i outrus lugá.  
I todus cum tantas parti  
Cu'essi fio qui chegô :  
Era só : "P'r'aqui, dotô,  
I seu dotô p'r'aculá,

Todu mundu festejandu  
Aquelli moçu graídu,  
Qui sábi muito di tudo,  
Qui té fidargu paréci.  
Tem muito bôas manêra,  
P'ra todus é delicado,  
E' moçu bem cunversadu,  
I dus pobre num s'isqueci.



Mas hôvi côza ingrãçada  
Na sua recepção :  
Us seus dotô Marain-ão  
I Varella, nu otomóve,  
Muita genti fez corrê,  
Fez tomê outrus si ri.  
Foi intonci qui aprindi  
Cum u bichin-u si móve !

Córrri mêm, sá cumadi ;  
Córrri diprêssa u damnadu ;  
Indas mais du qui um viadu,  
Qundu si vê priciguidu.  
Faz : „fon-fon„ i tremi tod ;

Faz : „fon-fon„ i vai currendu ;  
Paréci qui tá dizendu  
Qui qué camin-u cumpridu !

Us matutu diz : „Qué isso ? !  
Abri nunçu, crédu in cruz !  
Tem na frenti ôius di luz  
Cum u du diabu num é !  
Dará-si qui é côza feita  
Um cârru andando sózin-u,  
Sem burru puxá ? ! Hué !

Indas istu num foi nada.  
Qui si deu na capitá :  
- As bicicrêta di lá !!! -  
Umas côza tão piquena,  
Di duas rodin-a só,  
Cruzandu cum u relampu,  
Pel as istrada ãue campu,  
Tão direitin-u i serena !

Quizera us bonds eletro.  
Andassi aqui pelus triu !  
Qui gracin-a aquelli fiu !  
Alembra, às vez, truvuada !  
Qundu a vára u fiu roça  
Sai cada farisca grossa,  
Qui a genti faz assustada !

I us pagôdi i as patuscada ? !  
I as grandi discursação  
Di seu dotô Marain-ão ? !  
I as sodação das visita ? !  
I u Manecu da Pelada,  
Qui na festa di intiquêti,  
Di carças branca i culêti,  
Si apresentou-si au Velozo ? !

Tudu invergandu casaca,  
Di cularin-u i gravata,  
Sómentes u côza ingrata  
Vestido dessa manêra !  
Todus tavum vergon-adus  
Daquella figura tristi !  
Homi a sim p'ra qué qui existi ?  
Era mió qui morrera.

I, pur hoje, nem mais píu.  
Vou tratá dus meu negoçu...  
Li contá tudu num pôssu ;  
Deixu u restu p'l'outru dia.  
Num demóri in m'iscrevê.  
Diga au Tinôcu p'ra vim.  
Muitas lembrança di mim,  
Di toda min-a famia.

Mané do Riachão.

## Nota Literaria

*Sangue! Essencia vital do sentimento,  
Que rubra, movel, plastica, incendiada,  
Sôbe do coração ao pensamento,  
Circulando nos vertices da Vida.*

Abre assim, com estes versos de uma ouzadia bizarra e nova, o livro — SANGUE — que o poeta Costa e Silva nos enviou de Pernambuco. E ha, em todo elle, uma agradável nota de ouzadia, um luzarrismo sem exageros, que emprestam a este lindo volume, uma feição simpática e a denuncia prematura de que Costa e Silva, como poeta, está bem acima da vulgaridade piégas dos mocinhos poetas, que só sabem cantar os olhos e o encantos das namoradas, que, infelizmente, formam, entre nós, uma legião enxotável.

SANGUE é na accepção justa do termo, uma excelente promessa do que nos pôde dar Costa e Silva e do que, justamente, podemos esperar do seu merito e da sua inspiração.

Uma cousa apenas não nos agradou o — Madrigal de um louco — trabalho de paciencia typographica,

perfeitamente dispensavel, em um livro como SANGUE, vibrante, forte e digno.

Deixe Costa e Silva estes exageros e siga o caminho claro que o seu merito lhe vae abrindo na vida litteraria.

José Jr.

## Dois sujeitos brigando

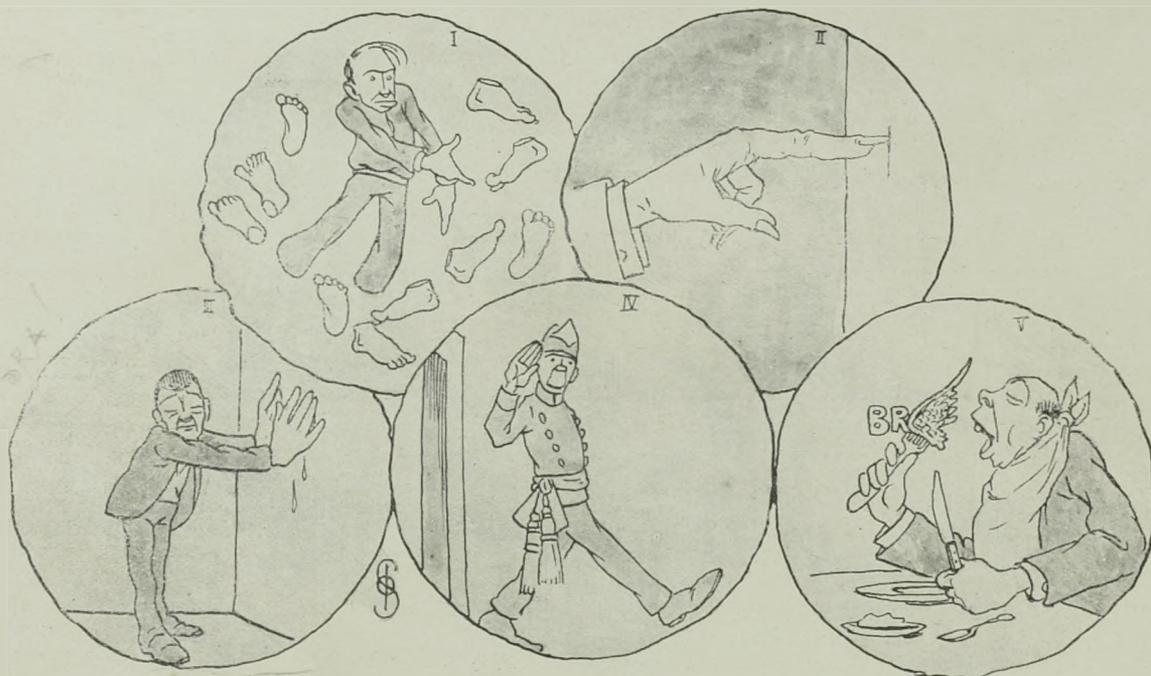


- Você é um idiota!  
- Repita!  
- Você é um idiota, um idiota....  
- Eu não lhe disse que você repeteria\* !

# Dóe? GELOL!

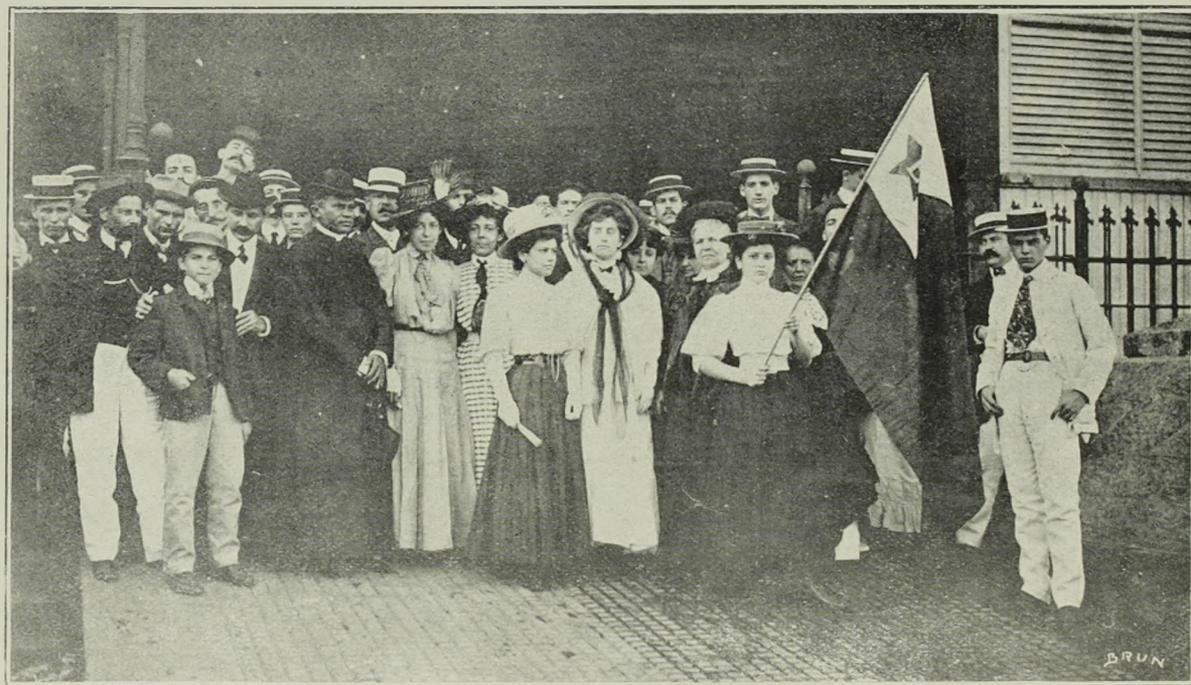
«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciencia de decifrar. Aos tres primeiros decifradores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

## O ESPERANTO



O grupo de devotados esperantistas que foi a S. Paulo assistir ás festas do 2o Congresso Brasileiro de Esperanto.

### Uma nomeação digna

O nosso illustre e distincto amigo, Commendador Theodoro Langgaard acaba de ser nomeado Consul da nova Republica do Panamá.

E' uma nomeação digna, em todos os sentidos, porque ninguém melhor do que o nosso illustre amigo pode representar a nova Republica.

Entretanto, o Commendador Langgaard, por ora, não pode mandar collocar no seu escriptorio, o escudo da Republica do Panamá, porque não sabe se a Policia permite.

O illustre Dr. Carlos Peixoto Filho, segundo informações fidedignas, será eleito Deputado pelo 2.º Districto de Minas. Olhem que a novidade está mesmo a peair registro.

Coelho Netto e Felix Pacheco, uma vez reconhecidos Deputados, serão eleitos membros da Commissão de Redacção da Camara.

E' uma bôa idéa, não ha duvida, porque só assim as leis da Camara terão redacção.

## GRANDE CONCURSO ELEITORAL

**1.º Premio: Um costume de brim,** á escolha, feito sob medida, pela Alfaiataria *Antonio Freire & C.*, rua dos Ourives, 77-B, sobrado, cujo variado e magnifico sortimento e apurada confecção já a tornaram uma das mais procuradas pelos nossos elegantes.

**2.º Premio: 1 chapéo de castor,** fabricado especialmente pelo importante estabelecimento *Souza Machado & C.*, que obteve o *Grande Premio*, a maior recompensa, na Exposição Nacional.

**3.º Premio: Uma duzia de collarinhos,** da conhecida *Casa Carnaval de Venise*, cuja variedade de artigos para homens rivalisa com as congêneres da Europa.

*Fon-Fon* não é indifferente ás manifestações da proclamada Soberania Nacional, ao contrario, respeitadas, considera-as e... applaude-as (Se não applaudisse seria a mesma cousa). Assim *Fon-Fon*, para adiantar expediente abre um

### CONCURSO ELEITORAL

cujo encerramento será quarta-feira (27 do corrente).

Os candidatos nas proximas eleições federaes, são dezeseite.

*Fon-Fon* deseja saber qual a votação que conseguirão todos estes candidatos reunidos.

Para base de seu calculo, *Fon-Fon* tomará o resultado total das eleições publicado no venerando collega *Jornal do Commercio*.

Os tres votantes que, no Concurso de *Fon-Fon*, apresentarem somma igual ou aproximada ao resultado publicado pelo *Jornal do Commercio*, terão direito aos seguintes premios:

**1º Um terno de brim, sob medida.**

**2º Um chapéo, sob medida.**

**3º Uma duzia de collarinhos.**

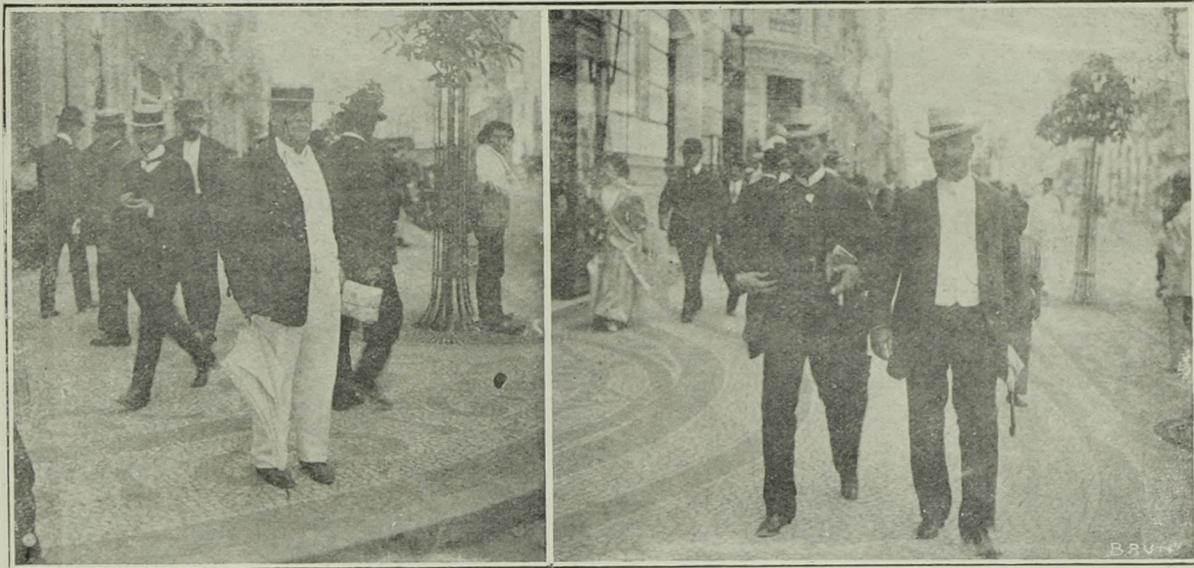
De modo que os vencedores deste Concurso, saem logo preparados para assistir ás classicas manifestações de apreço aos respectivos candidatos.

Escolhemos o *Jornal do Commercio* por ser o mais velho e, portanto, o que nestas cousas de eleição, deve ter mais juizo.

A votação pôde ser total ou parcelladamente, isto é, o votante pôde indicar os votos que cada candidato conseguirá, mas sempre de accordo com os resultados apresentados pelo *Jornal do Commercio*.

Para maior clareza exemplifiquemos. Se o resultado total publicado pelo *Jornal do Commercio* fôr de 10.950 votos, os premiados serão os tres que mais se approximarem deste resultado, ou daquelle com que figurar cada candidato, conforme a escolha do votante deste Concurso.

### RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



O Commendador Manoel José da Fonseca, o *Fonsecode* na intimidade, sogro da Saude Publica.

Os Drs. Autran e Seraphim, conceituados medicos da Saude Publica.

A subida a Petropolis, hontem de uma das mais salientes figuras do extinto *Bloco*, não teve por fim simplesmente a gentileza pessoal de uma visita ao Sr. Presidente da Republica.

A palestra foi mais importante e alguem ouviu esta phrase. Talvez, fosse mais conveniente passar a outro a Presidencia da Camara.

Excusado é dizer que o Sr. Presidente da Republica não concordou, fazendo mesmo questão que o Presidente continue a ser o mesmo.

— Disseram-me que o senhor anda fallando mal de mim!  
 — Sim? e que disse eu?  
 — O senhor disse que deveriam mandar-me para o Hospicio dos Alienados!  
 — Desculpe, é falso!  
 — Agora o senhor nega!  
 — Nego porque é falso. Nunca disse que o deviam metter lá.  
 — Estimo saber!  
 — O que eu disse foi que não o deviam ter deixado sahir de lá !!!



— Ora, que original endereço este! disse-me sorrindo o carteiro.

Olhei a carta: «Para o meu novo patrão», era a única informação pela qual o Correio devia entregar a tal carta. E' para mim, disse, não sem espanto do Mercurio meu interlocutor; expliquei-lhe: um amigo propoz-me um seu protegido para meu creado; acceitei-o, e tratamos da sua vinda; não podia ser de outra pessoa tal carta.

Inteirado do seu conteúdo, mandei o capataz á estação com um burrinho mais manso que um carneiro á espera do meu novo creado.



D'ahi a pouco chegava o nosso heroe suando sob o peso do seu sacco, derreado, com um carão de martyr e todo sujo de pó, a praguejar como um mouro; as redeas soltas enrolavam-se nas patas do Malhado, que trotava alegre prelibando as delicias da estrebaria...

Depois de um roزاری de queixumeiras amargas Sôr Jequim, como fiquei sabendo chamar-se o meu exquisitão, e depois de jurar solemnemente nunca mais cavalgar raios de alimarias, fez a sua auto-apresentação pelo qual fiquei sabendo que ia ter por creado o filho mais velho da Rita do Anselmo, mulher do Anselmo da Rita, aquelles d'alli do outeirinho do Bico da Pedra mesmo alli pertinho, em Traz os Montes.

Foi, coçando-se e gemendo, limpando o jaleco com o chapéo e depois este com a manga do jaleco, que Sôr Jequim me narrou a sua horrosa viagem.

De pura compaixão, para não ser muito a carga do pobre Malhado, em vez de pôr ás costas deste o seu sacco puzera este aos seus proprios hombros...

O misero entendia que assim elle só carregaria com o peso do sacco, do seu querido sacco, e o Malhado só supportaria o peso de sua pessoa...

Pois não é que o ingrato entendeu de pintar a sacurca com Sôr Jequim? perguntou-me elle proprio. Quando ia a fazer uma volta na estrada, tropeçou e ajoelhou no chão, só de proposito para que «a gente», disse-me elle, fosse ao chão.

E ainda o tinhoso riu gostosamente quando Sôr Jequim foi se escarranchar no seu pescoço...



Sôr Jequim quiz então castigar o diabo do bicho, e metteu-lhe os... tamancos.

Ai, seu patrãozinho! gemeu o pobre homem: antes não tivesse feito aquillo; o tal disparou e tantas voltas deu que Sôr Jequim só se lembra que achou-se derrepente estatelado no pó da estrada...



Pois foi assim que o bruto agradeceu o favor que eu lhe fizera carregando o sacco para lhe diminuir a carga, gemeu o Sôr Jequim.

(Continúa)

Uma amadora pretenciosa e sem cultivo musical, cantou a aria das joias, do Fausto, n'uma reunião familiar.

Quando acabou, o Guanabarino, que estava presente, felicitou-a pelo successo.

— Devo confessar-lhe que em alguns pontos V. Ex. mostra-se igual á Patti.

— Em que pontos? — indagou a amadora, saboreando a comparação.

— No 1.º acto...

— Desculpe, mas não appareço no 1.º acto...

— E' isto mesmo! a Patti tambem não apparecia!  
E o Guanabarino achou prudente safar-se.

O Sr. Conselheiro Nuno de Andrade vae publicar em livro, os brilhantes e ponderados artigos que tem escripto no Paiz.

S. Ex. pretende concorrer á proxima eleição da Academia de Letras, ou do Instituto Historico.

Perfeitamente louvavel e digno o desejo do veneravel jornalista.

# SABÃO ARISTOLINO

O melhor e o mais eficaz é o  
Sabão Aristolino - Oliveira Junior



É o  
melhor para o Banho,  
mesmo das crianças de collo,  
Verdadeiro específico para as assaduras.  
Usado convenientemente, combate  
a Caspa, manchas, espinhas, cravos,  
irritações, comichões, golpes, fe-  
ridas, queimaduras, qualquer  
molestia de pelle diathesica ou não

# Petroleo Oriental

*Não ha mais caspa*

*Não ha mais queda dos cabellos*

*Não ha mais calvos*

COM O EMPREGO DO MARAVILHOSO

**PETROLEO ORIENTAL**

A base de Petroleo, Pilocarpina, Sulfato  
de Quinina e Plantas aromaticas.

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a queda e extinguindo completamente a caspa.

Usar pouco cada vez, porém diariamente

VIDRO, 4\$000

À venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias, drogarías, armarinhos e barbearias.



## Pensamento de um rancoroso:

— Evita o bode pela frente, o cavallo por traz e o homem... por todos os lados.

## Que talento!...

Aquillo é que era fibra de negocio! Ninguem a tinha mais desenvolvida, mais natural, mais intimamente ligada á propria natureza do que o João Gomes.

Em quanto qualquer mortal se estafava na *cavação* de dinheiro, o João Gomes *cavava* serenamente, lisamente, ajudado por seu genio inventivo e d'um faro excepcional para o commercio. Nunca estivera empregado, não necessitava de se subordinar á patrões; era elle proprio quem inventava o seu commercio e o fazia. Começou por sachristão, mas, pouco tempo depois, o seu pendor commercial fê-lo vêr o lucro a tirar com os milagres e com a egreja.

Arvorou-se em vendedor d'agua de Lourdes e em intermediario com os santos milagrosos. D'ahi passou a explorar reliquias, vendia-as desabusadamente, desde os pedaços do cordão de São Francisco de Assis, cuja procedencia explicava ás beatas brancas, até as madeixas dos cabellos da Magdalena, que ao principio eram ruivas, depois passaram a louras e, finalmente, acabaram por serem pretas. Uma vez chegou a vender á negras beatas carapinha de São Benedicto! E o negocio corria-lhe bem, attingiria mesmo grandes lucros se o vigario não fosse informado desse commercio. Jos Gomes foi expulso da egreja. Isso, porém, não o abateu. Por sua felicidade, appareceu a Republica. João Gomes pensou logo em tirar partido do acontecimento, e entrou a explorar a veneração dos monarchistas pela familia imperial. Ganhou um dinheirão com pedaços de lapis vermelhos que serviam a D. Pedro II nos Conselhos do Estado, pedaços de rendas das roupas de Dona Thereza Christina, bentinhos e santinhos pertencentes a Dona Isabel!...

Mas a ultima, que o João Gomes arranjou, é simplesmente extraordinaria, excede a todas. Foi nas vespersas da Exposição Nacional, quando se fallava entusiasticamente em D. João VI... O João Gomes vendeu, e por muito bom preço, mais de seis duzias de carrapatos secos... dizendo á cada comprador que o que lhe vendia era o carrapato que D. João VI arrancara das suas grossas pernas... Uma dama do paço conservára-o como reaes lembrança e transmittira-o aos seus descendentes...

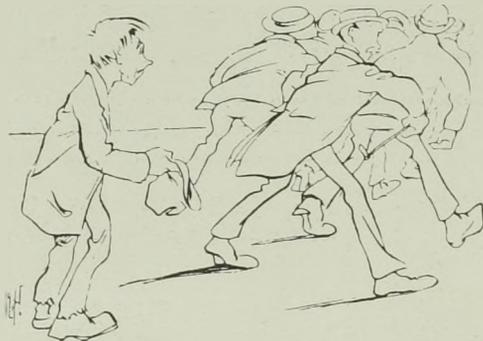
Fssa foi a ultima, de que tivemos conhecimento. E' provavel que outros lhe tenham vindo á imaginação, mas, melhor e tão a proposito, com certeza, nenhuma mais lhe accudirá...!

Jota Bastardo.

## Physica social



O iman



O isolador

Um estudante que vadiou o anno inteiro e levou bomba nos exames do 1.º anno, telegraphou assim o caso aos seus progenitores.

Exame extupendo, professores entusiasmados pediram para eu repetir anno proximo.



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

Foi pelo esplendor de um dos dias abrasadores da ultima semana que, embalado ao passo cadenciado e vagaroso dos que o carregavam e seguido de um sequito branco de anjos e virgens, andou, ao grande ar livre, atravessando e percorrendo avenidas e ruas, praças e travessas da cidade, sobre o seu andar chapeado d'ouro e prata e crivado de settas preciosas, o Martyr resignado a quem a Fé confiou a guarda da saude, dos interesses e da gloria do Rio.

Atado ao tronco em que a mão impia o prendera para o martyrio, o padroeiro benigno e milagroso da alma e da terra cariocas, passou pelas nossas ruas, desde o Castello á Cathedral, olhando, ora, surprehendido e sorridente, as bellesas desta cidade transformada, ora, tristonho e abatido, os erros e os ridiculos da vida, os defeitos e as caricaturas dos costumes.

A' hora, justamente, em que a sua doce e resignada figura passava, sobre a pompa broquelada de um andor, pela larga e extensa recta da Avenida Central, que com a sua interminavel ala de alampadarios vistosos e refugios ajardinados, enchia de pasmo e de embevecimento o seu ranto e suave olhar; a essa hora justamente, na esquina da rua da Assemblêa, junto a um dos altos postes cintados de branco da Light e proximo a uma das portas da pharmacia e perfumaria Orlando, estacionava, no centro de um grupo de pro-ely os eleitoraes, o esguio vulto, de cartola luzidia e peito polychromo, do Sr. deputado Heredia de Sá, distribuindo sorrisos dulçorosos e cedulas para as urnas, que, como a figura symbolica da Fortuna, tirava, prodiga e continuamente, com mão larga e magnanima, da enxotavel cornucopia de uma modesta e burgueza valise de chagrin côr de vinho.

Aos mellifluos sorrisos de S. Ex. se misturavam os aromas do benjoin das pastilhas desinfectantes que pela porta marmorizada e esculpida de letreiros da pharmacia se exalavam, vindo perfumar as convenções politicas do candidato e o patriotico dever civicô de suffragio dos eleitores que o cercavam...

Ao deparar com a imagem que se app oximava, S. Ex. se descobriu reverentem' n'um sincero e abnegado preito ao padroeiro da cidade eleitoral e houve,

mesmo, quem quizesse vêr, da parte de S. Ex., gesto habitual e instinctivo de introduzir a mão dadivosa no bojo repleto da valise para estender ao santo o offereimento de uma chapa, acompanhada de um sorriso irresistivel, supplicante e legislativo...

Mais adiante, no movimentado e ruidoso cruzamento da Avenida e da rua do Ouvidor, sobre os alvi-negros florões collossaes dos largos passeios que margeiam as portas attraentes de Mme. Roche e do Sr. Castellões, os vitreos olhos piedosos e contemplativos da imagem, assistiram o passar nouchalante e appetecente de dois *sans-dessous* que o lapis nervoso e reportivo de escriptor *corpu-chic* annotou na pauta suavemente azul do seu *carnet* delicadamente feminino para que, aos raios solares da manhã seguinte, soubesse a cidade e o mundo, pelas columnas de um diario noticioso e na rosea litteratura de uma secção de moda e de smartismo que, Mme. T. B. e Mme. O. V. tinham feito ao asphalto municipal da Avenida a deliciosa e inapreciavel concessão de deixarem a casa e os filhos aos cuidados materiaes de duas criadas para o virem pisar com a macia sola dos seus Ferry de pellica e de seda.

Ao penetrar o largo portico, ornamentado da Cathedral, onde, purpuro e solemne, o agurdava, uma eminencia cardinalicia, bispos de mitra e baculo, conegos coloridamente lilazes e felizardamente nutridos, seculares magros e sachristas simples, ao r' pique festivo e sonoro de todo um carrilhão, o Padroeiro agosto a quem Estacio e Mem entregaram o protectorado da cidade, viu ainda, longanimo e humilde, o cidadão Corrêa da Silva na leva de um impulso ardoroso de regeneração e desinteresse, acenando de sobre a bolêa de um fiacre, para cima das cabeças agglomeradas que o ouviam e das ancas ossudas do serviçal e somnolento pangaré atrelado aos vasaes, o largo, o nobre, o patriotico gesto da salvação nacional...

**Bazan.**

O Dr. David Campista toma um bond da Light, senta-se, chama o conductor e pergunta:

- Para onde vae este bond?

O conductor, que conhece o futuro Presidente da Republica, descobre-se respeitosa e responde:

- Saiba V. Ex. que vae para o Caes dos Excellentissimos Mineiros.

O Dr. David Campista teve um excellente sorriso de satisfação.

## DR. FRANKLIN SAMPAIO

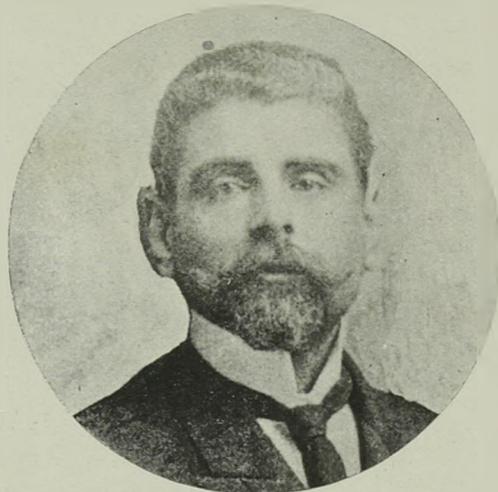
Dolorosa e pungente, foi a impressão causada pela noticia do fallecimento inesperado do Dr. Franklin Sampaio, occorrido em Petropolis na terça-feira, 2 do corrente.

Vendo-o, diariamente entregue ao esforço de seu trabalho, ninguem supporia que a Fatalidade tão bruscamente o roubasse de entre os vivos.

Era uma individualidade em destaque no nosso meio social. Trabalhador incançavel, honesto, criterioso, o Dr. Franklin Sampaio, emprestava o cunho forte do seu temperamento e do seu character, a todos os assumptos a que se dedicava.



1900



1909

Pertencia actualmente á directoria do nosso collega *O Paiz*; era director-presidente da Sociedade de Seguros de Vida *A Equitativa* e tinha o seu nome ligado a varias emprezas de vulto e importancia.

A noticia desse fallecimento inesperado, encheu de verdadeira e sincera desolação o coração de todos quantos tiveram a felicidade de conhecer o Dr. Franklin Sampaio, a cujo espirito superior, a cujos meritos e cavalheirismo perfectos, *Fon-Fon* rende nestas linhas a homenagem da sua grande saudade.

A' Exma. familia do inesquecivel morto, ao setto desolado tio, o Commendador José Ferreira Sampaio, aos nossos collegas d'*O Paiz* e á directoria da *Equitativa*, *Fon-Fon* pede licença para enviar a expressão mais sentida de suas condolencias por esta irreparavel perda.

### UMA CARTA NOTAVEL APPELLO JUSTO

Com vista ao Dr. Chefe de Policia

*Fon-Fon* teve a honra inestimavel de receber a carta que transcreve abaixo. Ao seu eminente signatario *Fon-Fon* agradece penhorado a preferencia com que o distinguiu e para a justiça da reclamação chama muito especialmente a attenção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Chefe de Policia, certo de que S. Ex. agirá no sentido de ser satisfeito o natural desejo de tão notavel missivista:

Largo de S. Francisco, Janeiro 1909

Meu prezado *Fon-Fon*!

Dou-te a minha palavra de honra que se eu soubesse que a glorificação da Immortalidade, me custaria tantos dissabores e sustos não teria consentido nunca em que a justa homenagem e o respeito consideravel de meus concidadãos, me transformassem em Estatua.

Que me lembre, eu nunca fui mashorqueiro e toda a minha mocidade passei eu na mais santa das calmas e no mais apurado dos estudos.

Por isto, estou até agora por descobrir o motivo justo de se escolher o pedestal da minha Estatua para tribuna da oratoria popular e o largo de S. Francisco para local de *meetings*.

Compreende-se perfeitamente o triste estado de dasarticulação em que me acho, pelos movimentos desencontrados a que sou

obrigado para livrar a integridade do meu bronze das pedras e das balas, com que são sempre penteadas as actuaes reuniões populares, mesmo porque sempre ouvi dizer que—bala não traz sobrescripto—.

Ora, estas agitações não podem deixar de me produzir serios aborrecimentos e fundados receios.

Quem dirá que, um dia, apesar de toda a minha agilidade, não serei *perfurado* por uma dessas balas vagabundas?

Assim *Fon-Fon*, conhecendo a consideração em que és tido pelo Dr. Alfredo Pinto, venho pedir-te que intercedas junto delle a meu favor.

Não exijo a prohibição dos *meetings*, porque sei que isto é constitucional; desejo apenas que elle consiga mudar o local dos *meetings*, derivando-os, por exemplo, para o largo do Rocio que, além de ser mais amplo e mais arejado, está sob o patrocínio do meu venerando Monarcha que, entre outras vantagens, tem a de estar collocado em altura superior á minha. Se isto não for possivel, vê se arranja então, que, em occasiões de *meetings*, seja permittido recolher-me á Confeitaria da esquina da rua dos Andradras, ou ao saguão da Escola Polytechnica.

Pelo que fizeres a meu favor, desde já te agradeço sinceramente.

Teu sempre

JOSÉ BONIFACIO (Estatua)

P. S. — Já estava escripta esta carta quando li nos jornaes que o Dr. Alfredo Pinto só consentiria na realização de *meetings* promovidos por cidadãos qualificados.

Já é meio caminho andado, porque é natural, que cidadãos qualificados não venham para a Rua quebrar lampêões, nem vaíar os bonds da *Light*. Apresenta os meus parabens ao Dr. Alfredo Pinto pela luminosidade desta idéa.

O mesmo.

## Casa RAUNIER

ARTIGOS PARA O VERÃO

Abatimento de 20 % nas confecções, tecidos, roupa branca para senhora, ca isas, ceroulas e meias para homens e outros artigos de series incompletas.

# ESBOÇOS



## O RIO ELEGANTE

O porte e o *main-tien* da senhora do *grand monde*, do legítimo que se caracteriza pela elegância e comedimento das maneiras, pelo apuro da linguagem, pela educação esmerada, qualidades estas nem sempre existentes no agitado *pot-pourri* da sociedade moderna.

Conserva, apesar dos annos, a belleza que fez sensação outr'ora, a mesma linha, e o Tempo, tão inclemente para uns, não ousou profanar a sua tez nem a branda expressão dos seus olhos pardos.

Vive hoje cercada da veneração dos seus filhos, bemquista de todos, aureolada pelo nome do esposo, que legou á litteratura patria farta messe de inspiradas obras, de romances de costumes genuinamente nacionaes.

Quanto á sua designação baptismal. obedecendo ao seu bem aquinhoado physico, designa tambem a privilegiada raça de mulheres asiaticas, celebres pela sua excepcional formosura.

*Fiorelini.*

O Barão do Rio Branco vae dispensar da formalidade dos Concursos todos os membros da nossa Academia de Letras que queiram dedicar-se á diplomacia.

S. Ex. pensa ser este o meio mais facil de dissolver a egregia corporação litteraria.

## Symbolismo barato



*Dobram os sinos funebremente,  
Gemem as aves canção plangente:  
Lagrimas roxas de immensa dôr!  
Choram os ninhos... Choram as rosas...  
Luares, pombas angustiosas,  
Choram a morte de Dona Flôr.*

*Dobram os sinos... Sonhos alados,  
Sonhos que lembram gozos passados  
Hoje desfeitos em pranto e dôr!...  
— Soluçam rolas dentro dos ninhos...  
E ha ladainhas pelos caminhos,  
Sentidas preces por Dona Flôr.*

*Rezas se escutam cortando os ares...  
Tristeza e luto vestem ultares  
De alvas igrejas... Cruenta dôr!  
Astros escorrem fundos martyrios...  
Choram ovelhas balindo e os lirios  
Choram a morte de Dona Flôr.*

*Olhos pi-ados e razos d'agua,  
Arroxeados por dura magua,  
Choram a morte de Dona Flôr  
Que achou na cova sereno asylo;  
Choro dorido como o do Nilo  
Ao vêr o Backer... triumphador!*

TELLES DE MEIRELLES.

## \* O MUSICO \*

O musico é um artista cuja profissão delicada exige certo compasso.

Sua vida está, por assim dizer, continuamente em jogo, de fórma que deve evitar os accidentes, tomar muitas notas e saber ler entre as linhas. Em resumo, a sua existencia deve ser rigorosamente pautada.

Apezar dessas particularidades, o musico é, geralmente, um homem de bom tom, gostando da pausa.

Tem um fraco pela harmonia e se lhe acontece, ás vezes, fazer ruido nas reuniões, sabe tambem guardar o silencio.

Emfim, esse homem de valor que executa aberturas, penetra no coração do bello sexo e passa pela gamma de todos os sentimentos, perdendo, ás vezes, a cadencia.

Ninguem mais do que elle pratica o proverbio: *Chi va piano...*

## OS NOSSOS INSTITUTOS



Senhorita Roberta Augusta Gonçalves — Primeiro premio do curso de piano do Instituto Nacional de Musica.

*Fon-Fon* recebeu a seguinte carta que, gostosamente, transcreve:

Os abaixo assignados acabam de ler a noticia da vossa revista, referente á *mesa reservada* do Restaurant «Sul America» e tomam a liberdade de refutar um topico da mesma.

Na mesa em questão é *absolutamente prohibido fallar da vida alheia*, sob pena de exclusão.

E' prohibido tambem *tratar de negocios*.

Os assumptos predilectos são: arte, musica e... algumas pi-lheiras naturaes entre homens.

Para seu governo avisam que os Membros dessa mesa pertencem á *Liga contra o aperto de mãos*.

Feita a rectificação, para evitar duvidas, subscrevem-se

Leitores assiduos e francos admiradores do *Fon-Fon*:

*Dr. Rego Barros  
Arthur Napoleão  
Rodolpho Bernardelli  
Dr. Oscar Rodrigues Alves  
Americo dos Santos  
Borlido  
Elias Guimarães*

É com a maior satisfação que transcrevemos essas linhas que muito nos desvanecem.

## Drogaria e Pharmacia Homœopathica

COELHO BARBOSA & C. — Fundada em 1858

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Rigor e probidade na confecção dos medicamentos, seja qual fôr o tempo dispendido para manipular-os, seja qual fôr o esforço e labor empregados para obter um producto perfeito, sempre igual e com o proprio vegetal experimentado. *Ourives 86, Quitanda 74 F, é Hospicio 30. — Rio.*

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



Um grupo interessante: o Dr. Lopes Trovão (sentado, de costas), o Dr. Coelho Lisboa, o almirante Nepomuceno Baptista, o Dr. Silveira Martins e o Monjardino, na *terrasse* do Castellões, discutindo a salvação da Patria.

## RAIOS X

Andamos por montes e valles á procura de assumptos de interesse para as nossas apreciadas observações. E quanta coisa linda vimos nós, nestas encantadoras digressões salutaras e higienicas. A cidade agora não seduz. O calor espantou para o conforto da serra e do campo, os felizes da vida, como o Sr. Presidente da Republica e outros e para o consolo e distracção dos que daqui não podem sahir, deixou o asphalto das ruas e a policia do Dr. Alfredo Pinto. E olhem que para consolo, não são cousas que se desprezem. Mas tratemos do officio e narremos o que vimos:

*Sylvestre (parada da estrada de ferro do Corcovado)*—Por traz do pequeno kiosque da venda de bilhetes para o trem, apreciou o nosso aparelho uma linda perna, bellamente calçada de fina meia de seda branca. A sua possuidora, que não conhecemos, endireitava a liga, na doce persuasão de que não era vista por ninguem.

Abençoada persuasão.

*No hotel das Paineiras—Pic-nic* oferecido pela Marinha nacional á officialidade do cruzador sueco *Fylgia*. Vimos um senhor de lindo terno claro, enchendo os bolços de sandwichs e biscoutos, duas moças que o acompanhavam, imittaram-lhe o bello movimento e tambem encheram os lenços de biscoutos e doce. Preparos naturalmente para algum *five-o'clock* familiar.

*Dr. Araripe Junior*—O illustre homem de letras passou vestindo um terno de casemira escura, no qual se via ainda a seguinte eliqueta: Alfaiataria, rua do Guindaste dos Padres, Bahia. Por onde se deprehe que S. S. manda fazer sua roupa na Bahia e tambem que os alfaiates da "mulata velha," não trabalham mal.

*Heredia de Sá*—Passou pela Avenida Central na sua costumada elegancia. Trazia na mão um embrulho de fórma exquisita. Tratamos de assentar o aparelho e descobrimos que era um chapéo "panamá," presente, talvez, de algum eleitor.

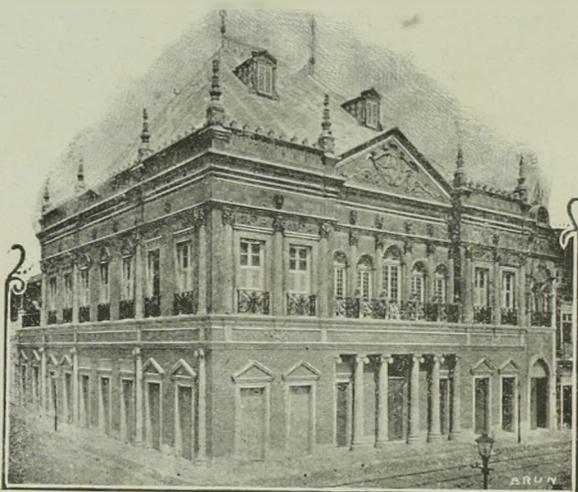
*Mme. H. D. M.*—Se V. Ex. soubesse como estavam exquisitas as "cadeiras," postiças com que sabado appareceu na Avenida... Se soubesse... não teria posto.

*Dr. Graça Aranha*—O digno "immortal," trazia no bolso interno do paletot uma carta dirigida ao Barão do Rio Branco. Lemos a custo o seu conteúdo. S. S. agradecia muito ao Barão a sua nomeação para nosso ministro em Berne, mas declarava que não podia aceitar-a. Ahi está uma novidade que ninguem sabia, nem mesmo o Sr. Barão.

*Residencia feliz de recém-casados (rua transversal á de S. Clemente)*—Plena lua de mel. Os dois sentados no sofá da sala de visitas fazem o costumado e classico idyllo; elle, de vez em quando, beija as delicadas mãosinhas della. Ella, de vez em quando, passa a mão pelo basto cabello encaracolado delle. Olham se ternamente; ternamente sorriem um para o outro. De repente, elle levanta-se, fixa-a com mais ternura ainda e supplica: "Filhinha, vai tocar alguma cousa." Ella não se faz de rogada, levanta-se do sofá, senta-se ao piano e desanda no *Vem cá mulata*. Elle ergue os olhos para o céu na attitude beata de quem supplica e nós... disparamos pela rua afóra, antes que ella se lembrasse de tocar a *Viuva alegre*.

*Residencia de gente abastada (Copacabana)*—Noite de Madame que dá para a rua (note-se que quem dá para a rua é o quarto e não Madame) está illuminado. Por curiosidade, assentamos o aparelho. Está aberto o guarda vestidos de Madame e nelle vemos pendurado uma fantasia de *pierrrot* de linda seda branca. Será possivel que Madame pretenda fantasiar se de *pierrrot* no Carnaval, ou seria por engano da costureira que aquella fantasia estava alli? Madame tinha um ar triste e pensativo. O marido ainda não tinha chegado do consultorio.

## FON-FON! NO CEARÁ



Palácio Guarany, em Fortaleza, mandado construir pela Directoria da Associação Commercial para a sua séde e a do Banco Agricola.

## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de Perfumarias e Pharmacias  
DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro

## NUPLIAS

Sabbado, 23 do mez proximo passado, realizou-se na Matriz da Gloria o casamento do nosso bom e querido companheiro Lima Campos com a distincta e meiga Mlle. Violeta de Magalhães Castro.

*Fon-Fon* deixa nestas linhas toda a sinceridade dos votos que faz pela completa felicidade dos recém-casados.



O nosso prezado companheiro Lima Campos e sua gentil esposa, sahindo da Matriz da Gloria.

O Conselheiro Magalhães Castro e Mmes. Silva Coutinho e Elvira Eiras, testemunhas da noiva.

Sabemos que a candidatura do Dr. Nicmor do Nascimento tem o hafejo official e smart dos nossos collegas do *Binoculo*.

Todo o mundo sabe que o Dr. Nicanor é o mais *up-to-date* dos candidatos actuaes.

### CANDIDATOS

#### HABITOS NOVOS

Reparem, vocês, reparem.

A Moda feminina, para cada novidade que apresenta, exige uma attitude nova, ou, pelo menos, um novo gesto.

Actualmente, os grandes chapéus-barracas e os vestidos *collants*, emprestam ao vulto feminino a graça exquisita de uma *linha* que até agora desconheciamo.

E' uma Moda voluptuosa pelo desenho da Forma, pela exhibição justa do contorno. Isto quanto ao vestido.

E quanto ao chapéu?

Ahi é que a transformação foi completa e a attitude mudou em absoluto.

Não ha senhora elegante, portadora de um destes lindos chapéus, que seja capaz de entrar nos bonds, de frente e desembaraçadamente. E' de lado, é só de lado que se arriscam á perigosa gymnastica de penetrarem entre dois balaustres de um bond.

O tamanho do chapéu não lhes permite a liberdade do movimento.

As casas de hoje, como se sabe, têm as portas e as janellas muito altas, mas muito estreitas.

A sahida de easa de uma senhora, que supporta uma destas almanjarras encantadoras, exige tambem verdadeiros estudos de gymnastica.

E uma conheço eu, que não sae de casa sem mandar abrir, de par em par, as batentes da porta. E ainda assim e obrigada a sahir de lado.

De onde se conclue, que a hygiene das constricções não attende actualmente, á comodidade da Moda feminina.

Tambem quem podia esperar que viesse uma nova moda de chapéus, mais largos que as portas das casas e os balaustres dos bonds?

Juvencio



NICANOR DO NASCIMENTO - Da facção do Senador Augusto de Vasconcellos. Inimigo feroz da *Cooperativa Eleitoral* do Dr. Mello Mattos. Apresenta-se deputado pela primeira vez; dizem que teve o voto de todos os nossos *smarts*. Ainda não tem lemma.

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso *atelier*. sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.

## ATTENTADÔ AO PUDÔR

### ENTREVISTA SENSACIONAL DE FON-FON!

Uma "Gloria Nacional" que protesta.

Voltava eu da calaçaria de uma pandega, para os lados do Cattete, e como e estivesse a chover alcei o capuz do impermeavel, enfiei as mãos nos bolsos largos e toquei para a Cidade, a pé.

A noite ia alta, os bonds escasseavam e os raros transeuntes que ia encontrando, marchavam firmes em direcções determinadas.

Em frente do Palacio Presidencial, um guarda-civil olhou-me desconfiado, seguiu-me um pouco, reconheceu-me e voltou ao seu posto de vigilância.

Ao atravessar o Largo da Gloria, ouvi distinctamente um *psiu* insistente. Os nervos se me gelaram, e as pernas desencontraram-se em passos de espanto e surpresa.

Um *psiu* — áquella hora, naquelle largo isolado, sem viva alma. Era ou não era de arrepiar os cabellos?

Novo *psiu* cortou os ares, depois outro e depois outro ainda. Se não fosse vergonhoso ás minhas proclamadas qualidades de arrojo e coragem, decerto, tinha disparado.

Dahi a pouco uma voz grossa, com sonoridades de bronze, berrou :

— *Fon-Fon ! Oh ! Fon-Fon.*

Gelei. Quem me chamaria assim, áquella hora e naquelle local ?

Parei e attendi.

— Sou eu *Fon-Fon*, sou eu.

E qual não foi o meu espanto, quando ao chegar mesmo embaixo á Estatua de Pedro Alvares Cabral, vi que era o velho navegador que se agachava e me chamava.



— Sou eu sim, *Fon-Fon*. Quero fallar-te.  
Abaxei o capuz, tirei o bonet e numa posição de humilde reverencia, berrei :

— Salve! Navegador emerito. Egregio membro da marinha mercante de outr'ora! Descobridor da minha Patria e do Senador Augusto de Vasconcellos e ia arrumar-lhe, em forma de saudação, os versos veneraveis de Camões que eu analysara no collegio com o professor Hemeterio :

«*As armas e os varões assignalados,*»

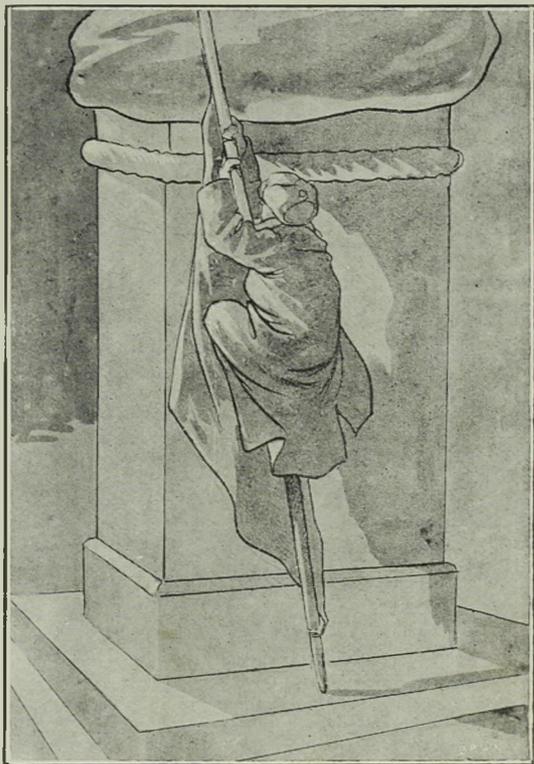
quando o illustre navegador, cortando o fio da minha homerica saudação, exclamou :

— Deixa-te de desfructes, *Fon-Fon*. O caso é serio. Embatuei. Engoii rapidamente aquelle disfructe — malcriado e confessei-me ás ordens de S. Ex.

— Sobe...

— Por onde? perguntei.

E o velho lobo do mar e das descobertas historicas, atirou-me a sua pezada bandeira de bronze, para que eu a encostasse ao embasamento e subisse. Cumpri respeitosa e as ordens que me eram dadas e subi.



Difficilmente pude aguentar-me naquelles rochedos que a maldade do Bernadeili collocou aos pés daquella boa gente historica.

Por fim arranjamo-nos do melhor modo e sentamos, eu, Pedro Alvares Cabral, o reverendo Frei Henrique e o historiador Caminha.

Então Pedro Alvares Cabral começou :

— *Fon-Fon* tu conheces o Prefeito.

— Qual Prefeito ?

— O da Cidade, filho, o desta heroica e alargada cidade.

— Conheço sim. E' o Souza Aguiar, rapaz bem distincto.

— Tanto melhor para elle.

Pedro Alvares, como devem reparar, estava extranhamente malcriado.

— Pois bem, continuou o Navegador, quero merecer um grande obsequio.



Tive impetos de agradecer, mas contive-me, porque qualquer movimento alli era queda certa; então deixei que elle continuasse:

— Tu sabes que eu sempre fui um homem serio, considerado e respeitavel. Estou aqui, vestido de bronze, porque a isto me obriga a posição elevada de "Gloria Nacional"; tenho um nome a zelar, um passado que seria uma verdadeira honra para quem quer que fosse. Pois bem, este local não me serve mais. Isto aqui parece mais "genero livre," do que lugar de glorias nacionaes.

Repara bem; aquellas nymphas do Chafariz passam todo o santo dia, no mais fresco dos vestuarios. Já estou cansado de vel-as. Mais, além, se não é a mesma cousa, quasi que chega a ser; aqui em frente, é o que tu sabes, de maneira que estou completamente cercado deste maldito "genero livre.". Tenho que passar os dias e as noites de olhos baixos, o que não deixa de ser bastante incommodo.

Demais (continuou Pedro Alvares baixinho) já tenho apanhado estes dois marrecos (e indicava os dois companheiros de grupo) em varios delictos de olhadella.

### In pace... chapelões

Anunciam as chronicas da moda que está proxima a hora final dos chapelões balaíos. Ha por isso contentamentos irrepremeíveis, particularmente de maridos passivos que, sem protesto franco mas com gemidos surdos pagavam as contas ás modistas. Eu, a dizer a verdade, não me rejubilo com a queda dos balaíos, que davam ás mulheres, vistas de longe, o aspecto engraçado dum enorme cogumelo; ao contrario, lamento que elles tivessem duração ephemera. Não sei bem porque, mas achava-lhes graça.

A graça é um principio esthético.

Frei Henrique chega ás vezes a deixar cahir o seu breviario para olhar para ellas e o Caminha já chegou a pôr a historia do lado para fazer signaes cabalisticos, não sei para quem.

Desta maneira, não posso mais continuar aqui e estou vendo que mais dias menos dias, estes rapazes estão perdidos. Imagina tu, que um dia destes o Caminha, em vez de escrever uma passagem historica no seu livro de annotações, poz-se a rabiscar umas cousas esquisitas, assim como: *sans dessous, maillot*, e quejandas frioleiras.

Já vês que não posso mais continuar neste lugar; desmoralizo-me, não ha duvida. Assim, tu que tens influencia, que conheces o Prefeito, arranja com que elle me tire daqui; prefiro ir para junto de Teixeira de Freitas ou para o recinto da Exposição.

Despedi-me e pulei.



S. Ex. o Sr. General Prefeito, que é um homem fino e de bom gosto, lê, com certeza o *Fon-Fon*, ha de, portanto, ler as linhas que aqui ficam.

Sendo assim, e como é de toda a justiça, espero que S. Ex. tomará em consideração o pedido do egregio navegador.

Nestes termos

E. D.

Fon-Fon.

E reunida á graça considerava-os uteis.

Sim, senhores, considerava-os uteis, mórmente no verão. Pelas dimensões elles valiam uma barraca, supprimiam as sombrinhas que não custam barato, e apresentavam a vantagem de cobrirem duas pessoas, mulher e marido, mãe e filho. Assim poso, eram guarda-sóes e *paraguas*. Com o tempo, dar-lhes-ia o utilitarismo uma desejeavel solidez para a realização destas funções. D'ahi um principio de economia.

Infelizmente, dizem, não desaparecer, a cina ou trouxa que os substitue.

Mello Rosa.

# LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão—1906. Cura effizaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

# A CATASTROFI

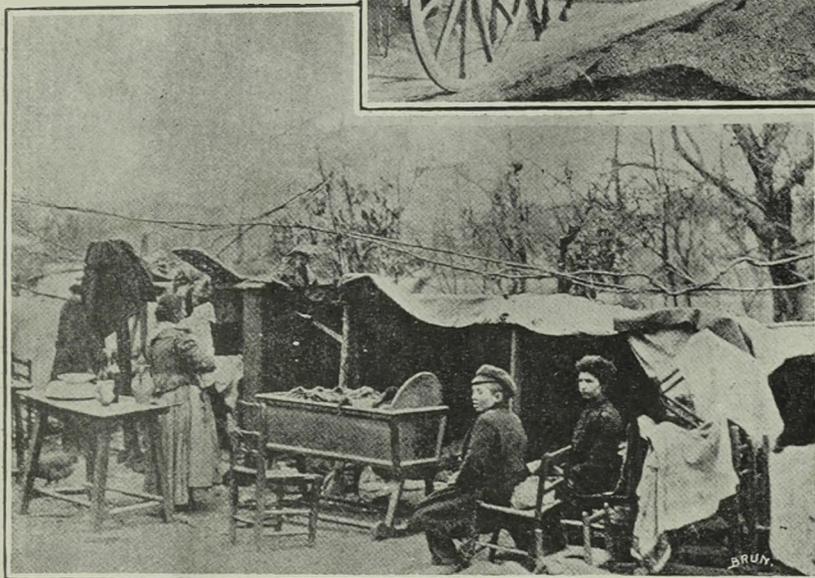
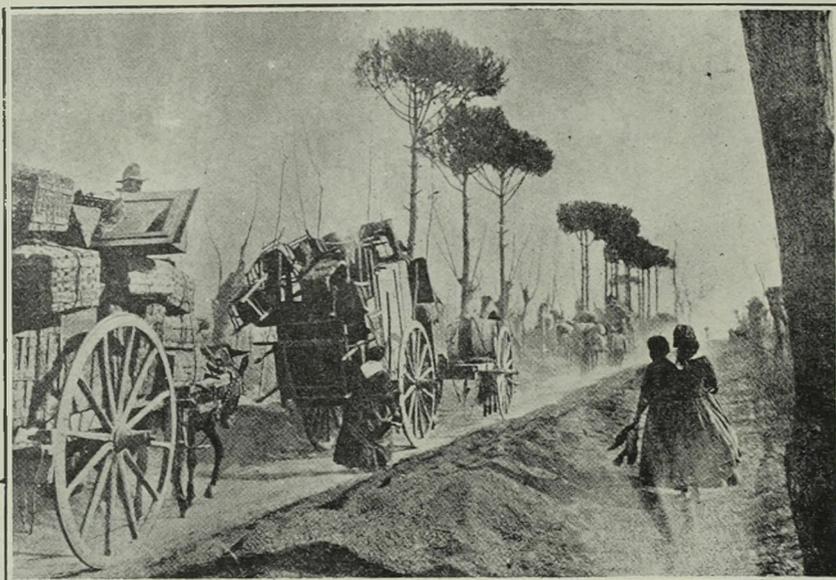


Os poderosos encouraçados italianos *Vittorio Emanuele III*, *Regina Elena* e *Napoli*,



nte da cidade de Messina, recolhendo os teridos e fugitivos da horrenda catastrophe.

**A Catastrophe  
Italiana**



Familias pobres de Messina fugindo dessa cidade, conduzindo os seus moveis e bagagens.

Uma barraca improvisada abrigoando victimas do terremoto.

**CARTAS JAGUNÇAS**

Cerra do Cabugy, Fevereiro 909.

Seu redatô,

Cun virá dos tempo tudo muda neste mundo, nun ai duvi. Quen ávera de dizê que o seu vëio amigo Riachão, matuto qui nem bem sabe falá arrecebece visita de seu dôtô gunvernadô do do Estado qui asdipois que fui inleito deputado anda cá cu dégas, de braco pulo cangote, a me dizê : tu Rrachão p'rá aqui, tu Riachão p'ra culá ! O home intê já me dixê que eu ávera de fazê figura de abagão na Caimbra p'rú sêr intrigente e tê munta sabença da caixa do juizo, que o vurgu inbici chama - cabeça - Ora Riachão perciso munto dos teu serviço na Caimbra, tem munto prégeto que apresentáris. A seca, será seu dôtô o meu prémeiro cuidado, ei de berrá cun mais força do que garrote no dia da férra e mostrá o que se deve de fazê cá cun nós do sertão. Adispois amostrarei as outa precisa dos noço povo, seu dôtô Alberto. E p'rá minha premanença na Caimbra já mandei fazê uma bôa vésta de couro crú. Seu Gunvernadô já me dixê qui-a me dá un patente di teneneurúnê p'ra móde eu sé gente de arto borde. Eu intê discunfio de tanta mabilidade. Us povo diz qué p'rú qué ele percisa de min ahi nas Corte. Sabo en fui no Palaço du Gunverno e entonce ao chegá in frente ao Palaço, lá de riba gritarú : sintinela óia o curuné. e bastou isto p'ra móde o sordade qui tava na porta gritá, pelas armas du curuné, e eu qui nun isperava p'rô tá novidade dei outo bërro ainda mais malhor e de jueio in terra berrei : S. Braz, S. Braz, quando intonce seu Gunvernadô si rindo mi apareceu dizendo : curuné não é nada, asuba, dê cá lá un abraço. Aqueli sordodi li fez cuntinença, apresentô arma ao curuné, p'ru orde minha. Ao vortá de Palaço nova berreira, mas poren eu qui já tava sabedô só fiz tirá o xapeu ao sordadi. Agoba seu redatô vou in cunpanhia do primo Pancracio

Taborda corrê o interior do Estado, púrisso vou espaçá um pôco as minha carta. In fins de fevereiro li iscreverei de novo, si Deus quizê. Amen.

Seu do peito deputado inleito  
**Mané do Riachão.**

**FON-FON EM S. PAULO**



O vigario de Campinas voltando da casa de um doente, a quem levou o Viatico.

**Chocolate e Cacáu soluvel Almeida**

À venda em todas as casas de 1ª ordem



M.ªe Dolores Silva.



Mme. Sampaio Serpa com a sua graciosa prole.

Nas proximas nomeações para o nosso Corpo Consular consta que o Sr. José Verissimo será aproveitado para o lugar de nosso Consul na Terra dos Esquimãos.

Parabens ao Sr. José Verissimo e aos Esquimãos.

**João** — Nome commum a todas as classes da sociedade e que convem a todos os homens de acção.

Imaginação ardente, cerebro profundo, aptidões variadas quer para as artes, a sciencia ou a litteratura, quer para toda e qualquer carreira.

Não gostam de complicações.

Impressionaveise sensiveis, temperamento ardente e apaixonado. Precisam de expansão, se não é em palavras, ao menos em movimento. São talhados para a luta, independentes de caracter, susceptiveis, ligeiramente orgulhosos, mas nunca pretenciosos.

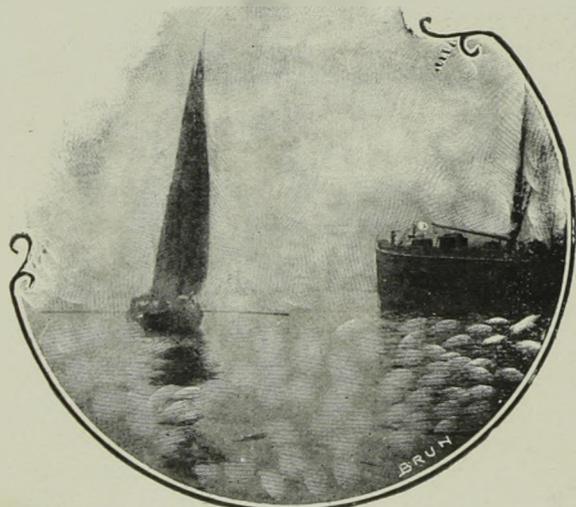
Vontade forte, mas desigual. Activos, emprehendedores, andaciosos, soffregos e energicos.

Conseguem, a maior parte das vezes, o que desejam.

São felizes nas suas aspirações.

Parabens, meu prezado amigo João Milanez.

### FON-FON ! na Guanabara



Um aspecto matutino da nossa formosa bahia, photographado pelo conceituado medico Dr. Jayme Silvado.

### A INDOLE E O NOME

(Diccionario Onomatologico)

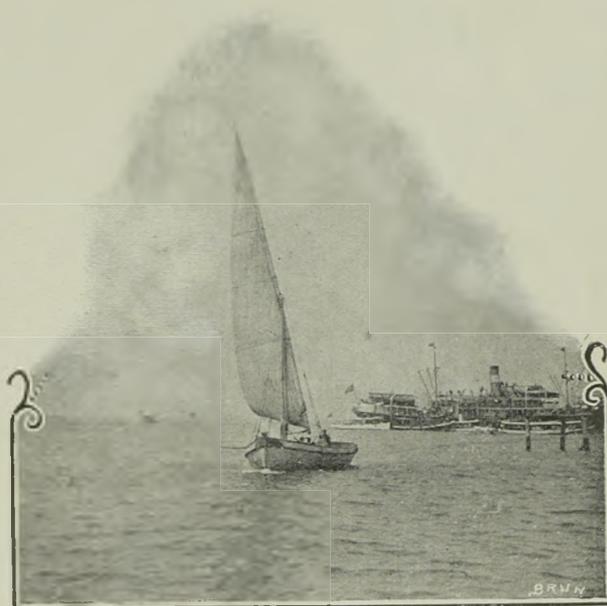
**Isabel** — São intelligentes, possuem uma imaginação romanesca e são quasi sempre scepticas.

Sensiveis, meigas, generosas e dedicadas. Temperamento frio, commumente.

Independentes, pouco timidias e tenazes nas suas idéas.

Pelo que se vê, não são umas *mariquinhas* !

### FON-FON ! na Guanabara



O bello paquete *Jupiter*, do Lloyd Brasileiro, photographado pelo Dr. Jayme Silvado, logo depois de transpor a barra.

## Allium Sativum

Poderoso e unico medicamento que cura influenzas, constipações e infecções grippaes em um a tres dias.—Exigir marca COELHO, para evitar as imitações.

COELHO BARBOSA & C. — Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86 ◆◆ Depositarios em S. Paulo — BARUEL & C.

## O CARNAVAL E O CHEFE DE POLICIA

*Fon-Fon* quer saber — e que não deseja saber a encantadora *Fon-Fon*? — por que motivo S. Ex. a prohibiu as phantasias de indios...

Ora, a pergunta não parece partir de uma felizarda revista que possui um aparelho daquelles privilegiados Raios X que tudo desnudam e veem....

O illustre Chefe de Policia tambem já foi rapaz. S. Ex., ha tres boas dezenas de annos, não tinha competidor no jogo (sem intenção) das laranjinhas. E, meus senhores, no Carnaval, afivelada a mascara, vestido o dominó, duas pilherias promptas, em riste, quem é velho e quem é moço? Todos se confundem para a gloria de Momo. S. Ex. quiz, portanto, phantasiar-se, revivendo em 1909 a sua mocidade longinqua.

Uma phantasia para Pintinho (eis o seu appellido na intimidade) é uma coisa complicada. Que havia de ser?

E depois de repetidas lucubrações, S. Ex. lembrou-se de vestir um elegantissimo costume militar, á antiga. Dito e feito, collocado um grande nariz postiço, S. Ex. apromptou-se e foi mirar-se ao espelho.

dabilissimo, a S. Ex. Pinto, passear por S. Sebastião em um ovo. E dizia contente: — O bom filho á casa torna!



Prompto o originalissimo automovel, S. Ex. (*chauffeur* nas horas vagas) entrou pela abertura do apparelho e deitou velocidade...

Antes nunca o fizesse! O ovo começou a girar vertiginosamente sobre si mesmo e o viajante perdeu os sentidos.



Mas... cruel decepção! Apesar da sua campistica elegancia, deu-lhe o espelho a ver uma cara muito parecida com a do Dr. Carlos Peixoto, a menos os dentes e os oculos a mais. Mesmo assim S. Ex. não quiz comprometter o sympathico ex-presidente da Camara.

Veio-lhe então áidéa de mandar o Fiat adaptar a um ovo colossal duas rodas e um motor. Ser-lhe-ia agra-

Pobre Pinto! Voltou a si com um gallo na cabeça, e rodeado de amigos.

Mas... S. Ex., depois de curado, lembrou-se novamente do Carnaval. Não sahiria? Não se phantasiaria? Passaria friamente aquelles esfusiantes e alegres dias?

E se sahisse de indio? Um *maillot* a character, um bello cocar de pennas, a cintura airosa, um riso aflo-

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,  
caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000  
Deposito geral — LUIZ DUARTE — 39, Gonçalves Dias, 39

rado aos lábios e um formidável tacape a revoltear nas mãos?

Da idéia á execução foi um momento (sem allusão ao Dr. Prefeito).



Mas... ( maldito mas!) S. Ex. não conhecia a garotada infrene desta policiada S. Sebastião. Foi vaia até dizer basta.

S. Ex. indignou-se. E como não podia lutar com tamanha malta de vagabundos, correu... Desgostoso, agora, não quer mais saber de carnaval. E como a phantasia que mais o prendeu foi a de indio, não consente que ninguem se aproveite de sua luminosa idéa.



Experimentou, e tão bem se impressionou que foi ao amigo Tavares, seu visinho, mostrar-lhe a incomparavel phantasia.

Descanse S. Ex., que o seu busto ha de, em seu lugar, figurar em todos os cortejos.

Pego.

### Entre um sorriso e o vai-vem do léque

- Creia-me V. Ex., porque eu não sou linsogeiro; mas, com franqueza, não conheço neste pequeno mundo smart ninguem que possua a graça parisiense tão finamente maliciosa como V. Ex.

- E não é linsogeiro!... Dispensem-nos, porém, das galanterias. Responda-me á pergunta: qual é a fruta que lembra algumas estatuas masculinas dos museus?

- Qual é...  
- Sim, qual é a fruta que lembra algumas estatuas masculinas dos museus?

- Realmente... a resposta é difficil!... Não será a maçã?

- A maçã!... Porque?

- A situação peiora; V. Ex. confunde-me e eu cada vez fico mais bronco. Queira me dar um momento de reflexão... Não será a melancia?

- A melancia!!... Ora, esta! Em que ha semelhança entre esta e uma estatua de homem? Ainda se me referisse a uma Calipygia...

-...O' excellentissima!..  
- Não me disse maliciosa?... Estou fazendo jús ao seu qualificativo... vamos, não se faça pastrant... Qual é?

- Se V. Ex. me desse licença... eu diria... Mas, não, não digo...

- E porque não diz?... Então o Sr. póde ter uma idéa indigna em palestrando com uma senhora?... De mais, eu não sou uma freira nem uma tola... tenho pretensões á emancipada...

- Sou o primeiro a reconhecer...  
- Neste caso, diga...  
- V. Ex. ordena?

- Ordono.  
- Conhece V. Ex. a fruta que a sciencia denomina...  
- Basta. Não é preciso ir mais longe, porque já sei do que trata... Mas, ha de concordar que a sua compiração não é nem decente nem verdadeira.

- Se assim é, confesso me estúpido e rogo a V. Ex. o favor de ensinar-me.

- Pois... sabe de que se trata?... Da uva.  
- Da uva!!! Mas, Excellencia, que semelhança entre ella e uma estatua de homem?...

- De algumas estatuas, disse-lhe eu, e completa... por causa da folha de parreira.

- Vencido. V. Ex. é deliciosa e genialmente maliciosa!

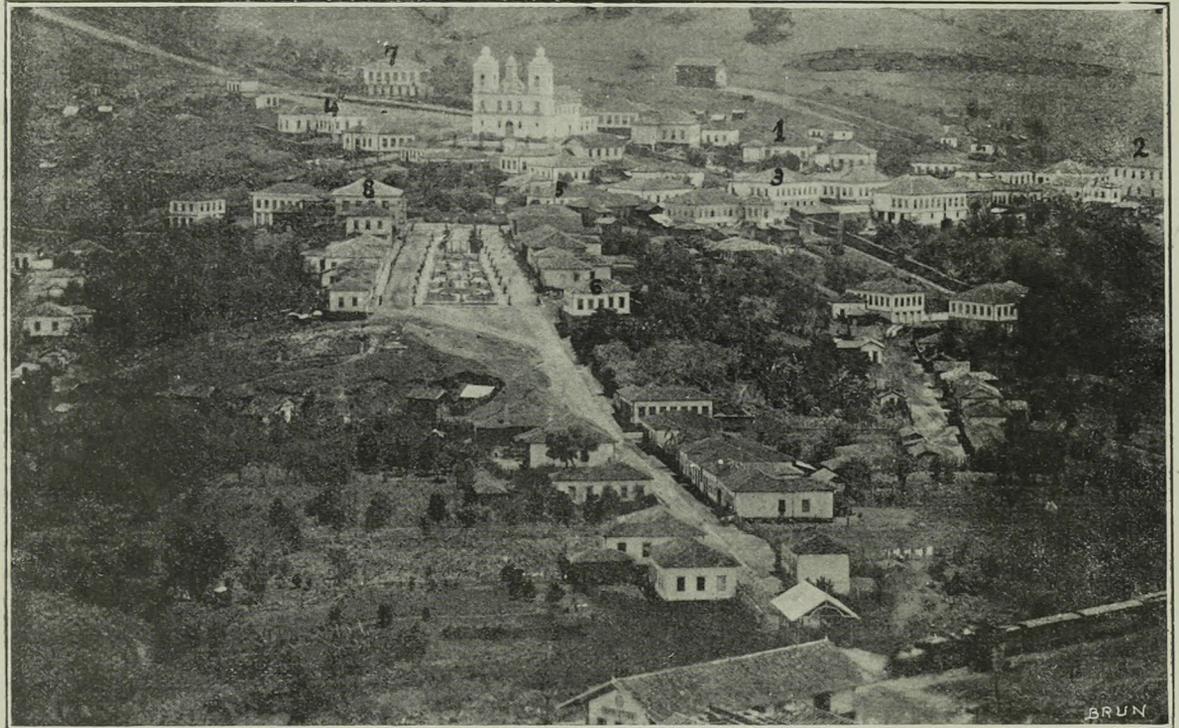
F. de Villahemosa.

### CANDIDATOS



SERZEDELLO CORRÊA - Pertence á facção politica dos candidatos, interestadaoes. Já foi Mini-tro e ha de acabar Senador. É Corqñel do Exercito e trabalhador.  
Lemma - Quem não chora não mama.

## FON-FON! EM CHRISTINA



1. Casa em que nasceu o Dr. Gastão da Cunha e em que residiu por muito tempo o Dr. Silvestre Ferraz. — 2. Antiga residencia do Conselheiro de Estado, Dr. Joaquim Delfino, Senador do Imperio, ex-ministro de todas as pastas no Imperio, ex-sogro do actual Procurador-geral da Republica, Dr. Oliveira Ribeiro. — 3. Casa em que nasceu o Dr. Carneiro de Rezende. — 4. Casa em que nasceu o Dr. Dario Ribeiro, actual lente da Faculdade de Direito de S. Paulo. — 5. Redacção da *Cidade de Christina*. — 6. Casa em que falleceu o « Tenente Mineiro ». — 8. Theatro, onde vae ser o grupo escolar. — 8. Edificio da Camara Municipal, recentemente construido.

*Fon-Fon* tem tambem o dom da ubiquidade e está em toda a parte ao mesmo tempo. Por isso elle está agora veraneando em Minas e está tambem no Rio de Janeiro. Aqui, no Rio de Janeiro elle está tambem em toda a parte, sempre fonfonando, sempre de mão em mão, numa afobação doida. Em Minas elle está gozando um pouco de *brisa nova*, livre dos calores que matam do Rio de Janeiro. *Fon-Fon* está veraneando em Christina. Ficou com inveja das *andorinhas* e quiz tambem voar, mas não pôde. Se quiz subir as *alterosas montanhas* e gosar as *verdes collinas* teve que lançar mão do seu bello auto. E lá se foi com a sua velocidade esfusante. E está se refrescando em Christina.

Christina é uma bella cidade sul-mineira. E' bella porque é bonita, é bella porque tem um clima estuendo, é bella porque tem uma temperatura amena e invejavel e é tambem bella porque tem dado á patria filhos denodados, homens de valor em todos os ramos da actividade humana. Christina é a terra do Conselheiro Joaquim Delfino; do Dr. Gastão da Cunha, nosso ministro plenipotenciario no Paraguay; do Dr. José Carneiro de Rezende, illustre deputado pelo 5º districto de Minas no Congresso Federal; do Dr. Dario Ribeiro e de outras personagens illustres.

E' uma cidade quasi desconhecida no Rio de Janeiro e é preciso que *Fon-Fon* propale aos quatro ventos as excellencias da boa cidade serrana. Ella está a 1.200 metros de altura, o que já não é pouco, e *Fon-Fon* com a sua poderosa machina lá chegou sem estourar sequer uma *camara*.

E foi um successo a chegada de *Fon-Fon*. No primeiro dia de estadia foi um nunca acabar de fonfonar. Passeiou pelo jardim municipal, viu, e gostou de ver a bella herma do Dr. Silvestre Ferraz, ao centro

do jardim, assistiu á retreta no coreto do jardim, visitou a Camara Municipal e a cadeia. E' preciso que se diga de passagem que na cadeia *Fon-Fon* só fez a visita e... não se quiz demorar muito.

Christina é uma das cidades mais prosperas que Minas possui e que ninguem sabe, por ora, se possui minas. Isso *Fon-Fon* vai explorar. Tem uma igreja que chega a ser magestosa e onde *Fon-Fon* tem assistido com reverencia religiosa as missas aos domingos. O theatro é bom, mas apezar disso está em construcção o novo theatro; o edificio em que elle funciona actualmente vai ser reformado para a criação de um grupo escolar. Falla-se que a cidade vai ser illuminada a luz electrica, isso graças á iniciativa do Dr. Fausto Ferraz, que quer continuar a acção benevola e progressista do Dr. Silvestre Ferraz, seu illustre irmão, já fallecido.

E além disso tudo ha ainda um bom jornal noticioso e litterario, composto e impresso em officinas proprias, com excellente collaboração e de uma feitura cuidada.

*Fon-Fon* já ouviu dizer que na Christina não se morre e então já decidiu, valendo-se do seu dom especial, ficar em Christina e... não morrer mais. *Fon-Fon* quer ser o novo Mathusalem, quer atravessar os seculos.

E agora que *Fon-Fon* já contou as suas impressões vai fallar tambem de um heróe brasileiro da guerra do Paraguay — o *Tenente Mineiro*, que nasceu e morreu em Christina. O *Tenente Mineiro* é citado pelo Visconde de Taunay na *Retirada da Laguna* como tendo tomado parte em todos os combates na campanha com o Paraguay.

Aos poucos *Fon-Fon* irá contando alguns aspectos novos e interessantes de Christina.

OS NOSSOS ARRABALDES. — (S. Francisco Xavier)



As Exmas. filhas do Dr. Candido de Hollanda.

Mme. Faustino e suas filhas, em companhia de Mme. Candido de Hollanda.

As senhoritas Helena Gusmão e Maria Magdalena Magalhães.

A senhorita Sylvia Accioli em companhia de uma amiga.

Usos que desaparecem

Perdemos, não ha duvida, a veneravel feição patriarchal, que foi durante tanto tempo, o caracteristico mais detalhado da nossa individualidade.

Os velhos habitos desapareceram na devastação tremenda das Civilizações que andamos a assimilar.

E o mais engraçado, o mais extraordinario é que toda esta transformação se foi verificando e acabando no curto espaço de quatro annos; de quatro annos apenas.

Civilisamo-nos.

Já anda gente de roupa de brim pelas ruas.

A cartola tem agora applicação especial e chega mesmo a fazer parte da toilette elegante. A sobrecasaca acompanha-a dignamente nesta nova usança,

Isto quanto aos habitos exteriores, aos usos da Rua.

Interiormente, no aconchego carinhoso do lar, a modificação foi tambem radical.

O *five-o'clock*, as *recepções*, substituiram vantajosamente o *chá* dos anniversarios, a *mesa de doces* das manifestações.

O *flirt* desterrou o namoro do *canto da janella*.

O phonographo, a mocinha que recita monologos ou canta cançonetas e o rapaz que canta a *Tosca*, tomaram victoriosamente o lugar do *jogo de prendas*, do *Vorrei morire* e do *Torna*.

O proprio *brinde* familiar, tão apreciado nos anniversarios de *Nênesinha* ou do *Conselheiro*, encontrou substituto mais fino, mais digno, mais educado, na Conferencia Litteraria.

E assim foram desaparecendo as velhas usanças, surgindo habitos novos, novas maneiras, novas toilettes.

Entretanto, na rua calma em que eu moro, para os lados fidalgos de Botafogo, quasi perto da magestade elegante das palmeiras do Largo dos Leões, ha ainda uma moça que soluça o desespero do *Vorrei morire*, adora o *jogo de prendas*, e em noites de lua conversa, debruçada á janella, com o namorado, que ainda usa cartola e sobrecasaca.

Porque a Civilização não deu um pulo até aquella casa vistosa?

Porque aquella boa gente não compra a *Gazeta* e não lê o *Binoculo*? Porque?

Será possivel que eu tenha ainda por muito tempo de ouvir aquel'e implacavel berreiro do *jogo de prendas*.

E' seu Juca que vae para a berlinda.

E' Maneco que suspira no poço.

E' Quinota que berra se a lingua fosse de papel...

E ainda o desespero daquelle infallivel e tetrico *Vorrei morire*.

E porque não morre de uma vez, linda senhorita e não leva comsigo, como ultima recordação da terra, o seu *Vorrei morire* e o seu piano tambem?

Porque?

Justino Arruda.



— És tu visão querida?

*Uma voz atraz da porta*: Sou o Manél da venda que vem pôr uns patacosinhos que Vossencia... etc., etc.

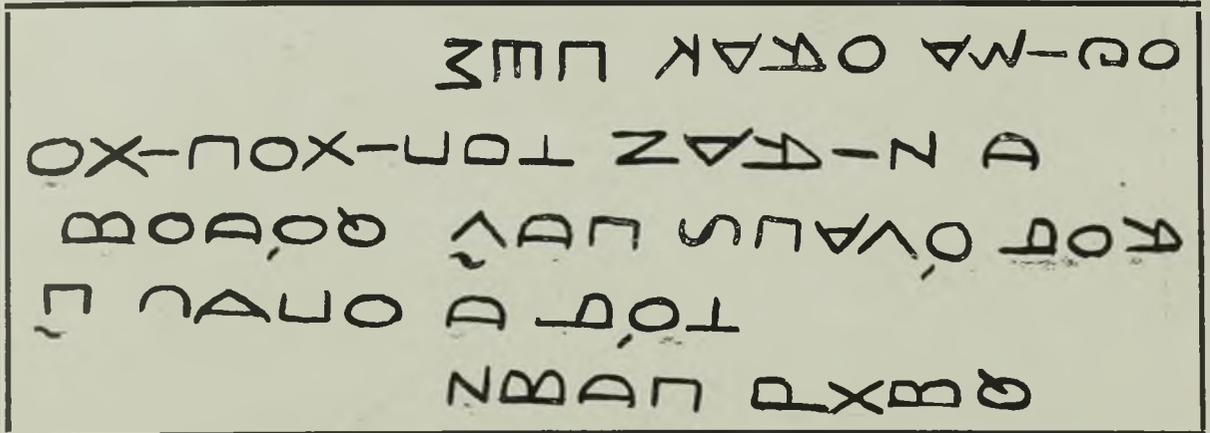
LE ROI DU JOUR

CREAÇÃO ULTRA-CHIC DE DELETTREZ

## CONCURSO DA CARTA

*Fon-Fon* achou hontem, na rua dos Ourives, um papel dobrado.

Por uma instinctiva curiosidade, apanhou-o e deparou com os exquisitos signaes seguintes :



O que significam elles ?

*Aos tres primeiros decifradores serão dados interessantes romances nacionaes ou estrangeiros.*

### Appellidos familiares

Somos o povo dos appellidos familiares. Não ha familia por mais modesta que seja, que não tenha o seu *Dudu* e a sua *Nênê*. E note-se que isto não representa para nós nma expressão de carinho ou de amizade; é antes a significação exacta da nossa indole molle e preguiçosa. Não se pense que adoptamos o appellido familiar por ser uma denguisse romantica, por um excesso de sentimentalismo; não. É simplesmente para fazer o nome mais curto, mais rapido.

*Manoel* nos parece longo de mais; tratamos logo de abreviar e adoptamos o *Lélé*. *Eduardo* tem para nossa indole a extensão de leguas; usamos logo *Dudu*. E é tudo assim.

*Sinhá*, *sinhásinha* e outros dengues da expressão familiar, são excepção a regra, porque representam uma certa humildade, um tratamento de inferior para superior, que herdamos dos ominosos tempos da escravatura. Ora, *Fon-Fon* andava á muito tempo a trabalhar para conseguir saber o appellido familiar dos vultos mais eminentes da nosso actual momento social. Era difficil! Precizava valer-se de amizades intimas dos referidos vultos e isto não era coisa facil.

Mas para *Fon-Fon* não ha impossiveis e tanto trabalhou, tanto se intrometteu, tanto perguntou, que conseguiu conhecer o appellido familiar de um grande numero de eminencias nossas.

Agora, depois de organizado este grande trabalho, vem elle trazel-o ao conhecimento do publico e ao applauso da posteridade.

Que tanto um como a outra nos agradeçam o esforço.

Começemos. *A tout seigneur...* Por isto começemos pelo principio.

O nosso venerando amigo Conselheiro Affonso Penna, na sua qualidade de filho de Minas patriarchal não podia escapar ao uso. S. Ex. tem tambem o seu appellido familiar. Os intimos chamam-no de *Fon-fonso*. (E não *Fon-Fon* conforme, embora com muita honra para nós, se propalava por ahi).

O Sr. Barão do Rio Branco, é conhecido em casa por *Zê-zê*. Este é o seu appellido familiar. Mas S. Ex. dispõe tambem de um appellido popular, que é *O Barão*. No Brazil só ha um barão que é S. Ex. Quando se diz: *O Barão foi, o barão fez, o Barão aconteceu*, já se sabe que foi S. Ex. quem foi, quem fez, quem aconteceu.

— Quem vai alli?

— É o Barão, responde-se.

Não se ponha mais na carta que já se sabe, é o Sr. de Rio Branco.

Se S. Ex. já é o primeiro brasileiro... do mundo é tambem o unico barão... do Brazil

O Dr. David Campista, tambem tem o seu appellido familiar, mas com S. Ex. neste ponto, acontece uma cousa interessante; tem um appellido que pertence . . . ao outro sexo. Todos nós reconhecemos (principalmente agora) todas as altas qualidades administrativas de S. Ex.; temos visto os grandes movimentos de energia de que S. Ex. é capaz. Pois bem; S. Ex. em casa e

nas rodas intimas tem um appellido feminino e bem gracioso. Os que têm a subida honra de privar da sua intimidade, chamam-no de *Nênê*.

Que S. Ex. nos perdõe esta pavorosa indiscreção mas... está no exercicio bisbilhoteiro das nossas funcções de jornalistas modernos.

O Dr. Miguel Calmon, sempre, desde pequeno, foi muito alto e muito magro. E' por isto, talvez, que os intimos o chamam de *Miguelão*.

No Rio Grande do Norte e em casa, o Dr. Tavares de Lyra, é conhecido por *Tio Chim*. Não podemos descobrir a origem deste appellido.

O Marechal Hermes, desde pequeno que é tratado em casa e pelos intimos, por *Marechal*.

O Almirante Alexandrino não tem appellido familiar, mas nas rodas da marinha actualmente é conhecido por *scout*, naturalmente por que foi o ministro que fez a *eclairage* dos horizontes navaes.

Como todos sabem, o Dr. Chefe de Policia, chama-se Alfredo Pinto; pois sabem qual é o seu appellido familiar? *Ovo*.

Já se viu que cousa equisita? Sempre apparece cada uma.

Um dos appellidos familiares mais conhecidos é o do Senador Murтинho, que é *Quinquim*.

O Senador Ruy Barboza não tem appellido familiar. Seu filho o 1o Tenente Ruy Barboza tambem não tem appellido familiar mas nas rodas politicas é conhecido por *Aiglon*. Dizem que este appellido lhe foi posto pelo Senador Severino Vieira.

E por hoje basta. *Fon-Fon* vai continuar nas suas pesquisas e em breve voltará ao assumpto, como se diz em estylo commercial.



— Qual a differença entre um chopp e um estudante?

— !!

— E' que o chopp só passa á custa de bomba e o estudante com bomba não passa...

## MORRHUINA

Oleo de fígado de bacalhau em homœopathia, sem gosto e sem cheiro, faz mais effeito do que o tomado em substancia. Pesai-vos antes e 30 dias depois. O augmento em peso e gordura será manifesto. Preparação especial **COELHO BARBOSA & C.** — Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86, Rio de Janeiro. Depositarios em S. Paulo: **BARUEL & C.**

## EM SONHO

## Reconhecimento

Como vens linda! A flor da madrugada  
Que te manda saudar-me, com certeza  
Ficou no campo cheia de tristeza;  
— Se voltarás ao fim desta jornada!

Bravo, Gioconda! Ao teu condão de Fada,  
Logo pela manhã tenho a alma acesa!  
Com que carinho canta a natureza  
No teu sorriso o hymno da alvorada!

A aurora nos teus olhos! No teu rosto  
A aurora! Nos teus lábios, onde a aurora  
Para alguém guarda em zelo o virgem mosto,  
A aurora sempre... E longe estás. Senhora?  
Não, que a mim vens, que de teu amor disposto,  
Espero, como a noite espera a aurora!

GUIMARAENS PASSOS.

Observação de um dos assistentes da péga dos Srs. Monteiro Lopes e Irineu em uma secção eleitoral, segundo noticiaram os jornaes:

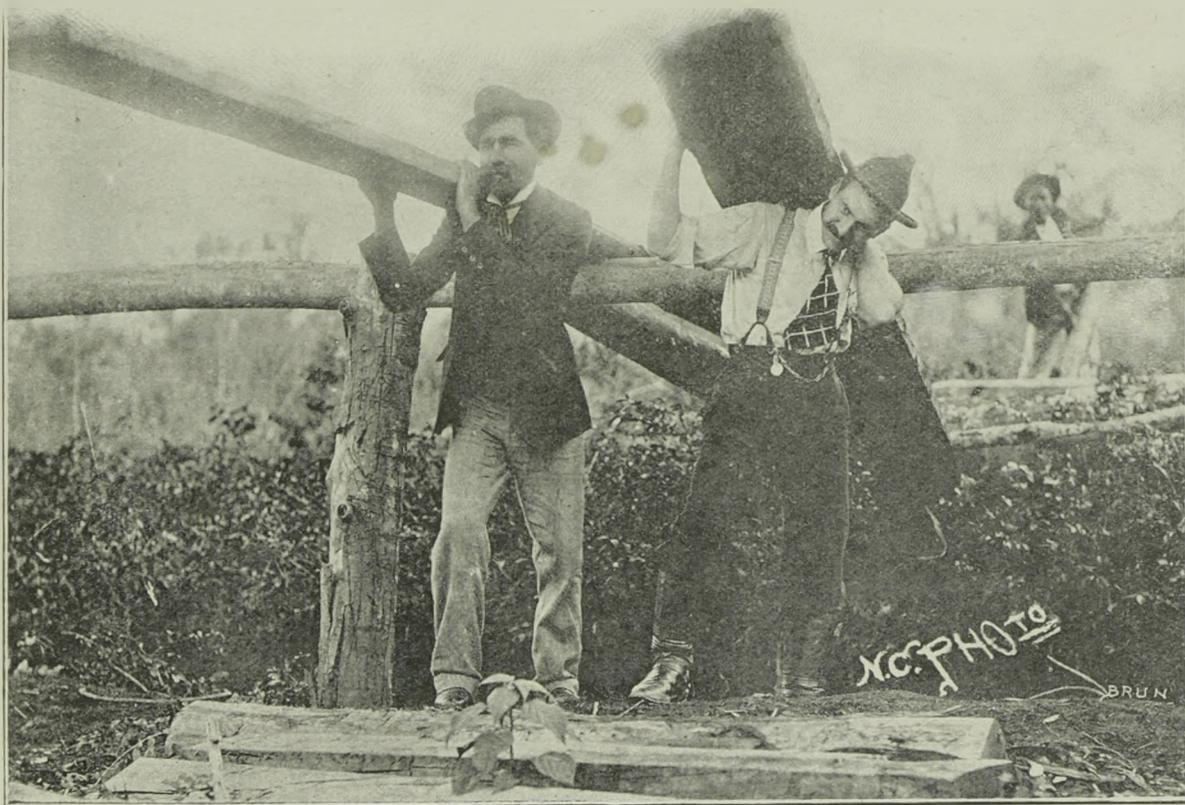
— São brancos, lá se entendem...



— Reconhece-me?!

— Perfeitamente, o Sr. foi que votou em branco.

## PHOTOGRAPHIA SYMBOLICA



É originalíssima a photographia acima. Originalíssima e... symbolica. É sabido que *levar taboa* significa, na linguagem dos namorados, ser desprezado por quem se ama. Foi o que aconteceu ao proprietario do sitio *Campo Ozorio*, Viçosa (Minas), o Sr. Felício S. Martino, que *levou taboa* da Senhorita XXX, em Agosto do anno passado.

Eil'ò, pois, em companhia do negociante da estação de Viçosa, Timante Braccini, o que não tem barba nem paletòt (outra victima?) levando, ou antes, carregando, uma enorme taboa, madeira de lei, tirada na matta de S. José da Pedra Bonita. Apesar do peso da mesma e da magoa soffrida, nota-se o ar prazenteiro dos *dois martyres do amor*.

Ambos são sadios e musculosos, o que não admira naquelle abençoado torrão de clima temperado, de ar puro e tonificante, além do excellente leite que se encontra em toda a zona.

Ha uma profunda lição nesta photographia para todos os namorados que, imprudentemente, deixam-se *pregar uma taboa*. Sigam esse exemplo. Sofre o coração, mas adquire-se *muque*!

**CASA M<sup>me</sup> BERTHE** == Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 25 Rio de Janeiro

## UM PHENOMENO

Amigo e Sr. S. Rasul. — Começo por dar-lhe os meus parabens pelo seu miraculoso preparado **ARLUS**. Tenho a prova da sua magnificencia em minha casa.

Minha mulher ha annos já que desesperava com a perda do seu cabelo; era a calvicie em marcha. Tomeu o seu conselho de experimentar o seu preparado e o resultado não se fez esperar muito: a queda do cabelo parou e é enorme a quantidade de novos que nascem.

Obrigado, pois, pelo serviço que me prestou e a V. . . mais uma vez felicito pelo successo.

S. Am. Obr.

Julio Pimentel.

Rio, 11-12-1908.

Deposito geral: **Casa BAZIN**

ENCONTRA-SE nas boas casas de perfumarias, drogarias, pharmacias, armarinhos e barbeiros.

— — — 131, AVENIDA CENTRAL, 131 — — — Vidro de 1/2 garrafa, 15\$. Pelo correio, 18\$.



Caixa de  
Gasolina

**Dr. Serzedello Corrêa** (Rio) — Não desanime, que o caso não é para tanto. Espere que Deus é grande e a Comissão de Poderes da Camara ainda maior.

**Heredia de Sá** (Rio) — Ha de haver por força engano na contagem dos votos. Aquella cadeira na Camara é sua, muito sua, pois se durante toda vida o amigo não tem sido outra

coisa senão deputado, como é que agora diz que não foi eleito? E' impossivel.

**Mme. Super omnia** (Rio) — Não ponha mais na carta. Empregue o sabão **Aristolino**, o popularissimo e efficaz sabão **Aristolino**, e verá como se dá bem.

**Felix Pacheco** (Rio) — Pois olhe que todos nós estavam convencidos de que era sua uma das cadeiras da representação do Piauhy na Camara. Fica para outra vez.

**Mlle. R. N.** (Rio) — Está no Corcovado; não diremos cada vez mais gordo, porque seria faltar á verdade. Em todo o caso podemos dizer que vai *engordecendo* aos poucos.

**Dr. Manoel Bomfim** (Rio) — Como V. Ex. ha muitos actualmente. A politica é assim mesmo; mas porque abandonou o General Pinheiro Machado? E' o que acontece, queixe-se de si.

**Um argentino** — Não senhor, a capital de Minas é Bello Horizonte e não a cidade da Victoria, como maldosamente lhe ensinou o Sr. Coelho Lisboa. O caminho mais curto para ir de Bello Horizonte a Victoria, actualmente, é o Senador João Luiz Alves.

**Salvador Santos** (Rio) — Não póde ser; com certeza ha erro na informação que lhe prestaram. Na mesma rua e no mesmo local.

**A Nardý** (S. Paulo) — A sua primeira remessa não foi recebida aqui; a segunda chegou tarde para entrar no numero passado. Vai publicada no numero de hoje. Somos-lhe muito gratos pela gentileza.

Estafêta.

◆ ◆ Segue para um dos Estados do Norte, em viagem de recreio, o nosso dedicado e illustre companheiro, Dr. Pacheco Dantas, a quem iremos, amanhã, levar o nosso abraço de saudosa despedida, a bordo do paquete *Acre*.

A ausencia de tão apreciado amigo será temporaria e não causará aos nossos leitores o desgosto de privar-os de sua valiosa collaboração.

## Grande Concurso Eleitoral

Um feio medonho! Ninguem acertou nem ao menos uma aproximação qualquer.

O total de votos apresentado pelo *Jornal do Commercio* é de 44 090.

*Fon-Fon* recebeu os seguintes palpites:

25 de 11.000 — 36 de 12.000 — 19 de 14.000 — 56 de 15.000 — 43 de 18.000 — 94 de 20.000 — 8 de 21.000 — 86 de 22.000 e 1 de 22.416.

Para cima mais nada!

Não houve pois quem abiscotasse os 3 premios que *Fon-Fon* offerecia aos seus numerosos e constantes *habitués* dos concursos.

## Concurso de Posições

A solução era:

**Os extremos tocam-se.**

Os 3 premios couberam a A. Peixoto, A. Leal e Aymoré.

Acertaram tambem mais quarenta e seis concurrentes, cujos nomes não damos por falta de espaço.

Soluções erradas: cincoenta e duas

COUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assemblêa, 62

Rio de Janeiro

6 de Fevereiro de 1909

As decifrações dos nossos

CONCURSOS

só serão tomadas em consideração se vierem acompanhadas deste COUPON.



Depois de usar o **Pilogenio**

e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias.

## PELLADA, ALOPECIA,

queda dos cabellos, barba, sobranceihas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe opulencia, brilho e vigor.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Francisco Giffoni & C., á Rua 1.º de Março n. 9,



Depois de usar o **Pilogenio**

Vidro, 3\$000.



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

*Domingo* - Arvores! O consolo digno de velhas Arvores copadas, a musica alegre de um pouco de agua corrente, um bom livro de Arte, esta admiravel *Mocidade Morta*, de Gonzaga Duque, e o Domingo a passar, claro e limpo, com um Céu muito azul e um Sol muito louro.

E foi assim que eu passei o curso calmo deste ultimo Domingo, no socego aromal de uma Serra proxima, vendo a cidade a arder cá em baixo, lamentando os que por aqui ficaram, derretendo-se, suando, clamando contra o Calor, com a impiedade deste quente Verão de agora.

Lá em cima, naquelle agradavel trecho de Serra, a vida tem feitos provincias de socego e bem estar.

Não se soffoca, como aqui em baixo, ha sempre o consolo de uma viração, o carinho de uma sombra e o refrigerio de copo d'agua fresca e crystallina.

Que lindo que é lá em cima!

*Segunda-feira* - Amarro ás costas a carga do trabalho diario e desço a montanha. E' preciso ganhar a vida.

E ponho-me a pensar na delicia de ter dinheiro e de ser independente. Philosophias, philosophias. O Dever, ou melhor, a Obrigação, erecta e zangada, espera-me. O Trabalho, este senhor medonho e dominador cá está tambem preparando a dignificação da minha individualidade para futuras glorias que eu possa merecer.

E trabalho, dissorando, clamando contra o dezaço do Destino que obriga a trabalhar quem sente tanto calor e não tem... vontade nenhuma de trabalhar.

*Terça-feira* - Já terça-feira? Está a parecer que a insipidez da semana vae correr na razão directa da intensidade do calor. Nem uma novidade nem um escandalo.

A' tarde, murcho e pensativo, encostado á ponta de um bond da "Jardim", vejo o Coronel Heredia de Sá. E começo a pensar nos grandes ensinamentos da philosophia popular: *Antes só do que mal acompanhado*. Emquanto S. Ex. era sozinho, apresentava-se candidato sozinho, tinha garantida a sua cadeira de deputado. Agora que se juntou a um partido, anda a

dizer cousas tristes e deploraveis; que S. Ex. não foi eleito, que não será reconhecido, o diabo. Antes só...

Que calor, hein!

Olhem só a novidade da exclamação!

Tambem a não ser esta não vejo outra digna ao menos de uma simples menção.

*Quarta-feira* - Torra-se aqui em baixo. Entro num cinematographo. Entretanto a sala está cheia; todos se abanam desesperadamente. E vejam como são as cousas, o cinematographo ainda é o divertimento preferido do nosso povo. Que lhe preste! Com uma temperatura destas pagar a gente 1\$000 para ficar fechado numa sala escura, e sem ar, olhem que já é bom gosto.

*Quinta-feira* - O calor augmenta. A' noite metto-me num automovel, vou percorrer os jardins e as avenidas. Vazios e desolados. No começo da Avenida de Botafogo um casal faz idyllios. Causa notavel, a constancia deste casal. Vae para um mez que sempre que por alli passo, elle lá está.

Porque não se casam logo?

As avenidas vazias, os jardins vazios; um ou outro carro, um ou outro automovel. Mas onde está este povo? Em casa, com um calor destes?

Nos cinematographos, nas salas escuras e quentes dos cinematographos?

E está mesmo! Cada sessão que termina despeja ondas de povo, suado, vermelho, appopletico. Os jardins e as avenidas continuam vazias.

*Sexta-feira* - Que calor, hein!

Não haverá por ali quem invente uma expressão mais moderna que substitua o classicismo bolorento desta?

*Sabbado* - O calor augmenta. Decididamente o Rio torna-se insupportavel no verão. Hei de arranjar um amigo que tenha residencia em Petropolis e que me convide a passar o verão com elle.

Na Avenida Central vejo o Dr. Graça Aranha. Invejo-o!

Rapaz feliz! Com um calor deste, vae ser nomeado ministro da Suissa. Que felizardo! Acompanho-o de perto. Um ministro na Suissa deve ser um refrigerante! Qual! S. Ex. bufa como eu; sente o mesmo calor que eu sinto!

Passa o Dr. Carlos Peixoto Filho e não sei porque, lembro-me da *republica* da rua dos Goyanazes, onde S. Ex. morava nos tempos academicos. Lembro-me desses tempos. Não fazia tanto calor como agora! Também os trajos eram mais *proprios* para a estação; mais *proprios* e mais frescos. Uma camisa de meia e uma ceroula bastavam. Mas S. Ex. não tinha as responsabilidades de hoje; nem eu era *chronista*.

Ora ahí está.

J. J.º

Pelo Sr. Ministro da Viação foi mandado passar o titulo de garantia provisoria, requerida pelo Marechal Pires Ferreira, para os fracks de alpaca com abas de movimentos de abano, para uso na estação calmosa e de invenção do illustre parlamentar.

### Marechal Conrado Jacob de Niemeyer



*Fon-Fon*, com o estampar a vigorosa effigie do Marechal Conrado Jacob de Niemeyer, presta homenagem sincera á memoria desse brasileiro illustre, que foi como militar e engenheiro um exemplo raro de disciplina e cultura profissional, alliando taes qualidades aos mais nobres sentimentos d'alma.

No quarto anniversario do seu fallecimento, que passa amanhã, 14 do corrente, não o podiamos esquecer, porque a saudade nol-as trouxe á recordação, e tanto mais viva quanto, sobre se fazerem rarissimos os homens da sua tempera, ella representa uma grande parte do coração do nosso bom amigo Olympio de Niemeyer, a quem *Fon-Fon* muito présa.

### A ultima Creação da Giria

A inextinguível, a fecunda, imprevisada imaginativa popular acaba de crear mais um termo. Como todas as suas creações este visa uma imagem, tem o cunho representativo dum acto que, por ser ridicuo na sua intenção, descê para o motejo.

Essa terrivel imaginativa, cuja fecundia assombra e faz calefrias com as suas corrimaças, que nos deu o Bilontra, o Coió, o Vá sahindo de barriga, e outras phrases picarescas, addicionou agora ao muito popular Engrossamento uma phrase nova: *Péga na cháleira*.

Que é? que significa?

Dizem que a sua origem vem dum habito domestico — quando a criadagem quer testemunhar amizade á patroa, ou a quer *engrossar*, ha sempre algum criado que tem o porfiado interesse em ser o primeiro a pegar na cháleira para servir a dona de casa. Assim, o termo significa adular, bajular. E' um substituto do engrossar.

E aqui téem os leitores a origem e o significado do novo termo, que ouvirá muitas vezes.

CASTROLOPES



Prompto! Está eleita a representação nacional e com grande surpresa *Fon-Fon* certificou-se de que não havia merecido do eleitorado independente deste districto nem o isolamento desconsolado de um unico voto. Que ingratidão!

Entretanto, *Fon-Fon* devia ter pelo menos um voto, o d'elle proprio, o que elle foi levar á sua propria pessoa, no cumprimento patriotico da sagrada obrigação constitucional de votar. Po s nem este simples e modesto voto lhe foi contado pelos mesarios independentes que o receberam. E agora *Fon-Fon* fica a pensar em quem teria recahido a distincção deste voto honesto e humilde que lhe pertencia de direito e de facto?

Sim! Qual teria sido o candidato feliz a quem a bondade lisongeira dos mesarios presenteou, de mãos beijadas com este voto de *Fon-Fon*? Ao Sr. Andrade Figueira? Mas neste caso passem para cá os 10\$000 com que o illustre candidato pagava americanamente os votos do eleitorado pobre.

E já que S. Ex. tão abnegadamente retribue assim as manifestações eleitoraes da vontade popular, não sei porque ha de abiscoitar este voto gratuito.

Quem quer luxo paga e para S. Ex. esta historia de ser candidato monarchista na Republica, não passa de mero luxo; portanto, passe para cá os 10\$000 e não bufe. Pelo menos compensa o sacrificio de *Fon-Fon* e a passagem de bond que dispendeu. Mas se o voto com que *Fon-Fon* se honrou foi dado a outro candidato?

Como se ha de saber? Como se ha de reivindicar este direito constitucional que *Fon-Fon* reclama? Se foi recihir no Sr. Heredia de Sá? S. Ex. não pagava os votos: não remunerava este supremo esforço do eleitorado. Se S. Ex. nos mandasse em troca um dos seus brilhantes e vistosos colletes? Não seria máo, lá isto não seria.

Se, porém, o voto de *Fon-Fon* servio para augmentar a votação de qualquer outro candidato do Senador Augusto de Vasconcellos? Neste caso o illustre chefe em agradecimento bem podia enviar-me uma duzia de garrafas de melado puro ou alguns tijolos de rapadura.

De outro lado se meu voto aproveitou inesperadamente, os amigos do Sr. Mello Mattos, neste caso, o distincto chefe democratico, bem podia mandar-me um barbadinho do Castello ou uma oração infallivel contra mordeduras de cobra... ou de gente.

Fon-Fon.

### Palestra smart

— Então as recepções de Mme. B. são boas...

— Excellentes, nem tu imaginas; simplesmente encantadoras. Não são nem *soirées*, nem *matinées*, são uma especie de *cha-ô-clock tea*.



As senhoritas Dellamare e Mme. Staël Honório de Barros.

Madame faz um successo enorme cantando cançõnetas francezas, recitando versos dos nossos melhores poetas.

Toda a sala está encantada com a graça e a linha de Madame. E' o successo da noite.

O Albino admira-a, elogia-a; é um dos mais entusiasmados. Afinal não pôde conter o entusiasmo e, galanteador sempre, chega-se perto de Madame e murmura satisfeittissimo :

—V. Ex. hoje é o *plat du jour*.

O poeta autor deste *cordão* teve o cuidado de seguir a metrificacão popular empregada por todos os *cordões* que se prezam.

O Dr. Carlos Peixoto Filho e Afranio Peixoto, oferecem, na segunda-feira de carnaval, um *bal blanc* ás pessoas de suas relações.

*Fon-Fon* agradece a gentileza do convite que lhe foi enviado.

Zé.

## TREPAÇÕES

*Aviso aos incautos* — O Commendador Theodoro Langgard comprou um novo motocylo.

O amavel e sympathico Carlos Wellisch, organizou, no Hotel das Paineiras, um *cordão*, que recebeu na pia baptismal do celebre viaducto o nome pomposo de *Sociedade Dançante, Familiar, Recreativa, Cantante e Recitativa Flôr de Jequitibá do Carnaval*.

Este delicioso *cordão* tem por fim receber condignamente o alegre deus Momo, no socego provincial das Paineiras.

Os varios personagens deste *cordão* estão assim distribuidos :

Henrique Kanitz, por ser o mais vigoroso, empunhará o bombo; Carlos Wellisch, Rodrigo Octavio Filho, Cunha Vasco Filho, tocarão pandeiros; e a turma do *réco-réco* ainda não está determinada, mas não será de admirar que della façam parte um jornalista viajado, um almirante, um engenheiro da *Light*, um advogado immortal, um industrial e trez negociantes.

O *cordão* percorrerá, no segundo dia de carnaval, o seguinte itinerario :

Pateo do Hotel, Caminho do Aqueducto, 1ª Repreza, 2ª Repreza, Ponte do Diabo, Ponte do Inferno, voltando depois para a Boa Vista, Pavilhão Prado, Bica de Christo, onde descançará, subindo depois para a estação.

A *trova* do *cordão* é esta :

Oh ! abre aías  
Que eu quero passá  
Só o *cordão*

Dançante, Familiar, Cantante, Recreativo, Flôr de Jequitibá.



E se eu fosse deputado ?!...

## Polkas e valsas

Um amigo do *Fon-Fon*, um pouco bisbilhoteiro e curioso, andou por ahi a colleccionar titulos de polkas e valsas, nas *vitruines* das casas de music.

Eis alguns :

**VALSAS:** Lagrimas de virgem; Beijos da brisa; Suspiros ethereos; Morrer minguando: Se quizesse!; Labios que matam.

**POLKAS:** Cutuca, meu bem; Ahi, dengosa!; Reboleço; Chora pitanga; Eu quizera ser tua!; Bruzundanga.

Que inspirações !

— Onde tencionas passar este verão?

— Olha, para falar verdade, ainda não sei.

— Tambem eu não. Estou no mesmo estado que tu.

— Pois bem, adeus... lá nos encontraremos.

Como se sabe, o inefavel Sr. Lobo Jurumenha, em S. Gonçalo carregou toda a votação nelle mesmo, cortando os outros candidatos do Governo.

Interrogado pelo Sr. Bicker sobre tão feio procedimento, defendeu-se dizendo: V. Ex. sabe eu sou criador de pombos correios. Quando chega o tempo das eleições, deixo em cada secção um desses pombos com um amigo meu que m'o devolve informando-me se fui ou não cortado.

Desta vez chegaram-me todos os pombos que eu havia distribuido e todos elles com informações de que eu havia sido cortado medonhamente em todas as secções. Então resolvi cortar tambem em S. Gonçalo e descarregar toda a votação em mim mesmo.

E ainda ha quem duvide do talento do inefavel Sr. Jurumenha.

## Na roça



A caminho do arraial

### DESPACHO COLLECTIVO

◆ No ultimo despacho foram á assignatura do Sr. Presidente da Republica, os decretos de nomeação de dez deputados pelo Districto Federal. Apesar do sigilo que se guarda acerca desta nomeação, *Fon-Fon*, que é esperto, ponde conhecer alguns dos nomes que vão ser apresentados e são elles: Irineu Machado, Monteiro Lopes, Barboza Lima, Mendes Tavares, Bithencourt Silva e Pedro de Carvalho.

Apesar de nomeados os referidos senhores, só tomarão posse dos cargos, depois de aberto o Congresso Nacional.

◆ Na pasta do Exercito foi assignado o decreto que concede o titulo, de *up to date*, ao novo fardamento do Exercito.

◆ O Sr. Barão do Rio Branco, apresentou á assignatura do Presidente da Republica o decreto legislativo que abre o credito necessario para a criação do cargo de Estafeta que devem ser empregados no serviço da entrega da correspondencia do Ministerio do Exterior para a Legação Brasileira do Chile.

S. Ex. perdeu toda a confiança nos telegraphos argentinos e por isto a sua correspondencia para o Chile será entregue em mão por um proprio.

◆ O Sr. Ministro da Viação apresentou ao Sr. Presidente da Republica, os estudos definitivos da estrada de ferro, que passando pela estação de *J. J. Seabra*, ligue a estação de *José Marcellino* á de *Severino Vieira*.

Estes estudos foram feitos pelo engenheiro Rodrigues Saldanha.

◆ Foi assignado pelo Sr. Presidente da Republica o decreto da Pasta do Exterior, que nomeia o Sr. José Verissimo consul gratuito do Brazil na terra dos Esquimãos.

◆ O Sr. David Campista submetteu á assignatura do Presidente da Republica o decreto que autoriza o Ministerio da Fazenda a abrir o credito necessario para a aquisição de um par de sapatos *Walk-Over* para o Sr. Ministro, para substituirem aquelles que S. Ex. estragou, no ultimo temporal, por ter sido forçado a fazer a pé, o trajecto da Lagoinha á sua nova residencia no Sylvestre.

E' pensamento do Sr. Ministro mandar *remontar* os sapatos estragados para que possam servir ainda no proximo temporal.

◆ O Sr. Ministro da Marinha apresentará ao Sr. Presidente da Republica o relatorio final da Comissão encarregada de estudar o Porto Novo do Cunha e de opinar sobre a conveniencia de ser alli construido o dique necessario ás novas unidades da nossa marinha de guerra.

◆ O Sr. Ministro do Interior submetteu á apreciação do Presidente da Republica o programma dos festejos commemorativos do centenário do inicio das obras da Bibliotheca Nacional.

◆ E *Fon-Fon* não cobra nada por todos estes furos.

— O *smart P...* encontra o seu amigo M. B., viuvo, egoista e... bilontra.

— Que novidade é esta, diz-lhe P..., casaste a tua filha, tão mocinha ainda!?

— O que queres tu? responde-lhe este, não podendo entregal-a de novo a uma ama de leite ou mettel-a n'um collegio, colloquei-a no *matrimonio*!

## Velhice desamparada

A nobre instituição que se formou no Rio de Janeiro com o fim de zelar pela Velhice desamparada continúa a cumprir a sua alevantada missão, mandando construir na Ponta do Cajú um espaçoso pavilhão onde possam ser recolhidos, com todo o conforto e carinho, os anciãos privados de recursos.

Para levar a effeito, mais rapidamente, esse projecto os membros dessa instituição preparam um festival artistico que realizar-se-ha no dia 17 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico, com a representação da linda peça de Coelho Netto *O Quebranto*.

Ninguém por certo negará o seu concurso ao *Asylo S. Luiz*, cujo tecto deve abrigar tantas creaturas idosas e necessitadas.

Os bilhetes estão á venda no Castellões e na casa David & C.

Aos 80 annos de idade falleceu nesta capital o Sr. Henrique Valentim Dunham, que foi no commercio do Rio um exemplo de honestidade e trabalho. — A seus filhos Dr. Valentim e Henrique Dunham que herdaram do illustre varão as suas brilhantes qualidades, apresentamos os nossos sinceros pezames.

## Amôr com amôr se paga



Elle — Que sylphide! Vou atracal-a....  
Ella — Que jaburu! Vou atacal-o....

Ainda a respeito da *mesa reservada* do restaurant Sul America, *Fon-Fon* recebeu estes tres bilhetinhos:

Prezado *Fon-Fon*!

Escrevo-te estas poucas linhas para protestar contra a exclusão do meu nome entre os que fazem parte da tão fallada *mesa reservada*.

Faço parte della ha um horror de tempo e não sou dos que menos fallam.

Teu Lucilio Martins.

*Fon-Fon*!

Declaro, em tempo, que não sou contra o aperto de mão. Antes pelo contrario.

J. Dias.

Amavel *Fon-Fon*!

Ha um engano no meu nome. Chamo-me Honorio Borlido Muniz. Borlido *tout court* não é sufficiente.

E appareça para lhe dar um annuncio.

B. Muniz.

Os amigos e correligionarios politicos do Dr. Monteiro Lopes, commemorando a sua estrondosa victoria eleitoral, vão offerecer a S. Ex. um baile branco, na proxima terça-feira de Carnaval.

## ESBOÇOS

ORIO  
ELEGANTE

Desempenada, viva, rápida nos gestos e no fallar, flagrante contraste com o esposo, calmo, imperturbavel e descançado.

Rosto sympathico, movimentado, expressivo, de cutis clara, no qual agitam-se, sem repouso, olhos castanhos, ora risonhos, ora altivos e dominadores.

Adora a musica e cultivou com zelo e afinco a vibrante voz de soprano que lhe tem conquistado os mais calorosos applausos e grangeado merecido renome entre as nossas melhores *dilettanti*.

Gosta da vida febril de hoje, de festas, de reuniões, de passeios e especialmente de conhecer novos paizes, o que lhe é facil, pois é uma distincta polyglotta.

Seu nome vibra tambem intensamente, recordando a protagonista de um dos mais inspirados dramas lyricos de Verdi.

Fiorelini.

Como um dos mais notaveis e robustos padroes de gloria do seu elegante periodo de governo, o Dr. Alfredo Backer poderá exhibir sempre o extraordinario esforço herculeo que tem feito para conseguir a derrota do venerando Mestre Quintino Bocayuva na eleição de Senador pelo Estado do Rio.

E ainda dizem que S. Ex. não se popularisa. Basta isto. ...



*Alsacia - foi seu berço e no Brazil  
Fez ninho, patações e amigos tantos...  
A' Patria já tornou (caros encantos!)  
Voltando á Santa Cruz, terra gentil.*

*Cahiu nas boas graças d'um Edil  
(Que não torne, por Deus, Todos os Santos!)  
Pois dizem que comeu tantos e quantos...  
Pouco lhe deu da commissão dos mil!...*

*Nenhum é mais subtil e perspicaz:  
No escabroso sotaque do rhenano  
A labia elle aprendeu - dá sóta e az!...*

*Franco, Germano e Brasileiro ufano;  
Na sorte, são dois: elle e o machacaz  
Do mô irmon - assim chama-lhe o mano...*

1909

TUPAN.



Photographia enviada ao *Fon-Fon* pelo scintillante chronista João do Rio (Paulo Barreiro), actualmente colhendo observações na Europa para novos e curiosos livros.

Telegrammas recebidos de Bello Horizonte dão-nos a grata nova de que o Dr. Pandiá Callogeras foi operado, com excellento exito, do formidavel rei que tinha na barriga.

O illustre operado já havia sahido á rua e comprimentára amavelmente um pobre diabo que o carregou ao collo, quando S. Ex. ainda engatinhava.

## ◆◆|| PRECOCIDADE ||◆◆

Que promettem as crianças do seculo XXI!

Si as do nosso seculo, deste apenas adolescente seculo XX, que conta 9 annos, já são prodigiosas, não é d'esperar senão genialidades nos bebês que vierem á luz do mundo no anno 2009!

E querem prova?

Pois vol-a darei. Eu sou pelo methodo pratico e demonstrativo, cujo lemma deve ser pão, pão, queijo, queijo Para mim, o que devia figurar na bandeira auri-verde não era o letreiro positivista Ordem e Progresso, e sim o da minha doutrina: *E' aqui, no tóco* - sem duvida alguma mais expressivo.

Mas, ao caso:

O Bernardo tem uma filha, a Lili, que é um anjinho louro; o Vicente, compadre do Bernardo, presenteou o mundo com uma pequerrucha moreninha, feiticiramente formosa, chamada Rosina.

Ambas têm 9 annos. Amigas e companheiras de folguedos, inventam mil artes para se divertirem, e cada invenção que lhes sae das cachólas faz pasmar todos os bons amigos do Bernardo e Vicente, não só pela originalidade da artimanha, como pelo que se dizem as duas, em palestras vivissimas.

Ha dias foram Lili e Rosina brincar de mães de familia Duas mães adoraveis! E entre ellas trocaram o seguinte dialogo, que fielmente copio. Simulavam uma visita.

LILI - Quantos filhos tendes, minha cara senhora?

ROSINA - Ui! infelizmente, ainda nenhum! E a senhora!

LILI - Logo no primeiro anno nasceram-me tres.

ROSINA - E os amamentastes, todos os tres?

LILI - Só o primeiro... mas isso me fatigou de tal modo, que meu marido me prohibiu de fazel-o com os outros dois. Foi elle quem os ammentou.

E com tal seriedade e convicção fallavam que, rindo-nos, o Vicente não se furtou a um commentario. Quem sabe se não será assim mesmo d'aqui a um seculo!...

Pedro Farcista.



- Por que razão não se prende os cantores que impingem notas falsas?

## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de Perfumarias e Pharmacias  
DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro



Dr. Joaquim Marciano Loures, clínico e capitalista residente no arraial do Piaú, município do Rio Novo, sua Ex.<sup>ma</sup> Família, Sr. João Procopio Sobrinho, acreditado cirurgião-dentista na localidade e sua Ex.<sup>ma</sup> Família e as interessantes senhorinhas Noemia e Zizinha Rezende, filhas do agricultor Coronel Francisco Eugenio de Rezende, n'um *pic-nic* na aprazível vivenda do Dr. Loures, no Piaú.

## Notas Mundanas

Volta a moda dos tecidos pezados e das *furrures*. Os longos capotes femininos, de casemira ciara, são a ultima palavra da elegancia para a presente estação.

Para passeio usam-se vestidos grossos de lã escura, chapéos de feltro e luvas de pelle de cachorro.

Esta moda tem tambem o seu lado hygienico. Vestindo-se assim as nossas elegantes estão sempre agasalhadas e, portanto, perfeitamente ao abrigo das constipações.

Um illustre professor allemão, aconselha o uso do chá fervendo para substituir o perigoso sorvete.

Diz elle que na estação calmosa, o chá fervendo tem grandes vantagens. Mas como não diz quaes são estas vantagens, não podemos transmittil-as ás leitoras.

Assim, a moda de hoje exige que as senhoras vistam pezados tecidos de casemira grossa e no *Tea Room* de Mme. Lentze, se sirvam do chá fervendo.

Com a temperatura abrazadora que anda a fazer, deixem lá que estes usos são perfeitamente apropriados.

Nas recepções intimas está se usando agora na Europa, a torrada com manteiga.

E' simples e prompta. Chegam visitas, a dona da casa, vê que os biscoutss não chegam, lança mão das torradas.

O seu preparo é muito simples: Corta-se um pão em fatias e que são levadas ao forno até ficarem torradas. (Quando o forno é bom, bastam cinco minutos para esta *torração*). Depois é só passar-lhes manteiga e servil-as aos convidados.

As fatias torradas de pão com manteiga são hoje muito apreciadas nos salões da alta elegancia européa.

Smart J.<sup>o</sup>

Em S. Paulo as eleições correram mansas e ordeiras, como devia acontecer em um Estado q e se tem em conta de moderno e progressista.

Apenas na Capital do Estado, o Dr. Carlos Garcia perturbou um pouco esta mansidão e esta ordem.

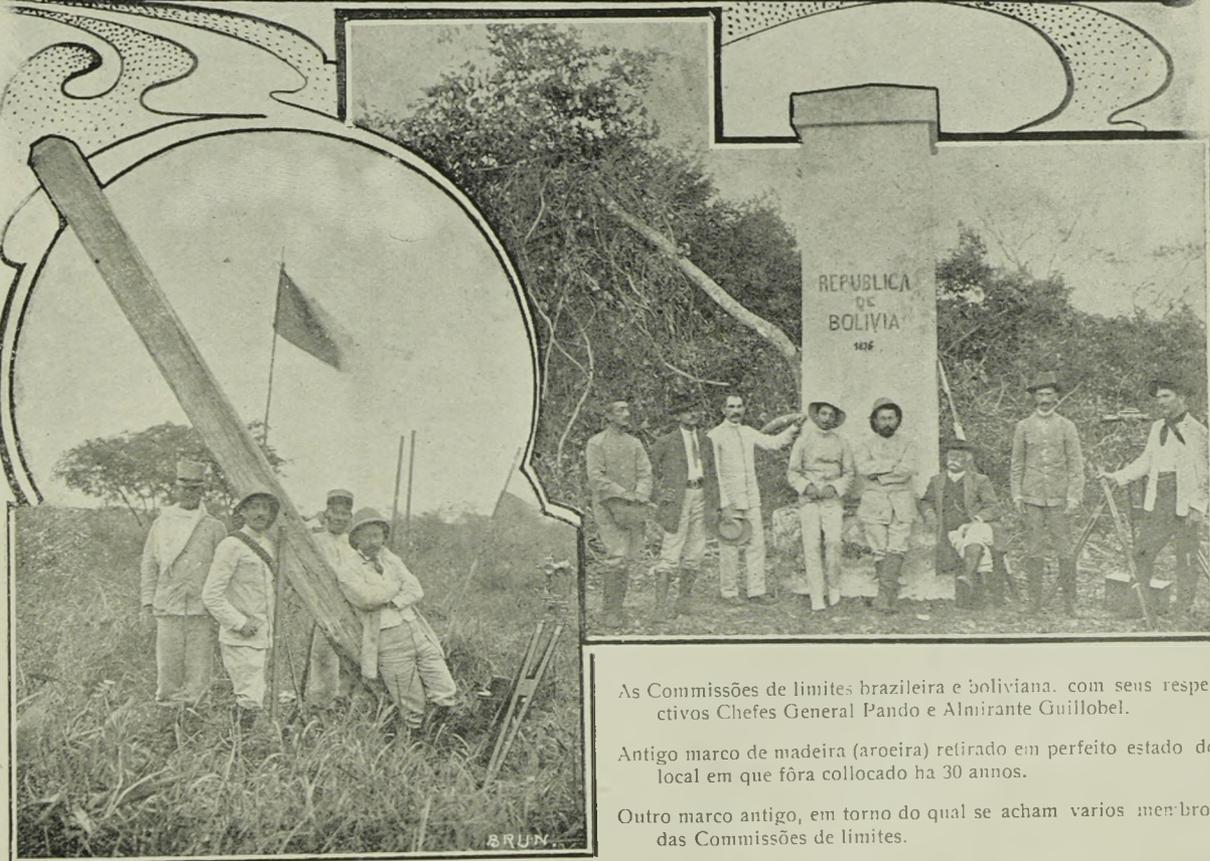
E a estas horas o Governo Paulista está sériamente atrapalhado para saber qual o candidato governista que deve ceder o passo ao popular candidato avulso.

A opinião do General Glycerio é que este trabalho deve ser entregue á Comissão de reconhecimento de Poderes da Camara; ao passo que o Dr. Jorge Tibiriçá opina pela degolação de um innocente, que S. Ex. julga que pouca falta faz ao conjuncto brilhante da representação paulista.

# Dóe? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

# BRAZIL — BOLIVIA

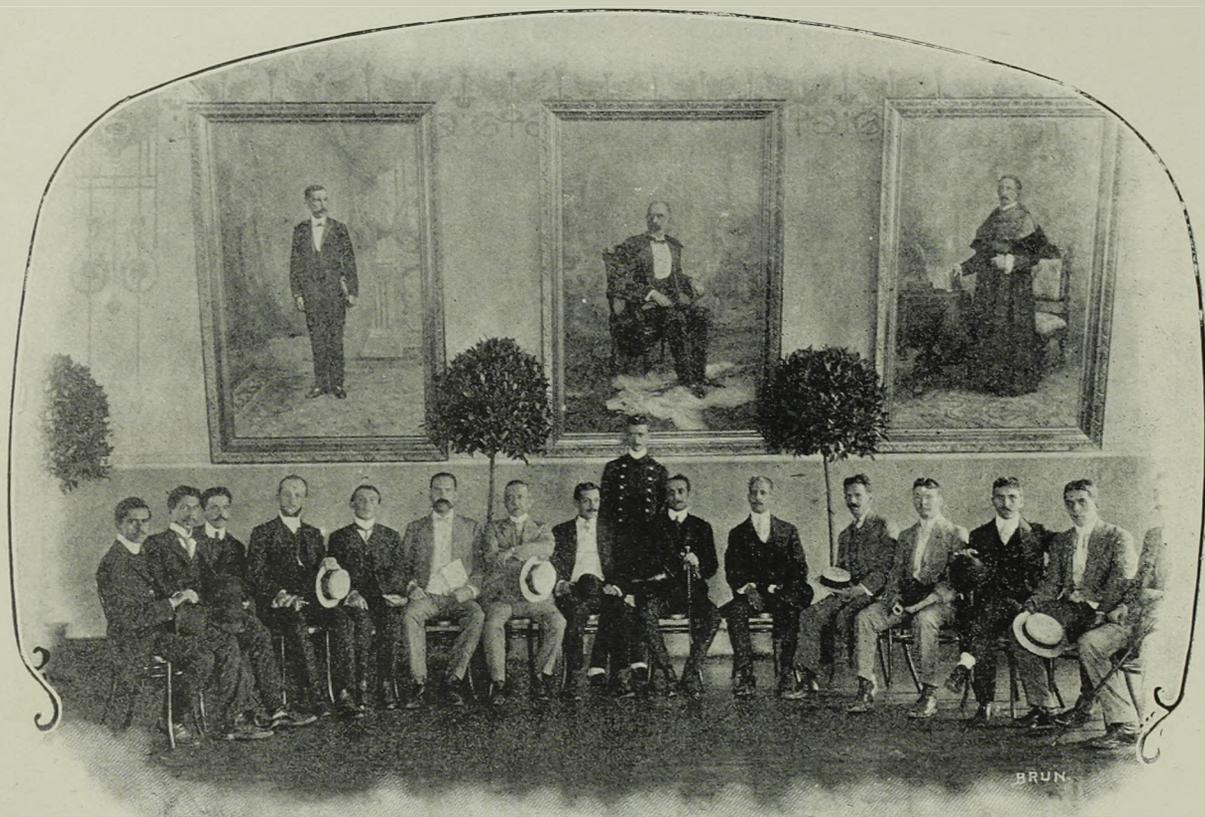


As Comissões de limites brasileira e boliviana, com seus respectivos Chefes General Pando e Almirante Guillobel.

Antigo marco de madeira (aroeira) retirado em perfeito estado do local em que fôra collocado ha 30 annos.

Outro marco antigo, em torno do qual se acham varios membros das Comissões de limites.

## Fon-Fon! em S. Paulo



Salão da Congregação da Escola de Commercio Alvares Penteadó. Ao centro o Dr. Moreira Guimarães, representando o Ministro do Interior e Justiça, ladeado de varias pessoas gradas.

## \* ESTRELLAS \*

Não vão pensar que vou tratar das estrellas que recamam o manto azul do nosso céu. (Bonito!)

A cousa é outra. São as estrellas do firmamento... .theatral, as que para *serem ouvidas* exigem que abramos a carteira.

Chama-se *estrella*, como todos estão fartos de saber, a mulhersinha que conquistou renome no palco. Isto é no theatro ás direitas, porque nos *cafés-concertos* qualquer typinha intitula-se *étoile!*

Se fôr bonita, então é que não ha duvida, é *estrella* sem contestação.

Brilham no palco, quer dizer apresentam-se em scena com vestuarios brilhantes, *pailletés* de ouro e prata. Em compensação *brilham* tambem pela falta de intelligencia e instrucção, da mesma fórma que cantam sem saber musica.

A maioria dessas estrellas é de uma ignorancia crassa e diz asneiras de todo quilate.

Vou citar algumas:

Discutiam diante de uma *disease* sobre typos de formosura.

— Meu pai era lindissimo! informa a tal sujeitinha. Sou o seu retrato vivo!

— Admira, responde um dos presentes, porque você se parece muito com sua mãe.

— Pois não, de cara pareço com minha mãe, mas *de corpo* sou tal qual meu pai!

N'uma revista de anno havia um papel de *instituítrice* e a actriz que devia desempenhar esse papel não o aceitou porque tinham-lhe dito que *era assim uma especie de criada*.

Uma outra estrella achando o seu papel muito cumprido e difficil, dirigiu-se assim ao autor:

— E' preciso encurtal'o, tornal'o mais facil, é um papel em que não posso respirar. Ponha-lhe *hydrogeneo*, muito *hydrogeneo!*

E este o dialogo:

*O autor* — Então que tal achou a sua parte? Está satisfeita?

*Ella* — Estou.

*O autor* — E como pretende interpretar essa mulher cruel?

*Ella* — Com um *peignoir* côr de rosa!

E mais este entre duas artistas:

— Deram-te um bonito papel?

— Muito bonito.

— Tens que fallar muito?

— Pouco... mas fallam de mim durante toda a peça!

L. R.

Está eleito deputado por Santa Catharina o Dr. Celso Bayma. Bem razão tinhamos em dizer que S. Ex. faria valer, desta vez, o grande prestigio politico e a notavel influencia pessoal que tão mercedamente goza naquelle Estado.

**Chocolate e Cacáu soluvel Almeida**

Á venda em todas as casas de 1.<sup>a</sup> ordem

**Fon-Fon! em S. Paulo — FESTA NO PAVILHÃO DE REGATAS.**



Senador Lacerda Franco, Dr. Caio Prado, Senador Siqueira Campos, M.me Antonietta Prado, Dr. Moreira Guimarães, representando o Ministro do Interior e Justiça e Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado e seus dois filhinhos.

**AURORA BOREAL**

*Como um clangôr de guerra os clarins do Levante  
Rompem na solidão. Eil-a. O céu se constella  
E pasmados olhando a Belleza Triumphante  
O vento rugue em torno e o oceano se encapella.*

*Espalhando no Azul a coma ondeante e esparsa  
Traz na cabeça ideal derramado um thesouro  
— Borboleta de luz de azas de talagarça  
Que abrisse-as como um leque abre as palhetas de ouro.*

*E a turba treme e fica em vibrações felinas.  
E ella, em todo o esplendor que a turba-multa escalda,  
Abre os olhos e mostra a brilhar nas retinas  
Dous sões ! dous grandes sões de rútila esmeralda.*

*E enquanto o solo azul, como um tapete iriado,  
Lhe joga em turbilhões lírios e malmequeres,  
Chego e caio a seus pés, aclamando-a, ajoelhado,  
A mais bella mulher de todas as mulheres.*

OLEGARIO MARIANNO.

Vae chegar a época da farlura, o tempo das vaccas gordas, para as nossas empresas de carruagens.

Quasi todos os dominadores da politica actual estão auzentes; além disto, ha muito Deputado novo, muito Senador reeleito.

A continuar a praxe, até aqui adoptada, da formação de grandes e luzidos prestitos, para acompanhamento das illustres individualidades, é de esperar, que este anno, a industria das manifestações politicas tome um grande impulso e por conseguinte, que chegue afinal a época bonançosa e farta para as empresas de carros e automoveis.

Entretanto, se nos fosse permitido um aviso amistoso e pra-

tico ás referidas companhias, aconselhariamos que exigissem o pagamento adiantado, porque, neste particular, a Politica não se distancia muito do nosso consagrado *smartismo*, que ficou a dever duzentos contos de réis de carros para o *Corso*.

Ora, estas manifestações, estes cortejos, têm sempre qualquer cousa de *smart* e de *Corso*, e assim o melhor é prevenir desde logo.



— Que pensa sobre a attitude dos nossos *vecinos* ?  
— Que "cão que late...."

**Casa Raunier**

Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda nesta capital, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

\* \* SOUVENANCE \* \*

◀ **A INDOLE E O NOME** ▶

(Dicionario Onomatologico)

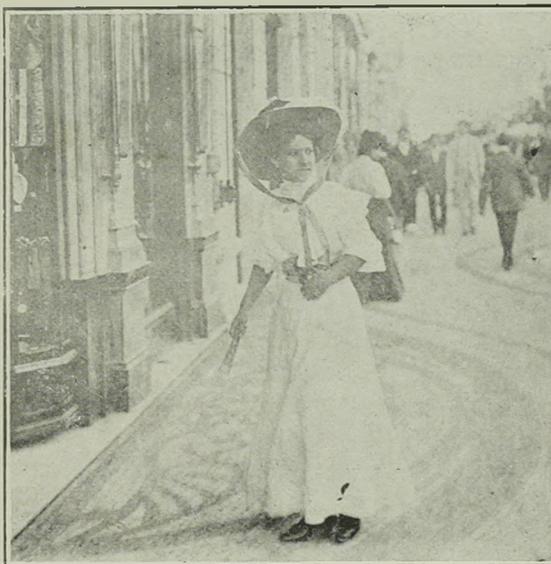
**José** - Dotados de muita reflexão, ajuizados, criteriosos. Imaginação fria e positiva; quasi sempre estudiosos. Certa tendencia para a ironia e a troça, affectando uma imperturbavel seriedade.  
Alegria habitual, mas sem exagero.  
Indole susceptivel e colerica, sabendo, porém, conservar a calma. Geralmente bons.  
Apparencia um pouco fria e concentrada.  
: Conversam pouco, usam de franqueza em todos os seus actos.  
: Honestos e confiantes.  
: Temperamento ardente, mas desigual, dados a crises de pudicia.  
Dedicam-se profundamente.  
Vontade energica, mas prudente.  
Trabalhadores pacientes, conscienciosos, nunca autoritarios.

Homens pacificos quasi sempre, amando o socego do lar e avessos ás aventuras e perigos.

Este retrato com que se parecerá mais, com o Dr. José Carlos Rodrigues ou com o José Verissimo?

**Josephina** - Nome pouco chic.  
As Josephinas são geralmente distrahidas e *nebulosas*. (!!!?)  
São de genio doce e molle, indolentes na intimidade, inimigos de massadas.  
Modos amaveis, mas susceptiveis, obstinadas e entretanto muito admiradas.  
Affectuosas, apaixonadas, ciumentas.  
Possuem bom coração mas, em primeiro logar, tratam e cuidam dos seus proprios interesses  
A's vezes são dissimuladas, sob uma apparencia de bonhomia. Enigmaticas sem o quererem devido ao seu cerebro avido de novidades e cousas bizarras.  
Pouco activas e conseguem difficilmente o que almejam.  
Pouco amavel o autor do dicionario. **Rip.**

RIO EM FLAGRANTE - *Os nossos instantaneos.*



A senhorita Adelia Guimarães.



Mme. Vasco de Abreu.

TENTATIVA DE SUICIDIO

O Pantaleão de Miranda andava desgostoso da vida e para não fugir á regra dos que andam desgostosos da vida, resolveu suicidar-se

Jantou farta e regaladamente, para despedir-se do mundo com o estomago cheio.

Ao levantar-se da mesa tinha os olhos marejados de lagrimas e dirigindo-se aos amigos, que convidára para o ultimo repasto exclamou:

- Decidi dar cabo da vida. Peço-lhes que não procurem desvanecer-me deste intento; é inutil.

Correu para o quarto e fechou-se por dentro.

\*

Bem se póde imaginar a confusão; prantos, rogos, desmaios, o diabo.

Tratou-se de arrombar a porta e já se aguardava, com terror, o estrondo de um tiro.

Arrombada a porta, eu, que não perdera a calma, precipitei-me para o Pantaleão, que já encostava o cano do revolver ao ouvido, segurei-lhe o braço fortemente e bradei:

- Estás louco, Pantaleão, que é isto? Queres te matar? E logo depois de jantar? Olha que te póde fazer mal!

O Pantaleão olhou-me apavorado, deixou cahir o braço e respondeu-me com um grande ar de susto:

- Homem! É' verdade! Tens toda a razão. Até podia ter uma congestão. Que brincadeira!

E não se suicidou.

**Pernilongo.**

Foram passados daqui, por quem póde, telegrammas de felicitações ao Dr. Dunshee de Abranches pela sua futura indicação para preenchimento da vaga de senador, aberta pela morte do venerando Gomes de Castro.



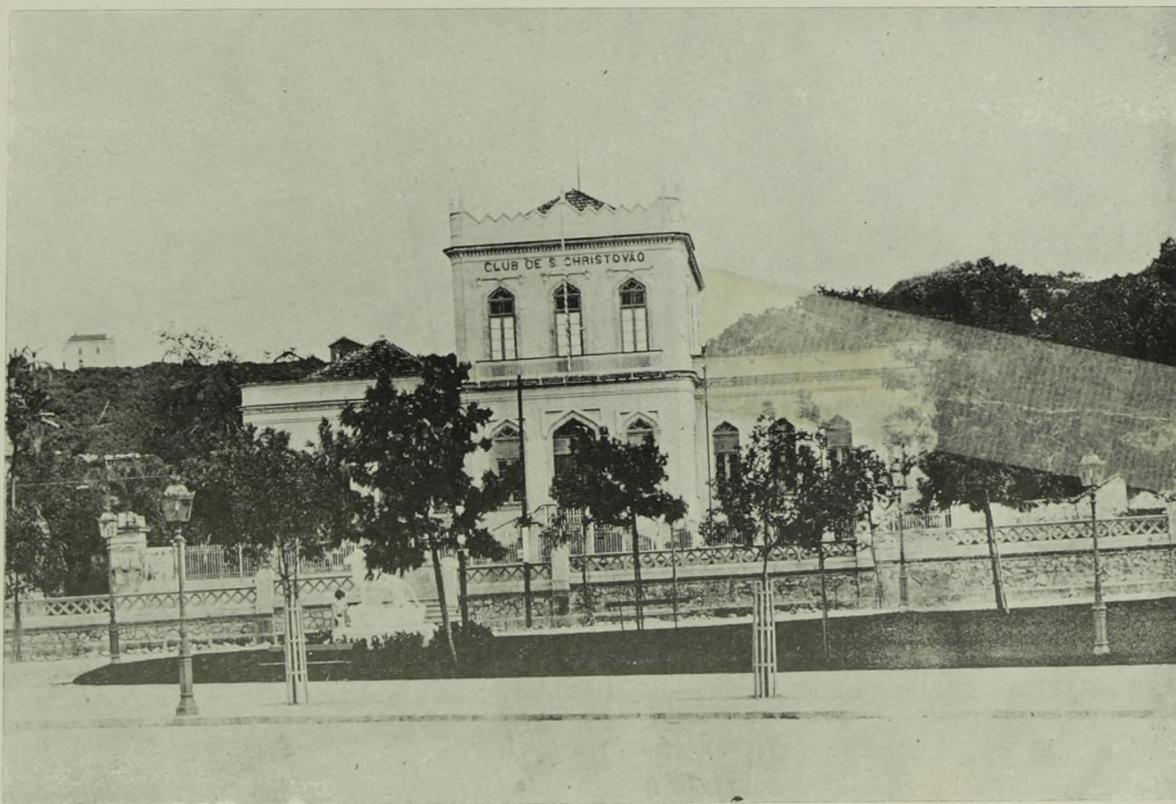
- Um olho no padre e outro na missa...

**Casa CIRIO**

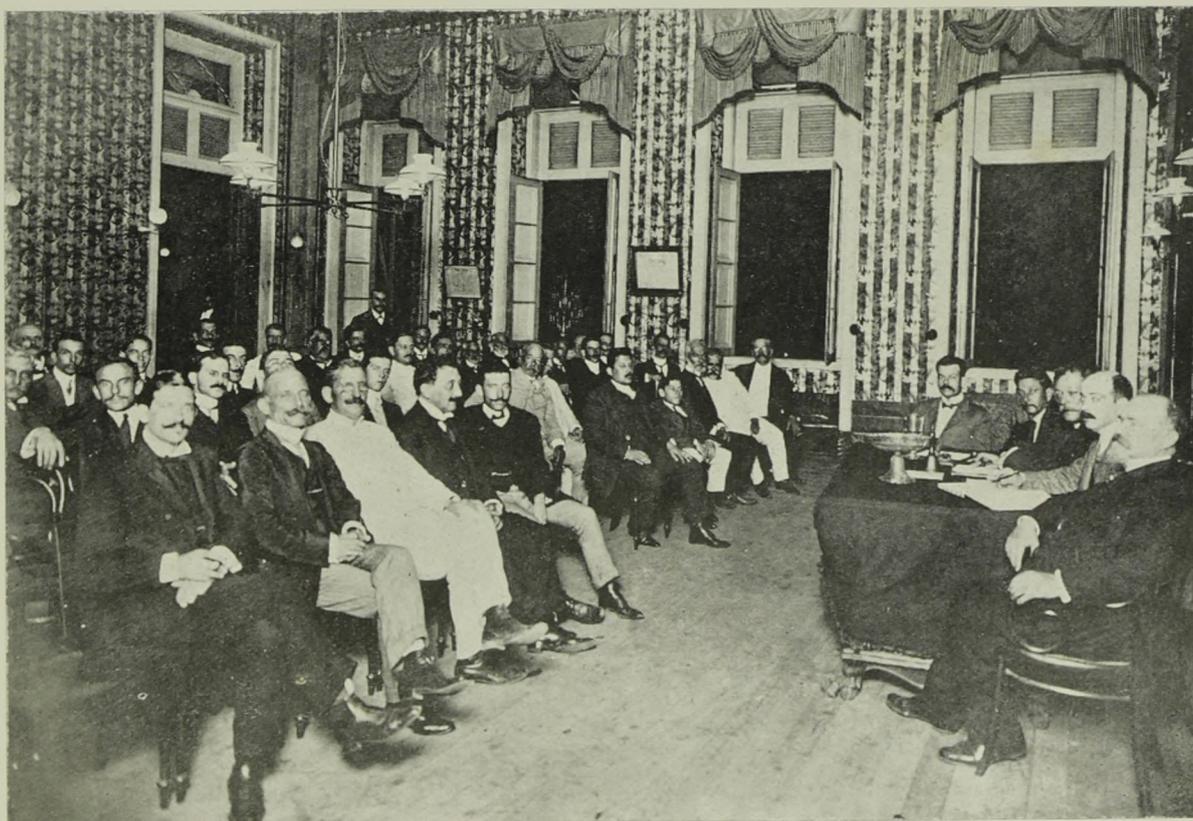
Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. - **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

FON-FON!

# VIDA DO RIO



O Club de São Christovão é uma das velhas tradições da vida carioca. Possui desde muitos annos o sumptuoso edificio, que com seu aspecto medieval, domina hoje o vasto e bello Campo de S. Christovão.



Aspecto da ultima assembléa geral do Club, presidida pelo Dr. João Candido da Silva Lara.

# Uma Entrevista Sensacional de FON-FON!

## PROTESTO DE D. PEDRO I.

### *Indignação dos Índios da Estátua. — Medida vexatoria.*

Tem sido a nota do dia, a medida energica do Dr. Alfredo Pinto, prohibindo a exhibição de fantasias de *índios* durante os trez dias de carnaval.

Os jornaes diarios têm comentado acremente, o rigor da medida e Medeiros e Albuquerque chegou a consideral-a digna de um *habeas-corporis*.

Eu tambem até agora não atinei nem com a utilidade, nem com os motivos desta prohibição; mas desconfiando de que ella occultasse alguma vingança pessoal, resolvi ir a fonte limpa e procurei entender-me com os interessados.

Não pensem que andei pela séde dos *cordões* a fazer inqueritos, a colher informações, não senhores. Fui direito a quem podia esclarecer me, aos índios pacificos que ornamentam o pedestal da estatua de D. Pedro I.

Noite alta, quando lá cheguei. Os espectaculos haviam terminado; os hotéis já estavam de portas fechadas. De vez em quando, um vulto somnolento, passava por fóra do jardim, em direcção á casa, talvez, em direcção a destinos desconhecidos.

Quando entrei no lindo jardim do antigo largo do Rocio, de tão refrigerante memoria, não havia ninguem.



A estatua do Proclamador da nossa independencia barrava o horizonte com a sombra escura do seu vulto.

Aqui, alli, trilavam apitos avisadores de guardas nocturnos. De vez em quando, um *perigo amarello* quebraya aquelle silencio profundo, fazendo tilintar o timpano e abrindo a nesga de luz do seu pharol sobre a dureza do asfalto. E passava, agitando as suas ferregens barulhentas.

Approximei-me da estatua. D. Pedro vencido pelo cançasso e pelo somno, deixara a posição gloriosa que o estatuario lhe emprestára e adormecera reclinado sobre a cabeça de seu lindo cavallo. Cá em baixo, os índios dormiam tambem, encostados aos famcos jacarés, que ha tantos annos andam a servir de alvo ás suas flechas ameaçadoras.

Approximei-me mais e chamei:



*Seu indio! Seu indio! Oh! Seu indio!*

O primeiro a accordar foi um jacaré. Estremeci, porque até hoje, apesar de toda a boa vontade, ainda não descobri geito, nem feitio de tratar com jacarés. (*Salva a honrosa excepção do Major Dias Jacaré.*)

Em todo caso, não quiz fazer feio e chamei outra vez:

*— Seu indio! Seu indio! Oh! Seu indio!*

E não tive tempo de dizer mais nada. Toda a tribu despertou, saltou do pedestal e, cercando-me, poz-se a berrar:

*— Taubatinquera-aracy-tacape - muaury - itapuca-ananguera-I-ta-co-lo-my.*

Encommendei a alma a Deus e esperei.



Um indio, mais, velho, que parecia o chefe, interrogou:

*— Berisuê-tobá-iriti-sussuru?*

*— Yess, respondi impassivel e disposto a sacrificar*

a minha ultima gotta de sangue á gloriosa missão que alli me levava.

Os indios estavam furiosos; pareciam verdadeiras feras e, ameaçavam-me, quando do alto, a voz alegre de D. Pedro, exclamou:

— Eh! lá! camaradas! Deixem o rapaz, que é nosso amigo, é *Fon-Fon*, o nosso alegre e gentilissimo *Fon-Fon*.

Foi agua na fervura, toda a bugrada cessou as ameaças e tornou-se de uma cortezia encantadora.



D. Pedro, do alto, continuava:

— Que queres, rapaz? Que assumpto magno te traz aqui a estas horas?

Os indios ouviam-no respeitosamente.

— Eu, Magestade, desejava a honra de uma *interview* com o chefe da tribu.

D. Pedro, amavel sempre, respondeu:

— Espera, que eu já desço. Apesar do rheumatismo resultante desta incommoda posição em que me collocaram, ainda sei fazer meus exercicios de gymnastica. E em dois tempos, D. Pedro, estava cá em baixo.

— Sentemo-nos, convidou a amavel Magestade.

Accedi ao convite e sentei-me com D. Pedro no pedestal da estatua. Os indios puzeram-se de cócaras, perto de nós.



Um delles, inexperiente e ingenuo, recordando uma velha phrase que se acostumara a ouvir tanta vez naquelle local, querendo mostrar-se gentil e delicado para commigo, exclamou:

— Entra, zimpathico.

Ri-me da ingenuidade do indio e elogiei a sua grande memoria. Depois expuz a D. Pedro o motivo da minha visita.

Desejava saber a impressão dos indios a respeito da prohibição do Chefe de Policia. Queria mesmo que me dissessem se eila não representava nenhuma vingança pessoal.

Neste ponto, um indio espadaúdo e forte, ergueu-se e fallou em muito bom portuguez:

— Acertou. A campanha do Chefe de Policia obedece a uma pequena vingança pessoal, ou antes, de raça,

— De raça? perguntei. Por acaso o nosso Chefe de Policia descenderá dos bórórós, dos tupinambás, dos cherentes ou de qualquer outra raça selvagem?

— Não! Respondeu o indio. S. Ex. é um mineiro civilisado e descende de mineiros civilisados.

O motivo é ou.ro. O Sr. não sabe que nas nossas mattas não nos alimentamos de pesca, mas de caça selvagem das florestas?

— Sei, sei.

— Entretanto temos uma verdadeira loucura pelos gallinaceos, que é para nós um petisco rarissimo e de grande valor. Todas as vezes que apanhavam um gallo, uma gallinha, um pinto, era um dia de festa no aldeamento. E, já sabe, não ficava um osso da pobre ave domestica. A's vezes atacavam as povoações só para roubar a criação, que era devorada em dois minutos.

Ora, como o Sr. sabe, o Chefe de Policia chama-se Pinto e... comprehende-se, o seu odio é justo e a sua vingança é natural e logica.

\*\*\*

Dei-me por satisfeito com a explicação, que por ser plausivel, transmitto aos meus amaveis leitores. Está, portanto descoberto o motivo da prohibição policial.



— Agradei penhorado a gentileza a D. Pedro e a seus companheiros de gloria e tive a honra de ser por elles acompanhado até á porta do jardim.

*A' ultima hora* — O indio acima citado communica ao *Fon-Fon* que o Dr. Chefe de Policia deliberou suspender a ordem relativa á prohibição da sahida dos seus companheiros no carnaval.

*Em um cortejo funebre:*

— O Senhor era parente do defunto?

— Nada, não Senhor; era seu amigo intimo. Mas venho acompanhal-o ao cemiterio com tanto gosto como se fosse seu parente.



Pois foi assim, disse sorrindo-se beatificamente a Marqueza.

Cruzou as mãos lustrosas e empapuçadas sobre o abdome já algo avantajado, delator impertinente dos varios annos que tinham visto D. Izabel, recostou os cotovelos nús nos espaldares da commoda poltrona de vime, e continuou:

— Pois foi assim! Esta cadeira que já conheceu varios recantos deste mundo pode dizer quanto o meu defuncto amava as viagens....

Pobre do Marquez, não era máo no fundo.... Imperioso e caturra, entretanto tinha boas qualidades, e entre estas avultava a sede de ver, de conhecer; a principio muito mal me causaram as suas viagens seguidas, mas afinal acostumei-me....

— Mas, vamos á historia promettida, D. Izabel!

— Prompto, cara Baroneza:

Uma tarde de verão em que uma atmospherá abafada e enervante pesava sobre a bella Pariz, desejei percorrer os bellos arrabaldes que pouco conhecia.

— Promenez! — mandei ao cocheiro, e embeveci-me a contemplar o reflexo variegado dos ultimos raios do poente sobre as vidraças longinquoas....

Chegamos a uma bellissima avenida sombreada de castanheiros; o lusco-fusco convidava á inercia, á contemplação.... lembrei-me de todas as minhas amigas....

— E dos.... — interromperam.  
A marqueza, imperturbavel, proseguiu:

— Desci, e vendo-me deante de um cemiterio, entrei.

Fazia-se noite, estava impressionada: julguei, por vezes, vel-o, o defuncto meu primeiro marido, a ameaçar-me.... continuei porém o passeio através as alas perfumadas e adornadas da necropole.

AQUI JAZ

LILÍ L' AIMÉ

TRES ANNOS DE EDADE  
FOI BOM CHEFE DE FAMILIA  
ORDEIRO E BONDOSO  
R. I. P.

Esfreguei os olhos, reli, tornei a limpar o pincez.... Pae de tres annos? Erro do marmorista, sem duvida....

Olhei outro epitaphio:

AQUI JAZ

ROSE BLANCHE

DOIS ANNOS DE EDADE  
MIMO DE DELICADEZA  
NUNCA SUJOU O TAPETE  
SEMPRE BEM PROCEDIDA  
R. I. P.

Pasmei! Dava-se então em Pariz tanta importancia ao facto das crianças estragarem os tapetes?

Li outra lousa:

AQUI JAZEM

OS RESTOS MORTAES DO INFELIZ

TOTÓ

MORTO SOB AS GARRAS  
DE UM HORRIVEL MASTIM  
1887 — 89

Pobre creança, pensei, e dirigi os olhares a um rico monumento: no pedestal dessa obra de arte que representava um cãozito, li:

AQUI JAZ

GOGOSSE

A FLOR DOS TOUTOUS  
NUNCA HOVE CÃO TÃO MIMOSO  
QUE O POBRE GOGOSSE!  
R. I. P.

Só então percebi — conciuu a Marqueza — que estava num....

— Cemiterio de cães? é possivel? — perguntou a Baroneza.

Um gesto de D. Izabel dissipou as ultima duvidas.

Yóyó.

### Por favor... não se vistam!

A moda é voluvel, tem a constancia dum quarto de hora, e se não fosse caso para merecer uns petelécós, diria que é semelhante a rosa de Malherbe. . . .

Já ouço o *de profundis* sobre os chapéos barracas, e me avisa que o *sans dessous* está sentenciado a lhe seguir o caminho.

Estremeço. Este augurio me entristece.

Não, não é possivel que a plastica feminina, que parecia re-florir sob a inspiração das modas do Directorio ou da Restauração, e d'ellas promettia partir para a incomparavel belleza do vestuario grego no tempo de Dyonisius, perca a directriz tomada e volte ao máo gosto dos cabides de engommadeira.

Não posso comprehender esse desvio abominavel.

A fórma feminina é o eterno encanto da vida. Quando ella fór desprezada, não temos outra coisa a fazer senão inventar

balões que nos atirem de cabeça para baixo a setecentos metros de altura sobre a Terra. E se é um encanto, como a comprehenderam os inexciveis gregos do seculo aureo, como a entenderam os artistas do Renascimento voltando os olhos á mythologia, como a interpretaram os grandes esculptores e os mestres da pintura no seculo XIX, porque a occultar, porque a desmerecer com esses armazeus de saias que caracterisam o tempo de Luiz XVI? . . .

Para mim, uma das causas da tremenda revolução sanguinaria do 93 foi o abuso das saias. . . .

A humanidade ficou abafada. Ainda hei de consultar a respeito o Sr. Teixeira Mendes.

Mas, em quanto não o consulto, eu me atiro de joelhos, ponho as mãos em prece e deste cantinho do *Fon-Fon*, rógo, supplico, imploro ao sexo feminino que se rebelle, que se insurja contra ás saias. Deixem-se ficar como estão, ou mais um pouco. . . a vontade. For favor. . . não se vistam!

Bluff.

**FUMEM SÓ MARCA VEADO**

## CORRENDO MUNDO



Embarque para a Europa do conceituado capitalista e presidente das Loterias Nacionaes, o Sr. Saraiva da Fonseca. Vê-se neste grupo as seguintes pessoas: 1. D. Deolinda Bretas - 2. Alberto Saraiva da Fonseca - 3. D. Anna Saraiva da Fonseca - 4. D. Maria de Moraes - 5. Agostinho Bretas - 6. Luiz Guimarães - 7. D. Isolina Gallo de Carvalho - 8. Ovidio Cavalcante - 9. Raul Carvalho - 10. Paulo Bretas - 11. D. Zelia Almeida Gonzaga.

## O RIO CIVILISADO

*Documento historico para a futura civilização desta Capital, no anno 2000, quando ella rivalisar com Buenos Aires, á força dos empurrões progressistas dos Pereira Passos que ainda não vieram aos cueiros, e da influencia smart dos BINÓCULOS, que deverão apparecer dentro de cincuenta annos.*

*Estevão Alberto Gayoso, filho do Rio, vae tentar fortuna, em 1970, no Estado de Matto Grosso, que começa a sentir os primeiros fremitos da civilização. Vinte annos depois Estevão Alberto volta á sua cidade natal, ansioso por vê-la e gozar-lhe os progressos de que toda a Europa fala encarecidamente, graças ao nosso Thesouro Nacional.*

*Gayoso salta na gare da Estrada de Ferro Central, e cheio de saudade e de fome entra num luxuosissimo restaurant, proximo á sumptuosa estação.*

O GARÇON (aproxima-se encasacado, amabilissimo, com um guardanapo nos braços) - Che desidera il Signore?

ESTEVÃO ALBERTO - Nada! Fale-me em portuguez, o meu portuguezinho querido....

O GARÇON - Non capisco il portoghese!

ESTEVÃO ALBERTO (indignado) - Não capisca? Pois vá bugiar, que eu estou aqui estoni na minha terra! (Retira-se e vendo um automovel atira-se e elle para fugir do "macarroni" a todo o vapor).

O CHAUFFEUR - What, Sir?

ESTEVÃO ALBERTO - Hein!?... Que diz você?...

O CHAUFFEUR - I don't understand!

ESTEVÃO ALBERTO (pallido e tremulo) - Que diacho de algaravia você está falando?

O CHAUFFEUR mostrando-lhe uma placa esmaltada, junto ao taximetro, em que se lê: The driver speaks english.

ESTEVÃO ALBERTO - Ah! você tambem é estranha... pois fumente-se! (e sãe desesperado. Na calçada duma das avenidas encontra-se com uma morenita bonitôta, que lhe faz olhos ternos; Estevão sorri-lhe e esta se avizinha delle com saracôtes desembaraçados).

A MORENITA - A la disposicion de usted, caballero

ESTEVÃO ALBERTO (arrepido até a medula dos ossos) - Vá p'ra o diabo que a carregue! Eu não quero saber de Hespanholas.... (e abala furioso, avenida a fóra, e tão nervoso, tão desesperado, que por pouco não atira um Civil no chão. Delicadamente pede-lhe desculpa e pergunta-lhe em que lugar pôde encontrar gente que fale o portuguez).

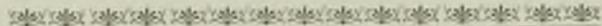
O CIVIL - Sprechen Sie deutsch?

ESTEVÃO ALBERTO (horrorizado) - Até você seu Civil!....

O CIVIL (mostrando-lhe o seu papelucho de agente-interprete) - Ich bin ein neuer polyglottischer Schutzmann!!

ESTEVÃO ALBERTO (levando as mãos á cabeça no ultimo assomo de desespero) - Meu Deus!... meu Deus!... Isto já não é o meu amado Rio!... Fujo, escafedo-me já p'ra Matto Grosso, volto aos Bororós e nunca mais tornarei aqui!

José Passamão



Está brilhantemente confirmado o enorme prestigio do governo do Dr. Alfredo Backer.

Em todos os districtos eleitoraes do Estado do Rio, os candidatos mais votados pertencem á... opposição.

Parabens ao Sr. Dr. Backer.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,

caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3000

Deposito geral - LUIZ DUARTE - 39, Gonçalves Dias, 39

## FON-FON! EM CAMPINAS



O Dr. Antonio Lobo, Deputado Estadual e advogado geral da E. de F. Mogyana, que aqui veio tratar do arrendamento da Muzambinho, à porta do seu escriptorio. Ao seu lado esquerdo está seu filho Pelagio Lobo e ao direito o nosso correspondente photographico em S. Paulo, A. Nardy Filho.

O actual Governador do Amazonas vae, em Maio, dar o seu passeiosinho á Europa, seguindo assim o velho habito de todos os Governadores do Amazonas.

Assumirá o governo, neste intervallo, o jovem Dr. Sá Peixoto que, por sua vez, quando regressar o Governador, irá dar o seu passeiosinho á Europa, seguindo tambem assim o habito de todos os vice-governadores do Amazonas.

## Um caso raro... de clinica

Dizer que D. Virgolina Borges não é uma senhora honesta sobre ser grave falta da gente metter-se com a vida alheia, attinge o absurdo de se negar luz ao sol.

Desde que D. Virgolina enviuvou, vai isso para tres annos, e porque não tivesse fructos do seu matrimonio, foi morar com o irmão, o João Lucas, um respeitavel senhor, muito curto de intelligencia mas sizudo como poucos o sabem ser e celibatario intransigente. A vida em commum com tão austero e conceituado homem era uma garantia para D. Virgolina, isso por causa dos seus vinte e tres annos formosissimos.

Abroquelada na respeitabilidade do Sr. João Lucas, e firme na sua intangivel honestidade, D. Virgolina raramente se deixava vêr em publico, e o unico mortal que fazia a delicia de a visitar, ainda mesmo que na ausencia do irmão, era um amigo intimo do seu fallecido marido.

Assim correram dois annos, até que um dia D. Virgolina começou a sentir-se doente. O João Lucas pressurosamente mandou chamar um medico de fama e, com a solicitude de um bom irmão, quiz logo saber do mal que atacára a sua jovem e formosa Virgolina.

O Dr., que ignorava o estado social da moça, sorriu á sollicitação do Lucas e, levando-o pelo braço a uma janella, segredou-lhe :

- Ora é boa !... Pois que ha de ser senão a prova material de um feliz hymeneu...
- Como diz, Dr.? Palavra que o não comprehendo.
- Chegou a sua vez...
- A sua vez!... Ainda o comprehendo menos.
- O' homem! você é... muito positivo, quer logo as cousas por seu nome.
- Mas... se eu não sei de que se trata !...

- Pois, escute, trata-se de um estado interessante .. Compreendeu agora ?

- Não. não é possível - exclamou João Lucas, sobresaltado e aturdido.

- Como não ?

- Porque não.

- Mas se eu lhe affirmo !...

- Não pôde ser.

- E porque não pôde ser?

- Porque minha irmã é viuva ha tres annos.

Ahi o doutor coçou a nuca atrapalhado. Mas, fitando o olhar intelligente nos olhos pasmados do bronco João Lucas, teve uma idéa salvadora :

- E que tem isso? Pois você não sabe que ha casos destes? São raros, são ; são rarissimos... mas a clinica os aponta... Chamam-se... retardamentos... O que a Sra. D. Virgolina tem é um retardamento, para não dizer o contrario. No mais vai tudo muito bem.

O João Lucas respirou alliviado, parece mesmo que se benzeu commovido, mas, de quando em quando, murmura assombrado. Ora esta !... Como é extravagante a natureza ! E a todos, que perguntam pela saúde de D. Virgolina, elle responde com o ar mais simplorio do mundo : Vai indo assim, assim ; o tal retardamento é que caminha cada vez mais apressado...

E os que o ouvem embasacam, sem o comprehender... quando não lhe pedem explicações.

Bemaventurado João Lucas !

J. Bastardo.

A politica transforma-se.

Iremos, por acaso, seguindo o rumo do bom caminho?

O Dr. Augusto Monteuegro deixou o cargo de Governador do Pará e não se fez eleger senador nem mesmo deputado.

Olhem que já é um melhoramento porque antigamente todo o governador que terminava o mandato, reservava-se, como ficha de consolação para uma cadeira senatorial.

Pois o Dr. Montenegro, fez excepção á regra e não vem nem deputado.

Não ha mais duvidas ; a politica transforma-se, pelo menos no Pará.

## FON-FON! EM CAMPINAS



O Dr. José Pereira Rebouças, Inspector Geral da E. de F. Mogyana, uma das concurrentes ao arrendamento da Muzambinho.

## Nas ultimas eleições

- Foi uma verdadeira rapa de votos.
- Mas, já acabou?
- Qual, a rapa dura.
- O Juca Barulho metteu o pão no sujeito.

**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

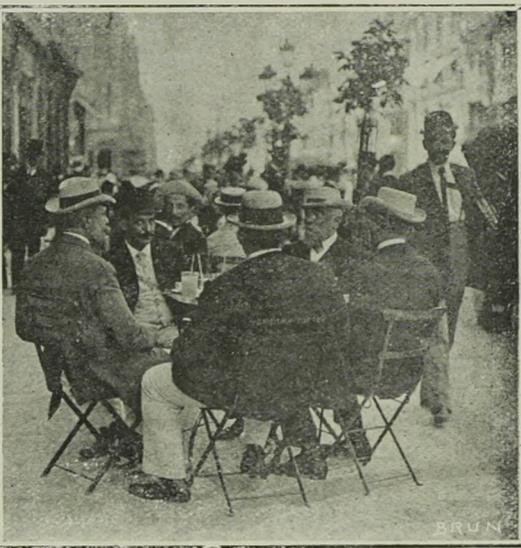
Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

## RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



O Dr. Fernando Mendes de Almeida, proprietario e redactor-chefe do *Jornal do Brazil*, com dois dos seus auxiliares.



O Dr. Fernando Mendes, o Conde Candido Mendes, o Marçal e o Gama Fernandes, sentados na *terrasse* do Café Bellas Artes, na Avenida Central.

## RAIOS X

Apezar do calor e dos temporaes da ultima semana, o nosso magnifico aparelho não deixou de funcionar na sua faina alegre. Dentre as chapas que conseguimos apanhar destacamos as seguintes:

*Rua transversal á do Cattete, residencia de conhecido facultativo.* — Mme. de *peignoir* e *sans dessous*, varria desesperadamente a agua que lhe enchia a sala de visitas enquanto elle, o conhecido facultativo, em *pyjama*, sentado em cima de uma pequena mesa artistica, apreciava o delicioso espectáculo. Em um momento dado a mesa fragil de mais para aquelle peso, estalou e veio ao chão, atirando o nosso homem mesmo em cheio numa poça de agua. Mme., ria-se tanto, que até fazia rir os que a viam, como aconteceu connosco.

*Dr. Mendes Tavares* — Sahia apressado pela Avenida Central. No bolso interno do *frack* levava uma carta do Senador Augusto de Vasconcellos dirigida ao Senador Antonio Azeredo.

*Senador Joaquim Murinho* — E' tão raro encontrar-se S. Ex. na rua, que foi, para nós, um verdadeiro acontecimento vel-o na Avenida Central. Assentamos o aparelho, mas infelizmente, S. Ex. não levava consigo, nada de importante, nem mesmo uma simples cartinha politica. Foi um verdadeiro desapontamento.

*Mlle. R. M.* — Chovia desabaladamente quando a gentil Mlle. atravessou o largo da Carioca. De repente Mlle. deu um gritinho; preparamos o aparelho e notamos que o seu lindo sapato amarello havia ficado enterrado no barro que descia do morro de Santo Antonio e Mlle. teve de seguir seu caminho com um pé calçado e outro descalçado. O sapatinho está nesta redacção onde S. Ex. póde mandar buscá-lo.

*Laranjeiras, conhecida residencia de dous rapazes conhecidos* — Chegaram da rua molhados e *mo um*

*pinto*. Com elles veio conhecido engenheiro amigo do Dr. Miguel Calmon. Estavam os tres com a roupa pregada ao corpo, como vulgarmente se diz. Os donos da casa mudaram a roupa e emprestaram ao dito engenheiro, que é alto e magro, a roupa de um delles que é baixo e cheio de corpo. E a pobre visita parecia querer estourar alli dentro daquelles trajos tão incomodos. X.

Tomou posse do governo do Pará, o illustre Dr. Coelho. Na grande scena lyrica da politica S. Ex. é pouco desconhecido, tendo até agora representado o modesto papel de comprimario. De onde se conclue que, por isso mesmo, ha de ser um bom, um excellente Governador.

### Um dos que teimam em ter talento



— Então, me edita?  
Hesipagão editor — Estou meditando...

Communica-nos o illustre Dr. Manoel Bomfim que, por incommodos de saude, deixa de ser deputado por tres annos.

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso *atelier*, sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.

## CONCURSO DO CAPADOCIO

Um *lyra*, caracteristicamente *lyra* e legitimamente carioca, e, portanto, profundo conhecedor da vida e das disposições cadastraes do nosso querido Rio, assim descreveu a um *collega*, por metaphoras e na gíria propria da classe, todo o trajecto de uma viagem que fez do centro da cidade á sua residencia em ponto afastado da zona commercial :

*Parti do largo do Santo de Cajado, tomei pela rua do Que não é Surdo, torci para a rua da Rendição do Sul, entrei de cara na rua da Sonoridade do Ypiranga, atravessei a rua do Poeta, continuei, na macieza das sahidas, pela supramencionada rua do Grande Grito acima e metti o pé dentro na largura plena do espaçado onde os páus ainda são varas desde o principio do começo em que está a pedra de ponta e a casa branca dos grandes carnames a la gordaça até a terminação do fim onde a gente embarca alegre para, entretanto, subir a serra. Ahi, atirei-me amarello nas estribações do castigo de um perigo que pela rua da Casa da Fallação acima e atravessando o largo da Cabocla Estourada, seguiu pela rua da já referida mencionada Cabocla, passou de raspão pela praça do Dentista, mettu o corpo pela rua do Pai do Barão, abriu o chambre pelo campo da Avó de Christo e entrou bonito pela rua do Frade da Chicara em que pobre toma café e por ahi foi no trastejo, quebra d'aquí, dobra d'acólá até que jogou com toda a caixa da alma deste filho do pai de meus irmãos na estação do dia que é até dia de S. Nunca. Ahi torci o corpo, pulei no desapeio e marchei nos calcantes para a amenidade do chateau, onde, depois de mudar a encadernação, molhei o gógó com a abrideira por causa das securas do caminho, tomei o pinho choroso nas unhas e abri os peitos na noite sonora. Foi um estrago, seu mano ! O mulatame da visinhança quando ouviu a lettra até chorava pimenta ! . .*

Qual foi o itinerario do capadocio ? Em que ruas e praças passou ? Em que estação dos suburbios fica a sua residencia ? Que bond tomou, onde e de que companhia ? Qual foi, emfim, todo o seu trajcto ?

*Á primeira resposta certa um VALE de perfumarias finas da casa Louis Hermann & C. Mais 2 premios (romance nacional ou estrangeiro).*

Feitas as apurações e as depurações necessarias pela Commissão de Reconhecimento de Poderes da Camara, será declarada vaga uma cadeira de deputação pelo 1o Districto, mandando-se prece-der, na fórmula da lei, a nova eleição.

O candidato assim depurado vê longe, mas não vê claro.

### O PNEU

A creatura conhecida sob o appellido de *Pneu* chama-se, na realida de, *Borracha Pneumatica*. E' um ser pouco sympathico, de uma formidavel vaidade.

Igual ao peú anda continuamente *á roda*.

Logo que tem de sahir, incha e toma uns ares de grande per-sonagem.

Na verdade, está cheia de vento.

O *Pneu* tem um a saude delicada e é de uma extrema sensibili-dade. Uma simples alfinetada basta para que tenha um chilikue. E' preciso então des-pil'ó ás pressas, tapar o buraco da picada com ponto-falso (taffetá) depois applicar ao enfermo o tratamento que se emprega com os afogados; insuflam-lhe ar nos pulmões, em grande quantidade e, pouco a pouco, o *Pneu* recupera os sentidos.

O *Pneu* é sujeito tambem ás hernias. Para as evitar, usa uma cinta.

O *Pneu* soube, geitosamente, crear-se uma boa e lucrativa situação : fez caminho.

Tem, ás vezes, subitas e terriveis coleras. Neste caso, estoura. Produz-se com o *Pneu* um curioso phenomeno que desconcerta os cerebros saos : é o phenomeno da Resurreição.

Um bello dia o *Pneu* leva a breca. Observam-n'ó: principes da sciencia são chamados para averiguarem o doloroso facto. Não ha duvida alguma : o *Pneu esticou*... a canella.

E algumas horas depois do fallecimento legalmente constatado, acontece, algumas vezes, que o *Pneu* resuscita e... engorda.

A sua divisa parece ser, mais ou menos, a dó immortal Cam-bronne :

*O Pneu arreventa. mas não morre !*

### FON-FON! no Rio Grande do Norte



Maria de Lourdes Pereira, filhinha do Dr. Riquette Pereira

#### Lua de... fel

*Elle (depois de ter lido um capitulo do romance O thesouro occulto) - Ah ! como eu desejaria tambem descobrir um thesouro enterrado ...*

*Filla - Não sou então o teu thesouro ?*

*Elle - Sim, mas falta-te o melhor, não estás enterrada !*

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 25 Rio de Janeiro

**Em outros tempos...**

*Quem espera sempre alcança*, diz o ditado e de todos elles é o que ás vezes acerta.

Vemos no Rio de Janeiro creaturas que começaram mui modestamente a vida e hoje estão n'uma pontíssima, n'um galarim de honrarias e, o que é melhor, com grosso *arame*.

Foram galgando a escada do Sucesso, uns aos poucos, outros pulando degrãos, com o mesmo vehemente desejo de chegar no tope.

Felicidade? sorte? predestinação?

Um pouco de tudo, e tambem o poderoso auxilio da Intelligencia e do Trabalho, além do estímulo que a ambição proporniona aos homens... e a algumas mulheres.

Entre esses *felizardos* pôde-se contar: o Heredia de Sá, incontestavelmente popularissimo entre o eleitorado da capital, que encetou a vida vendendo botinas.

E' o caso de dizer que está ahi um que, apesar do seu negocio, não *metteu os pés pelas mãos*.

A Escola Militar de outr'ora foi o ponto de partida feliz de alguns de seus alumnos. Todos sabem que cursou as suas aulas o actual Senador Antonio Azeredo, que de simples tenente tornou-se *generalissimo* no campo de batalha politico, ao lado do seu inseparavel amigo, o archi-marechal Pinheiro Machado. Ninguem, porém, subiu tão galhardamente, conservando sempre aquella bonhomia, aquella simplicidade que o tornam sempre adorado de todos.

Outro que sahiu do antigo casarão da Praia Vermelha, foi o insinuante Dr. Rego Barros, o da *Light*, hoje proprietario e um dos figurões da nossa sociedade, ex-tenente que andava sempre *temente* nas proximidades do fim do mez!

O Alcindo Guanabara, um dos nossos mais temidos jornalistas, disputado pelos periodicos cariocas, hoje celebre e pele menos remediado, dormia na redacção da *Cidade do Rio* sobre pilhas de jornaes por não poder pagar um quarto.

O Rochinha, o sympathico director da *Gazeta de Noticias* e da *Noticia*, cujo *smartismo* é de todos conhecido e que vive rodeado do maior conforto, encetou a sua extraordinaria carreira na imprensa como *reporter*.

E se passarmos ás mulheres, lembrome de uma menina, de vestido curto, trança amarrada com fita cõr de rosa, já levadinha da breca, gorgeiando numa loja onde existe actualmente o *Grão Turco*, á rua do Ouvidor. Tinha uns ares de *Mlle. Nitouche*.

Naquelles tempos seus cabellos eram castanhos!

«Sabeis de quem vos fallo? Da Cinira Polonio!

V. Linho.

**CANDIDATOS**

**BULHÕES M RCIAL** - Apesar do militarismo do nome, não pertence ás classes armadas; é medico em S. Christovam. Foi do partido do Senador Vasconcellos. Hoje é sozinho e sozinho apresentou-se candidato.

Lemmas - *O melhor do melão é o calado. Em bocca fechada não entra mosca.*

Sabe-se aqui, de fonte insuspeita, que o pessoal das Docas de Santos, carregou toda a votação no Dr... Alfredo Ellis. Mais uma prova de que a politica transforma-se.

**2.º CONGRESSO DE ESPERANTO EM S. PAULO**

O palco do theatrinho do Club Campineiro, vendo-se ao centro o Dr. João Keating, Presidente do Congresso.

**ESORA**

inebriante perfume de Delettrez em acondicionamento sem rival.



## DOS DOIS EU COMO UM

teve um ataque de nervos, que a deixou desacordada uma porção de horas, e como morta.

.....

O marido, julgando-a morta de verdade, preparou tudo para o enterro. Fez convites, vestiu-se de preto e chegou mesmo a derramar duas vistosas lágrimas de tristeza.

Era no tempo ainda em que os cadáveres, antes de serem enterrados, eram depositados nas igrejas.

O Juliano cumpriu todos estes deveres sentimentaes e depositou a mulher na igreja do bairro.

A' noite havia sermão e a igreja encheu-se de fieis. Prégava o padre Julio Maria, motivo maior ainda para que a igreja ficasse completamente cheia.

A temperatura morna do templo, o silencio que alli reinava, o calor das velas accesas, foram melhorando o estado lethargico da mulher do Juliano.

Entre os assistentes, alli fôra um pobre paralytico, amparado por braços amigos, para ouvir a palavra commovedora do extraordinario prégador.

Em um momento dado, no melhor pedaço do sermão, a mulher do Juliano melhorou e sentou-se no caixão.

Já se sabe, não ficou viv'alma na igreja; com o susto a debandada foi geral.

Só o paralytico, coitado, ficára alli, aterrosidado, cheio de medo, mas sem poder sahir do lugar.

A mulher do Juliano, ainda meia tonta e com a idéa na briga que tivera com o marido, bradou, sentada no caixão:

— Dos dois eu como um ..

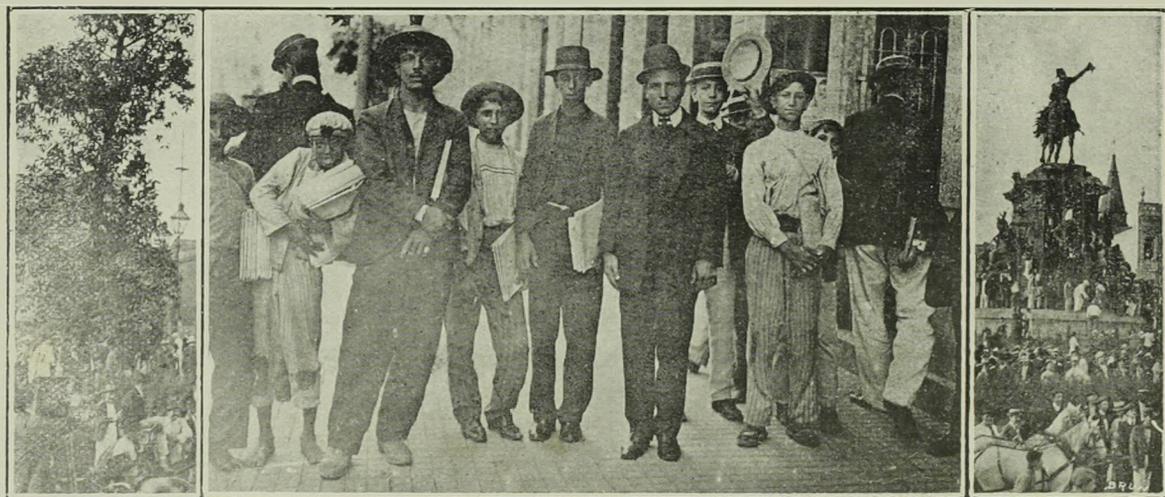
O Juliano e a mulher brigavam por qualquer cousa. Eram ambos de genios irritadiços e discutidores. Se um dizia que a mesa era de pão, o outro saltava, affirmando que era de pedra. Era um inferno a vida em casa para aquelles dois...

Um dia, ao almoço, o Juliano mandou vir dois ovos quentes. A mulher bradou logo:

- Dos dois eu como um...
- Não comes, que os mandei preparar para mim.
- Como, já disse que como.
- Nã comes, repito; são ambos para mim.
- Hei de comer.
- Não has de comer.
- Como.
- Não comes, não comes...
- Como, como e como.

E a discussão azedou-se tanto; tamanha foi a troca de desaforos e de insultos, que a mulher do Juliano

## ASPECTOS DO RIO



Um grupo de dedicados vendedores de *Fon-Fon*, escalados no Cattete e dirigidos pelo João Roberto (o do chapéu duro).

Ah! a Política, a Política...

O lindo Estado das populares *montanhas alterosas*, a bucolica *Minas altiva*, desta vez, dá também a sua nota de actualidade, no magno assumpto de eleições.

Minas elege o Dr. Bueno de Paiva, senador e deputado. Em Maio, o Dr. Bueno opta pela cadeira de deputado e dá-se, portanto, a vaga de senador, que fica reservada para o Dr. Bueno Brandão, actual vice-presidente do Estado.

E assim fica tudo bem.

O Sr. Coronel Bezerril Fontenelle foi rebaixado de posto.... Perdão! foi rebaixado de posição parlamentar — passa de Senador a Deputado.

Já lhe tem acontecido isto varias vezes, sem que, entretanto, S. Ex. se dê por achado.

Dizem que é este o castigo de papà Accioly, quando algum membro da sua vastissima prole não anda direito.

Foi o que aconteceu também com o Sr. João Cordeiro.

## RIO YANKEE



O originalissimo e interminavel prestito organizado pela conhecida Casa Standard, e que causou a maior admiração a todos os transeuntes e *flaneurs* das nossas ruas principaes.

### A SORTE GRANDE

Isaac Choucroutsky é judeu e... andava curto de cobres.  
 F Um bello dia comprou um bilhete de loteria, com a esperança de arranjar um pouco de arame.  
 Na vespera de correr a loteria — era uma sexta-feira — Isaac entra na *synagoga* (não confundir com o termo do pessoal da lyra) e formula esta oração:  
 — Deus dos Judeus, se me fizeres ganhar a sorte grande, dou-te a metade para que levantem outro templo.  
 No dia seguinte corre a loteria e o bilhete fica branco.  
 Tempos depois Isaac pensa com os seus botões :

— Vou experimentar outra vez. Agora, porém, vou dirigir-me ao Deus dos christãos. Talvez seja mais feliz com elle.

Entra r'uma igreja e ajoelha-se:

— Deus dos christãos, comprei o bilhete n. 45986 da loteria que corre amanhã. Se me deres a sorte grande, a metade é tua para edificar uma igreja.

No dia seguinte Isaac ganha a sorte grande.

— Viva o Deus dos Judeus, brada o felizardo. Sempre me sahii mais esperto que o Deus dos christãos, que *embrulhei* em dois tempos!

## RIO YANKEE



Outro aspecto do prestito organizado pela Casa Standard.

### CIDEMATOGRAHO

(Genero alegre)

Um explorador hespanhol fala da sua viagem á Africa e das proezas heroicas que por lá commetteu:

— Todas as tribús, as mais ferozes mesmo, dentro em pouco tempo, tomaram um tal medo de mim que, ao me ver desappareciam como por encanto.

A cousa foi a tal ponto, que quando eu cheguei ao Sahara, não encontrei ninguem. Tudo se tinha escondido á minha appproximação. Era um deserto!



Calino toma um bonde de bagagens em que vão seis passa-

geiros, tres no banco da esquerda e tres no da direita. Calino senta-se deste lado.

De repente, porém, levanta-se, dizendo:

— Livra! aqui somos quatro, vamos muito apertados. Deixa-me passar para alli; que são só tres. E passa para o banco da esquerda.



Entre criada e patroa:

— Sabes, Maria, hoje me convém que meu marido pense que fu eu quem cosinhou.

— Que sorte, patroa! Imagine que o feijão acaba de pegar na panella e queimar-se todo

Pa T. Frege.

# SABÃO ARISTOLINO

O melhor e o mais eficaz é o  
Sabão Aristolino - oliveira junior



É o

Melhor para o Banho,  
mesmo das crianças de collo,  
Verdadeiro específico para as assaduras.

Usado convenientemente, combate  
a Caspa, manchas, espinhas, cravos,  
irritações, comichões, golpes, fe-  
ridas, queimaduras, qualquer  
molestia de pelle diathesica ou não

## UM PHENOMENO

© DR. PAULA RAMOS ?...

Exmo. Sr. S. Rasul.

Levo ao vosso conhecimento os bons resultados por mim obtidos com o vosso preparado denominado **ARLUS**, pelo que proclamo entre os meus amigos a sua excellencia. Pôde fazer o uso que entender desta minha carta, como testemunho de minha gratidão pelo voseo invento.

Rio, 15 de Dezembro de 1908.

**Dr. Pio Maria de Paula Ramos,**

lente cathedratico da Escola de Odontologia do Rio de Janeiro.

Consultorio dentario, á rua Gonçalves Dias n. 13, por cima da casa especial de sorvetes.

Deposito geral : **Casa BAZIN**

ENCONTRA-SE nas boas casas de perfumarias, drogarias, pharmacias, armarinhos e barbeiros.

== 131, AVENIDA CENTRAL, 131 == Vidro de 1/2 garrafa, 15S. Pelo correio, 18S.

### Fon-Fon! em Uberaba



Filhinhas do advogado Mario Azevedo

Chico e José naturaes  
Da cidade de Uberaba;  
Travessuras fazem taes,  
Que o mundo quasi desaba.

Amigos bons e leaes,  
Um de amor pelo outro baba;  
Não sendo nunca rivaes,  
Tudo entre elles bem acaba.

Das facas fazendo espadas,  
Das cadeiras barricadas,  
São soldados e engenheiros.

Heroes de muitas façanhas,  
Botam de fóra as entranhas  
Dos colchões e travesseiros.



—Não é que me chamam de charuto sem sel-o?

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO

20 annos de successos em curas com o

### Carbo vieirato de Magnesia

Substitue com vantagem as magnesias fluidas

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

☀ **Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO

R. Voluntarios da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

Certo dia, na Avenida Central, o Dr. Custodio Coelho esbarra n'um sujeito, que por um triz perde o equilibrio.

Furioso, o homem berra :

— E ainda ha quem diga que descobriu-se a direcção dos balões!

A formosa N... é de uma intelligencia mediocre e ainda por cima não recebeu instrucção :

Ha dias dizia ella com a mator seriedade :

— Lulú me adora e declarou-me que sou uma mulher ideal, perfeita e que os meus braços ainda são mais bonitos que os da Venus de Milo!

## TALQUINA

Succedaneo dos pós de arroz, unico preparado para a cutis, de garantida inoffensividade e que cura, radicalmente, as espinhas, cravos, pannos, eczemas, assaduras, etc., evitando as rugas e conservando a belleza da cutis. Em todas as Perfumarias recusar as substituições incapazes e que são sempre nocivas.





SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

COMMUNICAÇÃO SERIA

Fon-Fon! querendo cair na pagodeira do Carnaval, sem preocupações, avisa aos seus caros leitores que sahe hoje em lugar de Sabbado.

Viva o Carnaval!



PELOS SETE DIAS

Já o rumor ensurdecador dos foliões de Momo, a baterem incansaveis, nos bombos e caixas rufantes, não deixam a cidade dormir tranquilla.

Nos arrabaldes os cordões ensaiam os versos estrojados e as toadas monotonas, ao som irritante dos réco-récos e ao batuque cadenciado dos pandeiros enormes.

Desde os confins dos suburbios até á Gavea a faina dos preparos carnavalescos occupa e torna febril toda uma grande parte da população.

Nos armarinhos, proprietarios e caixeiros, não têm mãos a medir para attenderem aos que compram anciosos as belbutinas, os setins de todos os matizes, as gangas vermelhas e azues, as estrellas prateadas, as meias luas douradas, as lantejoulas, os guizos, os arminhos, as franjas pomposas



para as capas velludas, o zarcão, o alvaiade, as fitas, os botões exaggerados, enfim, toda a quinquillheria brilhante, colorida e caricatural dos trez dias de hybridismo e de allucinação!

Os cariocas amam o carnaval.

Desde o ocioso farrapilha ao funcionario do estado e do commercio, todos se agitam á approximação da época bulhenta e exaggeradamente alegre do disfarce e da folia.

E não será erro affirmar que o carnaval é a grande loucura excitante das mulheres.

Nesses trez agitados dias de Fevereiro ou Março, sente-se-lhes no olhar e estampada em toda a physionomia a febril desinquietação, a viva e quente intranquillidade que nos nervos e no sangue o carnaval lhes produz!

Nas crianças a grande festa disequilibrada em que reina Momo causa, embora com outros efeitos, idetica excitação!

Durante duas semanas antes e duas depois já e ainda o carnaval é a inquieta preocupação das crianças. Nos homens e para os homens elle tem efeito, segundo as idades.

Nos moços elle se torna a alegria de um fáuno, na meia idade a visão calma de uma polychromia illuminada e na velhice uma indifferença...

O Rio já teve arrhas de primeira cidade no e-pirito e na pompa carnavalescos.

Dizem que decahio desse fastigio. Outros affirmam que, apezar da escassez e difficuldade de obtenção actuaes dos recursos superpfluos, que, mesmo assim, o Rio está readquirindo os seus antigos fóros de capital melhor organizadora de prestitos luxuosos e de bom e satyrisante humor carnavalescos.

O que é facto é que, ha dois ou trez anela a esta parte, o Rio está com effeito, fazendo nos preconquista dos titulos de faustoso e imaginoso organizador de carnavaes que já tanto mereceu e teve com justiça, aclamado por todas as cidades principaes deste e do velho continente.



O Dr. Alfredo entendeu de impedir a incorporação de individuos fantasiados de indios e, como tal, adornados, de modo hybrido e temeroso, com bichos vivos da nossa fauna, por julgar que taes fantasias, não se adaptavam ao genero e caracter especial do festejo e se tornam prejudiciaes aos nossos justos fóros de cidade moderna, cabeça de paiz culto.

Teve, para isso, razão ?

Não a teve ?

Não vem ao caso nem está nos moldes do *Fon-Fon* discutir a these, mas, o que é verdade é que, se não depunha absolutamente contra o nosso adiantamento e se no carnaval as mais exquisitas e aberrativas creações da imaginação podem e devem ser permittidas, comtudo aquella especie de fantasia era interpretada

e realizada de certo modo boçal, como boças de africanismo são já, por si, os intitulados e sambadores *cordões* carnavalescos, desde a calamidade dos titulos com que se baptisam á sem graça e estupidez da maioria das figuras, das estropiações dos cantos enexpressivos e, principalmente, ás asneiras e desenhamentos dos versos detestaveis quer como rima e metro, quer como expressão significativa.

Mas, ponhamos tudo isso de parte, porquanto, o carnaval em muito compensa e desfaz o effeito desses senões, com a belleza, a pompa, o colorido, a sensualidade e as cambiantes que, por outro lado, exhibe aos que o assistem e aos que nelle tomam parte.

E já que o carnaval é a coqueluche dos cariocas : viva o carnaval !

**Dominó azul.**

## OS SOARES DE PIERROT

O Soares tem, já ha muito, um pacataz de paixão desesperada pela filha do Benevides Porciuncula.

O pai do Soares não quer o casamento do filho com a filha do Benevides ; o Benevides não quer o casamento da filha com o filho do pai do Soares e que é o Soares mesmo.

A filha do Benevides tambem não quer o casamento della com o irmão do filho do pai do Soares e que é, outra vez, o Soares proprio.

De modo que o Soares é o unico que quer o casamento do filho do pai do Soares e que é elle mesmo, com a filha do Benevides que é a moça de quem gosta o filho do pai do Soares, que é o proprio Soares.

Ora como o carnaval occulta muitas cousas e favorece outras tantas, o Soares teve uma lembrança que absolutamente não parecia esquecimento.

A familia do Benevides Porciuncula ia toda para a janella de uma casa da rua da Assembléa assistir á passagem dos mascarados, do povo e dos prestitos carnavalescos no primeiro e terceiro dias.

O Soares soube da cousa e teve, então, a lembrança de se vestir de *pierrot* e ir dar um trote valente no Benevides e poder vêr de perto e por mais tempo a Bilôca que é a filha do Benevides de quem elle gosta (não do Benevide : da filha que é a Bilôca).

No primeiro dia, passou, repassou e contentou-se em olhar, apesar das torcidellas de nariz e de beijo e das voltadeilas de costas da Bilôca que de cima, da janella, tinha notado o bôbo a insistir e a gastar as solas.

Um dominó de chita notou tambem os passes, repasses e olhadellas e gritou da esquina, occultando-se em um vão de porta :— *O' coió!* . . .

O Soares deu o cavaco, mas, não desanimou.

No terceiro dia, então, foi que elle poz em pratica a sua lembrança. Vestio-se de *pierrot*, subio as escadas e foi direito ao grupo que estava na janella.

Coragem não lhe faltou. O que lhe faltou foi sorte. . .

Mal déra os primeiros passos na sala, dois secretas da policia que estavam occultos n'uma saleta perto e trez caixeiros robustos do armazem do Benevides, avançaram para o Soares, levaram-no aos empurrões pelas escadas abaixo, desancaram-lhe o páo no corredor e os dois secretas, juntamente com um guarda civil que estava á espera na porta da rua, levaram o Soares para a delegacia mais proxima.

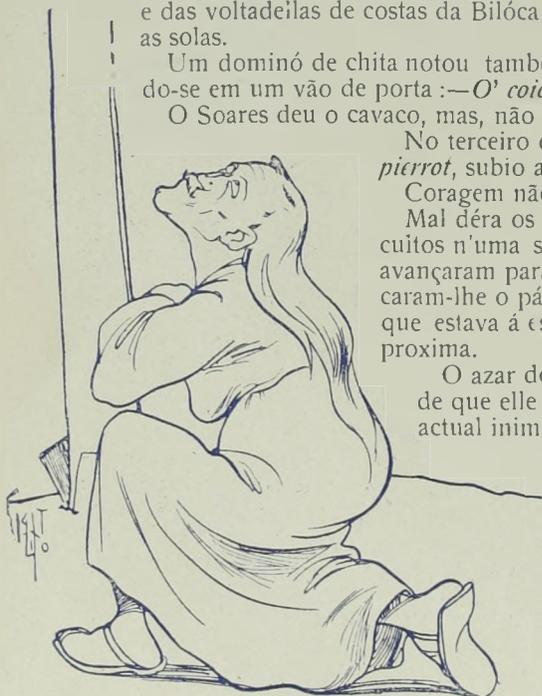
O azar do pobre Soares tinha sido uma denuncia anonyma feita ao Benevides de que elle seria agredido em um dos dias do carnaval por um seu ex-socio, actual inimigo rancoroso que, para isso, se fantasiaria de *pierrot*.

Ora, o primeiro *pierrot* que appareceu foi o do Soares, o o Benevides que tinha tomado as devidas providencias, dando que xa á policia e se fazendo acompanhar dos seus tres robustos empregados, não teve duvidas sobre a identidade do *pierrot* que para elle e para o grupo formado pela familia se dirigia.

Nunca o Soares teve uma lembrança tão desastrada nem nunca apanhou tanta bordoadada na vida.

Tambem, para que não se soubesse do fiasco e da vergonha, apanhou sem gritar e deixou-se prender sem protestos.

Muito pôde o amor. . .



## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de Perfumarias e Pharmacias

DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro



*Desperta, Pierrot! Anda cá fóra a Vida  
Envólta na mais franca e bulhenta alegria...*

*Vem  
Assistir também  
Á glorificação do Riso e da Folia.*

*Desperta, Pierrot! Traz o teu riso franco!  
Traz a tua guitarra!  
E sobre a agitação de toda esta algazarra  
E desta alacridade,  
Esgueira a suavidade  
Do teu vulto branco.*



## © Carnaval do Bernardes



O Bernardes tinha no sangue o microbio do Carnaval.

Quantas vezes, de volta da Repartição, fui encontrá-lo, embasbacado diante das mascaras expostas nas vitrines das lojas? Nos domingos, antes do Carnaval, tomava o bond, deixava o sogego do arrabalde onde morava e vinha postar-se horas e horas, diante dos edificios dos *Democráticos* ou dos *Fenianos*, a ouvir o *Zé Pereira* e as graçolas dos carnavalescos. Uma vez

até cheguei a encontrá-lo na boléa de um carro, com um facho de fogo de bengala na mão acompanhando uma passeiata dos *Fenianos* pela Avenida Central.

Estava radiante. Aflautava a voz; abria os dedos sobre o rosto e exclamava contentíssimo:

— Você me conhece? Eu sou o *Carnavá* passeiando pela Avenida Central.

Todos os annos Bernardes arranjava um pretexto para passar os tres dias de Carnaval fóra de casa. Este anno, depois de muito matutar, descobriu uma mentira excellente:

Aproveitaria os tres dias para ir com um amigo ver um sitio lá para os lados de Therezopolis.

A vida estava difficil e era preciso fazer dinheiro. Então elle e o amigo, tinham combinado arrendar esse sitio, que produzia excellentes verduras, boa lenha, já não fallando no grande numero de cabeças de criação.

— Assim, dizia elle á mulher, aproveito estes tres feriados, vou até lá e vejo que tal é cousa. Se convier arrendo, senão, não. Continuamos na mesma.

D. Bermudes já não engulia as patranhas do genro. Olhava-o com um terrivel ar de desconfiança e quando o via pelas costas dizia á filha:

— Tu sempre me sahistes uma grande tola. Não vês que tudo isto não passa de uma grossa mentira? O que elle quer é cahir na pandega, sua tola!

Mas a Clemencia tinha uma grande confiança no marido e, por isto, D. Bermudes podia fallar á vontade.

O nosso Bernardes, seja dito de passagem, tinha um medo da sogra que se pellava e por isto não foi sem grande susto, que se arriscou a expor á cara metade toda a grossa mentira que engendrara.

...

No sabbado de Carnaval, á tarde, o Bernardes preparou uma pequena maleta, com um pouco de roupa,



despediu-se da Clemencia, beijou os pequenos e antes que D. Bermudes apparecesse na sala, disparou pela escada abaixo.

D. Bermudes no quarto, machinava um plano terrivel.

— Deixa estar, aquelle patife. Hei de apanhá-lo com a bocca na botija.

Hei de desmascaral-o... mesmo no Carnaval.

...

Domingo de Carnaval, D. Bermudes não appareceu todo o dia. Fechou-se no quarto pretextando uma

# Dóe? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do reumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura reumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

forte dôr de cabeça. Na segunda-feira, a mesma coísa. Até que á tardinha appareceu prompta para sahir, sobraçando um grande embrulho.

— Ia até casa de D. Ritinha e, talvez, dormisse lá, disse ella á filha.  
E lá se foi.

\*\*\*

O *Palace Theatre* regorgitava de mascaras e de povo. Era uma folia infernal, na mistura do can-can, do nosso maxixe, de agitados *cake-walks*.

Gritava-se, cantava-se. Por toda a parte ouvia-se o som estridente de gaita, o rufar dos tambores.

O Bernardes era um dos mais influídos, dava pinchos no meio da sala, cantava de gallo, chorava como creança pequena.



Nisto perto delle, passou uma bailarina anafada, de *maillot* côr de rosa e corpêto preto, muito gorda, suando muito.

O Bernardes ao vel-a não se conteve e berrou:

— Oh! baiacú!

A dançarina fuzilou-lhe um olhar terrível, atravez da mascara, e desapareceu.



O Bernardes continuou na troça, na pandega.

A luz, o cheiro de alcool e de suor, a fumaça dos charutos, punham tonteiras, desequilibravam.

Era uma verdadeira bacchanal.

O Bernardes exultava; não tinha mais voz, o collarinho estava em papas, o chapéo amarrotado e elle continuava a berrar.

Nisto tornou a apparecer a bailarina gorda de *maillot* côr de rosa e corpêto preto.

Tocava-se um maxixe dengoso. O Bernardes num pulo approximou-se da bailarina, enlaçou-a e bradou:

— Cahe no maxixe, baiacú.

Vamos dançar.

A bailarina não esperou segundo convite e grudou-se no pescoço do Bernardes.



Foi um horror. Rodou com o Bernardes pela sala toda; sahiu rodando com elle pelo jardim, voltou à sala.

O Bernardes bufava, já não podia mais. E a bailarina a rodar com elle, a rodar com elle. Os outros pares paravam para olhal-os, para applaudil-os. E a bailarina a rodar, a rodar com o Bernardes, que já parecia um boneco desarticulado nos braços grossos da bailarina. Ella sempre a rodar, a rodar.

O Bernardes pedia pelo amor de Deus que o deixasse, que elle tinha mulher, tinha filhos. E a bailarina nada. Cada vez roda mais com elle.

Por fim, em um esforço supremo, o Bernardes pôde fugir dos braços da bailarina.

Estava que parecia uma papa. Qual, porém, não foi a sna surpresa, quando a bailarina chegando-se ao ouvido delle exclamou:

— E' assim que eu ensino os patifes, ouviu? Se duvidar pego-o outra vez e verá.

O Bernardes estremeceu da cabeça aos pés. Era a voz da sogra e deante da ameaça terrível o pobre Bernardes, não quiz saber de mais nada e disparou como um desesperado pela rua afóra emquanto Dona Bernudes imponente, no meio da sala, recebia uma verdadeira ovação dos assistentes:



Bravos o baiacú!  
Bravos! Bravos!  
Bis! Bis!

Dominó.

**BOA IDÉA! Les rues s'amusent**

Se os senhores, durante o Carnaval, passarem pela Avenida, não creiam que estão passando na Avenida: estão passando na rua do Ouvidor e vice-versa.

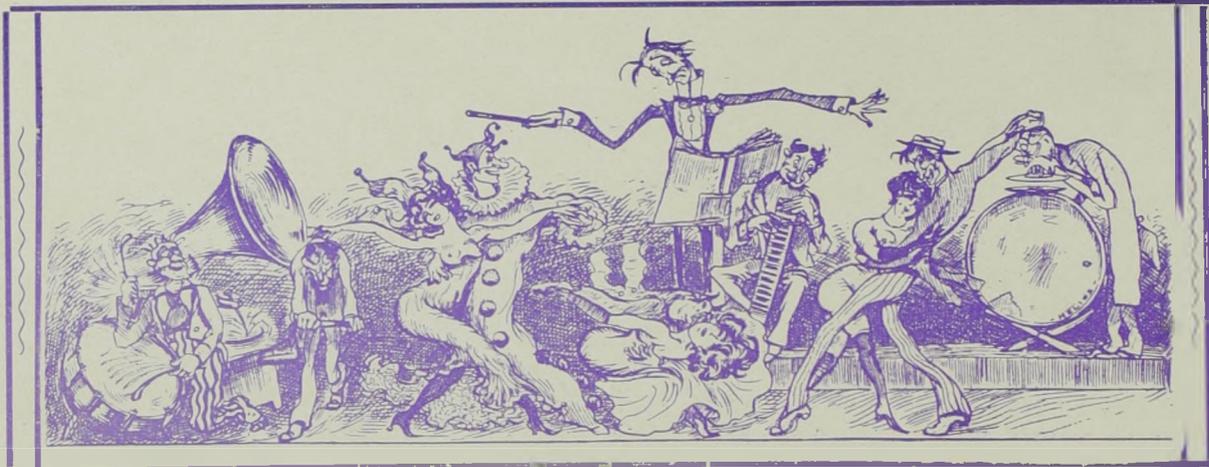
Uma está vestida da outra.

Aquelle triste *pierrot* de chita,  
De *loup* modesto de sedinha preta,  
E' namorado catita  
Do Pimentel da *Gazeta*.

Sissa.

**LE ROI DU JOUR**

CREAÇÃO ULTRA-CHIC  
DE DELETTREZ



## UMA IDÉA DO JOSÉ GOMES

Approximava-se o Carnaval.

O José Gomes, hoje pai de familia conspicuo, coronel de um ou tres batalhões da guarda nacional, proprietario de cinco predios nos suburbios, fôra, nos tempos da mocidade, um carnavalesco ardoroso e incansavel, desses de vestirem um *dominó* ou um *pierrot* na noite de sabbado e acordarem na manhã da Quarta-feira de Cinzas, em baixo da cama do proprio quarto ou em cima do tapete da sala de visitas, com um pé calçado e outro em meia e um gosto exquisito de manivela de bond da *Light* na bocca.



O prenuncio do Carnaval, o bater dos primeiros bombos ensaiando o zé-pereira n'alguma sociedade da visinhança, cheia de letreiros humoristicos, versos pilhericos e caricaturas feitas *à la minute* nas sacadas; os annuncios dos bailes preparatorios dos *Democraticos*, dos *Fenianos*, dos *Tenentes*, dos *Políticos*, etc., enfim tudo o que denunciava a approximação da grande loucura, punha doido o José Gomes, mexia-lhe com o sangue e com os nervos apezar da idade e das graves responsabilidades do seu cargo de pai de familia numerosa e de homem considerado.

Aquillo era, para elle, irresistivel. Um iman perigoso para o qual o aço polido da sua antiga alma de carnavalesco impeterrito se sentia attrahida....

A mulher do José Gomes, ao contrario: era a mais calma e indifferente creatura para tudo o que fosse excesso de qualquer especie.

A bôa senhora era contida sempre na dôr ou na alegria: não chorava nunca, suspirava, apenas; não ria, nem muito menos, gargalhava. por maior que lhe fosse a ale-

gria, contentava-se em sorrir.

Era assim porque era e acabou-se.

Dizem mesmo que o José Gomes vê-se muitas vezes em serios apuros com a mulher, devido á sua pouca expansão e á sua inimizade aos excessos.

A sogra do José Gomes, essa sim, é uma senhora ás direitas no entender do genro.

Quanto a Carnaval, então, nem lhe fallem nisso que a fornida senhora esquece as banhas, a filha e os seus sessenta annos e fica assanhada e tréfega como uma criança que logo pela manhã de domingo gordo se debruça na janella para vêr o primeiro mascarado.

O José Gomes adora-a só por isso.

Carnaval na casa do José Gomes é com elle e a sogra.

Ora, no sabbado de um Carnaval, á noite, o José Gomes chamou em particular a sogra que, por signal, se chama Eudoxia, e combinou com ella prepararem uma peça, mas, uma bôa peça na Theresinha, que é a pacata e ponderada mulher do José Gomes.

Como se tratava de Carnaval, a sogra aceitou a idéa do genro e antegosou a pilheria da troça e do susto que iam ser feitos á mosca-morta da filha.

A idéa do José Gomes tinha sido a seguinte: elle vestia-se de clown e a sogra de dominó. Iriam, para isso, para a casa de um compadre que residia perto e de lá viriam vestidos e a mexerem com conhecidos pelo caminho até em casa onde poriam tonta a pobre de Dona Theresinha.



**COLLETE POMPADOUR**  
CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso atelier, sob medida **Rua Sete de Setembro, 123.**



A pandega ficou combinada para o segundo dia do Carnaval que era o mais proprio. Mas... dizem que em tudo ha sempre um *mas* e no caso do José Gomes e da sogra esse *mas* foi a indiscripção da mulher do tal compadre que *muito em segredo*, contou tudo não só á Theresinha, como, tambem, a todas as pessoas da familia do José Gomes desde as crianças até as criadas e, da mesma maneira, a toda a visinhança.

As roupas foram feitas e guardadas em casa do compadre. Na segunda-feira, depois do almoço, o José Gomes pretestou a necessidade de ir á cidade vêr uns negocios, e a sogra disse que precisava sahir para vêr o filhinho de uma amiga que segundo lhe tinha constado estava doente.

Na casa do compadre encontraram-se os dois e enquanto se dispunham a experimentar as phantasias, em casa do José Gomes commentavam todos sorrindo a grande troça que iriam faser á custa dos dois que seriam, afinal, dois verdadeiros bôbos.

Entre os presentes estava o Pedroca Pires, um intimo de José Comes, pandego de marca cujas pilherias eram o encanto de todos, e uma Dona Castorina senhora engraçadissima que morava perto e que vivia a rir o anno inteiro e a contar sempre, a qualquer proposito, anedoctas maliciosas e historias acontecidas.

As duas e meia, o Dongas, filho mais velho do José Gomes, que tinha sido posto de vigia á janella para avisar quando os dois viessem, voltou correndo para dentro a participar alegre nervoso, e em voz baixa: — Ahí vem elles

— Já estão no corredor? Indagou curiosa e risonha, a Dona Castorina,

— Não senhora, respondeu o Dongas. Estão me-xendo com a gente de seu Azevedo que está toda na janella fingindo que não sabe que é papai e vóvó.

— Bem, disse a Castorina, dispondo as cousas para a grande empulhação que iam fazer ao José Gomes e á sogra. Eu tomo conta de D. Eudoxia e seu Pedróca se encarrega de seu José Gomes. Quando elles entrarem nós vamos logo descobrindo elles quem são e escangalhámos toda a futrica da peça que pensam que nos vão pregar.

— Chii!.. Ficam furiosos! Disse rindo o Pedróca. Houve uma gargalhada geral com a idéa de que em vez de empulharem, elles é que seriam empulhados, perdendo todo o trabalho.

— Ficam damnados! Acrescentou o Marcellino, um primo do José Gomes que lhe filava os jantares todos os sabbados.

Houve outra gargalhada geral.

A propria Dona Theresinha, pela primeira vez na vida, quasi que rio alto, satisfeita com o castigo que ia ser infringido ao José Gomes para não se metter a pernóstico.

O Dongas que fôra novamente para a janella, voltou outra vez, a correr, avisando:

— Scio!... Ahí vem elles.

Fez-se silencio completo. A Dona Castorina foi para um dos lados da porta de entrada da sala de jantar e o Pedróca se collocou ao outro, occultando-se ambos. As outras pessoas se espalharam pela sala occupando os diversos lugares e simulando estarem conversando naturalmente e nada esperarem.

Derepente as duas vozes em falsete soaram na escada: — Seu Zé Gomes está em casa? Como está Dona Theresinha? Então nesta casa ninguem vai vêr o Carnaval? Que gente, meu Deus, tão enjoada!...

Na entrada da sala, appareeram então, os dois mascarados, ambos de igual altura e ambos gordos, anafados: um clown de roupa de chita de grandes ramagens vermelhas e um dominó de setim amarello com mascara de seda azul.

A Dona Castorina fez o signal e ella e o Pedróca avançaram para os dois mascarados.

O Pedróca foi logo, a rir perdidamente, soltando uma palmada em cheio nas farturas posteriores do clown, enquanto disia, cada vez rindo mais, e debaixo de um côro completo de gargalhadas de toda sala:

— Deixe de ser bôbô, seu arara, que já todos sabem você quem é, velho gaiteiro. Quando o clown tirando a mascara deixou ver o largo carão congestionado e furioso da Dona Eudoxia que fulminava com olhares terríveis o pobre Pedróca, pallido, livido, passado, deante do engano.

E' que, como a roupa de clown não tinha servido bem no José Gomes, a sogra trocára com elle o dominó...

Colombina.



Ninguem mais falla em miserias e fomes

Em cousas tristes que meus nervos chocam,

Pois, todos se collocam

Na actual situação;

Só eu não acho uma collocação

Para os meus pronomes.

Manoel Bomfim

No lindo parque das aguas mineraes de Cambuquira ha uma fonte intitulada: *Dr. Roxo Rodrigues*.

De todas as que alli existem, essa é a menos procurada pelos aquaticos que fazem estação no pittoresco arraial mineiro.

Perguntando alguém ao Gastão de Roure, que actualmente passeia a sua dyspepsia de smart carioca naquella bello pedaço da terra do Dr Affonso Fenna, qual a causa daquelle afastamento, o elegante veranista respondeu:

— E' por um receio natural de, se beberem daquella fonte, mudarem de nome.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,

caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000.

Deposito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41

**RAIOS X**



Momo ahi vem ! O reco-reco dos cordões, o barulho ensurdecedor do Zé-Pereira, anunciam a sua proxima chegada.

Tres dias de loucura, de troça, de pandega. Foi por isto talvez, que o nosso aparelho, durante toda a semana levou a observar scenas de um pitoresco encantador.

*Caixa de Conversão - Gabinete do Ministro* - S. Ex. o Sr. David Campista experimentava, diante de um magnifico espelho *biseauté*, uma interessante fantasia de dançarina. Sapatinhos brancos sem sola, *maillot* côr de rosa, *títú* da mesma côr, saio de côr de rosa mais claro ; corpete idem e cabelleira loira.

O lindo bigode de S. Ex. é que estragava um pouca a scena.

*Dr. Alfredo Backer* - S. Ex. entrava no palacio do Ingá levando na mão direita um pequeno embrulho. Era um nariz de cêra.

*Mme. L. N.* - Experimentava, em frente do espelho, um fato de casemira clara do marido. E olhem que lhe ia a calhar.

*Luiz Pastorino* - Com a roupa do Dr. Amaral França. Nos bolsos vazios do paletot um embrulhinho com guizos, um pom-pom de pó de arroz e a nota de pagamento de uma fantasia de *pierrot*, de seda branco.

*Léo de Affonseca* - Passou pela Avenida sobraçando um grande embrulho. Era o terno de sobrecazaca que o Dr. Custodio Coelho lhe emprestou para sahir no Carnaval.

*Senador Indio do Brazil* - No bolso interno do seu elegante frack azul levava uma carta autographa do Dr. Alfredo Pinto concedendo-lhe licença para sahir á rua nos trez dias de carnaval.

*Barão do Rio Branco* - Passou pela Avenida Central de auto movel. Ao lado do *chauffeur* vimos um embrulho. Assentamos o aparelho ; era um terno de brim pardo do Dr. Araujo Jorge com que S. Ex. pretende fantasiar-se dos trez dias de Carnaval.

F. Pimentel.

Jnzé Virissimu i Monteiru Lopis,  
Juzé Virissimu i Monteiru Lopis,  
Tomáro a barca  
Fôro p'ra Petropis,  
Tomáro a barca  
Fôro p'ra Petropis.

Hemeterio.



Com a musica de ouvido do **Ó RAIO, Ó SOL**

A lei indica  
Que o indio cae  
O Pinto fica  
E o indio sae.

O terra rica  
Que em leis se esvae,  
O indio fica  
E o Pinto sae.

Ordens em bica !  
Cantae ! cantae !

Pinto que fica,  
Indio que sae.

Só de pellica  
De luvas vae  
Indio que fica,  
Pinto que sae.

Fica ou não fica,  
Sae ou não sae,  
De roupa rica  
Indio pintae.



Nos Tenentes.

Alguns pares dansam vestidos de *touristes* ingleses.  
Um carnavalesco enthusiamado:  
- Vivam os pares de Inglaterra !

# PRESTITO CARNAVALESCO DE FON-FON!

Devidamente autorizado pela Policia

Evohé!

HOMENAGEM A MOMO

Evohé!

## ORGANIZAÇÃO DO PRESTITO

### Comissão da frente

(A ultima hora esta comissão, por acanhamento natural, passou para traz, tal qual aconteceu a muitos candidatos nas ultimas eleições federaes).

#### 1 - CARRO DO ESTANDARTE

*Eil-o que surge gloriosamente  
O nosso extranho e impavido estandarte,  
Cujos feitos - se houver vagar e gente -  
Cantando espalharei por toda a parte  
Se a tanto me ajudar engenho e arte!*

(Com autorisação posthuma do Sr. Camões - não confundir com o das loterias).

#### 2 - Luzida e profusa guarda de honra

composta de tudo o que ha de mais esmagador na especie zoologica de *chauffeurs* (inclusive os da Assistencia Municipal).

#### 1.ª PARTE

(Este prestito é cheio de partes, isto é, dividido em diversas partes).

1.º carro de critica

#### 3 - L'État, c'est moi!

Esta phrase traduzida para o portuguez significa - *Quem faz politica sou eu!* - conhecida legenda politica da ornitologia governamental.

1.º carro allegorico

#### 4 - A Exposição Nacional

*Este carro não vai sem verso alexandrino  
Sem a epica impressão da leitura da Eneida,  
Sem a Gloria triumphal e vibrante de um hymno;  
Foi o feito mais nobre e mais illustre e eterno  
Do actual Govrno  
E do Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

2.º carro de critica

#### 5 - Os Empréstimos

Este carro não precisa explicações... *Zé Povo* e muita gente bôa conhecem-no perfeitamente... e o Dr. David Campista tambem.

3.º carro de critica

#### 6 - O Orçamento da Fome

Carro dedicado aos esforços do denodado proprietario Manoel Correia da Silva, ex-orador popular.

4.º carro de critica

#### 7 - O Convite do Kaiser

Carro de aspecto marcial, mas de significação pacata.

5.º carro de critica

#### 8 - Os Chapéos Femininos

*Torres de pennas, jardins de flores,  
Metros de fitas, caixas de plumas,  
Saías de rendas, mares d'espumas,  
Tudo isto cabe nos taes chapéos.*

*Que a semelhança notada fique  
Neste meu verso desabusado,  
Muitos parecem o Corcovado  
Em dias alegres de pic-nic.*

*Outro mais longe leva a victoria*

*Das florescencias em demasia*

*E parodia*

*O novo e alegre jardim da Gloria.*

*Quem era a dona, jámais eu sube,  
De um que encontrei ha mais de um mez,  
Vistoso, immenso, largo, talvez  
Maior que a pista do Jockey-Club.*

6.º carro de critica

#### 9 - Um banzé de cuia!

Dizem que da discussão nasce... *a luz*. D'esta vez falhou a sabedoria do dictado; ficou tudo *preto* e foi pancada de criar *bicho!* (com perdão do Dr. Alfredo Pinto).

7.º carro de critica

#### 10 - Os Voluntarios

(Nova educação infantil).

*Marcha sordado*

*Cabeça de papé*

*Marcha direito*

*Senão vai pr'o quarté!*

NOTA - De futuro esta quadra marcial substituirá as antigas melopéas familiares com que as nossas amas nos embalavam no berço.

2.ª PARTE

8.º carro de critica

#### 11 - As viagens a 15\$ para a Oropa

Vira! Vira!

2.º carro de critica

#### 12 - O Telegramma n. 9

Carro joco-serio de resultados inconsequentes. Vem provar mais uma vez a utilidade do telegrapho sem fio e a pureza das intenções argentinas, inclusive o Sr. Zeballos e o Sr. La Plaza.

10.º carro de critica

#### 13 - O Jogo do bicho

Não é um costume constitucional, mas em compensação é um vicio institucional.

Para reprimil-o arranjou-se um *pinto*, que quiz cantar de *gallo*.

Quando muito, conseguiu tirar um *bicho do pé*.

11.º carro de critica

#### 14 - Os Melhoramentos

Este carro devia fazer um successo enorme no tempo do Prefeito Passos.

Hoje é incluído no prestito por hahito apenas.

12.º carro de critica

#### 15 - O Ministerio da Agricultura

*Quanta vez rapaz sizudo*

*Tambem sae fôra do serio,*

*Na vida sae tudo, tudo;*

*Só não sae o Ministerio*

*Da Agricultura.*

*O leite bom sae da cabra,*

*Da rapadura o melado,*

*Sae agora deputado*

*O J. J. Seabra.*

*Mas fallando em tom mais serio,*

*Quem saberá, por ventura,*

*Quando sae o Ministerio*

*Da Agricultura?*

#### 16 - Formidavel Zé Pereira!

*Todo o prestito*

*Que se présa,*

*Que conhece a pagodeira,*

*No fim, impavido, os musculos*

*Retéza*

*Num brilhante Zé Pereira.*

*E como é isto do tom,*

*Das normas da pagodeira,*

*Seja na rua ou nas salas,*

*Oh! povo querido, abre alas*

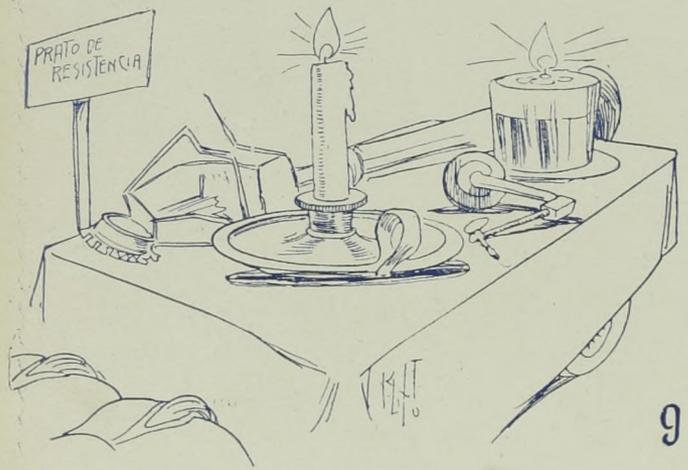
*Ao famoso Zé Pereira*

*De Fon-Fon!*

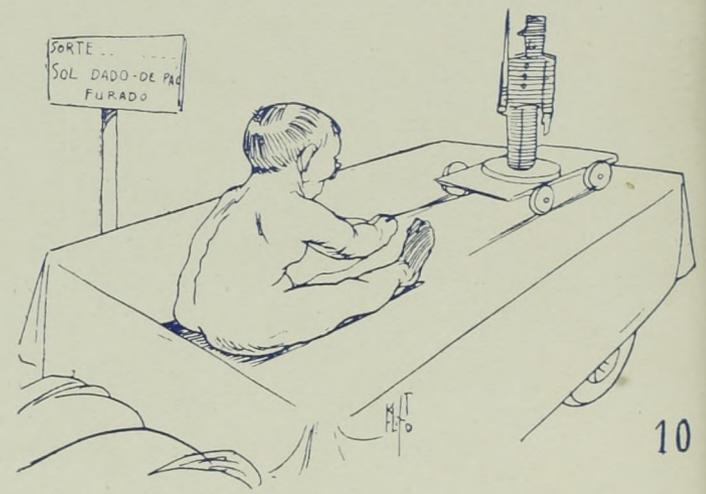
Itinerario - Este prestito percorrerá todas as ruas em que *Fon-Fon* fôr... comprado.

Evohé! Viva o Carnaval de 1909!

(Vejam na pagina central)



9



10

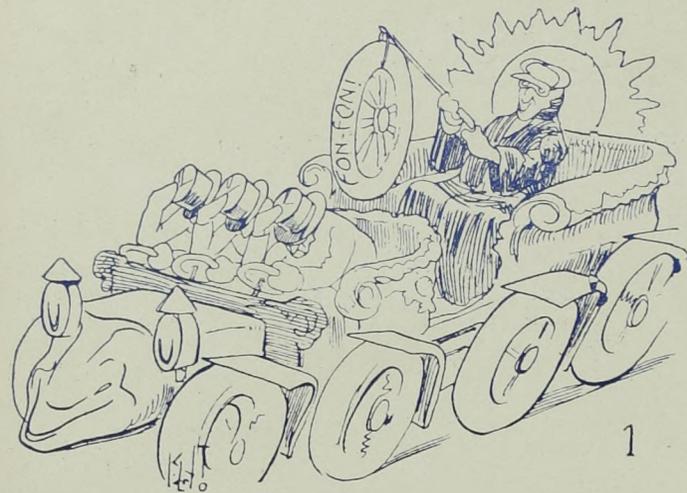


13



14

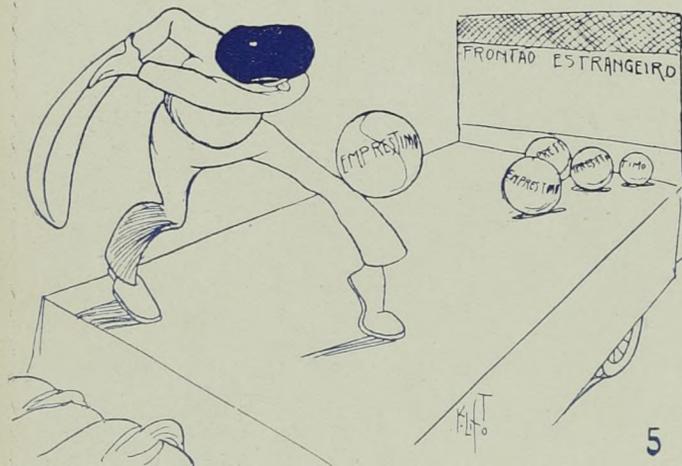
# O PRESTITO D



1



2



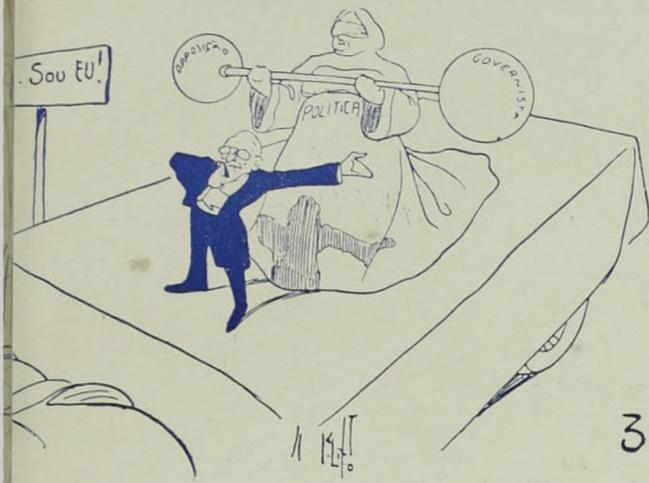
5



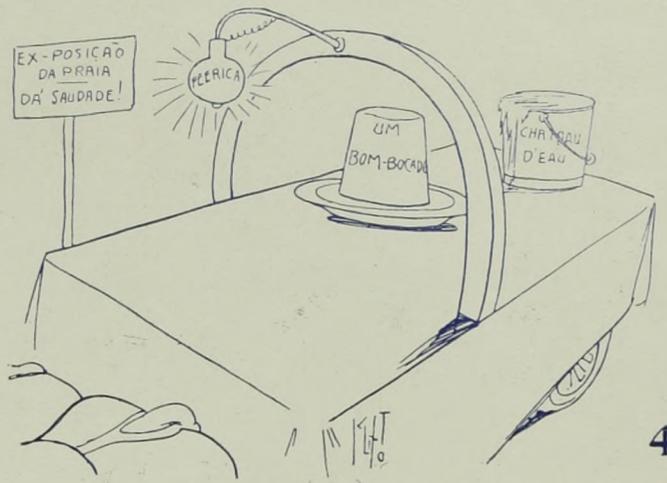
6

# E "FON-FON!"

(ler a descrição na pagina precedente)



3



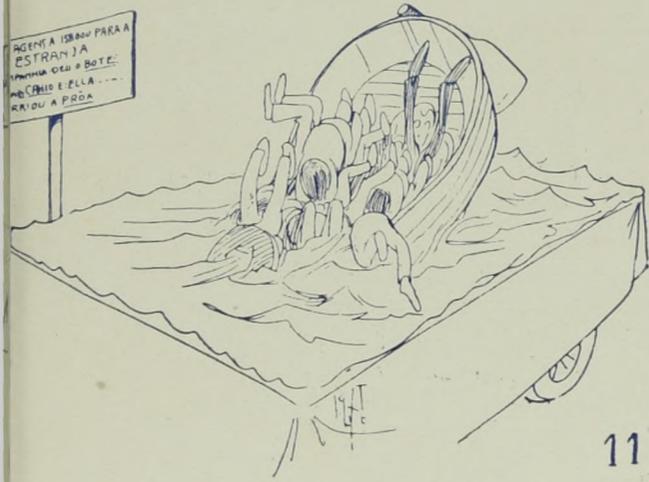
4



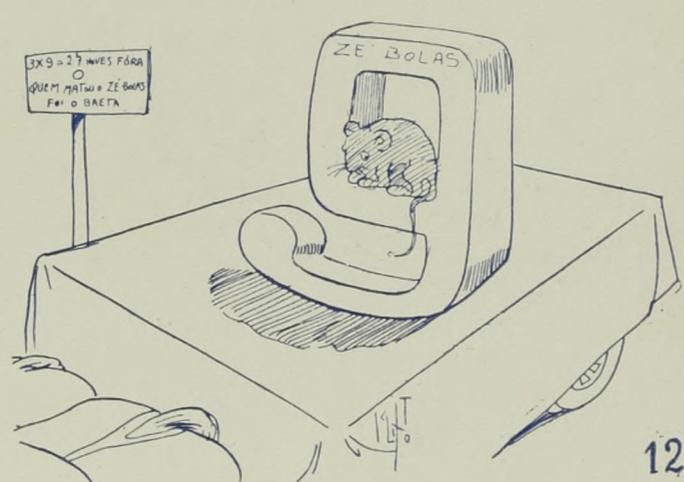
7



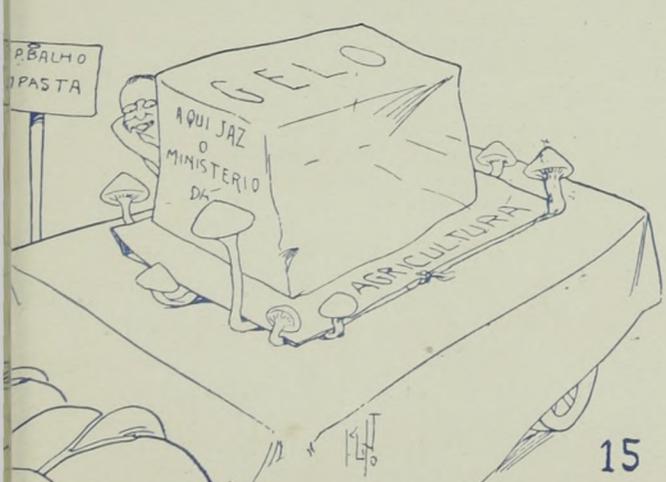
8



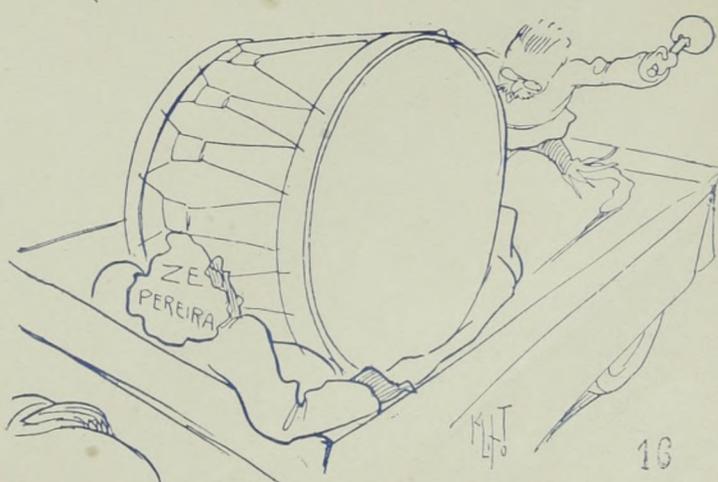
11



12



15



16



## O CARNAVAL DE MINHA SOGRA

Quando, á mesa do jantar, minha sogra, na attitude pernostica da sua grande autoridade, nos preveniu que pretendia divertir-se no carnaval, eu, confesso, tremi da cabeça aos pés.

E' que eu conheço a sogra que tenho e bem sei do que ella é capaz de fazer.

Meu genro, *Fon-Fon*, continuou ella, é um rapaz bem relacionado, pôde-se dizer mesmo que é um rapaz popularmente querido e eu posso divertir-me desesperadamente, á sombra da sua grande popularidade.

Eu, tornei a tremer, mas desta vez dos pés á cabeça, para differençar do primeiro tremor, que fôra da cabeça aos pés, mesmo porque é difficil a um genro que se preza, tremer, diante de uma ameaça da sogra, duas vezes da mesma maneira.



— E' o que lhes digo ; pretendo divertir-me desesperadamente. Não ponho o pé em casa, durante os tres dias de carnaval.

Minha mulher não pôde deixar de assustar se e arris:ou :

— Mas então mamãe onde vae dormir ?

E minha sogra, alargando o gesto, na attitude de quem quer abranger toda a cidade, exclamou com indifferença :

— Por ahi, por ahi.

Eu enguli em sêcco, minha mulher tossiu receiosa e os pequenos que são expertos, arregalaram uns olhos deste tamanho.

— E tenho que prevenil-os de uma cousa. Este anno só troçarei pessoas importantes,

— Pessoas importantes ? indaguei eu curioso.

— Sim. De que se admira ? Pensa, então, que eu vou andar bobamente pelo meio do povo, a supporttr os beliscões dos malcreados ?

— Não ha perigo, aventurei.

— Como não ha perigo ? Então o senhor pensa que eu sou por ahi algum peixe pôdre ? 'Olhe que de *maillot* ainda faço bem boa figura.

— Não duvido, não duvido. De *maillot* até eu faço boa figura.

— E quer que lhe falle com franqueza, atalhou a veneranda senhora, se ainda não me arrisquei a andar *sans dessous*, foi por que sinto muito frio nas pernas.

— A razão não deixa de ser esthetica.

Depois, reclinando-se molemente á cadeira, minha sogra continuou a sua ameaça terrivel.

— Irei, por exemplo, ao Cattete passar um trote no Affonso Penna.

Dei um pulo na cadeira.

— No Presidente da Republica ?

— E que tem isto ? Elle é melhor que os outros.

— Mas D. Eugenia isto é inconstitucional. O Presidente da Republica é uma pessoa sagrada.

— Qual sagrada qual nada. No carnaval não ha nada sagrado.

— Mas D. Eugenia a senhora vae me comprometter.

— Ora esta ! Porque ?

— Pois então. Quando souberem que a sogra de *Fon-Fon* foi ao Cattete passar uma troça no Presidente da Republica, que lião de dizer ?

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

E o senhor não leva o anno inteiro a mecher com elle?

Mas...

—Qual mas, qual nada. Hei de ir ao Cattete troçar o Conselheiro.

—Olhe D. Eugenia; a senhora póde troçar todo o mundo, mas eu não posso consentir que troçe o Presidente da Republica.

Minha mulher interveio:

—E' mamã; não fica bonito mecher com uma autoridade superior.

Os pequenos tambem pediram:

—Vóvó, não mexa com elle.

D. Eugenia começava a ficar vermelha e a revirar-se na cadeira. Eram dois symptomas terríveis de temporal.

—Hei de mexer.

—A senhora não mexe, affirmei eu.

—Mexo, ora se mexo.

Levantei-me solenne e invoquei todas as razões de Estado que conhecia: o respeito á autoridade, a ordem publica, o conceito da Nação, tudo, tudo quanto podia ser permittido invocar naquella occasião.

A cada invocação que eu fazia, minha sogra respondia com um *mexo* terrível e mais resistente que o obelisco da Avenida. Os beijos começavam a tremer-lhe.

Só quem é genro sabe a significação perigosa, a ameaça terrível de beijos de sogra quando tremem.

Afinal a velha estourou e este seu criado levou a mais solemne, a mais extraordinaria descompostura de que ha noticia na historia de todos os genros.

Afinal resolvemos chegar a um accordo e minha sogra comprometteu-se solemnemente, que entraria no palacio do Cattete, daria um piparote amavel na barriga do Dr. Affonso Penna e murmuraria um aflautado—*Você me conhece.*

Estas sogras tem cada idéa!

Fiquei intrigado e quiz saber o motivo do extranho desejo de minha sogra de dar um piparote amavel na barriga de S. Ex.

—E' uma questão de esthetica, respondeu a excelente senhora. O senhor sabe que quem leva um piparote na barriga dá sempre um pulinho para traz. E' este pulinho que eu quero vêr o Presidente da Republica dar.

Ora esta!

Fon-Fon.



Um mascara... de feição popular.

### Croquis et Croquettes

Elle est le Mathusalém du sexe faible. On dit — que ne dit-on pas? — qu'elle est la veuve de Pedró Alvares Cabral.

En tout cas, cinq ou six générations l'ont vu, toujours en blanc, les cheveux couleur carotte, avec une démarche de grosse oie (elle ne l'est pas cependant!) faisant circuler des places pour ses bénéfices.

Naquit en France, débarqua plus tard á Rio, où l'Alcazar l'attendait pour ravigoter ses vieux habitués.

Fut de toutes les grandes *noces* de la capitale et conquit le titre de *doyenne* de la vieille garde, de cette garde: *qui meurt, mais ne rend... jamais.*

Cultiva l'amour, les bonnes relations, les influences de tout espèce, et plus tard la vigne, dont elle avait toujours meprisé les feuilles.

Aux mérites qu'on lui connaissait déjà, vint s'ajouter *l'agricole*, decerné par sa mère Patrie.

Adore le Brésil et y revient toujours pour y installer une maison de pension on plutôt un... pensionnat.

Pichoneau.

#### PEGA NELLE

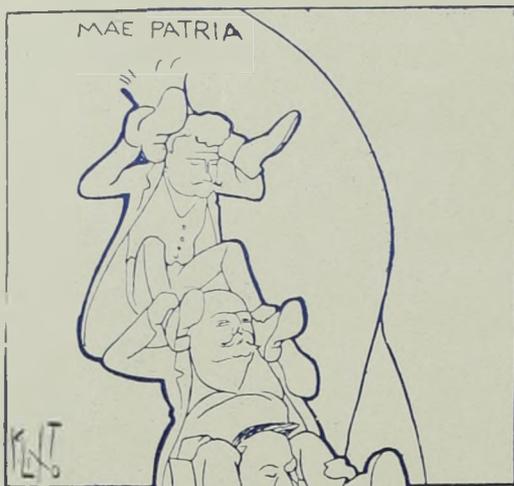
Se apparecer alguém phantasiado de índio n'algum dos tres dias de Carnaval nem se incommodem em procurar saber quem seja.

E' o Dr. Alfredo Pinto, com certeza.

Não tem duvida nenhuma.

**Casa RAUNIER**  
ARTIGOS PARA O VERÃO

Abatimento de 20 % nas confecções, tecidos, roupa branca para senhora, calças, ceroulas e meias para homens e outros artigos de series incompletas.



Quando eu fôr Presidente  
(E felizmente  
Neste meu sonho o velho me protege)  
Viro, em dois tempos, esta joça em frege.

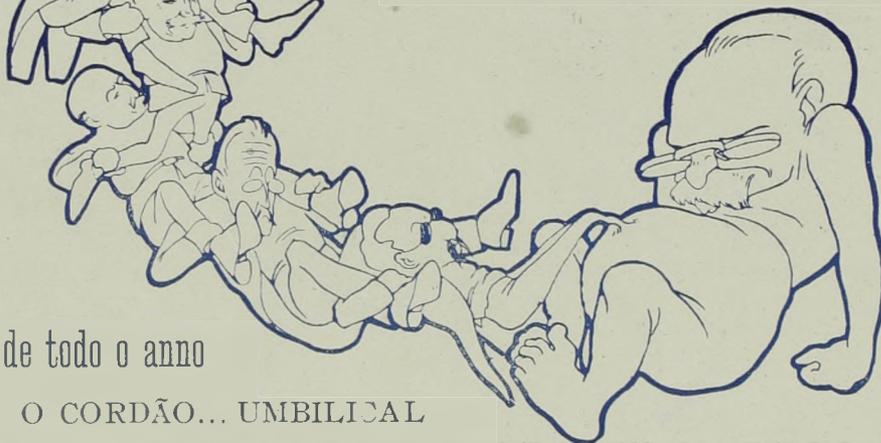
Quem fôr capaz, então, que me reprove  
E contra mim fortes campanhas abra  
Que eu, com o meu hymno do - *Commigo é nove*,  
Vou ver de perto o cabra

Da politica o meandro  
Faço e desfaço...  
Depois - saio no passo  
Airos e leve do urubú malandro.

Depois de feita toda a *marmelada*,  
Cheio de gloria, impavido e fogoso,  
Exclamarei dengoso:  
- E eu... nada!!...

**D. Campista.**

(Trecho inedito de um dos ultimos Folhetins fallados).



Carnaval de todo o anno

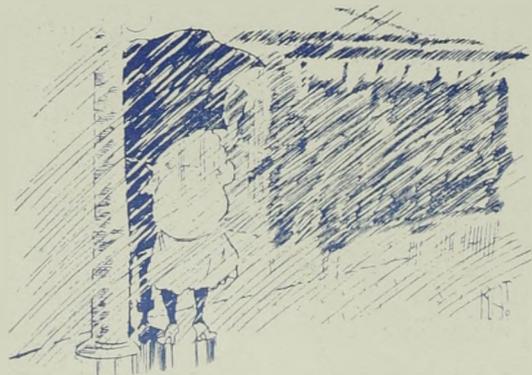
O CORDÃO... UMBILICAL

EM PLENO CARNAVAL

Encontraram-se na Avenida dois clowns, pretendendo um de-  
bochar o outro:

- Adeus, ó Trez-Tempos.  
- Adeus, ó Rapadura.

ASPECTOS DO CARNAVAL



O Governo Federal vae passar o titulo de garantia provisoria a Monsenhor Walfredo Leal, para o exercicio do cargo de Senador Federal, pelo tempo que lhe fôr mareado... pelo Dr. Alvaro Machado,

BILHETES

À Côra

E porque não? Bem conheces o exaggero do meu amor, á esthetica, esteja na simplicidade suggestiva de um gesto, esteja na feição architectonica de uma construção. Se é estethico, é perfeitamente permitido e deve ser livremente usado.

Fallas, no carinho do teu recado de hontem, na indecisão pun-dorosa em que te achas, de envergares a graça suprema de um *maillot*. Julgas que será, talvez, demasiada a exhibição da Forma e da Linha. Se tens forma e tens linha, como eu sei, que mal ha que as exponhas?

Não comprehendo, minha doce amiga, como te pôde andar o espirito com a preocupação desta indecisão. E, deixa que te diga, que só tenho a lamentar que não me seja possível, ir levar-te o animo da minha convicção e do meu exaggero esthetic. Que mal ha nisto? quando vemos que o *maillot* vae ser, para muito breve, a ultima elegancia do vestuario feminino? Pois já não o uzas atravez do tecido fino dos teus vestidos e isto nos dias regulares do anno, quando é dever social ser-se solemne e sério? Já não o usas?

Que diabo! O *sans dessous* não é o prenuncio da vinda do *maillot*?

E então? Se te consideras uma das mais legitimas representantes da Moda (como te pôdes considerar) se já não usas o *incommodo* do *sans dessous* antigo; se vens á rua, em dias claros, todo o anno, com o teu lindo vestido de *tussor* fino e *sans dessous*; porque não pôdes vestir, por duas ou trez horas, a elegancia suprema de um *maillot*?

Porque?

Teu

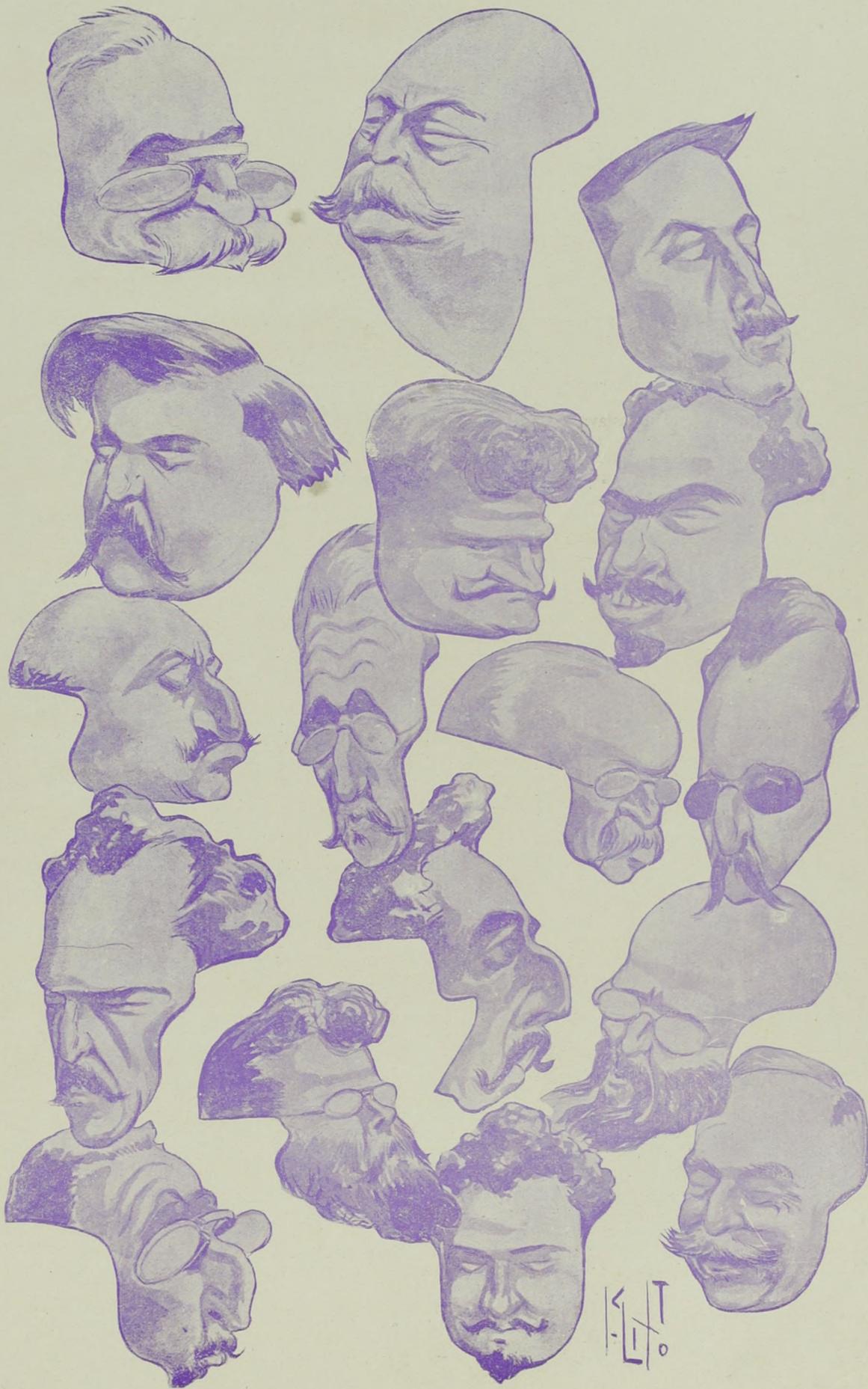
**Afranio P.**

A Comissão verificadora de poderes da Camara vai ter um trabalho onça, porque tem de botar o preto no branco... da margem.

**Casa CIRIO**

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. - **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

MASCARAS PROHIBIDAS



# A chegada de Momo

(Conto (carnavalesco))

A republica contractara os serviços do Ramon por trinta mil reis mensaes. Cabia-lhe a confecção do café de manhã cedinho, a arrumação do amplo quarto e da saleta contigua e a limpeza das botinas da rapaziada, assim como a incumbencia dos recados e das compras.

Ramon, natural de Vigo, era um criado fiel, como o são todos os gallegos, trabalhador, cumpridor dos seus deveres, mas bronco como uma porta. Tinha o intellecto completamente entupido, entupidissimo.

Quando os seus cinco patrões queriam qualquer coisa ou transmittir algum recado, era preciso pôr o preto no branco, senão o Ramon trazia ou dizia tudo trocado.

Os estudantes que, aliás, gostavam d'elle ensinavam-lhe as maiores asneiras, os disparates os mais descabelados, concorrendo d'esta forma para que o famulo se tornasse cada vez mais obtuso.

Um d'elles o Gomensoro, dava-lhe lições de anatomia e o Ramon, com a mais serena convicção, repetia que o cerebro estava ao lado esquerdo do baço e as tibias formavam, em cruz, o systema respiratorio.

A uma criada da vizinhadça informava elle.

— Um dos rapazes, o Seabrinha, enguliu hontem um caroço de azeitona. Foi o diabo! fallaram até que lhe deviam abrir o sarcophago!

Ora, aconteceu que em principios de Fevereiro, enquanto Ramon engraxava as botinas n'um canto do vasto aposento, os cinco estudantes, o Gomensoro, o Seabrinha, o Telles, o Miranda e o Castro formulavam os seus projectos relativos ao Carnaval.

— Tenho um convite para o baile do *High-Life*, disse o ultimo.

— E eu para os Tenentes, informou o Telles.

— E vocês não se fantasiam? indagou o Seabrinha.

— Pois não! replicou o Gomensoro, vou me *vestir* de Cupido. E' uma fantasia barata, que dá na vista e... de accordo com o calor brutal deste anno.

— Pois eu! disse o Telles, escolhi o *homem prehistorico*. E' fresco tambem e pouco commum.

— Eu me arranjei com o Bailly do *Palace-Théâtre*, disse por sua vez o Castro, elle me empresta uma fantasia de *pierrôt*. De todos nos só vejo com poucas disposições carnavalescas o nosso amado Miranda.

— E tenho razões para isto! respondeu este. Ando apprehensivo, ainda não recebi a mesada do velho e depois daquella carta em que elle me passa um formidavel sabão, dizendo que tem más informações acerca dos meus estudos, esta demora não me cheira bem!

— Ora, deixa-te de sustos! exclamou o Gomensoro. O arame vem ali e quanto ao *sabão* deixa-o amollecere e sumir-se na *agua da indiferença*!

— Viva Momo! berrou o Seabrinha. Abaixo a Tristeza! abaixo o Despotismo Paterno! Proponho que por occasião da chegada de Momo lhe façamos uma recepção de estrôndo. Concordam?

— Concordamos!

— Encarrego-me de arranjar um sabumba e tres tambores!

— Viva o Seabrinha! Viva Momo!

E o Ramon, estupefacto com o alarido da rapaziada, tão atrapalhado ficou que brochou com graxa preta as botinas amarellas do Gomensoro.

O Gomensoro ficara sósinho na republica, repassando a lição do dia, quando Ramon acercou-se d'elle.

— Senhor Gomensoro, desculpe, eu queria lhe perguntar uma cousa.

— O que é, Ramon?

— Quem é este senhor Momo que está para chegar?



O estudante, incorrigível, trocista i i penitente, delibando o gozo de uma nova farça, saboreando o prazer de engazopar mais uma vez o pobre gallego, respondeu com toda a seriedade :

— O Sr. Momo ? E' um respeitavel cavalheiro que vive nas alturas ethereas e desce ao Rio de Janeiro todos os annos durante tres dias.

— E' um homem conhecido ?

— Conhecido ? conhecidissimo.

— Nunca o vi.

— Pois agora você vai conhecê-lo tambem. Elle chega no dia 21 deste mez...

— E hontem os patrões disseram que iam recebê-lo.

— Com todas as honras. Esperamos a sua visita com a maior impaciencia.

— E como é este senhor ? moço, velho ?...

— Sempre moço, apesar de velho como a Sé de Braga...

— Pinta os cabellos, não é ?

— Pinta o diabo, Ramon ! Grita, berra, esperneia...

— E' zangado ?

— A's vezes.

— Se vier, abro lhe a porta, deixo o entrar ?

— Sem ceremonias, será recebido de braços abertos !

\*  
\*\*

Lá fóra ribombavam os *Zés Pereiras*, cordões e mais cordões passavam com as suas estranhas e entontecedoras melopéas.

Na republica os estudantes faziam toda a sorte de diabruras.

O Gomensoro passeiava a sua completa e pouco sugestiva nudez, ostentando a anelada e longa cabelleira do travesso filho de Venus, enquanto o Telles, igualmente *despido* de *homem prehistorico* ensaiava uns passos de dança com o Seabrinha, vestido de dansarina.

O Castro fantasiado de *pierrót* zabumbava valentemente acompanhado pelo Telles e pelo Miranda que rufavam os tambores, ambos enfiados em pyjamas de xadrez azul e vermelho.

No meio daquelle collossal *charivari* Ramon na saleta contigua, onde estava fazendo café, ouve bater á porta. Abre e apparece-lhe um velhote enfiado n'um guarda-pó.

— E' aqui que mora o Dr. Miranda ?

— E', sim senhor.

— Quero fallar com elle...

— Póde entrar. Estão o esperando...

— Esperando ?!

— O senhor não veio das alturas ?

— Sim, vim de Friburgo.

— E só vem tres dias por anno ao Rio ?

— Mais ou menos.

— E vem pintar o diabo ?

— Pudera !

— E' isso mesmo ! Póde entrar !

E Ramon abrindo a porta da sala, exclamou entusiasmado :

— Está ahi o Sr. Momo.

\*  
\*\*

O velhote, á vista daquelle grotesto quadro fica estatelado, a rapaziada esconde-se atraz dos moveis e um grito lancinante, partido do peito do Miranda, vibra no amplo aposento :

— Papai !

D. Picolino.

Nestes tres dias esplendidos  
Em que o Prazer tudo arraza  
Desde o christão ao atheu,  
Quem se sente neurasthenico  
Faz como eu,  
Fica em casa.

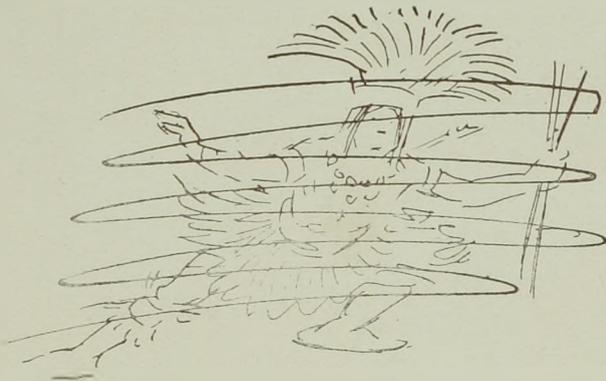
Euclides Cunha.

Andei por toda a Cidade  
Procurando um dominó  
Custoso e bom,  
Só  
Para mexer á vontade  
Co'o Dr. Miguel Calmon.

Severino Vieira.



Modelo *dernier-bateau* (*honey soi etc.*) dum verdadeiro e oportuno *sans dessous* para o Carnaval deste anno... se a Policia consentir-o.



O indio que diziam ter sido *barrado* pela policia.

**FUMEM SÓ MARCA VEADO**



FON-FON!

## OS ENGRAÇADOS

Ha sujeitos que põem a mascara na cara, com a mesma intenção solemne com que um chefe de secção enfia a cartola á cabeça para ir fallar ao Ministro ou assistir a missas de setimo dia.

E depois dizem que se divertem.

Não raro, na alegria dessa loucura consagrada, pedimos a um mascara que passa :

— Diz alguma cousa, mascarado !

Elle volta-se, empertiga-se, fita-nos sobranceiro e responde :

— Não tem que fazer, não? Porque ha de mexer com quem vae seguindo socegado o seu caminho?

Outros phantasiam-se, só para dizer adeus. Estes são os mais communs.

Vae-se passando pela Avenida Central, repleta de gente. Supporta-se galhardamente o empurrão e a pisadela tão natural nestas occasiões.

De repente, do meio daquelle vozerio, daquella algazarra, daquelles sons de gaitas e de tambores, sahe uma voz aflutada, que nos saúda delicadamente :

— Adeus Fulano, como vaes ?

E o melhor é que quasi sempre nos erram o nomee nos atrapalham o passo.

Quem dá o cavaco com isto é o nosso Pederneiras, que ainda hontem nos contava :

Imaginem, vocês, que já estamos no ultimo dia do Carnaval, noite alta. A cidade ia descançando pouco e pouco daquella inferneira de tres dias de loucura. Eu recolhia-me a casa, cansado, cheio de somno e ao mesmo tempo satisfeitissimo porque durante todo o Carnaval não encontrára um unico mascarado que me tivesse errado o nome, cousa que não me acontecia ha muitos annos. Pelas ruas havia um silencio cansado e triste, poucos transeuntes, de vez em quando um barulho de guizos, o som longiquo dos ultimos récos-récos dos cordões. Entro no alpendre da Jardim Botânico, quasi vazio, encosto-me a um poste á espera do bond desejado que me levasse ao conforto da casa.

De repente, áquella hora tarda, naquelle local vazio, já nas ultimas agonias do Carnaval, uma voz molle, arrastada, somnolenta, vinda não sei de onde, arrasta-se nesta saudação :

— Adeus *Pederneiras*.

Dei um salto. *Pederneiras*? ! Ah! Não havia escapado. Aquelle desalmado ficára alli, por ultimo, talvez, propositalmente, para errar me o nome, para desfazer, num momento, toda a unica alegria que eu levava daquelle Carnaval — não ter encontrado a graça de um mascarado que me errasse o nome !

Clown.

## ANTIGOS MASCARADOS



Pae João



O doutor



A morte



O velho

**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as **pharmacias e drogarias**



## VENUS MYSTERIOSA

Onze da noite. Primeiro dia de Carnaval de 1908.

— Psit!...

Zumbiu em meus ouvidos este silvo, mas fino e metálico como uma agulheta d'aço que dardejasse, ao sopro violento de arma pneumática, em vertiginoso alcance a um alvo distante. E sendo escassa a turba de foliões grasnentos n'aquelle canto d'Avenida, onde só eu não trazia máscara, voltei-me presto ao chamado, sem certeza de me ser dirigido. Dei de frente com dois infernos negros, que ardião nos minúsculos elipsoides do *loup* de velludo negro. Fiquei indeciso. A mascarilha insidiosa disfarçava, por completo, uma visagem que me devia ser conhecida, e por mais que procurasse adivinhá-la no contorno gorduchito da face suavemente branca, na bocca sangrenta e alegre em que sorriam admiráveis dentes, na escapa esbelteza do corpo quasi indefinido em pannos bambos dum dominó vermelho, não me era possível lembrar de desenho semelhante que me indicasse a recomposição de um typo familiar. E, palavra!... fiquei atordoado ao lhe ouvir o falsete debochativo:

— Você me conhece?

Encolhi os hombros na impossibilidade duma exclamativa oportuna, e ia retroceder passos com a convicção de ter sido victima da imbecilidade de uma réles desenfreada, quando lhe senti o rôlo tenro do braço varar pelo meu com intimidade. Estremeci de assombro.

— Mas, afinal, quem és?

— Tolo! Pergunta-se lá a um máscara quem elle é?... Si eu quizesse ser reconhecida não me mascarava. Dá-me o braço e conduz-me. Não te arrependers.

Obedeci. Tenho em mim a fibra da aventura, e sinto uma curiosidade deliciosa, uma intensa volupia, em me entregar ao acaso. Com tudo, indaguei-lhe intrigado:

—..... Contavas me encontrar aqui?

— Tinha certeza. Ha mais de uma hora que te espero.

— Então... é um velho amor que se não conteve..... A ocasião não podia ser melhor.

O dominó não respondeu. Percebi-lhe porém, um tremor ligeiro, o indício d'uma commoção, o quer que fosse que o tivesse vibrado. Depois de um silencio longo, quando já nos achavamos nas esquinas da rua do Ouvidor, a sua voz disfarçada, ciciu-me:

— Leva-me a um baile publico.

— Em que theatro?

— A qualquer.

Entramos no S. Pedro, onde a farandola bacchica dos desenvoltos berrava e se movia desarticuladamente. O meu dominó, porém, enfastiou-se, pediu-me conduzi-lo a um restaurante, mas — recomendou-me — o melhor que conheceres, o mais chic.. e onde posamos estar á vontade. Por minha vez vibrei, sacudido pelo electricismo dos prazeres subitos. Tinha chegado o momento feliz; ia, em fim, saber quem era essa mulher que devia ser tentadoramente linda! E doudo de alegria, e agonizando de curiosidade.

pretendi tomar um *auto*, que nos conduzisse mais rapidamente. Ella se oppôz.

— Nada! A pé, que preciso caminhar, faz-me bem. E depois...

— Depois?...

— Terei tempo de pensar... nesta aventura.

Em meia hora tinha eu galgado a escada de um restaurante e conseguido, além do gabinete reservado, um *garçon* pratico, excepcionalmente condescendente e discreto.

— Estamos sós?

— Sim, sós como dois noivos que se recolhem ao thalamo.

— Bem. Feche a porta, á chave.

Corri á fechadura e voltei ancioso a esperar a queda da máscara.

— Posso contar com o seu cavalheirismo... á maneira antiga?

— Serei correctissimo... e mudo até á morte!

— E' a sua palavra de honra?

— Para todos os efeitos. A' fé de cavalleiro!

— Então não tente retirar-me o *loup*, deixe-m'o, que o tenho firmemente preso.

E, attonito, vi que suas lindas mãos fidalgas, de uma brancura assucenal e ao de leve carmineas como se houvessem banhado em um liquido de rosas, desabotoavam nervosamente o dominó. Foi um momento de agonia. Nem eu sabia onde me ficára a cabeça! o sangue gallopava, desenfreado, allucinado, pelas arterias; dir-se-hia que se inflammava, que me incendiava! E pasmo de assombro, como se me tivesse arrebatado a razão num *coup de foudre*, vi, ó céos maravilhosos! — vi, ó deuses sublimes da Hélla Je! — vi rolar em setins vermelhos e sedas brancas, nma deflagração de chammas do inferno e nuvens castas, e surgir no esplendor apothéusico da carne a alvura incomparavel de Venus Melita, deslumbrantemente perfeita, arrebatadoramente divina!...

Mysterio!... tu me supplicas com as conjecturas, tu me assassinas cruel e vagarosamente com esta eterna interrogativa que me ficou dentro do meu ser, mais negra que o *loup* implacavel daquelle disfarce, mais ardente, mais flammineo que aquellas pupilas negras, e aquelles beijos vorazes com que essa bocca de anjo revél vampirizou meus labios, meus hombros, meus braços!...

Muito tempo depois, já passados trez mezes, recebi pelo correio um pequeno embrulho. Abri-o... Era uma lanterneta de luxo, minúscula, em prata lavrada. E com ella um cartão branco, em cuja extremidade estava desenhado um *loup* negro, e com estes dizeres em letra estranha:

*Procure-me, aqui tem o seu guia. E agradeça-me.*

Mais nada!

Juan de Cascarilhos.



— Que tosse, homem! Estás resfriado?

— Pudara! Jantei hontem na casa do Felicio e apanhei toda esta defluxeira.

— Como?

— Ora, como! A sala de jantar estava hermeticamente fechada, depois passamos para a sala de visitas que estava hermeticamente aberta...

# Chocolate e Cacáu solúvel Almeida

Á venda em todas as casas de 1ª ordem

# CONCURSO MONUMENTAL

UNICO ATÈ HOJE REALIZADO

sob o patrocínio directo de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, Ministros de Estado e Chefe de Policia.

## ● PREMIOS DE GRANDE VALOR ●

*Fon-Fon* andava ha muito tempo a cogitar da realização de um concurso sem precedentes, que fosse o unico pela sua importancia e pelo valor de seus premios!

Depois de muito trabalho, muito canção, *Fon-Fon* viu, finalmente, consagrado o seu grande desejo.

Assim, *Fon-Fon* tem a subida honra de communicar a seus amados leitores que está habilitado a proporcionar-lhes um concurso extraordinariamente valioso.

Para a realização deste extraordinario certamen, *Fon-Fon* teve a ventura de receber o mais franco apoio e mais sincero applauso de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, dos Srs. Ministro de Estado e do Senhor Dr. Chefe de Policia que consentiram que esse concurso fosse collocado sob o patrocínio de Suas Excellencias, que concorrem com premios valiosos para os vencedores.

Este concurso constará das seguintes perguntas:

- 1º – Qual será o futuro Presidente da Republica?
- 2º – Se o Dr. David Campista for eleito quantos votos terá?
- 3º – Quando será installado o novo Ministerio da Agricultura e quem será o Ministro?
- 4º – Quando ficarão promptas as obras da Bibliotheca Nacional?
- 5º – O Dr. Chefe de Policia irá ou não para o Supremo Tribunal, quando deixar a chefatura da policia?

Este concurso terá a duração de sete dias e os vencedores, aquelles que com mais exactidão responderem as perguntas acima receberão os seguintes premios:

1º PREMIO – Offerecido pelo Dr. David Campista:

350 notas da Caixa de Conversão do valor de 50\$ cada uma.

2º PREMIO – Offerecido pelo Dr. Miguel Calmon:

Um sólo para o devido povoamento.

3º PREMIO – Offerecido pelo Sr. Barão do Rio Branco:

Um lugar de segundo secretario de legação na Republica Argentina.

4º PREMIO – Offerecido pelo Marechal Hermes:

(Este premio é destinado sómente a militares).

Uma bateria completa de canhões da casa Krupp.

5º PREMIO – Offerecido pelo Almirante Alexandrino de Alencar:

Um couraçado perfeitamente igual ao «Minas Geraes» e dois «destroyers» typo «Pará».

6º PREMIO – Offerecido pelo Dr. Tavares de Lyra:

Dr. Pelino Guedes com os seus respectivos instrumentos de biographia.

7º PREMIO – Offerecido pelo Dr. Chefe de Policia:

Quinze dias de estadia gratuita na Casa de Correção, com comida, roupa lavada e engommada, camballeireiro e carro para conducção.

PREMIO ESPECIAL – Offerecido pelo Sr. Presidente da Republica:

Um cargo vitalicio no futuro Ministerio de Agricultura.

Está aberto o concurso.

Os votos serão recebidos nesta redacção durante toda a semana proxima e a apuração será feita no nosso primeiro numero de Março.

Mãos á obra que os premios são de tentar.

## ASPECTOS DO CARNAVAL



## AOS NOSSOS LEITORES

Como terão visto todos os que folhearam o *Fon-Fon* de hoje, todo o Governo se fantasiou para a grande festa de Momo.

*O ministro da viação, de pae de numerosa familia.*

*O do... arame, de Magdalena arrependida.*

*O do interior, de mandarim.*

*O da guerra, de Kaiser.*

*O da marinha, de marinheiro inglez.*

*O das relações exteriores, de Perú recheiado.*

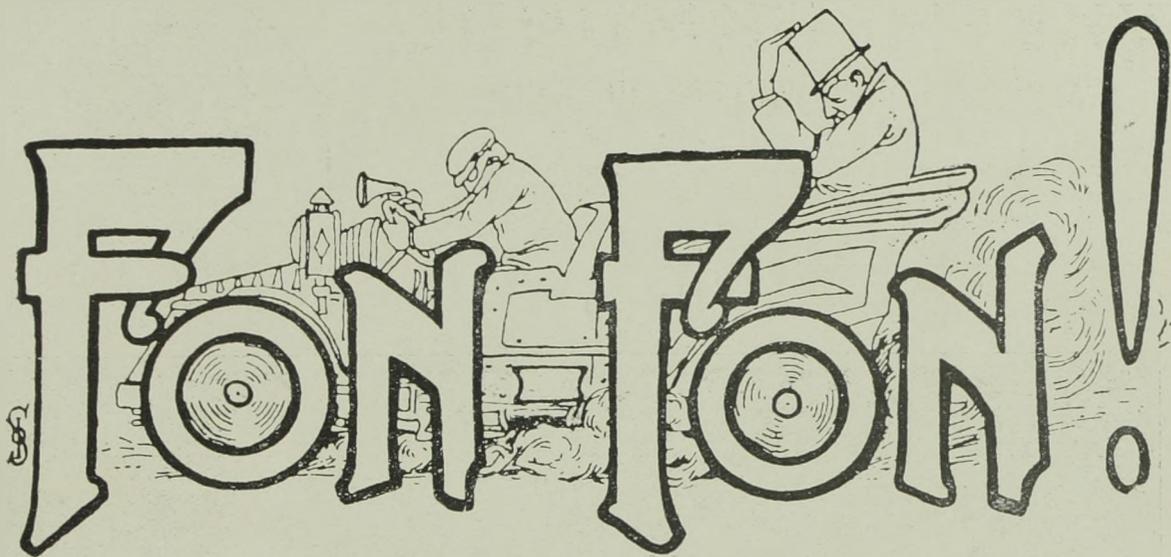
*O Chefe de Policia, de indio.*

Talvez os leitores estranhem não figurarem juntos n'uma pagina só, mas preferiram andar cada um de seu lado.

Elles lá sabem porque.

Cousas do Carnaval!

— Onde hei de arranjar um nariz de cera?  
— Homem, vai a qualquer redacção: os jornalistas usam muito d'isso.



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 — Semestre 10\$000 — NUMERO AVULSO: Capital 400 réis — Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

*Quinta-feira* — Enfarrusca-se o tempo. A luz toma o tom-perola dos prenuncios de chuva. E o Carnaval ahi vem. Choverá? Ha olhos que se erguem para o céu numa supplica piedosa; corações que batem numa ancia de magua e duvida. Choverá? E' a interrogação geral.

Intimamente eu tambem acompanho o côro e pergunto se choverá. Que chova! Comtanto que não seja hoje. Precizo assistir ao *bal de têtes* do Concerto Avenida. E como se trata de um *bal de têtes* tive a magnifica idéa de pedir emprestada a cabelleira do poeta Albano. Se chovê, posso estragal-a.

E' melhor que não chova. Praza aos céos que não chova para que eu possa devolver intacta a cabelleira, mesmo porque, sem ella, o Albano até deixa de ser poeta.

*Sexta-feira* — Treguas ao Carnaval. Abramos um parenthesis ao lindo periodo da loucura foliona. Tra-temos de cousas sérias.

Telegrammas de Petropolis annunciam que appareceu na residencia do Barão do Rio Branco uma onça-gato. Uma onça-gato em Petropolis? Na residencia do Barão? Ou é troça ou então é muito grave. Para mim aquillo é cousa argentina, é arreganho platino? Não será o Sr. Zeballos que, aproveitando as proximidades do Carnaval, fantasia-se de onça-gato? Não seria?

Felizmente as qualidades cynegeticas do Eugenio de Abreu acabaram com o bicho. Dizem que o Barão ficou imperturbavel diante da fera. Questão de habito. S. Ex. já está acostumado a essas lutas.

Basta-lhe o tirocinio das questões diplomaticas do Sr. Zeballos.

Parabens ao Eugenio de Abreu.

*Sabbado* — A cidade ferve. Guinchos de gaitas, vozes em falsête. A cidade ferve.

Momo vem chegando com toda a sua apothéose de fogos de bengala, de europeis de belbutina.

Que extraordinarios carros alegres encontro por estas rurs afóra...

Parece que, por aqui, não existe ninguem mais sério. O próprio Alcindo Guanabara, de commum tão sorumbatico, tão tectrico, tem hoje extranhos sorrisos

de contentamento. Extranho-o e paro a contemplal-o. Toda a cidade se transforma. Pelas portas das lojas só ha em exposição fazendas de côres berrantes. Momo vem chegando.

... E eu vou sahindo.

*Domingo* — Carnaval! Eu preferia escrever sobre politica. Seria mais facil, decerto. Que ha de escrever o chronista, entre falsêtes e guinchos, batuques e cordões?

Nada, absolutamente nada.

*Segunda-feira* — Descança-se um pouco na segunda-feira do Carnaval...

E' um parenthesis á folia.

Passa por mim um mascarado que me pergunta: *Você me conhece?*

Paro, contemplo-o, examino-o. Não me lembro de ter visto aquella mascara. Sigo. Os mascarados arrastam uma insipidez dolorosa. Parece-me que vão para algum sacrificio. Dirijo-me a um, que me descompõe. E o Carnaval vae passando.

*Terça-feira* — Se o calendario não erra, hoje termina o Carnaval. Olhem só a novidade.

Tambem se não terminasse hoje, seria um horror. Já tenho os olhos caçados de tanto vermelho, tanta belbutina, tanto *carão* feio. E querem que lhes falle com franqueza? Não encontrei nestes trez dias, um unico mascarado de espirito. E isto já me succede ha muitos annos.

Parece que a mascara é o antidoto do espirito. E lá se vae o Carnaval.

*Quarta-feira* — Como é que este *confetti* veio parar aqui? Ora esta! E dizer-se que até o fim do anno, de vez em quando, hei de ter destas surpresas! Mas como foi que este *confetti* veio parar aqui?

Mas agora me lembro, que estamos em quarta-feira de cinzas. E faliar em *confetti* deve ser peccado.

Deve ser mesmo.

**Fon-Fon.**

Um sujeito que se fantasiou durante os trez dias de carnaval e que acordou na quarta-feira de cinzas numa *ressaca* formidável exclamou para as taboas do tecto, mal abriu os olhos:

— Ora vejam só o que é a gente se fantasiar! Uma pessoa chega até a se enganar a si propria! Pois não é que eu pensava que estava hontem tomando uma *chuva* de Wiski e o que estava era a agarrar uma carraspana de cerveja? !...

# ○ Carnaval de 1909

## OS DEMOCRATICOS



Carros de estandarte e allegoricos do sumptuoso prestito dos denodados foliões.

### *O cumulo da afeição.*

Um leão domesticado, vem a saber por portas travessas, que o seu proprietario, achando-se em más condições, resolveu vendel-o.  
O generoso animal, para evitar uma separação dolorosa, toma uma deliberação extrema: Devora-o!

### *Amor... desinteressado.*

*O futuro genro.* — Garanto-lhe, meu caro sogro, que o meu amor é completamente alheio ao interesse. O Senhor não precisa entregar-me o dote de sua filha... pode o dar directamente aos meus credores.

# ○ Carnaval de 1909

## OS TENENTES DO DIABO



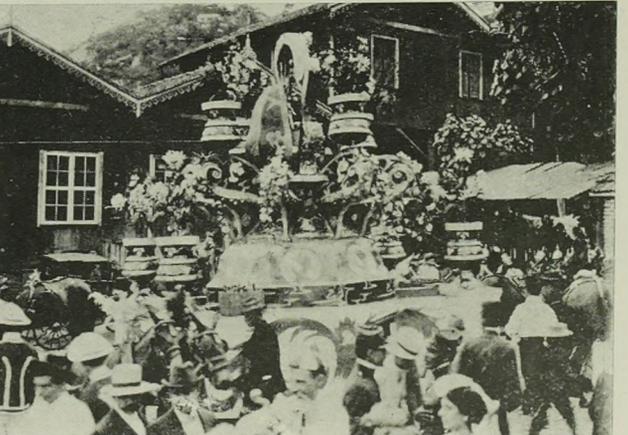
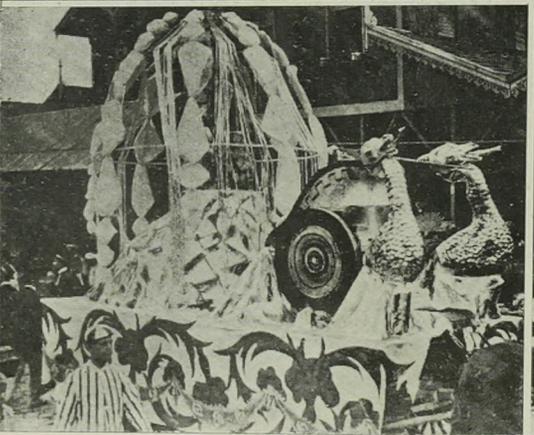
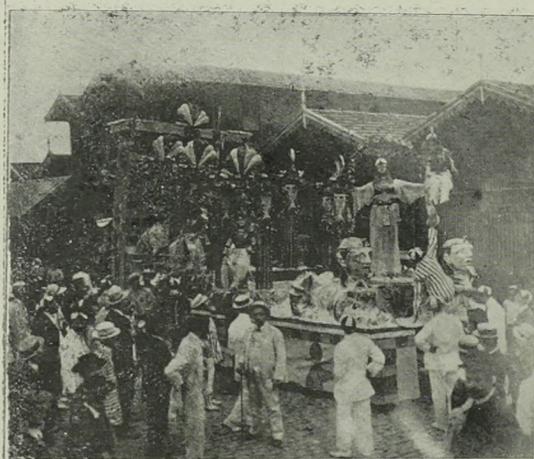
Carros allegoricos do artistico prestito dos afamados carnavalescos.

### MORRHUINA

Oleo de figado de bacalhau em homeopathia, sem gosto e sem cheiro, faz mais effeito do que o tomado em substancia. Pesai-vos antes e 30 dias depois. O augmento em peso e gordura sera manifesto. Preparação especial - **COELHO BARBOSA & C.** - Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86, Rio de Janeiro. Depositarios em S. Paulo: **BARUEL & C.**

# O Carnaval de 1909

## OS FENIANOS



Carros allegóricos e de crítica do querido Club e Grupo de *Fenianas*, prontas para figurarem no prestito.

### **Casa Raunier**

Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

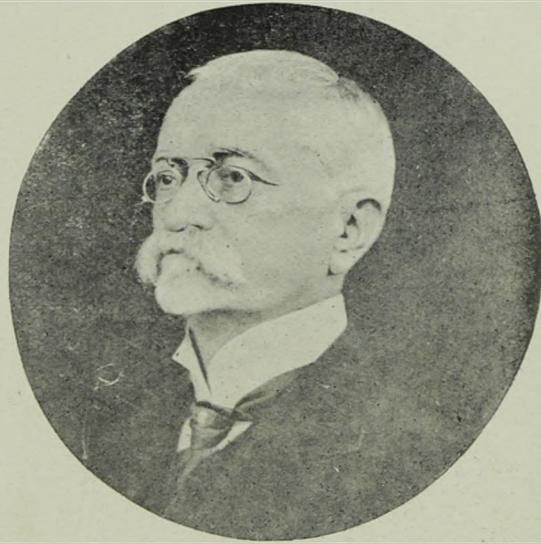
\* \* **SOUVENANCE** \* \*

Eu era assim



Esta photographia representa o venerando Sr. Presidente da Republica quando era Ministro da Justiça do Imperio (1870). Como S. Ex. mudou... para melhor!! Porque, vamos e venhamos, como Presidente da Republica, S. Ex. ficou até mais bonito. Não é para menos.

Consegui ficar assim



Photographia actual do Sr. Presidente da Republica. Confrontem e vejam se S. Ex. não lucrou!

# ESBOCETOS

O RIO ELEGANTE



Lembra uma daquellas deliciosas creaturinhas, desenhadas pelo Gerbault.

Tem o mesmo arsinho petulante, o mesmo *minois chiffonné*, caracteristico na parisiense, um não sei que na physionomia que attrahe e prende o olhar, o que os fiancezes chamam *la beauté piquante*.

Nariz arrebidadinho, um pouquinho sómente, olhos travessos, com lampejos de malicia, risonha, constantemente risonha.

Filha de dois distinctissimos virtuosos, pianistas e compositores emeritos, herdou-lhes a alma artistica. Canta com infinita graça, salerosa como a mais salerosa das hespanholas.

Possue todos os dons para vencer, -- pelo proprio atavismo do nome -- que a Biblia cita como a mutiladora de Holoferne.

Fiorelini.

O Coronel Heredia de Sá anda preocupado. S. Ex. diz que só empregando *eureka* pode tirar aquelle borrão, que tanto lhe atrapalha o resultado das eleições.

## Mais um.

Borges de Medeiros, ex-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, entra tambem para o numero dos *papaveis*, pela mão do General Pinheiro Machado.

Foi, talvez, por isto, que no dia da partida de S. Ex. para o Sul, o Senador Feliciano Penna dizia, num bond, a um amigo de peito:

— Lá vae o Pinheiro ver se *cava* tambem um candidato á Presidencia da Republica. E ia mesmo.

## Os seis annos da Faculdade de Medicina



1.º anno — O calouro fôge de um trôte...

Elle e ella estão passeiando de bote depois do jantar.

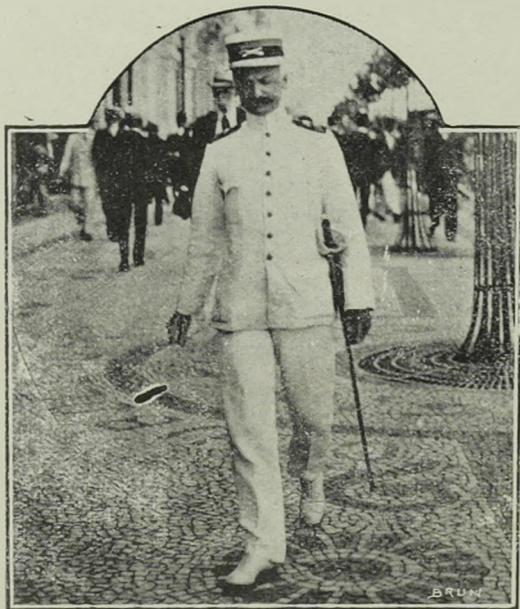
— O' — exclama ella — como é tranquillo o mar!

— Bem se vê, responde elle suspirando, que é um mar... solteiro!

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



O Capitão Fabio Fabrizzi com o novo uniforme para a estação calmosa.

## RAIOS X

Depois do Carnaval e em começo de Quaresma, bem ansiosamente deve ser esperada esta secção. Ah! que se nos fosse possível reproduzir aqui todas, todas as chapas que apanhamos, quanto nariz comprimido, quanto desapontamento não provocaríamos?!

*Carnaval* — Esguio, alto, muito esguio, muito alto, passou por junto de nós, na Avenida Central, um lindo dominó de sêda roxa. Mão dizia palavra, seguia sério, de passo largo e sereno.

Assentamos o aparelho. Quem seria? O Coronel Heredia de Sá.

Onde iria? *Mysterio*.

Em frente do café Jeremias, um *pierrot branco* dava sorte, intrigando damnadamente varios homens e senhoras. Era preciso descobrir quem seria aquelle endemoninhado rapaz. E descobrimos. Era o Dr. Paulo Queiroz.

O illustre engenheiro desconcertou completamente quando vio o nosso aparelho e tão desconcertado ficou que só sabia dizer:

*Você me conhece? Você me conhece?*

Não partirá desta columna a denuncia terrivel de que o Dr. Carlos Peixoto Filho, segunda feira de carnaval, tomou um bond de Laranjeiras, supportando galhardamente um rico dominó de seda preta.

Encontramol-o com mais do s outros dominós tambem de seda preta; seguido sempre por elles, ladeado sempre por elles. Tomaram o bond juntos, desceram juntos, entraram juntos no "Jeremias", tomaram juntos o mesmo café, passearam juntos pela cidade.

Não precisamos fazer uso do aparelho; percebemos logo... Era elle mesmo, o Dr. Carlos Peixoto.

Os outros dois eram o Sertorio de Castro e o Otto Prazeres. Não podia haver mais duvida — era mesmo o illustre mineiro.

Pela Avenida seguía um dominó alto, magro, com o seu descansado passo de saioio. Era o João Luso; não soube disfarçar o passo.

*Duas bahianas* — Com os seus collares de contas vistosas, as suas camisas de renda fina; o seu chineliinho na ponta do pé, o seu turbante de seda vistosa e os seus grossos cordões de prata.

Sempre juntos por toda a parte. Quem eram? Leão Velloso e Elysio de Mesquita. Todo o mundo os conheceu.

*Dr. David Campista* — Passou de automovel pela Avenida. Não estava fantasiado; apenas correctamente vestido. Como distinctivo do Carnaval trazia uma gravata verde e um lança-perfume... sem sello.

(Como foi que soubemos que o lança-perfumes não tinha sello?)

*Um casal de dominós* — Elle é marido de uma; ella mulher de outro. Disfarçaram-se apenas para... fazer o Carnaval.

X.

### Notas de um observador

(recolhidas por Fon-Fon!)

Qualquer que seja a sua idade, a sua franqueza, a sua honestidade, a sua condição, ha umas tantas cousas que as mulheres nunca confessarão.

Por exemplo:

Que o collete está apertado.

Que as botinas estão muito justas.

Que estão cançadas... n'um baile.

Que levam tres horas para se vestirem.

Que nunca chegam á hora marcada.

Que dizem o que não pensam.

Que estão mortas para conhecer um escandalo.

Que não podem guardar um segredo.

Que tiveram um medo doudo de ficar... solteiras.

### Os seis annos da Faculdade de Medicina



2.º anno — O calouro enfeitado passeia; certo de nunca mais voltarem os rigores a Chapot.

*No hospital militar.*

O capitão-medico pergunta a um recruta:

— Onde é que você se sente mal?

— Quando estou no batalhão, Senhor Capitão.

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. — **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

# NO TRIGESIMO SECULO



## PERSONAGENS:

○ Senhor 517.383, série L, secção R.

A Senhora 491.536, série M, secção K.

(O leitor inteligente e perspicaz, como é, já percebeu que no trigésimo século, não haverá mais desses nomes e sobrenomes absurdos, causadores de tantos enganos e as pessoas usarão simplesmente um *numero-matricula*, evitando assim todo e qualquer equívoco).

O Senhor 517.383 teve, subitamente, depois de seis meses de casado, suspeitas violentas acerca da fidelidade de sua mulher e penetrando imprevisivelmente no aposento reservado á supradita 491.536, achou-a ou julgou achá-la em criminosa conversa com um individuo do sexo masculino.

O desditoso esposo que tinha um temperamento excessivamente sanguíneo, precipitou-se sobre o desconhecido.

— Quem é o senhor? indagou com os olhos injetados de sangue.

— Sou o numero 87.328, série B, secção F, respondeu com calma o interpelado.

— Miseravel! rugiu o marido.

E descarregou sobre o numero 87.328 sua metralhadora electrica de algibeira, — não existindo mais nesses tempos o insignificante revólver de outr'ora.

— Senhor, disse o numero 87.329, quando ficou bom dos ferimentos recebidos, levei onze balas em diversos lugares do meu corpo por causa de uma injusta suspeita.

— Injusta?

— Dou-lhe a minha palavra de honra. Nunca houve nada. Sou o fornecedor de colletes elasticos de sua senhora e estava tomando as medidas. Eis as provas cabaes.

E provou-o com efeito.

— Mas então?... exclamou o marido no auge da estupefacção.

— O senhor vai ser processado summariamente e condemnado a quinze annos de prisão, sem contar a gorda indemnisação que vou reclamar. E' fatal!

O marido ficou, verde, amarello, encarnado.

— Pilulas! como sahir desta entalladella? bradou o pobre diabo arrancando-se os seus já raros cabellos.

— Só ha um meio, respondeu o homem dos colletes elasticos, depois de ter reflectido um instante. Queira me entregar um *vale* conferindo-me o direito de passeiar e *flirtar*... com a causa que motivou os meus ferimentos... e desista da minha queixa perante os tribunaes.

## ESORA

inebriante perfume de Delettrez em acondicionamento sem rival.

O marido ficou de novo verde, amarello, encarnado, pensou no escandalo provocado pelo processo, no fallatorio dos vizinhos, nos quinze annos de calabouço, na indemnisação, na deshonra do seu nome.

— Não tenho outra sahida! choramingou elle.

E entregou ao colleiteiro o *vale* exigido.

\* \* \*

Tres semanas depois, o mesmo marido, tendo as mesmas suspeitas violentas, entrou sem ser esperado no aposento de sua mulher, armado com a mesma metralhadora e letrica de algibeira.

Encontrou a sua esposa nos braços de um homem que nunca vira.

— Maldição! bramou elle, (sempre o mesmo temperamento sanguineo!) O que faz o senhor aqui?

— Faça a côrte a e-ta senhora, respondeu imprudentemente o tal individuo.

— O senhor declara-o francamente? E' uma confissão?

— Perfeitamente.

Pum! pum! A metralhadora é descarregada completamente e o novo desconhecido cahe varado pelas balas.

— Sereis condemnado á morte! profere o agonizante.

— Porque? indaga o marido.

— Eu tinha o pleno direito de fazer a côrte a sua esposa, tenho um *vale* sobre ella assignado pelo senhor. Eil-o!

O marido arranca o papel.

— Um *vale*?

— Sim, endossado pelo Senhor 87.329 a meu favor.

O marido desesperado toma de novo a sua metralhadora, carrega-a e tenta suicidar-se.

\* \* \*

— Suspende! grita a sua esposa, arrancando-lhe a arma.

— Estou perdido! soluça o homicida.

— Não! estás salvo! Este *vale*, diz ella corando ligeiramente, não vale mais nada. O negociador não tinha mais credito.

— Será possivel? exclama o marido, esperançado

— Sim, meu amor.

E procurando numa gaveta de sua escrivaninha, ella mostra depois um caderninho com esta menção: *A diversos.*

Abre-o e tira um papelsinho devidamente sellado e assignado.

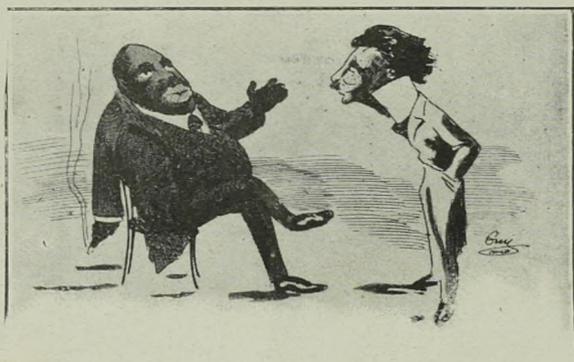
— Eis o recibo, *por saldo*, informa a gentil creaturinha, corando um pouco mais.

— Anjo! exclama o marido.

E com os olhos cheios de lagrimas, atira-se aos pés da Senhora 491.536, série M, secção K.

### Epilogo

E depois de tanta tormenta, posta em ordem sua contabilidade, viveram ambos muito felizes e tiveram muitos filhos.



— E qual é o seu programma, na Camara?

— Tornar as cousas claras quando estiverem pretas...

### Talvez seja.... mas duvido.

A proposito duma gatunice, um jornal carioca diz que a velha Europa está a copiar os nossos costumes.

Já copiou o *maxixe*, agora chegou a vez do *conto do vigario*.

E o espirituoso annotado do facto affirma que este processo larapio nos pertence, é invento da nossa ralé criminosa, e protesta contra a denominação que lhe deu o *Petit Parisien* — de roubo á americana.

Em verdade, não sei se o processo é exclusivo dos nossos vagabundos e viciosos, ou se pertence á civilização vertiginosa dos Estados Unidos; mas, cá por mim e por motivos respeitaveis, estou por apostar em como elle nos veiu do continente europeu, é *alfacinha* ou *tripeiro*, porque é minha convicção ina-

balavel que tudo o que temos, bom ou máo, ainda é e, parece, sempre será portuguez, apesar do subtil jacobinismo do Sr. *João do Rio* pretender collocar-nos acima da civilização da ex-metropole, dando-nos a primazia da má-criação dos *garçons* de restaurantes.

Nem isso!

Bluff

### Os seis annos da Faculdade de Medicina

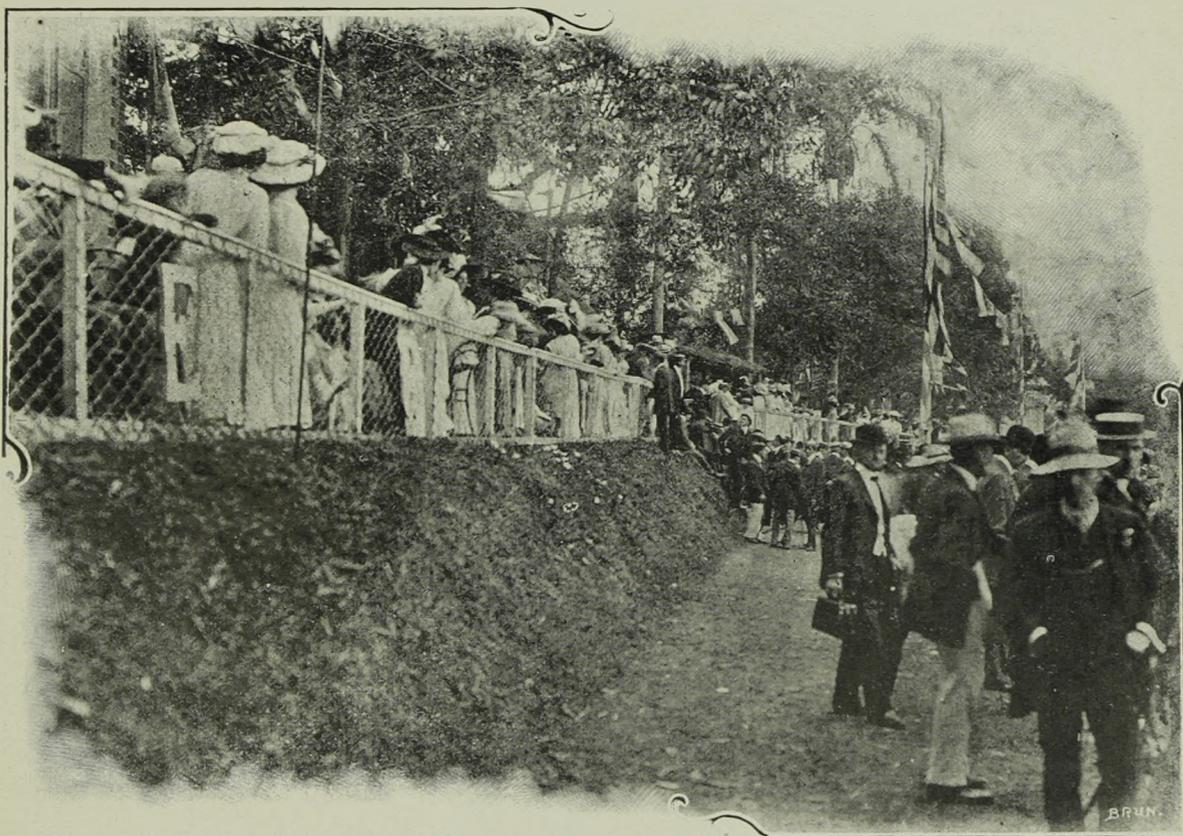


3.º anno - O calouro do hospital fala de um caso interessante.

# Dóe? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

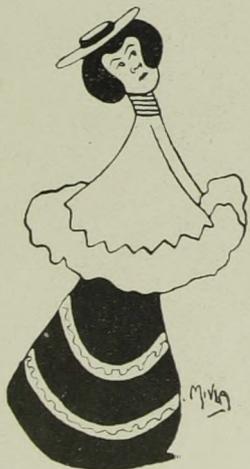
«FON-FON!» EM S. PAULO



Outro aspecto do jardim do Club de Regatas, onde se reúne toda a alta sociedade de S. Paulo.

PODER FEMININO

Ellas podem dizer um *não* tão baixinho que na realidade é um *sim*.  
Seis mulheres podem fallar ao mesmo tempo e comprehendem-se, quando dois homens não o conseguem.



— Se eu pudesse querer todos quantos me querem....

*Entre marido e mulher:*  
— Não imaginas como ficas feia quando ris.  
— Então é por isto que me fazes chorar tão a miúdo!

Ellas pregam cincoenta alfinetes n'um vestido enquanto o homem leva meia hora para espetar um.... no dedo.

Ellas passeiam pelo quarto a noite inteira com um filhinho doente, sem perder a paciencia nem as forças.

Ellas podem adocicar toda uma conversa com uma inimiga ou rival enquanto dois homens, depois de curtíssima troca de palavras, engalfinham-se.

Ellas podem fazer soffrer o inferno a um homem durante vinte e quatro horas e levá-lo ao paraíso em poucos segundos, o que nenhum filho de Adão pôde fazer.

Ellas têm a virtude de um anjo para perdoar as vossas culpas e a malicia de um demónio para vos torturar por um desvio... sem importancia.

Ellas podem affrontar os maiores perigos para o homem amado e desmaiar á vista de um camondongo.

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



O Dr. Pereira Braga, um dos candidatos vantajosamente suffragados para deputado pelo Districto Federal (de collete branco), conversando com Alcindo Guanabara. A' esquerda, encostado na *vitrine*, o Senador Gonçalves Ferreira, ex-governador de Pernambuco.

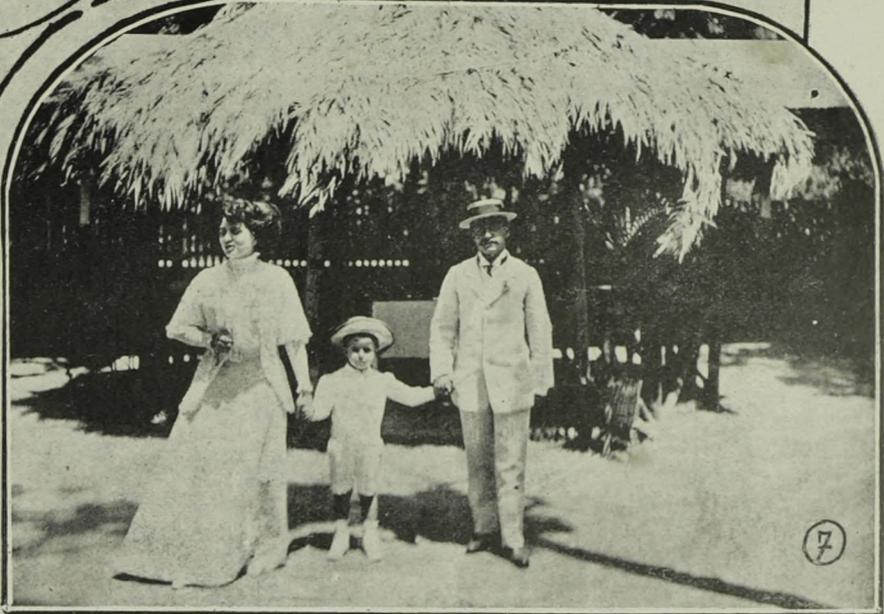
LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

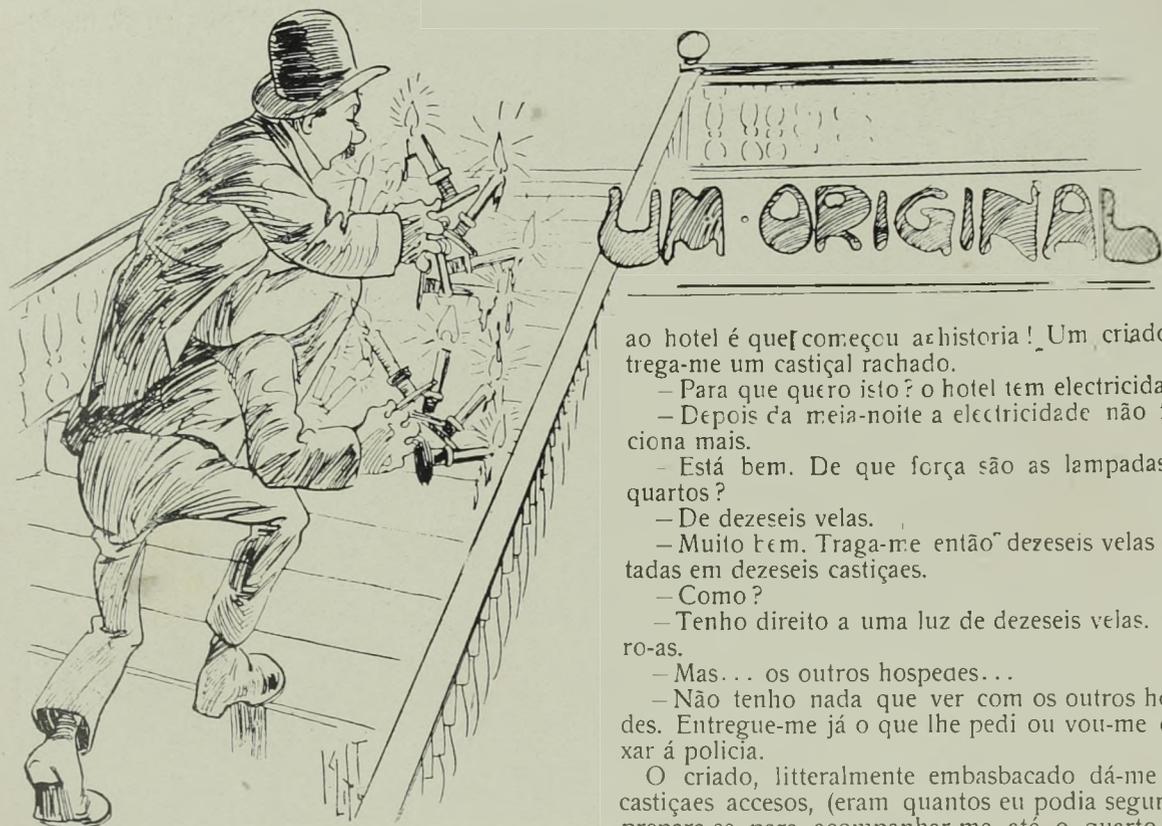
Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão—1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias





3. M.me Cunha Vasco e Elvira Kanitz. - 4. M.me Rodrigo Octavio e Mlle. Laura Pederneiras. - 5. A guryxada Luizito e Helio Pederneiras, Eduardo e Mademoiselle Lia. - 7. M.me Carlos Wellisch, Morão e Carlos Wellisch. - 8. S. Ex. o Sr. Almirante Barão de Jaceguay, chefe da Superintendência do Rio Negro. - 9. M.me Mario Pederneiras - (3a linha) M.me Cunha Vasco, M.me João Langgard, Elsa, M.me Rodrigo Octavio, Laurita, Baroneza de Jaceguay (2a linha) Gabriel Moss, Carlos Wellisch e Henrique Kanitz, M.me A. Moss, Arthur Moss, M.me G. Moss; Mlle Angela Moss, o Sr. Jacob Grunn,



Esbarrei hontem com o meu velho camarada Lucrecio, chegado ha dias da Bahia e com quem tinha serios negocios a tratar.

— Soube da tua vinda pelos jornaes e procurei-te no Hotel dos Provincianos, onde disseram-me que estavas hospedado. Com grande surpresa, porém, soube que só tinhas ficado lá uma noite...

— Quem t'o disse?

— O proprio dono do hotel...

— E elle te contou porque não fiquei lá?...

— Disse-me apenas que eras exigente de mais...

— E' boa! Vou te narrar o que se deu e dirás se tive razão ou não.

— A comida não presta? ha percevejos nos quartos?

— O' homem, espera! Li n'um *Guia da Capital Federal*, comprado lá na Bahia, que o Hotel dos Provincianos tinha todo o conforto moderno, ascensor, telephone, luz electrica nos quartos, etc., etc.

O telephone e os banhos quentes me eram indifferentes, o que me seduzia eram o ascensor e a luz electrica no aposento. Chego ao Rio, tomo um carro e mando tocar para o tal hotel, onde ordeno que me reservem um quarto espaçoso, com janella para a rua. A' noite sahi para ir ao *Palace-Théâtre*. Ao regressar

ao hotel é que começou a historia! Um criado entrega-me um castiçal rachado.

— Para que quero isto? o hotel tem electricidade...

— Depois da meia-noite a electricidade não funciona mais.

— Está bem. De que força são as lampadas nos quartos?

— De dezeseis velas.

— Muito bem. Traga-me então dezeseis velas espetadas em dezeseis castiças.

— Como?

— Tenho direito a uma luz de dezeseis velas. Quero-as.

— Mas... os outros hospedes...

— Não tenho nada que ver com os outros hospedes. Entregue-me já o que lhe pedi ou vou-me queixar á policia.

O criado, litteralmente embasbacado dá-me oito castiças accesos, (eram quantos eu podia segurar) e prepara-se para acompanhar-me até o quarto, trazendo os outros oito.

— Onde está o ascensor? indago já de máo humor.

— Depois da meia-noite o ascensor não funciona mais.

— Muito bem! você vai então carregar-me até o quarto.

— O que?

— Tenho direito ao ascensor. Escolhi este hotel por causa delle e está comprehendido no preço da diaria. Como não pretendo subir quatro andares, você va me carregar até lá.

— Mas... isto é...

— E' o que você quizer. Ou carrega-me ou vou apresentar queixa á policia. Você, aliás, poderá descançar em cada patamar.

O criado, cada vez mais bestificado, dobrou-se ás minhas exigencias. Trepei-lhe nas costas e fomos assim escadas acima, eu montado, elle bufando e os dezeseis castiças accesos.

Na manhã seguinte paguei a minha diaria e despedi-me do proprietario do Hotel dos Provincianos aconselhando-o a que riscasse dos seus prospectos estas duas palavras enganadoras: *Conforto moderno*.

F. G.

Porque tanta grita em torno do Coronel Collares Moreira para a vaga de Senador pelo Maranhão? Porque?

O bravo Coronel deve merecer até grande dose da nossa sympathia. Não se encontra, em politica, muitos abnegados como S. Ex., que aqui vem apenas para guardar a cadeira senatorial para o Sr. Benedicto Leite.

Vae ser um Senador provisorio, dispedido ao primeiro aceno do Chefe.

Pois não é uma prova de disciplina partidaria?

Deixem vir o Coronel Collares, que elle promette demorar-se pouco no Senado, apenas o tempo necessario para que o Sr. Benedicto Leite se desincompatibilise e possa ser eleito Senador.

Quantos têm feito isto?

#### Dominó... malgré lui.

Dois bohemios incorrigiveis se reconhecem, ao tirarem as mascaras para tomar um chopp, no *bar* da Brahma:

— Olá! Eras tu?! E com esse rico dominó de seda?! Conta-me isso, homem. Quem foi essa providencia?

— Qual providencia... Tive que emprestar o meu unico paletot a um amigo para ir jantar em casa de uma familia conhecida, mas, horas depois, precisei sahir e como não podia vir para a rua em mangas de camisa, a criada da *pensão* — boa alma, coitada! — emprestou-me a mascara e este dominó com que vai ao baile de um dos clubs, a covite de um sujeito que é hospedado da casa. Não tive remedio, se não, me phantasiar. Mas, com franqueza: está lindo, não está?...

## Chocolate e Cacáu solúvel Almeida

À venda em todas as casas de 1ª ordem



Granadeiro e bom typo de soldado,  
Franco soldado foi, contra o Prussiano;  
O Acaso, trouxe-o ao sôlo Americano.  
Fel-o o Destino — bemaventurado.

E no grosso commercio, collocado,  
D'aureo fructo, o café, grão soberano,  
Passou a Corretor: tal veterano,  
Folgar já conseguiu, aposentado.

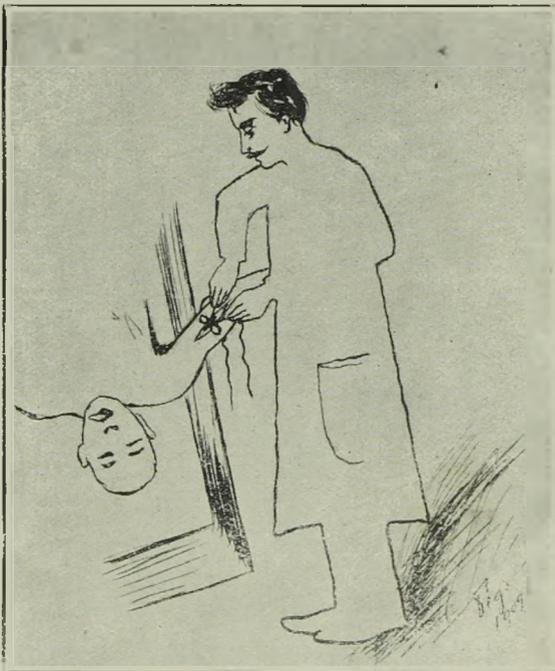
Das cartas que passou em confiança,  
Deixou no jogo franco o seu valete,  
— Modelo do galan, mestre de dança...

E o patrão do rapaz que fica ao frete,  
(Logo após de São Bento encher-lhe a pança)  
Goza o fresco — em negocios não se mette.

1909

TUPAN.

## Os seis annos da Faculdade de Medicina



5.º anno — O calouro de ligaduras está ligando....  
(Ou liga ou morre!)

Um dos nossos *soi-disant* escriptores, cuja prosa é simplesmente fastidiosa, dizia, ha dias, ao Emilio de Menezes:

- Eu quizerá viver até o dia da minha mais completa celebridade.
- Ao que o Emilio respondeu no mais solemne tom:
- Eu tambem desejaría não morrer nunca!

## O RIO CANICULAR — Os nossos instantaneos.



Aspecto das *terrasses* do Castellões e do *Café Bellas Artes* por uma das tardes senegalescas da semana passada. Movimento da Avenida Central ás 4 horas da tarde.

## Drogaria e Pharmacia Homœopathica

COELHO BARBOSA & C. — Fundada em 1858

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Rigor e probidade na confecção dos medicamentos, seja qual fôr o tempo dispendido para manipular-os, seja qual fôr o esforço e labor empregados para obter um producto perfeito, sempre igual e com o proprio vegetal experimentado. — Ourives 86, Quitanda 74 F, e Hospício 30. — Rio.

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



O Dr. Humberto Gotuzzo com o seu habitual ar prazenteiro.

O nosso collega *O Paiz* publicou ha dias um longo artigo intitulado: *A côr... politica*, tratando do Dr. Monteiro Lopes.

N'um dos topicos lê-se:

*Os homens de côr agem...*

Não ha duvida alguma, o Monteiro Lopes é um homem de coragem, pois acolhe com um sorriso de profundo desprezo a guerra que movem á sua candidatura.

E' ahí q' duro!

### Os trez filhos do Rozendo

Um lexicographo, conhecedor do valor das palavras, dizia do meu amigo Rozendo, descrevendo-lhe os signaes: "Testa ordinaria, nariz ordinario, queixo ordinario, estatura ordinaria.... o que, em summa e sem a menor intenção de ultraje, daria ao seu typo um composto ordinariamente ordinario.

Mas, nem por ser tão *ordinario* (na verdadeira acepção da palavra) o meu amigo Rozendo deixou de ter a *sorte* de vêr o seu primeiro filho, que a sua virtuosa Joanninha lhe deu, sahir fóra da regra commum. O seu primogenito foi tão escuro e veio com tal carapinha que parecia, mal comparando, o professor Hemeterio quando pequenino.

Rozendo teve um estremeção, provavelmente de surpresa, mas Joanninha, que é a astucia em pessoa, explicou logo com aquella amorabilidade que a torna feiticeira:

— Tu é que és o culpado.

— Eu?...

— Sim, tu mesmo. Porque, como te deves recordar, quando eu me achava em "estado interessante, me levaste a assistir áquella sessão do Conselho Municipal em que o Dr. Monteiro Lopes falou durante duas horas. Não te recordas?...

— Sim... lá isso é verdade...

— Pois, meu maridinho... não sei o que senti então... o que é exacto é que nunca mais pude esquecer o Dr. Monteiro Lopes. Impressionou-me profundamente. Noites e noites sonhei com elle. A's vezes apparecia-me coberto de riquezas como um monarcha barbaro, eu pensava no Manelick, no Cununhamá; outras vezes, mettia-me grande medo, era um macacão desabusado, tal qual um gorilla!... E, olha, deves dar graças a Deus por não ter o nosso Davidzinho nascido a fazer discursos!...

Rozendo, excellente homem e sem duvida, devido á sua intelligencia ordinaria, tranquilizou-se com as explicações da intelligente Joanninha, e para que não lhe nascessem outro: Davidzinhos côr de canella com café despediu o copeiro, que era parecidissimo — se me consentem a comparação — com o illustre Sr. Dr. Monteiro Lopes.

Joanninha, porém, não se aterrorizou com as consequencias da gordura de nove mezes, e no anno seguinte o meu amigo Rozendo era pai pela segunda vez.

Desta feita, o pequeno Samsão veio rosadinho e gorduchito, e trazia uma pennugem avermelhada, a prometter cabelos ruivos. Ora, Rozendo é ordinariamente moreno pallido e tem cabellos castanhos escuros, mas Joanninha achou a causa desta differença na provavel influencia que sobre a sua impressionabilidade exerceu um allemão ruivo, forte e gordo, que frequentava o *Chopp* onde Ella e Rozendo iam todas as noites, após o passeio recomendado pela *sage femme*.

Rozendo concoidou; mas, intimamente, deliberou não frequentar *Chopps* enquanto sua mulher estivesse temporariamente gorda.

No terceiro anno Joanninha, que admirava e esposava os intentos patrioticos humanitarios do Sr. Miguel Calmon, começou a fugir de balão que se prepara nos parques aerostaticos, isto é, começou a... arredondar-se. Rozendo, levado pela experiencia, resolveu guardal-a em casa para não expol-a á influencias extranhas. E ao cabo de nove mezes, ahí tinha elle o seu terceiro varão, de nome Josué.

Apenas os traços do pequeno entraram a se accentuar, Rozendo me disse: "Desta vez, meu caro, eu bem vejo que Joanninha se impressionou contigo. Josué parece a tua photographia. Isso, porém, não me contraria, accéio o destino que me está reservado; mas o que me exaspera e contra o que me revolto é que, nem ao men s, os meus filhos se pareçam uns com os outros. São profundamente desemealhantes!"

### A INDOLE E O NOME

**Julio** — Intelligencia facil, activa, boa memoria, alguma imaginação. Cerebro equilibrado, apto a comprehender e a assimilar profundamente as cousas. Possuem bom senso.

Capazes de enthusiasmo, mas são pouco innovadores.

Indole meiga, maneiras agradaveis.

Extremamente susceptiveis.

Têm certo *aplomb*, são um pouco brigões e sem ceremonias.

Têm uma pronunciada inclinação para o bello sexo, mas são inconstantes.

Sympathicos, prestimosos, acolhendo todos com affabilidade. Vontade desigual, energia com altos e baixos, o que não os impede de conseguirem os seus fins, pois são habéis, aptos a dirigir, activos e ambiciosos.

Que te parece, ó carissimo Julio Costa Pereira?

**Julia** — Impressionaveis e nervosas.

Sensiveis, modos graciosos, mas ás vezes facilmente irritaveis. Affectuosas e sentimentaes, sympathicas, são em regra geral boas pessoas, alegres, francas e engraçadas.

Activas, muito azeitadas, gostando de ter a sua casa na maior ordem.

Ligeiramente caprichosas.

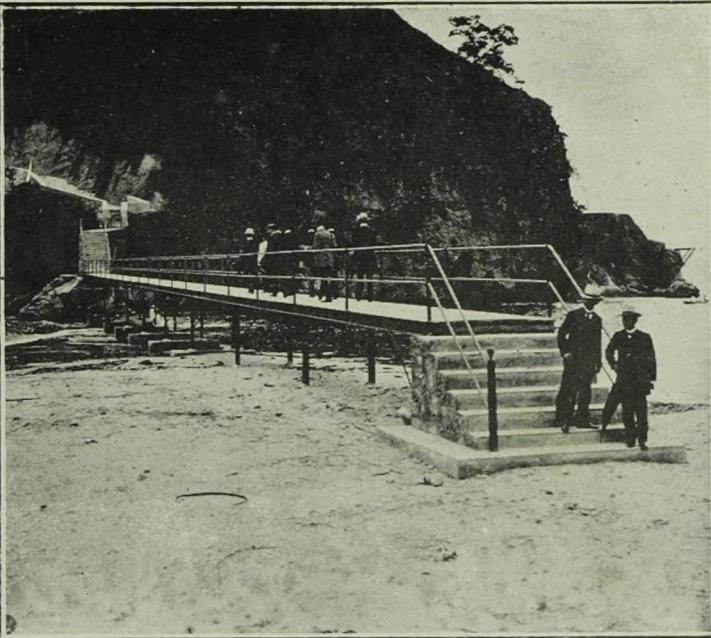
Será assim mesmo?

### Os seis annos da Faculdade de Medicina



6.º anno — O calouro de these pensa em mil coizas: na dita, na projectada viagem, n' Ella e na pindahybite...

FUMEM SÓ MARCA VEADO



## FON-FON! em Nichteroy

Inauguração da ponte de ferro e cimento armado, ligando Nichteroy á ilha da Boa-Viagem, mandada construir pela Associação Protectora dos Homens do Mar.



### DESPACHO COLLECTIVO

Nem as proprias festas do Carnaval, nem o canção natural em que se fica depois de tanta pandega e tanta troça, tiveram o poder de transferir, ao menos, o já classico despacho collectivo. Assim, quinta-feira ultima, na forma do louvavel costume, os senhores Ministros... subiram a serra e foram despachar com o Sr. Presidente da Republica, que os recebe com aquella mesma conhecida amabilidade com que... sempre os recebe.

Não foi farta a mèsse de despachos desta vez, naturalmente, porque os Srs. Ministros são mortaes como qualquer um de nós e... o Carnaval ainda foi outro dia.

FAZENDA. — O Dr. David Campista submetteu á assignatura do Sr. Presidente da Republica o decreto que muda o nome de *Caixa de Conversão* para o de *Caixa de Consolação e Monte Socorro*.

S. Ex. apresentou tambem ao Sr. Presidente da Republica os desenhos das novas notas da *Caixa*. São originalissimas.

Além da classica locomotiva sahindo do tunel, das não menos classicas folhas de fumo e café, as novas notas terão ao centro a reprodução do celebre quadro francez: *Enfin Seuls*.

VIAÇÃO. — O Dr. Miguel Calmon apresentou ao Sr. Presidente da Republica o decreto que institue, entre nós, a *Ordem do Merito Agrícola* para recompensar os serviços prestados ao povoamento do sólo.

GUERRA. — Não foi assignado decreto nenhum porque não ha mais nenhum decreto para assignar visto já terem sido organiza-

das todas as regiões estrategicas, transferidos todos os officiaes, organizados todos os cordos, etc., etc.

MARINHA. — Não havendo mais nenhum official que queira ir estudar electricidade na Europa, o Sr. Ministro da Marinha, descançou esta semana.

INTERIOR. — Foi assignado o decreto que nomeia o Coronel Arthur Ambrosino Heredia de Sá commandante interino da 673a Brigada de Cavallaria da Guarda Nacional deste Districto. E foi só.

Uma estatistica curiosa.

Suppuhamos que um homem mande cortar a barba duas vezes por semana, a 500 réis cada vez (fóra a gorgeia). Isto constitue uma despesa de 52\$ (cincoenta e dois mil réis) por anno. Se viver até os sessenta annos terá gasto mais ou menos dois contos e duzentos.

Ora a barba cresce cerca de 5 millimetros por semana ou 13 metros até aos 60 annos.

Treze metros de barba por dois contos e duzentos já é pixadinho!

*Uma questão de preposições:*

Se o Sr. Monteiro Lopes for reconhecido e diplomado não será um representante *da* nação, mas, um representante *de* nação.

## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle  
venda em todas as casas de Perfumarias e Pharmacias  
DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro

## TREPAÇÕES

A sorte quem dá é Deus... e na loteria é o Camões.

E é mesmo. Elle andava tinindo; não lhe chegava o dinheiro para as exigencias da mulher. Como bom marido, não sabia contrariar-as. E as dividas a crescerem e o ordenado a minguar.

Um dia teve uma idéa; passou pelo becco das Cancellas e comprou um bilhete de loteria. A's tres horas trouxeram-lhe a agradavel noticia de que tinha tirado 25 contos.

E' por isto que agora só é visto nas altas rodas. Veranea numa linda cidade serrana, onde Madame já exhibiu seis toilettes novas em uma semana.

E se o cobre acaba?

Cuidado que o Camões só dá a sorte uma vez. E basta.

No Concerto Avenida em sabbado de baile á fantasia. Cheio, repleto, pares dançando desesperadamente, uma gritaria infernal.

*Fon-Fon* prepara a sua machina para apanhar aquelle aspecto. Infamma o magnésio, dá a descarga e prompto, está apanhado o aspecto. Nisto, afobados, impressionados, dois conhecidos cavalheiros correm para *Fon-Fon*.

Teriam sahido na chapa? indagam.

Provavelmente.

E' que os dois se haviam deixado ficar pelos fornos desta cidade, naturalmente... para tratar de negocios enquanto as esposas os esperavam no consolo do campo.

E a indiscreção de *Fon-Fon* foi apanhal-os justamente na occasião em que tratavam... de excellentes negocios.

Fallado casamento rico, já se não realiza. Porque? E' uma lenda.

Os milhões delle estão desaparecendo e já outro dia soube o futuro sogro que o cobrador de uma empreza de carruagens não lhe deixa a porta. E' por isto talvez, que elle já não vai vel-a de carro, coma ia, todas as noites.

Mme. G... foi passar vinte dias em Petropolis, em casa de uma amiga, e para que a criada não descurasse o seu querido papagaio, pendurou a gaiola no quarto da rapariga.

No dia do regresso, o seu primeiro cuidado foi ir vêr o estimado passaro.

— Como vai? dá cá o pé, meu louro.

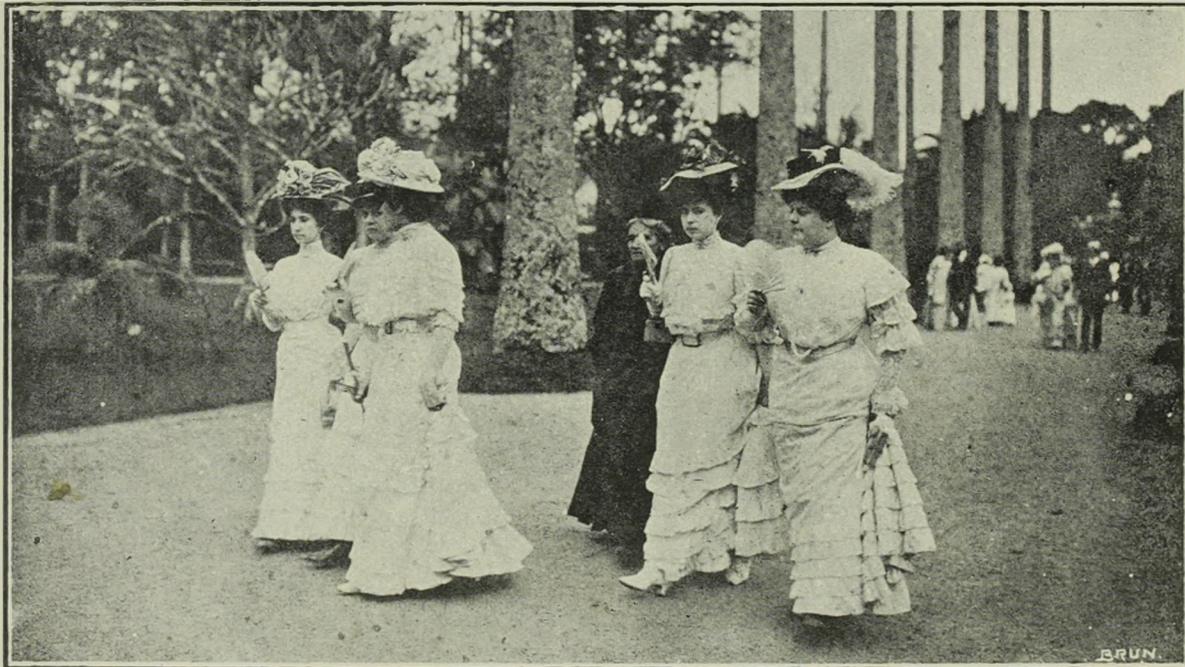
Mas quasi cahiu sem sentidos quando o papagaio soltou esta phrase:

— Deixe-me, patrão! Não me belisque! Ah malvado!...

Estes papagaios!...

Trepador.

### OS NOSSOS PARQUES—Jardim Botânico.



As senhoritas Corrêa de Menezes e Thedim Costa.

Conhecidos os resultados das ultimas eleições do estado do Rio, o Dr. Alfredo Backer viu com doloroso espanto que o Dr. Pereira Nunes estava eleito.

Deu o cavacão, coçou a cabeça e teve uma idéa luminosa. Foi para o telegrapho e começou a expedir telegrammas para diversos municipios mandando que tirassem tantos votos de tal candidato

governista, que accrescentassem tantos votos a tal outro candidato do governo.

Tal foi a baralhada que resultou dahi, que no fim, feita nova apuração pelo Sr. Backer, o Dr. Pereira Nunes continuou... a ser o candidato mais votado da chapa.

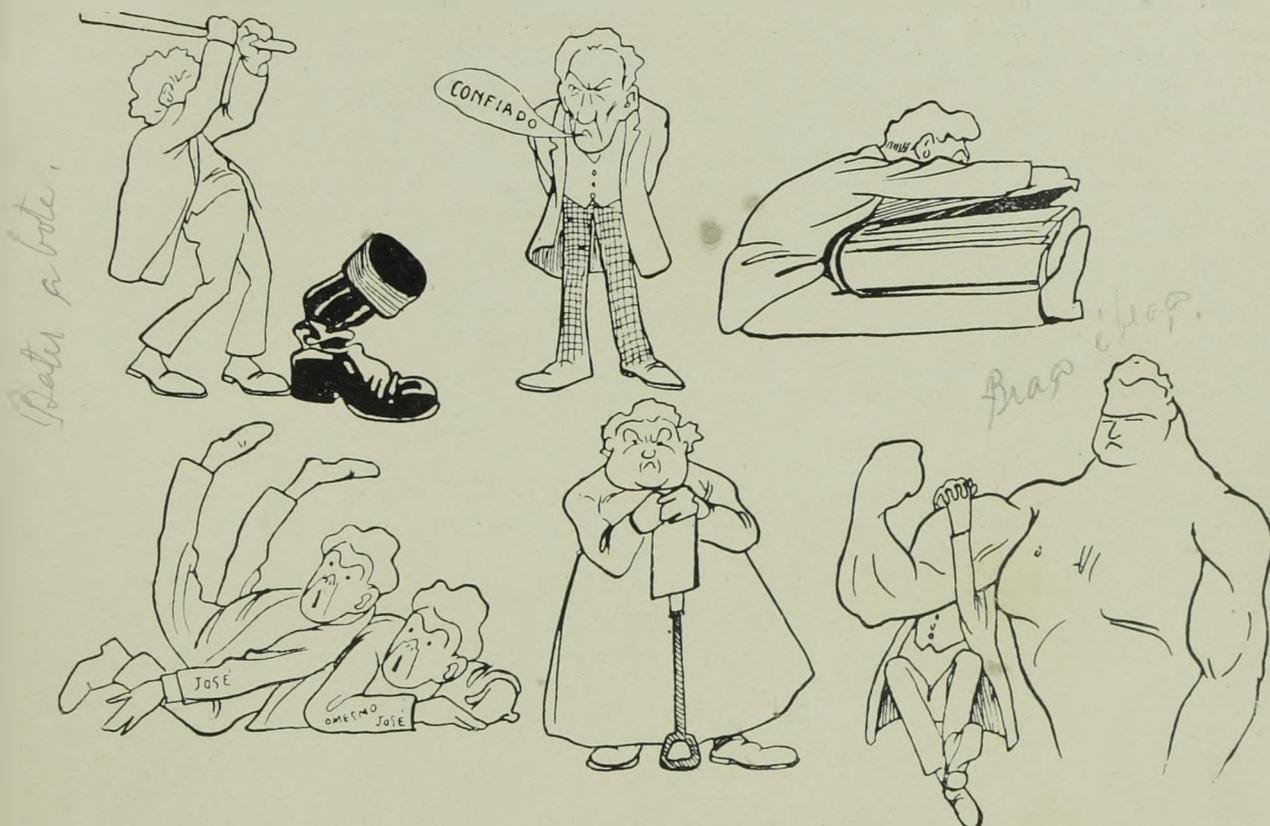
E durma-se.

## GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto, — caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000. —

Deposito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciencia de decifrar. Aos tres primeiros decifreadores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

## Concurso do capadocio

Não ha duvida que este concurso cahiu no gôto do publico. As soluções vieram desde cedinho no sabbado, 13 do corrente, e durante todo o dia foi uma remessa constantes de envelopes. Era este o itinerario do capadocio:

«Partio do largo de S. Francisco de Paula, tomou pela rua de Uruguayana, entrou na rua Sete de Setembro, atravessou a rua Gonçalves Dias, continuou pela rua Sete e sahio na Avenida. Ahí, na esquina da rua da Assembléa, tomou um bond da Ligth do «Engenho de Dentro», bond esse que seguiu pela referida rua da Assembléa, atravessando o largo da Carioca, e tomou destino pela rua da Carioca, praça Tiradentes, rua do Visconde do Rio Branco, Campo de Santa Anna, rua de Frei Caneca e continuando pelos caminhos em que passa a linha deixou o capadocio na estação de Todos os Santos, onde elle saltou e foi para casa, mudou roupa, tomou um trago da «branca», passou a mão no violão e cantou, ocioso e feliz.»

Couberam os premios:

1o — a Antenor. (7 horas da manhã),

2o — a F. Varzea (8,20).

3o — a Careca (9 horas).

Acertaram tambem: Marcolino Monteiro, Mario Cavaradossi, Bromil, Petrolette, Fon-Fontainha, Sileno, Alberto Lobo, Vicente Rocha, Malmequer, Smart, C. B. Leal, Maria do Carmo Leal, Aymoré, José A. Silveira Camara, Aluizio Fragoso de Lima Campos, Nabuco do Talz, Sinhá Rosa, B'scouto, Cunha, Alvaro Almeida Motta, Procopio, Alberto da Costa, Fifi, Nabuco... donosor, Nelson Guimarães, Bentoca, Flor de Chichú, Diabolo, Prajana (Nitheroy), Jayme Menezes (Antonio Caetano), Luiz Pereira da Cunha, Alvazcar, Cavalheiro Smart, Costa Junior, Mar-

garida S. Borba, Lupercio Garcia, Dominó Rosa, Luiz Pimpão, Frei Ferral, João Nargas da Silva, Ruy Lima, Pepita, Biribas, Maria Fomn (S. Paulo) Nanã, Souza Cunha (Quinta das flores, Ouro Preto) e Oswaldo Saldanha.

## Concurso da carta

A falta de espaço no numero passado e a entrega tardia de muitas soluções nos impediram de publicar os nomes dos seguintes concorrentes a esse concurso:

Gama Bonorino, Eufrosino Teixeira (estação do Ipyranga), Cavalheiro Smart, Firmino Fernando de Moraes Carneiro (Paquetá), Senhorita Zily, Leoncio Mariano de Almeida (S. Paulo), Vicente Rocha, M. Marinho Ribeiro, Colô (Campos), José Canabarro Pereira, Durminhoco, Nabuco de Valz (estação Dr. Frontin), H. C. F. (Campinho), Gabriel R. Froes (Nitheroy), Alice Augusto J. Miranda Jordão (Petropolis), Zeballos, Theophilo Soledade (S. Paulo), Margarida S. Borba, Mlle. Marina (Santa Maria Magdalena, Estado do Rio), Lucio Gracie (Petropolis), Maneco Tedesco (Santos), Amelia Carrão (França), João Baptista Ximenes Itajubá, Zé-Feia (S. Paulo) Magalhães e Henrique Hugo (S. Paulo).

COUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assembléa, 62

Rio de Janeiro

27 de Fevereiro de 1909

As decifrações dos nossos

CONCURSOS

só serão tomadas em consideração se vierem acompanhadas deste COUPON.

☀ **Dr. CÂNDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO

R. Voluntarios da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

## Allium Sativum

Poderoso e unico medicamento que cura influenzas, constipações e infecções grippaes em um a tres dias.—Exigir marca COELHO, para evitar as imitações.

COELHO BARBOSA & C.—Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86 ♦♦ Depositarios em S. Paulo—BARUEL & C.

## UM HOMEM FELIZ

E ha quem venha proclamar a pouca vergonha dos namoros modernos! Qual nada, não sejam araras, analyse, deem um largo olhar pesquisador pela marcha exuberantemente progressiva do nosso admiravel modernismo em questões de amor e depois me fallem, opinem depois.

Olhem bem, eu só fujo da mulher, como gallinha de rapoza esfamada, quando o negocio começa a cheirar mesmo a casorio; porque não trôco absolutamente a minha liberdade feliz de rapaz solteiro pela vida pacata dos casados. Prefiro os amores vagabundos, os amores da praça da Gloria, sem ser no entanto adepto d'essas audacias escandalosas dos lyrismos burlescos. Isso não, que amo carinhosamente a integridade do meu rico pello.

E dito isto passemos ao sacrificio doloroso que assisti, de um desventurado *smart* das bandas do Catete chic.

Joven ainda, acariciado pela doçura de tantas aspirações bonitas, de tantos sonhos de felicidade, prendera-se o Juvencio á belleza de duas pupillas ardentes e tentadoramente negras, actualmente em longinquas plagas europeas, e que vira em deliciosas noites de verão, passeando pela claridade indiscreta dos jardins da Gloria, o local tradicionalmente predilecto para a tal especie de aventuras arriscadas, e onde vêm-se coisas assombrosas, coisinhas mesmo... de arrepiarem o cabelo da gente, pelo muito que exprimem de audacia, de desespero donjuanesco!

Pois por alli gozava em vivificante repouso, na commodidade de um banco solitario, o bello rapagão *smartisado*, o tal Juvencio Carangola, empregado publico, muito methodico e muito fanatico pelo ruído de saias engommadas. Emquanto a miudagem tripudiava alegremente pelos passeios, o Juvencio scismava na tristonha apreciação do mundo, philosophava sobre a triste realidade das coisas.

Approxima-se uma sympathica e arredondada portugueza, cantarolando baixinho, e com o classico e choroso *nênê* envolto na alvura delicada de finas rendas brancas e fitinhas. (Vocês sabem que estas portuguezas são mulheres que mettem respeito). Sentou-se ao lado do Juvencio, começando logo a deitar-lhe umas olhadelas medrosas e desconfiadas.

O *smart*, que não se tem na conta de pastrana e que dá um dente por sentir um cheirinho, ao menos, de mulher, junto de si, tambem deu começo ao funcionamento nervoso de umas tantas piscadellas acanalhadas e no fim de dez minutos vi com estes olhos, que o ladrão pespegava tremenda e furiosa bicóta na nuca gorda e suada da burgueza.

Oh! que susto para mim, quando tornei a vêr com estes olhos, que a portugueza levantou a monstruosidade de um enorme braço musculoso, e que a respectiva mão empapuçada foi directa e resolutamente á bochecha do Juvencio!

— Que grande estúpida, exclamou elle estonteado pela dôr d'aquella bofetada a portugueza.

Pois, senhores, não foi só, a deshumanidade d'aquella mulher chegou ao ponto de repetir a violencia de um segundo bofetão nas ventas do Juvencio, que dessa vez deu quatro piruetas e foi cahir sem sentidos na ponta de um canteiro.

— Não pôde! gritei eu indignado á impiedosa ama de leite que olhava para a victima com o furor da mesma attitude de pancadaria.

E fui socorrer o esbofetado, que ainda se bafando, olhou-me com ar de gratidão e balbuciou:

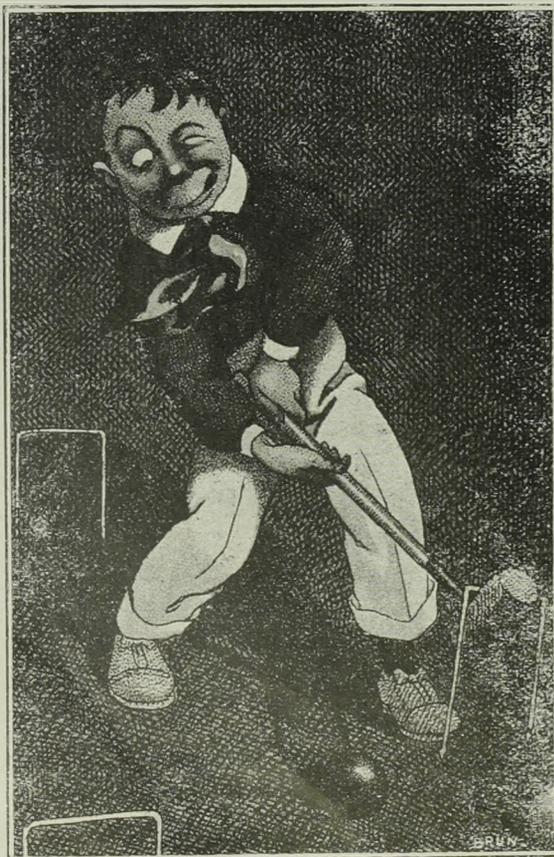
— Ai... não é nada, hoje me escapaste mas amanhã serás minha, diabinho...

Ouvi aquillo e enguli em silencio.

Tomei o bond e vim admirando o valor de semelhante aventureiro...

Safa!

Sylleno.



## ÷ BROMIL ÷

O MELHOR XAROPE contra

**Coqueluche  
e Bronchite**

Cura qualquer tosse EM 24 HORAS

VIDRO 2\$000

Laboratorio em **Daudt & Freitas**  
Porto Alegre

Deposito geral no Rio de Janeiro

**DROGARIA PACHECO**

59, RUA DOS ANDRADAS, 59

## REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

## Echos Carnavalescos



Diversos aspectos cinematographicos do discurso de Raphael Pinheiro á chegada do Dr. J. J. Seabra.

Porque seria que na batalha de *confetti*, na Praia de Botafogo, todos os que viam passar conhecido homem de imprensa gri'avam-lhe.

— *O' yess!*

— *All wright!*

Estará por acaso frequentando agora o curso de inglez da Academia Berlitz?

No ponto dos bonds da lardim Botanico um sujeito com cabeça de burro interpella um respeitavel chefe de familia.

— Você me conhece?

— Hom'essa, pois você pensa então que mudou de cara?

O *burro* empacou.

No *Hig-Life* apresentou-se uma representante do bello sexo disfarçada em *Imprensa*. No vestuario figuravam os nomes de todos os jornaes e num dos babados lá estava o *Fon-Fon*. (Obrigado!)

Foi pena, porém, que se conservasse calada, apesar das pilherias dos *typos* que a cercavam.

Pierrot.



Bronze «LE VAINQUEUR» par Bouret, premiado no Salão de Paris—offerecido ao Club vencedor de 1909—pela Joalheria Oscar Machado (Antiga Casa Moreira)

## CONCURSO ELEGANTE

Os proprietarios da conceituada casa *Au Grand Marché*, actualmente installada com todo o conforto no Largo da Carioca, n. 14, enviaram ao *Fon-Fon* o concurso que publicamos adiante, e ao qual só podem concorrer senhoras e senhoritas.

Querendo recompensar o esforço mental dos que se dedicam a essas provas de paciencia, offerecem em mercadorias, os tres premios seguintes:

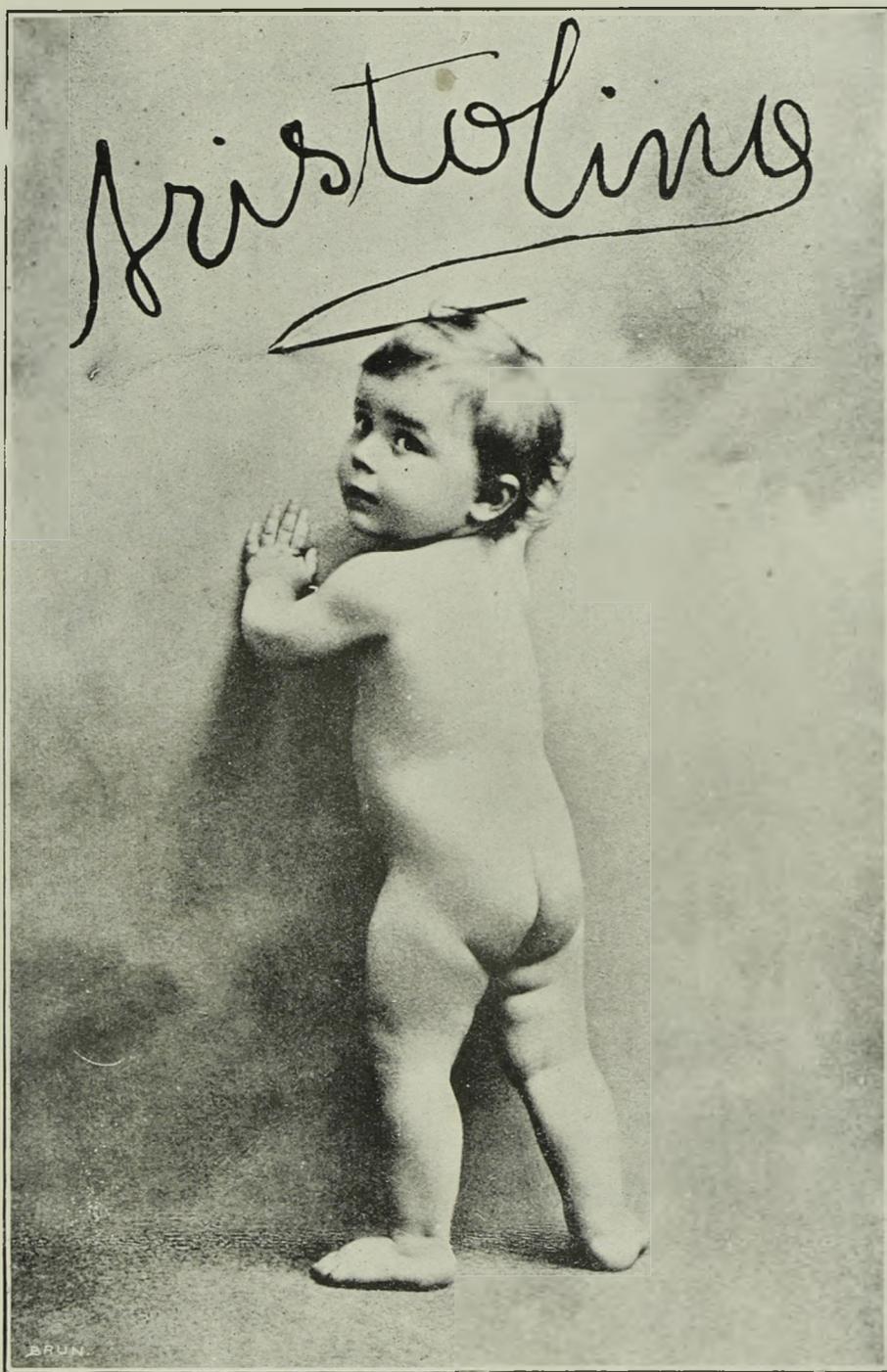
Um de 30\$000 réis    Um de 20\$000 réis  
Um de 10\$000 réis

às tres primeiras concurrentes, por ordem de chegada das respectivas soluções a esta redacção.



# Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



E' o melhor para o BANHO, mesmo das crianças de collo,  
Verdadeiro especifico para assaduras.

Usado convenientemente combate a **caspa, manchas, espinhas, cravos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, qualquer molestia de pelle diathesica ou não.** = = =

Para Branquear, Amaciar e avelludar a pelle do rosto, mãos e corpo

Poderoso Antiseptico, Cicatrizante, Anti-Eczematoso, Anti-Parasitario.

**Para a CUTIS e para o BANHO**

SENDO EM FÓRMA LIQUIDA é de uso commodo **para o BANHO, para a BARBA.**

## UM PHENOMENO

Illm. Sr. Rasul.

Venho por este meio agradecer-lhe em nome de minha filha Eleonora o vidro do seu preparado **ARLUS**, que teve a gentileza de remetter-lhe afim da mesma reconhecer a sua efficacia contra o elemento parasitario que lhe produzia, desde ha quatro annos a esta parte, a queda incessante do cabello; isto de modo a não ter mais confiança nos preparados annunciados, visto já ter usado de quasi todos.

Posso assegurar-lhe que usado o primitivo vidro do seu preparado cessou o cabelo de cahir, notando-se já o vigor do que vem nascendo em substituição. Com toda a satisfação, subscrevo-me de V. S. amigo obrigado e criado.

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1909.

Rua Therezina n. 1.

**Dr. José Joaquim Netto Amarante.**

Deposito geral: **Casa BAZIN**

Premiado com medalha de Ouro, na Exp. Nac. 1908.

ENCONTRA-SE nas boas casas de perfumarias, drogarias, pharmacias, armarinhos e barbeiros.

— — — 131, AVENIDA CENTRAL, 131 — — —

Vidro de 1/2 garrafa, 15\$. Pelo correio, 18\$.

Um sujeito quiz se divertir á custa de uma mocinha, indagando a sua idade.

- Quantos? diga lá com franqueza.
- Tenho a idade que pareço ter...
- Pois olhe, julgava-a mais jovem....
- As apparencias, com effeito, enganam. O Senhor, por exemplo, parece ter cincoenta annos, mas pela sua falta de criterio, é caso de só lhe dar uns oito!

*Amadores de pintura.*

- Adoro esta arte — dizia um typo mettido a entendido.
- Eu sou louco por quadros — replica-lhe um amigo. — Não faço grande questão da ideia, prefiro o colorido. Entretanto já houve um que me fez verter muitas lagrimas....
- Devia ser então um assumpto muito commovente?
- Qual o que! Era um quadro de grandes dimensões que cahiu da parede e bateu em cheio na minha cabeça!

## D.<sup>RA</sup> NICOLINE BALTZ

◆◆ CIRURGIÃ-DENTISTA ◆◆

Diplomada no Brazil, França e Allemanha. Ex-assistente do Instituto stomatologico dos Professores Drs. Breitbach e Rosse Dresden. Discipula dos Professores Williger, Schroeder e Kapp-Bertin

Participa ás Exmas. Familias que abriu seu consultorio **Cirurgico-dentario aliado a um Institut de Beauté no LARGO DA CARIOCA N. 10** — Consultas das 10 ás 4 — Clínica exclusivamente para senhoras e crianças.

Tratamento scientifico da belleza por meio de massagens electricas, pneumaticas e manuaes. — Epilação e destruição de signaes (Naevi) pela Electrolyse.

Unica representante do INSTITUT DE BEAUTÉ, Paris, e "Institut fuer wissenschaftliche Schoenheitspflege," Simons, Berlin.

### Você me conhece?

Porque será que um pobre diabo enverga uma fantasia exquísita, afivela á cara uma mascara ainda mais exquísita chega perto de qualquer de nós e a primeira coisa que pergunta é:

— *Você me conhece?*

Com todos os diabos, pois se elle se disfarçou foi justamente para não ser conhecido, como é então que nos vem perguntar se o conhecemos.

Convenham que esta pergunta é dolorosamente boçal.

Entretanto, não ha quem não tenha encontrado um mascara que não tenha perguntado insipidamente:

— *Você me conhece?*

Ha tambem o reverso da medalha.

Chega-se junto de nós um mascara, intriga-nos, cita cousas da nossa vida particular, nome de namoradas, pandegas que fizemos, negócios em que nos metemos.

É nós ficamos damnados para descobrir quem seja. Miramos-lhe as mãos, rodamos em torno delle:

— E' fulano.

— Não, só póde ser sicrano.

— Não póde ser; cicrano é incapaz disto. Ha de ser beltrano: é o unico que conhece esta particularidade.

E incommodamo-nos seriamente, dando tratos á imaginação para descobrir quem seja o mascarado.

Mas se elle se mascarou foi justamente porque não queria que nós o conhecessemos; é claro.

Portanto, a nossa preocupação em descobri-lo está na especie tolice, na mesma proporção do: *Você me conhece.*



## PELLADA, ALOPECIA,

queda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se com — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos e faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

Deposito geral — **Drogaria Francisco Giffoni & C.**, á Rua 1º de Março n. 9, e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias. Vidro. 3\$000.



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

**Quinta-feira.** - Fez annos hontem a Constituição Republicana. Hontem foi quarta-feira de Cinzas. E ainda dizem que dois proveitos não cabem num sacco. Separam a Igreja do Estado e lá vem um dia em que a Ironia do Tempo, une-as em uma mesma consagração festiva e justa.

Em nome da Constituição, os governos têm querido *atirar cinzas* aos olhos do povo. Por causa da Constituição já tem *sahido muita cinza*. Não acham que calham bem o anniversario constitucional com a expressiva festividade religiosa?

Calhou, não ha duvida.

**Sexta-feira.** - Este resto de semana arrasta-se preguiçoso e indolente. As lojas estão vacias. As avenidas tambem. A tarde, depois do cançativo trabalho diario, todos têm pressa em se recolher á casa. Nunca o amor á casa foi tão ardente e tão nobre. Tambem ás 10 horas fecham-se as residencias, apagam-se as luzes e as familias atiram-se ao conforto do somno. O canção é, portanto, o melhor elemento da felicidade familiar. Depois de trez dias de esbornia carnavales a só duas cousas appetecem: a casa e a cama.

**Sabbado** - Que houve de extraordinario neste luminoso sabbado de hoje? Nada, absolutamente nada. A's quatro horas sento-me a uma das mesas da *terrasse* do Castellões. A gente que passa tem um ar molle e cançado. Parece que todos seguem caminho de casa. Que aborrecido resto de semana carnavalesca.

Os jornaes ainda fallam no Carnaval. E' a época do concurso e dos coupons. Nas outras mezas do Castellões, as palavras que mais ouço são: *Democraticos, Fenianos e Tenentes, Tenentes, Fenianos, Democraticos, Fenianos, Tenentes, Democraticos*. Levanto-me. Que aborrecimento. E não passa nem uma cara bonita para alegrar a gente.

**Domingo.** - Descubro, sem grande espanto, as minhas aptidões para homem rico. Passo no Corcovado este delicioso domingo de hoje. Se eu fosse rico passaria aqui toda a semana, todo o mez, todo o verão. Os trens despejam para a montanha urbana, bandos

de *touristes*, na maior parte estrangeiros, que se espalham pelos passeios encantadores deste local. Familias inteiras sentam-se á sombra das arvores em *pic-nic* intimo. Outros enchem o hotel.

Na commodidade de uma *chaise-longue*, sob a protecção de uma nobre arvore amiga, deixo-me ficar parte do dia, a observar os que chegam, os que se vão. Perto de mim corre a agua fresca do Aqueducto, mansa e crystalina. Ah! se eu fosse rico passava aqui toda a semana, todo o mez, todo o verão.

**Segunda-feira.** - Já tenho fallado tanto em preguiça no curto espaço limitado desta chronica, que tenho receio de fallar outra vez em preguiça.

Mas, que querem? Lá diz o ditado popular que não ha sabbado sem sol, domingo sem missa e segunda sem preguiça. A primeira affirmação pôde ter excepções. As duas ultimas não. Principalmente a que se refere ás segundas-feiras. Garanto-lhes que não ha verdade mais positiva. Eu que o diga.

**Terça-feira.** - Ha quanto tempo não apparece um bom livro de Arte, hein? As mesas das redacções estão cheias de livrecos de fancaria, de autores que estréam, livros para os quaes só se pôde ter a expressão classica do "Recebemos e agradecemos," porque por mais que se queira, por mais que se procure, não se encontra cousa melhor para se dizer.

A verdadeira Prosa e o verdadeiro Verso não podem, é natural, apparecer todo o dia, mas, entre nós, custam tanto a apparecer. Em compensação a produção mediocre é espantosa, é medonha, é terrivel. Cada dia surge um novo Poeta mediocre, um novo Prosador mediocre.

E dizer-se que aqui sobre a minha mesa, tenho nada menos de cinco volumes nestas condições, e todos estes autores desejam a opinião de *Fon-Fon* sobre seu modesto trabalho.

Hei de lel-os, hei de lel-os, não ha duvida, quando me faltar o somno e me sobrar tempo.

**Fon-Fon.**

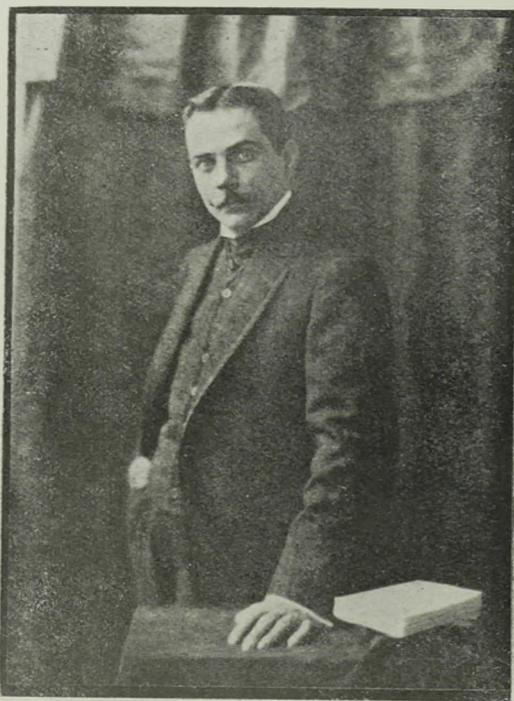
Esta passou-se no pavilhão de mattas e jardins, pouco tempo antes de encerrar-se a Exposição da Praia Vermelha.

O Juquinha foi com mamee, e lá encontrou um titular, conhecido capitalista

- O Senhor tambem veio se expôr?

- Eu não sou flôr, menino.

- Pois olhe, papae diz sempre que o Senhor é a flôr dos trantantes.



O ardoroso Raphael Pinheiro, estudante vitalicio, e que, como typo original que é, desiste da vitaliciedade, fazendo, pela 10ª vez, o exame da 5ª serie medica.

Um *pão d'agua* que, ao que parece, fez a estatística da marcha dos relógios das igrejas e edificios publicos, inclusive - do alampadario da Gloria, discutia, ha dias, com um amigo sobre pontualidade:

— Olha; tu queres vêr o que é pontualidade?... Eu sempre que vou para casa o relógio de S. Francisco marca as 10 e 55 e o do Conselho Municipal as 11, justas. Aquillo é certo, é mathematico, todas as noites!

— De modo, observa o amigo, que tu sempre te recolhes entre as 10 e as 11.



S. Paulo e o Sr. Seabra.

Ora, aqui estão duas entidades politicas que, no momento actual, tomaram, repentinamente, uma saliencia notavel.

Aos *deuses* não soaram muito bem as afirmações indiscretas do illustre bahiano politico, no celebre e já popularizado dis-

curso que pronunciou no dia de sua chegada a esta capital.

Houve mesmo quem adiantasse que S. Ex. seria um máo elemento para a doce mais amistosa das relações politicas da Bahia e de Minas.

E os do proprio partido de S. Ex. resmungaram despeitos quando souberam da liberdade rethorica com que S. Ex. se declarou franco-atirador, sem dependencias e armado e prompto para o combate destruidor das oligarchias.

Pois então, S. Ex. incluído na chapa official, eleito sob a protecção do partido dominante, em cujas mãos se retezaram as classicas rédeas do governo, vem declarar, em praça publica, em discursos de saudação, extemporaneamente, que não tem dependencias de governo, como que a querer deixar perceber que só por si, por seu esforço proprio é que conseguiu a cadeira de deputado?

E logo em torno da figura politica de S. Ex. rondaram olhos desconfiados e observadores. O telegra-

pho transmittiu immediatamente a extranha nova ao Dr. José Marcellino e pelo correio não foram poucas as cartas que transitaram com o mesmo destino e portadoras da mesma nova extranha.

\* \* \*

S. Paulo, que andava a fruir o merecido descanso depois do glorioso governo do Dr. Rodrigues Alves, S. Paulo, que se colligára a Minas na indicação do Dr. David Campista para futuro presidente da Republica, não se sabe porque motivo, desnortou e em um movimento de tedio declarou, pela bocca de quem podia declarar, que ainda era muito cedo para tratar de candidaturas presidenciaes.

Houve, dizem, muito queixo cahido e muito nariz de palmo, diante do desembaraço e da franqueza da declaração da politica paulista, porque já se pensava que unidos pelos sagrados laços da colligação, São Paulo, Bahia e Minas, imporiam a sua vontade e o seu candidato.

\* \* \*

Mas agora noto que por toda esta minha chronica corre uma feição solemne de seriedade profunda.

Ora dá-se! E' o uso do cachimbo... Tanto se mette a gente nestes meandros politicos, que lá vem um dia... que fica de bocca torta.

Fon-Fon.

#### A MODA

Depois do celebre prato razo, veio a caseira cesta de pão, emborcada sobre as lindas cabeças femininas.

Entretanto, deixe lá que era uma moda encantadora, esta dos grandes, dos enormes chapéus femininos, glorificando a elegancia de uma toilette esguia, geuero *collante*, em que se exhibia a linha esbelta de um corpo.

E se esta toilette apresentava-se na liberdade esthetica do *sans dessous*, então, então...

Não, minhas Senhoras, não supprimam, por ora, o encanto desta linda moda, prolonguem-no, eternisem-no, que, de certo, tão cedo não virá outra que melhor lhes assente, que melhor evidencie os vossos encantos.

Ah! o chapéu grande! Ah! a *robe collante*! Ah! o *sans dessous*! Faziam tanto bem aos nossos pobres olhos avidos de celibatarios....

#### DUAS INFELICIDADES

Ha duas cousas que me entristecem actualmente, são: a Camara estar ameaçada de perder o Sr. Heredia de Sá e o Senado ficar sem o Sr. Coelho Lisboa.

Ambos f zem falta ás duas casas do Congresso.

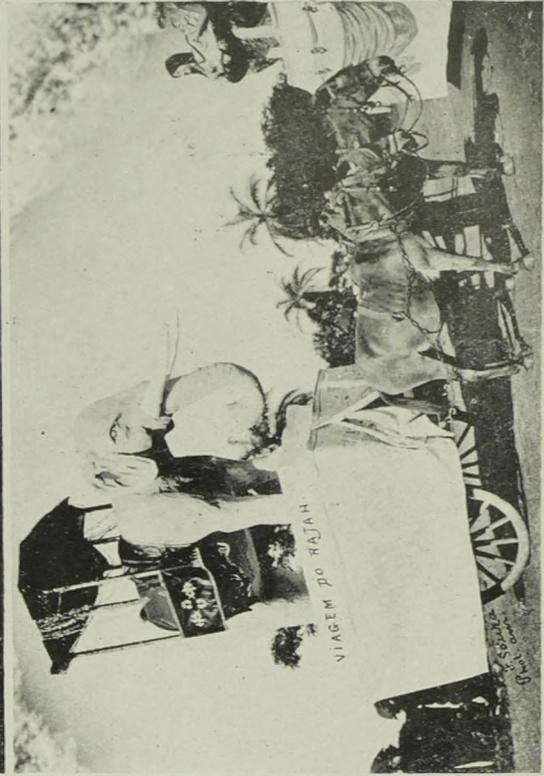
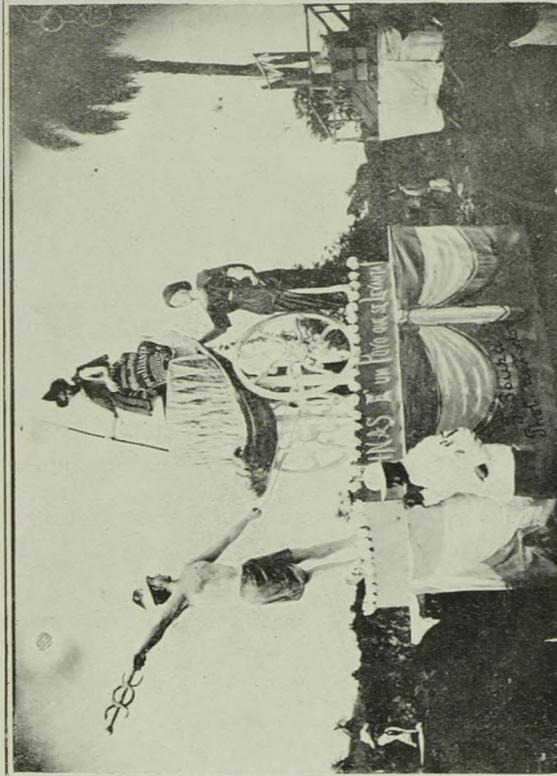
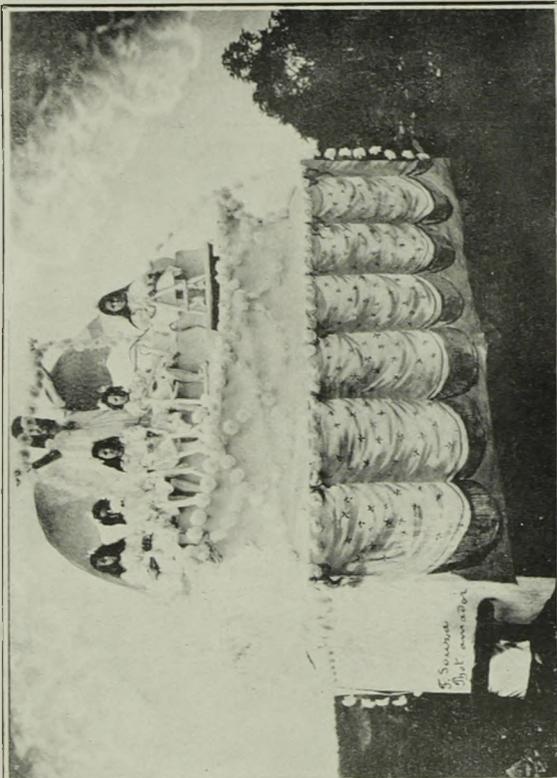
A Camara sem o Sr. Heredia não terá *Binoculo*, quero dizer, não terá chic; o Senado sem o Sr. Coelho Lisboa perde o seu Demosthenes, a sua oratoria ficará reduzida á problematica eloquencia do Sr. Pinheiro Machado que, pelo que se está vendo, só desembaraça a sua verbosidade quando se acha na famosa terra dos churrascos e das moças bonitas.

A tremenda privação pela qual vão passar essas duas Camaras postoque não seja definitiva a primeira (e que Deus nos ouça!) é de natureza a entristecer toda a gente que sabe apreciar um collete bem feito e um rasgo tribunicio bem acabado. E nem a phrase castiça do Sr. Monteiro Lopes, nem a profundidade muda do Sr. Pedro de Carvalho, nem o typo ratão do Senador Gervasio ou o talento abraçador do Sr. Pires, poderão siquer esmaecer a dolorosa sombra que, fatalmente, cahirá sobre as sessões das Camaras.

Numa faltará a elegancia *binocular* do Sr. Heredia, noutra os arroubos oratorios do Sr. Coelho Lisboa que discursando é mais eloquente que a sua revolta, romantica, inspirada cabelleira.

E, não me conformando com isso, aqui deixo em publico a minha sincera confissão de pesar.

Bluff.



O prestito do Club dos *Matakins*, naquella futura Capital. — *Allegoria no Estado de Minas Geraes.*  
— *A Pureza* — *A Viagem do Rajah* — *A Primavera*, carros allegoricos que obtiveram muitas palmas.

## O CARNAVAL DE 1909 (em Bello-Horizonte)

### ◆ ◆ LÁ ISSO É VERDADE ◆ ◆

Meu caro — dizia-me, ha dias, o profundo Dr. Barradas Gusmão. — está provado, está provadíssimo, este povo só tem um divertimento, só tem uma festa verdadeiramente sua: é o Carnaval.

Eu creio que o profundo Dr. Barradas Gusmão é filho do Calino, sobrinho do Conselheiro Accacio, neto de Monsieur de La Palisse e pae de alguns centos de representantes da nação; mas esta filiação e progeñie não lhe tiram a profundidade dos conceitos. E tem carradas de razão o nosso Barradas Gusmão.

O Carnaval é a nossa festa nacional. O Sete de Setembro, o Quinze de Novembro, o Vinte e um de Abril, são nada deante delle, são mesmo escarrapachadamente nada postos em confronto com os nossos tres dias de Momo e de *monas*. A prova está em que, apezar de já passados quinze dias, ainda se fala com calor sobre a victoria dos clubs e assumptos carnavalescos.

Ha familias inteirinhas, começando nos avós e terminando nos pimpolhos de mamma, que questionam entusiasticamente os successos desses tres dias de desenfreada loucura. e formam violentos partidos a favor dos *baetas*, dos *carapicús* ou dos *gatos*.

Sabem os leitores o que valem essas alcunhas?

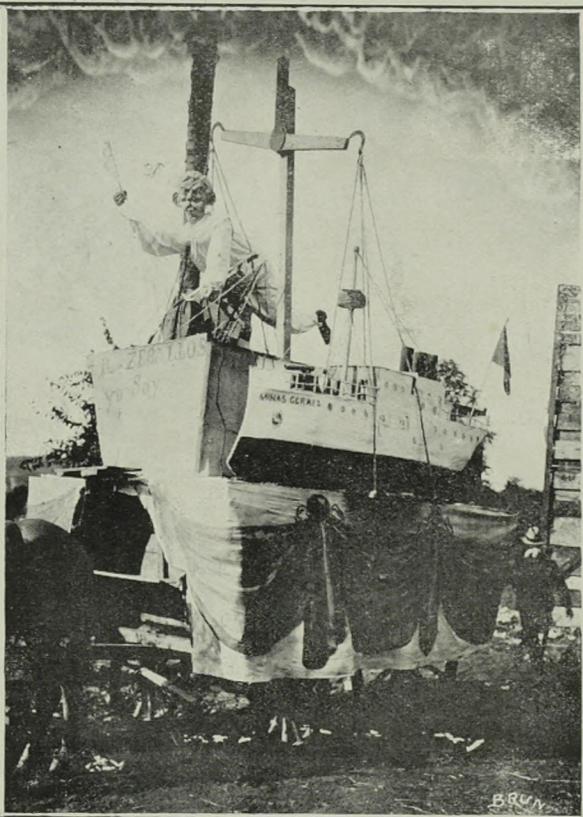
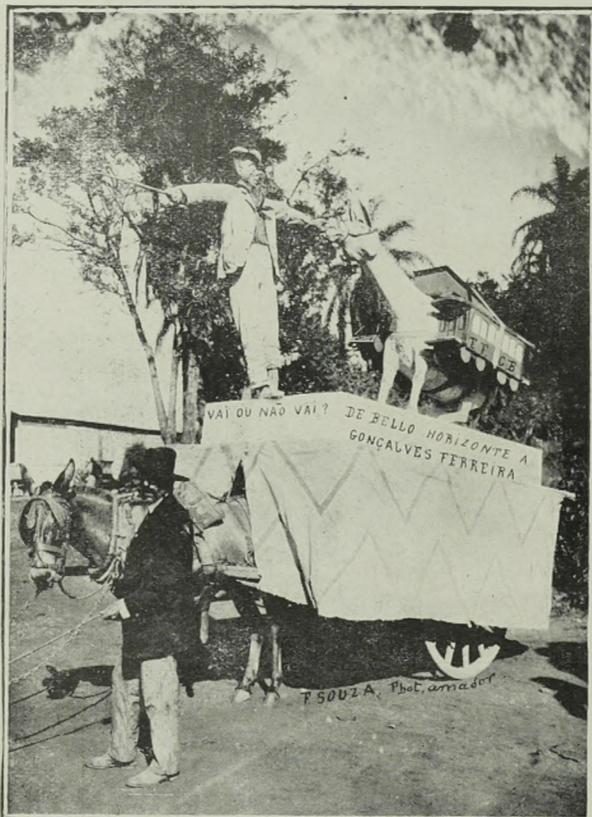
Baetas, são os Tenentes do Diabo, é o nome que lhe poz o povo, como alcunhou de Carapicús aos Democraticos e Gatos Pretos aos Fenianos.

Pois, senhores, Carapicús, Baetas e Gatos ainda servem de contendas em muitas casas, contendas que, muitas vezes, acabam em brigas, em relações suspensas quando não para sempre cortadas. E ja ha quem pense no Carnaval de 1910!... Conhecemos gente que anda na dobadura de escolher fantasias, sem contar a espectraliva do sabbado de Alleluia.

Tem razão o profundo Dr. Barradas, tem mesmo muitissima razão.

Armando.

## O CARNAVAL DE 1909 (em Bello Horizonte)



Dois outros carros do *Club dos Matakins* que fizeram sucesso. — Crítica á construcção do ramal de Bello Horizonte a Gonçalves Ferreira. — Crítica ao Zeballos, n'um buque de papel ao lado do *Minas Geraes*.

## BILHETES

## A Córa

Que a tua infinita bondade, que o teu carinho inegalavel, perdoem a esta incorrigivel Alma bohemia, a irreverencia da irregularidade destes modestos bilhetes intimos.

Que queres? Se esta é a minha feição e se este é o meu temperamento, não se me pôde, com justiça, condemnar procedimentos que participam justamente desta feição e deste temperamento.

O Carnaval sempre exerceu sobre mim uma influencia terrivel e ainda me lembro que, em tempos inconscientes de rapaz estroina, eu me exilava de casa, do conforto honesto da casa, p. ra a farandulagem das ruas, desde as primeiras alegrias carnavalescas de sabbado á noite até as beatitudes solemnes e discretas das primeiras horas de quarta-feira de Cinzas.

Ainda hoje, pelas proximidades dos classicos folguedos de Momo, toda a minha antiga Alma de rapaz e de bohemio, rejuvenesce e eu, esqueço deploravelmente, a Idade e a Posição para entrar nos dominios excessivos da farra e da vagabundagem.

Não quer isto dizer que te tenha esquecido, meu doce, meu lindo encanto, não, tanto que apesar do desvio que dei á vida seria de todo o anno, não passava por mim vullto feminino em disfarce carnavalesco, tanto nas elegancias suaves de um *pierrrot* como na impenetrabilidade intrigante de um dominó, sem que eu lançasse sobre elle uns longos olhares curiosos e observadores, a vêr se eras tu que ias ali, no exercicio natural de uma vingança á minha bilontragem.

Felizmente, as phantasias femininas que topei pelo caminho agitado dos meus tres dias de Carnaval, ou eram de senhoras de genuina cõr preta, ou de avantajadas possuidoras de banhas detestaveis, que transbordavam por todas as cavas dos decotes, que clamavam contra o aperto flexivel dos *maillots*.

E eu seguia radiante e glorioso no meu dominó de setim amarello com franjas encarnadas, na minha mascara de sedinha azul, gozando as delicias do Carnaval e do meu intenso egoismo, que me permittia a expansão daquelle gozo intenso, na certeza de que tu, áquellas horas, te amuavas em casa com o desespero da minha supposta ingratição.

Puro engano! No proprio desengonço do maxixe, só tu eras o meu pensamento e mesmo no terceiro dia, empoleirado do carro

allegorico de um prestito dos Democraticos, empunhando o espirito radiante de um fogo verde de bengala, mesmo ali, berrando vivas á victoria da Sociedade, ainda tu eras o meu unico e eterno pensamento

E quando pela madrugada, derreado e exausto, voltei á calma dos meus aprentos de celibatario, ainda foste tu que encheste o meu somno profundo, da phantasia suave de um triste *pierrrot* todo branco, que andou por longo tempo a velar o meu grande canção, acompanhado de um exquisito *polichinello* multicolor, de nariz vermelho, faces rubras e pesado passo rheumatico.

Mesmo ahi tu foste o meu unico, o meu eterno pensamento. Façamos, portanto as pazes e reenctem os a nossa deliciosa correspondencia, tão deploravelmente interrompida pela incorrigivel feição bohemia do teu

Flavio

Pede-se encarecidamente noticia do illustre e querido Dr. Carlos Peixoto Filho, que o anno passado exerceu as funcções de Presidente da Camara dos Deputados.

As ultimas noticias que pudemos colher a respeito do distincto parlamentar, S. Ex. fechara-se em casa a sete chaves, para evitar a gentileza das visitas amistosias da multidão de candidatos a deputado, que abnegadamente, iam, com todo o interesse, pedir a caridosa distincção de noticia da saude preciosa de S. Ex.

S. Ex., que é ladino, percebeu logo que o que elles queriam era.... pegar-lhe na chaleira (salvo seja e o diabo seja surdo).

## NOTA LITERARIA

*Passaros que fogem...* é um livro de contos que Veiga Miranda, seu autor, nos trouxe pessoalmente.

Não é um nome desconhecido Veiga Miranda, pois a imprensa paulista conta-o entre seus collaboradores.

*Passaros que fogem*, impresso bellamente na casa Chardren, do Porto, é um livro simples, que se lê agradavelmente e que após a leitura deixa uma impressão suave e honesta.

*Os Tiburcios, O Zé Divino*, destacam-se pela sua factura delicada, pelo encanto da sua descripção e por todo o livro ha paginas encantadoramente feitas e impressões bellamente transmittidas.

Agradecemos a Veiga Miranda a gentileza da offerta.

**Casa Raunier** Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

\* \* SOUVENANCE \* \* maria SOUVENANCE.

# ESBOÇOS



## RIO ELEGANTE

Poucos lhe sabem o nome, pois chegou não ha muito do seu torrão natal.

É um typo de ideal formosura, rivalizando com os que correm mundo, estampados em revistas de luxo.

A cutis tem a nivea transparencia do lyrio, o *grain* de uma petala de açucena; as faces ostentam o

natural carmin da juventude e da frescura; a bocca e um ninho rubro *tapissé* do mais scintillante esmalte; o nariz possui a classica fórma da estatuaria grega e os olhos, sob a arcada das sedosas sobrancelhas, semelham-se a dois favos de mel zelosamente guardados sob uma redoma de crystal, e a sua luz evoca a que se evola, mystica e suavissima, dos lampadarios das cathedraes.

Alta, bem delineada, trajando-se com apurado gosto, adorando os collossaes chapéos modernos, simples, linda sem affectação, sem vaidade.

E esta filha da gloriosa Bahia póde exclaimar como Cesar:

— *Veni, vidí, vici!*

Fiorelini.

## RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



As Senhoritas Copplonch em companhia de uma amiga.

Ante-hontem jantaram no Hotel do Minho o Sr. Barão do Rio Branco e o Sr. Araujo Jorge.

O illustre diplomata e homem de Estado fez-se servir de um succulentissimo caldo da cosida, uma terrina de excellente peixada acompanhada de um magnifico e picanlissimo molho de cumaris legítimas, dois frangos assados, uma frigideira de camarões e ostras, um arroz de forno com salsichas de Lamego, uma estufada de vitella com azeitonas de Elvas, uma deliciosa salada de fructas e vinho verde, do puro, do authentico, servido pittoresca e caracteristicamente em infusas de barro das Caldas da Rainha.

O Sr. Araujo Jorge servio-se de uma azinha de gallinha, trez folhas de alface e humedeceu os labios em um pequeno calice de Malvasia de 1825.

A modesta refeição do nosso sympathico tratadista de limites terminou ás 11 horas e 38 minutos da noite.

Durante o jantar, o Sr. Araujo Jorge sorria sempre de modo gentil e obsequioso e, no fim do repasto, dobrou, artistica e geitosamente, com fina e educada habilidade, os guardanapos de que se tinham servido, tendo o cuidado homenageante de dobrar o do illustre ministro do exterior, em fórma de envelope de telegramma diplomatico e o seu em fórma de coração.

## OS NOSSOS CONCURSOS



Rucha Ricaldone, graciosa concorrente que obteve o 6.º premio no concurso infantil de Natal.

## A INDOLE E O NOME

**Julião** — São calmos, dulçorosos, socegados. Activos e amigos do trabalho, habeis principalmente. Quasi sempre são bem vistos.

O Julião Machado que dirá de uma descripção tão laconica?

**Julieta** — A nota dominante deste nome é a *paixão*. (Em guarda, Romeus!)

Intelligentissimas, aptas para tudo. São verdadeiras sensitivas, excessivamente impressionaveis, nervosas, com accessos de colera, difficeis de se dominarem.

Expansivas, sinceras nos seus actos. Affectuosas com frenesi (!!) e pazes de dedicações sublimes (!!!) ciumentissimas (!!!!) rancorosas (!!!!) egoistas (acabaram-se os pontos de exclamação).

Vontade forte, decidida, energica, obstinada, mas sujeitas a depressões physicas e moraes profundas. Têm momentos sombrios que ás vezes as levam até o *suicidio* (!) (achou-se um ainda).

São creaturas que levam tudo ao extremo e portanto pouco banaes.

Pelo que se deprehe de este retrato, ellas ainda são do tempo das escadas de seda.

Rip.

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. — **Julio Berto Cirio**. 183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

## RAIOS X

Por esta insípida semana de quaresma, bem falha foi a messe de assumpto para a alegria desta pequena chronica. Parece que andam todos no rigor das concentrações religiosas ou que ainda perdura o cansaço dos ultimos folguedos carnavalescos. Comtudo conseguimos registrar os seguintes acontecimentos:

*Dr. Afranio Peixoto* — Mesmo sem auxilio do nosso poderoso instrumento, percebemos a metade de um confetti dourado da fita do magnifico chapéo de Chile do illustre facultativo, prova evidente do *entrain* com que S. Ex. se atirou aos folguedos de Momo.

*Hotel de luxo. Quarto confortavel de pessoa abastada* — Madame na delicia de uma provocante *robe* caseira, lê, estirada na commodidade de uma *chaise longue*. De repente ergue de leve a *robe* até á altura do joelho esquerdo e delicada com um dos dedos parece apanhar alguma pulga. Mas em vez do insecto incomodo, doira-lhe a ponta do dedo a rodela indiscreta de um confetti dourado. Madame põe o livro do lado, mira e remira o confetti e os seus grandes olhos pardos fixam-se no espaço distraidos, languidos. E' que Madame talvez procure lembrar-se de quem lhe teria vindo aquelle confetti dourado, quando no hotel foi coisa que não se jogou e Madame durante os tres dias de carnaval não sahiu á rua.

Só o marido quando voltar á tarde poderá desvendiar este mysterio.

*Dr. Eugenio Barroso* — No bolso interno do frack claro vimos uma carta de futuro senador apresentando o illustre moço ao Sr. Barão do Rio Branco. Está aqui está segundo secretario de legação, o Dr. Eugenio Barroso.

*Eugenio de Abreu* — Na linda carteira de couro da Rússia do sympathico Eugenio de Abreu, vimos honroso cartão de agradecimento do Sr. Barão do Rio Branco, pelo modo corajoso porque deu cabo da celebre onça-gato que andou a ameaçar a preciosa vida do eminente Ministro das Relações Exteriores.

*Barão do Rio Branco* — S. Ex. lia no seu gabinete de trabalho, os telegrammas de felicitações que lhe foram dirigidos pelo Sr. Zeballos e La Plaza por haver escapado incolume do attentado da celebre onça-gato.

*Senador Augusto de Vasconcellos* — No bolso do collete S. Ex. trazia o rascunho do telegramma que dirigiu ao Senador Pinheiro Machado, applaudindo calorosamente a indicação do nome do Desembargador Borges de Medeiros para Presidente da Republica e hypothecando ao illustre generai gaúcho "a segurança de toda a sua dedicação pessoal e da de seus amigos politicos."

*Dr. David Campista* — No bolso interno do elegante frack azul de S. Ex. vimos uma carta do Sr. Presidente da Republica insistindo com S. Ex. para aceitar a indicação da politica de Minas, do nome de S. Ex. para Presidente da Republica.

*Dr. Bueno Brandão (Presidente de Minas)* — Mesmo daqui vimos S. Ex. no seu gabinete de trabalho no Palacio de Bello Horizonte. S. Ex. tinha sobre o seu rico *bureau-ministre* os libretos da opereta *Viuva Alegre* e do drama *Triste Viuvinha*, este com uma dedicatória ao Dr. Wenceslau Braz e aquella com uma ao Dr. Francisco Salles.

X.

RIO EM FLAGRANTE — *Os nossos instantaneos.*



M.me Nemesio Quadros

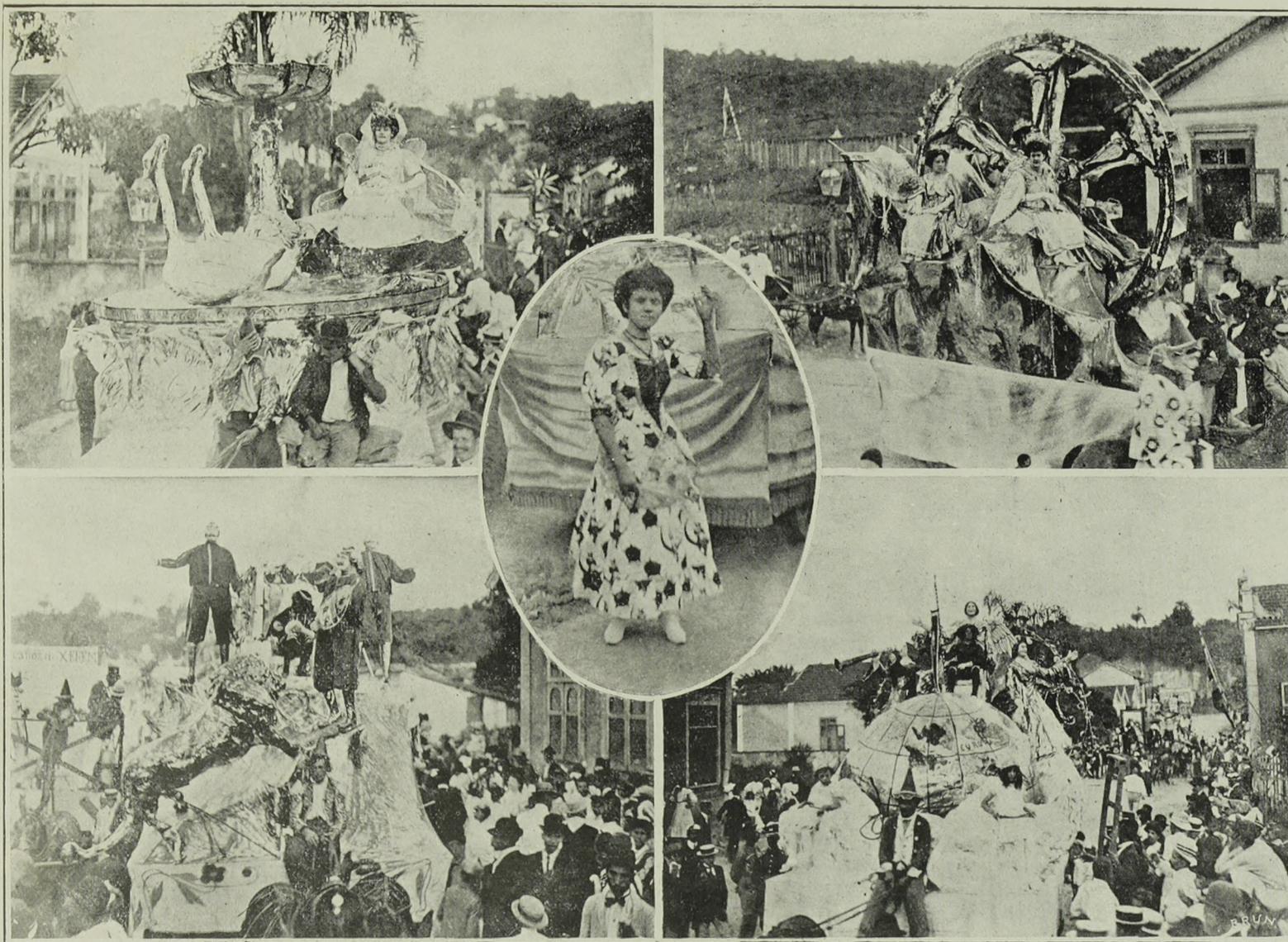
### COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso atelier, sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.



**O CARNAVAL DE 1909 (Nos Suburbios)**

Alguns carros do applaudido prestito dos *Pingas Carnavalescos* no Engenho de Dentro.

## O CARNAVAL DE 1909



Mascaras e foliões na Avenida Central.

## DESPACHO COLLECTIVO

Para despacharem collectivamente, com o Sr. Presidente da Republica, estiveram reunidos, quinta-feira ultima, no Palacio Rio Negro, em Petropolis, todos os Srs. Secretarios de Estado.

A esplendida reportagem de *Fon-Fon* colheu, neste despacho collectivo, os seguintes apontamentos:

**MINISTERIO DA FAZENDA**—Pelo Sr. Ministro foram submettidos á assignatura do Sr. Presidente da Republica os seguintes decretos:

Nomeando o Dr. Augusto Montenegro chefe da Collectoria de Rendas Federaes do Estado do Espirito Santo, por ter terminado o periodo de Presidente do Pará e não ter abiscoitado nem um modesto lugar de Senador Federal.

Esta nomeação é feita de accordo com o precedente aberto pela nomeação do Coronel Henrique Coitinho, ex-presidente do Espirito Santo, para a Collectoria Federal do Estado do Rio.

O Sr. Ministro da Fazenda lembrou ao Sr. Presidente da Republica que o Sr. Dr. Bueno Brandão está a terminar o seu periodo de Presidente de Minas e que seria conveniente reservar-lhe desde já a primeira vaga de Collector Federal em qualquer Estao da União, porque pôde bem ser que S. Ex. tambem não queira ser Senador Federal.

◆ Foi assignado o decreto que deporta para lugar desconhecido o Sr. Vidal J.r, ex-thesoureiro da Imprensa Nacional, sendo-lhe passada a competente quitação dos 900 contos que estava devendo á Fazenda Nacional.

O Sr. Presidente da Republica assignou tambem o decreto que concede o titulo de *desfalqueiro-mór* ao Collector Federal de Itajahy.

**INTERIOR**—Foi assignado o decreto que nomeia o Dr. Pelino Guedes chefe da secção de Biographias e Necrologias da Bibliotheca Nacional e para seu ajudante, com direito a accesso, o Dr. Leopoldo de Freitas, jornalista em S. Paulo.

**VIAÇÃO**—O Dr. Miguel Calmon submetteu á assignatura do Presidente da Republica o decreto dando o competente destino ao local da Exposição, com a Porta Monumental e tudo.

**EXTERIOR**—Foi assignado o decreto que manda forrar do mesmo tecido impermeavel e resistente da sobrecasaca do Coronel Pecegueiro, as paredes da residencia particular do Sr. Barão do Rio Branco em Petropolis e o que chama a esta Capital para... ver a Exposição, o Sr. Piza e Almeida, nosso Ministro em Paris.

**GUERRA**—Foi assignado o decreto que autoriza a mudar de novo o actual fardamento do nosso Exercito.

**MARINHA**—Autorizando o contra-torpedeiro *Pará* a sahir barra fóra á procura da pá de leme que o seu collega e amigo *Piahy* perdeu na sua recente viagem para este porto.



Entrr um cocheiro de praça e o caixeiro de uma loja de luvas:

- Faz favor de me dar um par de luvas.
- Queira me dizer seu numero.
- Mil duzentos e cincoenta e nove.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

## O CARNAVAL DE 1909



Grupos de mascarados na Avenida Central.

## Uma aventura galante

Galante, diz-nos a revista de que extractamos a narrativa, — interessante, chamamol-a nós. Mas, assim ou assado, o caso é gaiato e, não obstante ser extranho aos modos do *Fon-Fon* que se esmera em polidez e recato, aqui vol-o contamos.

De resto, uma das personagens da *aventura* nos é muito conhecida... por cartões postaes, e a sua belleza (que se vae fanando) fel-a popularissima em todos os paizes em que a vida de Paris se comunica pela moda e pelas idéas, senão tambem pelos vicios. Trata-se da *belle Otero*.

Ouçamos a narrativa:

Conta a revista que se achava na rolêta de Enghien, famosa entre as mais celebres da Europa, uma das estrellas parisienses, alli conhecida pelo nome de Irma L... Eram dez e meia da noite quando o telephone da rolêta, em repetidos signaes, chama a bella Irma L... ao apparelho Um recado de Paris. A sua *femme de chambre* informa-a de que acaba de chegar á casa a pessoa que ella, Irma mais estima... nessa época.

Irma, vacillando entre o vicio e o *dever*, responde que vae tomar o primeiro trem para Paris. Mas, como dizem os francezes — *entre la croupe et les lèvres il y avait les petits chevaux* — Irma esquece-se da promessa. Quando as portas do *Casino* começa a ser fechadas é que ella se recorda. Eram 2 horas e 15 minutos. E o último trem para Paris tinha passado!

De mais, Irma estivera infeliz, perdera todo o dinheiro. Socorre-a, porém, a *belle Otero*, que estava com a bolsa empastada

Otero tinha o seu automovel á porta, levou Irma.

Nos campos de Gennevilliers o automovel da Otero arrebitou os *pneus*!... Catapruz!... tudo perdido.

As duas amigas pensaram em bater o caminho a pé... Mas... áquella hora da madrugada!... E os *apaches*?... Otero levava bolsa e bolsos cheios de luizes, e a belleza de Irma, só por si, desafiaria a gula dos bandidos... Resolveram permanecer em Gennevilliers até o romper do dia, quando — oh accaso salvador! — appareceu na estrada um *auto*.

Era nada menos que um *auto-carroça*, vinha cheio de legumes e destinava-se ao *Mercado* de Paris.

As duas entabolaram negociações com o motorneiro lavrador e logo metteram-se entre couves e aboboras, sem protesto, comprehendendo-se, das suas custosas *toilettes*.

A's portas da cidade o guarda, ainda somnolento e mal humorado, veio cobrar o imposto e, como houvesse nevoeiro, entrou a *scismar* com os dois vultos que percebia na enorme caixa do *auto*, e aos quaes queria taxar á viva força.

— Mas *seu* guarda, são pessoas das minhas relações, amizades — dizia-lhe o lavrador.

E o guarda teimoso:

— Vá lá seu birbante! Ora veja se eu nasci hontem!

— E' o que lhe digo...

— Sim, já sei... Pague p'ra cá o imposto sobre gado...

— Gado!

— Então!... que é que você leva ahi?...

— Olhe, senhor, são damas, verdadeiras damas... e muito dignas!...

— Sim, já sei... Vocês transformam as ceusas p'ra lezar o fisco... E eu estou daqui a vêr os chifres ás suas damas... Ponha p'ra cá o cobre.

— Mas... isto é uma violencia! São plumas dos chapéos o que o senhor vê.

As duas, que ouviam o dialogo, não se puderam conter, soltaram as gargalhadas que até então retinham.

— Diga-me, agora — atalhou o lavrador — se é gado as damas do meu automovel!... Não lhes ouve as gargalhadas?

— Sim, já sei... E' que vocês ensinam os bichos a parecerem gente. Estão ensaiados!

O lavrador ia a perder a paciencia quando as duas *estrellas* deliberaram pôr termo á contenda. Saltaram do *auto* e vieram evidenciar-se ao teimoso guarda, que as affrontava com a sua obsessão. Só assim o *auto* proseguiu viagem, mas já o sol surgia!

Pelo que vêm, esse guarda, afinal de contas, era... um grande ironista.

Arnac.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,

— caspas, sarnas, dardros, frieiras, etc. Preço 3\$000. —

Deposito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41

## CRIME? — SCENA MYSTERIOSA

Os nossos "apaches" - Onde estava a Policia? - Mysterio.  
*Cherchez la femme.*

*Fon-Fon* foi, por acaso, testemunha invisível de uma scena empolgante, occorrida em pleno dia, em rua habitada do populoso bairro de Botafogo.

Foi o caso que, estando em uma esquina, á espera do bond que o levasse á cidade, *Fon-Fon* notou que a poucos passos, dois individuos mal encarados conversavam mysteriosamente, sem que, entretanto, mostrassem grande preocupação pela presença de *Fon-Fon*. E *Fon-Fon* prestou mais atenção, percebendo que combinavam um ataque a alguém. Seriam ladrões? Um ataque áquella hora? Em pleno dia. *Fon-Fon* resolveu segui-los de longe e caminhar. Atravessaram toda a rua General Polydoro, dobraram á esquerda na rua da Passagem e penetraram em uma dessas muitas ruas encravadas no coração de Botafogo.

*Fon-Fon* para sua felicidade, teve a escondel-o um enorme e crescido capinzal. Foi daqui que seguiu os passos dos meliantes.

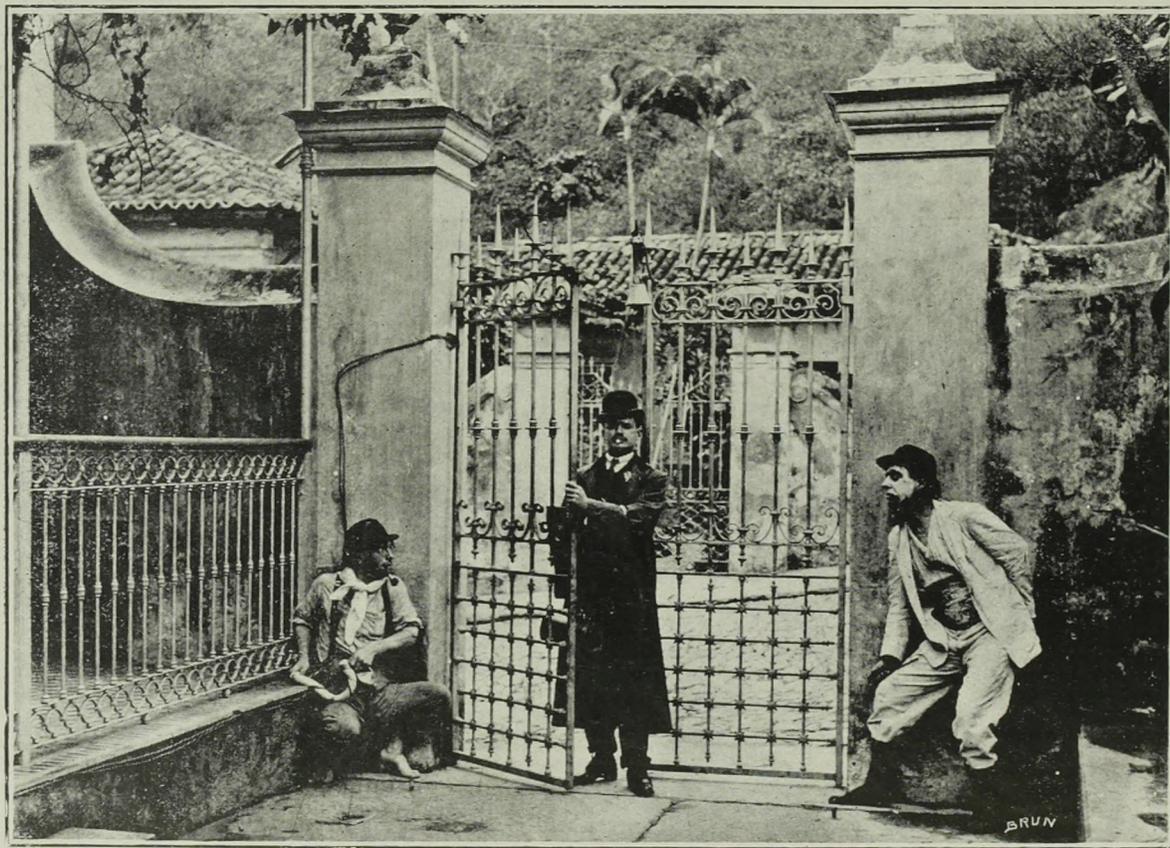
De repente pararam em frente de uma casa de construção antiga, com grande portão de ferro, encravado em duas pilastras de cantaria. Pararam, miraram o numero da casa, viraram um olhar curioso para toda a extensão da rua.

Ninguém. Uma calma profunda. A rua tem grandes claros de construção. Um dos lados é todo tomado por um capinzal.

De repente, como que ouvindo rumor na casa que rondavam, os dois criminosos tomaram posição, collocando-se cada um do lado da pilastra. Foi então que *Fon-Fon* viu que um delles puxava de dentro da camisa uma especie de corda. E puzeram-se em posição de ataque.

O portão de ferro abriu-se e, appareceu um rapaz de boa apparencia, decentemente trajado, trazendo á mão uma pequena maleta.

Os gravateiros tomaram posição.



Mal o rapaz havia dado uns dois passos, avançaram para elle e passaram-lhe a gravata.

O rapaz nem pode soitar um grito.

*Fon-Fon* de assombrado não se conteve e berrou. Uma pedrada certa inutlisou-lhe a machina e os gravateiros puzeram-se em fuga, abandonando a victima estirada no chão sem falla.

*Fon-Fon* não poude continuar a sua curiosa reportagem, porque a pedrada certa inutilisara-lhe a objectiva.

\*\*\*

Este facto deu-se ha cinco dias. Na policia nada consta, pois *Fon-Fon* teve o cuidado de indagar.

## Anti-Echymosis Faral

O CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de Perfumarias e Pharmacias

DEPOSITO: Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro



E este crime que graças á nossa reportagem não foi consumado, ficou envolvido no mais profundo mysterio.

Na delegacia do districto não se sabe de nada. Entretanto, ha testemunhas de vista, além de *Fon-Fon*. Dois garotos, chegaram á porta de uma casa modesta na occasião em que *Fon-Fon* deu o alarma. Naturalmente, outras pessoas assistiram. Entretanto, a imprensa não se referiu a este crime, que a policia declara desconhecer.

A' ultima hora soubemos que ha um grande mysterio em tudo isto.

Pessoa que se diz bem informada, pretende que aquella scena representa apenas uma vingança.

Dois rapazes apaixonados por uma mesma mulher. Um delles conseguiu mais depressa as boas graças della. O outro para vingar-se premeditou toda aquella scena, contratando-a com dois emeritos *gravateiros*. Diz mais a referida pessoa que parece ter sido estabelecida a condição essencial de que a victima não fosse morta. Apenas o susto. Seja como fór o caso deu-se.

Um rapaz foi atacado em pleno dia, em uma rua populosa, por dois *gravateiros*, sem que a policia tivesse conhecimento do caso.

As nossas photographias ahi estão como documentos irrefutaveis. Que mysterio envolverá este attentado ?

Tem a palavra a nossa policia.

### Cousas com que todos implicam

- \*\* O pescoço do Sr. Heredia ;
- \*\* O ultramontanismo mata-esfola do Sr. Oliveira e Silva ;
- \*\* Os pulinhos gramatico-simios do professor Hemeterio ;
- \*\* A gagueira do Santos Maia ;
- \*\* Os oculos do ex-senador Barata ;
- \*\* A barriga sadia do invalido coronel Alvarenga Fonseca ;
- \*\* As ciriêmas do Quo Vadis ;
- \*\* A corcunda politica do Dr. Thomaz Delfino ;
- \*\* Os folhetins do C. A. do *Jornal do Commercio* ;
- \*\* A faceirice catholica do futuro senador Mello Mattos ;
- \*\* Os fantasmas eleitoraes do senador Augusto de Vasconcellos ;

- \*\* O ló-ó-ó-go concludente do Dr. J. J. Seabra ;
- \*\* A cabelleira inspirada do ex-senador Coelho Lisboa ;
- \*\* Os discursos patrioticos de todos os oradores populares ;
- \*\* As traducções poeticas do Sr. barão de Parapiacaba ;
- \*\* O condado romano do Dr. Frontin.

O Sr. Major Assis, encomendou a um amigo que se acha em Minas uma remessa, com urgencia, de tico-ticos, para serem oferecidos á Municipalidade do Rio, afim de que o Sr. Julio Furtado, a exemplo do que fez com os pardaes vindos da Europa, mande soltar as avesinhas, em quantidade, nos nossos parques e jardins publicos para que a especie não escasseie e alegre o mais possivel os logradouros arborizados da cidade.

A idéa é merecedora de applausos, mas a razão porque o Sr. Major Assis prefere o tico-tico, é que não sabemos.

**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO  
LIVRO Nº 1111

Handwritten musical score for piano, consisting of five systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The score features various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings including *p*, *ff*, and *animo ff*. There are also some handwritten annotations and a section marked "PIANO" at the bottom right of the score.

PARA OS BUSINADORES DO FON-FON.  
**OTO-VETS**  
POR JOAO DE ARVALHO



◆ ◆ || VERSO E PROSA || ◆ ◆

Vá lá! Registremos aqui o recebimento de versos e prosas com que semanalmente nos abarrotam os poetas da terra e os prosadores também da terra.

Já notaram vocês quantos poetas ha sob este lindo céu brasileiro? E *grelam* como tiririca!

Vejam só.

*Enabesmo*. Olhem só o pseudonimo. Remetteu-nos o seu *Enabesmos* uma phantasia em prosa, intitulada *Isaura*, em que ha este pedacinho de ouro:

"... e se amar platonicamente não é peccado porque não me permittiu que eu dissesse: — Eu te amo Isaura."

Marvado! Porque não permittiu.

Da nossa parte o cavalheiro pôde dizer como quizer e á vontade, comtanto que não procure o nosso jornal para estas declarações.

*Vota* — Se a sua produção litteraria fosse igual á sua linda letra, o cavalheiro estava salvo.

*Petit* — Agradecemos muito a prova de confiança com que nos distingue e a autorização que nos concede de corrigirmos seus versos sem metrica e quebrados. ra, sou um seu criado! Pois então o senhor pensa que nos sobra tempo e paciencia para estas cousas.

*Lourdes da Silva* — Perdôe-nos V. Ex. mas o seu *Adeus* merece mesmo uma despedida. Diga ao ingrato que volte para que V. Ex., com a sua presença, possa produzir cousa mais firme e menos infantil.

Neste caso, sim, *Fon-Fon* terá suas columnas ás ordens da musa de V. Ex.

*Pernilongo* — A sua *Historia triste* tem graça e está bem feita. Vae ser publicada.

Julio Veiga.

## A VILLEGIATURA DE "FON-FON!" FON-FON! EM CAMBUQUIRA

Sim, senhores. *Fon-Fon* também veraneia.

Verdade é que não trouxe para a vida, como dádiva pródiga do Destino, as facilidades venturosas e cambiaes do Sr. João Ribeiro nem jamais possuiu *calèche* ou *tylburi* de mólas flexiveis e macios aros de borracha que lhe transportassem zelosamente o peso precioso do corpo e das idéas, como aquella suavíssima *victoria* de cubos nickelados e negro toldo espelhento que pela clara luz dos dias de sol ou pela humidade insípidez dos dias chuvosos, conduz cautelosa da rua dos Voluntarios aos ladrilhos municipaes do largo de S. Francisco, á rithimica marcha de uma parilha de bestas e após o conforto restaurador e lauto do almoço, o Sr. Visconde de Villela para os affazeres deliciosamente cansativos das suas funcções capitalisticas.

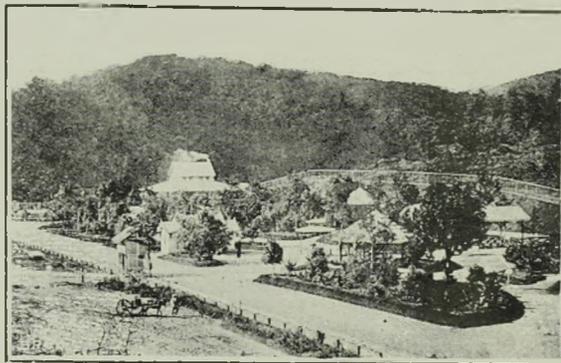
Mas, em todo o caso, *Fon-Fon* também veraneia.

E é, justo, é equitativo.

E' elle quem durante os lentos tresentos e sessenta e cinco ou sessenta e seis dias do anno, commanda e pilota zeloso esse auto veloz de bom humor communicativo e de vida smart que é a mais querida e scintillante das revistas cariocas. Justo se tornava portanto, que desse extenso rosario de doze contas, *Fon-Fon* retirasse duas, ao menos, para o seu gozo ocioso.

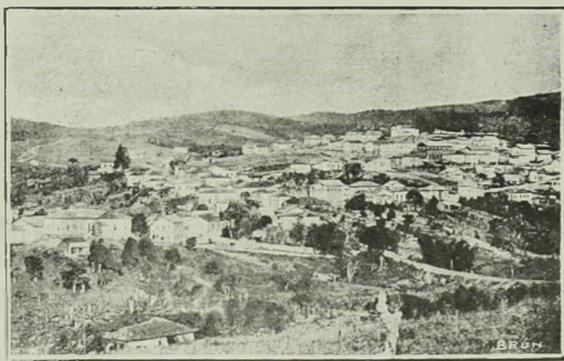
E' como assim devêra ser, *Fon-Fon* escolheu, e escolheu bem, para o seu suéto de prazer e de tranquillo descanso, essa alterosa, linda e pittoresca Cambuquira em que o ar leve e a luz clara cantam no espaço

amplo, em um lindo parque de alamedas brancas onde, pela fresca caricia das manhãs e pela sombra convidativa das tardes, os aquaticos passeiam e as rôlas arrulham.

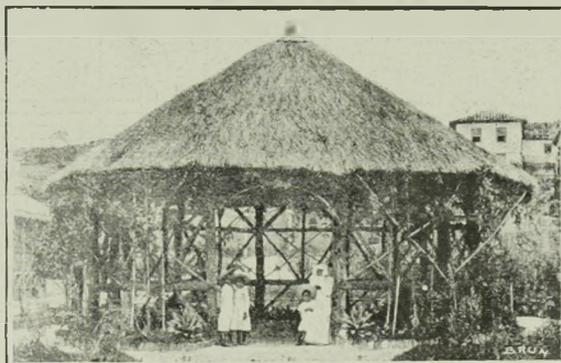


Vista de uma parte do parque: a entrada.

Sim, *Fon-Fon* fez-se aquatico e veio retemperar os pulmões maculados pela poeira microbiana erguida e redomoinhada, nas avenidas, pelo pampeiro da sua passagem allucinada, ao rodar vertiginoso dos seus quatro pneudos de Michelin e recuperar a fina, a delicada regularidade do seu olfato, impregnado da penetrante exhalção da gazolina, no saudavel, no claro, no refrigerante banho deste ar e desta luz.



Cambuquira Vista geral do arraial.

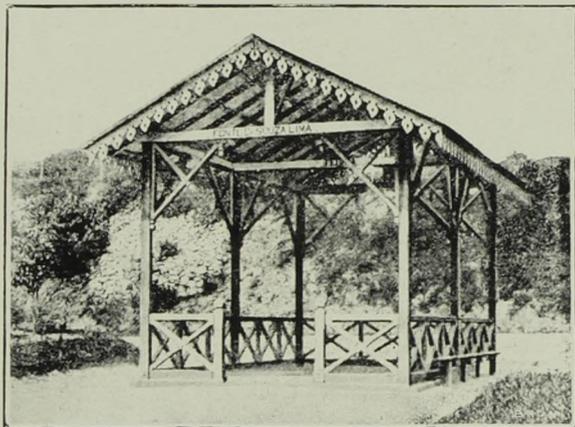


Um dos pittorescos pavilhões rusticos do parque

a canção alegre e oxigenada da saude, enquanto a agua salutar que dá a força e a vida, atugentando as gastralgias e esmagando as hepatites, borbulla effervescente e limpida, sob o tecto rendilhado a lambrequins dos chalets e dos kiosques das fontes, na grande esplanada de grammados e bosques, de pavilhões e colmos de uma rusticidade artistica, por entre moitães e canteiros em florescencia, em um claro, em um

Andorinho da satyra e do humorismo, *Fon-Fon* abriu azas, atravessou planicies, transpoz montanhas, ondulou sobre collinas e arribou, vadio, feliz e leve, sobre a terra das aguas bemfasejas e das manhãs gloriosas, onde a Saude fez tenda e onde a Singelesa mora e a paz camponia se derrama.

Mas, andorinha que emigra e como todas as andorinhas que emigram, *Fon-Fon* trouxe a seu lado, pela longa travessia das rasuras verdes e das altitudes alpestres, e, como ella, brando pousou no remanso risinho deste minuscúlo paiz de paysagens largas e aguas benignas, uma outra andorinha pipillante e tímida, pequena andorinhola de encanto e de graça.



Uma fonte captada.

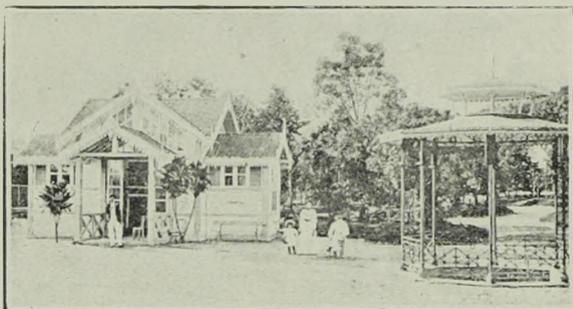
A nevoenta saudade do asphalto urbano, dos alampadarios luxuosos e dos oitys alinhados, numa reminiscencia crepuscular e tristonha das avenidas e, mesmo, das estreitas ruas tortuosas desse Rio amado, por vezes, envolve e ensombra a alma radicalmente carioca de *Fon-ton*, alma que só bem sabe palpitar e sentir nesse berço da belleza e do esplendor que a Tijuca rumorosa e sylvestre a um lado fecha e o alvo espumejo da agna espoucante de Guanabara a outro lado limita, enfrentando a linha longiqua e azul, tenuemente azul, da serra immensa...

Ah! o Rio! o Rio!... Para os que delle se ausentam e que o amam, mesmo, pelo abrasar destes dias, com os seus 30 grãos á sombra, mestre Rio é mestre Rio!

*Honorate la altissima urbis!*

Não fosse a doce, risonha, consoladora prisão... e não fossem a pompa nocturna deste enxame de ouro

scintillante e a apothese solar e triumphal destes *gloriosas dies*, este oxigenio que paira, a magnificencia



Um aspecto do parque. O pavilhão de ferro que ahi se vê é o da fonte Regina Werneck de agua gazosa, a mais procurada. Vê-se dentro do pavilhão, o começo da escada que desce para a fonte.

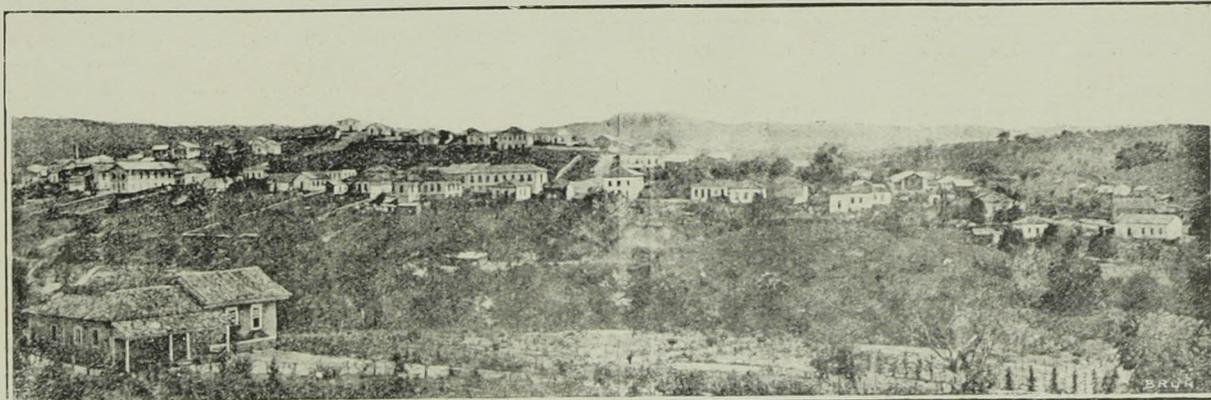
desta campina acoilhada que se desdobra sanguinea e verde e a vida toda deste crystal limpido que borbulha e corre — e *Fon-Fon*, no *Bayard* da sua saudade, no *Fiat* do seu querer, no *Dietrichz* do seu impulso, em terceira velocidade de circuito e de urgencia, vadearia rios, vararia campos, esmagaria plantios, esphacelaria cafesaes, milharaes, arrosaes, hortas, pomares, sulcaria estradas, trilhos, atalhos, n'um desdobramento allucinado, febril, vertiginoso de uma colossal, interminavel *fitá* Pathé, atropellando os carreiros pacificos, assombrando os villarejos, os arraiaes, as cidades, as simples tapéras, as fazendas, os *retiros*, as estações e penetraria, enfim, triumphal, n'um vórtice de loucura e de velocidade, como um cometa em delirio, para gloria e orgulho do automobilismo, na cidade heroica da virtude e do vicio, do esplendor e da miseria, do ridiculo e da belleza!

Mas, não; *Fon-Fon* se deixa ficar tranquillo e feliz, a aspirar este ar, na simplicidade camponia deste viver...

A mala fecha.

Até outra mala, rapazes,

Lembranças ao Heredia e parabens ao Monteiro.



Outro aspecto de Camuziquira.

Velho amigo **Fon-Fon.**

Uma *up-to-date*, toda risonha, troçando um *smart* que insistia em lhe fazer a côrte com continuas phrases elogiosas:

— Ah! O senhor está a me pegar na chaleira.

O pai da *up*, que ainda não sabia das modernidades da gyria, metteu a bengalla, indignado, no *smart*.

*Em Petropolis.*

A jovem Madame S. pergunta ao marido:

— São Pedro foi martyr?

— Meu bem, não tenho certeza se elle foi crsado?



As photographias acima foram tiradas pelo Sr. A. Pernes na occasião em que se inauguraram as novas aguas, captadas na Serra do Brandão, aguas estas que abastecem tambem a Freguezia de Mendes. No grupo tirado entre as mattas daquelle crystallina e vivificante agua, vê-se o Dr. Alvaro Rocha, Presidente da Camara Municipal (1) Major Ferraz, Vice-Presidente (2) - Major Manoel Diogo, 1º Fiscal (3) a cujos esforços muito deve essa prospera localidade.



## FON-FON ! na Barra do Pirahy.

A Barra do Pirahy é o ponto obrigado e desejado por todos os viajantes da Central.

### Na seára do Gasparoni :

Alto, typo de tambor-mór ou porta-machado remocado e que emmagreceu. Mécha rebelde de cabellos a cahir sempre sobre a testa. Ri-onho, mas, ás vezes, sorumbatico. Adora ser apanhado pela Kodac dos reporiens-photographos dos jornaes illustrados, quando em visitas officiaes ou convescótes organizados pelo Governo. A'na, até a loucura, o povoamento do solo e se orgulha de ter nascido na terra do Sr. João Neiva e do vatapá

*Nota previdente* - Não confundir com o Raul Pederneiras.

*Enfonce* o Gasparoni e o *Esboçeto* !...

Quem é ?...

de amigos intimos, de pessoas de suas relações e mandam-nos ás festas populares, a passeios pelas Avenidas, a visitas.

Felizmente, resta-me o consolo de que não me é impossivel um dia occupar um cargo official e mandar a familia passear em automovel official. Felizmente.

Zé.

## AUTOMOVEIS

Não sou de grandes invejas e a felicidade dos outros me merece sempre as melhores alegrias.

Entretanto, na segunda-feira de Carnaval, na batalha de confetti da Praia de Botafogo, tive momentos de verdadeira inveja, palavra.

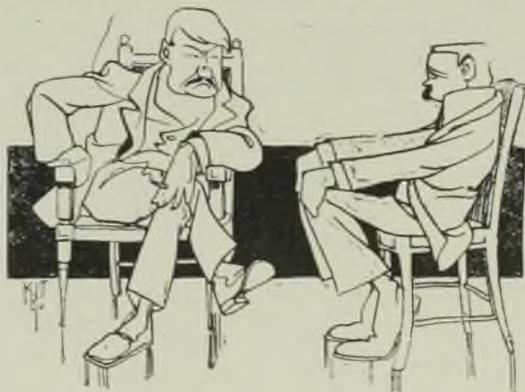
Emquanto eu me abafava na multidão dos espectadores, perplexo diante da belleza daquelle festa, ia vendo passar, magnificos e lustrosos, os automoveis officiaes, com os seus *chauffeurs* bem fardados, os seus netaes bem lustrosos.

Tive então inveja dos que têm a ventura de pertencer ao mundo official, porque podem dispor de automoveis gratuitos para o prazer destas exhibições.

E como que ha, actualmente, um certo garbo em assim apparecer diante dos olhos basbaques do publico.

Parece que se timbra em demonstrar o cuidado, o carinho com que são tratadas estas carruagens que o povo paga para o serviço nacional.

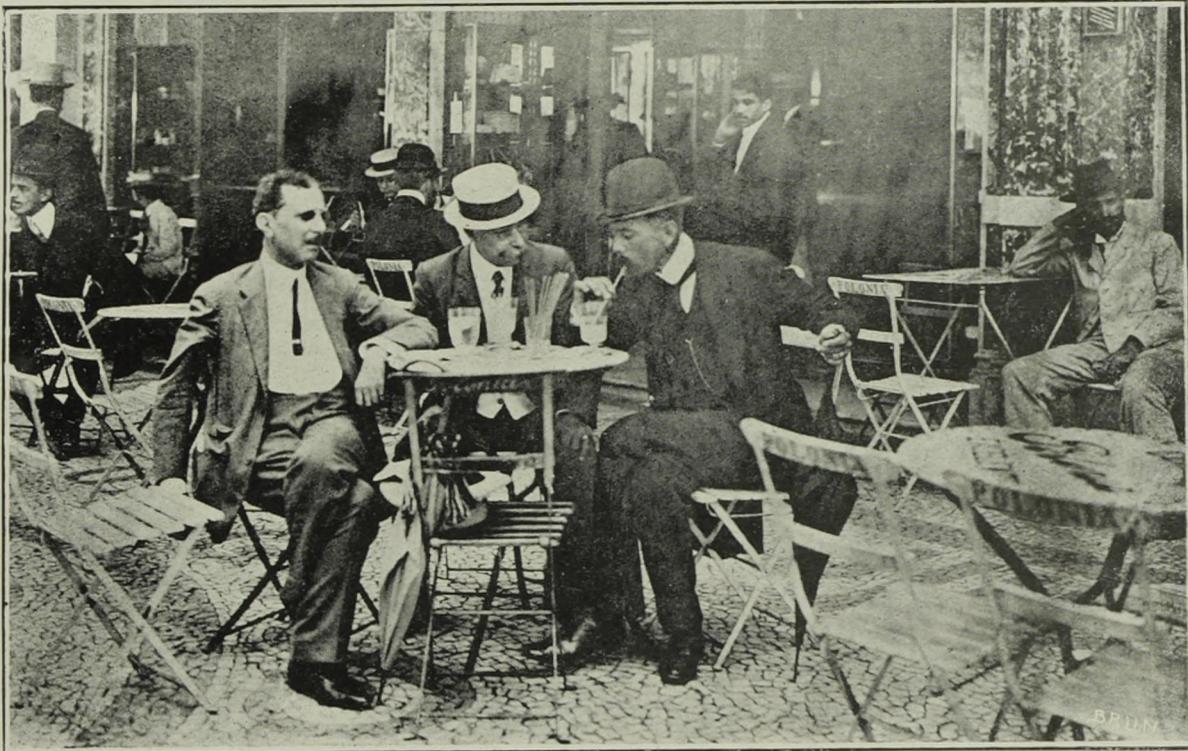
E para que maior seja esta demonstração, os chefes deixam-se ficar em casa e guarnecem os automoveis das respectivas familias,



- Eu sempre desejaria saber por que carga d'agua, quando Christo nasceu deram-lhe por companheiros um burro e um boi.  
- Foi para elle vêr desde logo com quem havia de se haver na vida.

Os senhores fizeram o reparo de que foi depois dos *meetings* do Sr. Lopes Trovão que as trovoadas se fixaram todas as tardes do mez passado no Rio ?...  
Cidadãos !...

# FUMEM SÓ MARCA VEADO



A Kodak de Fon-Fon, sempre em movimento, apanhou este interessante grupo: o Dr. Lauro Müller, chupando uma refrigerante ca-juoda, o senador Dr. Victorino Monteiro á frescata e o Watson, o chap leiro dos nossos mais salientes politicos, insinuando o preço de uma cartola Christie.

## CARNET DE NOVIDADES

dos FILHOS DA CANDINHA.

*A lingua é um órgão essencial.*

AFFONSO PENNA.

*E o ouvido é outro.*

MAJOR ASSIS.

*A mudez é a maior das desgraças.*

FALLIÈRES.

*O telegrapho, o phonographo, o telephone, o serviço postal e a reportagem são os mais gloriosos productos da civilisação.*

EDUARDO VII.

*Vêr, ouvir e contar são tres infinitos preciosos de verbos.*

ERNESTO SENNA.

O que certas cousas eram e o que agora são :

Pelindra, Peralvilho....	Smart
Cuécas ou Em fraldas....	Sans-dessous
Desynteria....	Grippe intestinal.
Defluxo.....	Coriza
Maluquice.....	Neurasthenia
Desfructavel, Bôbo....	Up-to-date
Bebedeira, Carraspana....	Alegre, bebido, chauffé
Serigaita, Assanhada.....	Professional-beauty
Pataqueira.....	Divette, diseuse
Namoro, azeite, pé-de-alferes	Flirt

E etc., etc.

Juquinha.



O Luiz Edmundo está em Barbacena passando o verão e dando umas sortes onça.

Tem recitado ao piano quasi todas as noites.

Zézinho.

No domingo passado, do Carnaval, a mulher do Caromelinos sahiu, á noitinha, vestida de dominó e chegou de madrugada em casa, vestida de pierrot.

O Caromelanos deu o desespero.

Lúlú.



Achado na rua dos Voluntarios da Patria, junto a um poste de parada da Companhia Jardim Botânico:

Santinha

Manda-me pela portadora a camisa de baptiste que eu te emprestei para o bal-de-têtes da terça-feira na casa da Therezinha.

ALICE

Nhônhô.



No Carnaval, os Srs. José Verissimo e Carlos Peixoto quizeram sahir phantasiados, mas não puderam: não havia meio de ajustar as mascaras.

O mais interessante é que com tal decepção ambos ficaram de narizes crescidos.

Nónóca.



No café Jeremias, na Avenida Central, costuma estar sentado, quasi todas as tardes, em uma das mesas que ficam para o lado que enfrenta com a estação dos electricos da companhia Jardim Botânico, um moço smart que, de vez em quando, mette, disfarçadamente, o dedo no nariz e depois passa a pilula na parte baixa da mesa de marmore ou da cadeira em que está sentado.

Chic!

Fêfê.



Brevemente, nas secções de vida elegante da imprensa:

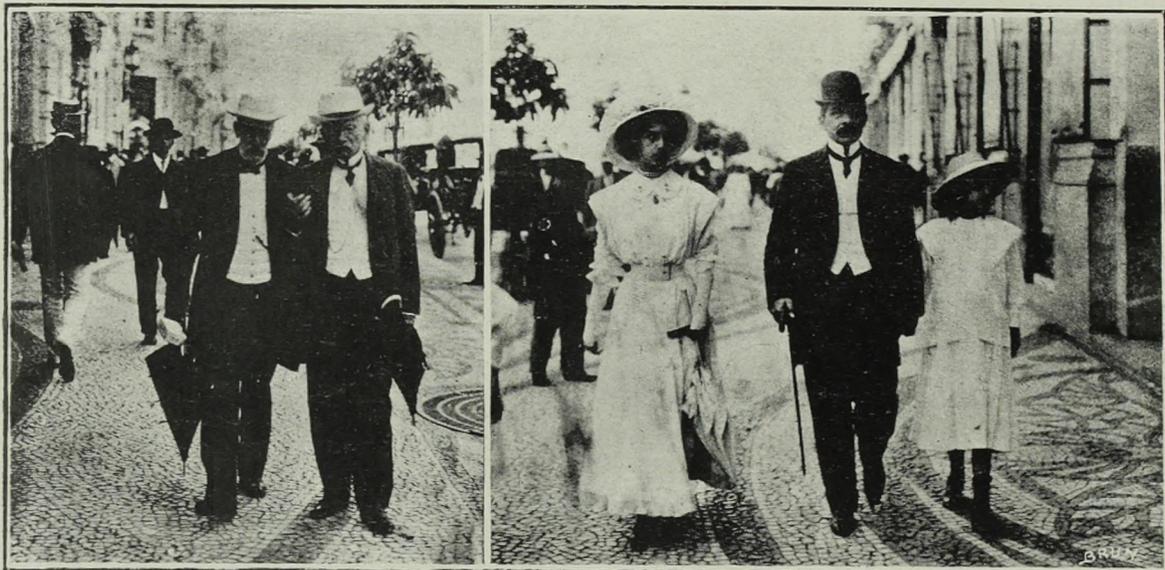
«M.me... — Coutume detoileté de chez à La Nature. Chemise dentellée, pur point d'Angleterre, avec jilets roses. Bas en soie bleu. Jarretieres d'argent.»

Piff! ..

Sans... dessus.

Casusa.

## RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



O Conselheiro João Alfredo em companhia de um amigo.

O Dr. Marcio Nery e suas Exmas. filhas.

**Notas Indiscretas**

Muita gente (especialmente os chefes de familia) conhece a secção de *colis-postaux* da Alfandega.

Em todas as camadas da Sociedade Carioca enraizou-se o habito de mandar vir cousas do *Bon Marché*, do *Louvre*, da *Samaritaine* e outras lojas de nomeada.

Encommenda-se camisas, collarinhos, saias, tudo enfim que é necessario para ambos os sexos.

□ Pois bem, ha cousa muito superior, realmente supimpa.

Já se pode encommendar, por via telegraphica,..... uma mulher!

Não é peta, não é gracejo, não é um *canard*.

O facto deu-se aqui, no Rio de Janeiro, nas vespers do Carnaval.

Um rapaz da alta roda, conhecidissimo, cujas aventuras fizeram epoca, telegraphou a certo personagem que está em Buenos Ayres, pedindo uma..... companheira para os tres dias de Carnaval.

No Sabbado, de manhã, desembarcava no Caes Pharoux uma mulher alta, elegantissima, cuja belleza chamava a atenção dos transeuntes, assim como o seu nariz bem desenvolvido.

Vinha consignada a.... (não posso dar as iniciaes) e durante o Carnaval *elle e ella* foram vistos na Avenida-Concerto e no *High-Life*.

A *pequena* (bem alta por signal) é ingleza e *étoile* do Alhambra de Londres.

Acabado o reino da Folia, foi reexportada para Buenos Ayres, pois o contracto era só para os tres dias do Carnaval.

Está ahí uma encommenda que muita gente faria se tivesse.... arame e conhecesse o sujeito que se encarga de taes *remessas*.

Quanto ao consignatario confessa que não foi roubado.

O Rio progride, não ha duvida!

Bob

**MODOS DE FALLAR**

Quando encontra-se na rua um sujeito que entornou demais, ha varias expressões para citar o seu deploravel estado :



— Que calor?!... Este sol assombra a gente... E não ha sombra....

Um homem bem educado diz : — *Está ebrio*.

Uma senhora : — *Bebeu demais*.

Um magistrado : — *Está violando a lei!*

Um medico : — *Elle não está no seu estado normal*.

Uma mocinha : — *Está commovido*.

Um sachristão : — *Está nas vinhas do Senhor*.

Um astronomo : — *Está na chuva*.

Um artilheiro : — *Está carregado*.

Um dentista : — *Está chumbado*.

Um musico : — *Está na mona (vanna)*.

U jardineiro : — *Regou demais!*

E... assim por diante.

Divisa adoptada pelo Sr. Heredia e que o activo candidato mandou gravar na casa Leeusinger, em sinete de prata, para imprimil-a sobre o lacre do fecho das sobre-cartas de seu uso: *Antes só do que mal acompanhado*.

A primeira carta em que o Sr. Heredia applicou o seu novo sinete, foi a que dirigio, logo depois das ultimas eleições, ao Sr. Augusto de Vasconcellos.

Ironico, este Sr. Heredia, mordazmente ironico...

# DÓE? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do reumatismo e da nevralgia. O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura reumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

## TREPAÇÕES

Terceiro dia do Carnaval á porta da Tabacaria Londres na Avenida.

A multidão comprime-se e balança em movimentos de onda.

Nisto uma senhora sente-se mal; vae desmaiar. Pressurosos offercem-lhe uma cadeira e ella, depois de dar os gritos de estylo, desmaia mesmo.

Cercam-na os membros da familia, borrifavam-lhe o rosto de agua gelada e, passados alguns momentos, a senhora reanima-se aos poucos. Mal se havia reanimado e tomado posição na cadeira, novo borborinho, nova agitação no grupo; era outra senhora do mesmo grupo, que estava desmaiando.

Amparam-na e... procuram uma cadeira. Estavam todas occupadas, mas como a nova *desmaiante* era da mesma familia, não tiveram duvida, sentaram na no collo da que acabava de reanimar-se.

E foi assim que se deram aquelles dois desmaiados deliciosamente familiares.

Ainda ecos do Carnaval.

Conhecido e elegante Club de carnavaes internos. Duas peccadoras desavieram-se. Uma filha de Constantinopla, outra da quente Italia, bem conhecida

pela sua linguagem desabusada. Foi um bate-boca terrivel, uma descompostura grossa, até que chegaram ás vias de facto.

Elle forte, simpatico, elegante, um dos mais bellos typos da nossa *jeunesse dorée*, interveio, tratando de separal-as.

Mas... a filha de Constantinopla, ou por engano, ou propositalmente, desandou a mão e assentou-lhe uma formidavel taponna.

Intervenção de amigos etc., etc. e... foi cada um para seu lado.

Quando, Quarta-feira de Cinzas, vimol-o sahindo da modesta capella de Santo Ignacio, constricto, cheio de fé religiosa, com os traços de cinza na testa, nobremente distincto e cheio de delicadezas com a Espoza, ficamos a pensar se elle era aquelle mesmo que viramos nos bailes do *High-Life*, desengonçando-se no mais terrivel maxixe, vestido de bêbê e sem mascara. Mas não havia duvida, era elle mesmo, era.

Entrega-se, nesta redacção, a quem provar ser sua dona, uma liga de setim azul com fecho de ouro de lei e iniciaes, encontrada hontem no alpendre da « Jardim Botanico ».

Zé.

## O Ministro allemão



1. O Sr. Conde de Arco Valley, no dia de sua chegada, conversando com o capitão de mar e guerra Polycarpo de Barros, no Arsenal de Marinha.—2. O ministro tomando o seu automovel com o seu secretario.

## Entre um sorriso e o vai-vem do léque

— Já sei que V. Ex. passou um carnaval divertido... baile em Petropolis, baile *chez Mme. d'Artois*, baile...

— Este foi o melhor, o terceiro, porque satisfiz a minha curiosidade. Nunca tinha ido a um baile publico.

— E foi?

— Sim, fui, com meu marido. Disfarcei-me num dominó. Não avalia a impressão que me causou!

— Boa?

— Não direi boa, mas agora sei o que é um baile publico em Carnaval. E tive uma idéa. Vou pugnar pela fundação de um pequenino grupo feminista, o club defensivo das senhoras casadas.

— E' uma idéa excellente!... Mas, se me permite, com que fim?... Pelo titulo e pela causa não o comprehendo.

— A vigilancia sobre a vida nocturna dos maridos retardatarios. Só encontro uma difficuldade—a de obter da policia consentimento ao nosso disfarce, incluindo o uso da mascara.

— Ah! tem V. Ex. um impossivel. pelo qual os maridos noctivagos devem render graças a Deus.

— Não moteje. Como o nosso intuito é altamente moral, e em puro beneficio da familia, espero que o Dr. Alfredo Pinto nol-o conceda. Com este chefe estaremos garantidas.

— Certamente... é um Pina Manique ao seu modo. Em todo o caso louvo a idéa de V. Ex. e vou amanhã entregar a Nossa Senhora do Bom Senso uma véla de libra... por me ter conservado solteiro!

F. de Valhemosia.

## Chocolate e Cacáu soluvel Almeida

Á venda em todas as casas de 1ª ordem

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciencia de decifrar. Aos tres primeiros decifradores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

## Pedacinhos que valem ouro

Isto aqui, leitores, é um *carnet* em magnifico papel velino da mais acreditada fabrica inglesa, e em capa couro da Russia, que eu vos destino. Nas suas paginas guardaremos as preciosidades ouvidas no alto mundo, onde a gente se diverte... o que não quer dizer que, uma vez por outra, eu não vos darei commentarios proprios.... dar-vol-os-ei, sim, quando os tiver de bom quilate.

O commendador M... sabem? Aquelle sujeitinho franzino, prematuramente envelhecido, que foi, em solteiro, o melhor *pó hilariante* das moças casadeiras, conversava com a erudita Mme X no salão da Sra. condessa (romana) M. Z. P.

A um dado momento M.me X põe em relevo o seu formidavel saber historico. O Commendador, que não quer fazer feio, escolhe uma oportunidade para demonstrar a sua instrucção e acerta com uma *deixa*, que lhe concede M.me X a proposito da revolução franceza.

— Sim, Senhora — observa o Commendador — foi por isso que a Maria Antonica morreu na belbutina!

O desastrado, co ro sempre, *bolou as trocas*.

A encantadora M. C. não perde occasião de mostrar a sua intelligente argucia.

Há dias, entrando na clara e fresca cozinha da sua luxuosa habitação (serviço electrico de primeira ordem) sente cheiro de fumo, e reprehende a cozinheira:

— Eu não quero que se fume aqui. Ouvia?

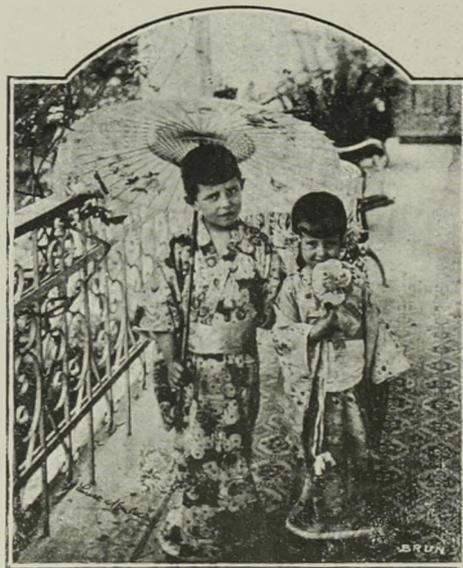
— Minha Senhora, eu não fumo, nem por aqui ninguem passou a fumar.

— Então você pensa que eu sou cêga, não sinto o cheiro!...

Terrivel, simplesmente terrivel, essa loura M.lle Emma S!... Admirando-se alguém, em sua presença, que M.me V\*\* só com o seu terceiro filho se dispozesse a amamental-o ella propria, M.lle Emma explicou: E' um systema de massagem.... M.me V\*\* prepara-se para os decôtes do futuro inverno.

MYRTEs

## FON-FON! EM SÃO PAULO



Os galantes netinhos do General Luiz Antonio de Medeiros e filhos do Sr. Jorge de Moraes Barros, negociante em S. Paulo, trajados à japoneza.

*Breboleta, breboleta!  
Bumba meu boi, sa-ra-rá  
Vai na mão catharineta  
Lá no campo de São Christovo.*

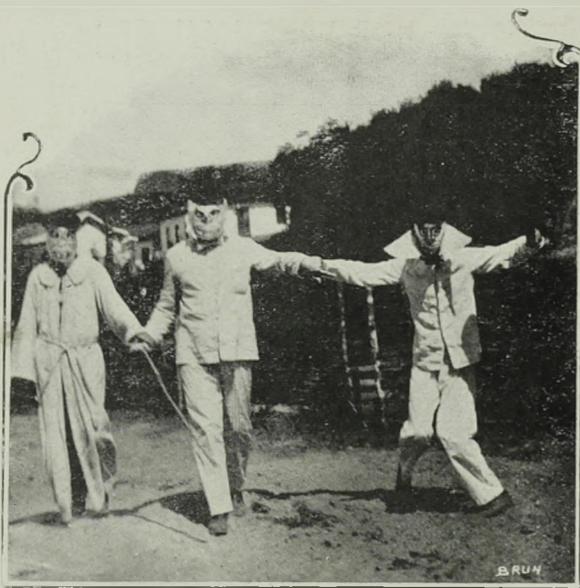
Estes versinhos são do Sr. Mello Moraes Filho e fizeram um successo onça no carnaval, cantados pelo cordão *Filhos da Aurora Amena do Portão Vermelho*.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO



Edifício da séde social a inaugurar-se amanhã, 7, 29º anniversario da sua fundação

## O Carnaval de 1909 (no interior)



A festa de Momo em Itabira de Campos (Minas) Tres jacarés, fantasiados de improviso, e sob os quaes occultam-se um estudante, um promotor publico e o nosso querido companheiro de trabalho, Raúl Pederneiras.

Em casa, na exacta comprehensão das credices caseiras, quando ameaça temporal ou ronca trovoadã, a gente se apega logo á protecção bonançosa de Santa Barbara e São Jeronymo.

Em politica, quando os elementos se conflagram e o tempo se enfarrusca, recorre-se á protecção eleitoral de S. Paulo.

Foi pelo menos o que fez o Dr. Melciades de Sá Freire, candidato á senatoria por este Districto.

Sentindo mal com a protecção indispensavel de S. Sebastião, recorreu aos bons officios de S. Paulo.

Esperamos agora os resultados desta protecção.

## Concurso Elegante

(para senhoras e senhoritas)

A phrase a reconstruir com os dominós do *Concurso Elegante*, enviado pela conhecida casa *Au Grand Marché*, era a seguinte :

— *Ide Au Grand Marché onde encontrareis o mais lindo e variado sortimento por modicos preços finos artigos e superiores cortes, tecidos fortes no Largo da Carioca n.º 14.*

Os tres premios couberam a :

1.º — a Oscarina Almeida, cuja solução exacta foi enviada no sabbado passado, ás (6.50 h.as da manhã).

2.º — a Thereza Pereira de Sampaio (7 h.as).

3.º — a Esther Victor Guerreiro (7 h.as).

Acertaram tambem : M.me A. Silva, Teteia, Honorina Mendes da Silva, Violeta de Araujo, Candica, Marina Kopke da Silva, Ri-soleta, Néné, Salustiana da Conceição, Nházinha Leal, Carmita Leal, Donguinha Leal, Maria do Carmo Leal, Norma Leal, Vicentina de Mello Azambuja, Clarinha, Violeta, Maria de Lourdes Fonseca Hermes, Donguita Meirelles, Adalgisa Lemos, Amelia da Costa Pires, Jandyra Abreu, Camilla Pontes, Lúlu, Lisette, M. Ite Chi-quinha, Magdalena M., Rosanette, Delage, Jandyra Pereira, Fox, Amelita, Frivolina, M. Ite A. Diana, Beatriz Cavalcante de Mello, Luiza Araujo, Baby Amaral, Dulce F., Dengosa, Celeste Dutra, Ritinha, Marietta de Oliveira, Dulce Graça, Senhorita B..., Odette Collin, Margarida Bruno, Henriqueta Bravo, Annita da Silva, Noemia Ribeiro, Zilla Oliveira, Hortensia M. Rebello, Evangelina da Silva Lima, Dinorah Paracampo, Nina Paracampo, Edith Sylvia Nogueira, Renée de Lima e Silva, Bellinha, Felicia Vigo, Izabel Barboza de Gonneville, J. B., Mercedes B. de Freitas, Caboclinha, Maria Amalia da Silva, Ernestina Musso, Maria A. Vaz de Carvalho, Celeste Mattos, Ninette, Clementina Fragoso, Dulce M., Bilú, Ruth de Miranda Castro, Paquerette, Nicolina de Azambuja, Rosalia Gomes de Castro, Heloisa Salema, Zaira Mello, Filinha Pereira, Antonieta Freitas Marques, Helena de Sa, Pequenina, Laura Godoy, Eunyce Costa, Lavina Barboza Lemos, Zizi Carvalho, Maria Guise, Luiza Queiroz, Izaura Bricidio Evangelina Cordeiro, Lola Lopes, Judith Ferreira, Edith Roquette, Zilda Vieira, Gabriella Maria da Annuniação, Haydée

Iphigenia dos Santos Edith Nunes Serqueira, Armandina Valladao, Nathalia Bittencourt, Isolina Campos, Marina Monteiro de Souza, Elza Andrade Costa, Maria Antonietta Chatel, Maria Tavares, Angela Araujo (Petropolis) Leonor (Petropolis) Albertina Vianna Jones, Conceição de Andrade Lima (Barreto, Nicttheroy) Sylvia Marchiso e Cora Tavares.

E mais cincoenta e nove soluções erradas e truncadas e 29 *sem coupon*.

## Até as fontes mineraes!

Em Cambuquira ha uma lenda interessante: acredita-se que a agua, nas fontes, ferva mais forte ou abrande e, mesmo, algumas vezes, desapareça por minutos, segundo a antipathia ou sympathia que experimete pelas pessoas que della se approximem.

Ha dias, porém, segundo nos informa um amigo aquatico, deu-se um caso excepcional por não se tratar de sympathia ou antipathia da agua; um caso verdadeiramente novo :

O Sr. Guimarães Natal, o illustre Ministro do Supremo Tribunal e não menos illustre coestadoano do Dr. Leopoldo de Bulhões e do sympathico Capitão Henrique Silva e que actualmente veranea em Cambuquira, estivera, de manhã, em uma das fontes e, ao se retirar, deixára alli, por esquecimento, bem junto da agua que estava perfeita, mas, perfeitamente acordada e até em completa e forte effervescencia, um exemplar do *Diario Official* e umas razões de acórdão.

Pois, senhores, momentos depois, a fonte estava inteiramente stagnada!

A agua tinha adormecido.



Nephelelibata

Pum, pum, pum!

— Quem é!

— Sou eu, homem classificado.

— O nome, tenha a bondade.

— Abra-me a porta, que lh'o direi.

— Entre, senhor. O que manda, o que pretende?

— Soube que o senhor é o feliz proprietario da casa aqui do lado...

— E...

— E quero saber se m'a quer vender.

— Não posso e se a vendesse seria por um pão e um pedaço.

— Dou-lhe o pão e o pedaço, quer?

— Mas... o senhor, se bem o conheço, não tem como pagar...

— Quem lh'o disse?

— Sua propria bocca, no largo de S. Francisco, no dia da pancadaria.

— Mas já arranjei dinheiro, sou capitalista, ganhei com o suor dos... *meetings*.

— Mas como assim, então da noite p'ra o dia *engordou* dessa maneira?...

— Para o que serve então o talento oratorio?!

— E onde estão as victorias tribunicias, o talento oratorio?...

— No coração da massa popular!

— No entanto a policia mimoseou-o com a crueldade de uma prohibição formal..

— E' mentira. A policia me agarrou na polvadeira morbida das ruas para me collocar sob a protecção consoladora e aristocratica dos tectos estucados.

— Com que fim?

— Para implorar-me o silencio em troca de gorda recompensa (isso cá entre nós, hein?..)

— E o senhor foi vender a grandeza brilhante d'esse verbo quente e apaixonado!

— Ah! que fazer, se estava quasi a succumbir victima da tuberculose... *ptcuniar*.

— E o que disseram os compradores de sua gloria?...

— Olhe, mais amor e menos confiança, não abuse, o senhor me affronta! Respeite a irascibilidade da minha indole revolucionaria e cale-se, senão...

— Perdão, eu quiz dizer que o senhor é um homem glorioso, digno da admiração carioca e dos artigos succulentos das *tres estrelinhas*...

— Peior, peior, o senhor quiz dizer não que sou glorioso, mas de gloriosa memoria, cuidado...

— Bem, de-culpe-me a supposta ironia e voltemos ao mais importante. O que lhe disseram afinal lá na Policia?

— Que mettesse a viola no sacco.

— Só?

— Não, acompanhada do respectivo cobrorio, uns 16 contecos, se tanto...

— Vamos ao cartorio!



E' o melhor para o BANHO, mesmo das crianças de collo,

Verdadeiro especifico para assaduras.

Usado convenientemente combate a **caspa, manchas, espinhas, cravos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, qualquer molestia de pelle diathetica ou não.** = = =

Para Branquear, Amaciar e avelludar a pelle do rosto, mãos e corpo

Poderoso Antiseptico, Cicatrisante, Anti-Eczematoso, Anti-Parasitario.

**Para a CUTIS e para o BANHO**

SENDO EM FÓRMA LIQUIDA é de uso commodo **para o BANHO, para a BARBA.**

## Peitoral de Cambará do VISCONDE DE SOUZA SOARES.

O Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, do Pará, achando-se matriculado na Escola Militar do Rio de Janeiro e tendo sido accomettido de uma pneumonia, ficou affectado dos pulmões. Consultando distincto medico, sem obter melhoras, foi julgado incapaz para o serviço do exercito, por soffrer de *tuberculose pulmonar*. N'estas condições recorreu ao **Peitoral de Cambara** de Souza Soares, ficando *completamente restabelecido* de tão cruel enfermidade, causando pasmo ás pessoas de suas relações, que o julgavam incapaz de lutar com a vida. (Firma devidamente reconhecida).

**O PEITORAL DE CAMBARA encontra-se a venda em todas as pharmacias e drogarias.**

Decididamente as cousas andam trocadas no nosso mundo politico.

O Dr. Mello Mattos, candidato á senatoria por este Districto, cujos sentimentos religiosos são bem conhecidos, para fazer valer seus direitos politicos, recorreu ao Juiz competente, em fóro profano.

O Dr. Sá Freire, que não é, pelo menos não aparenta ser tão catholico como o Dr. Mello Mattos, para fazer valer seus direitos politicos, recorreu a S. Paulo, naturalmente, em fóro divino.

Um agente de annuncios apresenta-se no escriptorio de uma forte casa commercial desta praça afim de obter um *reclame* de pagina para o seu jornal.

O dono da casa resiste ao pedido.

— Para que? A nossa firma é antiga e tão conhecida!

— Pois olhe, Deus é mais antigo e tão conhecido como a sua casa, entretanto todos os domingos e dias santos badalam todos os sinos para lebrar-o aos fieis.



Depois de usar o **Pilogenio**

### PELLADA, ALOPECIA,

quêda dos cabellos, barba, sobranceihas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

**DEPOSITO GERAL**

**Drogaria Francisco Giffoni & C., á**  
Rua 1.º de Março n. 9,

e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias.



Depois de usar o **Pilogenio**

**Vidro, 3\$000.**

### HISTORIA TRISCE

A proposito das fal-ificações, vem a pello contar um facto passado ha dias entre tres experimentadas ratazanas.

Depois de uma palestra no interior de um armario, seguiu cada uma para o seu lado em busca do que roer.

A primeira avançou n'um pedaço de queijo suiso; desgraçada! depois de ter engulido o primeiro bocado, cahiu fulminada; o queijo era falsificado!

A segunda atirou-se a uma terrina de leite; teve o mesmo fim: tombou extrebuxando nas contorsões de um envenenamento:

O leite estava falsificado!

Ao ver o desastre que tinha victimado as suas companheiras, a terceira ratazana monologou: Já que as minhas companheiras morreram, eu tambem vou morrer! Vou matar-me!

A velha e experiente ratazana lançou-se com unhas e dentes a uma lata de pyrethro que estava collocada ao lado do armario.

Uma hora se havia passado e a briosa ratazana devorara todo o pó do Persia e apenas sentia as mandibulas cançadas e a barriga cheia.

E' que o pó da Persia era tambem falsificado.

*Pernilongo.*

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

**Gottas Salvadoras das Parturientes**

do **DR. VAN DER LANN**

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Inumeros attestados provam exhube' antemente a sua efficacia.

A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Braz.l.

Deposito geral: **Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. H. Van Der Laan** — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114



## CASA VICTOR MARKS FIGURINOS NOVOS

<i>Grand Luxe Parisien</i> , alta moda.....	8\$000	<i>Mundo Elegante</i> , com molde.....	2\$000
<i>La Mode Parisienne</i> , com 6 moldes..	5\$500	<i>Les Modes (dernier cri)</i> .....	3\$500
<i>Chic Parisien</i> , com molde.....	4\$500	<i>A Moda Illustrada</i> , Jornal das familias	1\$000
<i>Weldons</i> , o ideal, com 6 moldes.....	2\$000	Os 10 ultimos numeros completos...	8\$000

103 — RUA DOS OURIVES — 103



Ha Saude  
em Cada  
Gotta de

Vinol

Um Delicioso Preparado  
de Fígado de Bacalhau  
— Sem Oleo

LIBBIE SHOW PRINT-BOSTON

B.R.V.

AGENTE GERAL: PAUL J. CHRISTOPH

123, RUA GENERAL CAMARA, 123 - Rio de Janeiro

# Uma cura rapida



## Copia do certificado n. 2

### Aureliano João Ferreira da Silva

Capitão da Brigada Policial reformado,

Attesto que soffrendo de anemia profunda acompanhada de extrema magresa e forte tosse e já baldados os recursos medicos fiz uso da EMULSÃO DE SCOTT por conselho de um amigo, tomando o primeiro frasco, me senti com melhoras e continuando a fazer uso d'este medicamento maravilhoso cheguei a tomar oito frascos, ficando restabelecido e gordo com esta quantidade.

Faço estas declarações á fé do meu grão e nome, em bem da humanidade e dos que soffrem.

Em prova de gratidão aos Srs. SCOTT & BOWNE, faço entrega do meu retrato para o uso que lhe queiram dar.

*Aureliano João Ferreira da Silva*

Rua Garcia, 53 (Freguezia da Victoria)

BAHIA - Estado da Bahia

ATTESTO que o preparado dos Srs. SCOTT & BOWNE, denominado Emulsão de Scott, além de ser um medicamento perfeitamente manipulado, é de um effeito surprehendente para fortalecer os organismos debeis e enfraquecidos, como tenho verificado em minha clinica por experiencia propria.

O referido passo á fé do meu grão.

Rio de Janeiro, em 29 de Setembro de 1908.

*Dr. Luiz F. Masson.*

ATTESTO que tenho empregado largamente, com a maxima confiança e o melhor resultado a Emulsão de Scott dos Srs. SCOTT & BOWNE, em todos os casos de rachitismo, anemia, escrophula etc. e particularmente na Tuberculose Pulmonar.

O que attesto é verdade e firmo o presente.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1908.

*Dr. J. L. Vianna Filho.*

## SCOTT & BOWNE

◆◆◆◆ CHIMICOS ◆◆◆◆

== NOVA YORK ==

Exigir sempre  
esta marca,  
sem a qual  
— nenhuma —  
Emulsão é boa  
nem legitima.



Sem esta Marca  
Nenhuma é  
Legitima



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

Cahio, inerte, a mão agíl e nervosa de um dos maiores e mais scintillantes chronistas do lapis: Caran d'Ache.

O seu traço instantaneo e mordaz de caricaturista era, muitas vezes, toda uma chronica, desenhada, de são humor, toda uma pagina de litteratura ligeira feita de figuras e que dispensava perfeitamente a legenda, tão claras e definidoras eram as expressões e tão original e precisa era a caracterisação exagerada da linha contorcida lançada pelo seu lapis habil.

Se não foi o mais philosophico e de satyra mais acrimonioso, mais inteectual, como Stenlein e como Gibson, foi, comtudo, a par de Gerbault e Guillaume, o mais espirituoso.

Se aquella frivolidade de ligeira satyra adoravelmente humoristica e bem legitimamente gauleza de Gavarni, teve um herdeiro, esse herdeiro primaz foi, sem duvida, Caran d'Ache, que á maestria no humor, reunia a maestria no desenho da linha caricatural.

E da sua extensa, scintillante e fragmentada produção que o fino operariado graphico espalhou pelos pontos cultos do mundo, resalta como uma das suas melhores paginas mais caracteristicas do seu merito como caricaturista e como humorista, aquella conhecida e adoravel *charge* do general, do cavallo e do *papagaio* de papel.

Nessa engraçadíssima *boutade* sahida do lapis de Caran d'Ache, fica archivado, perpetuando o seu merito e o seu nome no genero, todo o seu grande valor na expressão comica e viva das figuras, na precisão e originalidade do traço e na composição geral de quadros, bem como em todos os seus detalhes, como desenhista.

Com o fallecimento de Caran d'Ache, a França perdeu, não ha duvida, um dos seus maiores artistas do lapis.

E *Fon-Fon*, por ser um jornal illustrado, não podia se conservar indifferente a essa perda tão merecidamente lamentavel.

\*\*\*

A junta apuradora das eleições procedidas no dia 30 de Janeiro no nosso Rio, deu desempenho ás suas

complexas, narcotisantes e detestaveis funções apurando as cousas que, ao que parece, ainda irão ficar mais apuradas pelo poder verificador, pondo, por isso, muitos candidatos em sérios apuros.

Se todos esses senhores pretendentes a futuros congressistas se reunissem para, em vez de verificarem as tranquiernas eleitoraes mutuas, resolver abnegadamente (o que seria um sonho!) a annullação de toda a grande *pochade* com que se elegeram, de modo a não poder haver senado nem camara... Ah! Que paraíso! Que luminosa e bemfazeja resolução!

Mas... dessa felicidade estamos nós livres...

\*\*\*

Continuam nos noticiarios os registros de crimes passionaes, não passionaes, suicidios, tentativas, etc. Só os raptos agora fazem treguas: o amor se acovarda e se torna pratico...

Dias ha em que ao comprarmos um jornal diario, ao abril-o e lê-lo, nos parece termos deante dos olhos as paginas lugubres de um cadastra policial.

É uma nota tristissima: o proprio crime, entre nós, dia a dia se desenobrece.

Outr'ora o drama passionaal, que raras, rarissimas vezes vinha surprehender e emocionar a população, tinha, ao menos por base uma loucura nobre em que entrava, integralmente, a honra; agora, porém, como no crime de S. Paulo, chama-se desfaçadamente honra á mais refinada e solemne das patifarias.

Nos crimes antigos, pelos pacatos, recolhidos e risinhos tempos que já lá vão desta leal Sebastianopolis, quando a policia era uma quasi desnecessidade, havia sempre um ou dois personagens sympathicos, uma ou outra figura que emocionalmente nos interessava, mas, nessa torpe e cynica tragedia da capital paulista os protogonistas são afastados do nosso interesse, da nossa emoção e da nossa sympathia pelo *detraquismo* e falha moral de cada um delles.

Época essa de vida pratica e de abjecções para a conquista de ambições vulgares, a que atravessamos, época em que quasi tudo se estiola e em que o proprio crime passionaal se desenobrece...

Puah!...

\*\*\*

Persistem as indecisões sobre a vinda, annunciada já, de Guerra Junqueiro ao Brazil.

Não sabemos onde seja maior a sua popularidade: se lá, se aqui.

Aqui, ella tem uma grande e comprehensivel justificação: a da feição litteraria de Guerra Junqueiro, como poeta, nas obras que, entre nós, em determinada época, o popularisaram: a *Morte de D. João*, principalmente, e as suas poesias de combatividade.

E' que Guerra Junqueiro foi o Castro Alves de uma época mais apurada, isto é, o que Castro Alves teria sido se tivesse surgido naquella quadra.

Porque a admiração popular dos brasileiros propende, na poesia, para a singelesa lyrica que bem a sinta e comprehenda, sem nevroses nem apuramentos de arte, como é natural que assim seja para o grosso publico sem requintes e exigencias de apuramento litterario, ou, para a força colorida e sonora, quando bem feita, do éstro poetico satyrico ou demagogo.

Não é totalidade do mesmo publico que admira o autor da *Morte de D. João*, que admira o autor dos *Simples* ou da *Oração do Pão*.

Não é a doçura embaladora e suavemente emocionante dos *Simples* ou o mysticismo artistico e a sociolatria da *Oração* que a maioria do publico aguarda ansiosa, é a combatividade de 76 a 80.

Não é o poeta do rimarios d'arte, é o poeta pamphletario.

Mas, seja como fôr, entre artistas e grosso publico o poeta é popular; para a selecção e para a maioria elle é bemvindo.

Que se desfaçam as duvidas e terminem as hesitações e que Guerra Junqueiro venha.

O nosso lindo, o nosso amado, o nosso querido Rio vai entrar na sua melhor época, na sua mais deliciosa quadra.

E' aproveitall-a.

Bazan.



*Fon-Fon* é tão bom como tão bom. Quando o calor aperta, a familia espalha-se em busca de climas mais amenos.

Assim é que muitos dos nossos companheiros estão agora gozando as delicias das praias e das serras.

Ha dias regressou á tenda do trabalho o nosso querido *O Yes* que revigorado vae desde já entrar em scena com um bom lote de *calungas*.



No ultimo concurso eleitoral realizado nesta cidade, obteve a maioria dos suffragios o *Cordão politico dos Amigos do Tres Tempos*, ficando em segundo lugar o velho cordão dos *Chupadores de Rapadura*, que durante tantos annos vinha dando *sorte* no nosso carnaval... eleitoral.

Caprichos da sorte. Tambem o anno passado a palma da victoria coube aos Fenianos e agora foram os Democraticos que a conquistaram.

Como a sorte das armas, a das eleições tambem é varia. Portanto, resta aos *Chupadores de Rapadura* o consolo de que para a proxima legislatura talvez lhe volte a desejada palma da victoria, desbancando assim, os *Amigos do Tres Tempos*.

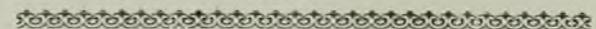
Felizmente, os *cordões* eleitoraes têm o recurso do Reconhecimento de Poderes e ahí, talvez, a sorte mude collocando em primeiro lugar os *Chupadores de Rapadura* e desclassificando os *Amigos do Tres Tempos*.

Tem-se visto tanta cousa em materia de Reconhecimento de Poderes que é bem possivel que o Sr. Honorio Gurgel torne a ser deputado, por ser empregado de Fazenda, o Sr. Bittencourt da Silva, por ser filho do Lyceu, que é subvencionado pelo Governo e o Sr. Monteiro Lopes... por não ser branco. Tudo é possivel.

Entretanto, fallando com franqueza, vencedores os *Amigos do Tres Tempos* ou os *Chupadores de Rapadura* que lucra o Districto?

Porque, uns e outros, continuarão a ter pela vida do Districto, o mesmo desprezo superior, que até hoje tem distinguido a representação carioca.

Fon-Fon.



RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



O Visconde de Ouro Preto em companhia de seu filho, o Conde de Affonso Celso, recentemente eleito para o cargo de Presidente da *Equitativa dos Estados Unidos do Brazil*.

Dr. BENEDICTO LEITE

Vieo de verdadeira e triste surpresa a noticia da morte do illustre estadista, que presidio aos destinos do Estado do Maranhão.

O Dr. Benedicto Leite era, no nosso meio politico um vulto em destaque e um nome respeitado, tanto pela sua correcção, como pelo seu cultivado e pelo seu caracter.

"Fon-Fon" envia ao nobre Estado do Maranhão, a sinceridade de suas condolencias pela perda de seu filho dilecto.

**Casa Raunier** Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

\* \* SOUVENANCE \* \* maria SOUVENANCE.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO - PAULISTA - 99

## A MUTUALIDADE DO BRAZIL

A Mesa composta dos Srs. Conde de Selir, Dr. Leite  
e Oiticica, Dr. Francisco Coelho, representando o Mi-  
nistro da Viação, o General Prefeito, o Dr. Barboza  
Lima, o Dr. Chefe de Policia e o Major Affonso Mon-  
teiro, representando o Presidente da Republica, que  
presidiu á inauguração do magnifico edificio da Associa-  
ção dos *Empregados no Commercio do Rio de Janeiro*.





BRU

# A POPULARIDADE DO DIABO

Controvérsia a um celebre Sermão



BIBLIOTECA MUNICIPAL "BOCCORDES LEITE" RUA LEONARDO PAULISTA - 69

**GLYCOSOL** Cura rápida e garantida das espinhas, pannels e manchas do rosto, — caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000. — Depósito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41

# ESBOÇOS



## O RIO ELEGANTE

Compleição de aparência franzina, estatura media, um todo de mulher extremamente nervosa.

Rosto magro, alongado, moreno, avivado por olhos faiscantes, não grandes e irrequietos. Nariz adunco, que conjuntamente á nuance trigueira da epiderme, dá-lhe a phisionomia de uma filha da ardente Judéa.

Busto gracioso, mãos de fina raça e pés tão *mignons*, pequeninos e *cambrés*, que se sentiriam á larga no lendario sapatinho de *Cendrillon*.

Cendrillon que encontrou o seu *Prince Charmant* na pessoa do esposo, guapo rapagão formado em direito.

Inteligente, palestrando admiravelmente, senhora de todos os assumptos, fallando varias linguas com toda a perfeição.

Gosta muito do Carnaval e sabe, sob um *dominó*, concentrar todas as atensões pelo *feu roulant* de suas chistosas observações.

Tem por nome o da aclamada soberana da pittoresca Hollanda.

Fiorelini.



Continuam os trabalhos para o reconhecimento em Maio proximo dos candidatos eleitos nas ultimas eleições.

Os candidatos sem pai... alcaide, esses são os que mais se agitam por serem reconhecidos.

E' natural...

## ◆◆||◆ HUMILDE ◆||◆◆

No claustro conventual desta vida funesta,  
Quando eu soluço como um choro de surdinas,  
Vens e deixas cahir um beijo em minha testa  
Como um beijo de Luar num velho templo em ruínas.

Tantas crenças de amor o teu vultro me empresta!  
E eu por longas regiões, em longas cavatinas,  
Subo aos céos tropicaes como a andorinha lésta  
Para escutar do céu as harpas diamantinas.

Tenho medo de ti e escondo-me em teus olhos.  
Phantastica Visão! Nos meus sonhos malditos  
Vejo-me a caminhar num caminho de abrólhos....

E embora sinta em mim a tempera dos bravos,  
Ouvindo d'esse Amor as blasphemias e os gritos  
Tremo como se fosse o mais vil dos escravos.

OLEGARIO MARIANNO

# LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906  
Cura eficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

## ◆ Desta vez é que vem... ◆

Agora, sim, desta vez vem mesmo.

O projectado, sempre adiado e sempre esperado ministerio d'agricultura parece que ahí está a pingar. E' só mais um empurrãozinho...

Agora, sim, devemos afagar a esperança de vel-o realiado, e não só desempregados que possuem bons padrinhos, como tambem os felizes que sabem conciliar os proventos de profissões independentes (advogacia, medicina, farmacia e mesmo engenharia) com os cargos officiaes, que consideram simples *achêgos* á razão de seissentos, novecentos mil réis mensaes, pódem já ir pondo ao sol as fatiôtas solemnes, porque mais hoje, mais amanhã, terão de agradecer aos seus protectores.

Palpita-nos isso, e tanto maior é o palpito quanto mais nos parece definitiva a criação de um ministerio d'agricultura em Portugal.

Fazem-n'o lá, aqui é certo.

Bluff.

## RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



A Senhorita Odette Pereira Pinto (á direita) em companhia de uma amiga

A politica é terrivel.

Reunidos os proceres do Partido Republicano, de que é chefe o honrado Senador Augusto de Vasconcellos, foi julgada oppórtuna e digna de discussão a attitudo que assumiria o mesmo partido no proximo reconhecimento de poderes na Camara dos Deputados.

Discutiui-se a valer; foram lembradas todas as idéas viaveis no sentido de ser garantida a victoria dos candidatos do partido.

Mas... Ha de haver sempre um—mas—que estrague todas as esperanças, mesmo politicas.

No caso de ser necessario alijar alguem? Qu. l seria a victima escolhida no 2o districto?

O Coronel Pedro de Carvalho? Não, que representa um força eleitoral.

O Dr. Pennaforte Caldas? Tambem não que dispõe de eleito-rado seu e numeroso.

Neste caso, a ser alijado algum, que para victima se escolhesse Alcindo Guanabara, que é de fraca influencia no Districto e representa apenas um enxerto politico.

E assim está decidido que a victima da degola será o brilhante jornalista

## A INDOLE E O NOME

(Diccionario Onomatológico)

**Laura** — Nome pouco banal, gracioso e bonito.

As Lauras têm a intelligencia muito viva, são espirituosas, de natureza primaveril e decidida, tem resposta prompta e usam da mais completa franqueza.

Geralmente pouco timidas.

Affectuosas e sentimentaes, apezar do seu arsinho independente.

Coração de ouro, excellente moral.

Conheço algumas que são encantadoras.

**Léo** — Intelligencia de primeira ordem, assimiladora, memoria facil.

Temperamento sensualissimo, apparencia amavel, bem fallantes.

Character facilmente mutavel.

Pouca energia.

Gostam muito de *cortar* na pelle alheia.

(!!!!) Trocistas e ironicos.

Que dizes a isto, ó caro amigo Leo d'Affonseca?

**Léa** — Possuem intelligencia desenvolvida, mas são obstinadas nas ideias.

Dedicadas, carinhosas, mas ciumentas

Decididas, faceiras e caprichosas.

Graciosas e desembaraçadas.

E' assim?

Rip.

Dialogo ao sahir da igreja, depois da cerimonia nupcial.

*Ella* — Espero que venhas a ser um bom marido e não faças mais tolices.

*Elle* — Podes ficar descançada. Hoje foi a ultima e a maior de todas.

## OS NOSSOS CONCURSOS



A linda Edith Vieira, que ganhou o 1.º premio do nosso Concurso Infantil do Natal.

Entrou para o prelo o livro de versos do elegante Assis Carvalho: *Smarts e Up-to-dates*.

O habilissimo poeta poz em verso as suas interessantes chronicas mundanas, que formam assim o assumpto do seu esperado livro.

Antes assim.

## CARNAVAL DE 1909



O garboso Mario de Carvalho, filho do Dr. Adherbal de Carvalho, fantasiado de *Boccacio*.

## PHILANTROPIA

— Que massada! que massada! geme a deliciosa Mme. E... , tenho que ir a um *bal de têtes* em beneficio do Asylo dos Necessitados. Sou forçada a assistir a essa festa porque a minha amiga Leonora é uma das organisadoras. Que massada!

Cá para nós, esse aborrecimento era fingido, Mme. E... adora os bailes.

Durante todo o festival, dansou a vaier e até notaram a frequencia de suas valsas com o jovem advogado Dr. M. D., tão conhecido no *high-life* e rica.

A's cinco horas da madrugada mandou buscar a sua *Fiat*, para ir para casa.

Na occasião em que o seu marido abria a portinhola do automovei, um pobre diabo todo esfarrapado acercou-se della e com a voz tremula implorou:

— Uma esmola pelo amor de Deus...

Mme. E... , indignada, virou-se para o mendigo:

— Ainda acha pouco? Acabo de dansar toda a noite por sua causa!



Secção de espiritismo.

Uma viuva invoca o espirito do seu *defunto*.

— És feliz?

— h! sim...

— Mais do que foste commigo?

— Incomparavelmente mais.

— Então é assim tão bom o Paraizo?

— Não sei, minha querida... eu estou no Inferno.

## MORRHUINA

Oleo de figado de bacalhau em homeopathia, sem gosto e sem cheiro, faz mais effeito do que o tomado em substancia. Pesai-vos antes e 30 dias depois. O augmento em peso e gordura será manifesto. Preparação especial — **COELHO BARBOSA & C.** — Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86, Rio de Janeiro Depositarios em S. Paulo: **BARUEL & C.**

## O RANCHO DO JORNAL



Almoço oferecido ao redactor do *Jornal do Commercio*, o polyglota Vasco de Abreu, pelos seus companheiros de trabalho, nas vespéras de sua partida para os Estados Unidos. N'esta photographia vê-se o Vasco ao centro da mesa tendo a sua direita o Botelho, Felix Pacheco, Figueiredo Pimentel (da *Gazeta*) Fontoura Xavier, o representante da Imprensa, Pastorino (do *Paiz*) e á esquerda o Dr. Antonio Leirão, Joaquim Lacerda, Verediano de Carvalho, Julio Barboza, Rodrigues Barboza, Mario Guarará, João Mello e o Medeirinhos.

### ◆ LINHAS TÓRTAS... ◆

Acertadamente dizia o fallecido Chrispiniano da Fonseca que isto aqui é o ninho dos Accacios. A gente não dá um esbarro ou uma topada que não encontre meia dúzia de Accacios.

E os daqui são da peor especie porque, na sua maioria, que equivale multidões, não trazem sobrecasaca nem se dão ares distinctos de gente fina.

Ha-os de todos os calibres e já não contentes com *accaciarem* nas palestras, transbordam para a imprensa em que, aliás, sempre tiveram estima e acolhimento reverencioso.

Ainda ha dias li, a proposito de relatorios, um pedaço de ouro que o celebre conselheiro teria orgulho em subscrever. Era nada menos que o parecer dum profissional sobre o aproveitamento de determinado ponto para não sei que estabelecimento publico.

Dizia o *illustre* profissional que o tal lugar "parecia talhado pela natureza para este fim."

Como novidade de expressão, a fórmula está pedindo *Negrita* ou *Agua de Custer* para tingir as cãs; como previdencias da natureza... é simplesmente admiravel, admiravel e embasbacante.

Hoje (olhem que estamos a 5 do corrente) leio um artigo de conspicuo jornalista, conspicuo tal qual todos são, ex-secretario dum diário, ex-folhetinista, ex... (já nem sei o que mais, porque o homem tem sido de sete instrumentos)... em que a sua penna fulgurante, como todas as pennas do nosso jornalismo, declara, respondendo a um anonymo, "ter o mais profundo desprezo pelos anonymos."

Mas... Deus do céos! se desprezar é dar atenção... o raio do homem sahiu-nos melhor que o Polycarpo Banana, e até passou a perna ao uuito cortez e sentencioso conselheiro Accacio, de gloriosa memoria.

#### Pobre Job

Debaixo da capa de um santarrão, não admittindo pilherias em sua casa, ostentando uma austeridade que se dissipa completamente em outros ambientes, como seja no *High-Life*, o já maduro Dr. S... pinta a saracura fora de casa.

Durante o Carnaval então perde a tramontana e consegue (Deus sabe a custa de quanta caraminhola!) passar as noites nos clubs, regalando-se em ver dansar o maxixe e ás vezes fazendo tambem as suas letras.

Ora, na terça-feira estava elle com a esposa na Avenida Central para assistir á passagem dos prestitos, bem defronte da casa Rosenvald.

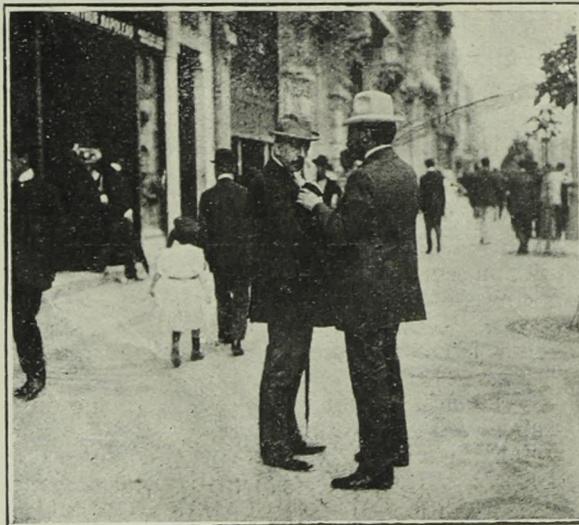
Na occasião em que passava um carro allegorico dos Fenianos, uma raparigota que nelle figurava e distribuía beijos á multidão,

vê o Dr. S... e suppondo que estivesse sósinho atira-lhe um ramo de flor gritando:

- Adeusinho, candongas!

Foi o diabo! a esposa fisga-lhe um tremendo beliscão e interpe-la-o violentamente, pouco se incomodando com os visinhos. Um escandalo pavoroso!

### RIO EM FLAGRANTE - Os nossos instantaneos



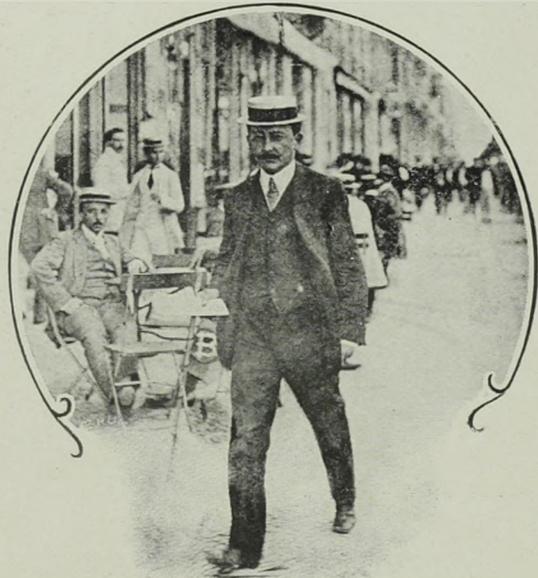
O Dr. Pedro Moacyr, advogado e deputado pelo Rio Grande do Sul palestrando com o jornalista João Lage, scintillante chronista do *O Paiz*.

*Adquiriram propriedades.* - Manoel Corrêa, no Becco do Escorrega, por 10:000\$000; Amando Vidal Junior, no Becco do Fisco, por 120:000\$000; Moleque Cestroso, na Casa de Correção, de graça, por 30 annos; Juca Perna de Pau, no xadrez do 12º Districto, de graça, por oito dias.

## Chocolate e Cacáu solúvel Almeida

À venda em todas as casas de 1ª ordem

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



Theotonio de Oliveira, o nosso incansavel e apreciadissimo collega do jornal *Copacabuna*, cujos concursos de belleza tem sido tão renhidos.

## A LENDA DO URUBU'

*Fon-Fon* ás vezes gosta de contar aos seus leitores certas cousas curiosas e humorísticas. No Rio de Janeiro quasi nunca se vê urubu a não ser bem alto, voando, quasi nas nuvens. Mas isso não impede *Fon-Fon* de contar aos seus leitores "a lenda do urubu", tal qual ella corre na bocca do povo, no sul de Minas. E' humorística e interessante.

Em uma triste manhã de chuva, manhã feia e sombria, estava um urubú encarquilhado e encolhido sobre um telhado, quando vem voando um outro, que pousa, e lhe diz :

— Pois você ainda está ahi, seu tolo. Porque não aproveita a estiada para voar, para arranjar alimento.

— E' isso, é. Ha tres dias que chove sem parar e eu aqui estou sem me poder mecher. Eu não sei andar com chuva, e é uma massada ! Fica a gente a se molhar, e sem comer, de mais a mais. Isso assim não póde ser. Já me lembrei de fazer um casa para me recolher nesses dias de chuva.

— E eu tambem já me lembrei disso, fallou o outro e tambem vou fazer a minha.

— Então, combinemos uma cousa : fazemos uma casa para nós dous. Até é melhor ; trabalha-se menos e tem-se uma casa maior, e vamos morar juntos. Uma casa com dous quartos e uma despensa. Os homens não moram juntos e não dizem que onde come um comem dous ? Pois então, porque é que nós não havemos de fazer como os homens ? Em que é que elles são melhores do que nós ?

— E' mesmo, disse o outro, vamos viver como os homens. Vamos fazer nossa casa e morar juntos. A despensa serve para guardar a comida para os dias de chuva.

— Então, disse o primeiro, assim que fizer sol vamos fazer nossa casa. Podemos nos encontrar aqui mesmo neste telhado no primeiro dia de sol.

E quando iam levantar o vôo, cahiu de novo a chuva, e elles ficaram alli mesmo, um ao lado do outro, enc ihidos e silenciosos.

Na primeira estiada que houve separaram-se, renovando a combinação do encontro.

Dahi a seis dias passou a chuva. Uma manhã, o sol appareceu claro no horizonte e inundou a matla e os campos. Alto, bem alto, voava uma porção de urubús. Dessa porção, um veio descendo, descendo, até sentar sobre um telhado. Era um dos urubús que chegava ao logar marcado. Logo depois veio o outro e pousou tambem, dizendo :

— Bom dia, compadre.

— Bom dia, respondeu o primeiro. E não disse mais nada. Depois de longa pausa disse o outro :

— Bonita manhã ! Vamos ter um dia esplendido ! O sol está bonito, hein ?

— E', disse o primeiro, o sol está bom, bem bom. E abriu as azas ao sol.

O outro tambem abriu as azas e disse :

— Vamos aproveitar para fazer nossa casa. E' prezico cuidar disso.

— Para que casa ? perguntou o primeiro. Você parece tolo ; quem é que faz casa com um sol destes ? Você até parece homem. Quem é que se vae metter a fazer casa com um sol tão bom ? Vamos gozar o sol e arranjar a vida.

— Eu tambem acho melhor. A casa a gente faz quando vier a chuva, concordou o outro.

E levantaram o vôo. Passou-se um quarto de lua e começou a chover de novo. Logo no primeiro dia de chuva os dois urubús se encontraram novamente.

— A chuva, compadre, a chuva já começou. Isso é o diabo !

— Vamos fazer agora nossa casa, compadre, lembrou o outro.

— Você está tolo ? Onde é que já se vio fazer casa com chuva ? ! Você não sabe que agora o barro está molle e a gente não póde carregar-o ? (Esse urubú tambem não sabia collocar pronomes).

— E' mesmo, disse o outro, nem me lembrava ; deixa para quando vier o sol. E' melhor.

E alli ficaram os dous a apanhar chuva nas costas.

Até hoje não fizeram a casa, sempre á espera, ora do sol, ora da chuva. Até nisso os urubús, que tanto debicam os homens, se parecem com elles : levam a adiar tudo quanto tem que fazer, procurando sempre uma desculpa.

E até hoje o urubú não tem casa.

Rodavlas.

### Fitas de Cinematographo



Varios cães para um ôsso...

# FUMEM SÓ MARCA VEADO

## RECADOS Á COMADRE

Rio di Janêro 24 di Fevêro di 1909

Cumadre Pafunça só cheguei  
Tresentonte a capitã  
mais so hoje tenho tempo  
dargumas notiças dá

Magine minha cumadre  
qui logo assim qui cheguei  
na istação rodiado  
pur muita gente fiquei

Essa gente ca da corte  
E uma gente danada  
Pulavam em rôda de mim  
todos ca cara tampada

Afina perdi o tino  
Gritei pru pôvo e antão  
si não mi dere passage  
lévo tudo-aos cachação

Entonces elles mi fizero  
grande manifestação  
abriro logo u caminho  
batendo parmas cas mão

Aos depois mi deram vivas  
mi puxaro u guarda-pô  
mi chamaro di rocêro  
di tabaréo di sócô

Afina eu consegui  
sahi pra banda di fóra  
pra vê si muntava n um bonde  
pra campia ir mi imbôra

Apenas cheguei na rua  
veio otro bando cassuã  
mais cumadre eu não sabia  
qui era dia di carnava

Mais porem um môço arto  
di pastinha i sem bigode  
mi disse (Môço não se zangue)  
hoje é dia di pagode

Eu antão muntei nu bonde  
Fui pra casa discança  
E depois quando acordei  
sahi i fui armuçã

Cumadre vancê não credita  
uma coisa que eu vou contã  
as coisas linda que eu vi  
nas festas du carnava

Tinha gente pelas rua  
qui nem nu nosso sertão  
quando tem festa de reis  
ou qui sae a procissão

Entonce na terça feira  
E que teve pagodeira  
E se não fosse a chuvada  
que istragô a brincadera

Eu ficava mêmo maluco  
Entrava dereto na dansa  
Pois a cumadre bem sabe  
que coisa boa não me cansa

Comprei bisnagri di vidro  
pra nos ôtros xiringã  
mais cumadre eu não sabia  
que prejuiso ia dá

Fui xiringã n'uma môça  
Cahiu nos oios di um rapaz  
(Cumadre não imagina)  
u ardô qui aquillo faz

Elle si virou-se pra mim  
Cus oios todos isbrugados  
Ca bengala levantada  
e falou todo esartado

Seu burro seu tabaréo  
rocêro desavexado  
sarte ja da minha frente  
sinão fica amarrotado

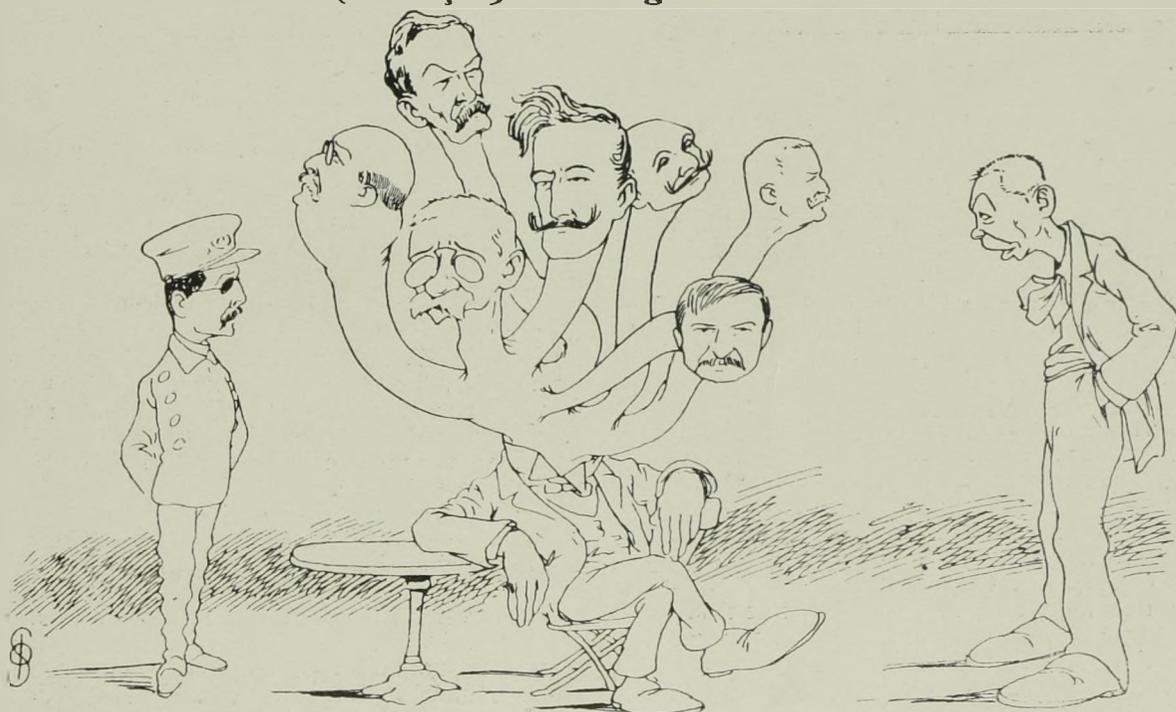
não hôte briga cumadre  
pur minha felicidade  
sinão nois dois ia preso  
i não via as suciedade

Cumadre aparo ca carta  
Qui ja tô meio cansado  
na proxima antão cumadre  
lhi conto mais detalhado

As festa as fantezia  
e si us presto istava bão  
i como acabô seu cumpadre

**Clementino Bastião.**

### O SETE (CABEÇAS) — Allegoria Governamental



Esboço de um carro sensacional para a proxima *Mi-Carême*.

A conferencia dos Divinos não se passou, como é de suppor, na vasta comodidade do Olympo, com a assistencia dignificadora de toda a rutilante Côte celeste. Não.

Os divinos encontraram-se no corredor do consultorio do eminente Dr. Abreu Fialho, a cuja proficiencia e carinho anda entre a vista cançada de um delles. E ali mesmo conferenciaram largo tempo, demoradamente, confiando na discreção do local. O mais moço, alto e sympathetic, expunha, naturalmente os resultados da

sua imagem á... politica paulista, enquanto os outros onviam-no attento e preocupadamente.

E foi larga a conferencia; longa e gesticulada; larga e leal.

E pela attitudo dos dois que ouviam, parece que não foram lá muito satisfactorias as noticias trazidas pelo que expunha.

Os tres sahiram conversando ainda, desceram a rua do Ouvidor, com destino, talvez, a Chapelaria Portugal, que é o verdadeiro Olympo destes mesmos divinos.

## Anti-Echymosis Faral

○ CONTRIBUIDOR DA BELLEZA

Faz desaparecer as rugas, sardas, cravos, espinhas, pannos e outras affecções da pelle.

Á venda em todas as casas de *Perfumarias e Pharmacias*

DEPOSITO: **Rua Camerino, 76 - Rio de Janeiro**

## PRIMEIROS ENSAIOS



Fon-Fon — V. Ex. permite que eu pegue na chaleira... desde já?!

## A MENTIRA

7 horas da tarde. O sol acaba de sumir-se no horizonte deixando as manchas sanguíneas de seus últimos raios no firmamento.

Na sala de jantar de Bernardo reinava profundo silencio. D. Ninica, sentada na classica cadeira de balanço, boceja de vez em quando, e o Bernardo para acompanhar D. Ninica, tambem de vez em quando boceja.

— A Maria pedio para sahir — disse D. Ninica — e só volta amanhã, e deixou-nos sem assucar!...

— Pois vamos dar um passeiosinho e compramos o assucar, como has de passar sem o teu chásinho acostumado da noite?

Ora.... fraca como estou, e com tanta dor de cabeça.... e com este calor....!!! Vae tu, estás com cara de somno, um passeiosinho te despejará.

O Bernardo não deixou que D. Ninica repetisse o conselho, e tomando do chapéo e bengala começou a descer os degráos da escada, quando D. Ninica o chamou:

— Olha, Bernardo, não te demores, sim? fico aqui sósinha.

— Volto agora mesmo, é questão de 20 minutos, meia hora.... no maximo.

O Bernardo cantarolando, lá se foi; chegando á Avenida, respirou cheio de satisfação o ar da liberdade e sentio-se feliz no meio d'aquelle movimento de gente, automoveis e carruagens, elle sósinho sem a D. Ninica que o trazia sempre de cabresto curto. Não eram só aquelles que passeiavam que estavam sósinhos, elle tambem estava sósinho, que gostoso que é a gente poder olhar para quem quer sem ter a cada instante de inventar um pretexto para olhar para aqui ou para acolá. Uff....

Na esquina da rua da Assembléa vio um grupo de populares que olhavam para qualquer cousa na frente de uma victoria parada, tambem elle foi olhar, e saber do motivo d'aquelle ajuntamento. Um dos animaes da victoria, havia cahido, e em vão tentavam levantar-o. Dentro da victoria, chamou a sua attenção um flamejante chapéo azul-celeste, com plumas brancas enormes, e por baixo do chapéo uma cabecinha morena, de olhos negros, vivos, provocadores. O Bernardo sentio-se ferido por aquelles olhos, e fraco, coitado, tambem por sua vez olhou, tanto para os olhos, como para a dona, cujo porte elegante tanto o fascinava. O animal continuava deitado, não tinham ainda conseguido fazel-o levantar-se, escorregava no asphaito e tornava a cahir. A passageira resolveu abandonar o vehiculo e seguir a pé, e ao descer da carruagem, ainda fulminou o nosso Bernardo com mais um relampago de seus olhos. O Bernardo não reflectiu mais. Acompanhou as pegadas da deidade e lá foi elle.... Não foi longa a viagem. Na rua Senador Dantas, num corredor, o chapéo azul celeste com plumas brancas indicava ao Bernardo que ali é que a rosa respirava.... O Bernardo subio acompanhando o chapéo.....

São 10 horas menos 5 minutos.... Bernardo á passo largo, procura uma conducção rapida para leval-o á casa. Passa por felicidade um automovel, Bernardo mette-se nelle, e quando já o auto estava em movimento, elle lembra-se do assucar encomendado. Faz parar o carro na porta da primeira venda que encontra, compra o kilo de assucar e toca a toda força para casa. D. Ninica recebe-o amuada:

— Parece incrível!!!... Disseste-me que não te demorarias mais de meia hora, já são 10 horas passadas, e é agora que chegas?!!

— Ora filha, não imaginas que caceteação!!!... O

Anthero, sabes?, e o cacete do Brito grudaram-se a mim, que não me largaram mais, estivemos no Jeremia, fomos tomar cerveja, e lá se foi um copo e depois um segundo e depois o terceiro, e eu sem poder me ver livre daquelles cacetes, o Brito então, oh que massador de marca, um verdadeiro inferno, e olha que ainda tive de fazer feio para os deixar, abalei pretextando estar indisposto, senão não me largavam mais.

— Trouxeste o assucar?

— Trouxe, está no meza da sala de jantar.

D. Ninica levanta-se e vae fazer o tal chá, que ella contava tomar ás 8 horas e que ás 10 e meia ainda não estava bebido. Dahi a bocado, volta ella com uma das mãos para traz das costas, e diz ao Bernardo:

— Onde comprastes o assucar?

— Ora essa é boa! Na confeitaria, creio que é nas confeitarias que se vende o assucar.

— Mas em que confeitaria o comprastes?

— Na confeitaria do largo da Carioca. Mas porque me perguntas?

— Estás mentindo!...

— Como mentindo? Essa é boa!

— Mas que teima!... Para que has de mentir?

— Que necessidade tenho eu de mentir?

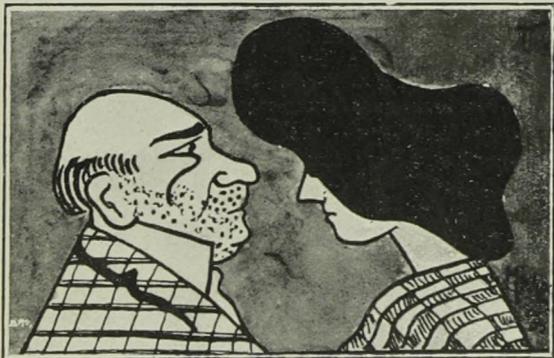
— Pois com necessidade ou sem ella, estás mentindo descaradamente, não comprastes o assucar no largo da Carioca e sim na rua Senador Dantas, e mostrando-lhe o sacco de papel em que se ostentava em letras grandes, vermelhas, em carimbo: *Armazem de secos e molhados, rua Senador Dantas n. . .*

Bernardo ficou enfiado... resmungou umas desculpas de casa filial, de aproveitamento de saccos de papel de outras casas, enfim, enfiou uma outra série de mentiras, acabando sempre por dizer que nada havia de mais natural, pois qualquer negociante pôde comprar saccos de papel, com carimbos de outras casas, é questão de preço. Nada mais natural...

— Quem teve a culpa de tudo isto fui eu, disse D. Ninica, fui eu quem te mandou passeiar... mas nunca mais te mando comprar assucar... nem passeiar sósinho...

B. T. C.

#### Fitas de Cinematographo.



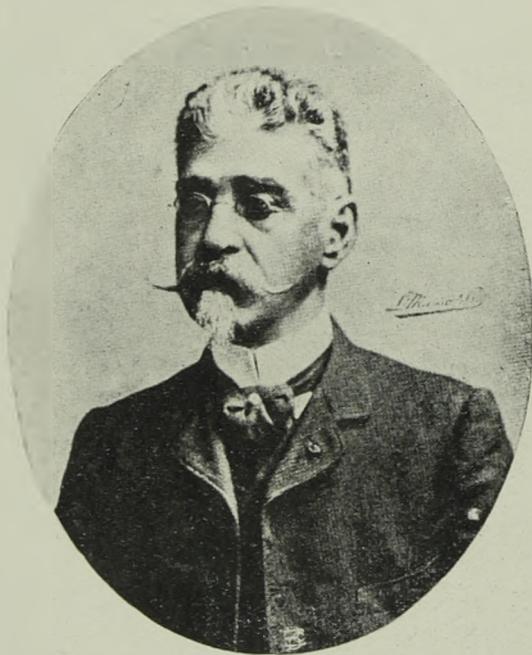
— O coração é um peixe....

— E você gosta de roubal-o?...

Sommados os desfalques commettidos pelo pagador Salgado, 300 contos; Collector de Itaborahy, 1 000 contos e Thesoureiro da Imprensa Nacional, 900 contos, dão o magnifico resultado de dois mil e duzentos contos de réis.

Preciza-se, portanto, para breve, de mais um desfalque de 800 contos para arredondar a conta.

## Dr. BARBOZA RODRIGUES



Fon-Fon registra nesta columna, com o mais profundo pesar, o fallecimento do notavel director do Jardim Botânico, cuja bagagem scientifica eleva o seu nome e o impõe á gratidão de todos os brasileiros.

### O NOSSO TELEGRAPHO

O conhecido elegante A. G., *habitué* dos verões em Petropolis, não pudera seguir, aquelle dia, como costumava, pela barca das quatro da tarde. Negocios urgentes prendiam-no aqui. Então, para tranquilisar a familia, que se acostumara a vel-o chegar a hora certa, foi ao telegrapho e passou o seguinte telegramma:

*Sigo trem norte.*

E deixou-se ficar aqui, calmo e sosegado.

A' porta da casa do elegante A. G. bate o estafeta do telegrapho e entrega o telegramma.

Madame estava auzente em visitas e Mlle., a filha mais velha, expedita e intelligente, pensando tratar-se de alguma cousa urgente, abre o telegramma e lê. Lê, torna a lê-o duas, tres, quatro vezes. O seu lindo rosto denuncia a surpresa que lhe vae n'alma. De repente desata a chorar, soluça, desespera-se.

Acodem os outros irmãos, os criados acodem. E Mlle., suffocada em soluços, exclama dolorosamente:

Papae está preso; papae está na cadeia.

Nisto entra Madame. Afflita indaga o que ha. Mlle. mostra-lhe o telegramma. Madame lê; torna a lê-o duas, tres, quatro vezes. Tem na physionomia uma expressão, ao mesmo tempo indecisa e apprehensiva.

Impossivel. Deve ser erro do telegrapho. O marido era um homem serio, calmo.

Mas...

O telegrapho havia transformado o telegramma.

O elegante A. G. telegraphara aqui simplesmente:

*Sigo trem norte* e o telegramma chegara a Petropolis transformado nesta noticia terrivel:

*Fiz tres mortes.*

Quando o elegante A. G., á noite, chegou a casa, deu excellentes gargalhadas.

#### A força do habito.

Um professor de latim é chamado a servir de testemunha n'um processo. E' a primeira vez que se vê nesses assados e sente-se intimidado.

O Juiz procura-o animar e diz-lhe:

— Não tenha receio, queira declinar o seu nome.

A' palavra *declinar* o professor cria coragem e em alta voz começa:

— *Nominativo*, Procopio Carapeta; *Genitivo*, de Procopio Carapeta; *Dativo*, a Procopio....

Foi tal a risada que tiveram que suspender a sessão.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

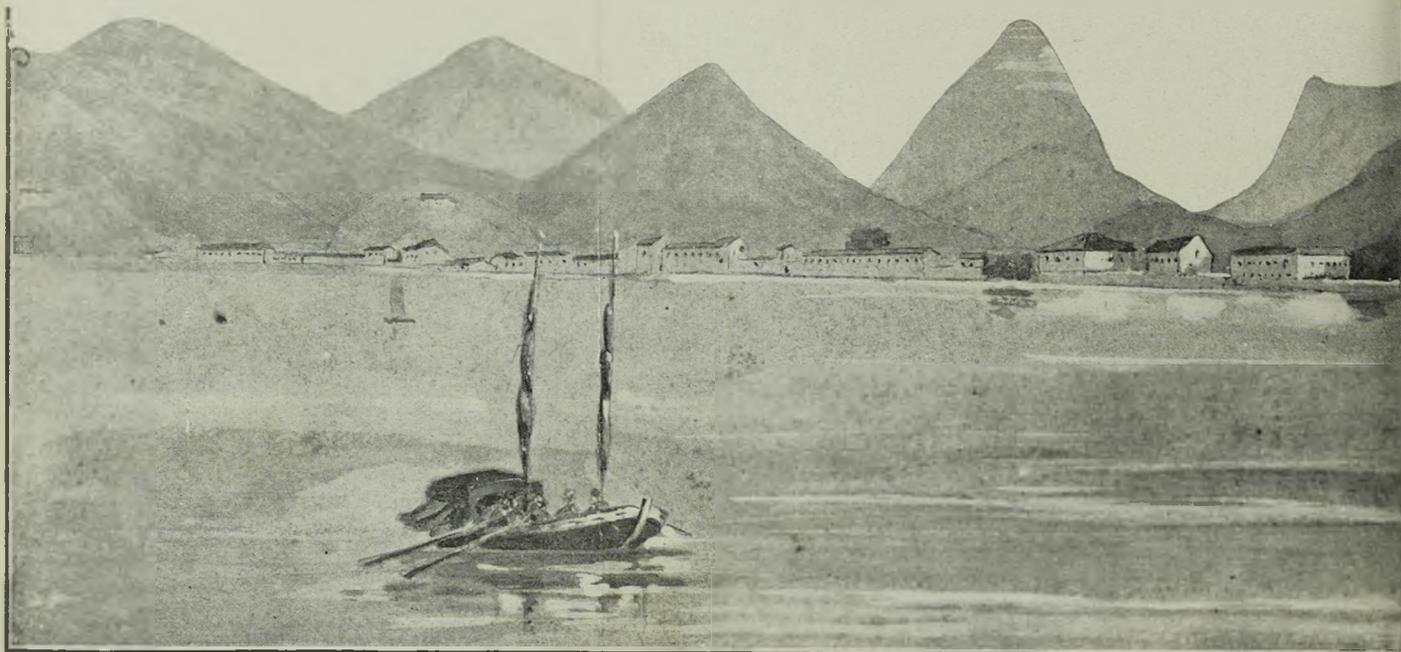
== Colletes para Senhoras ==  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

Fon-Fon foi desencavar entre as curiosidades de um arquivo interessante, este velho aspecto da Praia de Botafogo.

O que era aquillo, Santo Deus, naquellas epocas remotas de 1850!!

E aquelle mesmo que era por aquelles tempos contiuiu a ser até bem poucos annos atraz, pois lá estão ancorados no velho caes, as mesmas falúas rouceiras, com seu carregamento de cal e tijolos, que ainda a cinco annos ancoravam ali mesmo, naquelle mesmo ancoradouro.

A' noite, a velha Praia tinha um aspecto aterrador. Faltava-lhe a illuminação e a escuridão que a invadia mais se condensava com as largas sombras das velhas arvores que a circundavam.



A Praia de Botafogo em 1850. — (Pintura da Se

### CASAL MODELO

Quando o Silvano se declarou á elegante viuva Estefania Barbosa, pedindo-lhe a sua mão d'esposa, ella disse com aquella incomparavel maneira de falar:

— Aceito-o. Mas estabeleço uma condição preliminar dormitorios separados; o senhor não se entenderá commigo senão por intermedio da minha creada de quarto quando eu estiver nos meus aposentos; nenhum direi o lhe dou em conhecer a minha vida íntima. São estes os termos da condição. Aceita?

Silvano coçou a nuca. A nuca, nestes casos, é um calcanhar de Aquilles, se me perdóam a extravagancia. Mas, não sendo tambem invulneravel, quando coçada inflúe na razão. E ás cocegas das unhas raramente a nunca resiste, o que quer dizer que a razão cede. Silvano aceitou. Nem podia deixar de ser assim. Sete centos contos!... São a idade mais moça que uma mulher pôde ter... e não ha maior formosura!... De mais, o typo de Estefania agradava-o de véras. Não era bonita, isso não, mas tinha uma elegancia, um não sei o que diabolico, que tentava.

Aceitou. E devia bemdizer a *inspiração* porque, durante tres annos (olhem que não são tres dias!) viveu invejavelmente feliz. Tres annos de felicidade conjugal são uma dadiva dos céos.

E mais viviria se não fosse uma grande enfermidade, que prostrou Mme. Estefania ás portas da morte.

A doença levou o Silvano a penetrar livre e familiarmente nos aposentos de sua querida mulher. Ao principio, a creada de quarto conseguiu manter as ordens terminantes da sua ama impedindo o marido de alli entrar como em sua casa; mas quando viu que a ama esticava mesmo as canellas, relaxou a vigilancia. Foi a desgraça que penetrou em casa.

Silvano encontrou a mulher horrivelmente feia. Não tinha côr defenida. A doença deformára o que já por si, era desforme. Os lindos dentes com que ella lhe sorria seductora, estavam de môlho num côpo sobre o tocador; em cima da commoda jaziam-lhe os seios, a cinta elastica que lhe fazia a perfeição do corpo, as barrigas postigas das pernas... No leito só existia um manequim que se compunha e se pintava maravilhosamente.

Foi, então, que o Silvano comprehendeu a razão de todos os cuidados, de todas as precauções de Estefania e, inspirado, mas desta vez — infelizmente —, bateu na testa:

— Ah! por isso é que ella me dizia que o *deshabillé* era indecoroso... animalisava!... E gostava tanto da penumbra, em que mal se distinguem as cousas!...

Estefania escapou da morte, mas, apenas teve forças para exercer a sua vontade, entendeu-se com o marido:

— Está terminada a nossa felicidade, que o destino me não quiz prolongar. Agora, somos *irreconciliáveis*. Mas, nos devemos mu-

E era aquelle trecho sombrio e triste que constituia a *Capital*, o principal, do bairro mais chic, mais elegante da nossa linda Cidade.

O que era aquillo, Santo Deus! e o que é hoje com a apothose da sua Avenida ajardinada, o macadam macio das suas ruas!

Entretanto, uma cousa incomprehensivel lhe ficou daquella triste vida — o abandono.

Linda como está, ou feia como era, procuram-na pouco os Catigões não ser em dias de festas annunciadas.

E agora, como antigamente, quem por ali passa, á noite, desolado de tanto desprezo, que hoje, só pôde significar falta de gosto, ou atra-

tuamente uma gratidão... Assim, partamos para a Europa e longe da vista da maledicencia o senhor pôde ser livre como entender... Cumpre-me o dever de o manter. Serei, portanto, o seu tutor... complascente.

E ainda hoje, todos dizem — que não conheceram na vida casal mais feliz.

Era um modelo.

Armando

Fon-Fon recebeu a seguinte cartinha:

Aimable Fon-Fon!

Toi qui sait tout, peux-tu me dire pourquoi le beau Frédéric (tu sais bien, celui que tu as surnommé le *Prince moscovite*) a enlevé sa barbe en fleuve, si soyeuse et étincillante?

Il est toujours beau, mais cet ornement capillaire manque à son type de Boyard, aux yeux d'edelweiss.

Pourquoi l'a-t-il enlevé? Le sais tu, mon chér Fon-Fon?

CLARY NETT

Fon-Fon sente muito, mas não pode informar. Realmente, só de bigode o Frederico perdeu um pouco do seu todo slavo.

Quem tem uma barba d'aquellas não a larga nem a peso de ouro!

Wilbur Wright, o arrojado e feliz aeroplanista yankee, em uma experiencia, realizada em Pau, voou durante sete minutos governando admiravelmente o seu apparelho e sendo entusiastica e delirantemente aclamado pela assistencia.

E o delirio da multidão excedeu aos delirios anteriores, porquanto Wright, dessa vez, levava a seu lado, no apparelho, o Ministro das obras publicas, francez, Sr. Berthou.

O facto obriga os Srs. articulistas politicos e oradores fogosos a uma errata indispensavel:

Em vez da celebre e já tão gasta *não do Estado*, façam o favor de escrever e dizer, de ora em diante: o *aeroplano do Estado*.

A opposição não será mais *um mar revoltado*, mas, *um pé de vento* furibundo e as maiorias governistas passarão a ser, doce e lyricamente: *brisas amenas* ou, então, o *brando zéphyro*, como se dizia nos bons tempos dos recitativos ao piano...

De onde se conclue que a navegação aerea não virá modificar sómente os generos de communicação entre os continentes, mas, tambem, a metaphora e o gongorismo parlamentares.

O Lima Campos

zes chamam um

trocista revestido d

Passava certo d

rua da Assembléa

gunta ao Lima:

— O Senhor podor

morreu?

O nosso compa

coche funebre e re

— Creio que é o d

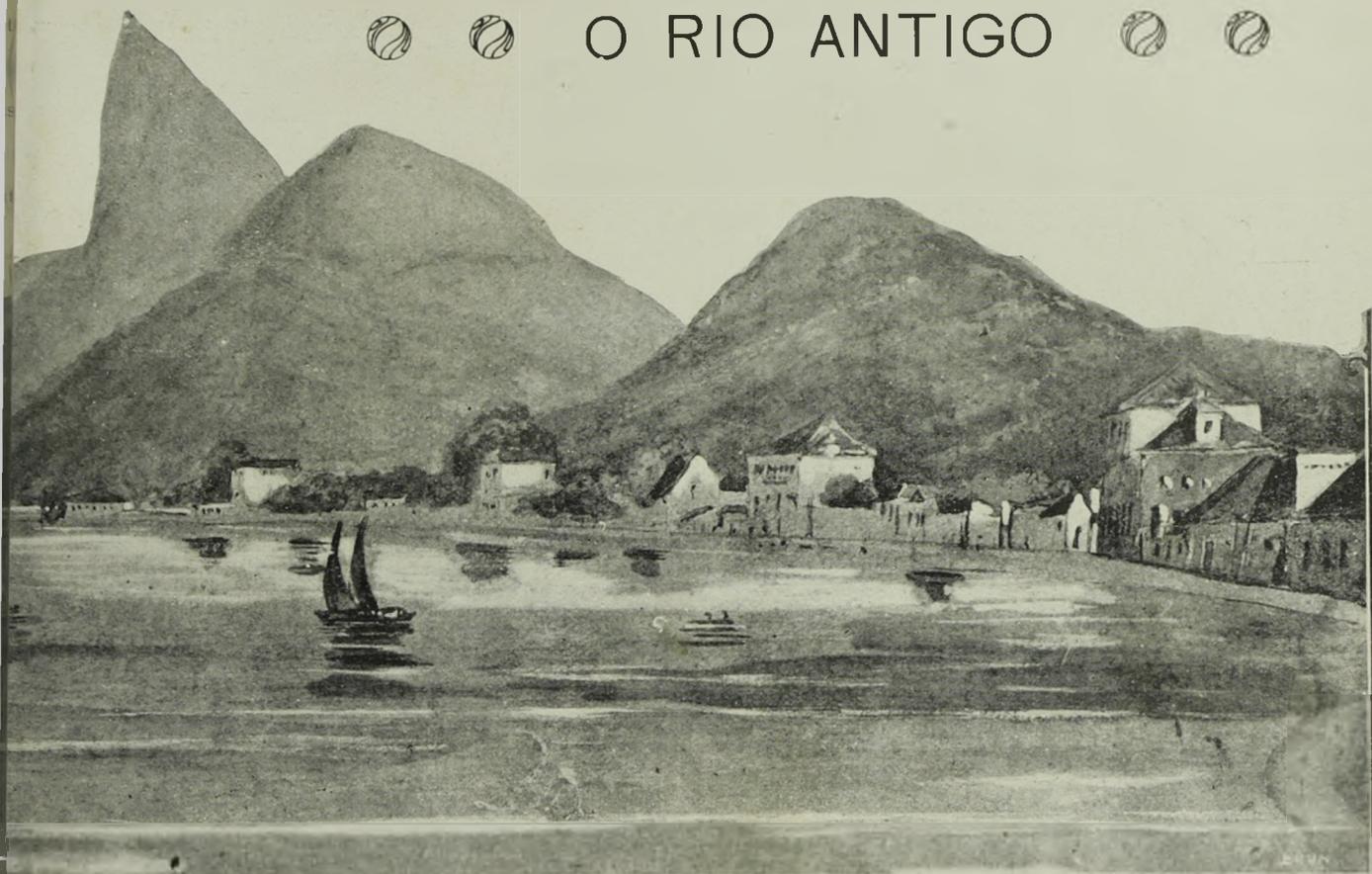
primeiro carro.



O muito alto e per  
Don Calmo



# O RIO ANTIGO



rita Elvira Pinto Arrieira, alumna do Collegio White).

que os france-  
ans ríre, um  
r seriedade.  
o enterro pela  
ndividuo per-  
nformar quem  
mostra-lhe o  
m que vai no

## O COUPON

A principio servia apenas para comprovar o pagamento das pas-  
sagens de bond mesmo assim, embora representando a honesta  
qualidade commercial de recibo, não era tomado a serio e poucos  
tinham a paciencia de conserval-o.

Depois com a criação da Liga contra a Tuberculose, passou a  
exercer humanitarias funcções de caridade popular.

E quasi todos conservavam-no para envial-os á Liga, que o  
troca em moeda corrente e o applicava á sua honesta e gloriosa  
subsistencia.

Até então era este o seu simples e bemfazeja funcção.

Hoje faz parte integrante da vida do jornalismo moderno, onde  
representa um papel altamente significativo.

Senão veja. O nosso analphabetismo é tremendo e desolador.  
A porcentagem dos que sabem ler não chega para sustentar os  
poucos jornaes que temos. Preciso era, portanto inventar qualquer  
causa que interessasse tambem o analphabeto na vida dos jornaes.  
Veio a principio o desenho. Não era preciso ler o facto era dese-  
nhado em todos os seus detalhes e o analphabeto assim podia lel-o.  
A photographia, substituiu depois o desenho, mas ambos estes  
processos são caros e demorados. Era preciso descobrir cousa  
mais rapida que chamasse tambem para o jornal o tostão do anal-  
phabeto.

E manteve-se o coupon a principio com a seducção de premios,  
depois visando a vaidade das collectividades. E o coupon triumphou.  
Não ha jornal que não offereça o seu couponsinho como  
engodo ao desenvolvimento de sua circulação.

Ainda deste modo o tostão do analphabeto é attrahido e pro-  
curado, porque não se lhe exige que compre o jornal para ler o  
que se lhe exige si é que o compre.

Para isto lá está o coupon como la estiveram o desenho e a pho-  
tographia.

Mas, Santo Deus, onde iremos parar com estes methodos, com  
estas theorias jornalisticas ?!

Cala-te bocca que assim estás a denunciar o teu atrazo, o teu  
rancorismo e a intensidade da tua estupidez..

J. Junior

O homem, intitulado o Rei dos animaes, vive muito pouco em  
relação aos seus collegas... irracionaes.

Setenta annos já são considerados como uma longa existencia e  
os que vão até os cem são casos raros, rarissimos, que nos enchem  
de admiração.

Os animaes entretanto passam-nos a perna, quando não nos  
passam... os dentes, nesta questão de longevidade.

Pin e Almeida

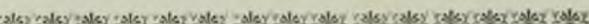
O crocodilo vive 200 annos. o elephante 150, a tainha 100, (!!  
a aguia 100, o cysne 100, o corvo 100, o rhinoceronte 60, o leão 60,  
o papagaio 50, (ha deputados mais velhos) o ganso 50, o camello  
50, (este já entra na cathegoria dos homens... quanto á existencia  
curta) o gavião, 50.

Agora vem os que morrem moços ou na flor da idade :

O touro 30 annos, (elle, o symbolo da força ou da paciencia !)  
o veado 30, o burro 25, o cavallo 25, o pavão 25, o cão de 15 a 20,  
o porco 20, o urso 20, a vacca 20, o gato 18, (naturalmente por  
causa do sereno que apanha nos telhados e das correrias nocturnas)  
o rouxinol 16, a raposa 15, a cabra 10, a gallinha 10 (quando es-  
capa da panella !) o coelho 8, a aranha 7, a abelha 1.

O camarão, o gostoso e tonificante camarão vive 20 annos...  
quando não dorme prematuramente o seu ultimo somno n'uma...  
mayonnaise.

A media da existencia do homem, parece ser, de 40 annos. Fica,  
pois, entre o gavião e o touro.



- Quanto leva você para engraxar as botinas ?
- Dez tostões.
- Dez tostões? Porque?
- Com semelhantes pés só de graxa gasto duas latas !

## AS VÍTIMAS DA ARTE

O que mia...  
sem musica.

Nocturno de Chopin.

— O' anima mia!

## MÁ PRONUNCIA

Todas as vezes que o meu velho camarada Sulpicio me encontrava, era a mesma *lenga-lenga*.

— Você precisa acabar com esta vida de bilontra, que diabo! Um homem de quarenta annos! Já é tempo de tomar mulher... e principalmente juizo.

— Cede-me o teu.

— Você leva tudo de brincadeira. Pois olhe, aos vinte e dois annos eu já tinha familia, mulher e dois filhos...

— E' por isto que estás tão acabado hoje.

— Acabado! acabado estará seu avô! E esta!

— Está bom, está bom! Retiro o acabado.

— Em lugar de perder as noites no *Hig-Life* e estragar o organismo com todas estas serigaitas francezas acabadas em *ette*, Chúchúnette ou Cebolette, você devia casar-se.

— E *contra* quem?

— Lá vem a mania de fazer espirito!

— Socega! Com quem?

— Conheço uma viuva que te serve...

— Ou que já me serviu? Lembro-me que já tive uma criada que era viuva. Será uma hespanhola?

— Ora vae para o inferno! Estou fallando sério. E' uma viuva de trinta e seis annos...

— Está mesmo no ponto.

— Que ponto?

— Não é ponto de bond. E' ponto de bala!

— O' peroba! Brasileira, tem umas quarenta apolices...

— De seguro de vida?

— Do governo!

— E como mulher?

— Não é bonita, mas tambem não é feia. E' uma figura *destincta*.

Aquelle *destincta* feriu-me os ouvidos, mas não chamei a atenção do Sulpicio, pois é de uma susceptibilidade doentia e irrita-se facilmente.

— Onde mora? indaguei para que proseguisse a palestra.

— Na Praia Formosa. Você quer ser apresentado?

— Mal não me pôde fazer. Quero.

Dois dias depois eu era apresentado á tal viuva.

Quasi que disparo pela porta fóra! cruces, que estupor!

Ao sairmos da casa da D. Ludovina interpellei furiosamente o Sulpicio.

— Pois tens o topete de me trazer até aqui para me fazer conhecer um bacalháo destes, uma mulher que parece um esqueleto, aquillo não é uma cara é uma caveira!

— E' boa! De que se queixa você? Pois não preveni antes!

— Me preveniste antes!

— Sim. Ainda lembro-me perfeitamente da phrase que proferi: não é bonita, mas tambem não é feia. E' uma figura *destincta*.

— *Destincta* não, Sulpicio, não se diz *destincta*, é *destincta*. Pronuncias mal.

— Você é que é uma toupeira. Eu pronunciei *destincta* e é isso mesmo! Quer dizer de mulher que acabou de viver, que se *estinguuiu*!

Contive-me á custo, pois tive vontade de estrangular o bruto.

Não o fiz, mas rompi relações com o Sulpicio!

Animal!

Bob.

**Casa CIRIO**

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. — **Julio Berto Cirio**.  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro.

# OPINIÕES... CARNAVALESCAS



- 10 - Perdão cavalheiro ! Eu sou *tenente* da Guarda Nacional.  
 20 - Largue-me ! deixe-me acabar, sou *democratico* do partido do Mello Mattos !  
 30 - Viva os Tenentes ! viva os Fenianos ! viva os Democraticos !  
 40 - Ah ! o senhor é *feniano*, pois de hoje em diante o aluguel passa a ser de 300\$000 rs. !  
 50 - *Elle* - De hoje em diante, só quero á meza *rabanetes* encarnado e branco ! Sou *feniano*.  
 60 - Nuzca me casarei comsigo, a senhora é *tenente* e eu sou *democratico* !

## Allium Sativum

Poderoso e unico medicamento que cura influenzas, constipações e infecções grippaes em um a tres dias.-Exigir marca COELHO, para evitar as imitações.

COELHO BARBOSA & C. - Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86 ♦♦ Depositarios em S. Paulo - BARUEL & C.

## Ora o Bernardo !..

(Inconveniencias da obsequiosidade excessiva)

O Bernardo ia, ha dias, pela rua 13 de Maio e na frente delle caminhava, a poucos passos, uma senhora que levava a *maneira* do vestido completamente aberta.

Mal avistou aquella inconveniencia e solícito, como é sempre, para com todos, o Bernardo entendeu de prestar immediatamente á senhora que adiante seguia, o serviço inestimavel de avisal-a do feio a que se estava espondo. E, vai dahi, o Bernardo apressou os passos e, para avisar em termos delicados e convenientes que não vexassem á dona do vestido da *maneira* aberta, disse-lhe por detraz, baixinho e com um sorriso obsequiador :

— Minha senhora, faça o favor de entrar no primeiro corredor que encontrar.

A senhora olhou, rapido e de soslaio, por cima do hombro e vio a cara risonha do Bernardo, inclinado mellifluamente para ella. Atemorisada, apressou os passos, para fugir á insolencia sem nome d'aquelle galanteador ousado.

Ahi, o Bernardo apressou tambem os passos e ao, de novo, se aproximar, insistio, sempre risonho e obsequiador :

— Minha senhora, entre no primeiro corredor...

Rubra, aturdida com o que suppunha um atrevimento de conquistador insolentissimo, a senhora deu mais agilidade e prèssa nervosa aos passos.

O Bernardo, atraz, não a deixava e sempre mellifluo e risonho:

— Minha senhora, minha senhora, ... Entre no primeiro corredor.

Estavam bem em frente de uma das entradas lateraes do Theatro Municipal.

A senhora não se conteve mais : voltou-se de repente e assestou o chapéo de sol na cara do Bernardo :

— Insolente ! Atrevidaço ! O que é que pensa que eu seja ? ! ...

— Mas, minha senhora... minha senhora... articulava a custo o Bernardo emquanto com os braços aparava as pancadas e defendia o largo carão das investidas insistentes do chapéo. Minha senhora... minha senhora...

O guarda-civil, postado junto ao edificio do Conselho, ao vér a scena, avançou rapido, apitando fórte.

— Minha senhora... minha senhora... continuava a exclamar, afflictivamente, o Bernardo, defendendo sempre e aos recuos, o rosto cos os braços erguidos.

E o chapéo de sol ! zás, zás, no frontespicio do Bernardo.

Coitado !

Pobre Bernardo acataualpa ! ...

Um turista, que se achava pela primeira vez de passagem numa cidade provinciana, foi á *posta restante* buscar uma carta. O Agente do Correio fez-lhe saber que não podia lhe entregar a caria sem que elle garantisse a sua authenticidade.

— Mas... se ninguem aqui me conhece...

— Nem o hoteleiro ?

— Conhece-me tanto quanto o Sr.

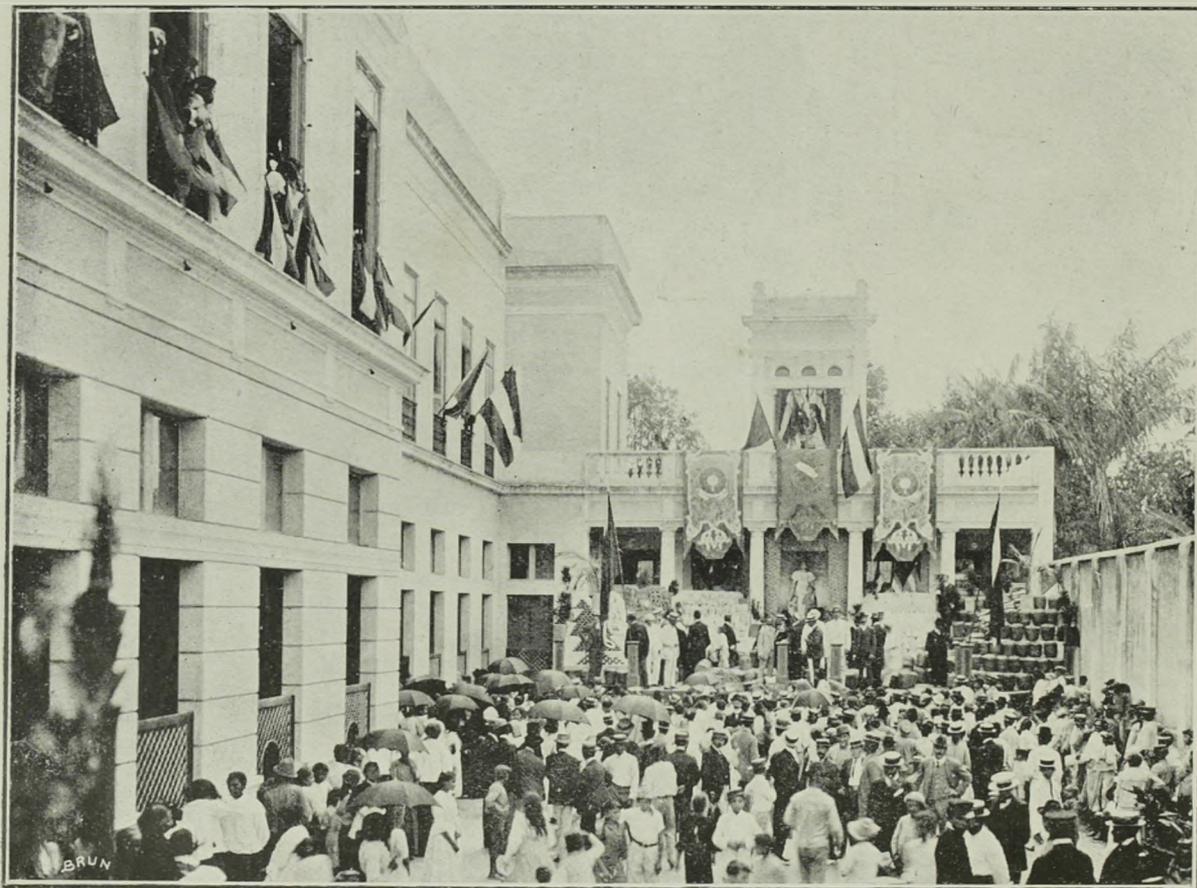
De repente o turista lembra-se d'um expediente, abre a carteira e tirando della uma fotografia :

— Serve-lhe esta prova ? E' o meu retrato.

O agente confronta o retrato com o original e tranquillizado :

— Agora, sim, Senhor ; pôde levar a carta... é o proprio.

## FON-FON! NO PARÁ



Festa de Cavidade, no pateo lateral d'A Provincia do Pará, no dia 17 de Dezembro ultimo, promovida pelo pujante Club União e Perseverança, em homenagem á data natalicia do eminente patrono do mesmo Club, Sr. Senador Antonio Lemos.

Dentre as inumeras homenagens que recebeu, em Belém, a 17 de Dezembro ultimo, o Exm. Sr. Senador Antonio Lemos, prestigioso chefe do Partido Republicano Paraense, por occasião das festas pelo seu anniversario natalicio, nenhuma foi, por certo, mais commovente que aquella promovida pelo valoroso Club "União e Perseverança."

Nobilissimos intuitos bemfazejos animaram essa distincta aggremação a associar ao jublião da população belemnense uma parte da pobreza envergonhada, applicando um pouco do seu fundo social em obulos e provisões alimentares, mitigadores do soffrimento, da miseria, da fome.

Ao envez de um opiparo banquete, entre flores olentes, luzes em profusão, com raros manjares, regados a generosos falernos, os socios desse Club politico, menos epicuristas, preferiram ao gozo egoistico — volver atensões piedosas, carinhos enternecidos para essa estirpe vencida e exhausta, a desfilar méstamente com um sorriso de sen-ida gratidão.



*A pobreza esperando a distribuição dos viveres, que se veem fartamente empilhados. No tablado está o benemerito senador Antonio Lemos (á esquerda).*

E' que elles bem sabiam que ao benemerito instituidor de orphanatos, do Asylo de Mendicidade, ao incansavel provedor da Santa Casa da Misericordia e do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco seria gratissimo, tocava seus sentimentos predilectos — ser o motivo desse movimento piedoso, por parte de seus amigos e admiradores.

Ao Club "União e Perseverança," vão daqui, nestas linhas, os louvores de' *Fon-Fon* pela sua philantropica iniciativa.

## A EQUITATIVA

*Fon-Fon* prestou a sua saudosa homenagem ao exemplar trabalhador que foi o Dr. Franklin Sampaio, presidente da sociedade de seguros de vida *A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil* e director de varias empresas, tão cedo roubado aos carinhos de sua familia e á amizade de todos aquelles que privavam a sua intimidade.

A vaga por elle deixada na *Equitativa* exigia uma personalidade em evidencia, um nome conceituado, que pudesse arcar com o peso de semelhante legado, todo feito de actividade, dedicação e probidade.

A ultima assembléa realizada no começo deste mez, escolheu, por unanimidade, para seu successor, o Conde de Affonso Celso que, immediatamente empossado, declarou estar prompto a dar todo o presti-

gio do seu nome e o intuxo de sua vasta intelligencia ao desenvolvimento da já tão poderosa empresa.

Nessa assembléa foi deliberado mandar fazer o busto do Dr. Franklin Sampaio e collocal-o na sala das sessões, proposta applaudida por todos os presentes.

No cargo de director-secretario continua o Sr. Carlos P. Leal e no de director-medico o Dr. Azevedo Sodré, que honram o *Fon-Fon* com a sua preciosa amizade.

Foram nessa assembléa approvados o relatorio e as contas do anno social findo.

O elegante padre Alvaro Coelho pretende assistir a todas as conferencias que o virtuoso padre Julio Maria vae realizar na Cathedral,

Como se sabe o thema destas conferencias, é a *Virtude do homem*.

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso atelier sob medida **Rua Sete de Setembro, 123.**

**Fon-Fon! em Mendes**

A gentil M.ª Marianna Lima,  
em passeio na chacara de uma de suas dedicadas amigas.

## RAIOS X

Mostremos ao leitor curioso o resultado das nossas cavações indiscretas durante a semana passada.

Na «gare» da Central, carro de 1ª classe de um trem de suburbios — Madrugada. Poucos passageiros e estes mesmos somnolentos. Em um dos bancos isolado e distraído, um dos nossos mais conhecidos *smarts* com preponderante opinião jornalística em materia de *smartismo*, entrega-se, desvanecido, á delicia *up-to-date* de... metter o dedo no nariz. E é de ver a elegancia com que o distincto rapaz remexe desesperadamente como quem procura supprimir a ultima... que lá ficou impertinente e rija no fundo insondavel da venta.

Amanhã, naturalmente, saberemos todos que isto é moda em Paris.

Agora uma pequena observação :

Já notaram como é exquisito um homem barbado com o dedo no nariz? Pois, reparem.

Residencia confortavel em Laranjeiras, gabinete de trabalho de conhecido capitalista — Madame curiosamente remexe as gavetas da secretária. Tem um ar assustado de quem tem pressa. Apanha um maço de papeis e começa a examinal-os, um por um.

De repente detem-se a ler um. Damos mais força ao aparelho e conseguimos tambem ler o que está no papel. E' uma conta de modista com o respectivo recibo. Valor, 500\$, custo de um *peignoir* de seda azul clara e uma duzia de meias de seda branca.

E Madame relê aquelle papel. Senta-se e duas sen-

tidas lagrimas crystalinas correm-lhe pela belleza das faces, levemente ruborisadas a... *rouge Dorin*.

Ainda na vespera, elle, o traidor, o infame, negara-lhe dinheiro para comprar um collete moderno.

*Dr. Simões da Silva* — Vimol-o na Avenida Central, amavel e elegante.

A' mão direita trazia um embrulho de feitio quadrado. Assentamos o aparelho. O illustre cavalheiro levava para a sua preciosa collecção uma das pombas que annunciaram a Noé, no monte Ararat, a terminação do Diluvio. Ainda lá estava no biquinho da ave biblica, o symbolico ramo de oliveira. Que achado, hein?

*Mme. R. N.* — Passou pelo largo da Carioca, elegantissima. Mas, naturalmente, por engano ou esquecimento, trazia numa perna, uma meia de homem e na outra, um meia de mulher.

*Jarbas de Carvalho* — O sympatico reporter do *Paiz* levava no bolso externo do seu elegante paletot um vidro de *Arlus*. Quererá barbar ainda mais.

*Francisco Ferrão Junior* — No bolso direito do paletot varios despachos da firma Lage & Irmãos e no esquerdo uma notinha com estes dizeres :

«Uma duzia de garrafas de cerveja *Brahma Porter*, recommendada pelo nosso medico a todas as senhoras que amamentam. Não esquecer.»

X.

Um telegramma de Paris publicado ha dias, communica que a velha condessa de La Pommière, conhecida como avarenta extrema, foi encontrada morta e sem companhia alguma que lhe velasse o corpo, em sua residencia, em Saint-Ives.

No quarto em que dormia e em que se achava o cadaver, havia centenas de ratos e debaixo do soalho, todo crivado de buracos, feitos pelos tenazes roedores, descobriram as autoridades nada menos de 150.000 francos em notas de Banco que estavam muitas dellas, estraçalhadas pelas ratazanas.

Ora, vejam os senhores o que são as cousas!...

Em muitas das nossas repartições de arrecadação, basta ás vezes, em vez de centenas, uma ou duas ratazanas, apenas, para fazerem o mesmo trabalho e muitissimo melhor, porque têm o cuidado de não estraçalharem as notas e, mais, ainda : de leval-as todas.

Como estão atrazadas as ratazanas em França!...

E ainda diz o jornaléco do Sr. Roxo Roiz que não somos um paiz adiantado!...

### Entre dois jogadores de profissão

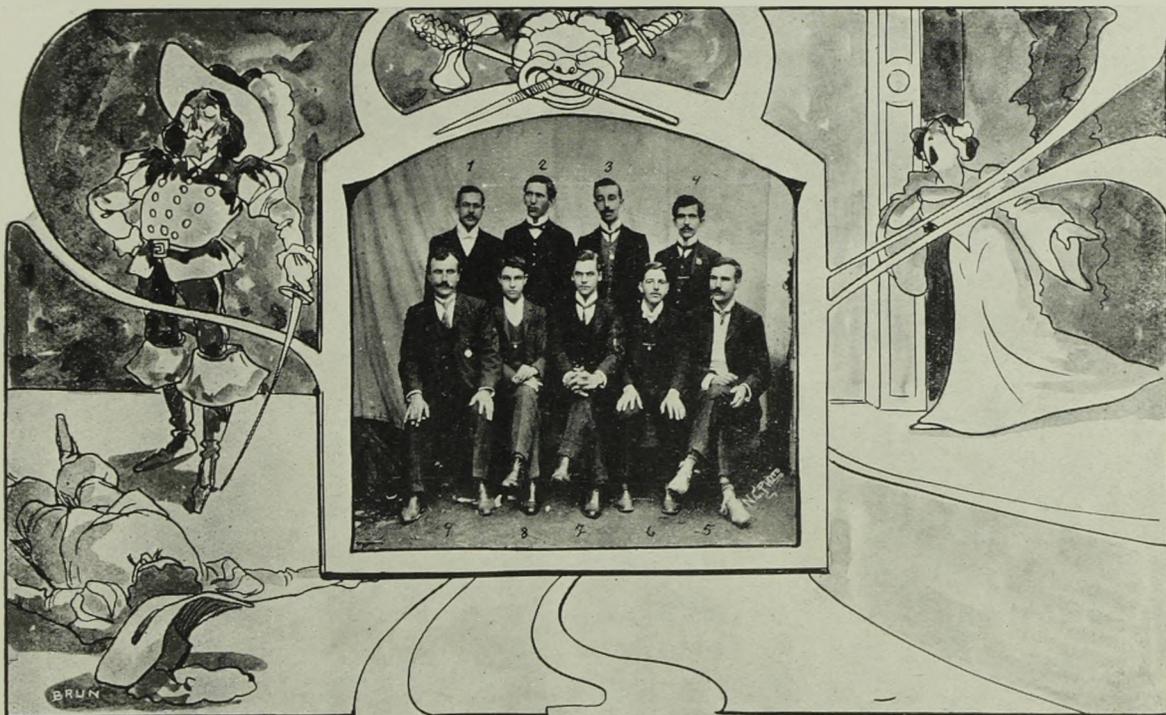


— Que pensas ganhar este anno ?  
— A fronteira, se fôr possivel.

## Dóe? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da *nevralgia*.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

## O THEATRO NO INTERIOR



≡ Damos lugar hoje nas "nossas" columnas a reproducção photographica de um bando de excellentes rapazes pertencentes ao futuroso e sympathico Grupo Dramatico *Alliança Viçosense*, fundado na prospera cidade mineira de Viçosa em 24 de Maio de 1904. Estes rapazes são os Srs. 1) R. Damasceno—2) H. Gomide—3) Tioquim—4) Tré—5) S. Loreiro—6) S. Vaz de Mello—7) J. de Castro—8) U. Machado—9) C. Pompeiano, que á arte elevada de Thalma dedicam o melhor do seu esforço e do seu talento.

## TREPAÇÕES

Écos do Carnaval.

Mademoiselle que possui um palmo de rosto, que é um verdadeiro encanto para quem a contempla, phantasia-se e vae a casa de umas conhecidas intri-gal-as.

Falla, falla, disfarça a voz, falla de fulana, de sir-rana, elogia beltrana e de repente sahe-se com esta:

— Beltrana sim, é *uma* ente adoravel.

Que tristeza! Com um rosto tão lindo!

Se a Estrada das Furnas da Tijuca pudesse fallar, que lindas cousas sentimentaes repetiriam aos que hoje por ella passassem. Que encanto de idyllio alli, nas proximidades da floresta, sob a protecção de velhas arvores frondosas.

Elle, moreno e forte; ella, loura e esguia, longe do mundo, longe do bulicio da cidade e principalmente, longe do... marido della e da mulher delle, fruiam o encanto daquelle delicioso idyllio, sem susto, sem perturbações, sem incommodos.

Ah! se a linda Estrada das Furnas pudesse fallar e o... marido della por alli passeasse, que estrondosa sova de páo não levariam ambos.

Esta historia de metter o dedo no nariz parece que se vae tornando moda.

Não é que S. Ex. tão elegante, tão distincto, tam-bem lá estava sob o caramanchão do seu elegante ardim, entregue ás delicias desta nova moda!!

Ouvimos dizer que o illustre Dr. David Campista está em trato para arrendar o Palacio do Cattete... por quatro annos.

Os illustres redactores de debates na Camara, Sertorio de Castro e Otto Prazeres, pretendem festejar dignamente a reeleição do Dr. Carlos Peixoto Filho para presidente da Camara.

Contra S. Ex. preparam os dois rapazes o attentado de um almoço congratulatorio.

Raphael Pinheiro, o nosso Raphael Pinheiro, cujo espirito fino e delicado todos conhecem, não escapou á molestia do tempo.

Para festejar a sua volta á Faculdade de Medicina, dizem os jornaes, alguns amigos pretendem aggredil-o com um almoço.

Pobre Raphael!

Clamam contra a suppressão dos pequenos canteiros que a Commissão Constructora da Avenida havia transformado em refugios daquelle linda rua.

Mas, senhores, aquillo é refugio, não é canteiro. Lóóógo!

*Entre amigos.*

— Meus parabens! Nunca mais terás um dia feliz como o de hoje.

— Estás enganado. é amanhã que me caso....

— Pois é justamente por isto que te dou parabens pelo dia de hoje!

# ESORA

inebriante perfume de Delettrez em acondicionamento sem rival.

## CONCURSO DE PHRASES POPULARES



Cada desenho d'estes representa uma phrase popular que os leitores de *Fon-Fon* terão a paciencia de decifrar. Aos tres primeiros decifradores exactos, *Fon-Fon* premiará com um romance nacional ou estrangeiro.

## A PORTA

Ah! O habito caseiro da porta!

Temol-o ainda tão apreciado, tão praticado, como nos velhos tempos da nossa feição aldeã.

Por estes bairros em fora, ao cahir da tarde, é que se vê, é que se sente quanto ainda nos domina, o velho habito caseiro da porta.

Bandos de moçoilas, na elegancia dos seus vestuarios claros, agrupam-se ás portas das casas, na tagarellice de palestras amistosas na observação de quem passa áquella hora, no bond ou a pé.

E isto é na Tijuca, é em Botafogo, é nas Laranjeiras, é em Villa Izabel. E' um habito commum á todos os bairros, desde os confins de Ipanema aos limites de S. Christovam. O habito da porta faz parte entre nós, da felicidade e da alegria da familia.

Muitas vezes é na porta que se arranjam casamentos; é na porta que elles se desfazem.

Desafio que se passe á tarde em qualquer rua da nossa linda cidade, sem se encontrar duas ou tres portas guarnecidas de bandos de moças.

E é um contraste desagradavel, porque em geral as nossas portas são feias, sem linha, producto grosseiro da imaginação callosa de mestres d'obras e muitas vezes, ha, na sua guarnição feminina, caras encantadoras, caras deliciosas.

Jorge Cintra

Quando os dois eminentes vultos politicos desceram do trem, nas Paineiras, *Fon-Fon* que lá estava, não poude conter um vizível movimento de surpresa.

Atravessaram o pateo do hotel, e tomaram rumo do caminho do Aqueducto, para os lados da Ponte do Inferno. *Fon-Fon* poz-se a segui-los de longe. Conversavam acaloradamente. Chegados ao atalho que leva ao lendario e magestoso jequitibá, detiveram-se, olharam para baixo, consultaram-se e desceram por elle. *Fon-Fon* apressou o passo e ainda os viu descerem vagarosamente.

*Fon-Fon* deteve-se no alto do atalho, desapontado e curioso. Que iriam fazer lá em baixo o eminente moço mineiro e o venerando politico pernambucano?

E embora todos os esforços de *Fon-Fon*, tola a série de perguntas a que se entregou, apenas poude saber que á mysteriosa conferencia dos dois politicos não era ex-ranho o futuro reconhecimento de poderes na Camara e no Senado.

Em todo o caso, é de registro o ineditismo da escolha do local.



— Mas que grande desaforo disse-te ainda agora o Meirelles!

— A mim?

— Sim... Chamou-me de veterinario e sendo eu teu medico, logo... chamou-te de animal.

## Drogaria e Pharmacia Homœopathica

COELHO BARBOSA & C. — Fundada em 1858

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Rigor e probidade na confecção dos medicamentos, seja qual fôr o tempo dispendido para manipular-os, seja qual fôr o esforço e labor empregados para obter um producto perfeito, sempre igual e com o proprio vegetal experimentado. Ourives 86, Quitanda 74 F, e Hospicio 30. — Rio.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO - PAULISTA - 59

## O CARNAVAL DE 1909.



Pic-nic do *Grupo dos Basílios*, alegre parcella do valoroso *Club dos Democraticos*, nas reprezas do rio d'Ouro.

## HOSPEDES ILLUSTRES



Carlos Henrique Gordon Lennox, 7.º Duque de Richmond, Duque de Lennox, Duque de Gordon e Duque d'Aubigny, Ajudante de Campo de Eduardo VII e Cavalleiro da Ordem da Jarreteira.

A nossa linda cidade carioca teve, em dia desta semana a suprema honra de hospedar, por algumas horas, o Duque de Richmond, da mais alta nobreza de Inglaterra. Foi uma nota sensacional para a pacata vida carioca.

*Fon-Fon* mereceu do illustre fidalgo a honra de se deixar retratar e é este instantaneo apanhado no Hotel Internacional, exclusivamente *pousado* para *Fon-Fon* que temos o prazer de publicar hoje em nossas columnas.

### Concurso de Phrases Populares

As de sabbado passado eram :

*Aguentar firme - Quebrar a cabeça - Arriar a mo-  
chila - Roer a corda - Perder a cabeça e Levav o diabo.*

Os tres premios couberam a *Chico Turuna, Alvazcar e Luiz Pimpão*, cujas soluções chegaram em primeiro lugar.

Acertaram tambem :  
Fulano dos Anzoes, Bromil, Democraticos, Zé Polvorosa, Pe-  
trotette, F. Emero, Lucio de Meirelles, Tristão Tristonho, Aymoré,  
A. Leal, Nhanzinha, Maria do Carmo Leal e Donguinha Dias  
Leal.

Vieram noventa e duas soluções erradas e cinco  
sem *coupon*.

**Cousas do Japão** - *Fon-Fon*, gentilmente convidado pelos proprietarios da importante *Casa America e Japão*, a rua do Ou-  
vidor n.º 74, foi ver um objecto de luxo, artistico e valioso, um  
biombo japonéz, todo de xarão, ostentando grandes passaros e  
paisagens em alto relevo, sendo os primeiros em madreperola e os  
segundos em marfim. Quasi que pode se garantir que nunca veio  
ao Rio de Janeiro um movel tão rico e de tão apurada factura.  
Está hoje em exposição na *vitrine* da mencionada loja.

*Fon-Fon* recommenda a todas as pessoas de gosto que não deixem  
de ir apreciar o lindissimo biombo, que a par de outros mil ob-  
jectos, constitue o magnifico *stock* da *Casa America e Japão*.

### Concurso Elegante

Ainda foram enviadas soluções desse concurso por :  
Zizinha, Leonor de Brittes, (S. Paulo) Nicia (Campos) Coralía  
Lopes (Batataes, S. Paulo) Sylvania Camara (Nichteroy) Ida Ramos,  
Mlle. C. S. (Petropolis) Maria Maya Guimarães, (Santa Cruz)  
Angela M. de Araujo (Lorena) Desideria Bonfini (Macalé) Mlle.  
Riva (Sta. Maria Magdalena, Estado do Rio) Clarí Sampaio,  
Nina Nunes, Luzia Amarante (Campos) Myrthes Guimarães Silva  
(Lima Duarte, Minas) Adelina Alves Pereira (Batataes).

### RIO EM FLAGRANTE - Os nossos instantaneos



O conhecido *coiffeur pour dames*, Schmidt  
tomando fresco sob as arvores do caes Pharoux, de manhã cedo.

### COUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assembléa, 62  
Rio de Janeiro

13 de Março de 1909

As decifrações  
dos nossos

### CONCURSOS

só serão toma-  
das em conside-  
ração se vierem  
acompanhadas  
deste COUPON.

## BANCO DO BRASIL — BALANCETE em 27 de Fevereiro de 1909

DEBITO		CREDITO	
Acções a emitir	25.000:000\$000	Capital	70.000:000\$000
Apolices em garantia do fundo de reserva	1.081:527\$071	Fundo de reserva	1.081:902\$949
Contas correntes garantidas	24.303:061\$820	Contas correntes sem juros	54:600:524\$475
Letras descontadas	55.190:029\$565	Contas correntes com juros	48.619:252\$224
Letras a receber	1.430:098\$320	Contas correntes do exterior	339:695\$779
Valores caucionados	59.587:521\$375	Contas correntes a prazo fixo	301:912\$260
Valores depositados	39.146:523\$726	Agentes no Brazil e na Europa	187.776:278\$526
Agentes no Brazil e na Europa	229.022:871\$366	Letras a premio	13.914:188\$740
Titulos do Banco		Depositos judiciaes	1.966:713\$596
£ 1.180.000 a 27	10.490:200\$000	Depositantes de titulos e valores	98.734:045\$101
Outros titulos	1.208:858\$229	Thesouro Federal, c.corrente	2.810:108\$587
	11.699:058\$229	Thesouro Federal, c cambiaes £ 1.000.000 a 27	8.888:888\$880
Titulos em liquidação	430:952\$578	Bonus	117:602\$500
Edificio e mobilia do Banco	1.430:000\$000	Dividendos do Banco	335:657\$000
Diversas contas	20.776:716\$357	Diversas contas	9.799:384\$997
Caixa	31.612:152\$779	Lucros e Perdas	1.424:357\$572
	500.710:513\$186		500.710:513\$186

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1909

João Ribeiro de Oliveira e Souza, Presidente

A. Mesquita, Chefe da Contabilidade

# CRÈME ORMONDE

Alvissimo e de  
perfume delicioso

Preparado sem igual para a belleza da cutis, dando-lhe frescura e suavidade, ao mesmo tempo  
que clareia e dá o avelludado á pelle. Tira as sardas e queimaduras de sol. Não contém nenhuma  
materia gordurosa que obstrua os póros e impede igualmente o crescimento dos pellos.

CRÈME ORMONDE é preparado scientificamente pela

••• CUSTER CHEMICAL C.º •••

de Nova York, e vende-se em todas as perfumarias a 4\$500 o pote, especialmente nas bem conhe-  
cidas casas : Orlando Rangel, Hermann, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, etc., etc.

Depositarios : DE LA BALZE & Co. — Rua S. Pedro, 80



Para lavar a  
**CABEÇA,**  
para **BANHOS,**  
para o **ROSTO.**



BRUN

Depositarios : **ARAÚJO FREITAS & C.**  
— **RUA DOS OURIVES, 114** —

Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR





# ≡ BROMIL ≡

O MELHOR XAROPE contra

## Coqueluche e Bronchite

Cura qualquer tosse EM 24 HORAS

VIDRO 2\$000

Laboratorio em **Daudt & Freitas**  
Porto Alegre

Deposito geral no Rio de Janeiro

### DROGARIA PACHECO

59, RUA DOS ANDRADAS, 59

#### Expediente do Thezouro

*Amando Vidal Junior.* — Pedindo quitação da importancia de 900 contos que lhe foram entregues a título precario, pela thezouraria da Imprensa Nacional.

Como requer.

*Pagador Salgado.* — Pedindo que lhe seja dada a competente baixa da quantia de 300 contos, indevidamente debitada á sua conta.

Como requer.

*O mesmo* — pedindo prorrogação por tempo indeterminado, da licença em cujo gozo se acha.

Como requer.

*Collector de Itaborahy* — Pedindo que lhe seja passada a competente quitação da quantia de mil e tantos contos de reis, que lhe foram... entregues pela Collectoria de Itaborahy.

Como requer.

Após o baile. Entre mulher moça e marido velho :

— Não posso admitir que aquelle imbecil Gastão te faça a côrte !  
— Pois olha, o que elle me promete é esposar-me quando eu ficar viuva. Não ha intenção mais pura e honesta !

☀ **Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO

R. Voluntarios da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

## SOFFREIS DÔ ESTÔMAGÔ ?...

USAI O **ELIXIR EUPEPTICO**

Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu** e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho** -



## PELLADA, ALÔPECIA,

quêda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvicie precoces caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se com — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pilloso, e faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

Deposito geral — **Drogaria Francisco Giffoni & C.,** á Rua 1º de Março n. 9, e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias. **Vidro, 3\$000.**

FABRICA DE EAU DE COLOGNE, PERFUMARIAS  
E SABONETES N. 4711, COLONIA

**FERD. MÜLHENS**



Encontram-se em todas as casas de perfumarias  
— os afamados productos desta fabrica. —

**CASA VICTOR MARKS**  
FIGURINOS NOVOS

Moldes  
cortados  
e sob  
medida.

<i>Grand Luxe Parisien</i> , alta moda.....	8\$000	<i>Mundo Elegante</i> , com molde.....	2\$000
<i>La Mode Parisienne</i> , com 6 molde...	5\$500	<i>Les Modes (dernier cri)</i> .....	3\$500
<i>Chic Parisien</i> , com molde.....	4\$500	<i>A Moda Illustrada</i> , Jornal das familias	1\$000
<i>Weldons</i> , o ideal, com 6 moldes.....	2\$000	Os 10 ultimos numeros completos....	8\$000

103 - RUA DOS OURIVES - 103

Antigamente era costume os reis casarem se com pastoras. Hoje, na prosaica epoca que atravessamos (e talvez por falta de pastoras) os patrões casam-se com as criadas.

E' menos poetico, mas é muito mais pratico. Estas pelo menos já conhecem os gostinhos dos seus maridos, as suas manias, as suas esquisitices.

Um figurão ali desposou a sua c sinheira. Esta, depois que se pillhou patroa, tornou-se de uma exigencia sem nome.

Não ha criada que a contente.

Ha dias despediu uma arrumadeira, uma mulatinha que não tem papas na lingua, por signal que no mesmo dia, á tarde, ella punha os podres da patroa na rua, em uma venda do Cattete.

—Vejam só os luxos d'aquella typa! Uma reles cosinheira do trivial que andava por ahi ganhando trinta e cinco mil réis.... e levava metade das compras para um motoneiro da Jardim Botânico!

Livra!!!

**TALQUINA**

Succedaneo dos pós de arroz, unico preparado para a cutis, de garantida inoffensividade e que cura, radicalmente, as espinhas, cravos, pannos, eczemas, assaduras, etc., evitando as rugas e conservando a belleza da cutis. Em todas as Perfumarias recusar as substituições incapazes e que são sempre nocivas. —



# LEITE MALTADO de HORLICK

Um alimento perfeito para creanças, convallescentes e viajantes



PARA CREAÇAS.—O Leite Maltado de Horlick supprime todos os elementos nutritivos para o perfeito desenvolvimento das creanças e as que se criam com este preparado estão livres de Cholera Infantum, Marasmus e outras molestias fataes devidas ao leite de vacca impuro, com germens ou adulterado. O Leite contido nos nossos productos, é obtido de fazendas que estão sob a nossa immediata fiscalisação, e é todo pasteurisado.

O Leite Maltado de Horlick é um alimento puro, preparado de leite rico e cheio de crême, com extractos nutritivos de trigo e cevada.

Sendo muito concentrado e parcialmente predigerido, dá a maior nutrição e o menor esforço sobre os órgãos digestivos. Vem em forma de pó, por ser mais conveniente a sua preparação consiste apenas em adicionar agua. Não é necessario ajuntar-se a esta preparação leite de vacca nem é preciso cozinhar.

PARA ADULTOS.—O Leite Maltado de Horlick produz uma excellente bebida de meza e é muito superior ao café ou chá, e póde substituir, em todos os casos, leite ou crême. É um alimento nutritivo, em casos de dyspepsias ou estomago fraco. É a melhor dieta para convallescentes, mães que estão amamentando, pessoas velhas e produz os melhores resultados em febres e molestias debilitantes.

Á venda em todas as drogarias, pharmacias e casas de comestiveis.

Agente Geral: **P. J. Christoph** — RUA GENERAL CAMARA, N. 123

## NEGRITA

### TINTURA VEGETAL

Para os CABELLOS e a BARBA

### BELLEZA E MOCIDADE PERPETUA

Esta tintura inoffensiva, de facil emprego, sem cheiro, de um effeito de coloração nulla sobre a pelle, é além disso um **antiseptico** e um **fortificante do systema pillar**.

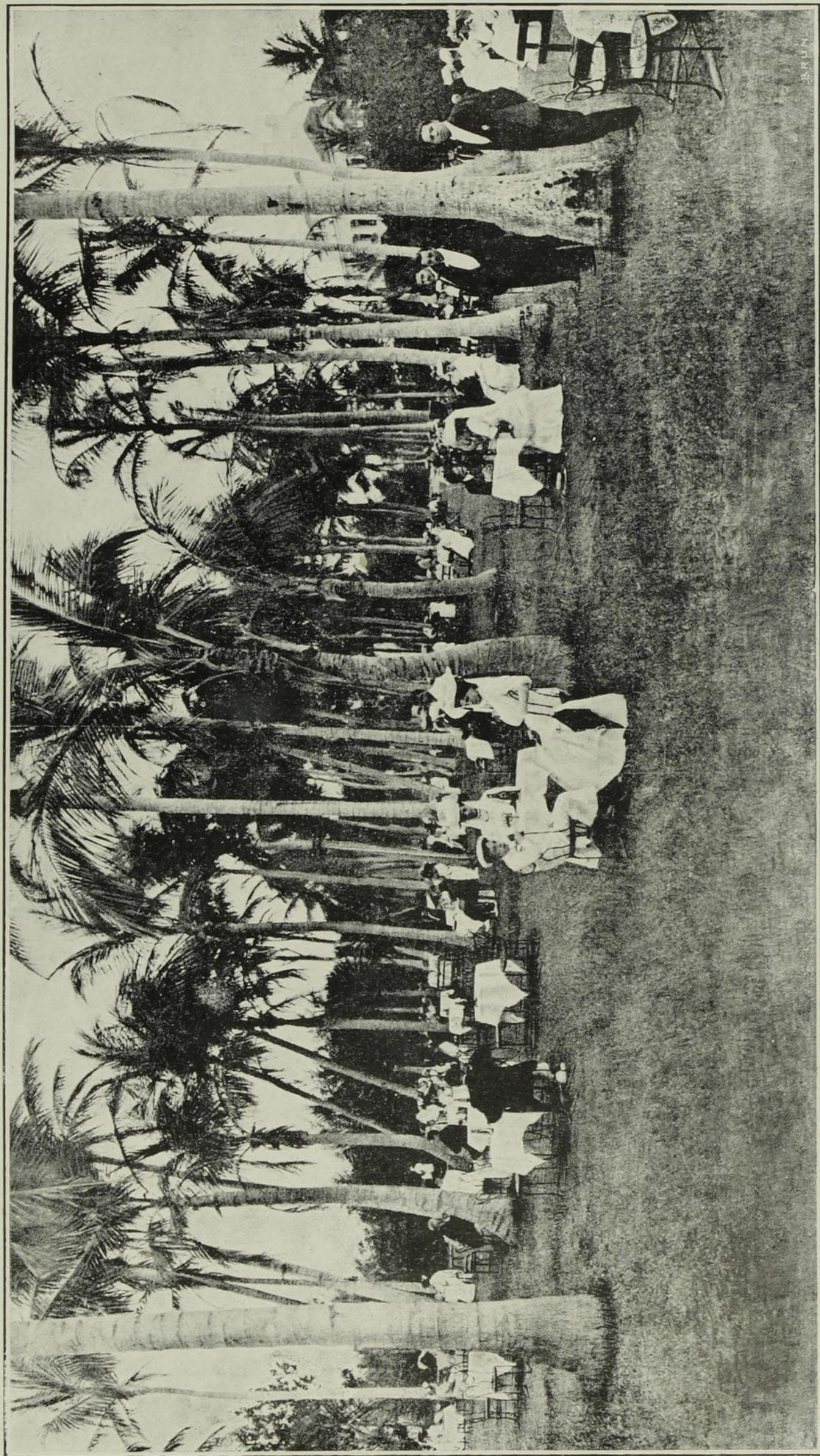
Seus resultados são sorprendentes e maravilhosos, por um modo de emprego judicioso e graduado, obtem-se as mais bellas côres, as mais brilhantes e as mais naturaes, variando do castanho claro ao preto azeviche.

Preço da caixa completa 10\$000  
Pelo Correio, registrada 12\$000

Á venda em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.



DROGARIA SERRA... PAULISTA - 59



== *Empresa Caxambú, Lambary e Cambuquira* ==

**MAGNESIANA** =⊗=  
=⊗= **de S. Lourenço**

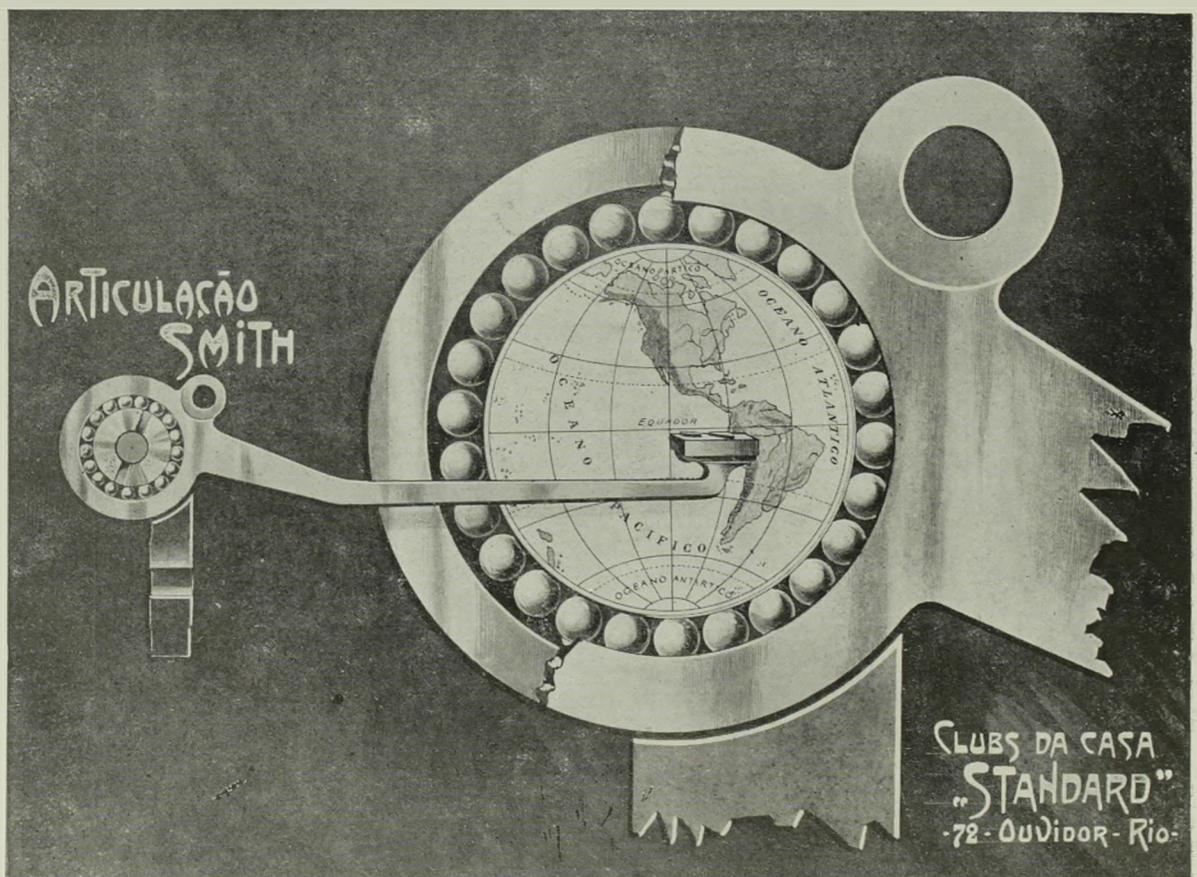
***A Vichy Brasileira !***

CURA AS MOLESTIAS DOS  
RINS, FIGADO E ESTOMAGO.  
TEM UM PALADAR MUITO  
APRECIAVEL e REFRESCANTE.

Recommendada por toda a Classe Medica

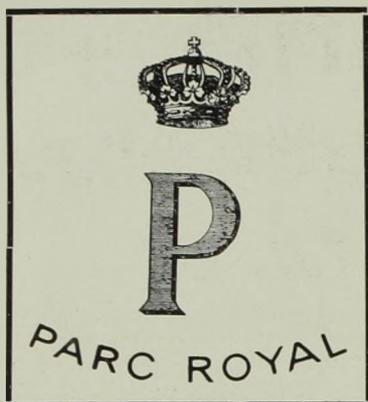
UNICOS DEPOSITARIOS

**Herm, Stoltz & Comp.**



**OUVIDOR, 106 (antigo 72) Rio — GALERIA CRYSTAL-S. Paulo**

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



# Parc - Royal

SECCAO DA AVENIDA  
**Avenida Central, 123**

==== Edificio d'O PAIZ ====

## Collete "PHRYNÊA"



Este novo collete a que a inventora deu o suggestivo nome de "Phrynêa" é de fôrma comprida, mas graças ao seu côrte especial e a um novo systema de collocação de barbatanas e principalmente ao tecido elastico de que é feita a parte inferior, torna-se proprio para todos os tailles e todas as idades.

E' evidente que a moda actual impõe os colletes compridos, mas se esta nova fôrma não tiver qualidades excepcionaes e de levesa e flexibilidade, o seu uso terá serios inconvenientes.



O collete "Phrynêa" realisa admiravelmente este sonho de todas as senhoras verdadeiramente elegantes: conservar aos orgãos e aos movimentos toda a sua liberdade, assegurando-lhes todavia a soberana perfeição das linhas e o seductor cachet da moda actual.

O collete "Phrynêa" é o unico que obedecendo ás modernas prescrições da moda e não obstante o seu comprimento, pôde ser usado com perfeita commodidade e bem estar.



**O COLLETE PHRYNÊA** existe feito na SECCÃO DA AVENIDA  
==== PARC - ROYAL ====

É confeccionado em linho liso nas cores rosa, azul e branco, o tecido da parte inferior é de tricot de fio d'Escocia muito consistente, tem 4 ligas.

**Preço: . . . . . 50\$000**

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

# BRAHMA-PORTER

A mais afamada CERVEJA

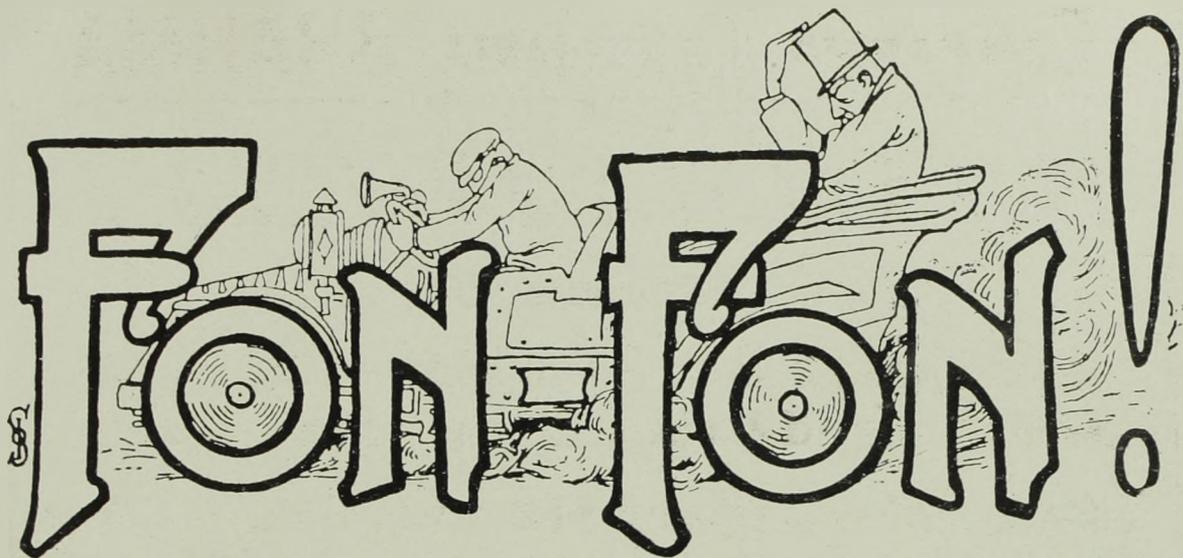
Premiada com medalha de ouro na Exposição Universal de S. Luiz-1904  
e com o **Grand Prix** na Exposição Nacional de 1908-Rio

Cerveja medicinal igual á STOUT GUINNESS. 🌿 🌿 🌿  
Dá appetite, saude e vigor. Alimento em fórmula líquida.



*Beba, Maria ! 'Beba ! Só isso fará engordar o meu bebésinbo !*

Telephone III RIO DE JANEIRO Caixa postal 1205



SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

Choram as palmeiras!...

Quando os ventos sopram ha uivos tristes, gemidos mysteriosos da folhagem, lamentos indecifráveis e pungentes dos cocares reaes, desgrenhados á brisa!...

A matta ulúla!...

A flora toda plange!...

Calou-se o mestre que lhes traduzia a linguagem, que lhes conhecia os sentimentos; o amigo que até lhes sabia os nomes, os costumes, as origens, os amores e o viver!...

A alma sonora das florestas emmudeceu, a vida rumorosa da florescencia e da enfolhadura sylvestre se aquietou um momento, quando a nova triste correu, de tronco em tronco, de rama em rama, de folha em folha, num murmurio de desolação e de desesperança, como um frisson de dôr, de fria angustia, percorrendo os encascos e penetrando o cerne!...

A fronde alta e espalmada das grandes arvores seculares abateu; e a cabelleira verde, altissima, das palmeiras erectas, surdinou, abertas e indolentemente move-diças á aragem, o requiem doloroso, lamentativo, brandamente vozeado, de um choro incomprehendido pelo ouvido humano que não conhece o syllabario das arvores, que só elle entendia, porque só elle com ellas conversava!...

Morreu Barbosa Rodrigues.

\*\*\*

Começou por um temporal a semana.

Mãe Natureza, desta vez, investio, revoltada, sobre o grande celleiro da cidade, sobre o immenso, indispensavel, paiol do Rio, destelhando-lhe as cobertas, abalando-o nos alicerces e paralyssando-lhe, por horas, a vida diaria.

Dir-se-hia uma colera dos elementos contra a gula de todo um povo peccaminoso, saqueando-lhe os viveres, como um exercito feroz que quer forçar os sitiados á capitulação pela fome!...

Mas, Mãe natureza, afinal, sempre é mãe e a sua colera foi como a colera destas quando punem os filhos e como a ira dos bons: explode e... passa.

O mercado, continua, felizmente, integral e Mãe natureza continua a abastecer-o.

\*\*\*

A individualidade energica e patriotica e o nome querido e inolvidavel do prestigioso provedor da pasta dos negocios exteriores, foram, nestes ultimos sete dias, um dos ecos mais sensacionaes da semana e um motivo pora *constas* (aliás agradavelmente lidos e applaudidos pela maioria do publico) e consequentes contestações officialmente fundamentadas (e que antes não o fossem) nas columnas editoriaes da imprensa.

Tiradas as provas, chegou-se á conclusão de que era mero boato a possivel occupação da cadeira presidencial, pelo digno, infatigavel e patriotico homem de Estado que dirige os nossos interesses exteriores.

Pois, antes não o fosse.

Em todo o caso, consolemo-nos com a declaração de bocca propria da sua continuação na pasta que ta ito honra, eleva e valorisa, por longo tempo ainda, para bem nosso.

\*\*\*

A Duma, nos communica o telegrapho, approvou, em redacção final, o orçamento e todos os creditos propostos e necessarios como consequentes da ultima guerra.

Aquillo alli é *fogo, vistas*...

Se o nosso Congresso fosse forçado a approvar ou regeitar pelo mesmo systema todos os projectos, as prorogações até o dia de S. Sylvestre teriam, ao menos, um paradeiro.

Que delicia e... que economia!...

D'uma Duma assim é que nós precisavamos, com licença do Raul.

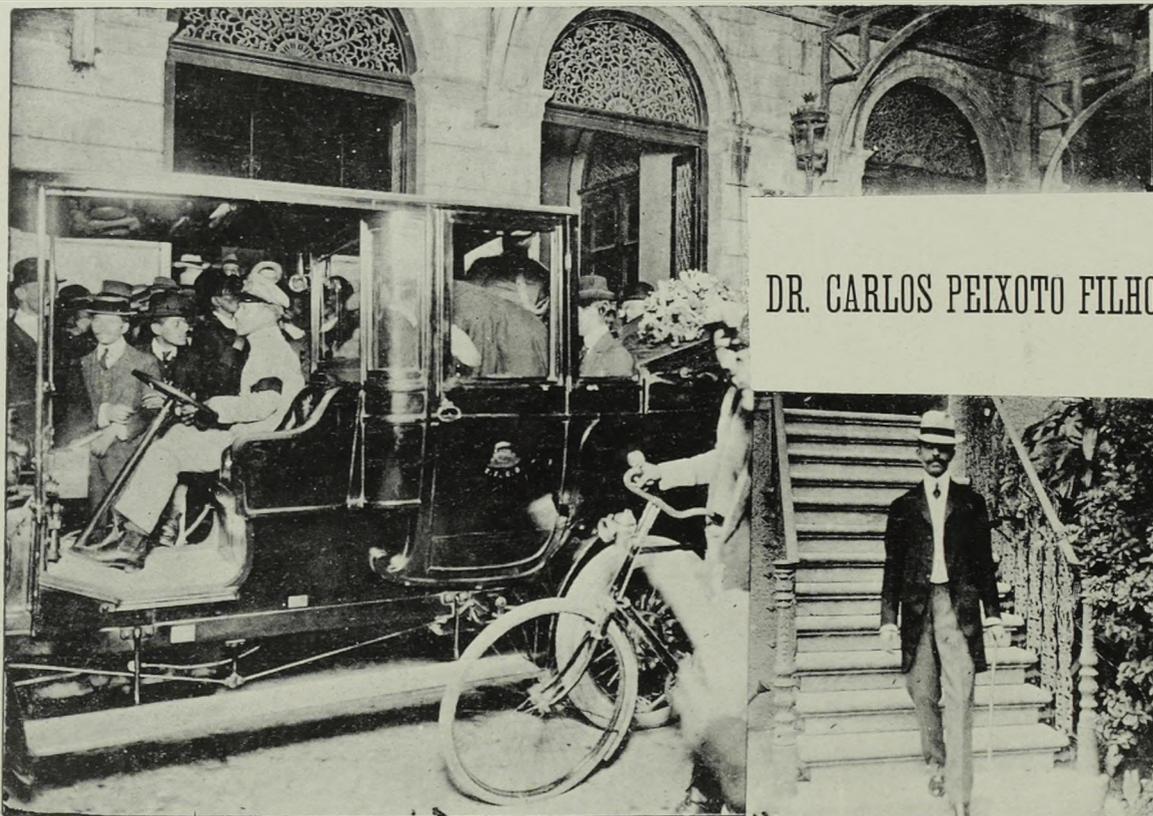
\*\*\*

O Sr. General Glycerio partio para Buenos-Ayres. Se S. Ex. conseguisse por lá abrandar um pouco os impetos tigrinos brasilophobos do Sr. Zeballos, pres-taria um serviço, palavra d'honra, muito maior e melhor do que o que presume prestar com todos os seus discursos no Senado.

E não seria difficil, talvez, a S. Ex. que, segundo dizem, já foi bom caçador de *sussuaranas* e *malhadas* nos arredores de Campinas.

E quem foi rei...

João Marcos.



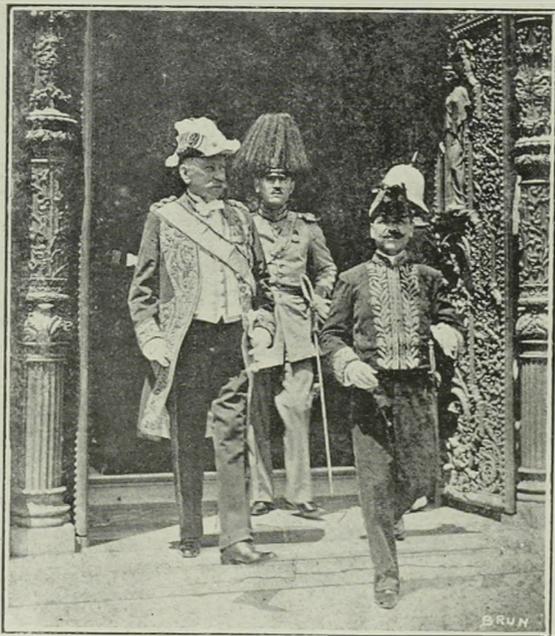
DR. CARLOS PEIXOTO FILHO

De regresso da sua querida Minas, está de novo nesta Capital, o eminente e sympathico Dr. Carlos Peixoto Filho, incontestavelmente uma das figuras de maior merito e de maior destaque do nosso actual momento politico.

S. Ex. foi pedir ao conforto hygienico da sua linda provincia, a dóse necessaria de abnegação e de paciencia, para supportar com a bondade que o caracteriza, a constante *péga* diaria com que ha de ser animada a sua illustre *chaleira* pela multidão incontavel dos candidatos a deputado e... a tudo mais.

*Fon-Fon* honra hoje as suas columnas, publicando um aspecto da brilhante e justa recepção que S. Ex. teve nesta Capital e o instanteo do illustre politico á porta da sua elegante residencia e pede licença para apresentar a S. Ex. as suas sinceras saudaçõesde boas vindas.

### ◎ MINISTRO ALLEMÃO



○ Snr. Conde de Arco Valley sahindo do Palacio do Cattete depois de ter apresentado as suas credencias ao Presidente da Republica, acompanhado do Secretario Barão von Maltzan e do introductor do corpo diplomatico.

### RELIQUOMANIA

Ha crentes e crentes, os que fazem da Religião a sua profunda fé e a sua força e os que a exploram ou são explorados em nome d'ella.

Nesta cathogoria estão os que colleccionam reliquias santas. Reliquias! toda sorte de objectos de *camellote* para engazopar o fervoroso supplicante de Sta. Cunegundes ou São Desiderio.

Existem em diversas igrejas da Europa 5 corpos, 6 cabeças, e 17 braços de Santo André. (de que se livrará, não sendo santo, o Dezebargador André Cavalcanti!)

Existem mais: 2 corpos, 8 cabeças (e ainda ha quem diga que as mulheres não tem cabeça!) e 6 braços de Sant'Anna.

4 corpos (!) 1 cabeça (!!!) e 2 braços de Santo Antonio, que não consta ter sido um monstro igual.

11 cabeças de Santo Erasmo (se isto não se chama ser cabeçudo) 2 corpos, 4 cabeças e 63 dedos de S. Jeronymo, que felizmente não se lembrou de aprender a tocar piano.

18 corpos de S. Paulo. (um verdadeiro regimento!)

Santa Juliana tem o *record* das cabeças: contam-se 26!

Santo Ignacio possui sob a forma, de reliquias, 3 corpos, 6 cabeças, 7 braços e 7 pernas.

É este santo foi devorado pelos leões!!

As cidades de Liége e Vendôme cousevram preciosamente, cada uma, uma lagrima de Jesus!

Não é tudo.

Existem em França e na Italia pellos da barba de S. Pedro e de.... Nôe. (estarão de molho? o primeiro era pescador e o segundo escapou do diluvio!)

E cumulo dos cumulos: em perfumadas caixas repousam pennas das azas do anjo Gabriel!!

Nem elle escapou! que azar!

No restaurant.

— *Garçon*, este frango já passou da idade...

— Como sabe o senhor?

— Pelos dentes.

— Então os frangos tem dentes?

— Não, eu, porém, é que os tenho!

# ESBOÇOS



## O RIO ELEGANTE

Em todos os convites, em todas as festas promovidas pela querida marinha nacional ou a ella offerecidas pelas officialidades dos navios estrangeiros, de passagem em nosso porto, surge o gracioso vulto, o delicado perfil desta senhorita, filha de uma das mais altas e estimadas patentes da armada.

Rosto claro, impregnado de extraordinaria meiguice, modelado em feições finissimas.

O que attrahe, porém, a geral attenção, é o vivo, o curioso, o estranho contraste entre os olhos, dois diamantes negros, e a cabelleira, abundante e dourada, que parece enfeixada num ardente raio de sol.

E, nacionaes ou forasteiros, todos guardam a lembrança dessa branda figura, cujo nome é proferido fervorosamente nas preces e nas ladainhas endereçadas á Eterna Consoladora, á Immaculada Virgem Maria.

Fiorelini.

## SÓ

*Só. No horrendo painel da tormenta bravia,  
Tendo a minha Illusão como um negro arcabouço,  
Vejo vazio o céo, vejo a terra vazia  
Dentro da minha Dôr como num calabouço.*

*Às vezes, a chorar, num tímido alvorço,  
Conto, de olhos no chão, minha historia sombria,  
Nas nuvens sideraes vendo o teu leve esboço,  
Peregrina Visão, alta nervosa e esguia.*

*Como sei te adorar! Quanto choro e maldigo  
O mundo sem te ver, nessa doce vertigem,  
Embalada em meu canto e soando commigo...*

*Mas amando-te assim, com esse amôr impolluto,  
Tremo junto de ti porque sei que és a origem  
Do Martyrio, da Dôr, da Tristeza, do Luto.*

Olegario Mariano.

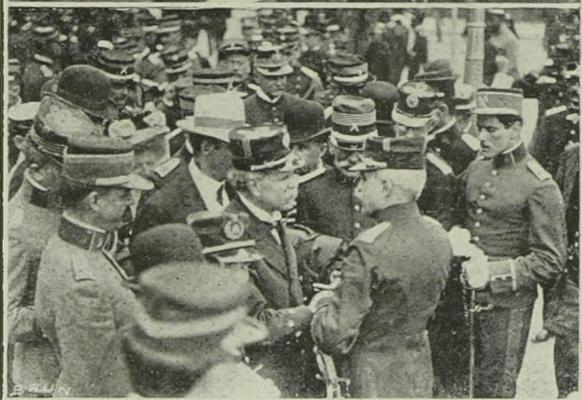
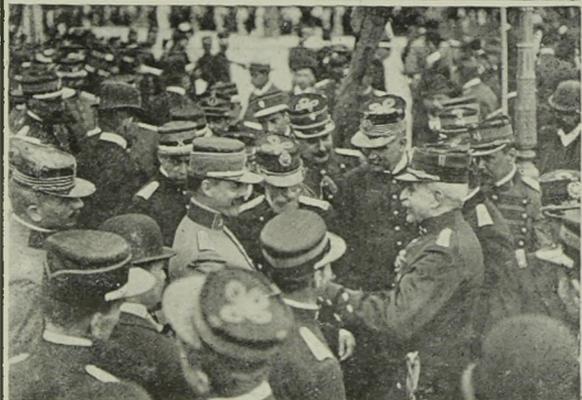
O telegrapho anda a apostar com o general Prefeito e a querer-lhe levar as lampas.

Os jornaes publicaram queixas de diversos cidadãos sobre a rapidez e pontualidade do nosso serviço telegraphico.

Um telegramma expedido a uma determinada hora chega a seu destino á mesmissima hora (não se póde exigir mais. . .) do dia seguinte!

Enfoncé o Prefeito! . . .

## O NOSSO EXERCITO



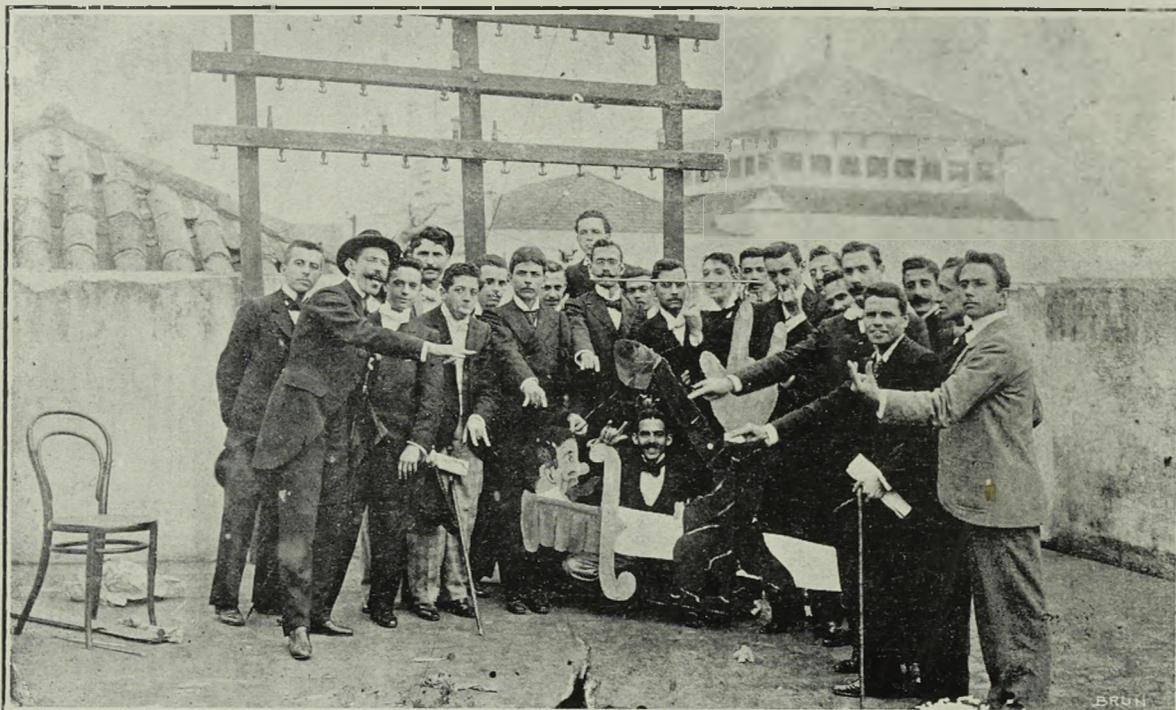
Diversos aspectos do regresso do General Mendes de Moraes da sua viagem á Europa.

## Almanach Moderno

O melhor almanach brasileiro. Mais de 600 clichês, cerca de 500 paginas. Completa novidade! Grande successo!

## ACADEMICOS DE OUTR'ORA...

Uma troça celebre no tempo da policia do Dr. Edwiges de Queiroz

Um juramento feito no *Belvedere* antigo da Escola Polytechnica, que custou caro aos conjurados: uma noite e um dia de xilindró

## RAIOS X

Embora grande parte da nossa sociedade elegante ande veraneando pelas cidades serranas e estações de agua, ha aqui, nesta heroica cidade sempre o que vêr e observar, e é por isto que a bisbilhotice indiscreta do nosso aparelho sempre tem serviço.

*Dr. Calmon Vianna* — Passou pela Avenida Central levando cuidadosamente um pequeno embrulho, no qual o nosso terrivel aparelho descobriu dous ovos de gallinha Padone. Para quem seriam?

*Dr. Miguel Calmon* — Vimos S. Ex. em uma das ruas de Petropolis lendo attentamente uma carta em que conhecida influencia politica mineira lembrava o nome de um jovem engenheiro para substituir o Dr. Sampaio Corrêa, quando este deixasse o cargo de Director das Obras Publicas. Já.

No bolso interno da sobrecazaca de S. Ex. vimos um amavel convite do Dr. David Campista para assistir a uma interessante sessão cinematographica, no proximo domingo, á noite, no jardim da residencia do illustre Ministro da Fazenda, no Sylvestre.

*Barão do Rio Branco* — S. Ex. tambem trazia no bolso do seu frack azul, igual convite do Dr. David Campista.

*Marechal Hermes da Fonseca* — S. Ex. tambem trazia no bolso interno do seu dolman de marechal, igual convite do Dr. Campista.

*Dr. Tavares de Lyra* — Tambem S. Ex. trazia no bolso interno do frack um convite igual do Dr. David Campista.

*Mme. C. P.* — Quando a elegante senhora passou

junto de nós na rua do Ouvidor, notamos qualquer falta na sua toilette. Madame estava sem collete. Além disto S. Ex. havia collocado o chapéo de traz para diante.

*Na residencia de um jovem casal em Laranjeiras* — Madame com um lindo *peignoir* de seda côr de rosa, procedia á dolorosa operação de arrancar *cravos* á cara do marido, que, heroico e paciente, com a cabeça no collo de Madame supportava o sacrificio.

*Em Botafogo, residencia de conhecido engenheiro recém-casado* — Onze horas da noite. O casal já está recolhido ao valle de lenções. De repente Madame dá um salto e um grito. Na alvura do cortinado de renda, passara a figura asquerosa de uma barata. Madame salta da cama e o marido de chinello em punho atira-se ao exercicio familiar de dar caça á barata, que esvoaçava daqui para alli, sem se deixar apanhar. A meia noite, quando suspendemos o aparelho, ainda Madame obrigava o marido a caçar a importuna barata, declarando categoricamente que não se deitaria enquanto não a visse morta.

Vulgarissima scena familiar.

*Victor Marks* — No bolso do paletot vimos uma carta que começava assim: *My dear*. . . e no collete, num bolsinho, uma receita de conhecido clinico. Será algum resfriamento? Tem chovido tanto! X.

O padre Julio Maria entrou a fazer humorismo na tribuna sagrada. O peor é que o seu humorismo ameaça cahir no sacrilegio.

Aquella *sexquipedal* idéa da popularidade de Deus nem ao diabo lembraria.

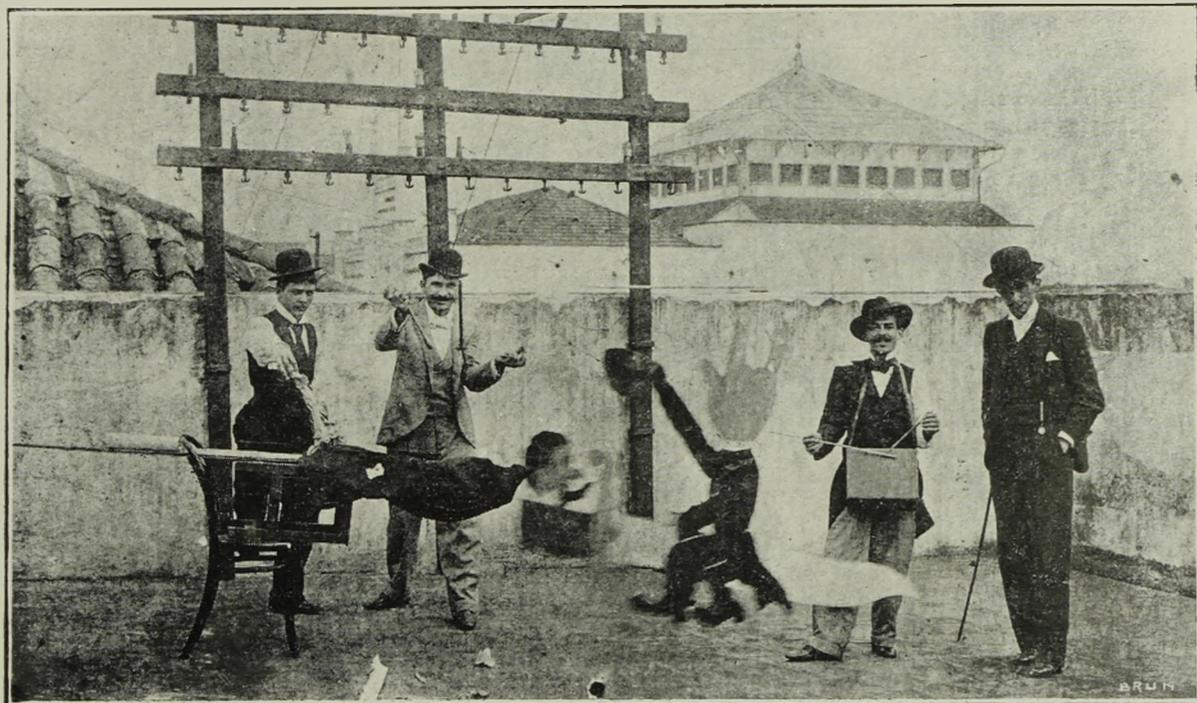
D'ahi, quem sabe? . . . é bem possivel que fosse o proprio *Pé-de-Pato* que lhe soprasse á cachóla esta pilheria de mão gosto. . . catholico.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

" Colletes para Senhoras "

Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

## ACADEMICOS DE OUTR'ORA... — Uma troça celebre.



Os principais conjurados: Dr. Luiz Rodolpho Filho, actual director do Abastecimento d'Agua de Manãos; Dr. Sosimo Barroso, engenheiro fiscal da Estrada de Ferro de Sobral; Dr. Lima, engenheiro civil e Raphael Pinheiro... quasi sexto-annista de medicina.

O Dr. Simões da Silva adquiriu para a sua afamadissima collecção de raridades historicas, entre as quaes é muito citada o celebre bastão que pertenceu a Napoleão I, o paletot velho de *opprimido* e de *filho do povo* que o cidadão Manoel Corrêa da Silva vestia quando fez o primeiro *meeting*, antes de adquirir o primeiro predio.

### Nota avulsa

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, noticiam os jornaes, vae, pessoalmente, inaugurar o trafego de uma Estrada de Ferro do Estado de São Paulo.

Até ahi nada de mais natural.

S. Ex. quer assistir em pessoa á execução do seu programma de governo e nisto, com boa razão, não pode haver motivo de censura ou de critica.

Mas... outras Estradas de Ferro têm sido inauguradas em outros Estados sem que S. Ex. se tivesse dignado honrar com o successo de sua presença as respectivas inaugurações.

Porque, então, só S. Paulo merece de S. Ex. esta distincta preferencia? Porque?

Penetrando na tenebrosa esfera das cogitações, observando calmamente o actual momento politico, vae-se aos poucos desfazendo e diluindo o mysterio desta interrogação.

S. Paulo, que em politica geral, péza e péza bastante, achou que "por ora, era muito cedo para se pensar em candidaturas presidenciaes".

Cresceram narizes, abriram-se boccas, porque pensava-se que S. Paulo abrisse amistosamente os braços á candidatura David Campista.

Os emissarios enviados á terra roxa para obterem um apoio definitivo, nada conseguiram.

Dahi a resolução do Sr. Presidente da Republica de ir pessoalmente... inaugurar mais uma Estrada de Ferro do nobre Estado.

"E' fallando que a gente se entende," pensou S. Ex.

E, como todos os meios honestos são bons para se chegar a um fim justo, S. Ex. aproveita a inauguração da Estrada de Ferro para *conversar* pessoalmente, em S. Paulo sobre a candidatura do seu illustre compadre, secretario, amigo e quasi parente.

O nosso sympathico collega Sissa, da secção *smart* do *Correio da Noite*, foi visto, outro dia, em Cascadura.

Estava fazendo um successo preto !



.....ou as primeiras escaramuças.

# LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

## DUPLA AVENTURA

N'uma reunião, lá para as bandas do Mangue, uma senhora, já meia velhota, narra uma singular e extravagante aventura que lhe occorreu ultimamente.

Jantara com uma amiga no Andarahy-Grande. A' meia noite despede-se e mandam vir um carro de praça para leval'a a casa, á rua dos Invalidos.

No meio do caminho, perto de uns terrenos baldios, n'um lugar isolado, o cocheiro faz parar o cavallo, desce da boleia e, sentando-se perto d'ella, diz-lhe com a maior naturalidade:

— Se V. S. o quizer, vamos jogar um bocadinho.

Assustadissima, amedrontada, ella procura dissuadil'o do seu intento. O cocheiro, porém, insiste.

Puxa o banquinho fronteiro, tira do bolso um baralho de cartas, seben'issimo, e pergunta que jogo ella quer. Para elle é indifferente o burro, o rouba-monte, o que ella preferir.

Ella, possuida de um pavor indescriptivel, suando frio, á mercê daquelle homem, áquella hora e naquelle lugar ermo, consente em jogar uma partida de rouba-monte.

Acabada a partida, o automedonte agradeceu, subiu na boleia e levou a para casa, sem mais incidente. Ao chegar á sua residencia, ella ainda estava tão perturbada que não tomou nota do numero do carro.

Essa historia causou sensação e a conversa derivou para outros assumptos.

Entre as pessoas que tinham ouvido a exquisita aventura da respeitavel senhora achava-se a jovem

esposa de um industrial, ausente do Rio por negocio urgente.

Conversa vai, conversa vem, uns trechos de musica vocal e instrumental e a noite passa rapida.

Quando a jovem senhora puxou o relógio eram onze horas passadas.

A dona da casa, sabendo que estava sósinha, manda buscar um carro para leval'a á rua do Mattoso, onde habitava.

No meio do caminho, o cocheiro para o carro, desce da boleia e dirige-se á passageira.

A mocinha, então, no auge do medo, exclama:

— Dê cá as cartas, vamos jogar uma partida de rouba-monte! Terei n'isso o maior prazer!

O cocheiro olha a senhora com espanto, trepa de novo na boleia, fustiga o cavallo, e n'uma corrida louca, vai até á primeira delegacia que encontra.

Um supplente, morto de somno, o recebe.

— Senhor doutor — gagueja o cocheiro — tomei uma.... pa.... passageira na cidade no.... nova e durante a viagem descí da boleia para con.... con.... concertar um ti.... tirante. Para que a moça não se.... se.... assus.... ta.... tasse, ia fallar com ella. Sabe o que aconteceu?

— Estava morta?

— Não!

— Tinha tido um filho. Agora é moda.

— Estava ma.... maluca! Queria por for.... força jogar uma parti.... ti.... da de rouba-não sei o que comigo!

### Fon-Fon! em Minas

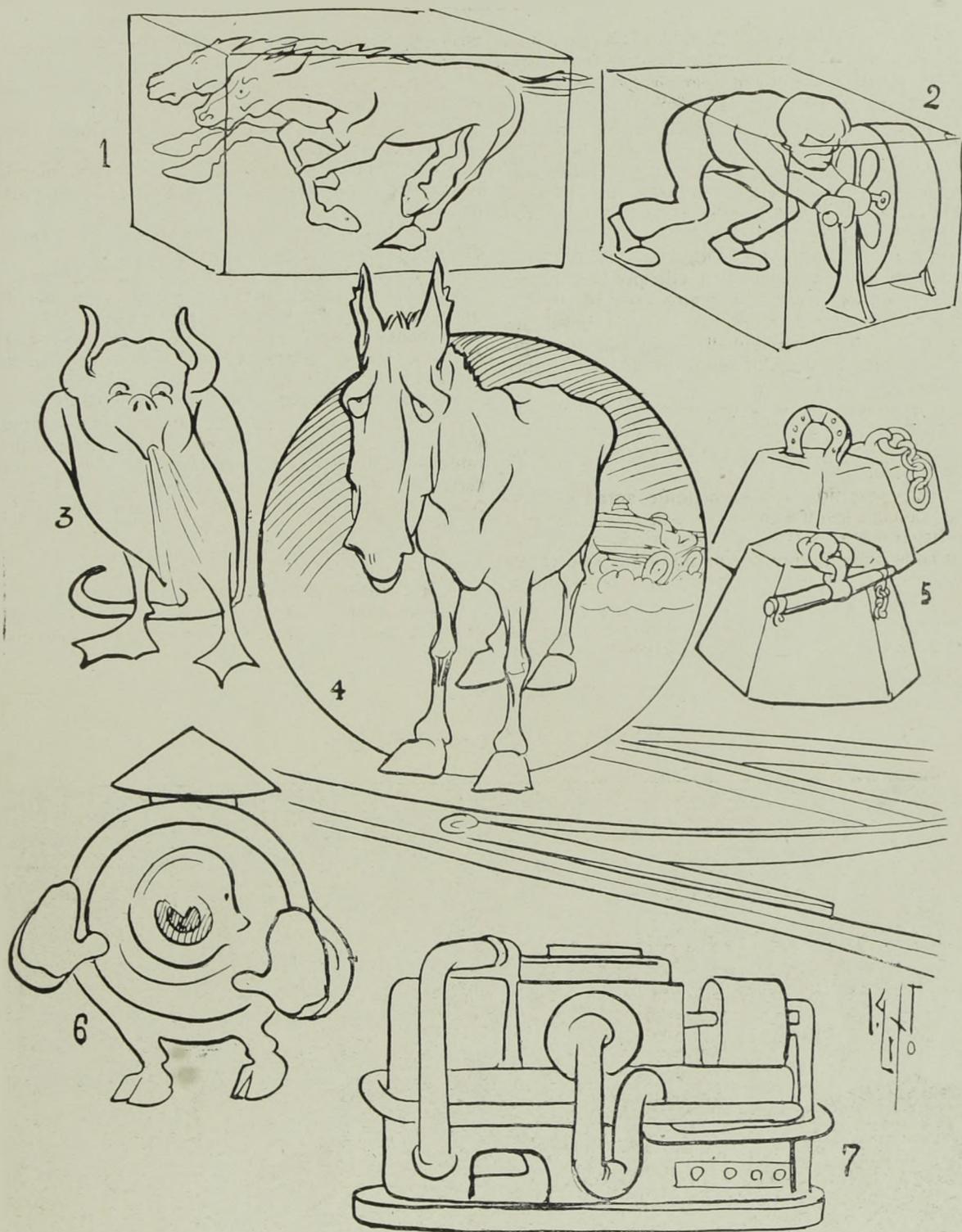


Carmo do Rio Claro — cidade do florescente municipio do Sul de Minas Geraes, onde existem grandes invernadas de gado vaccum. Saluberrima e adiantada.

**Casa Raunier** Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

\* \* **SOUVENANCE** \* \*

## REFLEXÕES DE UM BURRO A RESPEITO DO AUTOMOVEL



- 1.º - Com certeza são uns animaes que correm dentro d'aquella caixa...
- 2.º - Ou, quem sabe?! Um homem fazendo mover uma roda...
- 3.º - Talvez um bicho exquisito a soprar lá dentro...
- 4.º - Será alguma chave de trilhos a abrir e a fechar sempre?...
- 5.º - E' bem possível que sejam pesos a calçar alguma mola...
- 6.º - E se fôr um lampeão empurrando toda aquella geringonça?!!...  
E o burro pensou madura e philosophicamente.
- 7.º - Não, ouvi dizer que eram uns collegas meus, de genero invisivel, guardados dentro de uma caixa e amarrados com cannos de metal.

# DÓE? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do reumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura reumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

**A INDOLE E O NOME**

(Dicionario Onomatologico)

**Leão** - Inteligencia facil e variada, grande lucidez de espirito, memoria feliz, liberalismo feito de convicções pouco profundas, palestradores agradaveis, persuasivos, ironicos e zombateiros, sem maldade, um tanto crentes e confiantes.

Indole sensível, amável e de acolhimento facil, affectuosidade cordial.

Vivos e alegres, pouco orgulhosos, tendo, porem, consciencia do seu valor, bons amigos, conciliadores, pouco egoistas e prodigos no gastar.

Activos, tendo iniciativa, mas pouco energeticos.

Gostam de passar bem.

Esta descripção satisfará o Dr. Leão Velloso Filho?

**Leontina** - Imaginação forte e inteligencia facil.

Sentimentaes, boas pessoas, generosas e prestativas.

Apparencia decidida, pouco timida, mas a indole é meiguissima.

E' o caso para as recommendar.

**Leopoldo** - O que domina neste nome é a queda para as mulheres (!!!)

Os Leopoldos são voluveis, *bilontras* (!!!) adoram as aventuras amorosas e todos os prazeres que a vida proporciona.

Seductores no trato, linguagem facil, mas superficial.

Levam tudo debaixo da troça e da ironia.

Tenazes nas suas ideias e convicções. Conseguem o que querem porque não recuam diante de difficuldades.

Não se deixam arrastar a despezas inuteis, pois são summamente praticos.

Ao Dr. Leopoldo Cunha, o *smartissimo* e inseparavel companheiro do redactor do *Binoculo* para informar.

**Leopoldina** - Boas creaturas, dedicadas e modestas.

Pouquissimo, mas de primeirissima!

Rip.

Os delegados ouvem, ás vezes, cousas interessantissimas. O de um dos nossos districtos mais barulhentos procedeu ultimamente ao interrogatorio seguinte:

- Porque a senhora não quer absolutamente pagar a conta do carvão?

- Porque estou a *néné*.

**Quadro symbolico**



O espalhafato...

- Além d'isso insultou o cobrador e o guarda civil. A senhora diz que não tem dinheiro, entretanto é casada, não é assim?

- Sou, mas o carvão não prestava.

- O que fazia a senhora antes de se casar?

- Era solteira.

- Não duvido, mas quanto ganha por mez o seu marido?

- Nada.

- Qual é o seu officio?

- Está doente.

- E quando está bom?

- Não encontra trabalho.

- A senhora não me entende.

Que faz habitualmente o seu marido?

- Procura emprego.

- E a senhora?

- Espero que encontre.

- Então como vivem?

- Como podemos.

- A senhora tem filhos?

- Seis.

- E vivem á sua custa?

- Não, morreram todos.

O delegado perdeu a paciencia e mandou chimpal-a no xadrez

O Commençador Silva que acaba de chegar da sua segunda viagem, pelo *Avon*, dá num grupo de amigos as suas impressões - Ah! a Europa! A Europa!... Que extraordinario paiz!... Esta é a ultima do Emilio.

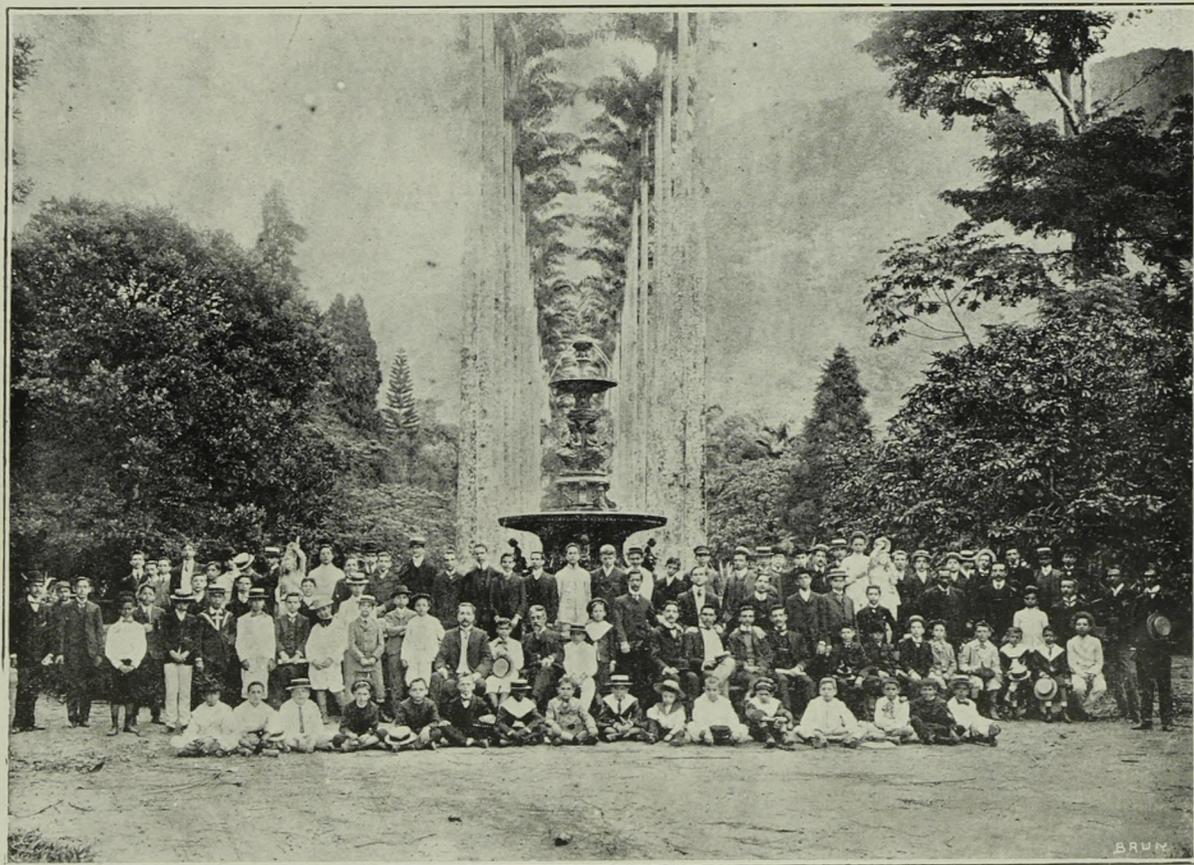
**OS NOSSOS PARQUES**



O Dr. Barboza Rodrigues e o Dr. Joaquim Abilio, com um grupo de alumnos do Collegio Abilio, na ultima excursão escolar feita no Jardim Botânico.

BIBLIOTECA DE HISTORIA DO BRASIL - FORTALEZA DE LEON - LEONARDO FAUSTO - SP

## OS NOSSOS PARQUES



Outro aspecto da excursão escolar do Collegio Abilio ao Jardim Botânico, quando era director do mesmo, o Dr. Barboza Rodrigues.

## BILHETES

À Côra

Tambem tu? Será possível que nem na calma consoladora, na vida hygienica da Serra, tenhas escapado ao contagio da terrivel molestia de agora?

Será possível que o teu lindo Espirito educado, não tenha podido resistir energicamente á suggestão desta cousa terrivelmente burquesa?

Pois queres mesmo que eu te diga franco e lealmente, qual foi a Sociedade vencedora do ultimo Carnaval? Queres mesmo?

Ah! como a vida é cheia de desillusões e surpresas?

E' que eu estava a pensar que esta historia de Concursos Carnavalescos, só influisse no espirito das *maricoquinhas* d'arrabalde, leitoras dos ensinamentos elegantes das secções mundanas dos nossos diarios, dessas que ás cinco horas da tarde, arrumam-se, cuidadosamente, ao peitoril das janellas, no mecanismo de uma posição estudada, á espera que *seu* Teixeira volte da cidade, do bond do costume, para receber a gentileza de uma saudação expressiva. Pensei sempre que estes Concursos só a ellas interessassem a ellas e ás outras, ás tocadoras de polkas e walsas, que passam os dias de papelotes e lêem romances do *Jornal do Brazil* com o mesmo interesse com que tu poderias ler *Le Parfum de la dame en noir*.

Mas não; vejo tambem que a inundação dos Concursos Carnavalescos invadiu tambem as Almas nobres e simples como a tua.

Olha, pede-me tudo o que quizeres; que eu me deixe retratar pelo Petit, biographar pelo Pelino Guedes, pentear pelo poeta Albano, assistir a uma sessão inteira de cinematographo sem me aborrecer, ouvir mais uma vez o *Lucan le stelle*, pelo Caruso, em phonographo ou mesmo o *Vem cá mulata*, pede-me todos os sacrificios, mesmo o de me deixar traduzir em latim pelo Mendes Aguiar; mas não me peças a minha opinião sobre os prestitos carnavalescos. E sabes porque? Porque não os vi.

Ora ahí está!

Teu

Flavio.

Um sujeito que andava sempre distraído, parecendo viver por habito, no mundo das distrações e que era cazado com um pedaço de mulher, dessas capazes de forçarem o proximo a todos os peccados, inclusive os mortaes, encontrou-se, ha dias, em um bond da Light, com um amigo que não o via ha muito.

Logo, ás primeiras palavras, o amigo indagou sollicito, como mandam as boas regras de civilidade, pela saude propria e pela da familia: - E tua senhora? Como vai ella? Boa sempre?

O distraído: - Ah! filho! Cada vez melhor! ..



- Passa fora, que chapeo! Hoje não se vê mais as caras, ficam escondidas...

- Tens razão, não são chapeos, são... pavilhões de isolamento!

## Chocolate e Cacáu solúvel Almeida

À venda em todas as casas de 1.<sup>a</sup> ordem

## PEQUENA ENTREVISTA POLITICA com o Dr. Monteiro Lopes

### Os primeiros actos de S. Ex. na Camara. — Os seus primeiros projectos.

Concedida a necessaria licença, que antecipadamente havíamos solicitado, procurámos o Dr. Monteiro Lopes no seu escriptorio de advogado.

S. Ex. nos recebeu com o seu cavalheirismo habituado.



— Entra *Fon-Fon* e falla.

— V. Ex. sabe que o seu nome é hoje fallado e repetido em todo o Brazil.

— Sei, *Fon-Fon*, sei.

— Sabe que de todos os candidatos a Deputado por este Districto, foi o que tomou maior destaque antes, durante e depois das eleições.

— Também sei, *Fon-Fon*, também sei.

— Ora, se V. Ex. sabe tudo isto, deve comprehender o natural desejo de *Fon-Fon* de entrevistá-lo, de conhecer de perto a sua attitude na proxima Camara. Que pretende fazer.



Ahi o Dr. Monteiro Lopes tomou uma attitude solemne, limpou o rosto e começou:

— Não tenho programma, mas pretendo fazer muita cousa.

— Sim?

— O meu primeiro acto será pedir á Meza que mande abrir mais janellas na Camara....

— Mais janellas....

— Sim, quero ver, ali, tudo claro.

— Ah!

— Depois apresentarei uma emenda ao regimento, mudando as horas das sessões.

— Para a noite.

— Não, para o romper d'Alva....

— Muito bem.

— Em seguida apresentarei uma outra emenda também ao regimento, supprimindo os votos em branco.

— Bella idéa.

— Ainda, depois, apresentarei um projecto prorogando o prazo de contracto das loterias comtando....

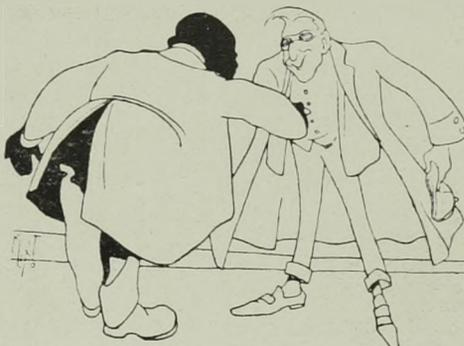
— Comtando....

— .....que não haja bilhete branco.

— Finalmente, se não conseguir que as minhas idéas sejam approvadas então mandarei á Camara....

— Mandará á Camara?

— .....a preta dos jasteis.... de Santa Clara.



*Fon-Fon* deu-se por satisfeito e num vigoroso aperto de mão, agradeceu a S. Ex. a gentileza com que o distinguuiu e safou-se.

**Fon-Fon!**

### == Uma carta de apresentação ==

Um missionario, na occasião em que ia ser assado n'uma fogueira por ordem do rei de uma tribú de selvagens, sabe que foi agraciado. No auge do contentamento quer agradecer a prova de clemencia, mas o soberano exige que elle monte a cavallo e se apresente ao chefe de outra tribú, remettendo-lhe uma carta de apresentação e um embrulhinho cuidadosamente fechado.

Em caminho encontra um destacamento de marinheiros enviados ao seu soccorro. Estes aconselham ao missionario que se refugie a bordo, mas elle resiste, querendo cumprir a sua missão.

Insistem, elle se zanga e deixa cahir o pequeno em brulho que levava.

Um marinheiro, mais esperto do que os outros, abre-o e dá com umas cebolinhas. Rasga o envelope da carta de apresentação e mostra ao portador o recado que continha:

*Ensope o velho com estas cebolinhas e você me dirá depois o petisco que é.*

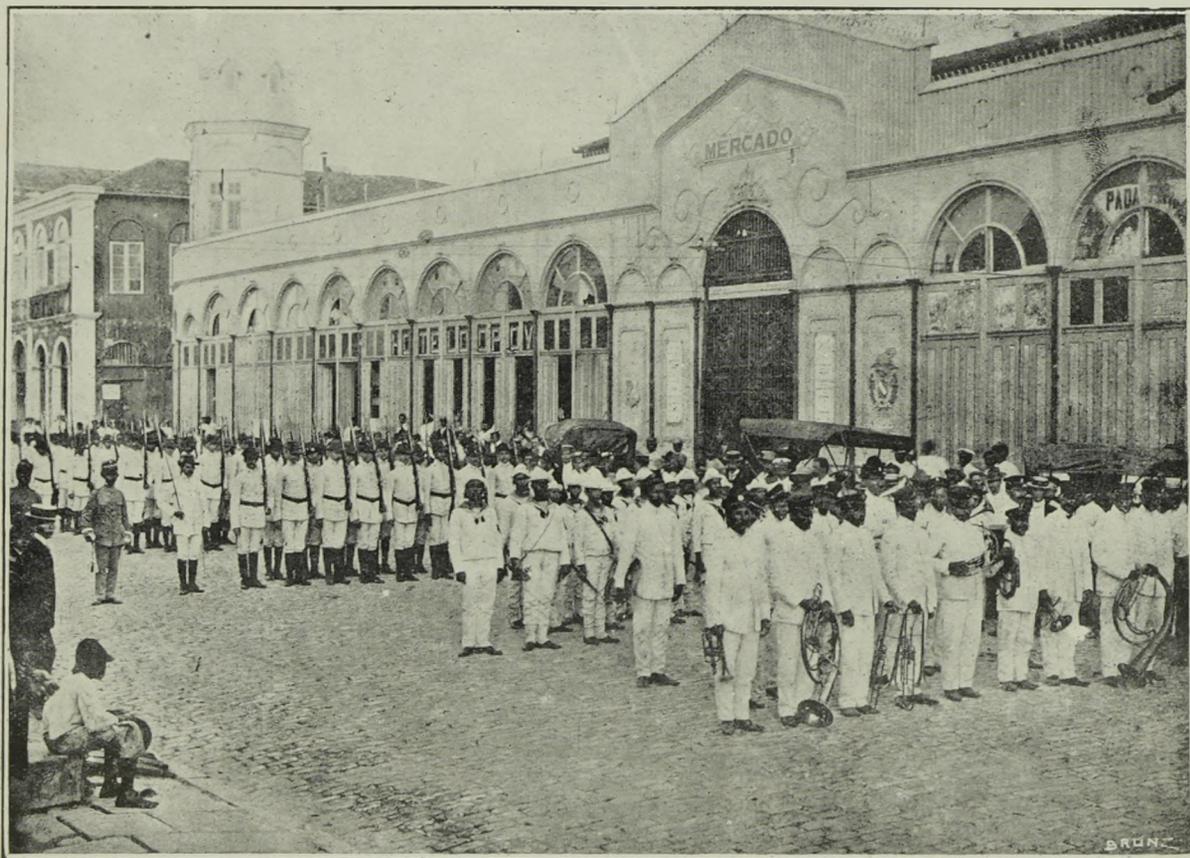
O Felix Bocayuva, que está a chegar, não usa mais aquelles celebres fracquesinhos de abas curtas que eram o desespero do Jovino Ayres e o encanto dos alfaiates pouco amigos de gastarem muita fazenda

E ainda dizem que o Paraguy é um paiz atrazado!

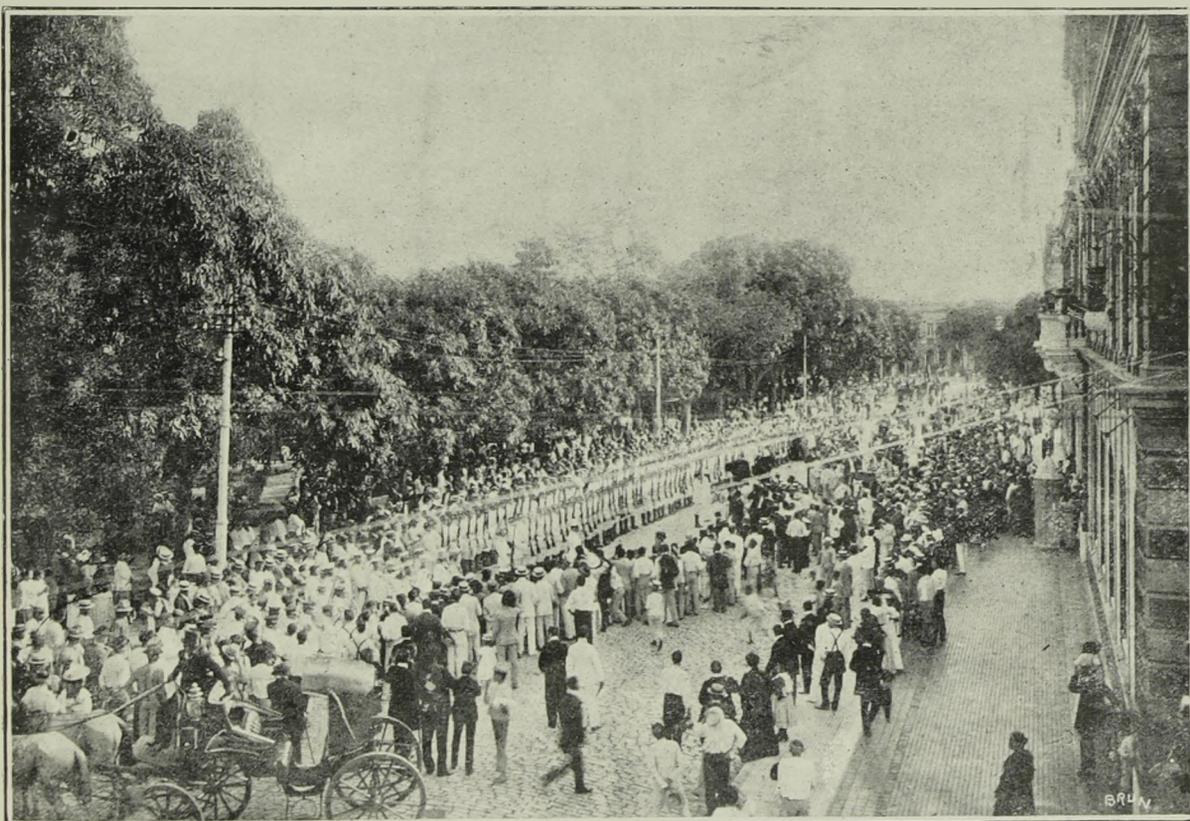
## Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. — **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro

## SOCIEDADE DE TIRO BRAZILEIRO (*Belem, Pará*)



A escola de soldados d'essa futura sociedade, formada em frente ao Mercado e prestes a embarcar no vapor *Cearense*, em direcção a ilha *Tatuoca* onde realizam os valorosos moços um *convescote*.



A escola de soldados da *Sociedade de Tiro Brasileiro*, formada em linha, de fileiras abertas e de armas apresentadas, em continência a bandeira que lhes offereciam uma comissão de moças da melhor Sociedade de Belem e lhe faziam a entrega official o Exmo. dr. Augusto Montenegro, governador do Estado.

## RECADOS Á COMADRE

Minha cumadre Pafunça  
Só hoje com mais vagã  
Vou lhi contá as coisa chics  
Qui vi pelo carnavá.

Aqui na corte tem  
Um carnavá bem decente  
Tem tres clubs qui si chama  
Democrati, Finiano, e Tenente.

Cumadre não avalia  
O barulho qui elles faz  
E quanta coisa bunita  
Na terça-fera elles traz.

Eu fiquei admirado  
Das coisas bunitas vê  
M'isquici de minha terra  
Rocero não quiz mais sê.

N'um delles tinha um navio  
Que vinha logo na frente  
Atraz nmas muié nuas  
Cumadre tava indecente.

Tapei us oios cumadre  
Virei a cara pru lado  
Tirei du bolso u rosaro  
Fiquei resando um bocado.

Gostei m'is dus otro dois  
Vou lhi falá francamente  
Gostei foi d'um qui trazia  
Uma aguia grande na frente.

Tinha tambem um pinto  
Trepado n'uns dado oiando  
A roda cheia di numbros  
Istava tudo rodando.

U povo da corte cumadre  
Não sabe cumo ha di mexê  
Cu pobre de um home preto  
Qui diputado qué sê.

Diz qui preto lá na cambra  
Vai fazê iscuridão  
(Elle pode sê preto nas cô  
Mas sê branco nas açção.

Cumadre antão magine  
Tinha um carro cum esse tio  
Qui diz qui é pr'alegrá  
Essa gente ca do Rio

Dispois vinha um carro grande  
E muita gente a gritá  
Os Democrati esse anno  
A victoria vai ganhá.

E tanta moça bunita  
Eu intê fiquei pasmado  
Os prestos tava bem bão  
Tava tudo bem engraçado

Agora eu vou deixá  
Di falá du carnavá  
Uma disgraçá cumadre  
Agora vou lhi contá.

Nu meio da brincadera  
A chuva sem cumpaxão  
Cahiu dereito e bem forte  
Foi mesmo uma inundação.

Magine minha cumadre  
Que lá em casa chuveu  
Qu'intê us móve e as roupa  
Tudo pra rua correu.

As gallinha nu terreno  
Ficaru todas moiadas  
Intê as gallinhas nova  
Mortero todas fogadas.

Cumadre eu tive pena  
Eu tive intê cumpaxão  
Rezei vinte Ave-Maria  
Tudo pru sua tenção.

Cumadre chuveu dereito  
Chuveu dereito e sem dó  
M'istragou a cartolinha  
Mi moió, m. o guarda-pó.

Uma outra coisa cumadre  
Agora vou lhi contá  
As coisas que apperciéi mas  
Nas festas du carnavá.

Aqui na corte esse povo  
Só véve de banda:ei a  
Agora inventaru uma modá  
Qu'ê di pegá na chalera.

Nu dia di carnavá  
Eu ia aqui e ali  
Vi um rapaz que me disse  
Moço sigura aqui.

Elle trazia na mão  
Uma chalera incarnada  
I mi deu-me pra eu pegá  
Sem mi avisá di nada.

Eu sigurei na chalera  
Sem di nada disconfia  
Quando elles d'aqui a pouco  
Tocaru a mi subia.

As moças qu'istava oiando  
Aquella rapasiada  
Oíaram todas pra mim  
Cahiru na gargaiada.

Ah' cumadre si ôce visse  
A cara que eu fiquei  
Mi miti-mi entre u povo  
E depressa disparei,

Fui direitinho pra casa  
E não quiz mais brincá não  
Lembranças do seu cumpadre

**Clementino Bastião.**



Mulher - Quem é aquelle sujeito tão magro?

Marido - E' o Fulgencio, coitado! um suicida perpetuo.

Mulher - Por que?

Marido - Casou-se com uma mulher que é um verdadeiro pachyderme, além d'isso, feia e velha...

O Sr. Augusto de Vasconcellos não está mais, agora, em Campo Grande: está em Catumby.

Affirma-se que motivou essa mudança a exigência de tratamento, em lugar mais apropriado, de uma conjunctivite de que S. Ex. se acha atacado e, felizmente, de fácil cura; mas, ha, tambem, quem diga que o verdadeiro motivo foi a necessidade que teve S. Ex. de se livrar das caceteações do Sr. Melciades Sá Freire que não o largava um momento desde as ultimas eleições.

Que o illustre senador me perdoe essa indiscrição que põe a descoberto o seu retiro ignora-lo, mas, tenha paciencia que eu não sou poço de ninguem...

### Entre dois sujeitos



- E onde guarda você o seu dinheiro?  
- No banco. Nada ha de mais commodo. Você deposita hoje o cobre e o re.ira no dia seguinte, preventado oito dias antes.

**LE ROI DU JOUR** CREAÇÃO ULTRA-CHIC DE DELETTREZ

## UM EXPEDIENTE SALVADOR

O dr. João Bernardes de Castro Royão é um velho medico, formado no tempo em que o xarope de caramujos estava no apogeo da sua gloria terapeutica. Mas, apesar de *archaico*, a fama das suas curas criaram-lhe uma reputação de tal fórma resistente que, ainda hoje, muita gente o consulta confiadamente. E com a confiança no medico é metade da cura, o velho dr. João Bernardes tem uma clinica invejavel. Nem lhe faltam as deusas modernas, as de *sans dessous* e chapellão balaio.

Ha dias o Raboldino, o ricoço e gottoso industrial que todo o Rio apatacado conhece, não só por sua industria de couros, como tambem pelo luxo da formosissima e joven esposa, mandou chamar o illustre dr. João Bernardes ao seu palacete no Russell.

Mme. Raboldino, furiosa com a demora do condado em encomenda no Vaticano, estava febril.

Apenas João Bernardes entrou no sumptuoso *boudoir* da doente, estremeceu dos pés á cabeça pasmado de tanta belleza e luxo. E como o Raboldino, confiado nas barbas brancas de João Bernardes, o deixara só com Mme., os bugalhos senis do velho esculapio não se contiveram na sua justa admiração, lamberam tão desafortadamente as linhas esculpturales da joven e formosa senhora

que, ella propria, consciente do seu valor e envaidecida por essa estupefacção em quem contava as mais lindas clientes do Rio elegante, não pôde reprimir um suave sorriso de satisfação.

O João Bernardes, porém, viu-se obrigado ao maximo respeito, ainda que contrariadamente, e começou o exame medico.

Na altura do peito, que Mme. de proposito desnudou das rendas do seu roupão, o João Bernardes puxou o relógio e entrou a auscultar. E vae a cabeça para um lado, vae para outro, volta para cima, retorna para baix, comprime a orelha, comprime a face, sem deixar o lugar.

Mme. começa a impacientar-se. Mas João Bernardes nada! Admirado da demora o Raboldino vem ao *boudoir*, olha, espera, e João Bernardes nada! Por fim, o marido não se contém, aproxima-se e, um tanto confuso, dá-lhe uma palmadinha respeitosa no hombro:

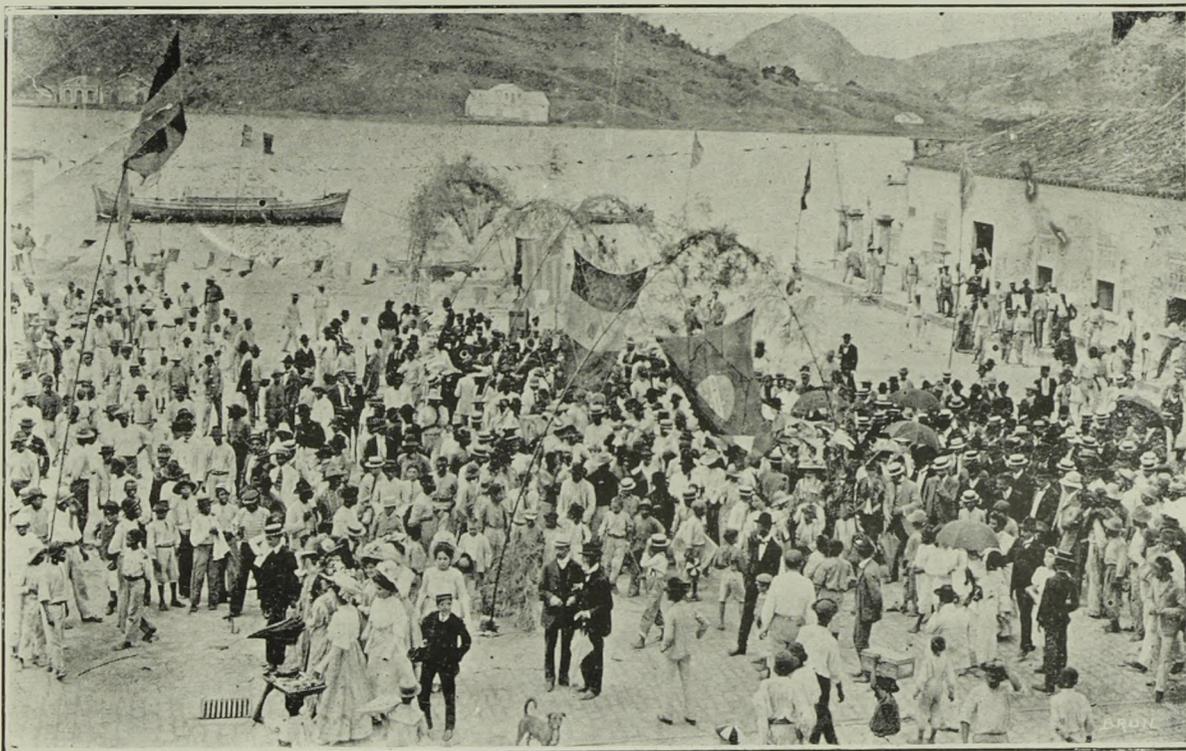
— Então, dr., caso grave?

João Bernardes *accorda*, suspira, comprehende a situação e machinalmente:

— Diacho! não é que eu me fiquei a olhar para o relógio, que está parado!...

Jóta Bastardo

## «FON-FON!» EM ESPIRITO SANTO



Manifestação feita ao Senador Muniz Freire por ocasião de sua viagem á capital daquele Estado.

Um hercules, ao sahir de um restaurant, onde fora jantar, não encontrou mais o seu sobretudo.

No dia seguinte voltou com um novo e antes de se sentar á mesa pregou-lhe com um alfinete, o aviso seguinte:

*Este sobretudo pertence a um Senhor que levanta 80 kilos com um dedo!*

Quando acabou a refeição e procurou o seu sobretudo não o encontrou mais.

Em lugar delle, estava um papelsinho com os seguintes dizeres:

*O sobretudo foi tirado por um Senhor que faz 80 kilometros por hora.*

Um *chauffeur* embulhara o hercules.

— Antonio Parahybuna.  
— Prompto.  
— Archimedes Penides.

— Está.  
— Anatolio da Gama.  
— Presente.  
— Bom. Agora passemos á letra *B* Attenção: Benedicto Pão d'Alho.  
— Prompto.  
— Bernardino Xenophonte.  
— Está.  
— Bento Amargoso.  
— Presente.  
— Não tem mais ninguem da letra *B*?  
— Prompto.  
— Quem é? Como se chama?  
— Bastião.

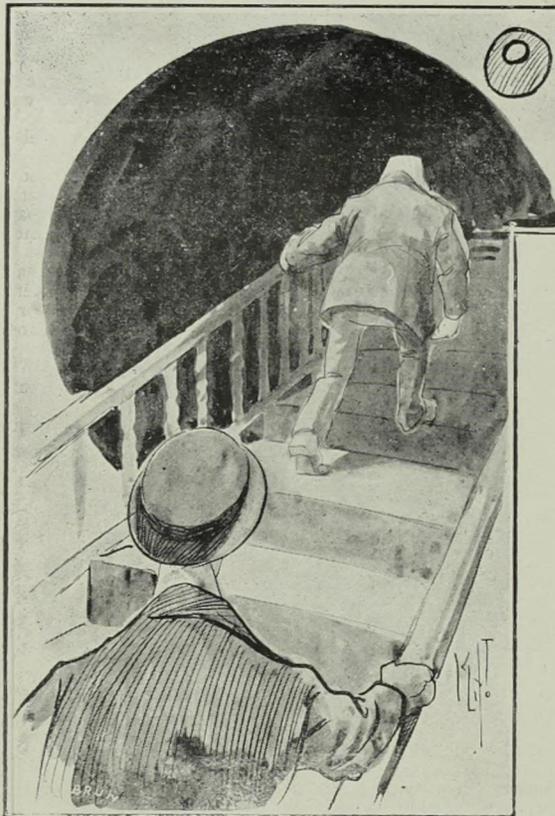
Esta, diz o Henrique Silva, succedeu com o Guimarães Passos que se chama Sebastião, quando o sympathico autor dos *Ver-sos de um simples*, se matriculou em um collegio de tíco-ticos; em Maceió.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,

caspas, sarnas, darrhos, frieiras, etc. Preço 3\$000.

Deposito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41



## ○ HOMEM SEM CABEÇA

Polycarpo Benevides ganhava a sua vida, como o Aurelio Cavalcanti, tocando em *soirées* dansantes, especialmente lá pelos lados da cidade nova.

A sua profissão era fazer dansar senhoritas dengosas, rapazinhos penteados a cosmetico e senhoras, quasi matronas, que perdiam a respiração depois de uma languida valsa.

Ha dias voltava elle de uma partida no *Gremio das Açucenas*, ás tres horas da madrugada, doido por pilhar-se na cama no modesto aposento que occupava numa vasta casa de pensão, á rua do Riachuelo.

La a pé, apressadamente, por não ter bond áquella hora e receioso de algum mão encontro.

Chegado á porta da casa de pensão, tirou a chave do bolso e entrou.

Em cima de uma mesa costumavam ficar o seu castiçal e uma caixa de phosphoros. Procurou-os em vão, não os encontrou.

— Sebo! — resmungou elle — algum hospede carregou-me o castiçal por engano. Ha de ser o que entrou hoje, o que occupa um quarto no primeiro andar. Vou reclamar-o.

Remecheu nos bolsos e encontrou uma caixinha com dois phosphoros.

— Felizmente entra um pouco de claridade pela claraboia. Bem pouca, mas guardo estes dois phosphoros para acender o meu lampião no quarto.

Começou a subir a escada, depois de ter tirado as botinas, para não acordar os hospedes. (Polycarpo era a gentileza em pessoa).

De repente estacou. Alguem subia a escada tambem. Ficou tudo ouvidos. Um passo hesitante precedia-o a pouca distancia.

A curiosidade sobrepujando o medo impelliu Polycarpo a continuar a sua subida.

Os seus olhos, já mais habituados á quasi escuridão, começavam a distinguir os contornos dos objectos. Fixou a vista sobre o desconhecido que continuava tranquillamente a sua ascensão.

Grelou com todas as forças do seu órgão visual e... os cabellos de Polycarpo eriçaram-se como os de um porco-espinho.

Na sua frente havia um homem; Polycarpo vira duas pernas enfiadas numa calça clara, um corpo en-

volvido num frack escuro, braços que terminavam por luvas brancas, dos quaes um se apoiava no corrimão, tudo perfeitamente natural, o busto, igual a todos os bustos, que acabava num traço de infinita alvura, num collarinho cujo lustro scintillava nas trevas e, depois, mais nada...

O homem não tinha cabeça!

Polycarpo sentiu que as suas pobres faculdades mentaes o abandonavam. Julgou ser victima de um sonho, beliscou-se furiosamente na nadega esquerda e convenceu-se, pelo ardor, que estava acordado. Teria bebido de mais, por acaso? Poz-se em equilibrio sobre a perna direita, levantou a outra e contou até vinte e cinco. Não teve a menor oscillação, era pois a realidade que se erguia diante delle.

Um homem sem cabeça subia a escada!

Quatro recursos apresentaram-se ao seu espirito desvairado por esse assombroso phenomeno: fugir, berrar, atirar-se ao desconhecido ou acender um phosphoro.

Fugir? As suas pernas certamente negariam-lhe o seu concurso. Tremiam como varas verdes.

Berrar? Sentia um nó na garganta que impediria a emissão da voz.

Atacar o desconhecido? Como? pois se elle já estava atacado de um pavor sem nome! Isto não era a mesma cousa que tocar o *Ataca Felipe!*

Acender um phosphoro? Eram só dois e não tinha certeza de poder aproveitá-los.

Não tomou resolução alguma e, inconscientemente, continuou a subir atraz do mysterioso personagem.

Não havia mais duvida possivel! A fraca luz da claraboia deixava-lhe ver vagamente o homem, a calça clara, o frack escuro, as luvas brancas, o collarinho scintillante, mas sem cabeça, positivamente sem cabeça.

Polycarpo, com a garganta secca, o corpo todo arrepiado e os olhos esbugalhados viu o phenomeno parar á porta do seu aposento e tentar abrir a mesma.

Os dentes do apavorado pianista rangeram de tal modo, entrechocaram-se com tanta violencia, produzindo um ruido secco, que a chave parou na fechadura e do alto do homem sem cabeça, duas phosphorescencias viraram-se para o lado onde estava.

Desta vez Polycarpo recuperou a voz para soltar um tremendo berro, enquanto as botinas, escapando das suas tremulas mãos, degradingolavam pela escada abaixo, em prodigiosos saltos.

Diante desse cataclisma, o homem sem cabeça riscou subitamente um phosphoro e Polycarpo viu um negro enorme, um creoulo retinto, que, embaraçado, dirigiu-lhe estas palavras:

— Mim ter alugada uma quarta hoje neste casa, não sabe onde ficava.

E como notasse a physionomia assustada de Polycarpo, acrescentou:

— Pode fique socegada, mim não ser gatuna. Mim ser negra americano da campeonata de boxe na *Moulin Rouge*.

O phosphoro de cera estava, porém, prompto a apagar-se. O creoulo cumprimentou Polycarpo e desceu ao primeiro andar.

O pianista, de tão envergonhado que ficou, nunca mais procurou esbarrar-se com o *homem sem cabeça*.

## RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



O distincto professor de canto, Sr. Jose de Carvalho cuja bella voz de barytono é conhecida de todos os nossos *dilettanti*.

## PAGINA CURIOSA

Damos este titulo ao extracto que abaixo fazemos, com o intuito de interessar os nossos leitores em assumptos da galanteria que ficaram registrados na historia.

Esta *pagina curiosa* não o será para muitos dos leitores que estão em dia com a moderna litteratura franceza, mas como nem todos podem acompanhar a fecunda produção da mentalidade da representante actual da raça latina, acreditamos que é util e interessante o extracto ora feito. Devemos declarar que elle nos foi fornecido pelo excellente livro de Henri d'Almêras, *Les Amoureux de la reine Marie-Antoinette d'après les pamphlets*.

Aqui téem a pagina :

"Quanto aos seus amantes é perfeitamente provavel, é quasi certo que a rainha não teve nenhum dos que os pamphletos lhe attribuiram. Dizia-se de Cesar: "todos os vicios e nenhum defeito"; pôde-se tambem dizer de Maria-Antonieta: "mil galanterias e nenhuma ligação".

Quando se esquadrinham as origens das legendas espalhadas sobre a rainha, encontram-se apenas imprudencias, verdadeiros peccadilhos, aturdimentos, em que, não raro, se percebe em golpe a audacia dum gentilhomme, e com o qual Maria-Antonieta se mostrava extremamente surpreendida, indignada e irritada. De verdadeiro não havia senão apparencias, de nenhuma consistencia, mas que o *laisser-aller* da rainha podia dar a forma de realidades.

E caso interessante, o unico homem a que jamais se referiram os pamphletos é, precisamente, o que, com maior probabilidade, podia ter sido o amante de Maria-Antonieta. Foi o conde de Fersen. Não ha demonstrações absolutas dessa ligação; mas tantas cartas queimadas opportunamente, tantas riscaduras nos papeis guardados, e mais significativos, talvez, do que o que a cautela riscou, e d'algum modo singularmente denunciadoras (não guardai nunca as cartas de uma mulher!) são os mil detalhes que se conjugam ingenuamente e se fundem numa quasi indiscrição.

Isso deixa suppor que essa ligação existiu.

E este facto, entretanto, si fosse definitivamente provado, não desmereceria Maria-Antonieta. Essa mulher que, parece, gostava

de se comprometter; essa mulher frivola e fria, para quem deveria ter se inventado a palavra *flirt*, incapaz de amar um marido que era impossivel de ser amado; essa mulher tivera uma fraqueza e uma paixão, uma unica e porquem? Pelo mais generoso, pelo mais bravo, o mais magnanimo, o mais cavalheiresco e, não é preciso chegar a um exagero para dizel-o: o mais virtuoso dos homens. E isso eu desejaria que houvesse acontecido. E em verdade com isso, ella se rehabilitaria sem macula para sua honra.

Aqui téem, com a mais possivel aproximação, a verdade historica sobre Maria-Antonieta.

Elle não foi grande digamos a palavra por mais cruel que possa parecer e por mais que nos custe, ella não foi *sympathica* senão na desgraça. E não digo isso como justificativa, nem tam pouco para desculpar o indesculpavel; eu o digo porque assim me parece ser a verdade."



— Aquella pobre mulher que foi cortada em pedaços não me deixa conciliar o somno.

— Socega, meu bem, nunca te acontecerá o mesmo. Darias demasiado trabalho.

Conforme com as secções respectivas dos jornaes de modas e segundo o *Binoculo*, archi-competente na especie, os chapéus tapa-sol estão em declinio, mas, levando-se em consideração a respeitabilidade do tamanho, olhem que esse declinio deve ser demorado...

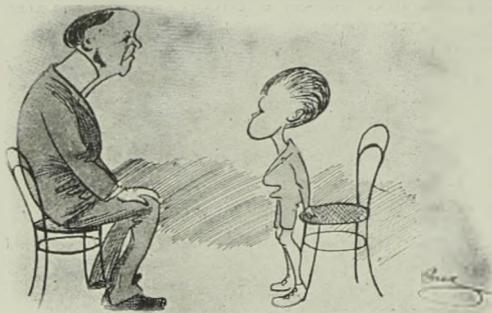
Que Sua Magestade a Anti-Esthetica, que, ao que parece, é a rainha da moda, os leve e que por cá nunca mais voltem.

Já houve quem os quizesse defender, dizendo que elles se tornavam necessarios para cobrirem a nudez ou, antes, o *sans-dessous* o que vem a ser quasi o mesmo. . .

O emprestimo municipal está quasi todo coberto. Já ha titulos em cotação na Bolsa.

Agora é que os senhores vão vêr o que é dormir sob louros. . .

## Pergunta ingenua



— Que é Camara dos Deputados, papae?

— E' um paraíso, filhinho; onde ninguém trabalha.

## Almanach Moderno

O maior successo editorial de 1909  
EXPERIMENTEM!

Peçam o prospecto illustrado

RIO EM FLAGRANTE  
OS NOSSOS INSTANTANEOS



As senhoritas Cordelia Castro Barbosa e Carmen Silva.

## NA CALÇADA

Acabaram-se as minhas férias e cá estou, de volta de Caxambú, para continuar esta secção, que, modestia à parte, tem os seus apreciadores e *habitués*.

Revigorado por dois mezes de repouso, pelo delicioso clima daquella estação de aguas e com o estomago desembaraçado de uma impertinente gastralgia, retomo o meu *carnet* de apontamentos e o meu costumado lugar na ampla calçada da Avenida, entre a pharmacia Orlando Rangel e a famosa casa de fructas Lopes Fernandes, que nesta abrazadora quadra vende mais de dois mil refrescos por dia. E que refrescos! Já provaram o succo de uvas do Rio Grande? E' uma delicia!

Vou para o meu ponto ás 4 horas da tarde, quando a sombra é toda daquelle lado e abro o meu *carnet*, do qual extraio, hoje, as notas seguintes:

*Mlle. L. N. M.* — Passa radiante de mocidade e de belleza e reconheço nella um dos ultimos *Esbocetos* do meu collega Fiorelini. E' realmente um typo de ideal formosura e o que mais encanta é a simplicidade dos seus modos, alliada ao gosto da sua *toilette*, e em tão graciosa cabeça perdoa-se o exagero dos gigantescos chapéus modernos.

*Mme. M. M. B.* — Satisfeita, risonha, ao lado do esposo, chegadinho da Europa, completamente *rasé*.

*Mlle. I. B.* — Mimosa, delicada, mas com a physionomia melancolica. Em companhia da sua inseparavel tia, *Mlle. D. G.*

*Mme. V. S. P.* — Vejo-a entrar na pharmacia Orlando Rangel. Estará doente? Felizmente não, foi comprar um frasco de *Crème Ormonde*, o finissimo preparado para amaciar e embranquecer a pelle.

*Mlle. T. N. B.* — Toilette toda branca, chapéo de linho com rendas brancas. Catita como sempre. Uma das mais chics moradoras do Rio Comprido.

*Mme. E. F. I.* — De volta recente da Europa. Elegantissima e bem disposta.

Quanto aos do sexo masculino eis alguns nomes:

O Mello Barreto, o valioso auxiliar dos engenheiros Drs. Teixeira Soares e Nolasco da Cunha, primando sempre pela sua affabilidade, sempre atarefado e dedicado ás suas funcções; o Burle, um dos mais genuinos representantes da *jeunesse dorée* carioca com o jovial Eugenio Haddock Lobo; o Dr. França, o afortunado inventor da *Lugolina*, que me conta as suas magnificas impressões de Buenos-Ayres; o insinuante Durval Cahet, do *Diario do Commercio*; o conhecido negociante De La Balze, actualmente em *villegiatura* na Tijuca; o Dr. Jacobina, constantemente de bom humor, excellent e fecundo palestrador; o Bethencourt da Silva, sempre em movimento, desdobrando a sua irrequieta actividade e o Belizario de Souza, do *O Paiz*, um dos mais queridos rapazes da imprensa.

### Flaneur.

Uma ameaça á fama dos bigodes marciaes do Dr. Alberto de Carvalho:

O actor Machado (o Careca) está a deixar crescer os delle.

E' agora!  
Ahí Kaiser!



Consequencias dos ultimos temporaes.

— Maldicto vento!... E logo hoje que sahi "completamente," *sans dessous*....

O Sr. Mello Mattos que é excessivamente catholico, anda, agora, tão cheio de eleições misturadas com textos biblicos na cabeça, que, outro dia, em vez de *actos* de S. Pedro, disse: *actas* de São José.

Monsieur Petra, o infatigavel e desinilludivel candidato ecclesiastico da Gavea, que ouviu a cousa, benzeu-se com a mão canhóta.

E não era para menos!...

**COLLECE POMPADOUR**  
CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou Rua Sete de Setembro, 123.  
em nosso atelier sob medida

## TREPAÇÕES

Scena cavalheiros. a. Plena tarde de sol triumphal e céu azul. Elle, arrastando o seu *mirrado* nome literario, ostentando, em compensação, a sua cuidada cabelleira negra encaracolada, a sua barba fina a tenor italiano, a elegancia do seu frack correcto, desce do bond, abre o portão da vistosa vivenda burgueza e annuncia-se.

Ella corre a recebel-o encantada. São noivos naturalmente. Elle affasta-se dois passos para traz, tira o chapéo e na semi-curva de uma galante mesura cavalheiresca beija-lhe triumphante as pontas dos pequenos dedos niveos.

Depois deste movimento elegante, vira-se glorioso para o bond que passa e de accordo com o seu modo de ver em literatura, parece, aos que assistiram aquella scena moderna, que elle está a perguntar:

— Viste, Manoel da Hora, o passo que eu dei agora?

Porque será que o Senador Augusto de Vasconcellos só anda acompanhado de um cortejo de cor-religionarios de quinze e vinte pessoas?

— Talvez, para evidenciar a sua força eleitoral.

Não, perdê-nos, V. Ex., mas na sua idade o *sans dessus* já não é proprio.

Sabemos que V. Ex. é o que se pode chamar com propriedade — uma senhora *bem conservada* —, mas o *sans dessus* exige outras qualidades, além deste *bom estado de conservação*.

E estas qualidades... acabam com o tempo.

Quando, ao voltar de Londres, elle soube que ella acolhera-se á protecção necessaria de outra aza, quasi chorou de desespero. Que quer? A vida é assim mesmo e não são sempre fartas as fontes da ventura.

Que differença de todo aquelle idyllio sentimental e meigo em que viveram durante quasi a estação caimosa do anno passado, no bucolismo de uma serra urbana, á sombra d'arvores nobres, ouvindo a musica fresca da agua corrente dos aqueductos.

Que differença!

Bemditos olhos, que á tristeza daquella pobre alma de celibatario, trouxeram a ventura de uma esperanza.

Agora, quando elle voltar consagrado e victorioso da representação dignificadora do Congresso Cientista, terá a esperai-o o consólo daquelles bemditos olhos.

E casam-se, naturalmente. Pena é que ella seja tão feia, coitadinha. Mas para um pé doente...

## FON-FON EM SÃO PAULO



O conceituado industrial daquella praça Dr. Antonio Proost Rodovalho J.or e seus filhos.

### Notas preciosas

Na sua *Arte de escolher marido*, ultima parte do celebre livro «O Problema do Casamento», que o dr. Paulo Mantegazza dedicou á sua filha, ha conselhos que, sendo admiraveis syntheses de observação e experiencia, são aproveitabilissimos guias para a relativa felicidade da vida.

Entre muitos, e por hoje, destacaremos os seguintes:

— Nos casos duvidosos não tomes conselhos senão com tua mãe.  
— As amigas, ainda as melhores, são juizes perigosos em questões de amor. A inveja entra sempre, ás occultas, nos seus conselhos.

— Se queres consultar amigas, faze-o academicamente, por simples curiosidade, mas não por dar importancia ás suas respostas.

— Em todo o caso, ouve antes as amigas já casadas, do que ás solteiras. Estas, por inveja e inexperiencia, poderão induzir-te em erro.

— O casamento deve ser uma escolha, e não se pôde escolher sem comparar.

— Quanto maior fôr o numero daquelles, entre quem se faça o confronto, tanto será a probabilidade de uma excellente escolha.

João das Modas.

## CONCURSO... DA CHALEIRA

Formar com 5 **A**, 1 **Ã**, 1 **B**, 2 **C**, 4 **D**, 5 **E**, 1 **F**, 4 **I**, 1 **L**, 1 **M**, 1 **N**, 3 **O**, 3 **P**, 4 **R**, 3 **S**, 3 **T**, 3 **U**, e 1 **V**, uma probabilidade politica.

Ao 1º decifrador exacto um vale de perfumarias finas da conceituada casa Louis Hermanny & C.  
Aos 2º e 3º, um bom romance nacional ou estrangeiro (brochura) na conceituada livraria Garnier.

No ultimo domingo, um grupo de *pic-nicistas* (com licença do Sr. Heraclito Graça) passava o tempo, no Leme, a decifrar enigmas e outras cousas complexas e cabalísticas, traçadas, a ponteira de bengalas e guarda-chuva, na areia.

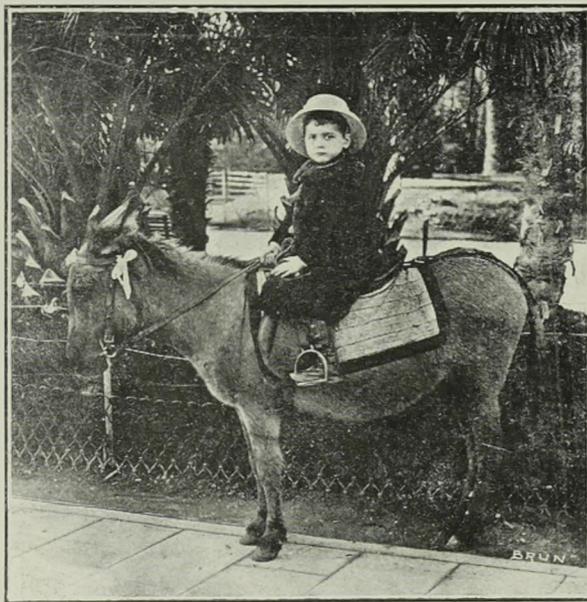
Um sujeito que ainda não dera mostras da sua habilidade, levanta-se de repente e escreve com a biqueira da bengala, na praia, um nome muito pouco limpo, e pergunta, em seguida, com ares superiores de quem punha em apuros a intelligencia dos presentes: — O que é?!... Se forem capazes, advinhem!...

Os homens olharam-no pasmados e alguns mesmo, indignados. As moças, um tanto enleidadas, simularam não ter lido.

E elle triumphal: — Oh! homem... Pois não sabem o que é?... E' muito facil!... E' um doce portuguez, uma especie de pão de lot!...

E porque o silencio continuasse: — Oh! éshores! Pois não advinham?!... Attendam bem: *cu* é cá mesmo e a outra palavra é *vacca*. Pois, então, *vacca* não é gado e gado não é vacca?... Então?... E' *cavaca*, que é aquelle doce que se vende na Penha nos dias de festa. Vocês até nem parecem intelligentes!...

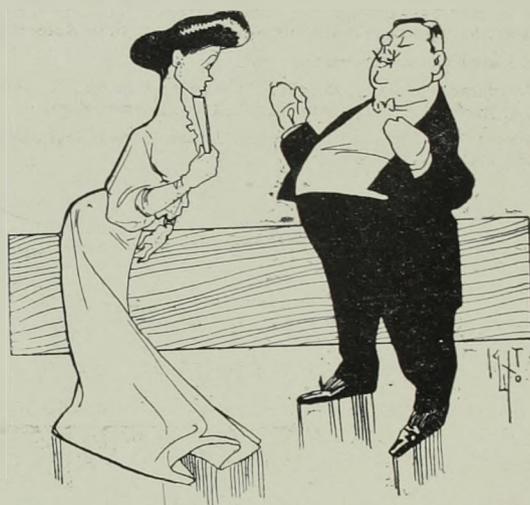
### FON-FON! NOS ALPES



O intrepido Prudente de Moraes Neto, filho do Dr. Prudente de Moraes e neto do ex-Presidente da Republica, o Dr. Prudente de Moraes e do General Luiz Mendes de Moraes. Photographia tirada em Menton, na occasião em que o gracioso cavalleiro preparava-se para subir os Alpes.

#### Entre o pessoal da lyra:

- Já foste a S. Paulo?
- Já.
- É o que mais te surprehendeu lá?
- Uma ordem de prisão.



— Palavra de honra, minha senhora, quasi não a reconheço, está tão mudada...

*Ella (desconfiada)* — Mudada! para melhor ou para peor?

*Elle (lisonjeiro)* — Oh! V. Ex. só podia mudar para melhor!

Um caixeiro, querendo dar um passeio a cavallo, dirige-se á cocheira do Mendes.

Na occasião de montar, pedem-lhe o dinheiro adiantado.

— Que é isto? — brada o rapazola. — Vocês querem o pagamento adiantado? Então imaginam que eu vou voltar sem o cavallo?

— Não Senhor, o que recebiamos é que o cavallo volte sem o Senhor.

#### Arithmetica culinaria.

— Com effeito, Sebastiana, já disse a você mais de vinte vezes que os ovos quentes só ficam n'agua quente tres minutos!!

— Foi o que eu fiz! Eram quatro ovos e quatro vezes trez fazem doze minutos.



— O Monteiro Lopes é um homem corajoso....

— Porque?

— Porque anda á noite sem lanterna....

# FUMEM SÓ MARCA VEADO

## Concurso de Phrases Populares

As de sabbado passado eram :

*Pegar na chaleira. — Aguentar o repuxo. — Levar um sabão. — Levar taboa. — Ir no arrastão e Rir amarello.*

Os 3 premios couberam :

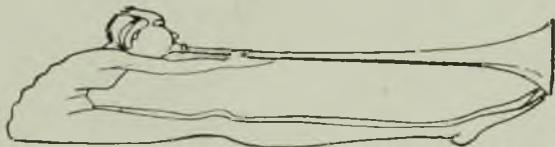
A *Durão* que nos enviou a seguinte carta :

- 1.ª — Ora seu Gasparoni, eu não quero saber de nada, basta de tanta conversa! *Pegue na Chaleira.*
- 2.ª — Já se vio? Eu não sei se Calixto é forte ou fraco elle que *Agente o repuxo.*
- 3.ª — Eu bem dizia ao Francisco que se elle continuasse como hia, havia de: *Levar um Sabão.*
- 4.ª — Eu sempre disse ao E. que deixasse de namoro que o mais certo era *Levar a taboa.*
- 5.ª — Sempre dizia ao Figueiredo, que tanto elle fazia que um dia havia de: *Cahir no Arrastão.*
- 6.ª — O meu muito amigo Fogliani, quando se falla que ficou bonito sem bigode, elle nos mostra sempre um *Riso Amarello!*

A *Luiz Pimpão* e *Nonoca.*

Acertaram tambem : Bromil, Petrolette, Mimoso, K. Rapeta, Leandro, Miss Terio, Clementino Bravo e Democratico.

Vieram cento e quatro soluções erradas, quatro sem *coupon* e trinta e seis truncadas.



### SINCERIDADE

Suzane Desprez, a notavel artista que veio ao Rio pela primeira vez com Antoine, depois aqui voltou em 1906, deu ultimamente em Pariz uma nota muito original.

Com a morte de Coquelin todos os litteratos e artistas da grande capital, apressaram-se em enviar á familia do fallecido pezames, uns mais, outros menos emphaticos e sinceros; muitos poetas, de Rostand a Catulle Mendes, escreveram em versos sua grande dor... litteraria.

Apenas Suzane Desprez não fez côro com os demais.

Um jornalista notando aquella abstenção, teve a lembrança de perguntar qual a *impressão que tinha tido com a morte do grande actor.*

Nenhuma impressão, respondeu a artista, não me interessa absolutamente.

Esta resposta, cruelmente sincera, foi vivamente commentada.

Outro jornalista quiz que ella modificasse a má impressão causada, mas Desprez insistiu na sua opinião, e concluiu dizendo que muito lhe interessará quando ella morrer.

— Mas assim offendeis a susceptibilidade do publico.

— Que bem me importa, eu digo sempre o que penso, assim, por exemplo, agora acho que o meu amigo é muito cacete.

O jornalista azulou.

Agora Suzane está escrevendo um poema sobre a Sinceridade, que vai dedicar a todas as mulheres do mundo, e sobre a capa fará imprimir esta legenda porventura :

*Não comprem este livro; é uma estopada.*

Entre amigas.

— O' como o detesto! Queria sabel-o o mais infeliz dos homens!

— Casa-te então com elle!

## Fakirismo



O doutor em sciencias occultas, Pablo Tagliaferro J.or, cujas experiencias de hypnotismo e trabalho de prestidigitación tem e agradao tanto no Theatro S. Pedro de Alcantara

O nosso collega Sissa, da secção elegante do *Correio da Noite*, continua em silencio sobre as festas da *mi-carême.*

Nem uma linha!

Oh!

☼ **Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO  
R. Voluntarios da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

# CRÈME ORMONDE

Alvissimo e de perfume delicioso

Preparado sem igual para a belleza da cutis, dando-lhe frescura e suavidade, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle. Tira as sardas e queimaduras de sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrúa os póros e impede igualmente o crescimento dos pellos.

CRÈME ORMONDE é preparado scientificamente pela

••• **CUSTER CHEMICAL C.º** •••

de Nova York, e vende-se em todas as perfumarias a 4\$000 o pote, especialmente nas bem conhecidas casas: **Orlando Rangel, Hermann, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, etc., etc.**

**Depositarios: DE LA BALZE & Co. — Rua S. Pedro, 80**



Fon-Fon assistiu, ha poucos dias, á inauguração da *Leiteria Mantiqueira*, installada co.n o maior aceio, hygiene e conforto no *rez-de-chaussee* do predio sito á rua Gonçalves Dias, n. 73, todo de ponto em branco. A sala, alegre e clara, com os seus grandes espelhos, com os seus alvissimos azulejos, com os seus *garçons* trajados de branco, será incontestavelmente o ponto de reunião da gente chic, apreciadora do gostoso leite do torrão natal do Sr. Affonso Penna. Do leite, das coalhadas e dos apetitosos requeijões. Fon-Fon preferiu ao *champagne* um copo do delicioso leite da Mantiqueira, acompanhado de uns saborosos biscoitos espalhados em profusão sobre as mesas. Até o desempenado e insinuantissimo proprietario da nova casa não desmente o seu especial ramo de negocio, chama-se R. Ferreira Leite. Não se pode ter um nome mais *côr local*! (De branco, no grupo do fundo).

Plena quaresma



- Estou a jejuar agora....  
- Ah! E' religioso?  
- Não é por isso; estou de purgante.

Sinceridade.

- Patrão, está ahí um Seohor que veiu procura'l'o e me disse que lhe queria dar duas taponas.  
- E que respondeu você?  
- Que *infelizmente* o Senhor não estava em casa.

JORNALISMOS...

O redactor em chefe de um grande jornal, installado confortavelmente á sua meza, redige a noticia da publicação de um novo romance.

Elle escreve e repete em voz alta as phrases que a penna traça sobre o papel :

« - Sentimos verdadeiro jubilo em annunciar aos nossos leitores que dentro de dias começaremos a publicar um romance sensacional, que fará palpitar da mais forte emoção todos quantos o lerem.

Obra devida á penna consagrada de um dos mais gloriosos romancistas modernos; só o nome do seu autor, que gosa de uma reputação universal, é uma garantia do seu pleno successo.

E' um nome popularissimo, que todas as memorias retêm, que anda em todas as boccas, o desse mestre querido. Na verdade não ha hoje quem desconheça o nome de...

Aquí, o redactor em chefe se interrompe e, tocando a campainha electrica, chama o continuo.

Este entra.

- José, vai perguntar ao secretario o nome do autor do nosso proximo romance.

Pernilongo.

Depois da apuração



- Com que então o Monteiro Lopes entrou na chapa?  
- E' exacto, apesar de tantos votos em branco.

Fallavam diante de Simplicio da tortura das botinas novas.  
- E' um supplicio, dizia uma mocinha, pelo menos os tres primeiros dias.

Ao que Simplicio responde:  
- E' por isto que só as calço depois do quarto dia!

BIBLIOTECA MUNICIPAL MORGENSEN LEITE PAULISTA - SP

# Sabão

---

---

# Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



E' o melhor para o BANHO,  
mesmo das crianças de collo.

Verdadeiro especifico para  
assaduras.

Usado convenientemente combate a

caspa, manchas, espinhas, cravos, irritações, comichões,  
golpes, feridas, queimaduras, qualquer

molestia de pelle diathesica ou não.

Para Branquear, Amaciar e avelludar

a pelle do rosto, mãos e corpo.

PODEROSO ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO

**Para a CUTIS e para o BANHO**

*Sendo em fórmula liquida é de uso commodo*

*para o BANHO, para a BARBA.*

DEPOSITARIOS: **ARAUJO FREITAS & C.**

**RUA DOS OURIVES, 114**

# SUCCO DE MAÇÃ DE DUFFY



Caixa 687

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY, esterilizado e sem alcool, é a melhor e mais sã das bebidas.

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é o succo puro de maçã, esterilizado e não alcoolico.

Tanto para adolescentes como para adultos O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é a bebida mais reconfortante e saudavei, **espumante como o Champagne**, constitue um dos melhores Refrescos, produzindo calma e bem-estar no organismo.

Agente Geral:

## PAUL J. CHRISTOPH

123, RUA GENERAL CAMARA, 123 — Rio de Janeiro

Em casa do Dr. C. . . , na hora do jantar, palestra-se sobre sciencia e um dos convidados, medico tambem, affirma que nos livros de estudo existem certos microbios.

— E' um perigo, os livros dos collegiaes são vehiculos de molestias.

O filho do Dr. C. . . , o travesso Mario, para tranquillisar o seu pai diz então :

— 'odes ficar socegado, eu nunca os abro.

O Simplicio nunca fica embaraçado para achar uma resposta.

— Como fariamos, perguntava-lhe alguem, se houvesse uma grêve de cosinheiras ?

— E' muito facil, comeriamos só carne fria.



# SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozeados, Fortificados

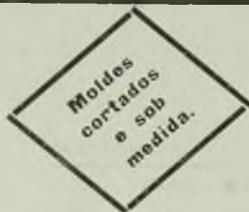
com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saude. Approved pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph<sup>o</sup>, 5, Passage Verdean, Paris.

Frasco com instruções em Paris: 6135.

Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA.



## CASA VICTOR MARKS

### FIGURINOS NOVOS

<i>Grand Luxe Parisien</i> , alta moda.....	8\$000	<i>Mundo Elegante</i> , com molde.....	2\$000
<i>La Mode Parisienne</i> , com 6 moldes..	5\$500	<i>Les Modes (dernier cri)</i> .....	3\$500
<i>Chic Parisien</i> , com molde.....	4\$500	<i>A Moda Illustrada</i> , Jornal das familias	1\$000
<i>Weldons</i> , o ideal, com 6 moldes.....	2\$000	Os 10 ultimos numeros completos....	8\$000

103 - RUA DOS OURIVES - 103

# Charutos Dannemann

Marcas excellentes:

Sem Rival, Marguitta, Bella Cubana,  
Sem Par, Pour la Noblesse, Torpedos,  
Perlitos, Victoria, Bouquets

NOVIDADE *Yolanda*



## A Saude da Mulher

### ANEMIA

é a insuficiencia da quantidade do sangue.

**SYMPTOMAS** — A anemia caracteriza-se por uma pallidez excessiva, descoloração do tecido conjunctivo, das gengivas, dos labios ou de todas as mucosas. Observam-se ás vezes palpitações, vertigens, atordoamento, principalmente quando a enferma mantem-se em pé, syncopes muito prolongadas e diversas perturbações digestivas.

**CAUSAS** Muitas são as causas de que nasce a anemia: desgostos, paixões, esforços intellectuaes exaggerados, ou então febres, escrophulas, etc. Outras vezes é ella herdada de paes fracos e tambem anemicos. Na grande maioria dos casos, a sua origem são os transtornos do utero.

**TRATAMENTO e CURA** — **A Saude da Mulher** é o remedio da anemia. Este preparado, pela sua acção curativa exercida sobre o utero, fortifica-o, purificando os humores e dando logar ao apparecimento das côres róseas e da alegria nos rostos tristes e desfigurados.

**USA-SE** — **A Saude da Mulher**, tomando-se tres colheres de sopa por dia, de accordo com a observação appensa ao frasco deste remedio.

Morosa ou vertiginosamente, conforme sopram os ventos impellidores do Destino, vamo-nos civilizando. Modificam-se os velhos habitos coloniaes, transformam-se ruas e casas, passam, desapparecem typos e cousas.

As calças de enfiar, o vergalho dos cocheiros, as ruasitas fedorentas, os casebres desconjunctados, a febre amarella, os versos do Mello Moraes, as popularidades da sargeta, os frades de pedra... tudo isso é levado aos poucos e aos trancos, ou em varredura desesperada para o oceano do esquecimento.

Civilisamo-nos, tomamos ares de gente nova e forte, o asseio prenuncia-se aqui e alli, timidamente é verdade, mas procura fazer-se necessario, e nós começamos a fallar grosso e de cabeça altiva.

Tudo passa. Só não passa, só não se acaba esta praga de baleiros sujos, descalços, indecentes.

E' de toda a immundicie do velho Rio, do Rio *tripeiro*, do Rio colonial, a que mais resiste e, parece, resistirá a todo o esforço civilizador.

A dona da casa a um dos seus mais terriveis *habitués*, antes de irem para a mesa:

— Não se esqueça de que, hoje, temos algumas senhoras que veem pela primeira vez...

— Oh! podeis estar... tranquilla eu bem sei que a malicia terá campo livre.

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

**Gottas Salvadoras das Parturientes**

do **DR. VAN DER LANN**

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: **Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. H. Van Der Laan** — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114

## SÕFFREIS DO ESTÔMAGÔ?...

USAI O **ELIXIR EUPEPTICO**

Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu** e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho** —

Deposito geral: **Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. H. Van Der Laan** — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.



Depois de usar o **Pilogenio**

## PELLADA, ALOPECIA,

quêda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

**DEPOSITO GERAL**

**Drogaria Francisco Giffoni & C., á**  
Rua 1.º de Março n. 9,

e nos Estados, nas boas pharmacias, perfumarias e drogarias.



Depois de usar o **Pilogenio**  
 **Vidro, 3\$000.**

*A mania dos appellidos.*

Quaes terão sido as victimas dos seguintes?

- *Purgen* (!!!)
- Bui espantado (!!!)
- Calinosinho.
- Espanta-patruhas.

- Cheira-cheira.
- Avançador.
- Lingua de bronze (!!)
- Dr. Rapina.
- Trico'ô.

E outros muitos que virão a lume.



# Petroleo Oriental

*Não ha mais caspa*

*Não ha mais queda dos cabellos*

*Não ha mais calvos*

COM O EMPREGO DO MARAVILHOSO

## ✿ PETROLEO ORIENTAL ✿

A base de Petroleo, Pilocarpina, Sulfato  
— de Quinina e Plantas aromaticas. —

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a queda e extinguindo completamente a caspa.

Usar pouco cada vez, porém diariamente

**VIDRO, 4\$000**

À venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias, drogarias, armarinhos e barbearias.



# A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS



DE HORLICK  
LEITE MALTADO UM ALIMENTO  
DELICIOSO E NUTRITIVO PARA CRIANÇAS E INVALIDOS.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL: CHRISTOPHERIANO DE MENEIRO.

## PELLADA, ALOPECIA,

quéda dos cabellos, barba, sobranceiras, calviec precoces caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se com — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pilloso, e faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

Deposito geral — **Drogaria Francisco Giffoni & C.**, á Rua 1º de Março n. 9, e nos Estados, nas boas phar-macias, perfumarias e drogarias. **Vidro, 3\$000.**



## CASA VICTOR MARKS FIGURINOS NOVOS

<i>Grand Luxe Parisien</i> , alta moda....	8\$000	<i>Mundo Elegante</i> , com molde.....	2\$000
<i>La Mode Parisienne</i> , com 6 moldes..	5\$500	<i>Les Modes (dernier cri)</i> .....	3\$500
<i>Chic Parisien</i> , com molde.....	4\$500	<i>A Moda Illustrada</i> , Jornal das familias	1\$000
<i>Weldons</i> , o ideal, com 6 moldes....	2\$000	Os 10 ultimos numeros completos....	8\$000

103 — RUA DOS OURIVES — 103

### Pedacinhos que valem ouro

O velho barão de M... que ainda não perdeu o habito da galanteria, perguntava, em Petropolis, a essa *deabolique* senhorita V. X. que é a alegria e o desembaraço dos salões: A senhora não canta a *Prière d'une Vierge*?

Ao que ella, com a tentação do seu melhor sorriso, respondeu *perversamente*:

— Ah! mou caro... eu já me esqueci dessa musica, apenas me recordo della pela metade.

Felizmente, o velho barão é um pouco bronco.



Em uma das thermas de melhor frequencia, Mme. diplomata de R. V. M. aproxima-se do conhecido ricoço J. B., que arrasta a fama *binocular* de príncipe do nosso smartismo, e pergunta-lhe qual dos romancistas brasileiros mais o agrada. O espaventoso B., que, como é commum nesta terra, apenas sabe ler e escrever para fazer negocios, piguarreia, enfia as mãos nos bolsos das calças num gesto *binocularmente* elegante e, por fim, confessa que não conhece nenhum dos nossos escriptores.

Mme. diplomata disfarça, volta-lhe as costas e, pouco depois, em conversa com a *senadora* A, referindo-se ao ricoço elegante:

— Alli está um senhor que se enganou com as portas do hotel... a que lhe devia servir de entrada era a das cavallariças.



Um pobre homem procura Mme. X., em sua nova residencia friburguense, para rogar empregar-lhe um dos filhos.

— Quantos tem?

— Dois, minha rica senhora; um menino de quinze annos, e uma pequena de treze.

— E qual deseja empregar?

— O menino, que tem geito para servir.

— E a menina para que tem geito?

— Ah!... a pequena... essa tem muito geito para ama de leite... já está se ensaiando...

Myrthes.

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO

20 annos de successos em curas com o

### Carbo vieirato de Magnesia

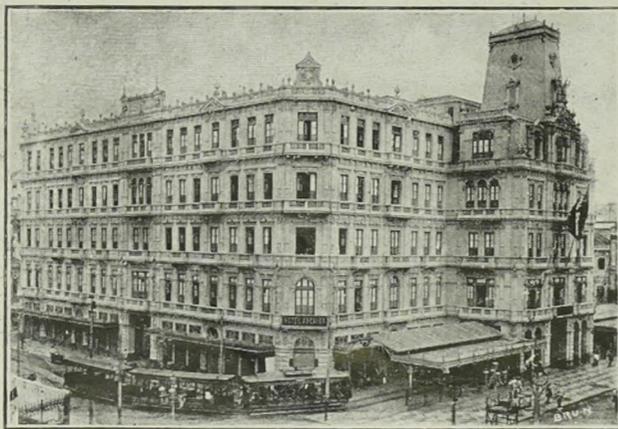
Substitue com vantagem as magnesias fluidas

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias



MVB.

A Ex.ma Esposa do Coronel Mascarenhas — *dernier-bateau.*



## Hotel AVENIDA

O MAIOR DO BRAZIL

COSINHA DE 1ª ORDEM

220 quartos e Elevadores Electricos.

Diarias de 9\$000 para cima.

**Souza, Cabral & C.**

152 a 164, Avenida Central, 152 a 164

Telephone Pontos dos bonds da End. Teogr.,  
N. 2873 Companhia Jardim Botânico "Avenida"

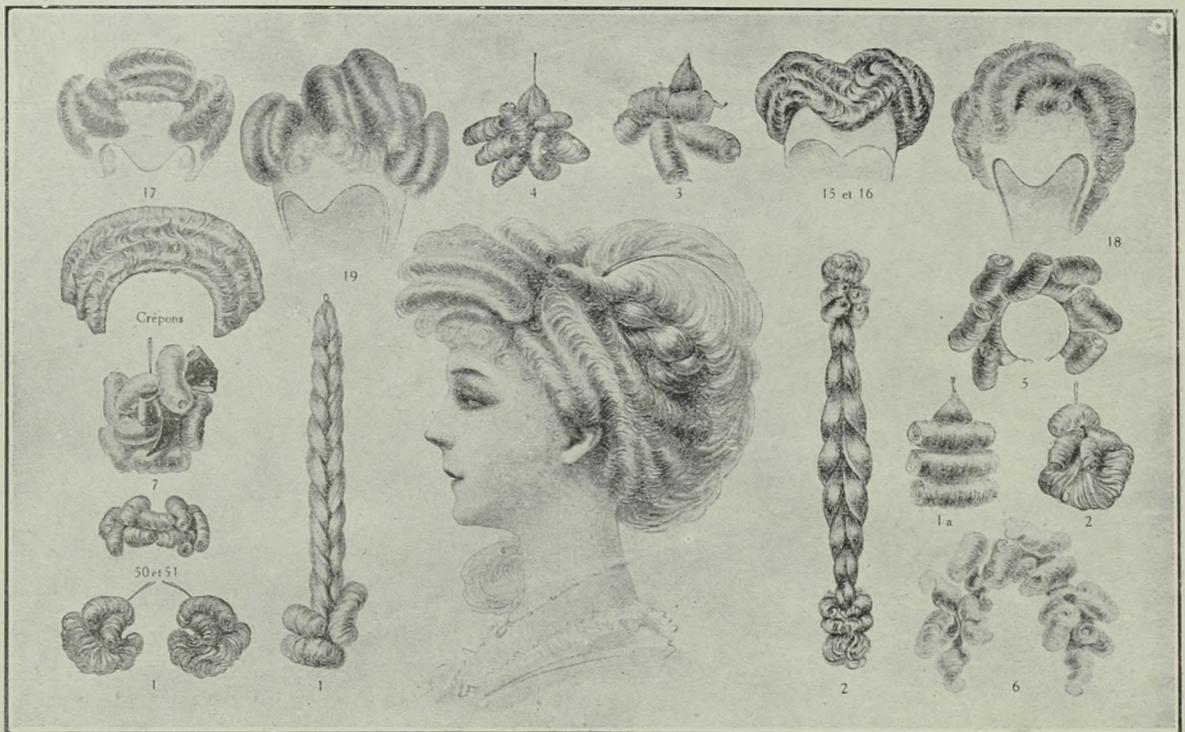
RIO DE JANEIRO

# SALUTARIS



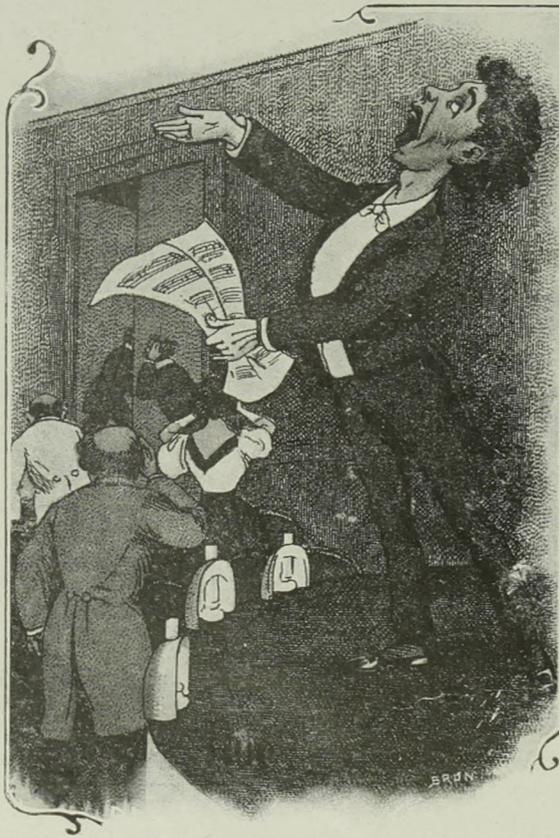
A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

Preços dos cabellos da casa **A NOIVA** 28, Rua dos Ourives, 28  
Entre Assembléa e 7 de Setembro



Nos. 1 e 1 a. chichis 3 bouclettes.. 8\$000	No. 5 chichis 7 bouclettes..... 15\$000	No. 18, transformação..... 30\$ a 50\$000
No. 2..... " 4 " .. 10\$000	No. 6 " 14 " ..... 20\$000	Nos. 1 e 2, tranças..... 20\$000
No. 3..... " 5 " .. 10\$000	No. 7 " 10 " ..... 15\$000	Crepons..... 5\$, 10\$ e 15\$000
No. 4..... " 6 " .. 12\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes... 20\$ e 25\$000	

**AGUA FIGARO**, a melhor agua para tingir os cabellos - Caixa 10\$000.



≡ **BROMIL** ≡

O MELHOR XAROPE contra

**Coqueluche  
e Bronchite**

Cura qualquer tosse EM 24 HORAS

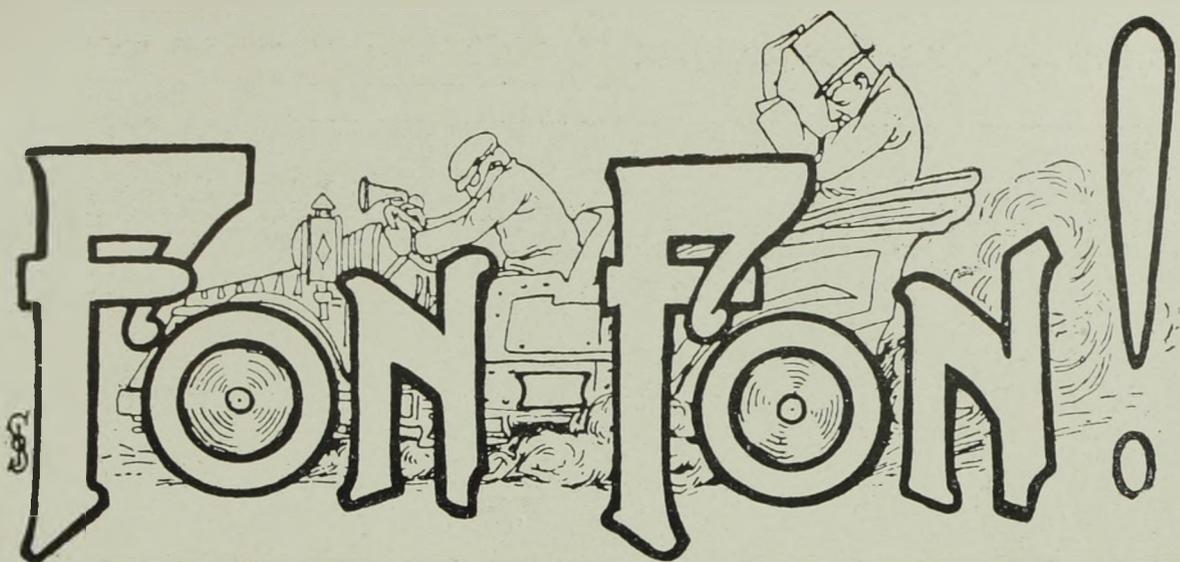
VIDRO 2\$000

Laboratorio em **Daudt & Freitas**  
Porto Alegre

Deposito geral no Rio de Janeiro

**DROGARIA PACHECO**

59, RUA DOS ANDRADAS, 59



## SEMANARIO ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

Pelos sete dias...

Mas, pelos sete dias o que ocorreu? O que se passou?...

Os mesmos habitos, a mesma vida, as mesmas phrases, os mesmos aspectos humanos, os mesmos crimes, as mesmas inâmias, as mesmas *fitas*, enfim, umas dramaticas, outras tragicas, outras comicas e outras insipidas, chôchas, enexpressivas, desse immenso, desse enorme, desse colossal cinematographo calendariano, de sete longas sessões diurnas e sete longas sessões nocturnas, que se chama: a semana.

Não houve uma sensação nova, não houve um factio que não lembrasse outros factos anteriores, não houve um acontecimento que não viesse revestido da feição e dos moldes de outros que já conheciamos...

Dir-se-hia a manivella de um velho realejo que fosse tocada em sentido inverso, a *desengulir* a musica que já ouvimos, para, depois, novamente, tocar-a nos enfarando pelos ouvidos...

Ah! Que bocejo!... Mas... vejamos as *fitas*:

#### PRIMEIRAS (*Fitas dramaticas*)

- Um sujeito atrabiliario, na Avenida Central, desandou toda a gyria do seu uso privado em um devedor retardatario ou individuo qualquer que encontrou e com quem entendi ter contas a ajustar. Agglomeração, bengaladas, interferencias, guardas-civis, etc.

Mas, isso é de todos os dias, em todas as ruas, em toda a parte - porque em todas as cidades, em todos os villarejos, em toda a parte existio e existe sempre a sordidez dos sentimentos humanos...

- Um vehiculo qualquer deu um tranco inesperado ao voltar de uma esquina em um transeunte desprevendo. O contundido foi para a Assistencia Publica e, depois, para casa ou para a Misericordia e o cocheiro foi... a rir, para diante...

Mas, isso, tambem, é de todos os dias, em todos os lugares, em todo o mundo existio e existe sempre o egoismo e a imprevidencia humanas...

#### SEGUNDAS (*Fitas tragicas*)

- Um rapazola, tomado de ciumes, bebe um toxico ou encrava uma bala na cabeça, porque uma visinha

não o quiz ou porque, já o tendo querido, não o quiz mais para querer a um outro ou para não querer a ninguém; ou, então, uma rapariga de desesete ou deoito annos, apenas, ingere um corrossivo que apanha em casa ou embebe de kerozene a roupa e nella atea fogo, porque lhe pareceu ou teve a certeza de já não ser correspondida pelo noivo ou pelo simples namorado...

Mas, isso, igualmente, é de quasi todos os dias, em todo o ponto populado do globo - porque em todo o ponto populado do globo existio e existe sempre a hypocrisia, a falsidade, a irreflexão e os excessos de sensibilidade...

- Um marido confiante em esposa leviana, surprehende-a em infidelidade ou de tal tem a certeza por provas irrefutaveis e fal-a alvo da precisão ou imprecisão de Smith and Wesson, ella ou o amante ou ambos, a um tempo...

Mas, isso, da mesma fórma, é de todas as épocas, em ambos hemispherios onde se fabriquem ou se vendam Smith and Wesson - porque em ambos hemispherios existiram e existem sempre os vicios da educação moral, dos exemplos ou do proprio temperamento e assim como altares para umas, estabulos para outras...

#### TERCEIRAS (*Fitas comicas*)

- Na esquina da rua Gonçalves Dias, um candidato sem diploma encontra-se com um candidato diplomado. Feitos os cumprimentos recommendados pelas boas regras de civilidade e trocadas as primeiras phrases banaes, entabulam conversa sobre o proximo reconhecimento da validade ou não das respectivas eleições e dos respectivos diplomas. De repente, algumas palavras proferidas em voz mais alta, chamam a atenção dos que passam. São ouvidas phrases, já um pouco calorosas, como estas: - Está enganado, muitissimo enganado. Em Santa Rita a votação da segunda era toda minha senão fosse a venalidade da mesa. E o outro: - A mesa?! Pensa, então, que a mesa era composta da cachorrada da quinta, do seu districto que me roubou escandalosamente nos votos, mas, que, apesar disso, eram tantos que o seu chefe teve de requerer a apuração por boletins falsificados?... E o outro: - O que?! Você nem deve dizer isso porque dá mostras de ignorar o processo eleito-

ral! E o outro: — Eleitoral, eleitoral, qual nada. Vocês todos são uns grandes escovados... Ha risos já na assistência. Um caixeirinho que passa açula-os, trocando-os: — Kiss, Kiss, Kiss...

E' delicioso, não ha duvida, e tem, na realidade, graça a valer. A *fita* é magnifica como *fita* comica, mas, é, tambem, de todas as quadras eleitoraes, em toda a parte em que se fazem eleições — porque em todas as quadras eleitoraes, em toda a parte onde se fazem eleições, os candidatos são os mesmos, as ambições são as mesmas, as venaiidades e as fraudes as mesmas e as presumpções e simulações de legalidade as mesmíssimas, e, isso, tudo, já estamos fartos de saber e vêr...

— Passa, com os exageros caricaturaes da moda, uma pobre senhora convertida pela phobia do *chiquismo*, em uma polychromia ambulante coberta por uma roda de carro com flores e fructos que bem poderiam ser todo um pomar, em quanto, da porta de um jornal diario, um redactor em um pequeno *carnet* que tem á mão, inscreve-lhe o nome e annota-lhe a polychromia, os exageros caricaturaes e a roda de carro, com adjectivos de louvor. Ella percebe a annotação e sente-se que envaidece, apesar de simular não tê-la percebido, ao passo que o redactor, depois de feita a inscripção, posa os olhos meilifluos transbordantes do desvanecimento das suas funcções de litteratura de armarinho, na multidão que desfila...

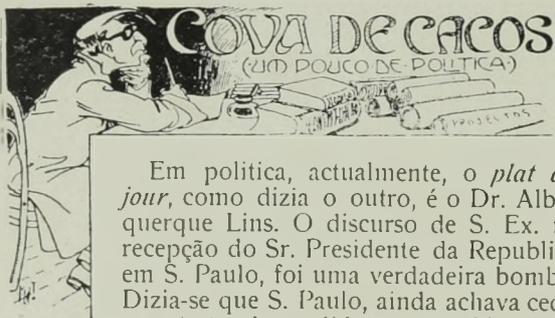
Mas, da mesma maneira, isso é de todos os dias, em todas as grandes cidades, todos os grandes centros de vida existe sempre, em dominio soberano, Suas Magestades a Pulhice e a Frivolidade humanas...

E eis a semana! eis o que passou e eis todas ellas! Só a Natureza faz o grandioso disse mestre Flaubert.

Só a Natureza não tem aspectos iguaes; só ella não tem a monotonia do mesmo, do mesmo e do mesmo.

A semana... Ah! Que bocejo...

**Domingos.**



Em politica, actualmente, o *plat du jour*, como dizia o outro, é o Dr. Albuquerque Lins. O discurso de S. Ex. na recepção do Sr. Presidente da Republica em S. Paulo, foi uma verdadeira bomba. Dizia-se que S. Paulo, ainda achava cedo para tratar de candidaturas presidenciaes.

E vae o Dr. Albuquerque Lins, não quiz saber de nada e quasi declarou, de cara, que o candidato de S. Paulo, seria o do Sr. Presidente da Republica, ou antes, aquelle que a politica amiga do Sr. Presidente da Republica, indicasse.

E agora? Agora é ficar tranquillo o Dr. David Campista e começar a compenetrar-se de que o futuro Presidente da Republica, será eile. E não precisa mais pensar nisto, que o unico trabalho que vae ter é mudar-se da rua de S. Clemente para a do Cattete, fazer leilão da mobilia, despedir os criados, dispensar o *chauffeur*, porque no Cattete ha tudo isto, melhor, em maior quantidade e mais barato.

A Politica tambem terá de tratar de outra cousa, porque esta historia de candidatura presidencial, já está acabada e definida.

**Fon-Fon.**

No Sylvestre, que é hoje o bairro escolhido para a villegiatura ministerial.

S. Ex., só e pensativo, encostado ao peitoril do velho proprio nacional, que tão carinhosamente o acolhe nas commodidades do

seu bojo farto, olhava, distrahidamente, para a belleza bucolica daquelle vallado longo, que derrama pelas encostas de Santa Theza a exuberancia forte de uma vegetação meridional e cerrada.

Em que pensaria S. Ex., alli, aquella hora triste de crepusculo de fim de dia?

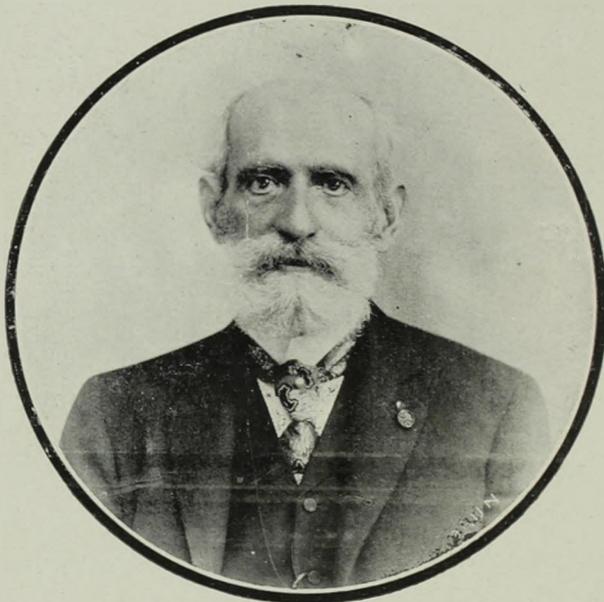
Em que pode pensar um *papavel* de tão segura cotação como S. Ex.?

Nas responsabilidades futuras? No futuro da politica? Nas agruras do Governo?

Sei lá! O que é certo é que S. Ex. aquella hora, excepcionalmente só e excepcionalmente pensativo, duas cousas que raramente acontecem a S. Ex., mesmo porque, quando se é *papavel*, as primeiras qualidades que se perde são as de andar só e a de pensar.

Entretanto S. Ex. pensava e estava só, abeirado ao peitoril do velho proprio nacional que hoje tem a subida honra de acolher S. Ex. nas commodidades invejaveis do seu vasto bojo patriarchal

## VISCONDE DE SABOIA



O notavel cirurgião, Dr. Vicente Candido Figueiredo de Saboia, grande reformador da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fallecido em Petropolis em 18 do corrente, na idade de 73 annos a completar no dia 13 de Abril proximo. E' o seu ultimo retrato, já muito abatido pela molestia que o victimou.

Muita gente anda intrigada por saber o que a prefeitura está collocando no largo da Carioca, em substituição da celebre empadeira.

O andaime envolve o mysterio; parece entretanto que vae ser montado ahi uma olaria, para ser aproveitado o barro que as enxurradas do morro de S.to Antonio trazem diariamente para ahi.

## © "PLAT DU JOUR"



PLAT — (Diccionario Larousse) Pièce de vaiselle (*louça*).

PLAT — Mince (*fino, esguito*).

A gentil *chanteuse-gommense* Pirouette, do *Concerto-Avenida*, vive apoquentada com os innumerados pedidos de cartões-postaes, com o seu retrato em *maillot* e o seu autographo, que lhe fazem os seus adoradores.

— Se isso continuar, dizia ella hontem, serei obrigada a comprar uma machina de escrever, para poder dar a tanta gente o meu *autographo*.

## FELIX BOCAYUVA



Almoço íntimo oferecido ao distinto jornalista e diplomata por um grupo de amigos. O Felix Bocayuva (elle que releve a familiaridade de *Fon-Fon!*) está entre o João Lage e o Dr. Xavier da Silveira, tendo à sua esquerda o Arthur Guaraná (atrás do *bouquet*) A. Adame-syk, Amorim Junior e J. Andréa e à sua direita — C. Fa-ler, Dr. Nicanor do Nascimento e Lindolpho Azevedo. Do outo lado da mesa, começando à direita, J. Ozorio, (na cabe-eira) J. Jarbas, Alfredo Seabra, Lício Barboza, Oscar Guanabarrino, João Barbosa (secretario d' *O Paiz*) J. Mattoso, Julião Machado, Luiz Pastorino e Gomes da Silva (na outra cabeceira).

## Entre creanças de hoje:

— O' Juquinha, estiveste hoje de castigo; vi-te de joelho junto à mesa da professora.

— Qual o que, estava lhe fazendo uma declaração de amor!

— Meus parabens — diziam-lhe.  
— Pois ainda preciso de um pequenino reconstituinte — acrescentava o homem.  
— E qual'é? indagavam.  
— Apanhar um bocadinho de sol — concluiu o ex-doente entre duas risadas.

Tataco

## DOENTE ATILADO

Quando o Manoel Gervasio cahia doente ninguem podia atural-o.

A sua impertinencia tornava-se illimitada apezar de que, de envolta ás rabuges, o Gervasio deixava muitas vezes, cahir uma pilheria revestida de inteira seriedade.

De uma feita, o nosso homem foi para cama e por mais que os medicos procurassem descobrir a causa do mal, não era isso possivel.

O doente já aborrecido por ver o accumulo de drogas que estavam sobre a meza, indagou da mulher que era sua dedicada enfermeira, qual o ultimo remedio receitado.

— Foi Formigalol, respondeu a esposa.

— E os outros? — perguntou o Gervasio, fracamente.

— Da pharmacia tem vindo Pedrol, Farinhol, Pe-patol, Macacol, Dardanol, Dichatol, Figadol, Euchaquetol, Buracol, Azeitol e..... — ia a concluir a esposa.

— Basta — exclamou o doente — faça reunir todos esses medicamentos e atira-os no despejol.

E o Gervasio virou-se para o lado da parede em attitude de quem quer dormir.

No dia seguinte o nosso homem estava curado e satisfeito; e quando lhe perguntavam qual o medicamento que lhe tinha aproveitado, elle respondia, pondo as mãos nas ilhargas:

— Um simples purgatol, meu amigo; um simples purgatol de aguiol laxativol de Viennesol, curou-me ás direitas — affirmava o Gervasio todo contente.

## RIO SPORTIVO

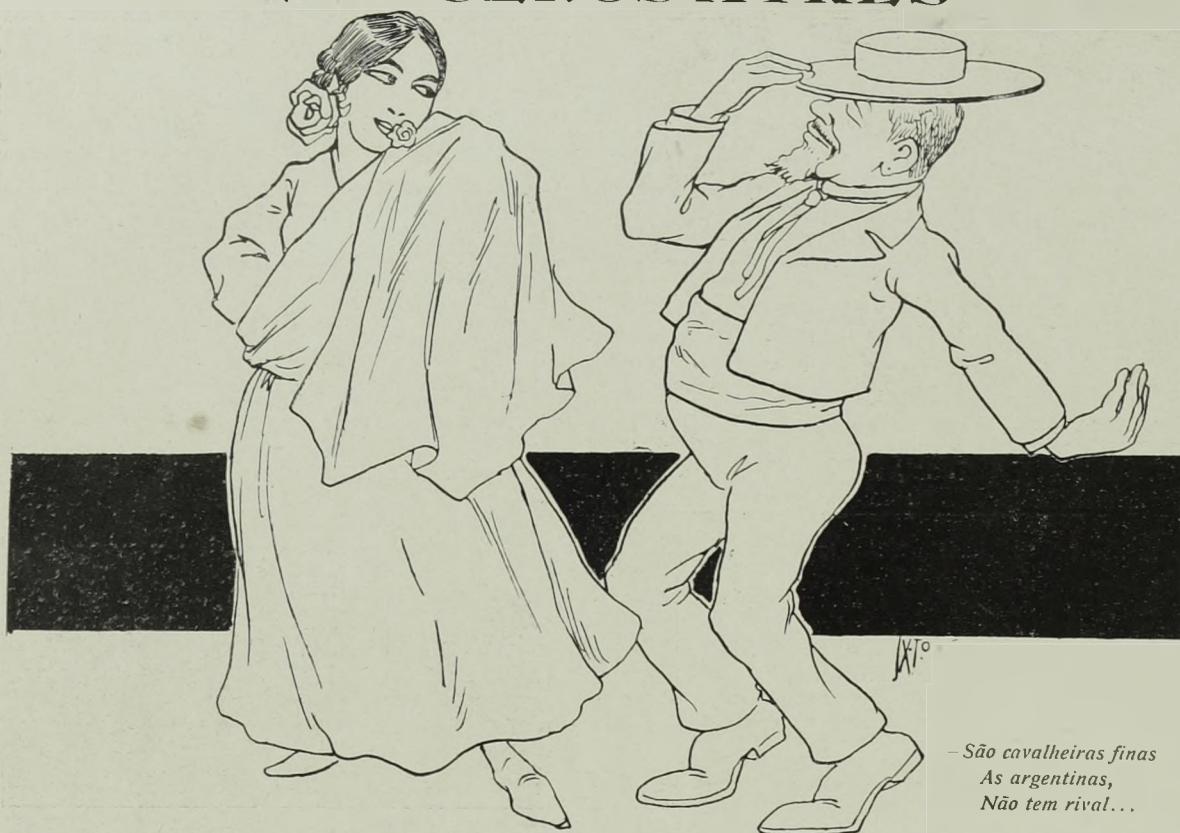


O illustre engenheiro Dr. MARCIANO AGUIAR MOREIRA que acaba de ser eleito presidente do *Jockey Club*.

— Pois você pede-me esmola de chapéo na cabeça?  
— E' para disfarçar; não vê o guarda civil ali na esquina? Assim elle pensa que somos amigos.

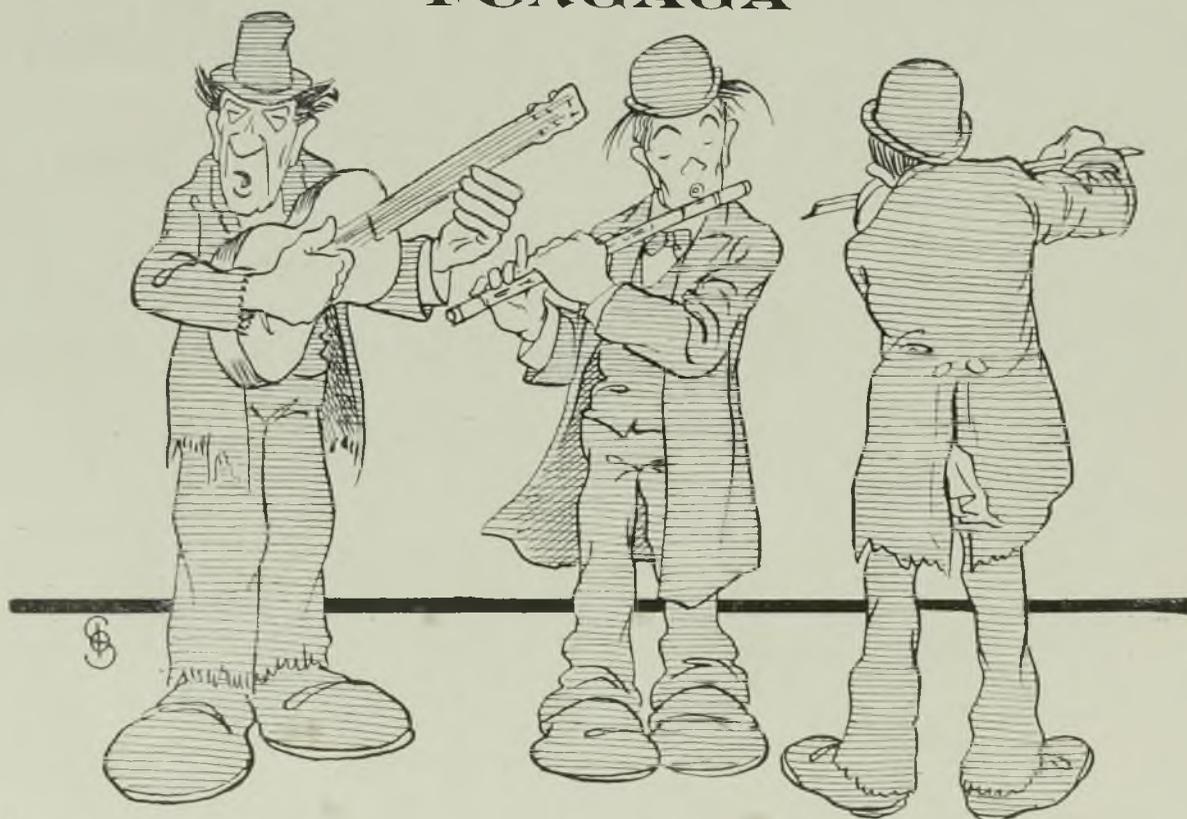
FON-FON!

## EM BUENOS AYRES



*São cavalheiras finas  
As argentinas,  
Não tem rival...*

## FUNGAGÁ



Ai adeus, acabaram-se os dias  
Que, ditoso vivia, enlevado!

Para o além das azues utopias  
Vae passar o Theatro arrendado...

**Drogaria e Pharmacia Homœopathica**

**COELHO BARBOSA & C.** - Fundada em 1858

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Rigor e probidade na confecção dos medicamentos, seja qual fôr o tempo dispendido para manipular-os, seja qual fôr o esforço e labor empregados para obter um producto perfeito, sempre igual e com o proprio vegetal experimentado. Ourives 86, Quitanda 74 F, e Hospicio 30. - Rio.

# ESBOÇOS



## ORIO ELEGANTE

Muito alta, esguia, o que não impede que possua graciosas curvas e uma cintura flexível, digna de um corpo primaveril.

Physionomia altiva, aparentemente arrogante, pois esse ar de rigor é imediatamente dissipado pelo sorriso com que acolhe as pessoas que lhe merecem a honra do seu fidalgo trato.

Se nunca viveu na mais invejável opulência entretanto sempre fez parte do meio mais culto do Rio de Janeiro, figurando nelle como uma das senhoras mais prendadas, quer pelas suas qualidades moraes, quer pelos seus dons de sociedade.

Amadora talentosa, o seu nome figurou sempre em todos os festivaes que tinham por fim minorar o sofrimento alheio.

Ha bem pouco ainda, no recinto da Exposição, organisou um delicioso ponto de reunião, o *five-o-clock tea*, no qual as *friandises* de toda sorte e os *papotages* mundanos transformavam-se em obulos para os miseros anciãos.

Aqui como nas principaes capitães européas, no requinte das mais aristocraticas camadas sociaes, ella é a esbelta figura feminina que no bulicio dos salões não esquece o tetrico silencio dos tugurios visitados pela Fome.

*Fiorelini.*

### Cuidado!...

O Raíl, em Itabira, de onde chegou ha dias, receioso de que um pobre rapaz, ignorante do lugar, passasse por uma matta cerrada, pertencente a um tal commendador Motta, e que se dizia ser muito perigosa, aconselhou-o na occasião de partir:

— Olhe: cuidado! Não se metta na matta do Motta.

O pobre rapaz não pôde articular nem uma palavra: moita.



— E amanhã a manifestação que fazemos ao presidente da associação *anti-alcoolica*.  
— E como vai ser?  
— Regada a *champagne*!

É realmente engraçado!

Fez-se um barulho de todos os diabos, estiraram artigos pelas columnas dos jornaes, narraram o desembaraço daquelle pequenote de S. Paulo, que se apresentou num camarote do *Concerto Avenida*, com um enorme charuto n'um canto da bocca e com uma massagada de notas... de dois mil réis no bolso. Porque é preciso lembrar-se que todo aquelle *arame* resumia-se em duzentos mil réis!

Gritaram ao prodigio porque esse precoce dissipador tem apenas doze annos.

E' boa! pois no Rio de Janeiro esses *meninos* prodigios ou antes prodigos, andam por ahi aos pontapés.

Especialmente aos sabbados, quando terminam os espectaculos, os bondes vão cheios de criançolas, de fedelhos que gesticulam, contam as suas aventuras, fumam charutos e dão-se ares de *gente grande*.

Toda essa pequenada tem a chave de casa e anda solta, a horas adiantadas da noite, pela cidade, em lugar de ir para a cama ás oito ou ás nove, como manda a hygiene physica e moral.

O de S. Paulo tinha ao menos uma desculpa. Não tinha o pae presente para lhe puxar os orelhas!

## RIO EM FLAGRANTE

### OS NOSSOS INSTANTANEOS



O commandante Eurico Pedroso em companhia de sua Exma. esposa e de seu filho.

### Definições

*Alcool* — Empreiteiro de transportes... ao cerebro.

*Cabelleira* — Pello móvel.

*Embalsamamento* — A arte de aproveitar os restos.

## Soneto muito em segredo

*Eu para o Rio partirei em breve,  
Deixando a santa paz destas montanhas.  
A viagem deve ser formosa, deve  
Ser toda cheia de emoções estranhas.*

*Que a salvamento Deus, que é bom, me leve.  
Preciso de alentar as minhas banhas  
E smartisar meu passo de almoceve  
Nessas ruas amplissimas, tamanhas....*

*Que vae fazer ao Rio de Janeiro  
Este velho, velhissimo mineiro,  
Com todo o acato e toda a devoção?*

*Vae segurar, Senhores meus, bem cedo,  
(Fica dito isto aqui muito em segredo)  
No bico da chaleira do Barão....*

Riacho do Vento — MINAS

João Ventania.

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilette. — **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro

## UMA TRAPALHADA

### AS NOSSAS PATRICIAS



Mme. Clotilde Rio-Branco, filha do Exmo. Sr. Barão do Rio-Branco, residente em Paris.

A scena passa-se num tribunal.

*A testemunha* — E' uma familia como ha poucas. Vou explicar porque. O tal Villaverde era viuvo e tinha um filho com vinte e dois annos. Era um velho gaiteiro, cuja vida fora uma serie de aventuras amorosas, e que pouco se importava com a familia. Acontece que elle trava relações com uma viuva que tinha uma filha e elle disse ao filho, delle, bem entendido: "Vamos nos casar? São duas, cada um fica com a que lhe convier." O filho responde que aceita a proposta e pede para ser apresentado á mocinha. Nisso o pai declara: "Não, tu te casas com a velha e eu fico com a filha."

O rapaz não gostou muito da troca, mas como a viuva era apatacada, aceitou.

Effectivamente casaram-se conforme ficara combinado, de fórma que o Villaverde ficou sendo o genro de seu filho, o qual, por sua vez, era o sogro de seu proprio pai, visto que o pai desposara a nora de seu filho, cuja filha tornara-se a sogra de sua mãe, de fórma. . .

*O Juiz* — Vamos ao facto: como deu-se o roubo?

*A testemunha* — Vou já lhe dizer. Isto era uma simples explicação. Acontece, porém, que os dois casaes tiveram uma criança. O pai teve uma filha e o rapaz um filho que vem a ser o cunhado do seu avô, assim como a menina é. . .

*O Juiz (impacientado)* — Vamos ao facto!

*A testemunha* — Já vou lá. E' uma simples explicação que lhe quero dar. Um bello dia o Villaverde filho exigiu da sua sogra, que era tambem a sua nora, pois casara se com a mãe della que ficara viuva tendo morrido o velho Villaverde, exigiu della as joias e as roupas do defunto, pois era herdeiro do pai e ella não quiz attender visto que o morto é tambem o genro do seu filho e por consequente. . .

*O Juiz* — Com a breca! Falle-me do roubo.

*A testemunha* — Desculpe, Sr. Juiz, era uma simples explicação. Não conseguindo receber o que elle queria, roubou as joias e as roupas. . . (O juiz cahe desfallecido).

## A INDOLE E O NOME

(Dictionario Onomatologico)

**Luiz** — A nota dominante deste nome é o amor proprio extraordinario.

Elles têm muita imaginação, um cerebro distrahido, espirito philosophico, mas: empre systematico. Observadores perspicazes, ás vezes inventores.

Espirituosos, mais scepticos em palavras do que na realidade, palestradores fecundos, o que não impede que, ás vezes, sejam pouco communicativos.

São alegres por momentos, pois quasi sempre pendem para a melancolia.

Têm ideias originaes e variadas, grande mobilidade de impressões. Possuem o culto das recordações.

Muito nervosos, irritaveis e colericos, têm a mão leve e não permitem que se lhes falte ao respeito.

Bóas pessoas quando querem, sempre promptos, porém, a prestar serviço.

Amor proprio melindroso e susceptivel, se alguém os quer tratar com ares de superioridade tornam-se logo seccos e asperos.

Simplem na intimidade e familiares no trato.

Homens fieis ao dever, inflexiveis ao cumprimento de uma ordem a executar.

Trabalhadores minuciosos, mas rapidos. Possuidores de grande actividade, gastam muita força cerebral e são frequentemente victimas de *surmenage*.

Probos e honestos, de uma absoluta franqueza.

Independentes de caracter.

Nome de grande valor.

Parabens ao meu bom amigo Dr. Luiz Corrêa da Costa.

**Luiza** — Nome excessivamente sympathetic.

As Luizas têm a intelligencia viva, a imaginação sonhadora.

Nervosas, sensiveis, affectuosas, carinhosas, mas fracas de coração.

Prestimosas, dedicadas. Sentimentos delicados, maneiras graciosas, gostam de attentões.

Alegres, desembaraçadas, com momentos, porém, de melancolia seutimental.

Sinceras e crentes.

Faceiras, mas nunca pretenciosas. Adoram os enfeites e as perfumarias.

Trabalham, mas evitam a fadiga.

Excellentes donas de casa.

Magnifico!

Rip.

### Mal ententu



— Ponderei bastante! Preso por desacato á auctoridade.

— Mas eu não fiz nada, apenas dizia que o cimento armado estava muito relaxado.... de preço!

## LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

# FON-FON ! EM PERNAMBUCO



Quadro dos Bachareis em Direito diplomados pela Faculdade de Direito do Recife em 1908.

Chegaram ao termo da gloriosa carreira academica, esses que ahi estão, reunidos em grupo, empós a convivencia de cinco annos de estudos. E cada um vae agora trilhar, na vida, rumo diverso, mas sempre ha de reviver nitida e querida a saudade da encantadora Recife, da despreoccupada troça academica, das palestras no encanto dessas lindas «pontes», nos verões em Caxangá e nos idyllios á noite, nas margens do Capeberibe.

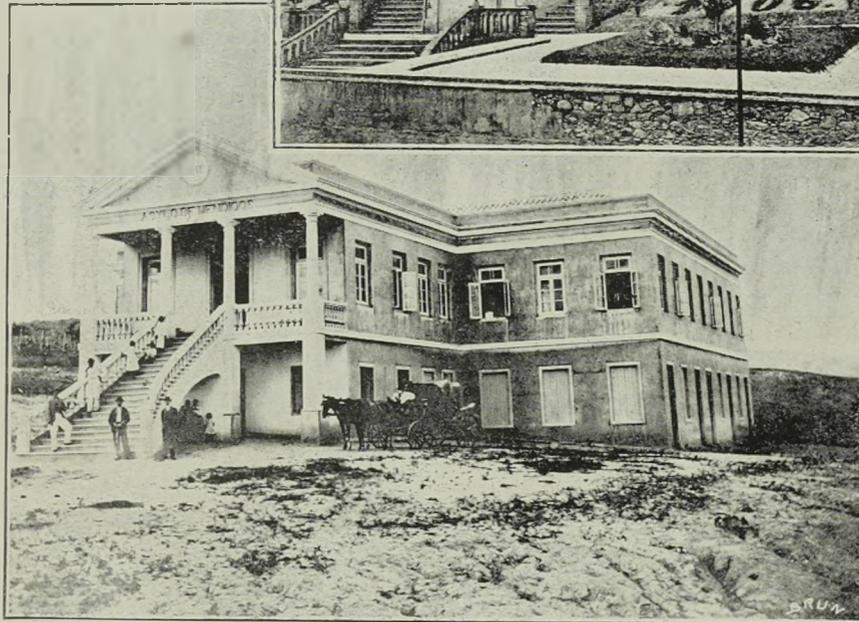
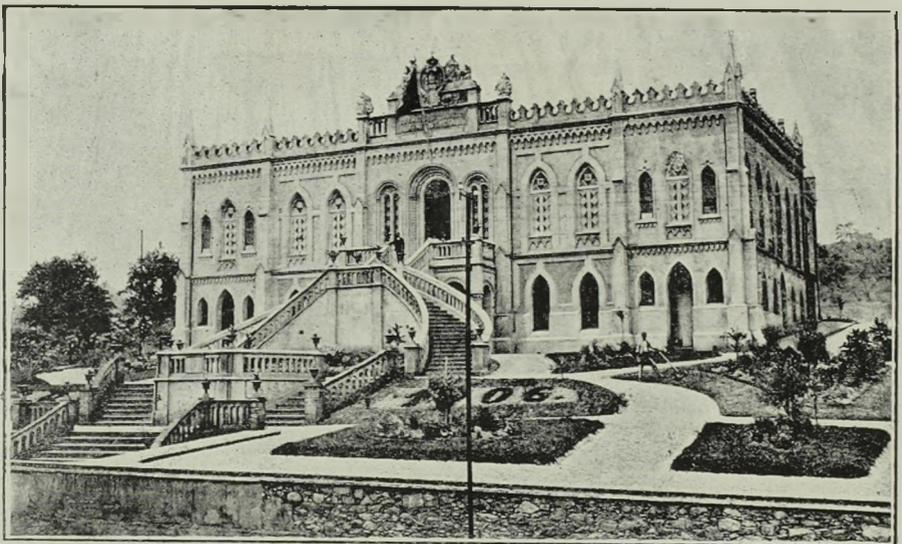
## ESORA

inebriante perfume de Delettrez em acondicionamento sem rival.

FON-FON!

EM

S. PAULO



Lindo edificio do *Gremio Portuguez de Beneficencia* e o amplo *Asylo de Mendigos*, na cidade do Amparo, cuja iluminação é, pôde-se dizer, sem rival no Brazil.

Estas photographias foram remetidas ao *Fon-Fon!* pelo seu dedicado agente Snr. Rainero S. Carvalho.

## TREPAÇÕES

Ah! Aquelle vestido! aquelle vestido! Não se pôdia saber bem se era de folha de Flandres ou de seda. Via-se apenas que era phantastico, simplesmente. Tinha tudo: aves, galhos de arvores, folhas soltas, trechos de mar, tudo, tudo.

E quando S. Ex., arrastando aquella apotheose carnavalesca, poz-se em movimento pela Avenida, parecia, mal comparando, a ultima recordação de um cortejo carnavalesco.

Que cousa phantastica, aquelle vestido!

Aquelle casal elegante que hentem, á noite, andou a percorrer os cinematographos da Avenida, prevenimos que bem percebemos os amorosos apertos de mão com que... comentavam os diversos transes sentimentaes a que assistiam.

Em frente á casa Rosenvald, um dia destes, o elegante Dr. Eloy de Souza parou e poz-se a mirar attentamente as flores expostas. Depois entrou e encomendou um lindo ramo, dando o endereço do Doutor Carlos Peixoto Filho.

Será simples e delicada prova de amizade ou... *bico de chaleira?*

O Sr. Barão do Rio Branco pede-nos que tornemos publico que, nem rachado, aceita a indicação do seu nome para o cargo de futuro Presidente da Republica.

Diz S. Ex. que onde está, está muito bem.

No proximo domingo haverá nova exhibição cinematographica nos jardins da residencia do Dr. David Campista, no Sylvestre.

Aqui está uma noticia de grande interesse para muita gente.

Está immente um almoço intimo... contra o Doutor Carlos Peixoto Filho.

**Trepador.**

Puro americanismo.

Um bilionario *yankee*, ficando viuvo, organizou no seu palacio um concerto em memoria de sua fallecida mulher, e foi este o programma executado:

LUCIA - *Tu che a Dio spiegasti l'ali!*

TROVADOR - *Miserere.*

TRAVIATA - *La tisi non le accorda che poche ore.*

AIDA - *Morir si pura e bella!*

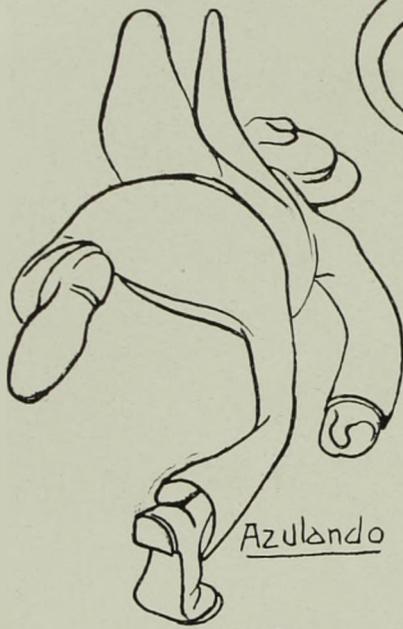
OTELLO - *Or morendo nell'ombra ov'io mi giaccio.*

Como se vê não podia ser nem mais expressivo nem mais suggestivo o programma.

# Dóe? GELOL!

«Cura qualquer dôr em 5 minutos, especifico infallivel do rheumatismo e da nevralgia.»  
O Rheumatol em elixir, pó ou capsulas, cura rheumatismo em 24 horas e purifica o sangue.

# Côr Local



Azulando



vendo as coisas Pretas



RISO Amarello



ESPIRITO Encarnado

K. L. T.



ROXO



Esta verde



De ponto em BRANCO

Um sujeito que fora a um dos nossos theatros para se distrahir, aborreceu-se tanto que no primeiro intervallo tratou de ir para casa. O porteiro vendo que não pedia a senha, informa:  
- Já vai? Faltam ainda dois actos.  
- E' justamente por isto que me vou embora.

A' porta da matriz da Lagôa. Um domingo. Elle alto e espadaúdo como um cocheiro de caminhão, tem a

barba rapada, a dar-se ares de *smart*. Já vae entrando na decadencia. Não obstante, traja-se á moda, com certa *gaucherie* de inferior guindado a melhor classe.

Passa por sua frente uma rapariguitta em vestido verde-claro, elle curva-se e diz-lhe tolamente:

- Raiou a minha esperanza!

Ella, sem o olhar, afastando-se:

- Pois olhe: não sou capim.

## Allium Sativum

Poderoso e unico medicamento que cura influenzas, constipações e infecções grippaes em um a tres dias. - Exigir marca COELHO, para evitar as imitações.

COELHO BARBOSA & C. - Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86 ♦♦ Depositarios em S. Paulo - BARUEL & C.

RIO EM FLAGRANTE – Os nossos instantaneos.



Mme. Caussat Rodrigues

e a senhorita Henriqueta Caussat

SMARTISMO



ELLE – *Chapeau melon, col à la Deibler, cravate à l'aviation, redingote et pantalon zébrés. Souliers à la Roosevelt.*

ELLA – *Cloche à la cachette, frac à la transparence, jupe à la neige et bottines assorties.*

Enfant terrible

Um calvo respeitavel a gracejar com a Lili que teima em querer mais uma bala, além das cinco ou seis que já chupou :

– Olhe que balas fazem mal às meninas. Fazem nascer bichos feios na bocca, fazem cahir os dentes, fazem as pernas finas, fazem ninguem mais dar bonecas...

A Lili, a olhar para a grande calva do sujeito :

– Fazem nascer os cabellos...

O NOVO CRAVO...

E já se não pôde negar – o *Binóculo* abriu concorrência com o *Jornal do Brasil*, torna-se popularissimo. Até então o *Binóculo* era o colibri, a mariposa, o suspiro das sinházinhas melifluas, e diariamente não havia menina sentimental por todo este Rio que o não devorasse com os olhos, curiosa da relação das moças que passaram pela rua do Ouvidor. Informaram-nos que o numero das que pretendiam o elegante registro do *Binóculo* excedia a muitas centenas. Depois o *Binóculo* passou a maior elegancia, fez-se *up to date*.

D'ahi literaturisou-se e um pouco mais adiante entrou a disputar primazias com secção de annuncios.

Agora está em plena popularidade. Nem os nossos illustres amigos, os condes do popularissimo são mais populares que o *Binóculo* !

E a prova está em que até os gentilissimos moços, que tão delicada, distinctamente vendem flores na Travessa Flora, deram o nome de *Binóculo* a um cravo. Dizem que a especie é linda. E nem podia ser d'outra maneira, attendendo-se á elegancia incomparavel do *Binóculo* e ao bom gosto, o chic, a graça d'aquelles *smarts* que tão fidalgamente vendem flores na travessa Flora, como nenhuma parisiense seria capaz de vendel-as.

Argemiro.

Monologando



Um sujeito tagarella e indiscreto, perguntava a uma grande artista retirada do palco depois de uma carreira triumphal.

– Ainda tem saudades ? E' verdade que não se pôde ser e ter sido.

– Está muito enganado, pôde ter-se sido um imbecil e o ser ainda !

Livra ! escapei de ser morto a tiro. O marido da Quinota que é minha prima, desconfiou de minhas visitas e chimpou-me uma bala, que resvalou felizmente no meu collarinho. Mas que culpa tenho eu de ser bonito e elegante !

Voz da consciencia

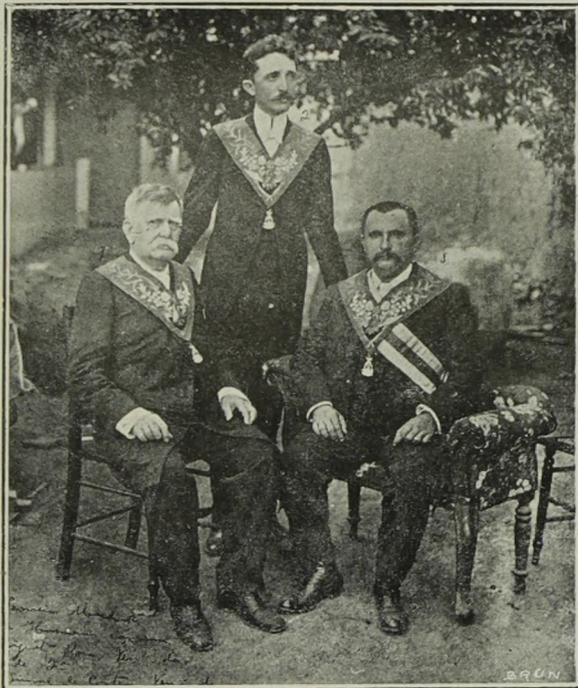
A um sujeito que não primava por ser bom cavalleiro e cujas *plantações de figueiras* eram já sem conta, perguntou, ha dias, uma senhora :

– O Sr. tem montado muito a cavallo, *seu Bernardo* ? E monta bem ?

– Desmonto, minha senhora ; desmonto admiravelmente.

FUMEM SÓ MARCA VEADO

## FON-FON! no PIAUHY

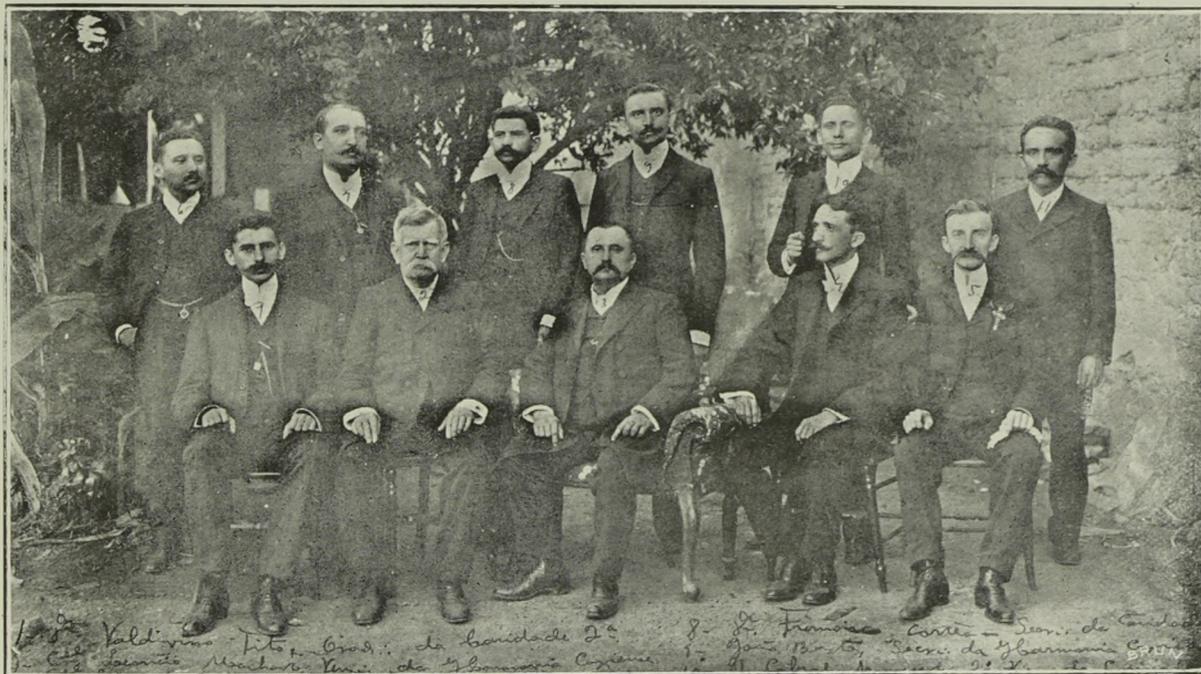


Visita que a *Loja Maçonica Harmonia Caxiense* fez á sua co-irmã de Therezina, *Caridade, 2ª* para affirmar a sua solidariedade na lueta contra o clero. N'esta photographia estão os Snrs. :

- 1º - Coronel Leoncio Machado, Ven.º da *Harmonia Caxiense*.
- 2º - Dr. Miguel Rosa, Ven.º da *Caridade 2ª*.
- 3º - Coronel Siuval de Castro, Ven.º da *Fraternidade Florianense*.

No grupo abaixo figuram os Snrs. :

- 1º - Dr. Valdivino Tito, Orad.º da *Caridade 2ª*.
- 2º - Coronel Leoncio Machado, Ven.º da *Harmonia Caxiense*.
- 3º - Coronel Siuval de Castro, Ven.º da *Fraternidade Florianense*.
- 4º - Dr. Miguel Rosa, Ven.º da *Caridade 2ª*.
- 5º - Leoncio Machado Filho, Orad.º da *Harmonia Caxiense*.
- 6º - Dr. Portella Parentes, 1º Vig.º da *Caridade 2ª*.
- 7º - Raymundo Villa-Nova, 2º Vig.º da *Harmonia Caxiense*.
- 8º - Dr. Francisco Corrêa, Secr.º da *Caridade 2ª*.
- 9º - João Bastos, Secr.º da *Harmonia Caxiense*.
- 10º - J. Cabral Arnaud, 2º Vig.º da *Caridade 2ª*.
- 11º - Silvestre Silva, 1º Vig.º da *Harmonia Caxiense*.



### Por conta da Filologia

Em um dos numeros de fevereiro annunciamos aos setenta ou oitenta mil leitores do *Fon-Fon* (deixem passar o exagero) que a lingua picaresca do povo arranjára mais um termo novo. E indicando-o, procuramos explical-o de accordo com a sua origem figurativa.

Bem depressa o termo ganhou popularidade, mesmo porque, vindo das camadas populares, estava sancionado para o curso commum... Até por isso morreu o Neves.

Mas, esse termo, que era: *pegar na chaleira* - transformou-se numa intenção maliciosa e passou a ser: *pegar no bico da chaleira*. Por este modo, a expressão com que é dito, agrava o seu significado. E é este o ponto para o qual assestam suas lentes analyticas os sapientissimos academicos.

O engraçado, porém, é que esses illustres homens de saber e pesquisas, julgam-no indecoroso comparado com o *engrossar*.

Ora, acontece que os illustres academicos, por serem *deuses*, isto é, immortaes, e viverem em regiões empyreas, não participam da intimidade popular e ignoram o proposito dos seus termos. Porque se assim não fosse, converia em que, quer num quer noutro termo, como tambem se verifica com o *vá sahindo de bar-riga* e quejandos, a intencionalidade participa estreitamente da indole e costumes das classes populares.

E ninguém, de observação e pratica, dirá que um povo, que tem como dança característica o - *maxixe* - possua castidades de expressão.

Ah!... esses sabios da Academia!...

Castrolópes.

**Casa Raunier** Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

\* \* SOUVENANCE \* \*

# SCHOTTISCH FILHINHA

OFFERECIDA  
A SENHORITA  
HILDA MEIRELLES PINHO

POR JOÃO GRILLO

PIANO.

The musical score is written for piano and consists of five systems of two staves each. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 2/4. The notation includes various musical symbols such as trills, slurs, and accents. The piece concludes with a 'Fin' marking.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO  
LENGUOIS PAULISTA - 58

This image shows a page of handwritten musical notation, likely a score for a multi-measure rest piece. The page is oriented vertically but contains six systems of music, each consisting of two staves. The notation is written in a historical style, featuring treble clefs and a key signature of one sharp (F#). The music is characterized by a complex, rhythmic pattern of notes and rests, with many notes beamed together. The systems are separated by dashed lines, and the notation includes various musical symbols such as slurs, accents, and dynamic markings. The first system includes a prominent 'D.C.' marking. The overall appearance is that of a well-preserved historical manuscript.

FON-FON!

## FON-FON! ACQUATICO



Um trecho do pittoresco parque onde se acham as fontes da conhecida e salutar água mineral "Salutaris" na Parahyba do Sul. Ao lado das mesmas estão dois vendedores do *Fon-Fon*!

### ◆ PROSA E VERSO ◆

*Humberto Theophilo* - Recebemos os seus dois sonetos: *Dom Juan no Purgatorio* e *Trecho de uma carta* e... não gostamos. O amigo esquece que já temos avenidas, automoveis, o *Binoculo*, o Dr. Monteiro Lopes e tantas e tantas outras cousas que provam o nosso progresso e a nossa civilização? Então como é que ainda chama o Sol de *Astro Rei*, diz que os *passaros pipillam* e ha *flores nos vergeis*?

Ora o amigo comprehende que *Fon-Fon* é um jornal moderno, nasceu com as avenidas, com as *terrasses*, com o *sans dessous* e não pôde estar a publicar cousas que mais aceitação teriam na *Revista do Instituto Historico* ou da *Sociedade de Geographia*.

Mande-nos cousa mais nova, pelo menos feita depois do celebre grito de *Independencia ou morte*.

*Eu mesmo* - Você tem graça, não ha duvida. Mas houve troc. no seu pseudonymo a culpa foi da sua letra que era incomprehen-sivel. No mais, continuamos a ter a mesma opinião sobre seus versos...

Mande-nos cousa boa e as columnas de *Fon-Fon* estarão ás suas ordens.

*José Ventania* - Magnifico o soneto que nos enviou. Vae ser publicado e sempre que tiver outros no mesmo tom, com a mesma graça delicada e nova, vá mandando que *Fon-Fon* os acolherá com toda a satisfação.

*Mlle. Josephine* (Minas) - Perdoe-nos V. Ex., mas o soneto que nos mandou... é de um dos nossos companheiros, que já o publicou em livro. Entretanto não podemos deixar de agradecer a honrosa preferencia com que o distinguui para o seu roubo litterario.

Julia da Veiga.

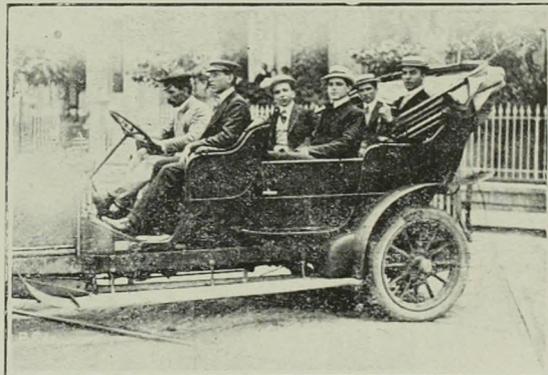
Um *touriste* que fora ao Corcovado perguntou a um amigo que o acompanhara.

- Cae-se *muitas vezes* d'estas alturas?

- Não! quando alguem cae *uma vez* é quanto basta

### RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



Os jovens Adolpho Nery, Fernando Athaide, Octavio Accioly e Murillo Martins em attitude *smart* para um bello passeio em automovel.

### Uma questão de hora

O hospede de um hotel chega á porta do quarto e diz ao criado, que acudira ao chamado, que precisa de um banho.

Entra, mas logo se lembra de não ter dito a hora em que deve ser attendido; volta, então, á porta e, pensando estar ainda alli o creado, diz, exactamente na occasião em que passava um outro hospede acompanhado da mulher e de tres filhas:

- Olhe: pôde trazer as quatro.

Foi um rolo medonho.

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto, — caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000. —

Deposito geral - LUIZ DUARTE - 41, Gonçalves Dias, 41

## A NOSSA MARINHA



Matinée ultimamente realisada em Florianopolis a bordo do Cruzador Torpedeira Tupy, no dia 24 de Fevereiro. Esta festa teve um cunho militar, porquanto além das salvas da pragmatica pela grande data, houve dous lançamentos de torpedo, feitos pelo 1º Tenente Eugenio Ribeiro e uma conferencia sobre Historia Naval do Brasil pelo 1º Tenente Salustiano de Lemos Lessa.

## RAIOS X

Pela insipidez destes ultimos sete dias poucas foram as chapas interessantes que pudemos apanhar. A vida *instantanea* do Rio diminue de intensidade no verão, de modo que a nossa missão bisbilhoteira, torna-se menos agradável.

*Mme. L. J.* — Admiravel! Para o nosso aparelho, foi a nota mais interessante de toda a semana. Mme. passou pela Avenida Central, sob a radiosa tarde de um sabbado, exhibindo a delicia de um vestido leve, de estação, e... *sans dessous*. Apenas um *maillot* de seda rosea e... (parece-nos), mais nada. E' que Madame sabe que pôde andar assim.

*Mlle. N. M. P.* — Elegante. Mas a liga esquerda do collete estava despregada e as meias brancas de Mlle. quando as vimos, começavam a enrugar.

*Medeiros e Albuquerque* — O bravo polemista poucas vezes é visto na Avenida. Encontramol-o em conversa com um amigo. No bolso interno do paletot claro, vimos uma carta do Dr. Jeronymo Monteiro, agradecendo a *brilhante* defesa que Medeiros e Albuquerque anda a fazer do seu governo. Esta carta tinha um *post-scriptum* em que o mano Bispo mandava a Medeiros a benção apostolica para diversas gerações.

*Residencia em Botafogo, rua transversal a de Voluntarios da Patria* — Casal jovem e sem filhos. Sala de visitas á noite. *Elle* com a sua roupa caseira, de

brim pardo, balança-se na sua commoda cadeira americana. *Elle*, recostada indolentemente á poltrona, lê, qualquer obra de Marcel Prévot. Um phonographo ao centro da sala moe um trecho do *Rigoletto*. *Elle*, talvez por causa do calor, está sem meias e... ella tambem, está sem meias, talvez por causa do calor. Será habito ou economia?

*Dr. Arlindo Fragoso* — O illustre engenheiro bahiano, passava apressado pela rua do Ouvidor. No bolso do frack escuro, vimos, cuidadosamente dobrado, um papelsinho em que estavam annotadas diversas encomendas entre as quaes a de uma chaleira com dois bicos.

*Mme. D. V.* — Magnifica na sua toilette clara. Na bolsinha de mão vimos varios coupons da *Gazeta de Noticias* com votos para os Democraticos.

*John Gregory*. — O nosso aparelho descobriu dentro da sua carteira, um retrato do Dr. Luiz Barboza e algumas facturas quites de fornecimentos de materiaes.

X.

## Pezames sentidos.

O conhecido commendador P. V. S. vae passar um telegramma á viuva de um amigo seu.

Depois de redigido o telegramma, o empregado da repartição observa-lhe:

— São desenhove palavras. Por quinhentos reis o senhor tem direito a vinte.

— N'este caso, responde o commendador, queira acrescentar a palavra *sinceras* antes das *condolencias*!

## Chocolate e Cacáu soluvel Almeida

À venda em todas as casas de 1ª ordem

# O Suicidio do Jeremias

O Jeremias era meu visinho. Moravamos em um arrabalde em frente um do outro. Elle era solteiro, pobre, empregado publico como todo o bom moço carioca que se preza; eu era tambem solteiro, tambem pobre e professor particular. Apesar de não ser em pregado publico eu me prezava muito.

Todas as manhãs quando eu me acordava e que abria a janella do meu quarto, que dava para a rua, já o Jeremias estava ás voltas com a gravata ou com o pente, a se apromptar para tomar o bonde das oito e cinco.

Costumavamos viajar sempre no mesmo bonde. Elle ia com hora certa para a repartição, e eu com hora certa para a minha primeira aula do dia. E eu gostava de conversar com o Jeremias. A principio con-

versavamos ceremoniosamente, mas com a convivencia diaria e continua já não havia mais cerimonia nem apertos de mão. E faziamos apostas de vespera para vêr quem era que abria a janella mais cedo. Aquelle de nós que abrisse depois do outro tinha como pena pagar o bonde. Quasi sempre era eu quem pagava porque era eu quem abria a janella depois. É assim que nos viamos, diziamos adeus com a mão e o Jeremias gritava do outro lado da rua: *Está nas penas.*

E assim iam os dous, eu e o Jeremias, sempre alegres e sempre solteiros.

Uma bella manhã, no bonde, o Jeremias me disse que estava começando a pensar em arranjar noiva. Mas queria moça que fosse nova e que tivesse uns *cobres.*

Em vão lhe disse que não pensasse nisso e fiz-lhe vêr todos inconvenientes do casamento. Mas não, queria se casar, era preciso se casar, já estava ficando passado e não queria brotar depois de amassado, como elle me disse.

Durante muito tempo eu notei que o Jeremias procurava noiva. Todo o seu ordenado era gasto em roupas e botinas e gravatas. E o Jeremias era um boneco. Era um gosto vel-o sempre *smart* e sempre *dandy.* E assim iam os dias e o nosso amigo sem noiva.

Passaram-se os mezes, e uma outra bella manhã me disse que estava noivo e que se ia casar breve.

— Com quem ? perguntei eu logo.

— Com uma moça minha parenta, disse-me elle.

— É tua prima ? interroguei eu logo, pensando que acertava com o parentesco.

— Não, respondeu seccamente o Jeremias.

E não disse quem era a parenta nem qual era o parentesco.

E elle estava contente, radiante, porque a noiva tinha dinheiro, dinheiro em penca, terrenos e casas no centro commercial e nos melhores arrabaldes. Só o que tem, disse-me elle, é que é um pouco velhusca, um pouco passada, está como eu, mas não faz mal : somos dous passados, dous amassados e cá nos concertaremos um ao outro. Ella espremerá os meus cravos e eu alisar-lhe-ei as rugas. Estamos bem, muito bem.

— E ella tem dinheiro, meu amigo, dinheiro em penca, disse elle muito contente, fazendo signal de porção com os dedos em angulo convergente.

E assim terminou o elogio da noiva parenta.

Eu estava ancioso por saber quem era ella.

A minha curiosidade só foi satisfeita seis mezes depois, no dia do casamento. Só nesse dia é que pude ver a mulher do Jeremias, porque elle montou casa mesmo em frente a mim, na mesma casa onde já morava em companhia da mãe e de uma irmã solteira.

Com o véo de noiva e a grinalda com que ella chegou á casa parecia-me bonita e vistosa. Era bem a ta, cheia de corpo e bem feita.

Como o quarto do Jeremias era de bom tamanho, elle continuou a occupar-o de modo que continuavam as apostas e os adeus.

Agora era o Jeremias quem pagava sempre o bonde porque a mulher não consentia que elle abrisse a janella sem a cama estar feita. E ella safava-se cedo do quarto, depois de ter composto a cama, e deixava o Jeremias a se vestir só.

E assim que ella sahia, elle escancarava a janella, mas já me encontrava a esperar por elle com o adeusinho engatilhado.

Mas eu via, eu notava que todos os dias, quando elle acabava de lavar o rosto, levava as costas da mão direita aos labios e beijava-a. Por muitas vezes quiz perguntar-lhe o que aquillo queria dizer, mas não me atrevia a tanto. É demais eu notava que o Jeremias apresentava cada dia mais symptomas de desequilibrio, a ponto de me offerecer a irmã solteira em casamento.

Nesse dia eu nada lhe disse e acabei de me convencer que elle estava pateta.

Um bello dia, uma outra bella manhã, quando elle acabou de lavar o rosto, encaminhou-se para a janella e disse em voz, que eu pude ouvir do outro lado da



rua: "Sua bençã, meu tio." E zãs, pespegou um beijo nas costas de sua propria mão.

È eu puz-me a pensar: "Como diabo pôde ser isso? Como è que o Jeremias pôde ser tio de si proprio?!"

E levei muitos dias a pensar misso.

Cada vez eu notava que o meu visinho ficava mais triste, mais macambuzio e via que elle se aborrecia, como que com uma idéa fixa. Mas não me dizia nada. Continuava a pagar o bonde e a prosar. Nunca mais me tornou a offerecer a irmã em casamento.

No dia em que elle fazia um anno de casado, abriu a janella á hora do costume e abençoou-se como de costume. Eu estava á janella, á espera que o bonde fosse para o ponto, e via tudo.

Elle depois encaminhou-se para o criado mudo e vi que elle tirava da gavetinha alguma coisa reluzente. Em um piscar d'olhos levou a mão á altura da cabeça e... eu ouvi a detonação de um tiro.

O Jeremias suicidara-se. Corri á casa delle, e era essa a primeira vez que lá entrava. Quando lá cheguei já o encontrei morto, mortinho da silva, esticado no chão.

E sobre a pedra marmore do criado mudo estavam tres cartas: uma para a policia, outra para a mulher e outra para mim.

Peguei da minha, abri sofregamente e li o seguinte

"Meu bom amigo.

Não pense que eu sou pateta ou maluco. Não pense isso. Tudo quanto eu fazia era para disfarçar o meu desassocego de espirito, porque eu tinha uma cousa que me ruminava o cerebro e o pensamento aos poucos. Quando eu te communiquei o meu casamento não te quiz dizer o meu grande parentesco com minha noiva, mas digo-o agora. Minha mulher è tambem minha tia. È irmã de minha mãe e casou-se commigo pela segunda vez. Foi o meu casamento que me estragou aos poucos, que me acabou de amassar.

Tudo eu supportaria nesse mundo, meu amigo, menos ser marido de minha tia, tio de mim proprio e... veja você!... e... cunhado de minha mãe!

Não pude mais e acabei com a vida.

Do teu infeliz

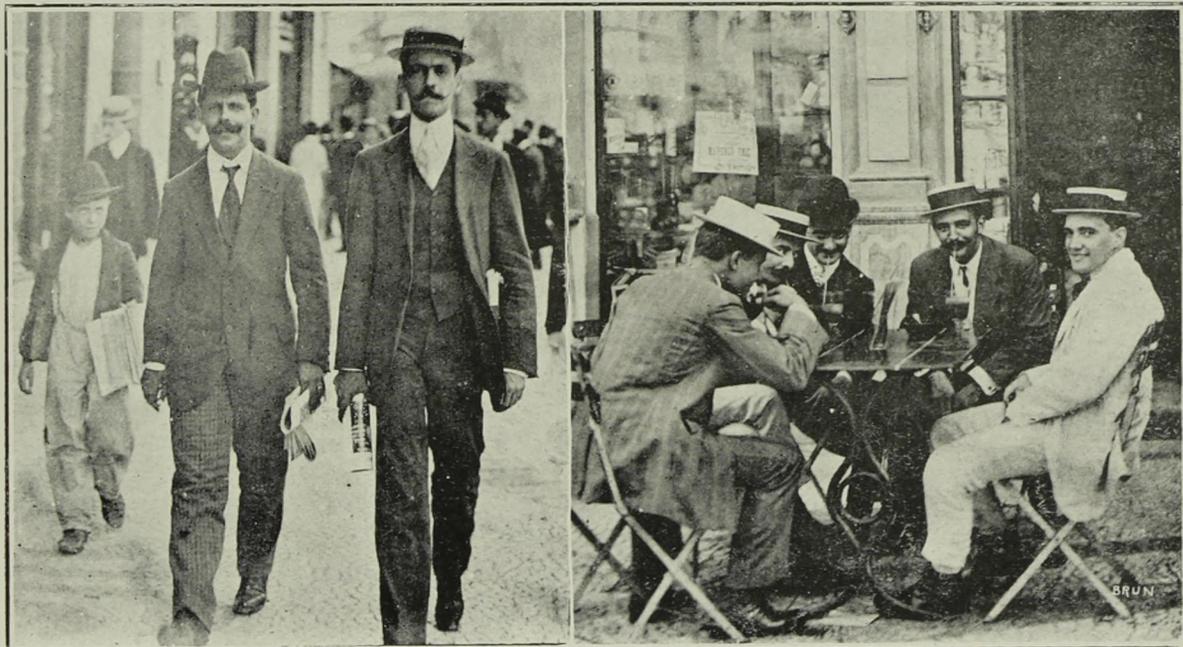
Jeremias..

\*\*\*

Pobre Jeremias! nada lhe serviu de consolo: nem o dinheiro, nem as rugas da mulher.

Rodavlas.

RIO EM FLAGRANTE - Os nossos instantaneos.



Os nossos sympathicos collegas de imprensa Joaquim de Azevedo e Durval Cahet.

O Snr. Ferreira Vianna Neto (todo de branco) em companhia de varios amigos na *terrasse* da casa Lopes Fernandes.

A' *quelque chose*...

O caso que se passou, na ultima semana, no Concerto-Avenida, prova que somos ainda meio-roceiros, a escugitar o proximo e a esquadrinhar-lhe a vida. Ainda não chegamos áquelle famoso egoismo londrino de cada um cuidar de si proprio. Mas... como a *quelque chose malheur est bon*, a este nosso meio-roceirismo devemos, ás vezes, algumas providencias e tambem providencias inestimaveis.

Assim, se não fôra pretendermos tomar contas ao menino que, num camarote do Concerto-Avenida, ostentava ao canto da bocca um formidavel charuto, teriamos um infeliz a mais. Porque o pequerrucho, apezar de esperto, não teria forças para resistir ás seducções da vida noturna e lá se deixaria escorregar... sabe Deus por onde.

Inticamos com o menino, veio-nos o prurido de o tutelar e chegamos á brutalidade costumaria da via, que sempre nos agrada. Mas, afinal de contas, salvamol-o de alguma *boca de lobo*, que tambem podia ser *boca de tubarão*.

Bluff.

A popularidade do *Fon-Fon* vai de vento em popa. Já publicamos uma vez os diversos negocios que usam o nome da nossa revista e desde então appareceram mais:

A loja de calçados *Fon-Fou*, o elixir *Fon-Fon*, o tecido *Fon-Fon* (vide no *Correio da Manhã* de sabbado passado a local sobre a greve da fabrica Confiança Industrial).

Até no theatro existe um linda rapariga Julieta *Fon-Fon*, que por signal quiz suicidar-se ultimamente por amor.

È' ou não è popular o nome de *Fon-Fon*?

COLLETE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

È' manufacturado em Paris ou em nosso *atelier* sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.

## FON-FON! EM CHRISTINA

*Fon-Fon* prometeu que aos poucos iria contando as suas impressões na bella cidade serrana. A primeira impressão que elle teve foi boa, e foi boa porque encontrou lá muitos amigos e apreciadores. Foi um successo o apparecimento de *Fon-Fon* em Christina e foi outro successo o apparecimento de Christina no *Fon-Fon*. Elle não quer furtar aos seus leitores de todo o Brazil o prazer de fallar da futura cidade mineira com a sua temperatura invejavel e com o seu clima inequalavel.



Herma do Dr. Silvestre Ferraz Junior mandada erigir pela Cidade de Christina no centro do Jardim Municipal, em homenagem e culto á memoria do seu devotado filho. Na base da herma estão depositados os ossos do illustre morto, que tanto trabalhou pelo progresso da sua cidade natal.

ouviu uma porção de valsas, polkas e maxixes. E' um dos termos peculiares do vocabulario christinense.

A estação theatral está interrompida porque o theatro ainda se acha em construcção, o que é uma pena, porque *Fon-Fon* ainda não pôde assistir um espectáculo sequer. E o que é mais curioso e interessante é que o theatro para dar as suas récitas não precisa recorrer a autores extranhos. Os proprios filhos de Christina escrevem dramas e comédias com os costumes da terra. Entre elles salientam-se os Srs. Gastão Azevedo e o Reverendo Padre Macario - dous dramaturgos que promettem e que ainda não deram o que tinham a dar.

Agora *Fon-Fon* vae fallar do Hospital de Santo Antonio, em construcção, e que está sendo feito a expensas do commercio e de esmolas locais e por iniciativa do Reverendo Padre Macario, vigario da parochia Christinense.

Christina é unha das cidades mais futuras do sul de Minas, onde a lavoura é bem desenvolvida e onde o desenvolvimento commercial é grande. *Fon-Fon* está vendo que qualquer destes dias monta lá uma *garage* e vae fazer um negocio. . .

A industria vae nascendo agora na bella cidade serrana. Ella possui, além de outros ramos de industria, uma fabrica de xaropes e gozozas, cuja fabricação é superior. *Fon-Fon* foi distinguido com um convite para visitar essa fabrica, que é explorada pelo Sr. Cezar Brasileiro. Provou de todos os xaropes e gozozas e achou-os bons e saborosos, demonstrando isso uma optima fabricação.

Um dos nossos *chuvas* habituaes, alcoolico incorrigivel, contava ha dias n'uma roda de rapazes.

- Tive esta noite um pesadelo horrivel. Eu estava n'uma ilha. . .

- Chamas isto um pesadelo !

- Pois vocês não comprehendem a minha afflicção ?

Ver-me rodeado só de agua !

## Notas curiosas



Leandro Ferreira de Araujo, natural do Estado da Bahia, com 95 annos de idade, residente no Estado de Minas, na cidade de Montes Claros, onde é o coveiro ha 52 annos ! . . .

E' ainda muito forte e sadio.

O cemiterio em Montes Claros é geralmente conhecido por *Chacara do Leandro*.

Já enterrou 7.000 cadaveres, ou seja uma população inteira de Montes Claros.

## Eloquencia persuasiva

Com as Avenidas, o Smartismo e o Binoculo, já temos os nossos Dulcamaras de importação, que apregoam na praça publica suas milagrosas mercadorias.

Ha dias assim se exprimia na rua Direita um delles no meio d'um regular agrupamento de basbaques.

- Meus Senhores, veem esta capa vermelha? Julgam, talvez, que eu a trago aos hombros para fazer bonito nas ruas do Rio? Não, senhores! Esta capa foi-me presenteada pelo rei das Indias. Mas, porque, perguntarão, o rei das Indias presenteou-o com esta capa? Sim, meus Senhores, eu passeiava um dia nas margens do rio das Indias, quando vejo uma linda donzella mergulhar o lenço nas aguas. De repente ella tonteia e cae no rio; atiro-me ás ondas, seguro-a e salvo-a. Ao mesmo tempo aproxima-se um velho ricamente vestido, com longas barbas e diz-me: "Eu sou o rei das Indias, tu salvaste aquella donzella de morte certa, ella é minha filha: casará com ella; serás um dia rei das Indias!". "Não, Senhor rei," respondo eu. "E então toma esta bolsa, contém milhões, serás millionario!". "Não, Senhor rei!". "Como é isto? nada acceitas, tu que salvaste minha filha?". "Pois bem, Senhor rei, uma vez que sois tão generoso e quereis compensar-me, dai-me a receita para limpar brincos, correntes e qualquer outro objecto de cobre". O rei satisfez o meu pedido, é esta a receita que eu tenho agora a honra de offerecer a este respeitavel publico carioca, capital deste maravilhoso paiz. Aproveitem, meus Senhores, custa apenas 200 réis!!

## Singularidades.

Quando duas crianças brigam por causa de uma pera, esta transforma-se n'um *pomo de discordia* !



- Estás vendo, meu filho, esta linda seda. Sabes de que animal provém ?

- De papae que te deu este presente.

## MORRHUINA

Oleo de figado de bacalhau em homœopathia, sem gosto e sem cheiro, faz mais effeito do que o tomado em substancia. Pesai-vos antes e 30 dias depois. O augmento em peso e gordura será manifesto. Preparação especial - **COELHO BARBOSA & C.** - Quitanda 74 F, Hospicio 30 e Ourives 86, Rio de Janeiro. Depositarios em S. Paulo : **BARUÉL & C.**

## CONCURSO do PINCE-NEZ



O Theodorico deixou cair o *pince-nez*, n'uma discussão violenta com a sogra.

Cá está elle damnado com o estrago, segurando o vidro que escapou do aro. A sogra ouve-o impassível.

Aos 3 primeiros leitores que enviarem a figura da sogra, *Fon-Fon* dará um bom romance nacional ou estrangeiro.

### LITTERATICES

Na arte de escrever ha uns maganões que pretendendo ser originaes e até diferentes de todos os outros, filiados a escolas mais ou menos extravagantes, lançam á publicidade cousas realmente engraçadissimas.

Folheando ha dias um volume chegado pela ultima mala da Europa (não confundir com o jornal do mesmo nome) deparei com os seguintes topicos, que transcrevo para gaudio dos leitores do *Fon-Fon*.

Admirem estes pedacinhos de prosa :

“O mar lambia, espumante, as *unhas* dos rochedos, suas *gingivas azuladas* sugavam os *quadrís* dos mesmos.”

“Seus fortes *quadrís* (os de uma senhorita) balançavam *inconscientes*. . .”

“Na rua elle respirou o ar largo, um *biscoito* de bem estar. . .”

“A noite, *abrindo a bocca*, enguliu a tepidez do dia.

“Luc (um dos personagens do romance) rompeu o silencio com uma violenta *sacudidela dos hombros*.”

“O sol penteiava as suas *soiças ruivas* sobre o espelho da amplidão azul. (Que belleza!)”

“Um suspiro de allivio *sahiu* da solteirona. . . (já se er indiscreto!)”

Pensam que tudo isto é pilheria, troça ou invenção minha? pois se quizerem verificar comprem ou folheem apenas, como eu fiz, o livro intitulado *L'arene des Crucifiés*, do Sr. Ludovic Garnica de la Cruz.

Cruzes ! é o caso !

Bob.

#### Crianças terríveis.

N'um trem dos suburbios um cavalheiro antes de acender um charuto dirige-se, com toda a urbanidade, para a sua vizinha fronteira, uma bonita senhora acompanhada por um menino.

— A fumaça não incommoda V. Exa ?

Ao que o pequeno responde vivamente.

— Não senhor, mamãe fuma tambem !

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

.. Colletes para Senhoras ..

Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

## FON-FON! EM RECIFE



A galante Olindina Medeiros, inteligente alumna do *Collegio Americano* de Recife, approvada com distincção em todas as materias do 4.º anno.

— Meu genro, você quer me acompanhar até o cemiterio?  
 — Pois não, minha sogra, com o maior prazer.  
 Até hoje a velhota não percebeu bem a ambiguidade da resposta.

## Clara Della Guardia

Felizmente vão se acabando o calor e a monotonia da estação passada. Que temperatura de um lado e que frieza do outro, na insípida vida social carioca durante o verão!

O Rio anima-se aos poucos, os villegiaturistas descem das montanhas e regressam das aguas e a quadra das diversões elegantes é promissora de muitas novidades.

Em 1 de Maio, abrindo a *season* theatral, teremos no S. Pedro de Alcantara, a querida artista Clara Della Guardia, a talentosa interprete das mais applaudidas peças dos autores modernos, que traz para o nosso deleite intellectual uma excellente *troupe*, admiravelmente disciplinada e um repertorio de primeira ordem, no qual figura a peça traduzida *Vida e Morte* do saudoso Arthur de Azevedo.

Que venha quanto antes a desejada Clara Della Guardia, *la donna dai belli occhi e dalla voce calda*.

E o publico que agradeça ao irrequieto Billoro a proxima visita da grande artista.

**La donna** — E' o titulo de uma revista quinzenal illustrada, publicada em Turim pelo jornal "*La Tribuna*" de Roma.

O seu representante no Rio de Janeiro, o Sr. Americo Repetto nos trouxe um exemplar que folheamos com o maior interesse.

*La donna* (A Mulher) é uma edição de luxo, com gravuras primorosas, texto interessante e variado, proporcionando uma agradabilissima distracção.

E' uma revista que naturalmente conquistará entre nos a mesma lisonjeira acitação que tem tido por parte do bello sexo em todos os paizes latinos.

**Novas edições** — *Fon-Fon* está montando a sua bibliotheca, graças as dadivas dos editores cá da terra. A livraria Garnier, só por si fornece quasi a metade, pois é raro o mez em que não envia duas ou tres obras dos mais reputados autores.

Ainda na semana passada *Fon-Fon* recebeu tres volumes elegantemente encadernados, nitidamente impressos, contendo *Versos* de Mario de Alencar, *Barrabás*, romance de Maria Corelli, traduzido por Branca de Villa-Flor e *Sciencia para todos* de Paulo Tavares, que recommendamos aos nossos leitores.

Esta casa editora merece a gratidão de todos aquelles que amam a sciencia e a litteratura.

☀ **Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO

R Voluntarios da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

# NEGRITA

## TINTURA VEGETAL

Para os CABELLOS e a BARBA

## BELLEZA E MOCIDADE PERPETUA

Esta tintura inoffensiva, de facil emprego, sem cheiro, de um effeito de coloração nulla sobre a pelle, é além disso um **antiseptico** e um **fortificante do systema pillar**.

Seus resultados são sorprendentes e maravilhosos, por um modo de emprego judicioso e graduado, obtem-se as mais bellas côres, as mais brilhantes e as mais naturaes, variando do castanho claro ao preto azeviche.

Preço da caixa completa 10\$000  
 Pelo Correio, registrada 12\$000

Á venda em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.



Sabão Aristolino  
de  
OLIVEIRA JUNIOR



Não vos descuideis de vossa Pelle,  
nem dos vossos cabellos.  
Usae sempre o Sabão Aristolino.

DEPOSITARIOS: ARAUJO FREITAS & C.

RUA DOS OURIVES, 114

Fabrica de Eau de Cologne 

Perfumarias e Sabonetes 

Ferd. Mühlens, Colonia

 No 4711.



 No 4711.

Encontram-se em todas as casas de perfumarias os afamados productos desta fabrica.

Agentes Geraes: Bellingrodt & Meyer — Rio de Janeiro — Rua de S. Pedro, 70

### A ARTE BREGEIRA



A applaudida cantora Ines Lillian, da *troupe* do Concerto-Avenida.

#### Entre mães:

— A minha filhinha Luiza é muito trabalhadeira. E' eila quem faz todos os dias a limpeza dos moveis...  
— Neste ponto a minha Maria é extraordinaria. Nunca vi uma creança tão acieiada. Imagine a senhora que na escola ella se assôa no lenço das amiguinhas para não sujar o seu.

**Cruzeiro do Sul** — *Fon-Fon* esteve presente ao primeiro sorteio das apolices de vida desta futura sociedade, realizado no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Ao acto assistiram a directoria, segurados e representantes da imprensa, tendo sido contemplado no sorteio a apolice n. 6, pertencente ao Monsenhor Francisco Soares de Azevedo residente em Minas Geraes.

A directoria, representada pelos Srs. Senador Muniz Freire, João Machado e Mathieu, foi de extrema gentileza para todas as pessoas presentes.

Ao *champagne* foram erguidos brindes á prosperidade da *Cruzeiro do Sul*.

### Na Avenida



— Porque tiraram as plantas e os canteiros do centro?  
— Gostam mais do roçadinho, que dá um aspects provincial e primitivo.



# CRÈME ORMONDE

Alvissimo e de perfume delicioso

Preparado sem igual para a belleza da cutis, dando-lhe frescura e suavidade, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle. Tira as sardas e queimaduras de sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrua os póros e impede igualmente o crescimento dos pellos.

CRÈME ORMONDE é preparado scientificamente pela

••• CUSTER CHEMICAL C.º •••

de Nova York, e vende-se em todas as perfumarias a 4\$000 o pote, especialmente nas bem conhecidas casas: Orlando Rangel, Hermann, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, etc., etc.

Depositarios: DE LA BALZE & Co. — Rua S. Pedro, 80

## ANNUNCIOS DE GRAÇA

**A**LUGA-SE metade de uma casa terrea com sobrado em cima, tendo um chalet por baixo da cocheira. Na venda da esquina estão as chaves que se deu para guardar.

**A**LUGA-SE uma boa ama de leite. Previne-se, porém, que ella absolutamente não se alimenta de outra cousa, porque, fóra o leite, o seu debil estomago de 70 annos nada mais póde aceitar. Para tratar no Asylo de Mendicidade, em frente ao Canal do Mangue.

**V**ENDE-SE uma boa mobilia de páo de lorangeira, que todo o mundo bem conheceu. Está quasi nova, pois foi comprada, em sexta mão, pelo bisavô do actual proprietario. Ao sofá apenas falta o encosto, as cadeiras só não têm assento e os consolos andam muito desconsolados. O motivo da venda é devido ás obras da Bibliotheca Nacional. Para tratar com X. P. T. O. em London.

**A**LUGA-SE a um moço terno, um terno de paletot sacco, que foi para o tintureiro para ser pintado de côr de burro quando foge. O aluguel é baratinho, porque o paletot não tem mangas e a calça só tem uma perna. Para tratar na rua da Carioca n. 7610.

**P**RECISA-SE de um maluco de bom genio para apaziguar discussões calorosas. Cartas a esta redacção com as iniciaes C. D. M.

**T**RASPASSA-SE uma grande quebradeira, com dezoenove annos de serviço activo. O motivo é o dono não poder estar á testa. Cartas n'esta redacção a K. Mello.

**V**ENDE-SE tecido de arame por arame tecido no Thesouro. Trata-se em qualquer casa de moveis.

**T**ENDO sobrado uma pilheria, aluga-se metade della, pois foi muito bem saccada. Trata-se cá em casa.



## Fabrica de Plissés e Botões de fantasia

◆◆ para vestidos ◆◆

100 réis o metro de plissé em tecidos de algodão até 26 centímetros. 200 réis em tecidos de seda e lã.

Ultimas novidades em saias de plissé PLAITED.

Ratto & Rodrigues

63, sobrado, RUA GONÇALVES DIAS



## SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Ph.<sup>m</sup>, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções em Paris: 6'35.

Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA.

O reverendo Malaquias, cura de uma villa do interior, lembrou-se de fazer uma predica sobre a santa vida das freiras. Ao terminar profere estas palavras:

— Estas dedicadas esposas do Senhor não se deitam todas as noites, sem fazer...

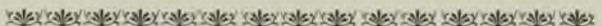
Ahi o reverendo atrapalha-se com as tiras de papel em que estava escripto o sermão e não encontra o resto da phrase.

Os fieis ficam admirados. Ouve-se algumas risadinhas. Algumas devotas deixam a igreja, escandalisadas.

Por fim o padre acha a tira de papel e continua.

— ...uma longa meditação sobre o pouco que somos!

Na assistencia ha um *uff* de alivio.



### Na delegacia

*Delegado* — Sua profissão?

*Preso* — Capitalista

*Delegado* (olhando-o, admirado, e notando os seus jarrapos) — Você quer caçar commigo?... Diga-me a sua profissão.

*Preso* — Já lhe disse, Sr. doutor, sou capitalista.

*Delegado* — Como?...

*Preso* — Não tendo emprego, vivo pelas ruas da Capital, lô-ô-ô-ô-go sou capitalista!



Lia-se no corredor da sacristia de uma igreja da roça:

“AVISO AOS FIÉIS — As pessãoas que offereçam velas á igreja serão postas no altar.”



*Echo da instrucção militar no Quartel General:*

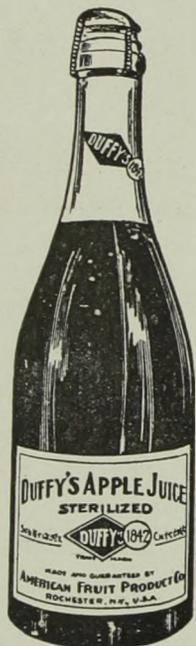
— Posto o regimento em ordem de batalha, onde vae collocar-se o porta bandeira?

— No seu logar.



— A conta do gaz!... Era uma conta com que não contava...

# SUCCO DE MAÇÃ DE DUFFY



Caixa 687

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY, esterilizado e sem alcool, é a melhor e mais sã das bebidas.

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é o succo puro de maçã, esterilizado e não alcoolico.

Tanto para adolescentes como para adultos O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é a bebida mais reconfortante e saudavel, **espumante como o Champagne**, constitue um dos melhores Refrescos, produzindo calma e bem-estar no organismo.

Agente Geral:

**PAUL J. CHRISTOPH**

123, RUA GENERAL CAMARA, 123 — Rio de Janeiro

O grande chic hoje é possuir um automovel. Toda a gente que tem ou finge ter fortuna, possui uma Bayard-Clément, uma Dietrich, uma Fiat ou outra qualquer marca afamada, com mais ou menos cavallos.

Quem não pôde sustentar esse luxo contenta-se em ter um conhecido que o convida de vez em quando para um passeio. Pelo menos é visto em automovel e por conseguinte ao lado de um apatacado.

Ha, porém, os pobres diabos que não têm nem um automovel nem um conhecido rico.

Neste caso está o P..., funcionario de um dos nossos ministerios, mas o raio do homem achou um meio de enganar a humanidade.

— Que cheiro exquisito! dizem os seus amigos depois de curta troca de palavras.

— Deve ser da gazolina. Passei hoje com Fulano, Sicrano me convidou, etc. E' um cheiro terrivel que fica na roupa.

O que ninguem sabe e *Fon-Fon* descobriu é que o espertalhão, para dar mais força ás suas petas, ás suas pretensas excursões em automovel, usa dois lenços ensopados... em petroleo.

*N'um exame de mineralogia.*

O *examinador* — Queira me dizer onde é que mais se encontra diamantes.

O *alumno* (com toda a convicção) — No Monte de Soccorro.

## SOFFREIS DO ESTOMAGO?...

USAI O **ELIXIR EUPEPTICO**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu** e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho**. Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**

## AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER

Infallivel contra erupções e outros efeitos do calor, refresca e amacia a cutis e mantem a mais estricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaizmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfumarias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs., 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

**CUSTER CHEMICAL COMPANY, de New York**

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**—RUA DE S. PEDRO, 80 - Rio de Janeiro

# MINISTERIO DA MARINHA

## INSPECTORIA DE ENGENHARIA NAVAL

### Concurrencia para as obras do Novo Arsenal na Ilha das Cobras.

Por ordem do Sr. contra almirante inspector de engenharia naval, faço publico que, em cumprimento á resolução do Sr. Ministro da Marinha, serão recebidas e abertas nesta inspectoría, no dia 30 de abril proximo, ao meio dia, propostas para a execução dos seguintes trabalhos pertencentes ao arsenal que vae ser estabelecido na parte N da Ilha das Cobras, na fórma abaixo declarada :

- 1º, construcção e equipamento de um caes e formação do respectivo terraplano ;
- 2º, idem de um dique ;
- 3º, construcção de uma carreira ;
- 4º, abertura de um canal ao longo do novo caes.

Como elementos de informação para o estudo dos projectos ficam nesta inspectoría, á disposição dos srs. proponentes, os seguintes planos e desenhos, pelos quaes a administração naval nenhuma responsabilidade assumirá :

- 1º. Schema das sondagens geologicas nos alinhamentos do caes, dique e carreira (n. 1).
- 2º. Plano topo hydrographico da Ilha das Cobras com as sondagens da parte N da mesma ilha (n. 2).
- 3º. Sondagens geologicas e relevo do leito submarino representado por perfis (ns. 3 e 4).
- 4º. Ante projecto do dique (n. 5).
- 5º. Plano do terreno do novo arsenal (n. 6).

Os srs. proponentes encontrarão igualmente amostras provenientes das sondagens geologicas indicando a constituição do terreno submarino.

#### Caes

O caes com o desenvolvimento de 686 metros, será constituido, de accordo com o traçado do desenho n. 1, por dous alinhamentos conjugados no ponto A, onde se acha actualmente a cabrea fixa.

O alinhamento A - B, comprehendido entre este ponto e a ponta léste da ilha, com 419 metros, limita a secção de terreno onde vão ser construidos o caes e o dique para os grandes couraçados, e o alinhamento A - C limita o terreno em que vai ser levantada a carreira e outras construcções.

As muralhas do caes serão estabelecidas de modo que a face superior do capeamento fique 3 metros e 60 cents. acima do nivel das aguas minimas ou a 2 metros e 40 cents. sobre o nivel medio, e a base fique na cota de 11 metros e 20 cents. sob o mesmo nivel médio para o typo normal.

As fundações em geral serão enraizadas em terreno firme e resistente, executando-se as dragagens e extracção da rocha submarina onde for necessario para que a base da muralha não fique em cota inferior á de 11 metros e 20 cents. ao nivel médio.

#### Condições technicas

Para verificação da estabilidade dos perfis de muralha em geral, a administração adoptará os seguintes elementos de calculo :

	Kilos
Sobrecarga nas muralhas de caes de alinhamento A-B, por metro quadrado . . . . .	6.00
Idem, idem, do alinhamento A-C . . . . .	3.000
Peso do metro cubico de areia dragada ou de terra de boa qualidade . . . . .	1.600
Idem, idem de vasa fluida . . . . .	1.520
Idem, idem compacta . . . . .	1.700
Idem, idem de empedramento . . . . .	2.100
Idem, idem de agua . . . . .	1.000

	Kilos
Idem, idem de aivenaria de pedra ou concreto . . . . .	2.300
Idem, idem de pedra da Ilha das Cobras . . . . .	2.693
Angulo do talude natural do aterro . . . . .	35º-40º
Idem do empedramento . . . . .	45º
Maximo de compressão na base das muralhas, por centimetro quadrado . . . . .	6
Coefficiente de estabilidade de rotaçào . . . . .	1,8
Os calculos serão feitos nas seguintes hypotheses	
a) actuar a sobrecarga, uniformemente distribuida na base do prisma de maior empuxo ;	
b) actuar sobre o terraplano e a muralha.	

#### Dique

O dique ficará situado de accordo com o desenho n. 1 e terá as dimensões constantes do ante projecto (desenho n. 5), de modo a poder receber os couraçados do typo *Minas Geraes*, em construcção na Europa, de cerca de 21.000 toneladas.

A soleira do dique deverá ficar na profundidade de 10.<sup>m</sup>,0 em aguas minimas ou de 12.<sup>m</sup>,40 em aguas maximas.

#### Portas do dique

Serão fornecidas duas portas de ferro completas, do typo o mais moderno e aperfeiçoado, que possam funcionar automaticamente com a maxima segurança contra o effeito das sub-pressões, nas duas posições que, de accordo com o projecto, poderão occupar.

As bombas para o esgotamento das portas serão movidas electricamente, fornecida a energia precisa por tomadas de corrente da canalisação para o serviço de força de todo o arsenal.

As valvulas dos compartimentos das portas se ão dispostas de maneira a poderem ser manobradas do convés, onde serão installados apparatus indicadores do seu funcionamento.

Terão convés de peroba protegido por toldo de lona e serão guarnecidas com balastrada volante de ferro e corrente, bem como de defensas, boias e correntes para amarração, cabrestantes e todos os accessorios necessarios ao seu funcionamento.

Serão tambem fornecidas tres boias de espera com as competentes amarrações, para o serviço da manobra de navios que entrarem ou sahirem do dique.

#### Esgotamento do dique

O esgotamento do dique será feito por bombas centrifugas coujugadas a motores electricos. installadas em edificio apropriado, que será construido de accordo com o plano n. 6.

As bombas terão a capacidade necessaria para o esgotamento do dique em tres horas, devendo tambem ser previsto o esgotamento das aguas meteoricas e de infiltração, por meio de bombas electricas da capacidade de 250 metros cubicos por hora.

O serviço de esgotamento e enchimento do dique será feito por meio de galerias de secção conveniente, construidas na espessura do massiço das muralhas. Estas galerias serão fechadas por comportas apropriadas movidas electricamente ou a mão, quando for preciso.

Os proponentes poderão adoptar no projecto do dique quaesquer melhoramentos, tendo em vista a melhor e mais rapida execução dos serviços de esgotamento, de limpeza do dique e escoramento dos navios.

## Equipamento do dique e cáes

O dique e os cáes serão servidos por linhas ferreas de bitola adequada ao trafego dos guindastes e carros que os terão de percorrer e que serão fornecidas e installadas de accordo com o traçado representado no plano geral (desenho n. 6).

As muralhas dos cáes e dique serão providas de calhas ou galerias destinadas a receberem as canalisações para transporte de agua e de energia electrica.

As propostas comprehenderão o fornecimento e montagem dos seguintesapparelhos:

1º, um guindaste locomotor de 30 toneladas para o serviço do cáes; dous de 10 e dous de 2 toneladas para o serviço do dique, munidos estes de tres caçambas cada um;

2º, uma linha portatil typo Décauville, para ser installada em ambos os lados, no fundo do dique;

3º, seis carros ou plataformas volantes apropriados a receberem as caçambas acima referidas;

4º, sete cabrestantes; cabeços e cunhos de ferro em numero sufficiente para as manobras de entrada e sahida de navios de 21.000 toneladas de deslocamento, collocados os cabeços de 20 em 20 metros no dique e de 50 em 50 metros nos cáes.

Os guindastes serão a vapor; os cabrestantes electricos ou hydraulicos, mas tambem podendo ser movidos a mão, para absoluta segurança do funcionamento destes apparelhos.

Tanto as bordas como as escadas do dique serão guarnecidas com balaustres volantes, ligados por correntes de ferro.

O dique terá tres ordens de picadeiros — uma central para receber a quilha do navio e duas lateraes, de accordo com o ante-projecto (desenho n. 5).

Os picadeiros centraes guardarão o espaçamento de um metro e os lateraes de dous metros no maximo entre os respectivos eixos; e serão de ferro com soleiras de madeira e a secção necessaria para que cada um possa resistir á carga de 100 toneladas no minimo.

## Carreira

A carreira de 90 metros de comprimento terá a situação representada no plano n. 6 e será construida sobre solido embazamento com a inclinação e a profundidade compatíveis com a construcção de navios até 4.500 toneladas.

Será protegida por uma cobertura metallica sobre columnas de ferro, conforme o typo representado nos detalhes do referido plano e servida por um carro locomotor de capacidade de 30 toneladas, movido electricamente e que a percorra em toda a sua extensão.

## Dragagem

Ao longo dos cáes do novo arsenal será aberto um canal com a largura minima de 300 metros e cuja profundidade descerá a 10 metros em aguas minimas.

Para este fim e para formação do terrapleno dos referidos cáes será dragado o fundo do leito onde fôr necessario na faixa fronteira aos mesmos cáes. Serão tambem dragados os bancos de areia mais proximos do local das obras e nomeadamente o que obstrue os canaes entre a doca da Alfandega, as ilhas Fiscal e das Cobras.

Far-se-ha igualmente a extracção da rocha submarina, tanto no alinhamento dos cáes como no canal em frente á ilha Fiscal.

O material proveniente da dragagem, que não puder ser utilizado nos aterros dos novos cáes, será transportado para fóra da barra e descarregado nas immediações da ilha Rasa.

## Condições para a organização dos projectos e observações

1.<sup>a</sup> A con-trucção do dique com todo o seu equipamento, incluidas as bombas e a respectiva casa, e bem assim a construcção da carreira com a competente cobertura e carro locomotor, serão contractadas em globo.

2.<sup>a</sup> A construcção das muralhas dos cáes, conforme o typo, inclui ndo quatro escadas duplas de cantaria, outras tantas de ferro para os marinheiros e os cabeços para amarrações; o aterro para a formação dos terraplenos, a dragagem e a extracção da rocha submarina serão contractados por unidade.

Nesta conformidade, os proponentes organizarão suas propostas, mencionando os preços e prazos para a execução de cada uma das obras e serviços acima especificados, a saber:

1º, preço do metro linear de cáes de cada um dos typos considerados;

2º, idem idem por metro que tiver de ser accrescido á altura do typo normal;

3º, preço do metro cubico de enrocamento;

4º, idem idem de vasa dragada e transportada para fóra da barra;

5º, idem idem de areia dragada e aproveitada nos aterros do cáes;

6º, idem idem de aterro feito com terras de boa qualidade;

7º, idem idem de extracção de rocha submarina para o preparo das fundações e desobstrucções dos canaes.

Além do preço do metro linear de muralha fundada sobre enrocamento para a construcção do cáes no alinhamento A-C poderão os proponentes indicar qualquer outro systema de construcção que julguem preferivel sob o ponto de vista da segurança, economia e rapidez na execução desse trecho de cáes, apresentando, outrosim, clara e concisa descripção technica do typo que preferiram adoptar e o preço justificado de metro corrido desse typo de muralha.

Aos proponentes cabe indicar os typos de cáes, methodos de serviço, processos de construcção que preferiram seguir, a procedencia dos materiaes e a composição das argamassas que pretendam empregar em cada uma das obras acima enumeradas, completando estas indicações com planos, perfis, desenhos de detalhe, memoria justificativa e quaesquer outros elementos de exame que permittam á administração apreciar o merito dos projectos que lhe forem apresentados.

A energia electrica para o esgotamento dos diques e outros serviços em que tiver de ser empregada será fornecida pela usina existente na ilha das Cobras.

Será permittida para as obras mencionadas a utilização das pedreiras da ilha das Cobras, segundo as indicações do respectivo fiscal. E', porém, obrigatorio o desmonte da pedreira da parte N. da dita ilha até o alinhamento indicado no desenho n. 6.

O Governo terá o direito de designar os fiscaes dos referidos trabalhos.

Cada proponente fará acompanhar sua proposta de um documento de deposito da quantia de 20.000\$, em titulos da divida publica nacional ou em moeda corrente, caso este em que não vencerá juros, feito na Pagadoria da Marinha para garantia da assignatura do contracto.

Esta caução reverterá em favor da União si o proponente preferido deixar de assignar o contracto, de accordo com este edital e com sua proposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação no *Diario Official* do despacho aceitando a mesma proposta.

A referida caução será elevada a 200:000\$ pelo proponente preferido, para garantia da execução do contracto, de accordo com o que a respeito fôr estabelecido nas respectivas clausulas.

O documento de deposito, feito nas condições mencionadas, será apresentado antes da assignatura do contracto e ficará archivado.

As condições de preferencia serão, além do merecimento tecnico dos projectos, a idoneidade dos

proponentes, o preço e o prazo para a execução dos trabalhos. O Governo terá o direito de annullar a presente concurrencia, se nenhuma das propostas apresentadas fôr por elle julgada aceitavel, sem que desse acto resulte para os proponentes direito de reclamação ou indemnisação de qualquer especie.

Inspectoria de Engenharia Naval, 1 de Março de 1909. — *Albino da Silva Maia*, Capitão de corveta adjuncto.



## Caixa de Gazolina

**Dr. Miguel Calmon** (Rio) — V. Ex. sabe melhor do que nós. Em todo o caso se quer uma informação segura dirija-se ao seu amigo Dr. Gonçalves, do Povocamento do solo.

**Conselheiro Affonso Penna** (Rio) — Somos muito gratos ao telegramma que nos dirigiu quando estava em São Paulo. Agora deve V. Ex. estar perfeitamente garantido. O discurso

do Dr. Albuquerque Lins deve tel-o deixado absolutamente socegado quanto a candidatura do seu elegante compadre.

Agora pôde dormir socegado, porque já pôde contar com São Paulo, Bahia, Minas, Pernambuco. Outros virão depois

**Dr. Mello Mattos** — Sim, senhor. Chama se o *Romance de um moço louro*. Arranje, portanto, outro titulo.

**Padre Julio Maria** — As suas conferencias têm sido muito apreciadas principalmente, pelos humoristas, pela grande quantidade de assumpto que lhes proporciona.

Não temos certeza mas pelas informações que nos foram prestadas, o que sabemos é que o Padre Alvaro Coelho, vai tambem realizar uma conferencia cujo thema será: *A principal virtude dos padres*.

**D. Sinhásinha** (Todos os Santos) — *Sans dessous*, quer dizer sem roupa de baixo; sem saia, sem camisa, etc. Entretanto é sempre prudente não suprimir as calças.

**Dr. Joaquim Murinho** (Rio) — Somos muito gratos ao convite de V. Ex., mas os nossos muitos afazeres não nos permitem aceitar-mos o cargo de seu secretario para acompanhá-lo á Europa. Em todo o caso a nossa gratidão será eterna pela honrosa preferencia com que nos distinguiu.

**Henrique Kanitz** (Rio) — Pois é isto que se chama a *mesma cousa*. Pergunte só ao sympathico Leonor de Sampaio se não é.

**Mlle. N. F. V.** (Rio) — Não senhora, é o barbado, o outro é casado e excellentes pai de familia... em casa.

**Dr. Alvaro Caminha** (Cambuquira) — Não conhecemos a doente a que se refere, do Palmital, para podermos responder á sua

pergunta. O Dr. Figueiredo Costa que por lá anda, quasi todos os dias, a cavallo, é quem poderá indicar melhor. Quanto a segunda informação que nos pede o que temos a dizer é que *Gente do Matão* chama-se, geralmente, aos naturaes de um determinado ponto do interior do Estado de S. Paulo; agora se os hospedes do hotel a que se refere são quasi todos, do Matão, como diz em sua carta, é o que não sabemos.

**Mme. S. X. P.** — Qual é a melhor cerveja para o seu caso? Podemos afirmar-lhe, com o apoio de opiniões abalizadas, que é a *Brahma-Porter*. É especialmente recommendada para as amas de leite. Experimente e depois nos dirá o magnifico resultado.

**Estafeta.**

## Concurso... da chaleira

A probabilidade politica a compor com as letras indicadas era:

*O David Campista será o futuro presidente da Republica.*

Os premios couberam:

- 1.º — a Maria Luiza de Assis Silveira.
- 2.º — a Aymoré.
- 3.º — a Darcylia Machado.

Acertaram tambem: Nházinha, Donguinha Leal, Carmita Leal, Petrolette, Leonardo Fontes, Clemente Villela, Clarinha Medeiros, Tancredinho, Democratico, Balthasar Aguiar, Lola, Risoleta, Epaminondas, Deoclecio Villares, Pery Quito, K. Im, Velho, Braulio, Mimoso e Alvaro Coelho.

Vieram mais 2 sem *coupon* (que não foram tomados em consideração) e 39 sem pés nem cabeça.

## Concurso Elegante

Recebemos mais uma solução de Maria de Souza Alvim (Recife).

CUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assembléa, 62

Rio de Janeiro

27 de Março de 1909

As decifrações dos nossos

CONCURSOS

só serão tomadas em consideração se vierem acompanhadas deste COUPON.

# Companhia Nacional de Loterias do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 21½ e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY, N. 9

50:000\$000

SABBADO, 27 DE MARÇO

por 3\$200

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

SABBADO  
8 de Maio

175-3a

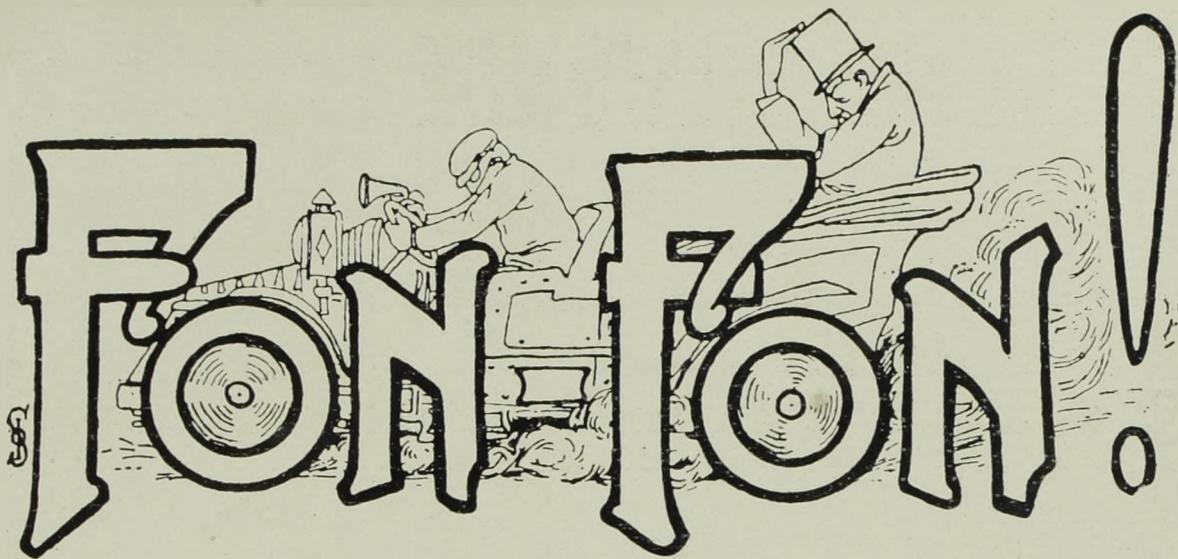
200:000\$

por 6\$300

SABBADO  
8 de Maio

Os pedidos devem ser dirigidos a NAZARETH & COMP.

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 10 -- RIO DE JANEIRO



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

### PELOS SETE DIAS

A quadra hybernal se annuncia rispida. . .

Eólo sopra, Vulcano ruga e Neptuno se agita, at-  
teando as ondas de Guanabara ! . . .

Em terra, pelo alcondor da Tijuca, pelo subir in-  
gremente do Sumaré, da Gavea, no interior umbroso das  
mattas, as nymphas e as nayádes tremem e se occul-  
tam, nuas e receiosas, ornadas de lianas e samam-  
baías, na sombra e no abrigo das grutas, enquanto o  
temporal ulúla e se despeja torrencial, cá em baixo,  
sobre a cidade, avassalando os bairros e transbor-  
dando as avenidas que depois a lama vermelha dos  
morros centraes atapéta de rubro. . .

Mestre Rio banha-se á farta, como quem faz toilette  
nova para nova estação, o que não admira porque  
dia a dia, mestre Rio se smartisa. . .

O que é factó e incontestavel é que a ultima se-  
mana, com as ruas encharcadas e tintas de vermelho  
por essa lama toda nossa que se póde chamar a lama  
do Rio, como á camada negra que cobre o asphalto  
de Pariz, após as grandes chuvas, se chama a lama de  
Pariz; o que é factó incontestavel, diziamos, é que a  
ultima semana foi a victoria da saia *troteuse*, essa mo-  
dernidade, e a imposição; mais uma vez, do tylburi,  
essa tradicção carioca ainda conservada, apesar da in-  
troducção do *auto*. . .

La me esquecendo das galochas. . .

Mas. . . ponto final nos temporaes é passemos a cou-  
sas mais serenas. . .

\*\*\*

Mais sereno que um temporal, é sem duvida, um  
lindo dia de sol.

Pois, foi por um lindo dia de sol que encontrei, em  
um bond de Humaytá, a caminho de casa, um exque-  
sito, mas, interessante typo de palestrador que para  
dar expansão á lingua e, naturalmente, por não que-  
rer conversar com o balaustre ou com o encosto do  
banco, entendeu de conversar com o visinho mais  
proximo e, como esse visinho mais proximo era eu,  
conversou durante toda a viagem, commigo.

A cousa teve começo allí pelas alturas do cáes da  
Gloria.

- Linda tarde! O senhor não acha?

- Oh! lindissima, lindissima, concordei eu que,  
para isso, tive de interromper a leitura que fazia de  
um jornal da tarde.

- O Zeballos, só por ella ser brazileira, era capaz  
de achal-a feia. . .

Sorri, appl.udindo-lhe a satyra e o humorismo,  
embora não o achasse nem muito novo nem muito  
fino. . .

- O senhor leu aquella *vária* do *Jornal do Com-  
mercio*?

- Que *vária*?

- Aquella que dizia que o Prefeito ordenara que  
depois das enxurradas fossem varridas as ruas?

- O quê?! O Prefeito ordenou isso!

- Pelo menos é o que disse o *Jornal* na tal *vária*...

- O Prefeito ordenou que fossem varridas as ruas  
depois

- . . . das enxurradas de outro dia.

- E o *Jornal* teve communicacção disso?

- Parece, porque se não tivesse ouvido ou tido  
communicacção não teria publicado a *vária*.

- E o senhor leu?

- Com estes que a terra ha de comer.

- No *Jornal do Commercio*?!?

- No *Jornal do Commercio*.

- De hoje?!?

- De hoje.

- E as ruas foram varridas depois das enxurradas?

- Parece que foram.

- Mas, então. . .

- Mas, então, o quê?

- Como é que andam a dizer por ahi que o Pre-  
feito se descuida das cousas publicas? . . .

- E que não se mexe nem a páo para tomar uma  
deliberação que interesse ao Districto. . .

- E que é uma mumia. . .

- Um dorme-em-pé. . .

- Mas, então, como se ataca e menospreza assim a  
actividade e a iniciativa de um homem dessa ordem?

- Injustiças, meu amigo, injustiças. . .

- Um homem que manda limpar as ruas depois  
das enxurradas. . .

- E o *Jornal do Commercio* frisou bem o alto, o ex-  
traordinario valor dessa determinação na *vária* que  
publicou. . . Elle ha de pensar que o *Jornal* quiz tro-  
çar, mas, não quiz. . . O que o *Jornal* quiz fazer vêr

claro á população foi justamente o quanto ella é injusta pensando que o Prefeito não presta.

— E fez muito bem o *Jornal*, fez muito bem. . . Já o tem escovado, por diversas vezes, mas, agora quiz mostrar ao proprio Prefeito que sabe ser justo. . .

— E o senhor está admirado com essa assombrosa iniciativa? Pois, ainda não é tudo. . .

— O quê, senhor?! Ha ainda mais? Póde ser possível?!

— Perfeitamente possível e perfeitamente verdadeiro.

— E o que vem a ser?

— Olhe. . .

Ahi o meu desconhecido companheiro de viagem e de palestra, circumvagueou o olhar pelas proximidades e, inclinando-se para o meu ouvido, disse-me baixinho, com ares mysteriosos e triumphantes de quem communica uma enorme, uma extraordinaria, uma surpreendente novidade:

— Olhe: approxime-se um pouco.

Estavamos, então, quasi a chegar ao largo do Machado.

Eu inclinei o corpo, o mais que me foi possível, para o lado do meu confidencial visinho de banco.

— Olhe. . . E a voz delle baixou mais ainda.

— Diga, diga. Suppliquei, ansioso por ouvir, e de todo inclinado, prestando-lhe toda a minha attenção.

Ahi, um *auto* que avançava veloz em sentido contrario ao do bonde, esbarrou neste, n'um tranco medonho, formidavel, alarmando os passageiros desprevenidos e provocando, mesmo, um *fanico* n'uma moçinha.

Estabeleceu-se a desordem, houve uma balburdia incrível. Acudiram guardas civis.

Tudo passado e levado o *chauffeur* preso, o electrico continuou a viagem, mas, eu já não tinha ao lado o meu desconhecido palestrador.

E assim cheguei a casa, afflicto, abatido, neurasthenico, por não ter podido saber qual o assombroso, o admiravel, o inegualavel movimento de actividade e de iniciativa benemerita do Prefeito, maior ainda e ainda mais louvavel do que aquella com que S. Ex. abysmou em justa e incommensuravel admiração todo o Rio!

E desde esse dia, ando desesperadamente á cata do meu desconhecido companheiro de viagem, pelas ruas, pelas avenidas, pelos theatros, pelas lojas, pelos cafés, pelos bondes, para que me o conte e em mim se complete a enorme, a profunda admiração que já possuo pelo activo, pertinaz e ousado protector do povo e beneficiador da cidade.

E vivo desde então, a me interrogar, nervoso: —

Qual será mais essa admiravel, sorprendente obra commettida por S. Ex.?

**Palastras.**



O n elhor bocado, lá diz o rifão, não é para quem o faz, mas para quem o come.

E com que justeza, de luva de pellica em esguia mão feminina, se applica a innocencia desta conhecida observação popular, ás embaraçadas circumstancias da politica actual.

Vem mesmo a calhar. Não lhes parecia, pelos modos e pelos esforços empregados, que o saboroso pitéo da Vice-Presidencia da Republica estava sendo cuidadosa e pacientemente preparado pelos temperos politicos do Dr. José Marcellino ou do Dr. Jorge Ti-

byriçá? Não lhes parecia que a um dos dois devia caber a coroa de acantho dessa glorificação?

Chegava-se mesmo a acreditar na preferencia do Dr. José Marcellino, como necessaria á resistencia do *trust* presidencial de Minas e S. Paulo, de modo a ter o Norte, pela segunda vez, um lugarzinho honroso no convivio dos deuses politicos.

As attitudes francas, os protestos de lealdade, as correspondencias amistosas, enfim, todo o bello servichinho de solidariedade estabelecido entre a *mulata velha* e o palacio do Cattete, fazia esperar, a justiça desta recompensa para o Dr. José Marcellino.

Tambem o Dr. Tibyriçá trabalhou e *solidariedou-se* devidamente com a gente da alta politica actual.

E se não se póde affirmar que ambos se entregavam, abnegadamente, ás funcções modernas de *acurriamentos chaleiraes*, tambem não se póde negar que, ambos, preparavam, cuidadosamente, os tropeços e os embaraços do caminho que os devia levar a salvamento para o conforto desejado da alta cadeira da Vice-Presidencia.

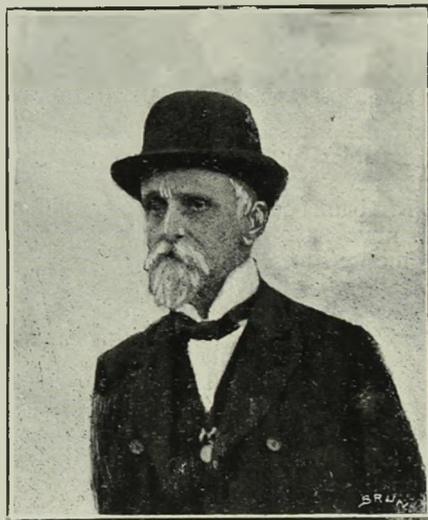
Pois, meus senhores, a dar credito ás noticias correntes, com bons visos de verdade, o Vice-Presiden da Republica, vai ser o Dr. Albuquerque Lins, que socegada e meritoriamente, dirige o glorioso Estado de S. Paulo.

E não tem applicação o ensinamento do brocardo popular?

Assenta melhor ao caso do que um frack do Rautier no corpo elegante do Heredia de Sá ou do Rivadavia Corrêa.

**Fon-Fon.**

### Dr. ALFREDO COELHO BARRETO



O conhecido lente do internato do *Gymnasio Nacional*, uma das mais sympathicas e estimadas figuras do nosso magisterio, fallecido em fins de Março passado.

Ao seu desolado filho, o nosso querido collega Paulo Barreto, *Fon-Fon* apresenta as suas sinceras condolencias.

**Paulo Barreto** — Regressou da Europa o brilhante chronista carioca. *Fon-Fon* que o conta no numero de seus bons amigos, abraça-o, acompanhando-o na dôr profunda que magôa o seu amoroso coração de filho.

Pediram ao Zé Bernardes, uma definição de Deus.

O Zé tomou posição, enfiou os polegares nos suspensorios e doutrinou:

— Deus é uma p'ssoa altamente cullucada, que governa toda esta xurumella fulusoficamente.

## General PINHEIRO MACHADO



Aspecto da recepção do illustre Senador Rio Grandense, por ocasião do seu regresso a esta Capital.

## A VILLEGIATURA DE FON-FON!

### Fon-Fon! em Cambuquira

Foi pela clara manhã de um dia de Fevereiro, em que a chuva da madrugada lavára os caminhos vermelhos e os atalhos sinuosos da macéga rasa dos campos, que *Fon-Fon*, ao soerguer a vidraça e ao descerrar as persianas, olhou risonho e aspirou soffrego a saúde e a vida que andavam fóra, a pairar no espaço, convertidas em ar e em luz!

Andorinhas zig-zagueavam deante e por entre o casario monticulado do arraial, ora altas, por sobre o ondulado barrento das telhas e as cobertas asperas e seccas dos sapês, e ora baixas, a tocarem quasi os sulcos sangrentos do barro das ruas e das estradas e o capim curto e rasteiro dos *retiros*.

Aves piavam, invisíveis, já despertas, na sombra humida da matta proxima . . .

De distancias ignoradas, para além da quebrada de uma montanha violacea com sulcos de caminhos rubros pelo declive, avançava, continuo e monotono, o chio guinchante de um carro rustico ao passo lento das juntas atreladas ás cangas. . .

Passava o leite sob o olfato e o appetite das janellas. . .

Subito, dentro, por entre as sanefas e as esteirinhas pelintras da sala nobre do hotel, o teclado anemico de um piano tysico escalou já aquellas horas, os accordes, em quebros atangados, de uma schotish lacrimante. . .

Pai de misericórdia! . . .

Era a chlorose bailante, a anemia namorada do Rio que estava alli! . . .

Aquellas eram-lhe as pégadas características! . . .

Viera, sem duvida na vespera, chegara de horas, mandada para a benignidade e para a restauração de-tas aguas e deste ar pelo risonho conselho medicinal do Dr. Austregésilo ou do Dr. Miguel Couto.

E eu ia, inevitavelmente, enconral-a, á mesa do almoço, de saia *tailleur* e *boléro* de cassa, a flautear a vozinha sobre as batalhas de confetti e sobre o *Binocolo*.

Confiei-me a Deus!

Bebi o coalho moreno, gordo, anelado do leite e fui ás aguas, ao tanque asphaltado dos pavilhões nas alamedas brancas e floridas do parque. . .

A saudação do dia andava pelas ruas, pelas collinas, pelas estradas — a pé descalço palmeando o barro socalcado dos caminhos e a mão callosa erguendo, humilde, acima das cabeças, as abas largas de palha tosca: — *'vã s'ôr 'sus Christo*. . . enquanto as outras boccas singelas do lugar, que por alli crusavam: — *Louvado seja*. . .

\* \* \*

Ás 10 foi o almoço. A chlorose do Rio lá estava, de chilesinho azul e com *feiticeiras* nos dedos. Ao fallar, lembrava-se a gente, logo, da rua do Cattete. Tinha as mãos lindas e, por isso, as trazia sempre sobre a toalha, a destacar as unhas marfinadas e brunidas, que de tanto baterem os teclados, pareciam teclas. Pela altura do guizado de carneiro já me chamava de *seu*. Sabia, de cor, quasi todos os sonetos do Sr. Olavo Bilac. Chegou mesmo a citar o começo de um delles:

*Morrer assim, n'um dia assim, de um sol assim, etc.*

Eram ainda poucos, no hotel, os aquaticos: havia um atacadista da rua da Alfandega e um *ship-shandler* da ladeira do João Gomes com armazem frente aos trapiches e ao mar, ambos contadores de anedoctas caixeiras acompanhadas de gargalhadas grossas que eram o desespero da chlorose de chilesinho azul que não lhes ia muito á missa por lhes achar as maneiras pouco *smart*; dois doutorandos mellifluamente sorridentes e maneirosos, de cabellos oleados cuidadosamente repartidos; uma familia distincta da rua dos Voluntarios, sempre em afastamento comedido de selecção nobre, composta de uma senhora anafada, tres mocinhas e o pai; sorriam ape'as com superioridades modestas e correspondiam aos bons dias com mesuras cortezes, silenciosas, seccas e rapi-

das de cabeça, na solemnidade grave de quem, sómente por educação, agradece applausos; implicavam igualmente com as anedoctas do atacadista da rua da Alfandega e do *ship-shandler* da ladeira do João Gomes, para o lado dos quaes revêssavam, por vezes, olhares rapidos, dissimulados, de estranhesa condemnatoria e de censura melindrada, sublinhando as inconveniencias, principalmente das anedoctas do ultimo que, naturalmente, pela frequencia das proximidades do mar, eram quasi sempre um pouco salgadas e as gargalhadas pelo habito do rumor das estivas, sempre desabalada e escandalosamente ruidosas. Havia mais: uma *institutrice* em villegiatura, a conquista de kilos de peso e que todas as manhãs volta da pesagem do Balneario com rancores concentrados contra a lentidão das balanças em não lhe attingirem, os 60 kilos sonhados; um dispeptico cujo *fastio* é o terror do hoteleiro; duas senhoras viuvias, de ares meditativos; um funcionario licenciado que conversa politica e sabe fazer trocadilhos e, finalmente, o pai e a mãe da chlorose de chilesinho azul.

Crianças, só duas: o Nico, filho de uma das viuvias e um menino filho da familia nobre da rua dos Voluntarios, que, por vezes, lhes comprometteu a gravidade e os comedimentos austeros, numa familiaridade douda com o *ship-shandler* da ladeira do João Gomes, montando-lhe nas pernas e rindo-se a perder, com as anedoctas.

Prompto.

E ahí têm vocês, rapazes como *Fon-Fon* poderia ser, se quizesse, em materia de recenseamento e de estatistica, o encanto do Sr. Dr. Bulhões e o pavor do fallecido Sr. Carrasco! Não escaparia uma cabeça! Os oitocentos e quarenta e trez mil habitantes excederiam ao milhão desejado e, com certeza, possuido!

Mas, esta já vai longa. Na terceira carta lhes direi dos habitos, vida e typos locaes de Cambuquira.

Bate a hora da agua. A tarde está linda e o parque convida.

Como vai o Hemeterio?

Velho amigo

Fon-Fon.

Aplicações praticas das theorias conferenciaes do Reverendo Julio Maria



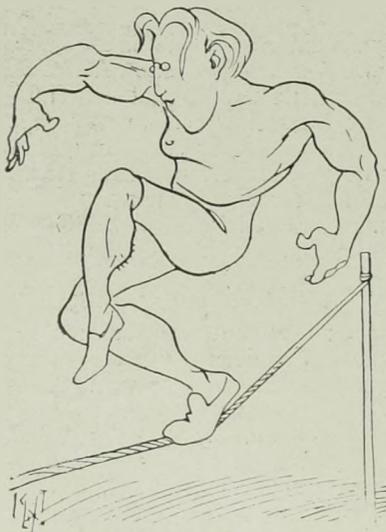
José Verissimo



Olavo Bilac



Medeiros e Albuquerque



Luiz Edmundo



Coelho Netto



Oliveira Lima

-Qual a virtude mais necessaria aos homens de letra? **A Força.**

A Casa **LEONARDOS & C.** mudou-se para a **RUA OUVIDOR, n. 88**

# ESBOÇOS



## ORIO ELEGANTE

Estatura média, *grassouillette* conservando, porém, a harmonia das linhas.

Extremamente *sympathica*, com um ar de grande bondade aliada a uma distincção que se nota nos seus mínimos gestos, nas suas atitudes, no seu modo de fallar.

Tem o riso fácil, franco, sonoro, espontaneo, o crystalino riso das almas puras, das consciencias immaculadas.

Tem a sã alegria das creaturas que sabem cumprir religiosamente os seus deveres e ella — nos amargurados dias da molestia do esposo — soube ser um exemplo de dedicação e de carinho, toda cuidados, toda consolo, toda animo.

Desertou dos salões, onde brilha, esqueceu-se da vida mundana da qual é figura obrigada e o seu sorriso tornou-se o alento, o balsamo do marido então gravemente enfermo.

Hoje restituída ao *high-life*, pelas sensiveis melhoras por elle experimentadas, o seu nome de baptismo, identico ao que está indelevelmente ligado a Napoleão I, resurge em todos os *comptes rendus* das faustosas reuniões.

Fiorelini.

## Uma previsão! Será verdade?

Carta achada na porta da "Gazeta de Noticias"

*Snr. Rocha.*

Ahi lhe envio a poesia sobre a qual lhe fallei outro dia na terrasse do Castellões.

Muito cuidado é o que lhe peço, de maneira a só sahir publicada no dia 15 ou 16 de Novembro do anno proximo; antes seria inconvenientissimo, o *snr.* bem comprehende.

Muito seu e agradecido

M. Assis.

Junto com a carta havia um pequeno pedaço de papel com os seguintes versos:

Ao Excelso e Exmo. *Snr. Dr. Presidente da Republica.*

Salve heróe mineiro infatigavel  
Que o britânico crédito conquista!  
Brazileo Roy-Beaulieu inegalavel!  
Salve! Tres vezes, salve! Inimitavel!  
Imensuravel!  
Admiravel!

Doutor David Morethzon Campista!

M. Assis.

Que em regra geral (e não ha regra sem excepção) a politica seja o passa tempo dos *desoccupados* não ha duas opiniões divergentes.

E não ha passatempo mais divertido, sobretudo quando dependente de uma regular imaginação inventiva.

Conhecemos um bom homem, perfeitamente igual ao melhor coronel da guarda-nacional e em tudo semelhante ao mais inofensivo dos burguezes burocratas, cujo prazer consiste em descobrir crises ministeriaes nos mais insignificantes detalhes da vida publica ou privada dos ministros.

Assim, se o almirante Alexandrino sahe de casa com calças de casemira escura, logo o nosso heróe collige disso que o estado de alma do ministro da marinha inspira desconfiança. Se o marechal Hermes passa no seu veloz automovel a coçar a ponta do nariz, é porque vai cogitando um golpe d'Estado. Se o barão prefere o landeau de tracção animal á sua commoda Lorraine, não ha que ver, S. Ex. leva para o Cattete o firme proposito de pedir a sua exoneração. Se o Dr. Calnon cofia o topete, já se sabe, ha desavenças ministeriaes com o Dr. Aarão Reis... E assim por deante, vai o *alho* tirando as mais extraordinarias illações de quanta inutil minudencia a sua perspicacia consegue apanhar.

Ninguem negará que o processo de tão tolo que o é chega a ser idiota; mas, tambem, não se lhe póde recusar certa graça, mesmo porque ha graças que resultam do excesso da tolice.

Sob esse ponto de vista vale a pena a gente occupar-se, de quando em quando, da politica.

## RIO EM FLAGRANTE — Os nossos instantaneos.



Mme. e Mlle. Queiroz, do *high-life* paulistano, de passagem no Rio de Janeiro.



Mmes. Honold e Reis e a senhorita Honold.

## Casa Raunier

\*\* SOUVENANCE \*\*

Esta casa contractou com o perfumista **Caron**, de Paris, a propriedade de venda no Brazil, da sua fina perfumaria **SOUVENANCE**.

## O chapêo da moda



- Que catimploria é essa, seu aquelle? Parece um sino sem badalo.  
- Parece mesmo. Logo se vê que consumiu muito bronze.

## O PASSÓCA

Todas as manhãs elle sahia, pelas 7 e meia, e no seu passo pausado, metucioso, com vagares pacientes, passava pela casa do Almeida, onde morava, então, a Ritinha, que já o esperava á janella, e dava-lhe, entre sério e risonho, entre medroso e ousado, o seu hesitante, o seu balbuciado: « Bom dia ».

Podia-se chamal-o: um archivo de habitos, porquanto, dos que creára, não esquecia, não deixava de observar, diariamente, um só.

A esse tempo andava elle já pelas alturas dos quarenta annos e a Ritinha pelas agruras desesperançantes dos trinta e cinco.

Era um feliz. Feliz pela calma com que encarava as cousas e a vida, feliz pela desambição com que vivia, contentando-se com o ordenado modesto do escriptorio em que trabalhava e feliz, principalmente pelos seus habitos que mantinha inalteráveis.

Só uma cousa, uma unica, o contrariava, o fazia soffrer resignado: o alcunha que o arrabalde lhe puzera.

Chamavam-n'ô o Passóca.

Porque? Nunca poudé a razão humana explicar, mas, o caso é que o chamavam assim.

Se passava por uma rua do bairro, havia sempre a perversidade de alguém que o fazia de repente tropeçar, tornar-se livido, perder a calma habitual, esbarrar em quem vinha em sentido opposto, gritando-lhe, de um vão de porta, de um alto de janella, de um interior de loja: - O' Passóca!

Uma vez gritaram-lhe mesmo esse appellido demoralizador e atroz, essa alcunha cruel e ridicula, justamente quando passava, á hora do costume, em frente á casa do Almeida e no momento exacto em que estava á janella a Ritinha

Ah! Nessa occasião quasi morreu!

Mas, o peor, o mais horrivel, foi quando.... Não, o melhor é contar.

Um dia, elle encontrou, ao voltar do escriptorio e a seguir para a pensão, para o jantar, que era inadiavelmente servido aos hospedes ás 5 e meia, uma viuva ainda frescalhota, que conhecia de outros tempos.

A viuva, ao vê-lo, o reconheceu, parou e chamou-o pelo nome.

O colloquio innocente, natural, e a que elle não podia fugir sem grosseria, se estabeleceu no passeio, á porta de uma casa de modas. No momento, por uma dessas fatalidades do destino, passou o Almeida que, entretanto, nunca passava por aquella rua.

O Almeida cumprimentou-o sorrindo maliciosamente e ao chegar em casa a primeira cousa que disse foi logo:

- Sabem? Acabo de encontrar o Calimerio a conversar com uma sujeita que, por signal, não era nenhuma asneira, na rua da Pá Virada. E aquillo me pareceu contrabando, porque elle estava tão derretido e a tal sujeita tão cheia de não me deixes, que só para quem fosse cego....

Ora, entre os presentes que ouviram o commentario do Almeida, estava tambem a cunhada deste: a Ritinha, a tal solteirona escanifrada e novidadeira que era a namorada do nosso homem e que o esperava todos os dias na janella, na esperança de, ao menos, pescar ainda em tempo aquelle arranjo, antes que ficasse definitiva e irremissivelmente para tia.

Ao ouvir a noticia dada pelo Almeida, a Ritinha abriu abismada os olhos e os ouvidos e retirou-se, depois, para o quarto, fula de raiva e de desapontamento!

Pois muito bem: no dia seguinte, á hora invariavel, elle, após o ligeiro almoço da pensão, passou, como de costume, a escova no facto e no chapéo, deu o classico *até logo* ás pessoas presentes e sahio, no passo vagaroso habitual para o escriptorio em que trabalhava.

Qual não foi, porém, a sua decepção, o sua terrivel, a sua dolorosa decepção, quando ao enfrentar com a casa do Almeida, vio e ouviu - imaginem, os senhores, quem?! - A Rita, a sua propria Rita, a Ritinha em pessoa: com as mãos cravadas colericamente no peitoril da janella e com os olhos esbugalhados, em expressão congestionada e fulminante de ira, a gritar, n'um desespero hysterico terrivel, alto, escandalosamente:

- O' Passóca!

LE ROI DU JOUR

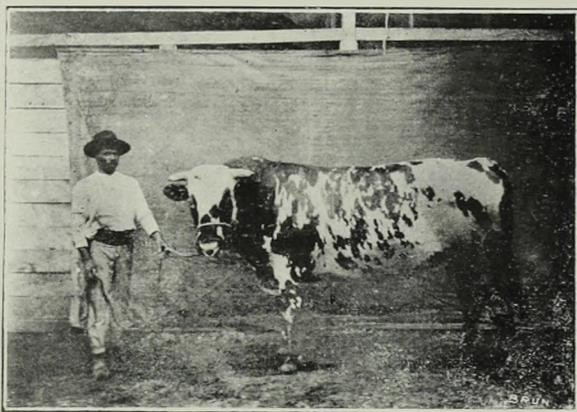
CREAÇÃO ULTRA-CHIC  
DE DELETTREZ

## FON-FON! EM POÇOS DE CALDAS

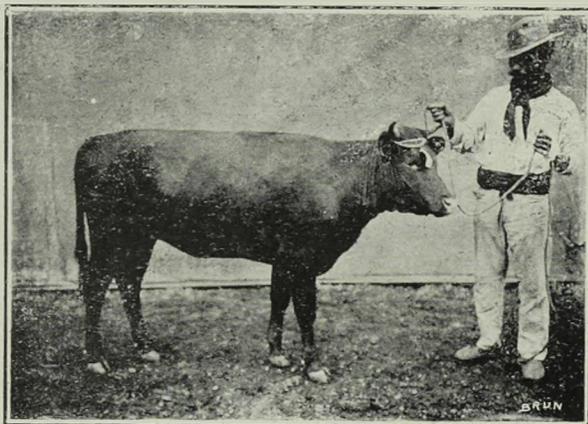
Grupo de aquilaticos em frente do *Hotel da Empreza*, entre os quaes acham-se: os Srs. Drs. Licínio Cardoso e Exma. familia, Dr. Belzario de Souza, Dr. Caminha, familia Ribeiro da Cunha, Mme. e Mlle. Guillobel, Mme. Alves Barbosa e Mlle. Vera Barboza. Charles Hite e Exma. familia, Mme. e Mlle. Vieira Souto, familia Paranagua, Dr. Bezamat e senhora, General Bandeira, Dr. Flavio Pessot de Mello e familia, Gonzaga de Castro, Raul Freitas, Dr. Clovis Camargo, Commandante Silva Ribeiro e o gerente Francaroli.



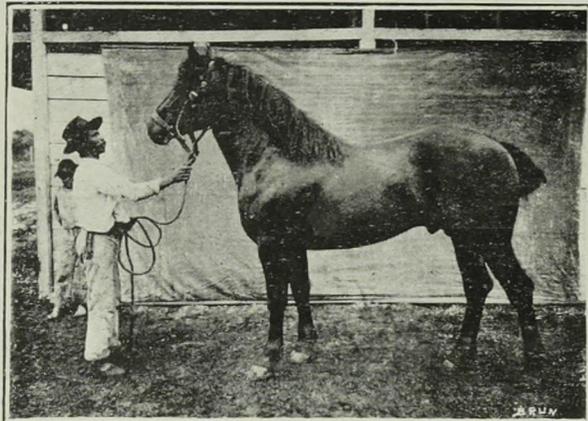
## A CRIAÇÃO PASTORIL



*Corcovado*, garrote da grande raça leiteira Flamengo. Notável exemplar, pesando 800 kilos com 33 mezes de idade. O secretario da Agricultura, Dr. Candido Rodrigues, tratou de adquirir este magnifico animal para o Posto Zootechnico, mas o importador preferiu reserval-o, desejando apresental-o na exposiçãõ de Bello Horizonte.



*Prezina*, vitela Devon, de um anno de idade. Adquirida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Antonio Prado.



*Ypiranga*. — Reprodutor Percheron Postier, de cõr preta, 2 annos de idade. Muito disputado por diversos criadores, foi adquirido pelo Dr. Javert de Madureira, importante criador no Estado de Paraná.

(Photographias remettidas pelo Sr. Manuel Bernardes)

## ANAGRAMMAS DE SOGRA

por um genro pasciente ou.... padecente, como queiram. -- Obra de folego (*leia-se: desabafo*) -- premiada pela Academia de Lettras e approvada pelo Index.

500.ª EDIÇÃO PIEDOSAMENTE DIMINUIDA

Vocabulo originario dos anagrammas: **SOGRA** . . . . de Léna

**Anagrammas:**

RASGO — de cólera.  
GOSAR — o soffrimento dos genros.  
ROGAS — ao diabo que te carregue.  
SAGRO — e canoniso quem as mandar para o inferno.  
GROSA — de bençãos do céo a quem as fizer calar.  
AGROS — dias passa quem as tem.  
ARGOS — de cem olhos para os maridos das filhas.  
GRÃOS — incalculaveis de calor as fulminem.

## Entre um doente e o medico



— Você tem uma febre intensa que lhe deve dar muita sede.  
— Acertou, mas trate de me tirar a febre. Quanto á sede, não se incomode, eu me encarrego de acabar com ella!

## LINGUAGEM ASSOVIADA

(no anno 2050)

*O professor* — Vai melhorando, esta modelação já foi mais doce. E' questão de um pouco mais de pratica. No fim de mais um mez V. Ex.<sup>a</sup> poderá assoviar na melhor sociedade. Continue. . .

*A alumna* — Trrr... ts... ts...

*O professor* — Não esqueça os principios: a virtuosidade exige o respeito dos principios. Para assoviar dá-se aos musculos motores dos labios um movimento giratorio e circumvolutivo de modo a restringir o orificio da bocca até dar-lhe a figura do orificio de uma pequena flauta. Depois, das profundas do larynge faz-se um ligeiro esforço assim: Ffff.

*A alumna* — Ffff.

*O professor* — E deixa-se escapar o ar muito lentamente, muito igualmente: fffuu, fffuu...

*A alumna* — Fffuu, fffuu.

*O professor* — Cuidado com a bocca, conserve-a graciosa. Os musculos inferiores agem demais, fica-se então beçuda. E' muito feio.

*A alumna* — Fiu-u, fihu-u...

*O professor* — Muito bem, V. Ex.<sup>a</sup> é muito aplicada. E agora os exercicios de assoviocalisação. Vou fallar com V. Ex.<sup>a</sup> e esperarei a resposta. Phu, trrr, ff-tu, tu, tu, tu, tu, Ffrrr.

*A alumna* — Tu, phi-u, ts, tu, tu!

*O professor* — Tfff-tu, tu ffr fr fr...

*A alumna* — Trr, trr, trr, fu, fu, fffuu...

*O professor* — Que ouço! Será possivel?

*A alumna* — Tiu, tiu, tufu...

*O professor* — V. Ex.<sup>a</sup> me ama, tu me amas! O', assovio-o de novo!

*A alumna* — Tiu...

(a commoção embarga-lhe o assovio).

**Chocolate e Cacáu solúvel Almeida**

À venda em todas as casas de 1.<sup>a</sup> ordem

## Mais uma chaleira....



— Veja lá doutor Lauro, se neste caso de futura eleição presidencial, é caso também para se pegar na chaleira de V. Fx., eu cá estou... —

### Os quatro evangelistas do Conselho

Como sabem, pois, já devem ter reparado, na fachada do bello e rendilhado edificio em que funciona o Conselho Municipal, no antigo largo da Mãe do Bispo, hoje praça Ferreira Vianna, ha, além dos tres relógios das horas, das phases da lua e dos dias da semana, quatro nichos, em cada um dos quaes se acha, em tamanho natural, a estatua de um evangelista.

S. Matheus no primeiro nicho do lado do Convento da Ajuda, com o seu classico boi deitado aos pés, tem o braço esquerdo caído ao longo do corpo e com o direito, á altura do peito, aponta para o nicho visinho e que é um dos nichos do centro, onde está S. Marcos, tendo junto a celebre aguiá que sempre o acompanha; S. Marcos traz as duas mãos sobre o peito. No nicho immediato fica S. João, com os braços para o lado esquerdo em attitude de quem indica com ambas as mãos alguém proximo e, finalmente, no ultimo nicho, isto é, naquelle que fica para o lado da rua Evaristo da Veiga, está S. Lucas, com os dois braços erguidos para o céu.

As attitudes das quatro estatuas dos quatro evangelistas são assim interpretadas pelos bons cariocas:

S. Matheu ouviu uma asneira dita, em hora de sessão, lá dentro do edificio em cuja fachada se acha com seus outros tres compa-

nheiros, e diz, apontando para S. Marcos: — Você disse uma tolice!

S. Marcos, põe as duas mãos espalmadas sobre o peito e exclama: — Eu?!

S. João, com os braços para o lado esquerdo em gesto de desingnar outro, observa: — Só se foi aqui o visinho.

S. Lucas, offendido com a injustiça de uma tal supposição, ergue resignadamente os braços, em expressão beatifica, para o céu e murmura: — Ora, seja tudo pelo amor de Deus!...



### Inconveniencias de nome

Outro dia foi preso um carroceiro chamado Francisco Marcelino de Souza, porque, segundo os noticiários, deu com a carroça em cima da vitrine de uma loja.

De maneira que lá estava o Francisco Marcellino de Souza a guiar. — Crédo!...

# GLYCOSOL

Cura rapida e garantida das espinhas, pannos e manchas do rosto,  
— caspas, sarnas, darthros, frieiras, etc. Preço 3\$000. —  
Deposito geral — LUIZ DUARTE — 41, Gonçalves Dias, 41

## TREPAÇÕES

Na *terrasse* do Castellões :

— E não me dás novidade nenhuma ?

— Como ?

— Deves estar lembrado que quando elle daqui partiu para as civilizações européas, eu te disse que elle não casava. Conheço-o bem. E' um rapaz que gosta da vida alegre e despreocupada, sem prisões de especie alguma. Ora, nestas condições aquella viagem á Europa só podia agravar a situação.

— Eu já esperava que elle não casasse.

— Pois não casa mesmo; disseram-me que havia desmanchado o casamento dias depois de aqui chegar. E o mais engraçado é que a pessoa encarregada de dar o dito por não dito, foi a mesma que fez o pedido de casamento.

Por volta das onze horas da noite, quem por alli passar, pelo silencio da velha rua de arrabalde, ha de vel-os sentados á varanda da linda casa nova, na mais doce, na mais terna das conversas intimas.

— E' um casal feliz, dirão.

E ninguem se lembra já de que aquella união, aquelle idyllio, aquelles carinhos, já lhe custaram, a elle, uma das mais formidaveis sovas de páo com que póde ser mimoseado um pobre namorado.

Lembram-se ?

— Olha, quando a Della Guardia chegar, reserve-me você a assignatura de duas cadeiras, uma para mim, outra para minha mulher e de um camarote para...

Isto foi ouvido por *Fon-Fon*, apesar do tom de quasi segredo com que foi pronunciado.

O Sr. Barão do Rio Branco telegraphou ao Doutor Graça Aranha, pedindo que descobrisse na Europa, um bom conferencista para alegria do nosso proximo inverno.

O outomno é a triste estação da queda das folhas. E é mesmo. Foi por isto, talvez, que Madame, de frente da indiscreção perigosa do seu toucador, notou com tristeza, que estavam a cahir os cabellos, os lindos, os magnificos cabellos de Madame.

E' assim mesmo. E' o outomno que chega.

Trepador. □

## FON-FON! EM MINAS



Missa campal e lançamento da pedra fundamental do Hospital S. Vicente de Paulo, que a Sociedade Vicentina pretende erigir em Itabira do Campo, florescente localidade mineira, que muito honra ao Estado de Minas, por sua industria, commercio, lavoura e artes.

(Offerecida ao Fon-Fon pelo Agente Frederico Ribeiro de Oliveira, em Itabira do Campo, Minas).

**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão—1906. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas**, etc.

Vende-se em todas as **pharmacias e drogarias**

## DA PAULICÉA



O facto principal dos ultimos tempos foi sem duvida o julgamento de Trad, o cynico do *Caso da Mala*, que só se diferencia dos vulgares assassinos porque teve a sorte de achar-se envolvida na tragedia uma bellissima mulher.

Esse caso, que mettu na dansa os syrios e fez muita gente boa passar mãos 5 minutos, poz em evidencia a impericia da Policia Paulista que não venceu a argucia do criminoso escrevinhador de diarios.

A sua defeza, que se esperava esclarecesse o mysterio do crime, sahiu um ... fiasco.  
Nada adeantou o seu defensor Dr. Fernandes Coelho.



1 Com que então, seu Campista, você vai ser mesmo Presidente da Republica?



2 Os amigos querem; o compadre deseja! Que se ha de fazer?



3 Em todo o caso, podia ser peor.



4 Mas deixe lá, seu Campista, tem mesmo uma chance de ser Presidente da Republica?

Oh! O Amor!...

Uma moça romantica, dessas de olheiras roxas e labios descolorados, ia poeticamente, ao cair da tarde, pela alameda do jardim da casa do papá, desfolhando, petala por petala, um malmequer, enquanto, sonhadamente, pensava no namorado, a ver, de accordo com a conhecida lenda, se a ultima petala arrancada condizia com o mal-me-quer ou bem-me-quer que baixinho proferia.

E assim entretida, caminhava em passos vagarosos, olhando sempre para a flôr que despetalava:

- Mal-me-quer... E, zás, uma petala.

- Bem-me-quer... E, zás, outra petala.

Nisto, tropeça n'uma pedra:

- Mal.... raios que o partam!...

RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



As senhoritas Aspasia Faria e Sylvia Meyer.

Tinha-se acabado de adoptar, para designar as moças solteiras, o hespanholado *Senhorita*, em substituição do já sedição gallsimo *Mademoiselle*.

Nesse tempo, o Humberto que não começava a buçar, mas, que estava na idade de começar, mandou fazer uns cartões com a inscripção:

O *Senhorito Humberto*.

SUICIDAS!

A victima da ultima tentativa está deitada, pallida, a cabeça enterrada nos travesseiros.

ELLA - Como és gentil de ter vindo me visitar...  
 A AMIGA - Logo que li a noticia na *Gazeta*, vœi para cá...  
 ELLA - Tambem... li. E que dizem por ahí?  
 A AMIGA - Que tiveste muita coragem...  
 ELLA - Serio?  
 A AMIGA - E porque não?  
 ELLA - Não troçam o caso?...  
 A AMIGA - Ninguem! Isto não é brincadeira!...  
 ELLA - Garanto-te que no momento de engolir o laudanum...  
 A AMIGA - E' preciso ter animo! E se falha a tentativa...  
 ELLA - ... o que pode perfeitamente acontecer.  
 A AMIGA - Pode-se tambem tomar de mais...  
 ELLA - Às vezes...  
 A AMIGA - Emfim foste salva, espero que não tens vontade de recommear...

ELLA - Não, passei por um grande susto...  
 A AMIGA - E deve estragar o estomago!  
 ELLA - Felizmente estou sendo medicada com todo o desvelo...  
 A AMIGA - (vendo n'uma pequena mesa proxima um vidrinho)

E' aquillo?  
 ELLA - O remedio?  
 A AMIGA - Não... o veneno!  
 ELLA - E'!  
 A AMIGA - Quanto contem?  
 ELLA - Cento e vinte grammas certas.  
 A AMIGA - Bebe-se tudo de uma só vez?  
 ELLA - Sim, de um gole só.  
 A AMIGA - E' a dose exacta, então?  
 ELLA - Exacta. Este vidrinho me foi emprestado por Margarida...

A AMIGA - Margarida?...  
 ELLA - A filha do Moscoso... que quiz morrer por causa do primo...

A AMIGA - Lembro-me...  
 ELLA - Quem lhe deu este vidro foi a Julia que tentou suicidar-se depois de uma briga com o Lucrecio, aquelle que tambem namorava a Engraçadinha...

A AMIGA - Queres-me fazer um favor? Emprsta-m'o. Ha quinze dias que o Armando trata-me com certa frieza. Vou ver se *escapo* esta noite.

ELLA - Podes levar'o. Cuidado com a dose!  
 A AMIGA - Não te assustes. Até a vista, meu bem.

ELLA - Até a vista. Esconde bem o vidro para que não percebam a marrosca.

A AMIGA - Deixa estar. Que papelão fariamos se descobrissem que repassamos umas às outras o mesmo frasco.

ELLA - Ficariamos frescas.

Nos nossos cafés:

- Olha a primeira ao centro.  
 - Primeira ao centro?  
 - Que terra phantastica o nosso Rio!  
 Só aqui se vê esse impossivel!...

O PESSOAL



Luiz Edmundo, poeta

Logica infantil.  
 Zezinho passa na Avea em que arrancavam v...  
 - Papai, porque é estão tirando estas at...  
 - E' porque estão  
 - Então é o contr...  
 tece com a gente. Qu...  
 re é que o enterram!

BIBLIOTECA MUNICIPAL PAULISTA - SP



5  
E' moço, não é feio; traja-se bem. falla  
inglez...



6  
Emfim! Pode ficar certo de que não  
será dos petores.



7  
E... Viva la gracia...

## NA CALÇADA

O meu *carnet* está desolador. Quasi que não tem notas para esta secção. As nossas serras, as nossas estações de aguas, roubaram a fina flor do Rio, deixando as nossas ruas sem a graça de sua presença, sem a nota viva dos seus toilettes.

A's quintas e aos sabbados, dias de grande movimento na cidade, vê-se pouca gente e só de meia em meia hora passa algum conhecido ou alguma elegante.

O nosso Salles, o photographo *smart* do *Fon-Fon*, desce e sobe a Avenida Central sem dar um *déclic* á sua *Kodak*, espreitando impacientemente um garboso vulto, uma silhueta graciosa, para lhe apanhar o *instantaneo*.

Em todo o caso transcrevo nesta columna os apontamentos do meu *carnet*.

Mme. H. C. — Distinctissima. Conservando o luto do saudoso esposo, um dos homens que mais sympathias gozava no Rio, quer nos salões, quer na sua banca de advogado.

Mlle. E. N. — Viva, desembaraçada, mimosa, de accordo com o appellido que lhe deram. Vem pipilando com duas amigas muito bonitinhas: as senhoritas M. J. e C. A.

Mlle. S. G. — Trajada no rigor da moda. Uma verdadeira *charmeuse*!

Mlle. R. M. — Toda de branco com um enorme chapéo com plumas pretas. De braço com uma prima inseparavel.

Mme. N. O. — Muito elegante em companhia de seus filhinhos.

Mlle. Z. M. — Risonha, palestrando numa roda de amigas, entre as quaes Mme. e Mlle. L. C.

Mme. S. O. V. — Carregada de embrulhos. No envolvero pude bispar o carimbo do *Bazar Japão*, onde naturalmente fora fazer um sortimento de teteias e *bibelots* para a sua confortavel vivenda.

E agora do lado dos homens:

O Murinelli, o nosso 2º secretario da legação brasileira em Pariz, forte, nedio, s dio, sempre *bon-enfant*, communicativo e alegre, recebendo abraços effusivos de todos os conhecidos e camaradas; o Ber-

quó, o attentosissimo Guarda-mór da Alfandega, verdadeiro *gentleman*; o Dr. Lauro Muller, sempre rodeiado, com um sequito de amigos, bonanchão e affavel; o Felix Bocayuva, o talentoso homem de letras e apreciado diplomata, cujos relevantes serviços foram recompensados com a nomeação de 1º secretario de legação em Pariz, sempre moço, sempre ardente, a alma cheia de entusiasmo, natureza profundamente vibratil; o Leonardo Sampaio, a caminho da estação da Carioca para tomar o bonde do Sylvestre *via* Paineiras onde está passando o verão, dando sempre a nota do bom humor; o Elysio de Carvalho, chic, bem trajado, de accordo com o seu recente successo de *causeur mondain* na alta roda de Petropolis e o Fernando Adamesyk, calmo, impassivel, com o seu aspecto de *american young*.

Flaneur.



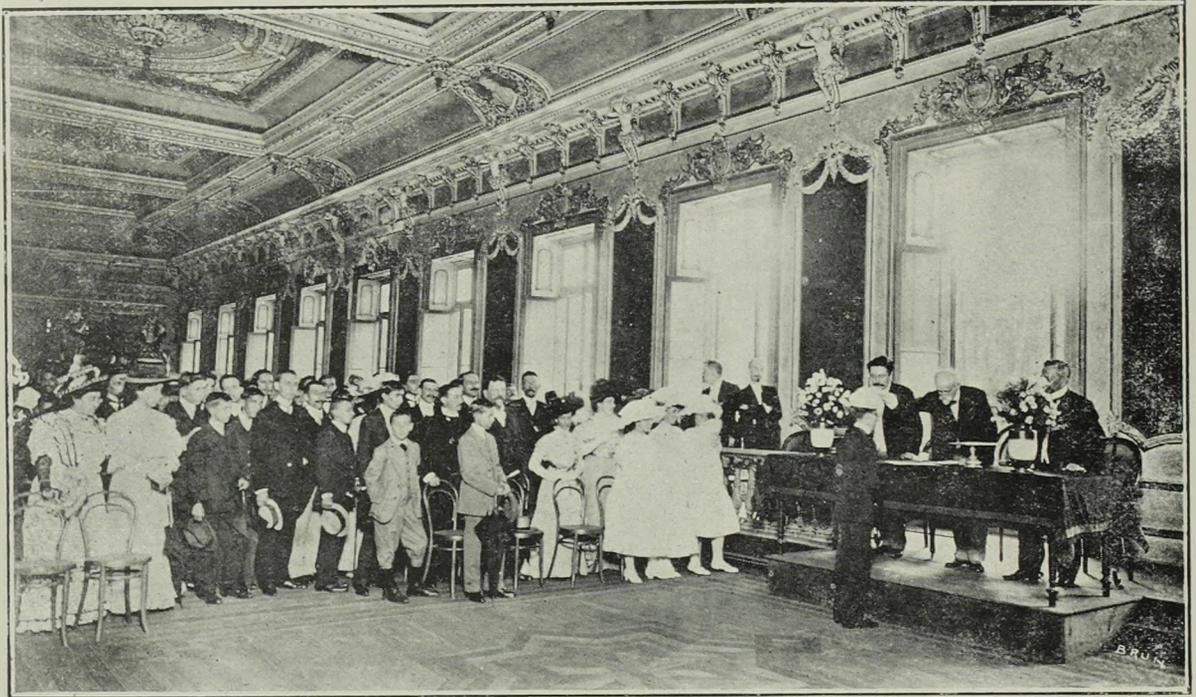
— Sabes que vou-me casar!  
— E' uma novidade para mim.  
— Vou, meu velho. E aposto que não sabes o que faz a minha noiva...  
— Sei perfeitamente, faz uma asneira.

Simplicio entrando na casa de um ferreiro viu que este cuspia n'um pedaço de ferro.

— Para que você faz isto?  
— Para saber se o ferro está quente, responde-lhe o dono da casa. A' noite á hora do jantar, quando a mulher do Simplicio des-tapa a sopeira, o homenzinho cospe dentro com a maior naturalidade.

— Que porcaria é esta? grita a senhora.  
— E' para ver se a sopa está quente! responde triumphante o eterno palerma

## BACHARELANDOS



A cerimonia da collação de gráu no Externato do Gymnasio Nacional. O Dr. Alfredo Coelho Barreto (fallecido ultimamente) collocando o capello n'um dos bacharelandos.

### Nem muito nem pouco

Este Matheus... este Matheus... é das Arabias!

Ora, para que havia de dar o homem? E' vel-o roxo de raiva, incivilmente commentador, desabrido de gestos por causa das modas femininas de hoje. E por mais que eu lhe explique a razão desses costumes, por mais que lhe fale na Grecia, na Etruria, nos vestuarios da Roma fulgurante, nos exageros do Directorio, o homem resiste aos argumentos, esbraveja, insulta a sociedade, maldiz da moralidade do nosso tempo.

Para elle o *sans dessous* é o ultimo degrão (isto é delle) da dissolução, da decencia. Estamos aqui, estamos irremediavelmente liquidados... de moral.

— Mas, amigo Matheus... — disse-lhe ha dias — olha que esbarra na incoherencia. Tu és contra o luxo, tu invectivas a riqueza das sedas e dos velludos, tu protestas contra o preço das saias e consideras superfluo todo o immenso guarda-roupa que as senhoras possuíam não ha muito tempo...

— Sim. E que tem isso com o mais?

— E' que não sabes o que queres. Ora, és pela redução das roupas, ora és pela sua multiplicação...

— Está você muito enganado... Eu quero, eu exijo, ouviu?... eu exijo... está escutando bem?... eu exijo a decencia... Isso de uma mulher pôr sobre o corpo nu um vestido apertado pôde ser grego, pôde ser *sanscripto*, pôde ser o diabo, mas não é decente.

— Então, o que queres?

— Quero que não arruinem os maridos com armazens de roupa branca, quero que se moralisem e lhes baste uma camisola folgada, muito folgada, immensamente folgada, descommunalmente folgada, que lhes não desenhe fórmãs, que as envolva, as abafe, as torne invulneráveis...

— As torne... o quê?

— Invulneráveis... digo e repito — invulneráveis. E' este o primeiro dever da mulher honesta. Toda a mulher deve ser invulneravel antes e depois de casada.

— Mas, amigo, attende a que essa *invulnerabilidade*, no sentido em que a empregas, não é incompativel com o *sans dessous*.

— E', é, é!... Você quer a pandega, quer o deleite visual... Uma mulher vestida como anda em nossos dias é uma mulher nua.

— Vestida... de nu!

— Sim, de nu, porque esses vestidos não são vestidos, são *transparentes*... você bem me entende.

— Afinal de contas, as senhoras devem trajar... camisolas de força...

E o Matheus foi obrigado a parar a sua extranha prelecção porque Mme. e Mlle. Matheus approximaram-se de nós. Mme. e Mlle. vinham escandalosamente *sans dessous*, e se Mlle. conta dezoito primaveras risonhamente loiras e róseas, Mme., que se casou tarde e graças as suas cento e tantas apolices de um conto de réis, já vai dobrando a ponta dos quarenta e tres, e as nymphas lhe roubaram todos os encantos da plastica. Mme. é desgraçosamente gorda.

Realmente, o Matheus tem lá as suas razões... E agora é que eu comprehendo bem porque elle se manifesta contra o exagero das saias e o exagero do desnudamento.

J. Bastardo.



— Acabo de encontrar o Mello na Avenida, marchando a toque de caixa.

— Deixe-me, ando apressadamente para me ver livre daquelle peroba do Lopes, que ahi vem nas minhas aguas.

Fiz-lhe a vontade e logo depois encontro o Lopes que avançava a passo de cagado.

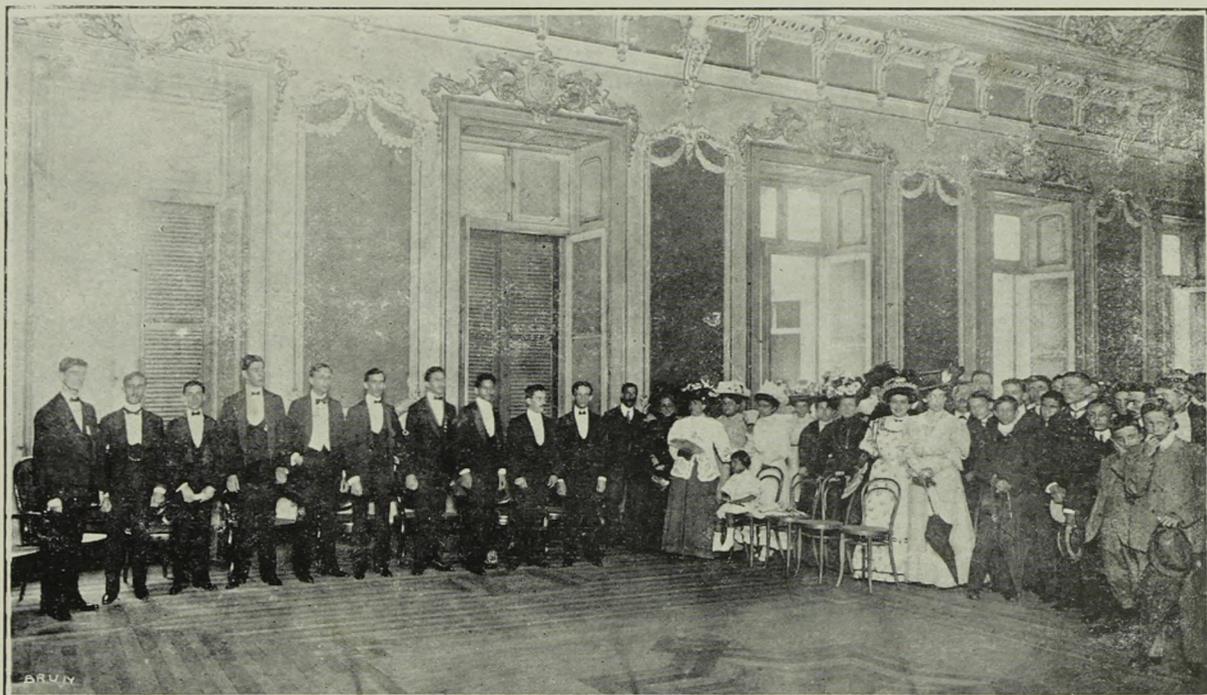
— Estas doente? Andas tão devagar?

— Não. E' que avistei ahi na frente aquelle cacete do Mello, e tenho medo de alcançá-lo.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

Colletes para Senhoras  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

## BACHARELANDOS



O grupo dos bacharelados e as pessoas presentes á cerimonia.

## VACCINA OBRIGATORIA

Dez horas da noite. A scena passa-se n'um quarto de dormir, mobiliado com o mais requintado gosto. Perfumes fortes vagam no ambiente. — Ella de "peignoir" todo rendado, endireita os cabellos no toucador. — Elle faz o nó da gravata diante do espelho do "psyché".

ELLA — Deixa lá que é uma imprudencia. A's vezes tenho os meus receios. Meu marido disse-me que chegaria tarde por causa do balanço, mas poderia dar-se o caso de voltar inesperadamente...

ELLE — Pouco me importa...

ELLA — E' facil dizer assim, mas não seria a mesma cousa se de repente batessem na porta...

ELLE — (com a maior calma) Já te disse que pouco me incomoda...

ELLA — (extasiada) Então não terias medo de ser apanhado, aqui, n'este quarto, sósinho commigo! És audaz!

ELLE — Não.

ELLA — És, sim! Adoro-te!

ELLE — Não sou audaz, sou um homem pratico. (tira a carteira do bolso do frack) Vês isto?

ELLA — O que é?

ELLE — E' uma lanceta.

ELLA — Que relação tem isto com a tua audacia?

ELLE — Talvez saibas um dia.

ELLA — Explica-me...

(O dialogo é interrompido por um violento empurrão na porta).

ELLA — Minha Nossa Senhora! Deve ser o Anastacio! Estou perdida!

ELLE — (com ironia) Poderias ter dito: *nos*. Vês o egoismo das mulheres...

(Novo e formidavel empurrão na porta. Ouve-se berrar: "Abra, com todos os diabos!")

ELLA — E nem uma pistola para o meu marido só encontrar um cadaver...

ELLE — (erguendo os hombros) Puerilidade! Larga o pente...

ELLA — Ainda estou despenteiada...

ELLE — Não percas tempo, creio que elle vai arrombar a porta.

Chega-te ao pé de mim...

ELLA — (tremendo) Para morrerem juntos?

ELLE — Qual morrer! Tira o peignoir...

ELLA — Estás doido!

ELLE — (violento) Tira!

(Ella obedece e fica de saia e corpete. N'este momento a porta cede sob a pressão do marido ultrajado. Este precipita-se sobre os culpados, com a bengala levantada).

ELLE — (tirando a lanceta do bolso) Fica quieta!

O MARIDO — Vou matal-os como...

ELLE — (alteiando o braço d'ella) Meu caro senhor, previno-o desde já que o processarei por desacato a um funcionario no cumprimento de suas attribuições...

O MARIDO — Quem é o senhor?

ELLE — O medico encarregado da vaccina obrigatoria...

O MARIDO — A estas horas?

ELLE — Perfeitamente. O senhor finge ignorar, mas sabe perfeitamente com que violencia está grassando a variola este anno e de dia só podemos attender ao povinho...

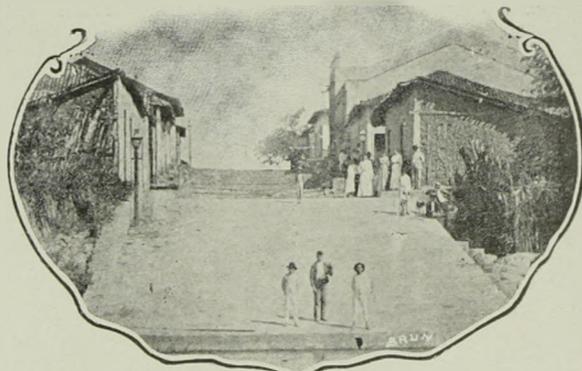
O MARIDO — (abalado na sua desconfiança) E porque não abriam logo a porta?

ELLE — Pois o senhor queria que se perdesse o precioso serum? Reflicta um pouco! Era possível?

O MARIDO — (convencido) Sou uma besta! Desculpe, doutor. Não se incomode, pode continuar.

ELLA — (muito baixinho) Adoro-te!

## FON-FON! NO MARANHÃO



A rampa do porto da cidade da Barra da Corda

## COLLECE POMPADOUR

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou em nosso atelier sob medida

Rua Sete de Setembro, 123.



Os fieis da Matriz de Barra da Corda sahindo da missa dominical.

## RAIOS X

Quanto mais tempestuoso e agressivo vai o tempo, mais interesse têm as chapas que apanhamos, porque como não ha ninguem pelas ruas, somos obrigados a ir procural-as no carinho intimo da casa.

*Durante o ultimo e famoso temporal. Residencia em S. Clemente*— Cá fóra o vento zunia assus adoramente. A chuva queria parecer alagar toda a cidade.

Madame preparava-se para jantar. Ainda na negligencia dos primeiros preparativos da toilette. De repente uma rajada de vento mais forte faz balançar as janellas. Madame assusta-se de tal fórma, que descalça as lindas sandalias que lhe cobriam o encanto dos pés e enfia os sapatos do marido, uns poderosos *Walk-Over* de duas solas e bico chato. Só cá em baixo na sala de jantar foi que Madame percebeu o engano e viu que estava sem meias.

*Conhecido politico solteiro* pretendia atravessar uma rua completamente inundada de lado a lado. Um carregador offerece-se para leval-o. S. Ex. aceita, mas no meio do caminho o carregador escorrega e dá com S. Ex. dentro d'agua.

Com a queda a linda carteira de S. Ex. salta do bolso e cahe tambem n'agua. Com que empenho, com que esforço S. Ex., com agua até á cintura, procurou a sua amada carteira. Por fim encontron-a e a sua physionomia irradiou-se logo na mais linda expressão de alegria. Pelo nosso aparelho vimos que a carteira de S. Ex. não continha dinheiro. Lá estava apenas uma mecha de cabellos loiros, um bilhete em fórma de abraço e uma pequena chave de trinco.

*Residencia nas Laranjeiras*— Chove torrencialmente. O marido já está em casa e ansioso espera Madame que sahira a compras. Seis horas, sete e meia.

Por fim, pára um carro á porta e Madame salta. Explicações, pequenos arrufos e Madame recolhe-se amuada a seus aposentos.

Com a chuva, naturalmente, esquecera-se de atar ás meias as ligas do collete. E foi grande a sua surpresa quando deu por isto e maior a sua pressa em endireital-as.

*No Boulevard Isabel de Pinho (Botafogo), numero impar*—O marido está absorto na leitura da *Revue Diplomatique* enquanto a distincta esposa está assignando os *coupons* da *Gazeta de Noticias*, dando votos ao Club dos Democraticos.

Do outro lado da mesa o irmão della, novel clinico, vota a favor do Ameno Resedá.

Viva o Carnaval!

X.

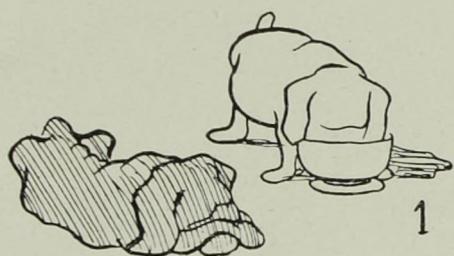


— Espero, Dona Philomena, que o seu filho tenha-se feito notar na distribuição de premios do Collegio São Raphael.

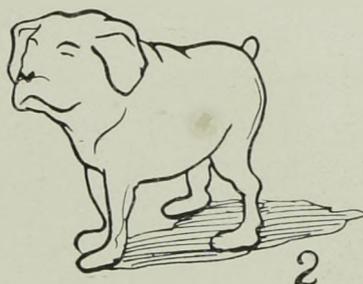
— Pois não, senhor Procopio, fez-se notar. Foi o unico que não teve recompensa alguma!

# FUMEM SÓ MARCA VEADO

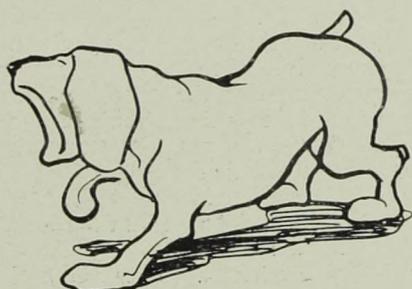
## PHILOSOFIA DE UM CÃO



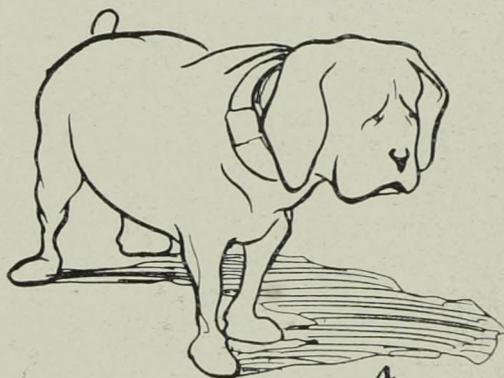
1



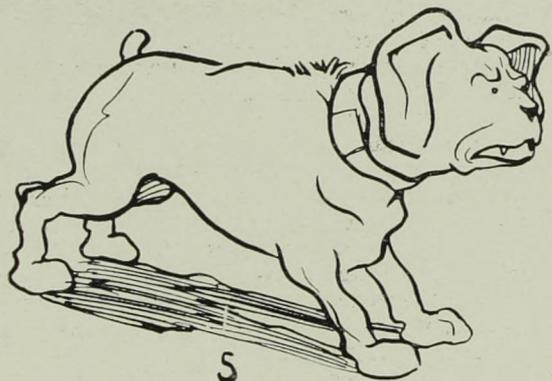
2



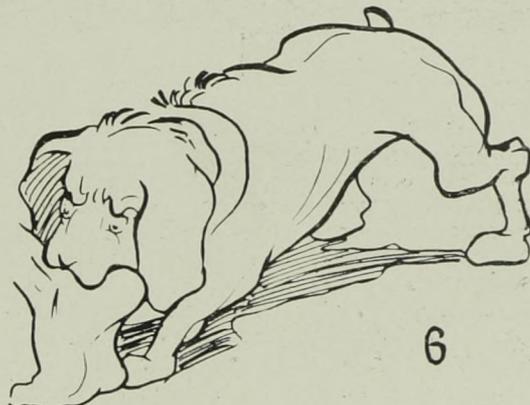
3



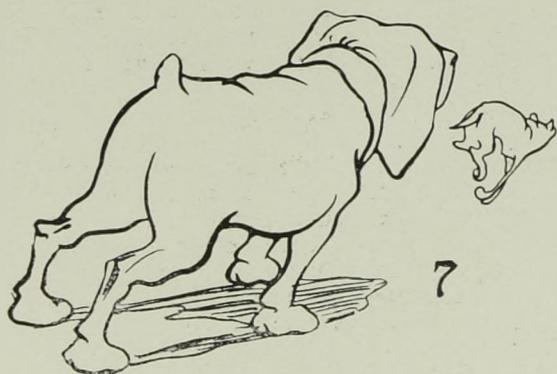
4



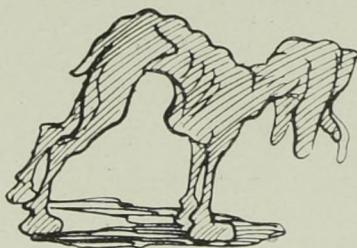
5



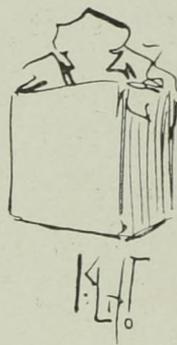
6



7



8



1. - *Soberano*, quasi adormecido, recordava a sua linda infancia, o tempo em que o leite lhe era fornecido em delicada tijela.
2. - Passavam-lhe pela memoria os tempos da sua feliz adolescencia, quando o seu unico cuidado era esperar attento a chegada do patrão.
3. - Dolorosamente ainda recordava a primeira sova que levava, por ter feito, em plena sala, qualquer cousa desagradavel ao patrão.
4. - Não esquecia tambem o dia em que foi matriculado e que, com justa razão, reflectiu na necessidade de tomar a serio as suas responsabilidades de montar guarda.
5. - Ia-se lembrando tambem das investidas inoffensivas contra as pessoas extranhas.
6. - Da primeira dentada que deu no calcanhar do lixeiro.
7. - E orgulhosamente da carreira em que fugiam os outros caninos quando elle apparecia na rua.
8. - Lembra-se ainda.... Nisto ouviu o barulho de uma lata de lixo e *Soberano* espreguisando-se, lembrou-se que era hora de ir procurar o jantar.

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. - **Julio Berto Cirio.**  
183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro

## UM AMADOR DE FLAGRANTES



Tenho um amigo ou antes tinha, porque cortei relações com elle. Convenci-me que era. . .

Mas não vale a pena antecipar os acontecimentos.

Tinha, pois, um amigo bastante original e cuja principal mania era surpreender amores illegitimos e pôr-se em campo, como se fosse um policial, para colher os flagrantes.

Essa cachaça, já lhe valera umas cacetadas no *caçhaço* (queiram desculpar) e meia duzia de petelecos.

O Segismundo, porém, não se emendava.

Se por accaso, bispava num bonde uma troca de olhares entre passageiros de sexo differente, o meu amigo esquecia-se de tudo, dos seus affazeres, das horas e chegava ás vezes em casa, para jantar, ás oito ou ás nove inventando atropelos de trabalho, serviços urgentes, para explicar a sua longa demora á esposa enfurecida e desconfiada. Não media distancias para satisfazer a sua curiosidade.

Certo dia, quasi na hora de ir para casa, (morava na Gavea) ao passar no Largo de S. Francisco percebeu qualquer cousa de suspeito entre uma gentil dama e um rapazola, destes que são chamados agora *smarts*.

O Segismundo não cogitou de mais nada, não se lembrou mais nem do jantar nem da mulher. Começou a espreitar o *flirt*, a notar os sorrisos de parte a parte, todo o manejo emfim das duas embevecidas creaturas. A pequena era de primeirissima, uma lourinha que parecia mesmo um *papo de anjo*, daquelles douradinhos que a confeitaria Colombo faz tão bem. (Desde já declaro que não ganhei nada pelo réclame).

N'isto chega um bonde de Villa Isabel (Jardim Zoológico) e os taes pombinhos empoleiram-se nelle, um num banco e o outro logo no de traz.

Segismundo não hesitou um segundo, embarcou tambem e tomou uma ponta, uns dois bancos atraz, do lado opposto, para poder apreciar a scena.

Tudo isto me contou elle no dia seguinte, na hora do almoço no restaurante Sul-America. Tudo isto e mais o resto, a chegada dos dois no Jardim Zoológico, deserto áquellas horas, o passeio pelas avenidas, agarradinhos um no outro, os osculos trocados e mais nada, porque o jovem descobrindo a insolita e insis-

tente presença do meu amigo, pedira-lhe satisfações e o convidara a retirar se, sob pena de levar umas bengaladas.

- Você comprehende a minha situação, dizia-me o Segismundo, não valia a pena brigar por uma mulher que não conhecia. Retirei-me.

O meu camarada achava essa solução a mais natural do mundo.

Levei uns dois mezes sem ver nem ter noticias do Segismundo. Como, no verão, costumava passar uns tempos n'um sitio do sogro, em Tres-Pestanas, (creio que é em Minas) não estranhei a sua ausencia.

Na terça-feira passada reapareceu-me, no meu proprio quarto de solteiro.

- Estiveste no sitio ?

- Qual sitio ! Não sahi do Rio, não sahi de casa.

- Doente ?

- Saúde perfeita. Podes vel'o. Estive preparando um romance. . .

- Um romance ?

- De que te admiras ? Não sabes que aos dezeseite annos tive um jornal litterario "*A Perola*" e collaborei na *Rua do Ouvidor*. . .

- Não te conhecia este talento. . .

- Trago-te o manuscripto para que o leias com toda a attenção. Quero a tua opinião.

- A minha não vale nada.

- Faço questão.

- N'este caso, obedeço.

O Segismundo então entregou-me uma massagada de papel. Na capa destacava-se o titulo em letras maiusculas vermelhas "*No Desvio*" e mais embaixo "*Confissões de um marido*".

A' noite li o romance do Segismundo. Era a historia banalissima de um adulterio. O que, porém, abundava nessa narrativa, eram os detalhes das scenas amorosas, as minuciosidades picarescas, que pareciam terem sido escriptas por um collegial atormentado pela puberdade. No dia seguinte o meu amigo autor veio saber qual fora a minha impressão.

- Com franqueza achei um tanto livre. . .

- E' a vida real.

- Imaginada por você. . .

- Imaginada !

- Então não é ? Aquelle marido que *sabe* positivamente que é enganado e em vez de reagir, de um modo qualquer, trata de ver como passam-se as cousas, segue os cumplices e chega á perfeição de assistir com toda a calma, escondido n'um quarto contiguo, á. . . á traição de sua esposa, tem paciencia, isto é fantasia. . .

- E' fantasia ? Pois fica sabendo que esse marido sou eu !

- Você !! ?

- Em carne e osso. Descobri que Nicota me era infiel e has de comprehender que se sou, como me chamas, um *amador de flagrantes*, este mais do que qualquer outro devia me interessar.

- É vais publicar essa pouca vergonha toda ?

- A livraria do Povo edita o romance e paga-me um conto.

- E rompeste com a Nicota ?

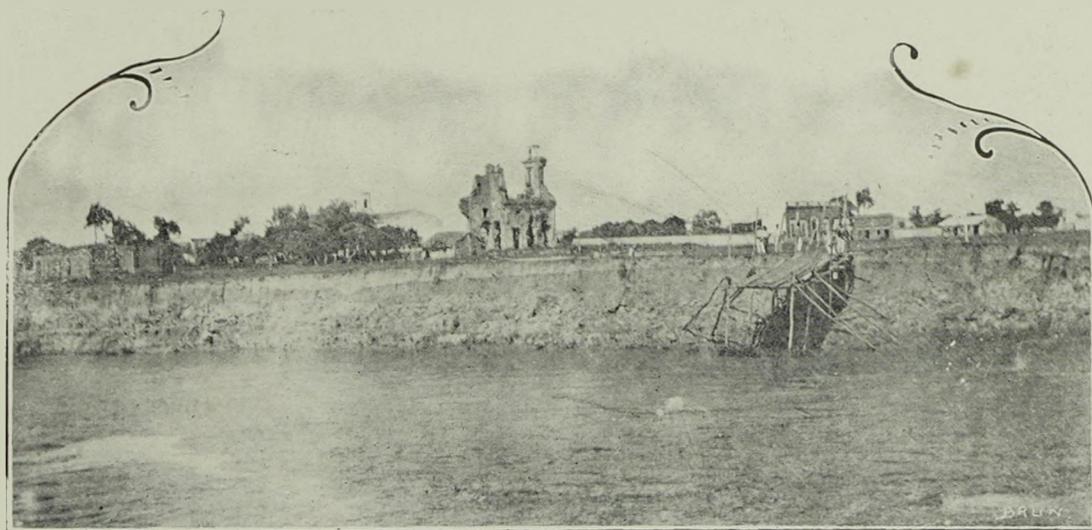
- Pensei n'isto, mas perdoei. Vou dar-lhe o conto de reis dos editores. Has de concordar, se não fosse ella eu não o ganharia !

\*

Botei o Segismundo pela porta fóra a pontapés. Vá ser cynico para o diabo que o carregue !

Bob.

*Fon-Fon!* no Rio Paraguay



Um trecho de Humaytá. Ruínas da igreja destruída durante a guerra do Paraguay.

**A INDOLE E O NOME**

(Diccionario Onomatologico)

**Magdalena** – Um dos mais interessantes nomes da galeria feminina.

As Magdalenas são muito inteligentes, têm a imaginação forte e curiosa, ideias delicadas.

Espirituosas, alegres, cheias de *entrain*, às vezes pendem para a melancolia.

Indole doce e sensível, coração excellente e generoso.

Gastam... com muita facilidade.

⇒ Tão sentimentaes quanto apaixonadas. Temperamento ardente dissimulado sob um exterior de frieza, reservado e desdenhoso.

Attitude decidida, pouco tímida.

Gostos finos, adoram os objectos delicados, os perfumes, as teteias e... o *dolce far niente* (!!)

Energia intermittente, mas autoritarias.

Conjuncto moral muito sympathico.

E' caso para dar parabens aos maridos das mesmas.

**Matheus** – Nome serio.

Intelligencia ponderada. Criteriosos. Sinceros.

Ha um Matheus por ahi ?

**Marianna** – Em geral muito boas pessoas. Sentimentos delicados e excessiva meiguice.

Bem bom !

**Mario** – Intelligentes, mas inclinados á preguiça.

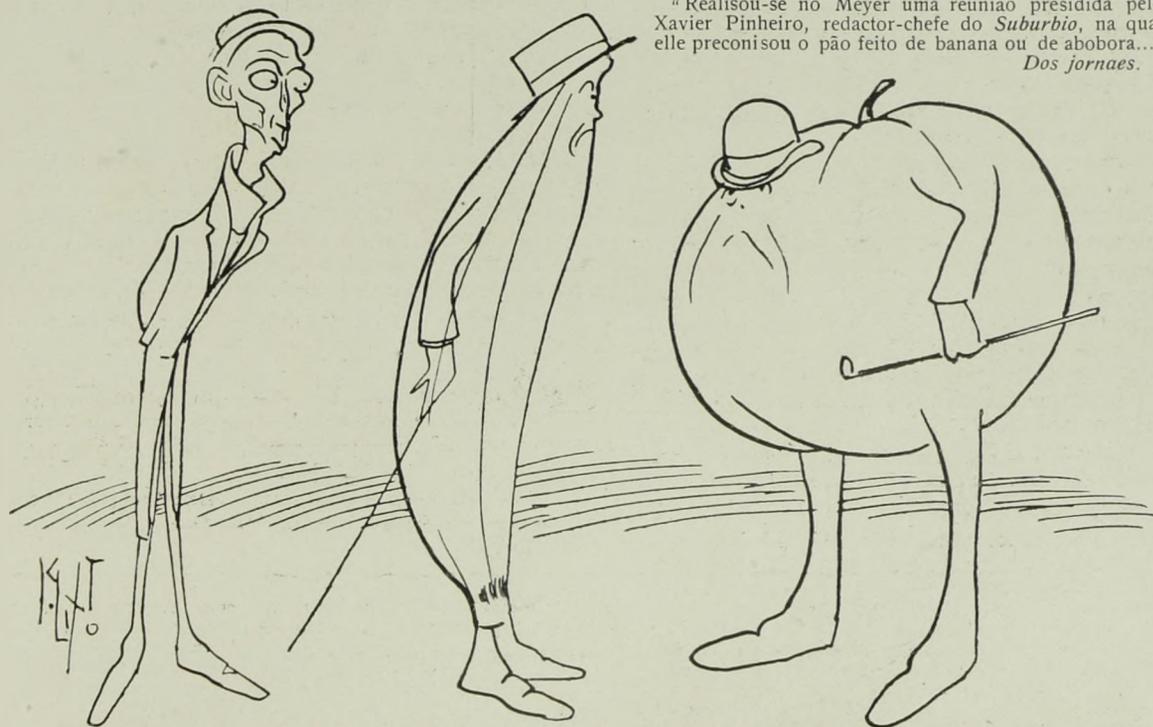
Vivos, observadores, dando conta de tudo.

Falladores, mas engraçados e cheios de novidades.

Affectuosos e dotados de bons sentimentos.

Contentar-se-ha com esta descripção o Mario Lima Barboza ?

**A NOVA ALIMENTAÇÃO**

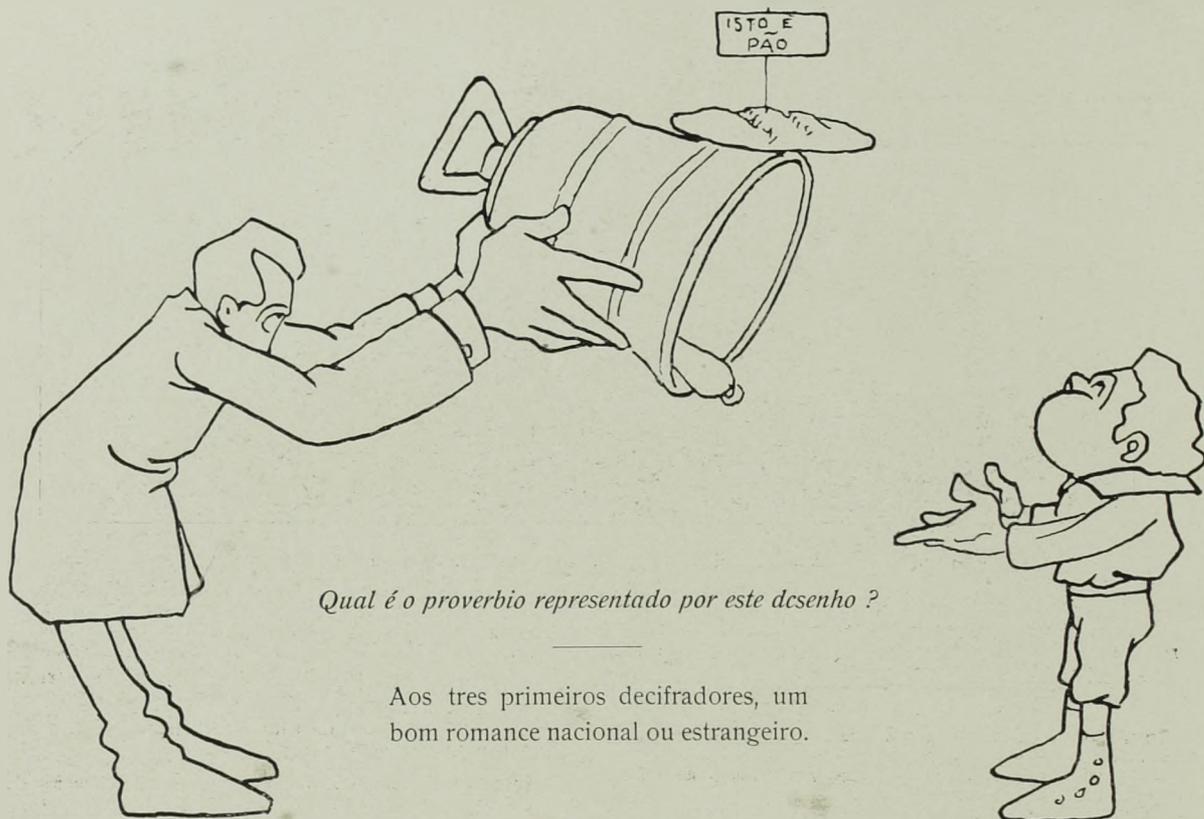


“Realizou-se no Meyer uma reunião presidida pelo Xavier Pinheiro, redactor-chefe do *Suburbio*, na qual elle preconizou o pão feito de banana ou de abobora...”

*Dos jornaes.*

O consumidor de pão de banana—Quem é este sujeito tão magro, que está atrás de mim?  
O consumidor de pão de abobora—Coitado! é um pobre diabo que passa a pão... e laranja!

## CONCURSO DE PROVERBIOS ILLUSTRADOS



Qual é o proverbio representado por este desenho ?

Aos tres primeiros decifreadores, um bom romance nacional ou estrangeiro.

## FON-FON ! EM PERNAMBUCO



Evalda, de 9 annos e Carmen, de 5 annos, mimosas filhas do Snr. Balthazar Pereira, redactor d'A Provincia.

Mme. passou... Até aqui não ha novidade nenhuma. Todo o mundo passa, e os francezes dizem que *tout passe*...

Mas, Mme. passando, foi como um sonho, dir-se-ia que... Ora, esta!

Qual seria a deusa de cabellos pretos?...

Pelo que eu tenho lido todas as divindades femininas os tiveram louros... provavelmente porque viviam muito perto do sol...

Não vem ao caso o nome da deusa de cabellos pretos, si nenhuma existiu que assim os tivesse, é bastante que Mme. os tenha mais negros que o azeviche para que se affirme de pé juncos que todas as damas do Olympo nunca foram louras.

E quando Mme. passou o ar, a terra, o céu ficaram cheios do seu perfume... comprado no Hermany. Um delicioso cheiro, que entontecia e arrastava, do que dou testemunho, e juro se preciso for, porque eu o fui pelo beijo. Também Mme. ia elegantissima. Aquelle vestido escuro, cuja sorte invejei, enluva-a. Enluvar, é o termo, pois srs. naquelle corpo não havia com certeza, outra veste; Mme. estava clara e positivamente *sans dessous* até mesmo sem *dessous* nenhuma!

E que lindo que enorme chapéo!

Desconfio que Mme. não se sabia assim tão elegante.

Mas... Mme. foi desastrada—falou. Antes o não fizesse. Quando se é bonita e se está elegantemente vestida a palavra póde ser comprometedora. Alem disso Mme. teve a infelicidade de se fazer acompanhar por um menino. Si estivesse só não teria oportunidade de fallar. E quando a vi sorrir, parar um instante... pensei que os ceus se abriam... mas, Mme. voltando-se para o pequeno, disse-lhe:

— *Èvem alli seu Juca!*

E foi como si me tivessem despejado em cima da cabeça um balde d'agua suja.

Arnac.

## Uma confusão.

Um negociante attende, a um tempo, a um rapaz que lhe pedira a mão da filha e que vem saber da resposta e a um freguez que deseja uma peça de morim que já vio e escolheu. Atrapalha-se, porém, e toma um pelo outro:

— Olhe—diz elle ao noivo—o que lhe posso assegurar é que o senhor leva um artigo de primeira. Aquillo é o que se pode chamar uma boa peça.

Imaginem a cara do noivo!...

O conhecido litterato XX toma as suas camoecas e sahe ás vezes sem pagar, mas no dia seguinte paga regularmente o que ficou devendo e, facto curioso, guarda de memoria a quantidade de grogs que ingeriu.

Ainda outro dia quiz pagar os seis que tinha tragado na vespera.

— Então, que é que fiquei devendo hontem?

— Doze grogs.

— Doze! mas como é isto, meu amigo? Quem é que via dobrado hontem, eu ou você?

# Sabão

# Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



E' o melhor para o BANHO, mesmo das crianças de collo,

Verdadeiro especifico para assaduras.

Usado convenientemente combate a **caspa, manchas, espinhas, cravos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, qualquer molestia de pelle diathetica ou não.** . . .

Para Branquear, amaciar e avelludar a pelle do rosto, mãos e corpo

Poderoso Antiseptico, Cicatrisante, Anti-Eczematoso, Anti-Parasitario.

**Para a CUTIS e para o BANHO**

SENDO EM FORMA LIQUIDA é de uso commodo para o BANHO, para a BARBA.

---

DEPOSITARIOS: **ARAUJO FREITAS & C.**

**RUA DOS OURIVES, 114**

**IPERBIOTINA**



**MALESCI**

**O TONICO**

**IDEAL**

O mais serio que existe hoje na sciencia  
Nao e um impalliativo o um momentaneo alivio,  
e a cura radical e garantida da

**Neurasthenia, debilidade e depressão nervosa**

Preparação patentada do Est. Chimico Dr. Malesci (Firenze) Italia

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Depositaros geraes para o Brazil:

**De la Balze & Co.**

Rua S. Pedro 80 Rio de Janeiro



Entre doutorandos :

- Então o Serapião cuidou com amor a these ?
- Dizem que trata de um assumpto fino . . .
- Por isso é que o engrossam . . .

Um jogador de *poker* sai alta madrugada da casa onde jogara, muito aborrecido porque fôra perseguido pelo caiporismo. Mal dá passos, encontra um amigo a quem não via desde muito :

- Oh ! Benedicto ! Que foi feito de ti ?
- Não sabes, em dous annos perdi meu avô, meu pai, minha mulher e um filho.

O jogador distrahido :

- Que pena não teres tu ido também ! Era *sequencia*.

Um sujeito procura um quarto e encontra um que lhe agrada.

- Detesto as casas barulhentas. Este logar é socegado ?
- Pergunta elle ao encarregado da casa.
- Ah ! Completamente socegado. Imagine que aqui ao lado móra um tocador de rabeca. Toca o dia inteiro. Veja lá si elle vinha morar numa casa barulhenta !

Pa T. Frége.



O PAPAÉ - O' Juquinha, porque choras ? Quem foi que te bateu ?

O FILHINHO (que já conhece o valor das palavras) - Foi tua Sogra.

**Ah ! Felizardos !**

" PARIS, 21 - Os telephones, agora, depois da grève, estão funcionando com toda a regularidade."

(Telegramma do *Jornal do Commercio*)

E nós sem uma grève!...

**Dois typos voltando de um enterro**



- Sem o parecer, era uma mulher do melhor mundo....
- Não era esta a opinião do seu medico que a enviou para um mundo melhor !

Em que se parecem os cocheiros com as espinhargas ?

E' que disparam logo que estão carregados.

FON-FON!

FON-FON EM MATTO GROSSO



Procissão do Espírito Santo em Corumbá.

Fragmento de um discurso n'uma reunião de agricultores.  
"A batata no seu ninho profundo, a castanha lá no alto do seu tronco aereo, seguem mysteriosamente o curso de seus destinos farinaceos." (!!!!!)

Os irmãos Feliz e Miguel Braga são muito espirituosos.  
Ha dias foram apresentados a uma Senhora.  
— Eu sou Feliz.... em conhecel-a pessoalmente.  
— E eu sou Miguel.... em lhe apertar a mão.

# CASA HERMANNY

A  
S  
A

H  
E  
R  
M  
A  
N  
N  
Y

Perfumarias finas        Artigos para Toilette

Objectos para Presente        

                Cutilaria Fina

**ESPECIALIDADES :**

*Charutos de Havana*

*Licores Fockink*

*Chá preto Mazawattee*

*Agua de Colonia "Diana"*

*Navalhas Gillette*

*Machinas de escrever "Oliver"*

*Siphões "Prana Sparklets"*

**Rua Gonçalves Dias, 54 e 67**

**— Avenida Central, 126 —**



Depois de usar o **Pilogenio**

## PELLADA, ALOPECIA,

quêda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

**DEPOSITO GERAL**

**Drogaria Francisco Giffoni & C.,** á Rua 1.º de Março n. 9,



Depois de usar o **Pilogenio**

**Vidro, 3\$000.**

## SÓFFREIS DÔ ESTÔMAGÔ?...

**USAI O ELIXIR EUPEPTICO**

Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu** e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho** —

### Gestos Theatraes

#### NOS BASTIDORES

O AUTOR — Lembram-se bem d s indicações que dei? Vou repetir antes que levantem o panno. Como já lhes disse a minha peça é uma obra sincera, profundamente verdadeira. E' a vida real. Você, seu Saturnino, é o negro apaixonado pela filha do estancieiro. Na scena do assalto. é preciso violencia, muita violencia. Você atrai-se sobre a meiga Helena e beija-a com frenesi...

SATURNINO (*o galã da companhia*) — De verdade?  
O AUTOR — Por força! com frenesi... já disse... seja frenetico...

SATURNINO — Entendi.  
O AUTOR (*dirigindo-se á primeira dama*) — Você, Helena, grita angustiosamente: "Meu pai! meu pai!..." e enterra suas unhas no rosto deste bruto...

SATURNINO — Veja lá como fallam, não consinto que me metam as unhas!...

O AUTOR — Ella terá cuidado de não machucar. Já lhes disse que a minha peça é a vida real. Depois chega o pai. Você é que é o pai, seu Quincas. Com um olhar severo, você fulmina o negro que se curv. humilhado, implorando o seu perdão. Helena intervem. *Toma lá!* e você chimpa-lhe duas bofetadas.

QUINCAS — A Helena?  
O AUTOR — Não, ao negro. Você apenas fará o gesto, o barulho das bofetadas partirá dos bastidores.  
E agora, tudo pela arte!

#### EM SCENA

SATURNINO (*pintado a carvão*) — Amo-te como dois loucos, quero que tu sejas minha mulhersinha! (*precipita-se e beija furiosamente Helena que fica com um lado do rosto todo preto*).

HELENA (*limpando a cara*) — Que porcaria!  
O PAI DA DITTA (*entrando em scena*) — Miseravel!

HELENA — Meu pai! tenha compaixão deste insensato!...

O PAI — Vá lá, perdou-o. Mas necessario é stygmatisal-o... (*levanta a mão para esbofeteal-o. Nenhum ruido vem dos bastidores*). E esta agora?

SATURNINO (*ajoelhado*) — Que buxa! (*ao pai, baixinho*) não ha remedio. dá-me uma taponia...

O PAI (*damnado com o fiasco do seu gesto arruma um formidavel ponta-pé na parte posterior de Saturnino*).

— Esbofeteo-te, vilão!

(*Cabe o panno e... o galã tambem*).



— Já te confessaste esta semana, filha?

— Sim, seu padre.

— A quem?

— A meu primo Alberto.

— A minha ideia fixa é possuir um automovel que faça 100 kilometros á hora.

— Tem graça! chamas isto uma ideia fixa!

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

**Gottas Salvadoras das Parturientes**

do **DR. VAN DER LANN**

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: **Pharmacia Homœopathica do Dr. J. H. Van Der Laan** — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114



GRÁV. L. BRUN.

**UMA PALMEIRA NOTAVEL**

(Vide noticia)

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DO BRASIL - SÃO PAULO - SP



O Chronometro PATEK·PHILIPPE é o melhor do mundo  
**RELOJOARIA GONDOLO** — 81, Rua da Quitanda, 81

# CONFECÇÕES DE ABAFO

Modelos riquíssimos acaba de receber a **MAISON BLANCHE** em todos os generos, em todas as qualidades e em todas as cores



A **MAISON BLANCHE** a rua da Uruguayana, 82 participa ás senhoras da nossa *elite* que acaba de montar um *rayon* dirigido por um habilissimo artista que acaba de chegar ao nosso Paiz, onde se confeccionam todas as confeccões ainda as mais difficeis !

# Banco do Brazil

*Rua da Alfandega N. 17*

== RIO DE JANEIRO ==

AGENCIAS EM: SANTOS, PARÁ E MANÁOS

CAPITAL - Autorizado: Réis... 70.000:000\$000 - Realizado: Réis... 45.000:000\$000  
Ultimo dividendo distribuido no 2º semestre de 1908: Réis..... 9\$000, por acção

## Directoria:

**Presidente:** Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza

**Directores da Carteira Commercial:** Drs. Leonidas Detzi,  
Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada e Commendador  
Luiz Alves da Silva Porto.

**Secretario:** José Ignacio de Mesquita.

**Chefe da Contabilidade:** Alfredo Mesquita.

**Thesoureiro:** Carlos Augusto Lyrio.

## Banqueiros na Europa:

### Londres:

N. M. Rothschild & Sons  
London & County Banking Co. Ltd.  
Baring Brothers & Co,  
Comptoir National d'Escompte, Lon-  
don Agency.

### Pariz:

Hottinguer & Co.  
Comptoir National D'Escompte de  
Paris.

### Hamburgo:

Norddeutsche Bank.

## Correspondentes nos Estados:

<i>Maranhão</i> . . . . .	Banco Commercial - S. Luiz.
<i>Piauhy</i> . . . . .	Pereira Carneiro & C. - Recife.
<i>Rio Grande do Norte</i> . . . . .	» » » »
<i>Ceará</i> . . . . .	» » » »
<i>Parahyba</i> . . . . .	» » » »
<i>Alagoas</i> . . . . .	» » » »
<i>Pernambuco</i> . . . . .	» » » »
<i>Bahia</i> . . . . .	Banco da Bahia.
<i>Espirito Santo</i> . . . . .	Hard Rand & C. - Victoria.
<i>São Paulo</i> . . . . .	Banco do Commercio e Industria de S. Paulo
<i>Paraná</i> . . . . .	Banco Commereial do Paraná, Curityba.
<i>Santa Catharina</i> . . . . .	Carl Hoepke & Co. - Florianopolis.
<i>Rio Grande do Sul</i> . . . . .	Banco Pelotense - Pelotas.
» » » » . . . . .	Banco do Commercio - Porto Alegre e Rio Grande.
<i>Matto Grosso</i> . . . . .	M. Cavassa, Filho & C. - Corumbá.
» - . . . . .	Almeida & C. - Cuyabá.



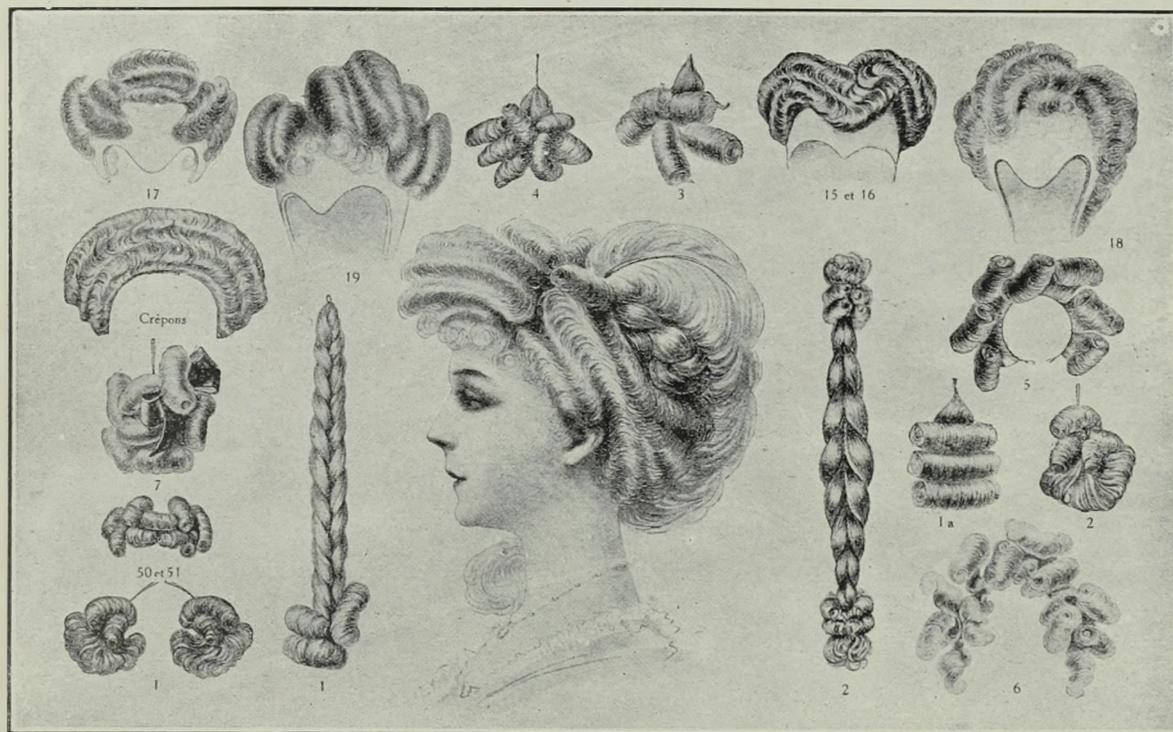
CAXAMBÚ \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ LAMBARY

CAMBUQUIRA \_\_\_\_\_

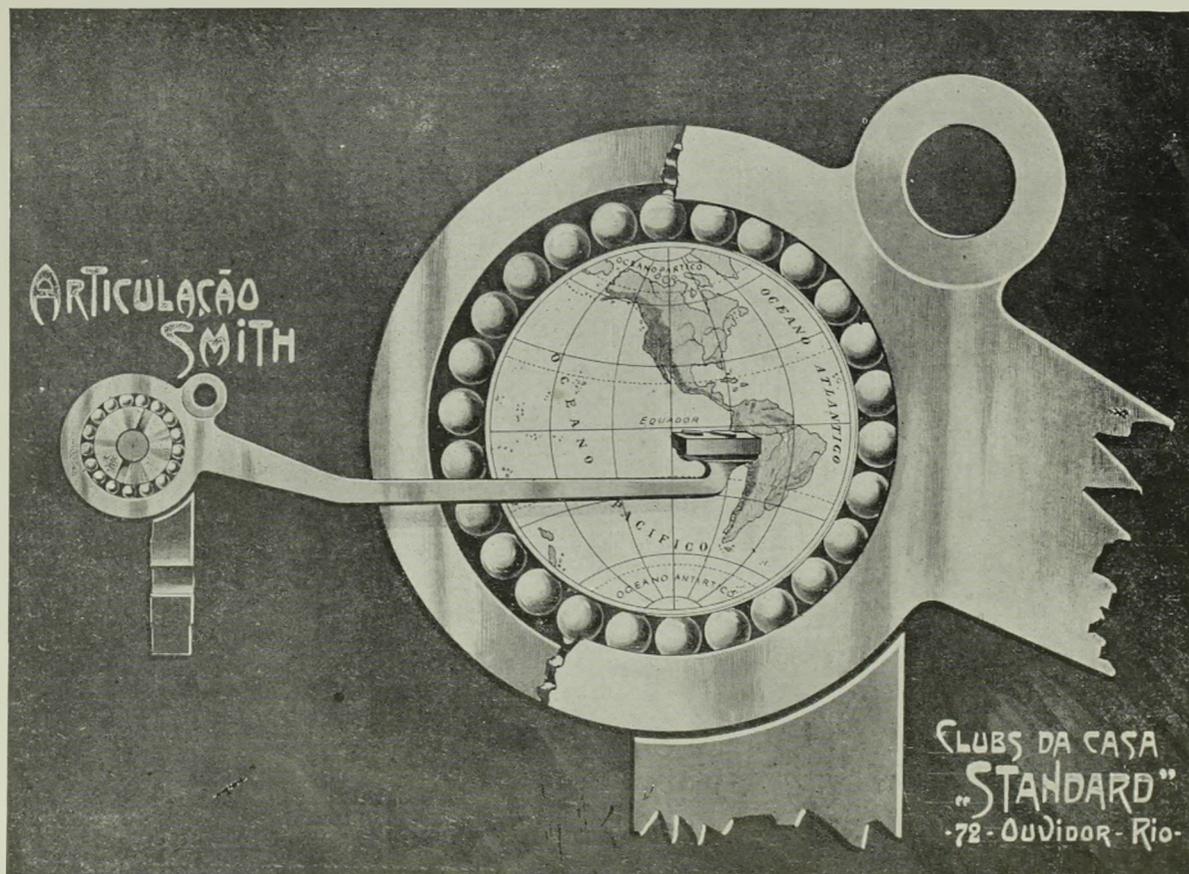
Preços dos cabellos da casa **A NOIVA** 28, Rua dos Ourives, 28

Entre Assembléa e 7 de Setembro



Nos. 1 e 1 a. chichis 3 bouclettes..	8\$000	No. 5 chichis 7 bouclettes.....	15\$000	No. 18, transformação.....	30\$ a 50\$000
No. 2.....	4 " .. 10\$000	No. 6 " 14 " ..	20\$000	Nos. 1 e 2, tranças.....	20\$000
No. 3.....	5 " .. 10\$000	No. 7 " 10 " ..	15\$000	Crepons.....	5\$, 10\$ e 15\$000
No. 4.....	6 " .. 12\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes...	20\$ e 23\$000		

**AGUA FIGARO**, a melhor agua para tingir os cabellos - Caixa 10\$000.



**OUVIDOR, 106 (antigo 72) Rio—, GALERIA CRYSTAL-S. Paulo**  
 AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



## SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18500 — Semestre 10500 — NUMERO AVULSO: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Do alto desta columna, *Fon-Fon*, agradece penhoradamente a gentileza das referências com que a imprensa carioca e dos Estados, saudou o seu anniversario e torna extensivo este agradecimento a todas as pessoas que o dignificaram com a delicadeza de suas felicitações, quer pessoas, quer por carta, quer por telegramma.

A todos, a gratidão enorme de *Fon-Fon*.



### PELOS SETE DIAS



Chove, faz sol; faz sol, chove...

Dizem que as estações andam erradas ou, por outra, confundidas: o verão foi misturado de um pouco de inverno, com as suas chuvas torrencias e as suas quedas bruscas de temperatura, logo depois de um calor abrasador. O outomno está misturado de um pouco de primavera porque as flores abundam e de uns restosinhos ainda de verão...

Os factos, dizem, também, que andam errados. Ha factos que se não deviam dar e que, entretanto, se estão dando e outros que se deviam dar e não se dão...

Dizem que os factos, também, andam errados, mas, o erro não será, antes, dos que assim dizem?

Com certeza. Porque mestre Natureza e mestre Tempo nunca erram.

Muitas vezes o que nos parece erro é que é justamente o certo...

Defronte do Conselho Municipal, por exemplo, ha um café inaugurado ha pouco e que, em homenagem naturalmente á popular assemblêa de cujo edificio é fronteiro, tem o titulo de: *Café do Comcelho*.

Os que passam e que conhecem ou pretendem conhecer dessas cousas complexas de orthographia, torcem o nariz áquelle *m* e áqueile *c* que lá estão no centro da palavra...

Está errado?

Dizem muitos que sim. Mas, também, não é exacto dizerem muitos que o Conselho, que motiva o titulo do tal café, anda sempre errado?

Então, está certo.

Querem vêr outra?

O Juca Fernandes... Os senhores não conheceram nem conhecem o Fernandes, mas, eu conheci... O

Fernandes era magro e secco como uma cegonha triste. Eu não o via a muito tempo. Um bello dia dou de cara com o Fernandes...

Quasi o desconheci!

Estava gordo, anafado, medonho! As dobras da nuca e a papada do queixo cahiam em roscas sobre o collarinho!

O coração largo, corado, risonho, irradiava saúde e felicidades!

Ao deparal-o assim estaquei surprehendido em frente do seu abdomem proeminente, como se elle transportasse sobre o ventre um das curulas do Theatro Municipal, e, abrindo os braços para abraçal-o exclamei alto, escandalosamente, fazendo estacar admirados os que passavam:

— O' Fernandes! Mas, o que é isso?!

E elle, calmo:

— Desgostos, filho, desgostos terriveis. Contrariedades da vida! Parece impossivel, mas, commigo é assim! Eu, quando passo uma vida atormentada, quando soffro revezes e contrariedades, fico sempre como estás vendo: engordo, ganho saúde, adquiro forças, torno-me alegre, enfim fico outro, inteiramente outro...

E não era blague, era uma realidade!

O Fernandes feliz emmagrecia e era a personificação da tristeza; o Fernando curtindo desgosto era aquillo: engordava e individualisava a alegria!

Estava errado? Não estava, porque com elle era assim.

Logo, estava certo.

E assim é o mais na vida...

Ha até quem affirme que na vida a unica verdade é a morte e outros dizem que, também, o egoismo.

Mas, afinal, poderão os senhores exclamar ou, pelo menos, pensar intimamente: O que tem que vêr tudo isso com os sete dias da semana?!

Mas, tem muito.

Porque, se tudo anda errado e se muitas vezes o que parece erro é que é o certo, a chronica está certa, embora pareça errada, visto que a semana, embora parecesse certa, estava errada.

Emfim o que é certo, e isso ninguem contestará, é que a semana tem sete dias, como o titulo lá em cima indica, e que a chronica está feita...

Falviano.

## BARÃO DO RIO BRANCO



Predio onde nasceu o eminente brasileiro, á Travessa do Senado, e onde vai ser collocada uma placa commemorativa no dia 20 do corrente.

## Livra !

O nosso collega *Correio da Manhã* publicou, no seu numero do dia 13 do corrente, na 3ª columna da 1ª pagina

"O deputado Rivadavia Corrêa esteve, hontem á tarde, na Caixa de Conversão, durante mais de uma hora, falando ao ministro da Fazenda.

Durante mais de uma hora?!  
Que injeção!

## :: Prosa e Verso ::

*Frederico Chile* - *Salve, Actividade!* intitula-se o seu soneto. Corremos pressurosos á assignatura para ver se não era do Sr. Oscar d'Alva ou do Sr. Generino dos Santos; infelizmente, não era. Lemos o soneto, mas, como na carta, que o acompanhou, V. S. pede *encarecidamente* que não o publicuemos, somos forçados, embora a contragosto, a satisfazer seu pedido. E olhe que o nosso desejo era publical-o... para seu eterno remorso.

*Oscar Alves* - Chama-se *Helena* a versalhada que nos enviou, e como assim:

*Originaria de aquiloneas plagas*

e termina assim:

*Nas lagrimas que formam promontorio.*

Antes de tudo: O cavalheiro usa cabelleira? Toca violão? E' pallido? Sofre de insomnias? Naturalmente possui todas estas qualidades e está naturalmente, convencido de que é poeta, não é assim? Para que hei de eu tiral-o desta doce illusão. Olhe! Continue a versejar e a formar os seus "promontorios de lagrimas", mas não pense nunca que *Fon-Fon* é Repartição da Carta Marítima, ouviu? Se viver-mos cem annos, *seu Alves*, pôde ficar certo de que não esqueceremos nunca estes dous versos seus:

*Originaria de aquiloneas plagas.*

*Nas lagrimas que formam promontorio.*

Se é desaforo, diga logo.

*Oscar Costa* - *Soneto* é o titulo *tout court* dos versos que nos enviou.

Destacamos, para sua eterna gloria, este verso gynecologico:

*Das ultimas canções os ultimos abortos*

Que tal, hein? Porque não se recolhe á *Maternidade* do Doutor Rodrigues Lima? A bem da verdade, devo declarar que a sua metrificação está certa.

Diga-me uma cousa: O Sr. é pallido, magro, usa sobrecazaca preta muito comprida e chapéu molle desabado? O seu *Soneto* está cheio de *colibris, hostile, lampejos, passarinhos* e todas estas cousas proprias dos poetas acima descriptos.

*José Ventania* - Gratos pela remessa dos bellos sonetos humoristicos que nos enviou. Pôde mandar mais, sem cerimonia, porque *Fon-Fon* só acolhe e publica o que é bom.

Julio Veiga.

O Fagundes, que é um trapalhão de marca, diz, apressado e dando um nickel ao creado:

- Olha, vá ali na quitanda e me traga um tostão de pimão e limenta...

**Notas... falsas** - Embarcou para a Europa o illustre Dr. Joaquim Murtinho. Um dia S. Ex. teve a infeliz idéa de desejar dar um passeio á Europa. Rico, solteiro, vantajosamente collocado, percebeu que ao seu espirito eminente faltava o complemento civilizador de um passeio á Europa. E embarcou.

Entretanto, S. Ex. foi infeliz na escolha da época da sua partida. O momento politico era de agitações e boatos. A futura candidatura presidencial movia os campanarios politicos e todas as argucias se afilavam ainda mais no cançativo trabalho de descobrir intenções e de dar palpites certos.

Imaginou-se então em espalhar que o senador por Matto Grosso ia a Londres pedir aos Srs. Rothschilds que impozesse de novo á nação que a cadeira presidencial, fosse occupada, no proximo quadriennio, pelo ntroductor no regimen, das calças cór de alecrim - o Dr. Campos Salles.

Historias! Historias! S. Ex. vai apenas a passeio e além desta incumbencia recreativa, só de outra missão foi daqui encarregado - a de fazer, nas praças da Europa, uma propaganda séria e systematica dos preparados homeopathicos de uso e invenção de seu excellento sobrinho - o Dr. Murtinho Nobre.

Portanto, a missão do Dr. Joaquim Murtinho é simplesmente familiar e commercial.

Ora ahi está.

## Cantiga antiga



ELLA - Na Semana Santa o meu unico de-ejo foi beijar os pés do Senhor

ELLE (*confundido*) - Perdõe, Ex.ma, eu é quem devia beijar os de V. Ex.

O inefavel Simplicio conversa com um amigo a respeito de um terceiro.

- E' lá uma mania delle. dizem que quando está sósinho leva todo o tempo assoviando.

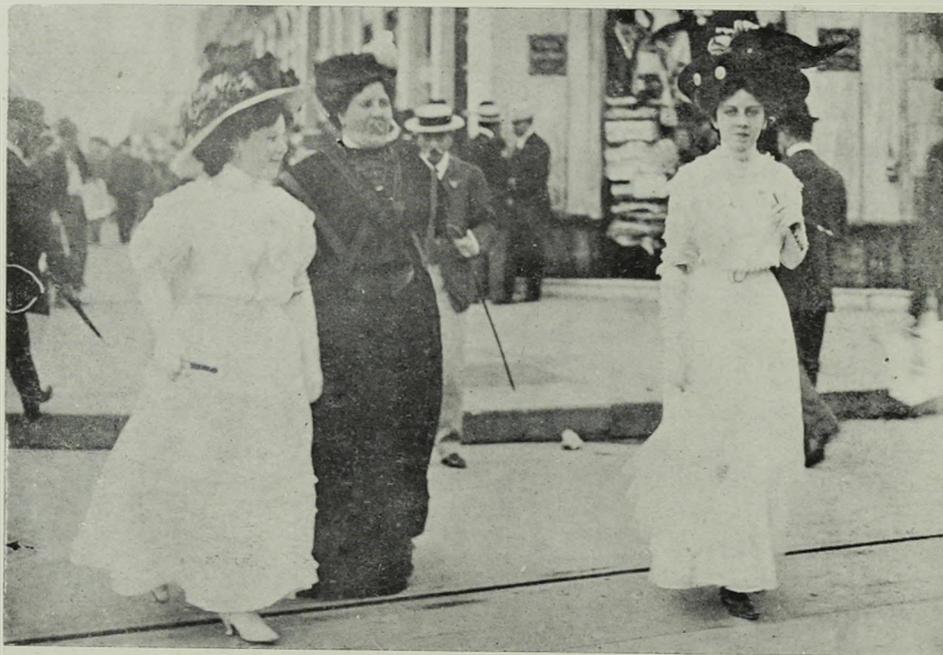
- Não sei, nunca sahi com elle quando elle está sósinho.

# Barão do Rio Branco



Nesta pagina, emoldurada pela delicadeza artistica do lapis brilhante de Calixto, *Fon-Fon* rende de novo a justiça das suas altas homenagens ao eminente brasileiro, que é o Barão do Rio Branco.

Assim, na modestia de sua força e na pujança da sua admiração por S. Ex., *Fon-Fon* associa-se, antecipadamente, á merecida manifestação que S. Ex. vai receber no dia de seu anniversario natalicio, a 20 do corrente. Esta manifestação representa a unanimidade dos sentimentos brasileiros que pressurosamente se reúnem para demonstrar a S. Ex. a veneração que lhes merece.



Mme. Euridyce Bastos, em companhia de duas sobrinhas.

### Tres minutos de delicia

Inevitavelmente interessante essa pequenina, morenita e redondinha Mme. Arminda B.

E' toda uma deliciosa chronica mundana, que faria inveja a qualquer *smart* com pretensões a Petronio. Vimol-a hontem, como sempre encantadora nas suas *toilettes* claras, de volta da ultima estação thermai, e dispensamo-nos alguns minutos para ouvil-a.

Mme. Arminda B. estava hontem num excellent dia, a sua fibra critico-elegante attingia ao maximo da pressão, e logo notamos que ella anciava por alguem que a ouvisse. Vinha irritada com as senhoras que fazem estação thermal. Citou nomes conhe idos, foi impiedosa nos commentarios.

– Escute, meu caro senhor – disse-nos com a sua incomparavel vivacidade de palestradora – a maioria dessas senhoras não sabe cultivar a belleza. E' uma lastima. Mostra-se nas thermas com as mazellas que a atormentam. . . De resto, não é preciso que essa maioria vá ás estações balnearias para constatar esse desprezo de si proprias.

– E', realmente lamentavel, concordamos. Grande numero de senhoras não se preocupa com o ser bellas.

– E sabe o senhor o que essas moças allegam em favor de tal indifferença? . . . O não terem nascido bellas! . . . Coitadas, julgam que a beileza é um dom prodigalisado! . . .

– V. Ex. deve ter estudos especiaes deste particular. Julga possivel corrigir a natureza?

– Se julgo! . . . Hoje tudo se corrige. A sciencia tem feito progressos extraordinarios. Mas, não é de hoje que a mulher sabe se fazer bella, isso vem de tempos immemoriaes.

– Sim, na Alexandria. . . em Bagdad. . .

– E na Etruria. . . Pompéa. . . etc. O que é preciso é attender ao detalhe, porque o detalhe é tudo. Assim, uma mulher commum, igual a todas que não forem bellas, nem mesmo bonitas, consegue se tornar attraente. Em primeiro lugar, a mulher deve conhecer bem o seu temperamento, sua força de resistencia contra a fadiga, o alcool, o café, o amor, para se não deixar vencer por nem um dos seus excessos. Ella medirá os seus prazeres pela força da sua saude, e por

esta fórma manterá longamente a *sua mocidade*. Repare que eu gripho as palavras.

– Perfeitamente. Attendi a entoação e julgo ter chegado até a sua intenção.

– E', portanto, necessario que ella se trate, mas se trate com arte, isto é, estude, experimente os *cold creams* que melhor lhe convem, as aguas de toucador que lhe sirvam e saiba se utilizar do *fard* sem cahir no ridiculo nem mesmo fazel-o suspeitar. . . E, sobre tudo, meu caro senhor, não se limite ao rosto, como essas toiasinhas que se cobrem de pó de arroz e passam saliva nas sobrançellas para se livrar do pó! . . . E' nojento, mas, creia, é vulgar, é vulgarissimo. . .

– Se V. Ex. o affirma. . .

– De mais, uma mulher deve ter a certeza de que se acha perfeita, completa, inteiramente *tratada*, e tantos cuidados lhe merecem as unhas das mãos como as dos pés.

– Como numa *toilette* grega.

– Exactamente, como numa *toilette* grega. Eu tenho visto senhoras que se contentam com o trato do rosto, dizendo que é o que se lhes pôde vêr. Nada mais grosseiro. Ninguem se asseia externamente porque só a exterioridade é que está ao alcance de todos os olhos. E as senhoras que assim pensam são detestavelmente rusticas, não se comprehendem nem se estimam.

– Mas, essas, com certeza não fazem parte de rodas distinctas, são as boas *domesticas*. . .

– Engana-se. Nós ainda não estamos longe dos costumes primitivos, ao contrario. . .

– No entanto. . . não dizem isso os elegantes *chronistas* de hoje. . .

– Bah! *m'ssieurs les chronistes!* . . . *ils m'embêtent.* . .

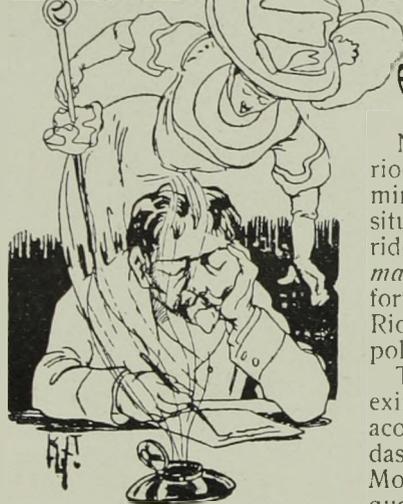
– O' Excellentissima! . . .

– Perdoe-me, mas esses senhores são terrivelmente exagerados.

Despedimo-nos. Mme. Arminda B. é inevitavelmente interessante! Não ha duvida. E se todas as senhoras fossem intelligentes como ella e como ella tivessem esse espirituoso, fino commentario contra o proximo, a nossa alta roda seria diabolicamente deliciosa.

Arthur d'Este.

# ESBOÇOS



## O RIO ELEGANTE

No *high-life* carioca sempre predominou pela brilhante situação do seu marido e pelo *train de maison*, todo de conforto e luxo, quer no Rio, quer em Petropolis.

Trajada pelas mais eximias costureiras, acompanhando todas as evoluções da Moda, usando tudo quanto ha de fino e

de elevado preço, pode ser considerada como uma das nossas elegantes que pode rivalisar com a mais chic parisiense, na *tournure* e no gosto da toilette.

O seu typo, aiiás, de ruiva, com a cutis clarissima e a copiosa cabelleira chispante, lembra o de Jane Harding, mas uma Jane esguia, delgada, graciosissima nos seus movimentos.

Passou longos annos na Europa, percorrendo o continente, provando nas mais selectas rodas, no *grand-monde*, que tambem no nosso solo sabem medrar essas estonteadoras flores do Luxo e da Belleza.

*Fiorelini.*

## OS TRES LOPES

*Quando eu era pequeno tinha um medo  
Dos diabos do Lopes paraguayo;  
Em ouvindo o seu nome, mudo e quedo  
Ficava, como co fuzilar de um raio.*

*Foram-se os dias, vagos... No arvoredado  
O passaro do amor cantou em maio.  
La eu vivendo suavemente ledado...  
Veio outro Lopes: tive outro desmaio.*

*Este era o Castro, o grande Castro, o forte,  
Que num artigo de philologia  
Nos dava a todos tremebunda morte.*

*Veio um terceiro Lopes, e aos galopes  
Minh'alma fôge agora, magra e fria,  
Do negro cenho do Monteiro Lopes!*

JOÃO VENTANIA.

Riacho do Vento, Minas.

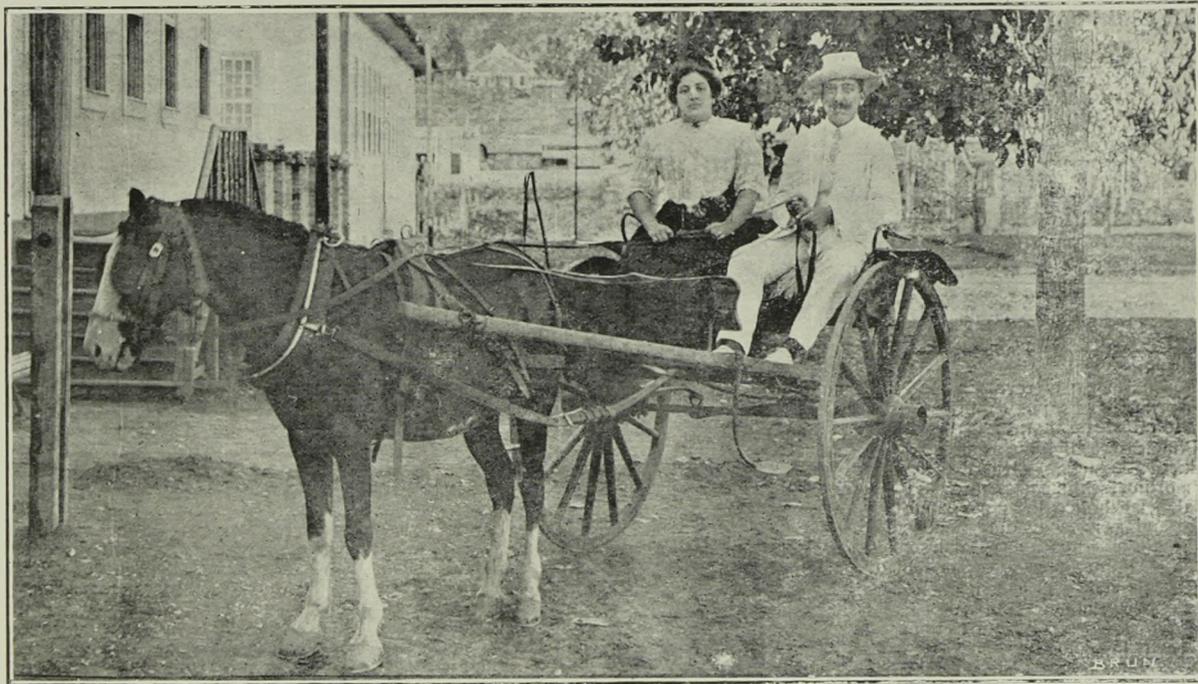
*Nota.* — Peço desculpas ao snr. Lopes Trovãd por não ter podido encaixal-o neste soneto. — J. V.

A estas horas, no conforto civilisado do elegante palacio presidencial de Bello Horizonte, o illustre Dr. Wenceslão Braz, passa em revista as forças politicas de que pôde dispor e com as quaes ha de entrar em combate na proxima eleição presidencial da Republica, pois, é esta uma das serias responsabilidades politicas assumidas por S. Ex. com o cargo de Presidente do Estado.

S. Ex., naturalmente, terá o cuidado de harmonisar as *viuvinhas* fazendo desaparecer, desde logo, qualquer dissensão que tenha surgido entre ella e arrigimentando-as de fórma a obedecerem em um momento dado, á voz forte do commando supremo.

E S. Ex. conseguirá tudo isto e mais alguma cousa, valendo-se apenas do seu prestigio e da popularidade que goza em todo o Estado.

## FON-FON! EM POÇOS DE CALDAS



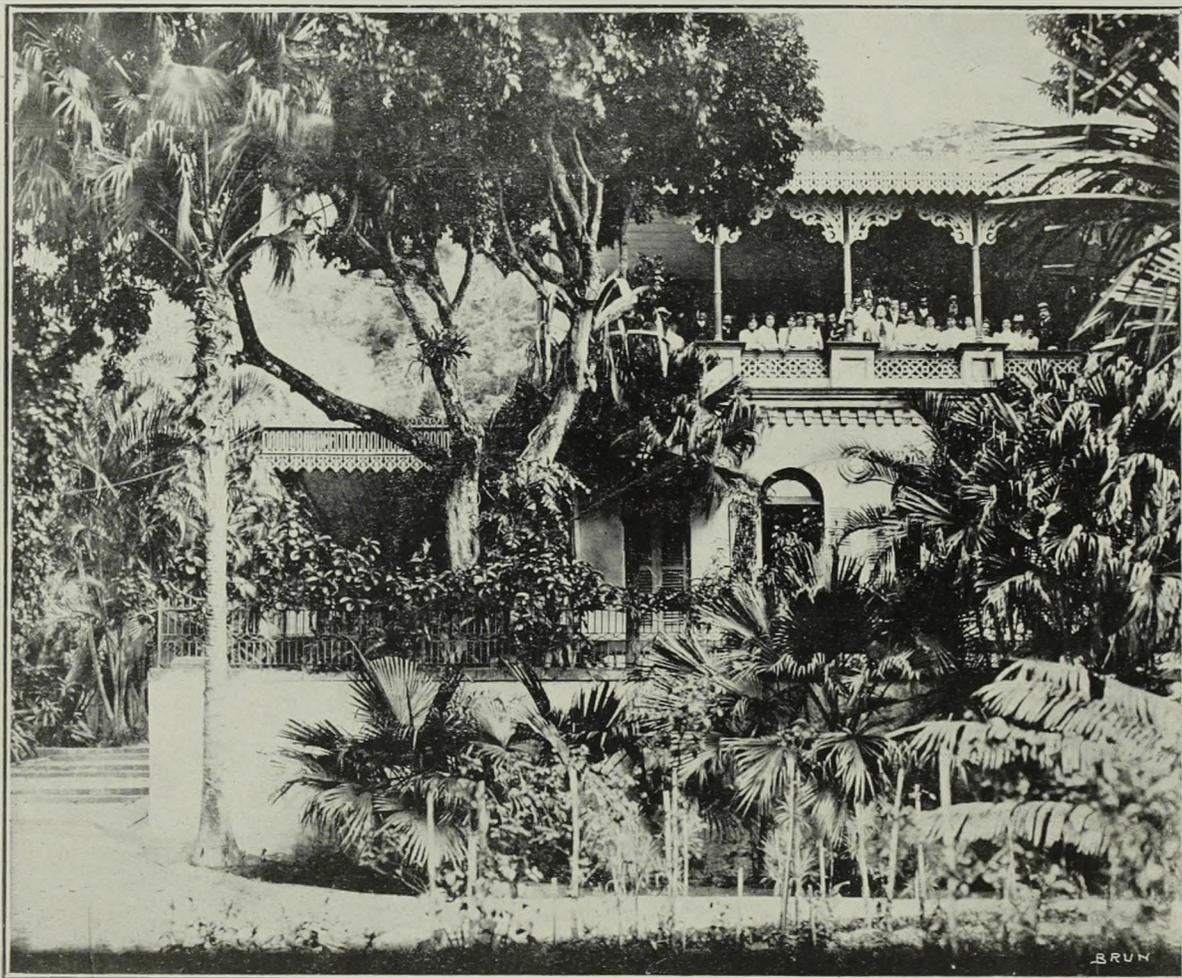
O Snr. Alberto Pereira Braga e sua Exma. Snra., de *carriole* para um passeio matutino.

## A Casa RAUNIER

172, OUVIDOR e URUGUAYANA, 55

Unica recebedora dos commodos e elegantes espartilhos *Neos Na Seduction* e *Parisiana* e do afamado calçado "Ferry" para senhoras.

## UMA PALMEIRA NOTAVEL



Na nossa capa reproduzimos hoje uma maravilha da nossa pujante natureza. E' uma palmeira *Corypha Tagliera*, de Bengala, unico exemplar existente no Brazil, no bello parque da Villa Chaves Faria na Lagôa Rodrigues de Freitas. Acaba de dar, depois de 50 annos de idade, a sua unica flôr, de dimensões extraordinarias (5 metros de altura por 4 de largura). Dos milhares de sementes que ella produziu e que têm sido offertas ao Jardim Botânico, á Inspectoria de Mattas e Jardins e a innumeros particulares, não se tem conseguido até agora fazer brotar nenhuma.

⌘ A vista acima apresenta outro aspecto do bello parque onde se acha a referida palmeira.

O trecho da Lagôa, que reproduzimos ao lado, que inspirou os versos que o acompanham, pertence tambem ao parque.

**BILHETES**

À Côra

Porque não te escrevo mais com aquella rigorosa assiduidade dos primeiros tempos do nosso affecto? Perguntas no teu maguado bilhete de hontem...

Por acaso, a tua longa ausencia penosa terá concorrida para a redução daquelle tremendo affecto com que eu te glorificava nos primordios sentimentaes da nossa dedicação? Indagas ainda no final melancholico do teu queixume escripto... Nada disto, minha doce amiga, nada disto, respondo-te eu, leal e solemnemente. Tu continuar a ser, para mim, o mesmo idolo, a cuja religião me entrego, como um consôlo e uma felicidade.

E se ainda estive semos naquelles horribéis tempos rebêlde, em que o meu venerando amigo José Veríssimo, xiugava-me de *nephelibata*, *decadente* e outros nomes da descompostura litteraria, eu repetiria agora, que o teu affecto continua a ser, para mim, a *Turris Eburnea*, em cujo recolhimento consolador esta minha pobre Alma bohemia, se recolhe para fugir á vida intensa e ao nundo ignaro.

Mas este tempo terrivel passou, como passam todos os tempos terríveis da vida; e hoje basta que eu te assegure de novo que te

quero tanto, como nos agitados tempos desoladore em que a vigilancia antipathica do teu excellente marido, se aprazia em perturbar a pureza dos nossos primeiros idyllios, com queixas á Policia e cães sôltos, á noite, no snoego mysterioso do largo parque ensombrado da tua residencia elegante. Estás satisfeita? Agora, ouve e arripia-te. Ouve qual tem sido a causa justa e real do rareamento destes meus bilhetes intimos. Queres saber qual é?

Um *saxophone*... Sim, um *saxophone* authenticico, legitimo, de reluzente metal amarello e toda aquella complicada armação de chaves e buracos.

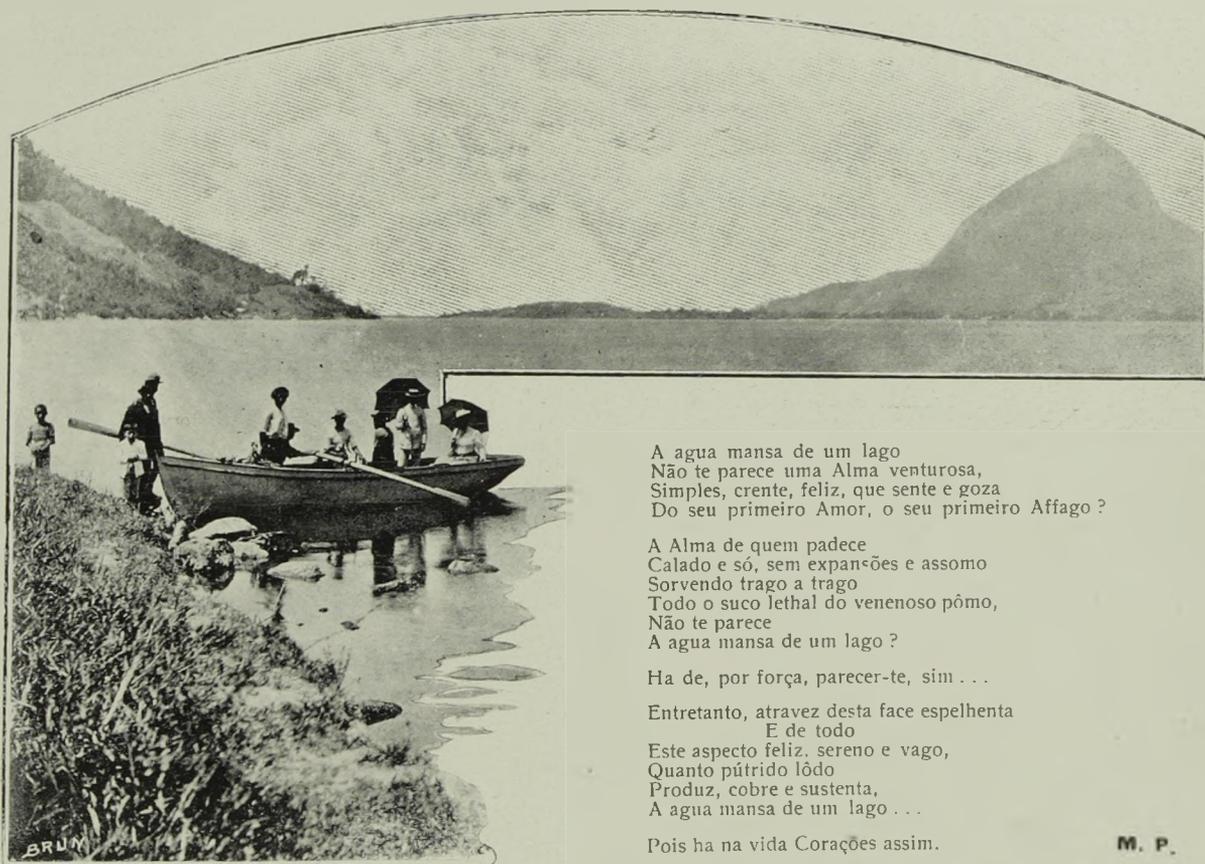
Sabes o que é um *saxophone*? Naturalmente, sabes, Mas o que ignoras (e Deus te preserve de conhecer) é o supplicio infernal de se ter um visinho que aprenda a tocar *saxophone*. Em si, ou antes, por si só, este instrumento fabuloso chega a ser inoffensivo. Mas... soprado pela bocca inexperiente de um visinho aprendiz, é d'arripiar. E bem comprehendes que não pode haver Alma tão fundamentalmente stoica, Espirito tão superiormente impassivel, que resistam, energicos e firmes, ao *Vem cá mulata*, ou á *Donna é mobile*, soprados pelo bocal demoniaco de um *saxophone*.

Por isso, não paro em casa, torno-me vagabundo, noctívago e errante. E é esta a causa da falta por que me recriminas.

Do teu **Flavio****LE ROI DU JOUR**CREAÇÃO ULTRA-CHIC  
DE DELETTREZ

## Lagôa Rodrigues de Freitas

(Impressões)



A agua mansa de um lago  
 Não te parece uma Alma venturosa,  
 Simples, crente, feliz, que sente e goza  
 Do seu primeiro Amor, o seu primeiro Affago ?

A Alma de quem padece  
 Calado e só, sem expansões e assomo  
 Sorvendo trago a trago  
 Todo o suco lethal do venenoso pômo,  
 Não te parece  
 A agua mansa de um lago ?

Ha de, por força, parecer-te, sim . . .

Entretanto, atravez desta face espelhenta  
 E de todo  
 Este aspecto feliz, sereno e vago,  
 Quanto pútrido lôdo  
 Produz, cobre e sustenta,  
 A agua mansa de um lago . . .

Pois ha na vida Corações assim.

M. P.

## :: ULTIMAS DEUSAS ::

Foi nos bons tempos da mocidade bohemia destes ultimos vinte annos passados, que eu a conheci.

Triumphava, na apothese clara da sua carnção sadia e do seu lindo cabello castanho.

Pela tristesa dolorosa da nossa velha cidade d'antanho, a sua figura imperial de rainha, ao passar abria claridades suggestivas de saúde e belleza.

Olhos, em pasmo cubiçoso, fitavam-na ambiciosamente. E ella passava no seu passo firme, na certesa da sua belleza a desafiar aquellas ingenuas apotheses mudas e desesperadas.

Alva e alta, denunciando a descendencia directa dos vigores limpos da raça germanica ; olhos suavemente azues e nostalgicamente claros ; rosea de carnção e esculptural na linha nobre do corpo, era, naquella época, a mais linda peccadora da cidade.

Mas o seu peccado tinha disfarces discretos, serenidades mysteriosas, que ainda mais a destacavam para alvo da cubiça voluptuosa da mocidade da época e da casquilhice dos velhos gamenhos de então.

Nas *premières* do velho Lyrico ou de comedias estrangeiras, nas agonias do segundo imperio, o seu vulto sereno e claro, punha sempre a alegria ornamental de suas toilettes custosas.

Nos *Grandes Premios*, nas *Regatas*, em tudo emfim, onde era obrigada a presença ruidosa da elegancia e do luxo, ella era vista, recatada e modesta,

impondo á admiração extranha, a correcção do seu vestuario, a belleza do seu rosto, a serenidade sentimental de seus lindos olhos claros e o desafio carnal da sua mocidade.

A cidade civilisouse. A vida carioca abandonou aquelle antigo aconchego familiar das ruas estreitas e enveredou pela intensidade que a civilisação lhe impunha.

Encontrei-a, por acaso, n'um destes ultimos sabbados, em plena Avenida Central.

O mesmo passo firme, o mesmo aspecto imperial. O olhar, aquelle olhar saudoso, que desesperava os poetas desgrenhados da época, perdera a intensidade moça e altiva, velava-o agora um tom nostalgico e triste.

E aos cantos da bocca duas pequenas rugas perversas, que o cuidado de uma paciente *maquillage* estudada, não conseguiu disfarçar nem esconder, denunciavam tristemente, os primeiros estragos fataes da idade.

Ainda não era uma Ruina, mas já era uma Saudade.

D. Juan.

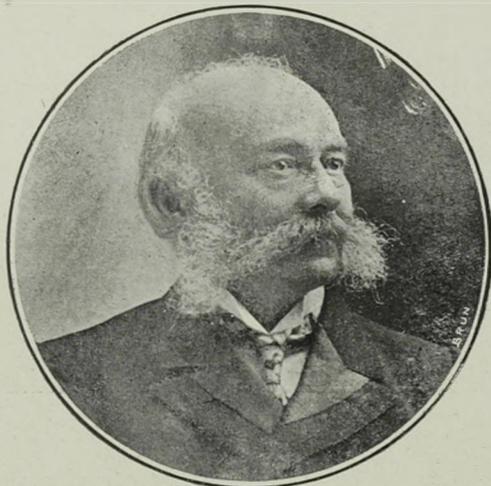
## Ao Barão

Que sobre a sua veneravel tez  
 Chegam applausos, caíam benções mil . . .  
 Pois se foi elle quem primeiro fez  
 "A Europa curvar-se ante o Brazil."

# Casa CIRIO

Grande sortimento de Perfumarias, Cutelaria fina e Artigos para Toilete. — **Julio Berto Cirio.**  
 183, rua do Ouvidor, ant. 149-A. Rio de Janeiro

## BARÃO DE CAMOCIM



Presidente da Associação Commercial do Ceará

Cidadão benemerito a cuja patriotica iniciativa se deve a construção do *Palacio Guarany*, séde da Associação Commercial, actualmente o edificio mais bello e sumptuoso do Estado. Também por iniciativa sua será em breve fundado em Fortaleza um estabelecimento bancario, sob a denominação de Banco Commercial Agricola.

## Barão do Rio Branco

No dia 20 do corrente, completa mais um anniversario, o eminente Sr. Barão do Rio Branco.

S. Ex., pode-se affirmar segura e justiceiramente, tomou, na veneração agradecida da Alma nacional Brasileira, as proporções de um idolo. O seu nome glorioso e impolluto, é repetido e apontado, como um exemplo vigoroso e energico, de patriotismo e de merito. E a obra ingente e brilhante, que S. Ex. vem executando nestes dois periodos de Governo Republicano, valem bem, justificam sufficientemente este respeito, esta quasi adoração em que S. Ex. vive nos nossos corações.

Para o povo, para o patriotismo nacional, S. Ex. é simples e resumidamente — o Barão. Mas na enunciação deste simples titulo de nobreza, ha sempre tal entusiasmo, ha sempre tal fervor de patriotismo e admiração, que bem se percebe que este povo simples que o ama e o admira, pelo que elle vale, pelo que elle tem feito por nós, chamando-o assim, busca destacal-o, dar realce a essa distincção, não pelo que ella possa representar de nobre ou de fidalgo, mas pelo que de nobre, de patriota e distincto, lhe empresta o vulto eminente que a usa.

Tambem, no Brazil inteiro, não se conhece, nem se pôde conceber a idéa de que haja outro — Barão — senão o do Rio Branco. Este simples detalhe de observação vulgar, basta para determinar a posição elevada e inconfundivel que S. Ex. occupa no largo e honesto coração da Patria.

E bem merece S. Ex. o vigor desta apotheose e a justiça desta consagração, porque, todo o seu merito, todo o seu esforço, toda a sua intelligencia e todo o seu trabalho, não têm tido outro fito, outra applicação senão no engrandecimento do Brazil. ■

Não acontece muitas vezes a *Fon-Fon* abandonar por tão estirado espaço de tempo, o seu feito ironista e *blagueur*, para deixar-se levar sincera e lealmente, por este caminho serio. Mas, trata-se do anniversario do Sr. Barão do Rio Branco e *Fon-Fon* é brasileiro. E' justa, portanto, e mais que merecida esta homenagem sincera com que *Fon-Fon*, sahindo das suas n. r. mas habituaes, saúda o eminente Estadista.

## A INDOLE E O NOME

**Marcello** — Nome pouco commum e interessante. Intelligencia ponderada, memoria feliz e algum espirito. Indole carinhosa, modos affaveis, conciliadores. Dotados de bom coração e nobres sentimentos. Habitualmente francos e leaes, prestimosos, nunca egoistas. Vontade calma, bom senso pratico. Trabalhadores e prudentes, reflectidos, sem grandes enthusiasmos.

Os Marcellos podem ficar inchados (de satisfação, bem entendido !)

**Marcelina** — Intelligentes, character variavel, convicções fracas, susceptiveis e tenazes nas suas ideias.

E mais nada.

**Margarida** — Imaginação forte, ás vezes sonhadora, o que não impede que sejam praticas.

Gostam immensamente de boa palestra, tem gostos apurados e podem occupar-se de cousas intellectuaes.

Indole meiga, muito sensiveis e impressionaveis, affectuosas e um tanto sentimentaes. São constantes nos seus affectos.

Quasi sempre alegres, muito trocistas (!)

Um pouco orgulhosas, regularmente faceiras, gostando que as admirem.

Capazes de grandes dedicações, generosas para os outros, mas um tanto retrahidas para si nas despezas. (esplendido !)

Sabem captivar sympathias e reaes amizades.

Que achado !

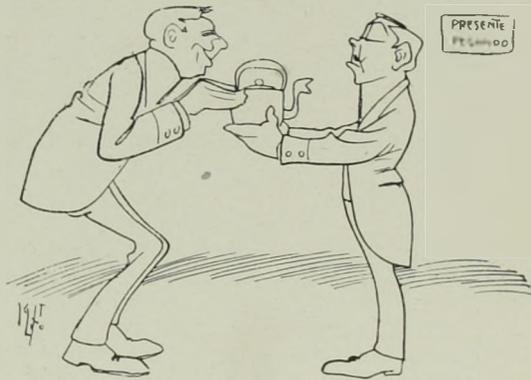
Rip.

## A CHALEIRA ATRAVEZ DOS TEMPOS

PASSADO  
АПРОШО



PRESENTE  
ПРЕСЕНТЕ



FUTURO  
АЛІСАНДО



## FON-FON! EM MINAS



Um dos ultimos grupos photographados em Poços de Caldas, dos hospedes do Hotel da Europa, notando-se Mme. Guichard, Mme. Margarida Andrade, Mme. Eduardo Araujo, Mme. Fogliani, Mlle. Helena Junqueira, Mlle. Fogliani, Marechal Pires Ferreira e Snrs. Iduardo Araujo, E. Guichard, Dr. Fernando Osorio, Franz Negreiros, Capitão Tenente Marques Couto, Hue Filho, Miguel Accetta, Armando Machado e netos do Marquez do Paranaguá.

## TREPAÇÕES

O Dr. Aarão Reis, na ultima viagem presidencial, teve um acto heroico. Fez seguir primeiro o trem do Sr. Presidente da Republica e retardou propositalmente, o dos *engrossadores*, como S. Ex. chamava os convidados dessa excursão memoravel.

Entretanto, mal o Sr. Presidente da Republica se move, a primeira figura que apparece é a... do Dr. Aarão Reis.

Haverá cousa mais chata, mais detestavelmente boçal, do que o dito popular em moda — *Péga na chadeira?*

Ha, meus senhores, fiquem sabendo que ha. E' a celebre, a repetida, a gritada e inexpressiva *Óropa*, de tanto sabor para os rapazes frequentadores do Concerto Avenida.

A pacata rua de S. Clemente, com a elegancia de seus parques e a deficiencia da sua illuminação, tinha uma feição melancolica e recolhida.

A' esquina de uma rua transversal, *elle*, em pé, disfarçava e procurava um meio de approximar-se do portão da linda chacara de Mlle., que lá estava elegante e nervosa, a esperal-o para a costumada palestra de todas as noites.

Sem querer, atrapalhamos o encanto desse idylio. Que nos perdoe Mlle. a irreverencia, mas juramos que não foi proposital.

Veja se consegue fazer retirar da frente do lindo portão da sua linda chacara, aquelle indiscreto poste de parada. Ou então trate de mudar-se dalli.

Dá-se um doce a quem traduzir o conteúdo do telegramma cifrado que o Sr. Presidente da Republica recebeu, terça-feira, da nossa legação em Londres, e no qual a unica palavra intelligivel era esta — Mur-tinho.

Estão chegando os futuros deputados.

No Concerto Avenida e no High Life, têm sido vista varias caras novas, destas que a gente olha e diz logo — são deputados.

**Trepador.**

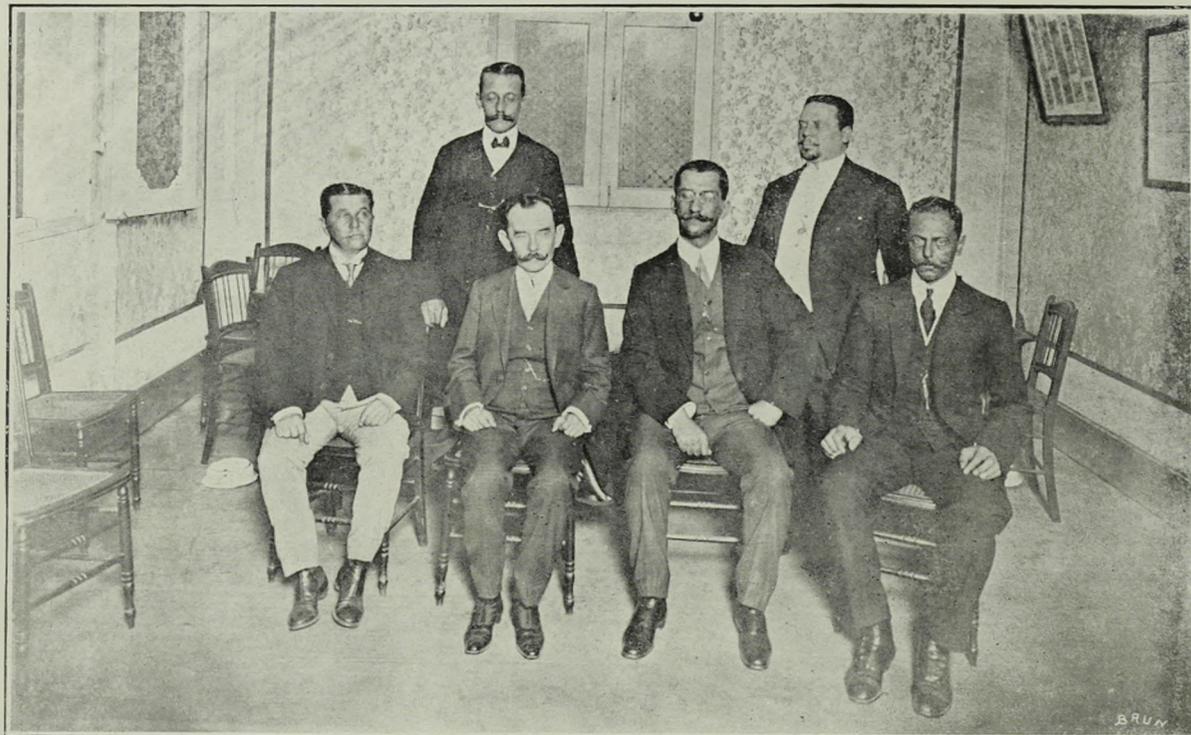
**Notas graves** — O Marechal Hermes da Fonseca é, inegavelmente, uma figura de real destaque na classe militar. A sua administração, como esta da pasta da guerra, tem sido uma das mais brilhantes e das mais productivas. S. Ex. pode ter mesmo todas as qualidades necessarias a uma verdadeira organização militar; pode tambem possuir todos os elementos que notabilizam os grandes cabos de guerra. Pode ser tudo isto, ter todos estes meritos; mas dahi a forcarem-no a ser Presidente da Republica, olhem que vai uma distancia consideravel.

Já passou, felizmente, entre nós, a época dos governos militares e não pensemos mais nisto, que até causa pezadellos.

Deixem o marechal onde está, que está muito bem e não procurem desvial-o do rumo que se traçou, de organização e melhoramento das nossas forças de terra, amargurando-lhe a existencia com essa cousa terrivel e descabida, que é a politica de interesses.

Um governo militar! Nem é bom fallar nisto.

## OS NOSSOS CLUBS



A nova directoria do *Club Fluminense*, em S. Christovão.  
 1 Diniz de Souza Martins—2 Dr. Pennaforte Caldas—3 Dr. Miranda Ribeiro—4 Capitão Cleto José de Freitas (sentados)  
 5 Dr. Paula Ramos—6 Mario Militão (de pé).

## Candidaturas Presidenciaes

Fervem os boatos e as extraordinarias qualidades inventivas da politicagem perde-se nos emaranhos intrincados das mais assustadoras phantasias.

Diz-se que o Sr. Presidente da Republica deseja que o seu substituto seja o illustre Dr. David Campista.

Por outro lado rosna-se que esta candidatura não é bem vista por aquelles que negam ao Presidente da Republica a prerogativa politica de indicar o seu substituto. Neste caso, accrescenta-se a nda, que não será de estranhar que este ultimo grupo levante a candidatura marcial do Marechal Hermes da Fonseca, para contrabalançar á do Dr. David Campista.

Não contente com estas conjecturas, a labia insinuante do Boato, murmura tambem que, sendo iguaes as forças de um lado e de outro e como o deste ultimo, por ser militar, encontrará certa resistencia contraria, nos proprios manejadores politicos; surgirá ainda uma terceira candidatura que vacillará na escolha, entre o Barão do Rio Branco e Senador Ruy Barbosa.

Ninguem, de boa fé, acreditará que os dois illustres estadistas possam prestar-se ao papel incommodo e incolor de *gato-morto*, para uso de maneios politicos e interesses partidarios.

Portanto, até que surjam novas combinações, pode-se dizer que a candidatura presidencial gira neste momento, em torno apenas do nome do Dr. David Campista.

Em todo caso, pondo a modestia de parte, se surgirem difficuldades para qualquer conciliação, *Fon-Fon* está disposto a declarar a seus amigos politicos que, mesmo como *gato-morto*, aceitará o cargo de Presidente da Republica, embora reconheça que o sacrificio é grande e acabrunhador.

Mas como é para bem da Patria...

A Fortunata, cosinheira, serve de testemunha n'um processo contra o feitor de seus patrões accusado de roubo.

O juiz pergunta-lhe :

— O que sabe você ?

— O trivial, sim senhor.

## Influencia do accento

A cadeira em que se sentou S. Ex. em Curityba, foi a leilão, alcançando cento e cincoenta mil reis.



— Queira sentar-se á vontade.

— Para que ?

— Para valorisar esta cadeira que vou passar ao belchior.

— Hom'essa! Cuida que o meu assento é a Caixa de Conversão ?

Simplicio fica perplexo diante de certos cosos.

— Uma das cosas que mais me intriga, dizia elle, é para onde vai a chamma quando se apaga uma vela !

## OS NOSSOS CLUBS



Aspecto da platéa do *Club Fluminense* no espectáculo em honra da posse da nova directoria.

**Notas médias** — Ha pessoas que já nascem predestinadas para as altas collocações felizes da vida.

Desde pequenos, por um simples appellido, um simples signal, uma simples travessura infantil, sente-se logo que o Destino as escolheu para seus protegidos.

O Dr. David Campista, por exemplo. Moço, elegante, fallando inglez e francez correctamente, já é ministro da fazenda.

Na idade em que muitos políticos sonham, quando muito, com as commodidades de uma cadeira senatorial. S. Ex. já frue a ventura excelsa de se vêr indicado para Presidente da Republica e com todas as probabilidades de successo completo.

E' que o Destino marcou S. Ex. com a gloria de um appellido que não lhe pode faltar. Na sua intimidade caseira, na roda dos seus mais intimos amigos e dos seus parentes mais chegados, sabem vocês, qual é o appellido familiar de S. Ex.? Aposto como não sabem. Pois vão saber e pasmar.

No aconchego das intimidades supra, S. Ex., desde pequeno, goza do promissor appellido de — *Presidente*.

Os amigos intimos quando lhe escrevem, não enca-beçalham as cartas com o famoso primeiro nome biblico de S. Ex., nem com o seu segundo nome rural, não. *Meu caro David, Meu querido Campista*, nada disto. As cartas intimas e familiares que S. Ex. recebe, levam sempre estas affectivas expressões promissoras: *Meu caro Presidente, Meu querido Presidente*.

Ora, quem em familia e nas rodas intimas, goza das venturas deste appellido, cá fóra, nos arraias da grande politica não tinha mais nada a fazer senão continuar a cumprir a missão que o Destino lhe impuzera. com a sobrecarga daquelle appellido.

Ainda outro dia, S. Ex. recebeu do venerando Sr. Dr. Affonso Penna, uma carta que começava assim:

*Caro Presidente*

E isto, naturalmente representa não só a gentileza de um carinho familiar, como a segurança de um facto consumado.

Ha pessoas assim, já nascem predestinadas para grandes cousas.

## RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS



O Commendador Gracie capitalista.

## ESCOLA NORMAL



A senhorita Bertha Pauvolid de C. Menezes, aprovada com distincção no curso do 4.º anno. (*litteratura, chimica, historia do Brazil, hygiene, pedagogia e desenho*).

## NA CALÇADA

O calor que parecia nos ter deixado, voltou rijo e forte, dando vontade de emigrar de novo para as altivas serras, de clima mais ameno.

O pessoal chic, os *villegiaturistas*, porém, abandonam a aristocratica Petropolis, a pittoresca Theresopolis, a deliciosa Friburgo e regressam aos lares ou aos tepidos ninhos, se forem casadinhos de fresco.

Pela Avenida, de manhã, passam carros cheios de familias e atulhados de malas, em direcção dos bairros elegantes.

Passam nos carros senhoras fatigadas dos preparativos da volta, moças coradas e bem dispostas, crianças trefegas, amoladas com a longa immobilidade imposta pelo acanhado espaço de um fiacre ou de uma victoria.

Umam vem naturalmente pensando nos novos arranjos de casa, outras nos divertimentos que as esperam, nos espectaculos da moda, nos bailes, enquanto a pequenada engendra no intimo do seu pensamento as traquinadas que ha de commetter.

E agora basta de tagarelice.

Já é tempo de dar conta do meu recado. Abro o *carriet* e transcrevo :

*Mme. R. O.* — Elegantissima, muito cumprimentada, em companhia de sua filha, uma das mais bonitas e distinctas senhoritas das Laranjeiras.

*Mme. L. d'A.* — Distinctissima tambem, com ar de profunda serenidade.

*Mlle. H. M. B.* — Graciosa, interessantissima, com os seus olhos meiguissimos, o seu todo modesto e recatado, em companhia de seu irmão J. M. B., um dos nossos estudantes mais applicados e bem educados.

*Mme. F. D.* — Como sempre muito viva, parando a cada momento para trocar saudações e dois dedos de prosa, ao lado do marido, *smart for ever*.

*Mlle. C. K.* — Toda de branco, os labios sempre enflorados por um delicioso sorriso. Desiisa sobre o asphalto, leve e alva, como a pluma de um cysne.

*Mme. D. P.* — Admiravelmente trajada, no rigor da moda, attenciosa, affavel, atirando-me um *Boa tarde*, *Flaneur*, repleto de bonhomia.

Quanto aos barbados ou desbarbados, encontro :

O 1º tenente Thiers Fleming, um dos nossos officiaes de marinha mais bemquistos, amabilissimo e que honra o *Fon-Fon* com a sua valiosa sympathia ; o Rodolpho Amoedo, o consciencioso artista que todo o Rio aprecia ; o Dr. Deoclecio Campos, um dos membros do Congresso que mais amizades tem conquistado pela sua requintada cortezia ; o corrector Eugenio de Almeida, sempre a correr e com uma *blague* sempre prompta a espoucar ; o Visconde de Villela, com a sua eterna cartola de seda, magestoso, grande, corpulento, abotoado de alto a baixo na sua severa sobrecasaca ; o *gentleman* Alberto Gracie, cujos cabellos, por um phenomeno singular, emigraram da cabeça para a frondosa e arruivada barba ; o Mario de Alencar, poeta e funcionario publico, com o seu invejavel physico de rapazinho perpetuo ; o sympathico Dr. Roberto Gomes, sobraçando algumas partituras e o Visconde de Moraes, cuja inseparavel cartola parece o emblema da Cantareira.

Flaneur.

## No Anniversario do Barão

Vossa Excellencia, que é a papafina,  
Das sumidades da diplomacia,  
Queira acceitar, Barão, por este dia,  
A saudação sincera, mas leal,  
De quem se assigna

De V. Exa.

Att.º Cr.º Obr.º

Coronel Pecegueiro do Amaral.

## FON-FON! NA SUISSA



O Dr. Primitivo Moacyr com seus dois filhinhos, actualmente em Genebra.

CASA M<sup>me</sup> BERTHE

Colletes para Senhoras  
Rua Gonçalves Dias, 27 Rio de Janeiro

## FON-FON! NA SUISSA



Ah!  
Frio  
E...

João Luso, o autor das formosas chronicas dominicaes do *Jornal do Commercio*, em companhia de sua Exma. esposa, em Clavadel, perto de Davos-Platz.

## O homem mais engraçado do Rio

O Canuto é um homem absolutamente semelhante a todos os seus semelhantes. Parece mesmo que ninguém se assemelha mais ao seu proximo do que o proprio Canuto.

Não é pipóte de corpo, tambem não é basculador de sobrado, nem gordo nem magro, e se não é bonito não se o póde chamar de feio. No vestir é igual a todo o mundo que se veste sem espalhafato, e seus habltos são regulares: come quando tem fome, bebe quando tem sede, fuma os seus cigarros mas preferindo fumar os dos amigos, é maior da guarda nacional, chefe de uma secção em uma repartição publica, lê alguns jornaes e com maior predilecção os que descompõem toda a gente, joga o sólo ás oito da noite e toma remédios quando está doente. Não póde existir homem mais normal. É um equilibrado.

Mis, um dia, assistindo a representação de uma revista theatral, que contava tres actos, vinte quadros e dezoito apothéoses, disse a um amigo: "Ora aqui está uma peça... pyrotechnica!"

Esse amigo contou o caso ao Sr. Commentador Liberal, o commentador passou-o logo ao Alcindo Guanabara, o Alcindo fez do *bon mot* um artigo de fundo, o M. A. glosou-o no *Aqui, allí, acolá*, o *Binoculo* immediatamente registrou-o chamando o nosso Canuto de *nosso espirituoso e fino smart*; o Luiz Edmundo citou o termo nas rodas da elegancia, as *Tres tiras* commentaram-no como o modelo da mais genuina graça patricia.

Num abrir e fechar de olhos esjava o Canuto celebrisado, e até com gorda conferencia do gorducho Elysio de Carvalho, que no seu desespero meridional das comparações estripafurdias, comparou-o desassombadamente a Santo Ignacio de Loyola!!!

Desde então o Canuto não abria a bocca que não dissesse a coisa mais engraçada deste mundo, ainda mesmo quando nada dissesse.

Uma vez, num banquete em Petropolis, fallava-se de uma tal Mme. Isolina que se fizera amante de um *chauffeur* e o Canuto com o ar mais natural possível, e a tolice mais expontanea, apartou os linguarudos:

— D'ora avante, chamemol-a Mme. Gazolina...

Foi uma risada geral. O ministro da Belgica quasi que se engasgou, o nosso Barão teve ameaços de um embaraço gastrico... E no dia seguinte os *Pequenos ecos*, da *Noticia*, gastavam nada menos de duas columnas do seu estylo a Feuillet com a narrativa minuciosa do acontecimento. Foi um successo!

Afinal de contas, tantas palavras de espirito, tantos *bons mots*, começaram a ser attribuidos ao Canuto, que o nosso homem deu o desespero. É que a sua modestia revoltava-se contra essa mentirosa publicidade. Perseguido pelos reporters, aterrorisado com um *interview* em perspectiva do Dr. Joaquim Vianna que, a proposito, se propunha fazer um estudo comparativo entre a graça latina e a germanica, solicitado pela senadora A. X. V. para se exhibir nos seus salões, rogado pelo Dr. Ruy Barbosa para se apresentar candidato á Academia Brasileira e alvejado por uma duzia de almoços dos seus numerosos admiradores, o bom Canuto requereu aposentadoria e fugio a todo o vapor para o interior de Minas.

Alli chegou a esfalfado de popularidade e ainda sem saber como disséra tanta coisa engraçada, tanta, que enchia diariamente cincoenta linhas em cada jornal!

Bem — murmurou com os seus boões — aqui tenho minha familia, aqui terei o meu socego até á morte. E resolveu dois *padre-nosso* em agradecimento a Deus todo Poderoso.

Mas, no dia seguinte, o redactor de um jornaleco do lugarejo bateu-lhe á porta, vinha pedir-lhe duas pilherias. Canuto expulsou-o a ponta-pés. Tres dias passados, todas as pessoas gradas da vizinhança e circumvizinhança foram visital-o e ouvir-lhe as graças!...

Canuto, desta vez, ficou de tal modo desesperado, que teve um insulto apoplectico. Enfermou gravemente. A sua agonia foi curta. O medico, um padre e sua familia velaram-no dedicadamente. Subito, Canuto fez um movimento.

Então medico, padre e familia, precipitaram-se sobre o moribundo, anciosamente:

— Canuto... vamos... Dize-nos uma graça... só uma!

O coitado estremeceu, dilatou penosamente as palpebras e abriu a bocca.

Seis cabeças, afflictas, curvavam-se sobre elle:

— Vamos... Canuto! uma graça... só uma!

Um suspiro levantou-lhe o peito, como num esforço de libertação, e Canuto morreu.

Jota Bastardo

A proxima conferencia do padre Julio Maria, versará sobre — *A virtude mais necessaria aos padres*.

Não é preciso muita argucia para descobrir que esta virtude ha de ser, certamente, o bom senso.

**Chocolate e Cacáu solúvel Almeida**

À venda em todas as casas de 1.ª ordem

## A Vida Artística

## COLLETES' INTERVIEWS



A talentosa actriz Irene Esquirós, uma das principais damas da Companhia Miranda, (do *Theatro Carlos Alberto*, no Porto) actualmente no *Recreio Dramatico*.

## LUGAR SEGURO

ELLE - Tu me amas! O' ventura!  
 ELLA - Pelo amor de Deus falla mais baixo! Se alguém te ouviu! Decididamente fiz mal em aceitar esta entrevista nesta estação de bonds. Tenho medo que algum conhecido me veja...  
 ELLE - Pois sim, fallarei baixinho (*quasi que imperceptivelmente*) Adoro-te! Isto já não é fallar, é suspirar. Nenhum ouvido poudo...  
 ELLA - Gasião, estou tremendo de medo. Vamos embora. Na Avenida, ao menos, se alguém nos vir juntos, poderá suppor que nos encontramos casualmente.  
 ELLE - (*resignado*) Se queres, vamos, mas eu tinha tanta coisa para te dizer...  
 (*Sahem da estação de bonds da Jardim Botânico e caminham lentamente pela Avenida Central*)  
 ELLA - O que conviria, Gastão, seria um lugar decente mas muito deserto...  
 ELLE - O Museu Nacional...  
 ELLA - Não, meu marido dá-se com um dos conservadores...  
 ELLE - O Passeio Publico... ao meio dia...  
 ELLA - Não, os bonds passam constantemente...  
 ELLE - E o Jardim Botânico?...  
 ELLA - Minha sogra mora na rua Marquez de S. Vicente...  
 ELLE - No Sylvestre?  
 ELLA - (heio de gente no nosso caso...  
 ELLE - No Corcovado então?  
 ELLA - Não posso supportar aquellas alturas, fico tonta!...

ELLE - (*desesperado*) Onde ir então? Regeitas todos os lugares que proponho. Não me amas!

ELLA - Como és injusto! Se não te amasse teria vindo? Deves comprehender, porém, que devo ser prudentíssima...

ELLE - E' verdade... mas não acho um lugar seguro. Este Rio é um inferno, tem gente em toda a parte! Que massada!

ELLA - Procura... é impossível que não te lembres de algum, tu um carioca da gemma...

ELLE - Estou querendo... (*põe-se a pensar*).

ELLA - Achaste?

ELLE - (*batendo na testa*) Que palerma que eu sou! Achei!... Que sorte! Um lugar de estitissimo e deserto... é isto mesmo! Vamos ser felizes, achei!

ELLA - Onde é? Diz depressa!

ELLE - E só agora é que me lembrei! Parece incrível. Teremos uma entrevista, depois de amanhã sabado... sa-ba-do, não esquece...

ELLA - (*offegante*) Onde?

ELLE - Na Camara dos deputados, na *sala das commissões*!

Afonso Coelho, o celebre heróe policial do *cavallo branco*, em carta dirigida ao *Correio da Manhã*, declara-se parente do Sr. Presidente da Republica, pelo ramo dos Oliveira Penna, a que Afonso Coelho diz pertencer tambem.

E' o caso de se dizer que o Sr. Presidente da Republica póde limpar a mão á parede com semelhante parentesco.

O autor d'estes *interviews* pediu a diversas actrizes a sua opinião sobre o colletes conforme as idades. As respostas recebidas até hoje foram as seguintes:

*Aos 18 annos.*

O senhor pede a minha opinião a respeito do collete. E' muito simples. E' uma tortura e uma inutilidade. O collete nada corrige e as vezes estraga tudo. Se desejar informações mais minuciosas poderei dar-lhas de viva voz, das 2 ás 4 horas da tarde, o dia que lhe convier.

*Aos 20 annos*

Um collete? Para que?  
 O senhor então imagina que se pode supprir o que a natureza negou! Uma bella mulher nunca adoptará o collete. Pode ser que use apenas um *soutien-gorge* (não sei o nome em portuguez) de seda seguro nos hombros por bonitas fitas. E ainda!... Não uso nem um nem outro!

*Aos 25 annos.*

Estou seriamente embaraçada para lhe responder. O collete tem seus defeitos e... suas qualidades que conhecemos ainda melhor. Creio que convem usal'o sem abusar e sem que se torne um supplicio. O collete não deve ser uma prisão, mas sim um compartimento um tanto folgado.

*Aos 30 annos*

Que pergunta meu caro senhor! O collete nos é absolutamente indispensavel. Afinal de contas pode ser estreitado e alargado á vontade, pode-se usar afunilado ou bojudo, mas andar sem collete, que loucura! O senhor não usa suspensorios?

*Aos 40 annos*

A sua questão é cruel e quasi a deixo sem resposta, mas conheço a susceptibilidade dos homens de imprensa.

Nunca deixei de usar collete. Sómente aos vinte annos, qualquer um servia, enquanto que hoje só compro os meus, feito a capricho na casa de Mme. Berthe.

*Aos 50 annos*

Para que lhe serve a minha opinião?  
 Em todo o caso só lhe direi que o collete, na minha idade, é quasi sempre um *andaime* para evitar os... desmonoramentos.

FUMEM SÓ MARCA VEADO

## TERMOZ ELASTIC



1 - Ligando . . . importancia.  
 2 - Desligada . . .  
 3 - Suspendendo a liga.

4 - Liga . . . de mulheres.  
 5 - Está ligado !  
 6 - Com ligaduras.

Um pintor francez, de passagem no Rio, expoz uns quadros que pretendia vender aqui e em Buenos-Ayres.

O Rául Pederneiras, que assistia á inauguração, parou diante de uma tela que representava uma lata de sardinhas aberta, em cima de uma mesa.

O artista aproximou-se do Rául e disse-lhe ufano:

- *Un chef-d'œuvre, n'est-ce-pas?*

O incorrigível trocadilhista vira-se para o homem e responde:

- *Plus que chef-d'œuvre, c'est un hors-d'œuvre!*

O francez cahiu de cama.

*Criado philosopho.*

- Então, como se tem dado você no seu novo emprego?

- Bem, mas não é de admirar porque nos primeiros dias os patrões sempre escondem seus defeitos.

Ozorio Duque Estrada, cuja competencia de critico litterario, revela-se semanalmente nas columnas do *Correio da Manhã*, vac ser nomeado consultor tecnico dos jovens poetas brasileiros.

O seu consultorio é á rua das Laranjeiras n. 2, onde attende a chamados e dá consultas a qualquer hora do dia ou da noite.

## FON-FON! EM POÇOS DE CALDAS



As senhoras Noemia e Dulce Teixeira da Silva e o Dr. Luiz Teixeira da Silva.

## RAIOS X

Na nossa faina habitual apanhamos estas chapas mais interessantes da ultima semana.

*Dr. Mello Mattos* — O quasi futuro senador entrava na secretaria do Senado, quando o encontramos. No bolso interno do frack claro, vimos, cuidadosamente dobrada, uma oração de S. Braz.

Será o padroeiro dos candidatos á cadeira senatorial?

*Dr. Eugenio Barroso* — O elegante cunhado do Dr. Mello Mattos trazia ainda no bolso interno do seu paletot curto, o raminho, já secco, de alegria com que tão compungidamente se benzeu no ultimo sabbado da Alleluia, na capellinha de Santo Ignacio.

*Mme. A. F. N.* — Perdoe-nos V. Ex., mas a verdade antes de tudo. E como o nosso aparelho só registra coisas verdadeiras, permita-nos V. Ex. dizer que, incontestavelmente, estava elegantissima. . . por fóra; mas. . . mas. . . a sua saia branca tinha um rasgão do lado, deste tamanho e a sua meia de seda, do pé esquerdo, apresentava um formidável *dia santo*, mesmo na altura do dedo *mindinho*.

*Dr. S. da S. Jr.* — Pareceu-nos um tanto desageitado no seu lindo terno novo de flanela clara. Talvez fosse devido á falta das ceroulas; a quem não está acostumado, incommoda muito.

*Dr. David Campista* — Sempre elegante e distincto. No bolso interno do seu frack correctamente talhado, S. Ex. levava uma bellissima gravata de seda verde. Seda verde! A côr symbolica da esperança.

*Dr. Celso Bayma* — O futuro deputado cathariense passou pela Avenida, trazendo preso do dedo minimo um pequeno embrulho quadrado. Curiosos assestamos o aparelho. Sabem o que era? Pó de arroz?

Qual! Perfumarias? muito menos! Estou para unhas? Nunca! Era. . . uma lata de sardinhas de Nantes (molho de tomates) de F. Canol.

*Residencia em Botafogo, rua transversal á dos Voluntarios* — Elle escreve na sua elegante secretária. *Ella*, a elegante Madame, que tem no *élan* do porte e na nobresa das attitudes, qualque cousa de imperial e fidalgo, recostada na commodidade de uma cadeira americana de balanço deixa vêr, sem querer, meio paimo de perna, sem meia, e todo o encanto de um pé chinês. . . e nu.

*Dr. Rego Barros* — Dentro da sua carteira, lá bem escondidinho, descobrimos um cartão postal originalissimo, representando o *perfil* de um grave scienista, mas não podemos bispar o nome. X.

## Ao Barão

Das grandes glorias desta Patria amada,  
Tu és, Barão, o mais robusto alforge.  
Recebe, pois, nesta quadrinha errada  
Os cumprimentos

Do Araujo Jorge.

O Dr. Nilo Peçanha pouco se interessa pelas chamadas candidaturas presidenciaes.

S. Ex. espera apenas saber quem será, ao certo, o Vice-Presidente da Republica, para ir pessoalmente apresentar-lhe pezames pela prebenda.

Dizem que o primeiro conselho de S. Ex. ao candidato vice-presidencial será o de abandonar completamente a politica do Estado a que pertencer e contentar-se exclusivamente com a posição de *dois de páos* que lhe confere a Constituição.

Accrescenta-se ainda que S. Ex. guarda a convicção justa de que mais vale ser presidente de um pequeno Estado do que Vice Presidente de uma grande Republica, principalmente, quando se precisa do apoio de prestigiosos amigos politicos.

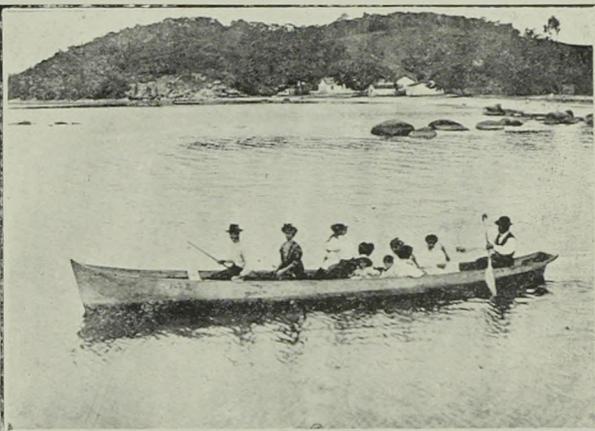
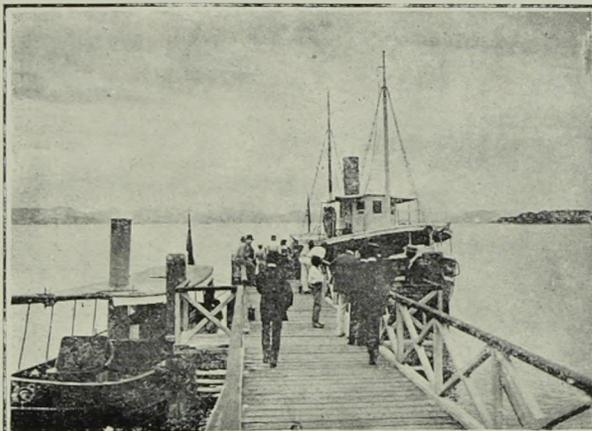
# LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão 1901.  
Cura effizaz de todas as molestias da pelle, **manchas, caspa, suor do**  
**pés e sovaco, espinhas, etc.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

❖ FON-FON! NA ILHA DO GOVERNADOR ❖



(Columna do lado esquerdo) - Ponte da ilha, com o vaporsinho *Theresopolis* da Companhia Insular. - Grupo de assistentes á missa cantada, para solemnizar a criação da Irmandade de N. S. da Ajuda, na Igreja Matriz. - Outro grupo de assistentes.

(Columna do lado direito) - Mocinhas passeando de bote perto da ilha. - Mme. Fonseca Bastos, esposa do Snr. Emilio F. Bastos, um dos maiores proprietários da Ilha do Governador. - Grupo de moradores da ilha.

**Nota litteraria** - Severiano de Rezende, o espalhafatoso padre bohemio, acaba de fazer publicar na livraria Chardron, do Porto, um extranho livro original, a que deu o nome de *O meu Flos-Santorum*.

E' a historia da vida de uma porção de Santos, contida á moderna, no estylo de chronica jornalística, adubada ao sabor irreverente de commentarios galhofeiros.

Quem conhece Severiano de Rezende, o seu temperamento impulsivo, a sua moderna educação litteraria e a sua comprehensão nova da vida padresca, percebe logo que, mesmo tratando da mansa vida pacata dos santos, o seu livro não podia ter outra feição, senão a que tem, outro estylo senão o do seu autor.

Assim, em vez de taxarmos de extranho e original *O meu Flos*

*Santorum*, de Severiano, mais acertadamente poderíamos dizer que era um livro - natural e sincero.

Severiano, como todos sabem, é um padre moderno, que fuma, frequenta locaes mundanos, enverga a elegancia da casaca ou do *smoking* para ir assistir ás *premieres* das companhias estrangeiras e, portanto, toda a sua obra não pôde ser senão o reflexo dos impulsos do seu temperamento e do feitiço da sua educação.

Como padre, portanto, Severiano de Rezende só podia escrever a vida desses santos, no estylo em que a escreveu e interpretando-a como a interpretou.

E' bem possível que o seu livro arripie a ortodoxia catholica, mas, não é menos verdade, que outro não podia ser um *Flos Santorum* escripto por Severiano de Rezende, padre e bohemio. **J. Jr.**

**COLLECE POMPADOUR**  
CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O exito mais rapido e mais completo que jamais se observou com qualquer outra marca de collete.

E' manufacturado em Paris ou Rua Sete de Setembro, 123.  
em nosso atelier sob medida



A senhorita Rita Wright, (ao centro) em companhia de duas amiguinhas.

Mme. Eduardo Rudge, (á direita) e a senhorita Plinio Soares.

## CONCURSO DE PROVERBIOS ILLUSTRADÓS



Qual é o proverbio representado por este desenho?

Aos tres primeiros, decifradores um bom romance nacional ou estrangeiro.

Uma palavra facil,de pronunciar:

*Snelpaardelooszoonde erssporrwegpetrooerytuig*

Sabem o que quer dizer? – *Andar de automovel em flameugo.* Eis a etymologia: *Snel*, rapido; *paardeloos*, sem cavallo; *porweg*, sem trilhos; *petrooerytuig*, movido por petroleo. O tal *zoonde erss* é que ficou sem explicação. Será quando o automovel fica desarranjado?

Que bella phrase para um gago!

**Justa recompensa**

Simplicio tem um filho que é um vadio.

Por ocasião dos exames no fim do anno lectivo, o director do collegio queixa-se da sua pouca applicação.

– Mas meu caro senhor, diga-me que prem o podemos dar a um menino que se obstina em não estudar?

– Um premio de *perseverança*, não lhe parece?

# Sabão Aristolino

de

## OLIVEIRA JUNIOR



Não vos descuideis de vossa Pelle,  
nem dos vossos cabellos.  
Usae sempre o Sabão Aristolino.

DEPOSITARIOS: **ARAUJO FREITAS & C.**

— RUA DOS OURIVES, 114 —

## A BELLA SENHORITA SARA SILVA



Antes Fraca e Anemica  
AGORA  
ROBUSTA E FORMOSA

E' filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formozura.

Ninguém pensará que foi antes fraca e doente pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a **Emulsão de Scott** e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás crianças rachiticas e anemicas.

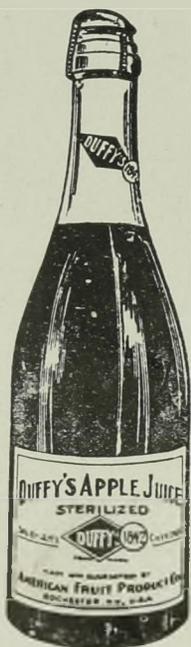
Exigir sempre esta marca sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.



Sem esta Marca  
Nenhuma é  
Legitima

**Scott & Bonne**  
CHIMICOS  
NOVA YORK

## SUCCO DE MAÇÃ DE DUFFY



Caixa 687

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY, esterilizado e sem alcool, é a melhor e mais sã das bebidas.

O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é o succo puro de maçã, esterilizado e não alcoolico.

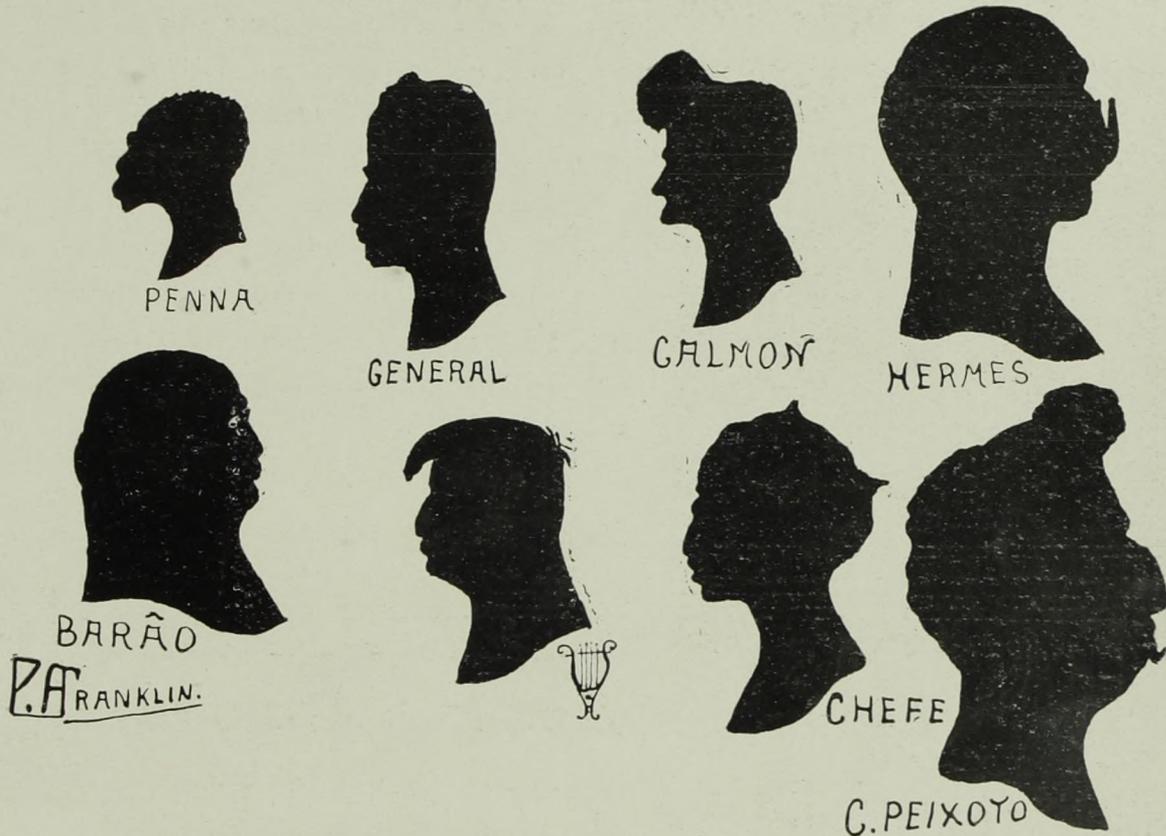
Tanto para adolescentes como para adultos O SUCCO DE MAÇÃ de DUFFY é a bebida mais reconfortante e saudavel. **espumante como o Champagne**, constitue um dos melhores Refrescos, produzindo calma e bem-estar no organismo.

Agente Geral:

**PAUL J. CHRISTOPH**

123, RUA GENERAL CAMARA, 123 — Rio de Janeiro

## SOMBRINHAS



## Os inimigos da bicyclette

São innumerables, como vou proval-o já.

Quem supporia que essa inofensiva machina de du s rodas, feita de madeira, de aço, de borracha e de um pouquinho de cobre, podesse suscitar tantos ressentimentos? O grande compositor Rossini odiava a locomotiva e, cá entre nós, essa antipathia por aquella fornalha ambulante e barulhenta não deixa de ter suas razões.

Em primeiro lugar, quando ella devora os milhares de kilometros de trilhos, fumegando e cuspidno chispas, faz um ruido de todos os diabos e chega a parecer um vulcão devastador.

Depois é a causadora de terriveis desastres, até hoje inculcaveis.

A bicyclette, essa graciosa locomoção, não fere o tympano, a sua buzina é suave ao ouvido; não deita fumaça e não põe em perigo a vida de mil passageiros entulhados.

Porque então tão injusta guerra?

Ninguem o sabe, mas o facto é que muita gente embirra com a bicyclette e deseja que surja o dia de seu desaparecimento.

Agora vou dizer-lhes quem nutre essa miltq ierença

*O tylbureiro* — Porque vê nella o cavallo do futuro.

*O sapateiro* — Porque diminue os estragos do calçado e por conseguinte a venda do seu artigo.

*O remendão* — Pelo mesmo motivo.

*Os empzarios de theatros* — Porque em vez de aturar uma estopada em *matinée*, a rapaziada prefere fazer interessantes excursões.

*O ourives* — Porque em lugar de uma joia ou de um relógio, os meninos de hoje preferem uma bicyclette.

*O sujeito que gosta de andar pelo meio da rua* — Porque se considera lesado na sua liberdade de andar onde quer sem o risco de ser machucado.

*O chapeleiro* — Porque em vez de um fino chapéu só consegue vender uma reles *casquette*.

E uma infinidade de outros profissionaes, sem contar uma chusma de aleijados que a vê com máos olhos.

Os bicyclistas, porém, pouco se incommodam com essa guerra surda, largamente, fartamente compensada pela delicia da vertiginosa carreira que permite (ó ventura!...) evitar os credores e as namoradas que levaram taboa!



Antes de usar o **Pilogenio**      Depois de usar o **Pilogenio**

## PELLADA, ALOPECIA,

quéda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se com o — **O PILOGENIO** — verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pillosos faz brotar infallivelmente os cabellos, e dando-lhe **opulencia, brilho e vigor.**

DEPOSITO GERAL

Drogaria Francisco Giffoni & C., á  
Rua 1.º de Março n. 9,

◆ ◆ ◆ Vidro, 3\$000. ◆ ◆ ◆

Simplicio, por ordem do seu chefe, foi levar uma carta á importante firma Quayle, Davidson and Co.

— O Sr. Quayle está na Europa, informa o empregado, percebendo-lhe a cara de palerma.

— E o Sr. Davidson?

— Foi almoçar.

— Pois então faça o favor de chamar o Sr. And Co.

*Entre crianças.*

— A minha mãe também tem máu genio, ainda hontem attirou-me um tijolinho na cabeça...

— E você ficou machucado?

— Fiquei com dôr de barriga...

— Como?

— Eu tinha comido o tijolinho... era de marmelada estragada!



## FON-FON EM SÃO PAULO



Uma *Kermesse* e jogos infantis na florescente cidade de Batataes.

Zézinho está fazendo uma manha de todos os diabos. A mãe para ver se acaba com o berreiro, diz-lhe :

- Se gritas assim, Pap.e do céu te ouvirá e ficará aborrecido. .

- Pois então, responde o pequenote, fecha a porta, assim elle não ouvirá.

E o berreiro continua.

Quando se diz :

*Falla-se de Fulano !*  
é quasi sempre um elogio - e quando se diz :

*Falla-se de Fulano !*  
é sempre uma censura.

E' ou não é curioso?

# IPERBIOTINA MALESCI



## Divulgada em todo o mundo

Si todo o arsenal de remedios que V tem tomado nao lhe tem curado faça uma experiencia com a **Iperbiotina Malesci** e sera curado radicalmente.

Preparação patentada  
do Est. Chímico Dr. Malesci  
(Firenze) Italia

A' venda em todas  
as pharmacias e drogerias

Depositarios geraes para o  
Brazil:

**De la Balze & Co.**

Rua S Pedro 80 Rio de Janeiro



# Petroleo Oriental

*Não ha mais caspa*

*Não ha mais queda dos cabellos*

*Não ha mais calvos*

COM O EMPREGO DO MARAVILHOSO

## ✿ PETROLEO ORIENTAL ✿

À base de Petroleo, Pilocarpina, Sulfato  
de Quinina e Plantas aromaticas.

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a queda e extinguindo completamente a caspa.

Usar pouco cada vez, porém diariamente

VIDRO, 4\$000

À venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias, drogarias, armarinhos e barbearias.

Exmas. Senhoras Querem vestir no rigor da moda? **O WELDON'S** o ideal dos figurinos com 6 moldes

Numero avulso, 2\$000 - 3 Ultimos numeros deste anno, 5\$000 - ASSIGNATURA ANNUAL, 18\$000

Remessas para o interior sem augmento de porte, mediante vale postal

**"CASA VICTOR MARKS"—103, Rua dos Ourives, 103**

**Fabrica de Plissés e Botões de fantasia**

◆◆ para vestidos ◆◆

100 réis o metro de plisse em tecidos de algodão até 26 centímetros. 200 réis em tecidos de seda e lã.

Ultimas novidades em saias de plissé PLAITED.

**Ratto & Rodrigues**

63, sobrado, RUA GONÇALVES DIAS

N'um quartel havia um recruta que não conseguia aprender os exercicios militares.

Um dia o sargento, perdendo a paciencia, exclama:

— Positivamente você é um idiota! Na sua familia são todos assim?

— Só tenho um irmão, e elle é ainda mais idiota do que eu.

— Safa! e o que faz esse imbecil?

— E' sargento.

!!!!

## CRÈME ORMONDE

Alvissimo e de perfume delicioso

Preparado sem igual para a belleza da cutis, dando-lhe frescura e suavidade, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle. Tira as sardas e queimaduras de sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrúa os póros e impede igualmente o crescimento dos pellos.

CRÈME ORMONDE é preparado scientificamente pela

◆◆◆ **CUSTER CHEMICAL C.º** ◆◆◆

de Nova York, e vende-se em todas as perfumarias a 4\$000 o pote, especialmente nas bem conhecidas casas: **Orlando Rangel, Hermann, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, etc., etc.**

**Depositarios: DE LA BALZE & Co. — Rua S. Pedro, 80**



ULTIMAS CREAÇÕES

ENIGMA  
PAMPRES D'OR  
BOUQUET GREUZE  
SOLA MIA

**O Copacabana** - Não ha quem no lindissimo bairro da Copacabana não conheça o elegante jornal, com o titulo acima, redigido e dirigido pelo Theotônio de Oliveira, um rapaz que a todos encanta pela sua esmerada educação e seu amenissimo trato, a par da competencia que revela na parte litteraria e artistica do seu periodico.

*Fon-Fon* agradece ao Theotônio de Oliveira, camarada antigo, a publicação dos *instantaneos* dos seus dois directores e a local, repleta de phrases bondosas, sobre o seu anniversario.

**Seu Chico Pindoba** - Raul presenteou-nos com um exemplar desta interessante colleção de caricaturas, que o brilhante e querido humorista publicou no *Jornal do Brazil* e que apparecem agora reunidas em nitido volume impresso nas officinas daquelle nosso collega.

Texto e legenda são da lavra de Raul e isto para garantir o successo das attribuições hilariantes do pobre *Chico Pindoba*, fazendeiro em Pindúrasaia e do seu inseparavel companheiro o indio *Seguraky*.

Gratos, ao Raul.

**Gazeta da Tarde** - Sob a direcção competente de Victor da Silveira, auxiliado por um brilhante corpo de redacção, resurgiu na imprensa carioca, a *Gazeta da Tarde*, a quem saudamos desejando todas as prosperidades que merece.



Dois pequenos, que fizeram *gazeta*, trocam as suas impressões.

- Que pandega, Joãozinho!

- Esplendido! Mas vou para casa que já está anoitecendo...

- Eu não me incomodo. Parei o relógio lá de casa.

## Concurso de Carantonhas

(para crianças até 10 annos)

As carantonhas mais exquisitas e que publicaremos no proximo numero, tendo sido julgadas pelo nosso Calixto, foram enviadas por:

Darcilia Machado, que ganhou o 1.º premio.

Elza Campello, 2.º premio.

Luiz Soares J. or 3.º premio e Emmanuel de Vincenzi, ao qual *Fon-Fon* dará um premio *hors-concours* (25 cartões postaes).

Concorreram mais de cento e cincoenta crianças.

## NOITE SONOROSA



- Que? Retira-se tão cedo?  
Aqui não se pôde fazer *flirt*.  
- Concorde. Mil vezes o cinematographo.

## Pedacinhos que valem ouro

No salão de M.me Y. uma mademoiselle excessivamente magra canta ao piano, mas por ser excessivamente magra e ter uma excessiva bocca, ao dar as notas mais altas, abre-a (a bocca, seja bem entendido) de tal maneira que, em boa comparação, parece que cobra a engulir uma paca.

Um senhor, sem duvida gentilissimo, murmura ao seu visinho:  
- E' divina! não se lhe pôde negar que canta com todo o coração.

- Ah! certamente... E é para o deixar passar que ella tanto abre a bocca!



Fim de palestra numa sala em Petropolis.

**X.** - V. Ex. que é pintora eximia, pôde me dizer de que maneira *conceberia* o Amor?

**Mlle V.** - E' difficil a resposta, embaraça-me do mesmo modo se o Sr. me perguntasse - como o Amor me fazia conceber.

E' desnecessario accrescentar que o interlocutor embatucou.

Myrthes.

## SOFFREIS DO ESTOMAGO?...

USAI O **ELIXIR EUPEPTICO**

Formulado pelo eminente professor **Dr. Benicio de Abreu**

e preparado pelo pharmaceutico **Alfredo de Carvalho** -

Para a cura das molestias do estomago, digestões difficeis, gastralgias, etc., etc. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Deposito á **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10.**

## Concurso Original

(para senhoras e senhoritas)

Os formosos olhos que *Fon-Fon* estampou no sabbado passado pertencem á egregia artista italiana *Tina di Lorenzo*.

Os 3 premios couberam, por ordem de chegada, a: Albertina Machado, Maria Dias e Maria da Penha.

Acertaram tambem: Néné Silvado, Dyonisia Meirelles, Chiquita, Dulce Valverde, Nonoca, America Moreira Telles, Ilka P. Velloso e Robertina Garcia.

Recebemos 32 soluções optando por *Palmyra Bastos*, 38 por *Lucilia Peres*, 83 por *Clara Della Guardia*, 24 por *Ines Imbimbo*, 21 pela *Rejane* e 2 por *Irene Esquiros*.



## Concurso de Perspicacia

(para homens)

Tratava-se de responder porque *Fon-Fon* estava n'aquella exquísita posição.

Os 3 premios couberam (por ordem de chegada) a:

1.º - Dr. Lourival Pacheco, que enviou a verdadeira resposta:

*Não lhe destes lugar, como quereis que Fon-Fon sem curvar-se ahí se mantenha!*

2.º - Jorge F. Leite:

*Porque a columna de cima não o deixa ficar em pé.*

3.º - Cyro Lobo, que em versos gaiatos explicou o justo motivo.

Acertaram tambem: Manuel Macedo, Bronil, Alecrim, Venancinho, Eduardo Salazar, Democrático Salustiano Nobre, Arlindo Vieira (S. Paulo) Pichote, J. Coutinho e Abrahão.

E mais noventa e duas soluções todas engraçadas e lisongeiiras, mas que não exprimiam o pensamento do desenhista.

De entre ellas destacamos a amavel solução seguinte:

*Está naquella posição que nada tem de exquísita pois Fon-Fon com riso nas faces abaixou-se isto é curvou-se com o pezo das pétalas de rosas, que em grande numero foram soltas sobre elle pelas gentis leitoras.*

AVENTUREIRO.

## ◆ FON-FON! SPORTIVO ◆

O *Fon-Fon* querendo esquecer as agruras de uma vida trabalhosa como a sua resolveu divertir se, assim sendo procurou um linitivo e achou-o no Sport, para o qual de hoje em diante resolveu dedicar uma sessão especial.

**Derby-Club** - Devido a chuva torrencial que cahiu durante todo o dia de domingo ultimo sobre esta cidade, esta querida sociedade resolveu transferir a sua primeira corrida para o dia 25.

**Jockey-Club** - No dia 18 do corrente esta veterana sociedade realiza a sua segunda reunião sportiva d'este anno. O programma que está lindamente organizado, compõe-se de oito pareos, uos quaes dois merecem especial menção, o dos craks em que vão medir forças os nossos melhores parceiros, e o Classico onde se encontram *Tanus* crak paulistano e *Presidente* crak carioca.

F. C. F.

*Pensamento . . . alheio.*

A memoria é a *caixa economica* do espirito e da experiencia.

# A NINON

28, Travessa S. Francisco, 28

O melhor sortimento de perfumarias e artigos de toilette  
Pelos menores Preços do Mercado

Um dos nossos deputados, que brilha . . . pelo silencio, (o silencio não é de *ouro*?) gosta muito de pescar e aos domingos dedica-se a essa doce mania.

No domingo passado, tendo conseguido apanhar um badejete, elle disse a um companheiro de pescaria, querendo fazer espirito.

- Vê como este peixe bocejia, parece enfasiado!

E o outro:

- E! que, naturalmente, elle te reconheceu!

# Luiz Camuyrano

Tem sempre em seus **Armazens-Depositos e Trapiches**

**Grande existencia de:** Alfafa superior, Fardos grandes e pequenos, Aveia, Alpiste, Cevada, Linhaça, Farello, Feno, Palha para cama de animaes, Milho branco e amarello, Nozes do Chile, Avelãs, Amendoas, Feijão, Ervilhas, Lentilhas, Grão de bico, Vime, Palha para vassouras, Fructas estrangeiras verdes e seccas, Farinhas de trigo do Rio da Prata e Norte-Americanas, Vermouths, Fernet, Queijos, Vinhos Chianti, Marsala, Barbera, Azeites e muitos outros artigos italianos de primeira qualidade.



VENDE A PREÇOS RAZOAVEIS

Commissões e Consignações ✿ Importação e Exportação

● Consignatario de Vapores e Navios ●

RUA DA ASSEMBLÉA N. 49 ♣ RIO DE JANEIRO

Caixa 707 - Telephone 772



## A Saude --- --- da Mulher

### ANEMIA

é a insuficiencia da quantidade do sangue.

**SYMPTOMAS** — A anemia caracteriza-se por uma pallidez excessiva, descoloração do tecido conjunctivo, das gengivas, dos labios ou de todas as mucosas. Observam-se ás vezes palpitações, vertigens, atordoamento, principalmente quando a enferma mantem-se em pé, syncopes muito prolongadas e diversas perturbações digestivas.

**CAUSAS** — Muitas são as causas de que nasce a anemia: desgostos, paixões, esforços intellectuaes exaggerados, ou então febres, escrophulas, etc. Outras vezes é ella herdada de paes fracos e tambem anemicos. Na grande maioria dos casos, a sua origem são os transtornos do utero.

**TRATAMENTO e CURA** — **A Saude da Mulher** é o remedio da anemia. Este preparado, pela sua acção curativa exercida sobre o utero, fortifica-o, purificando os humores e dando logar ao apparecimento das côres róseas e da alegria nos rostos tristes e desfigurados.

**USA-SE** — **A Saude da Mulher**, tomando-se tres colheres de sopa por dia, de accordo com a observação, o appensa ao frasco deste remedio.

A mulher de Simplicio passa um foguete na criada porque esta comprou gelo para o jantar.

— Eu já disse a você que não comprasse mais, porque o medico nos disse que o gelo continha muitos microbios...

Então Simplicio dá este conselho:

— Não te rales, minha mulher, o remedio é simples: manda ferver o gelo e os microbios morrem todos!

Um chuva, depois de ter passado a noite no xilindró, é severamente admoestado pelo delegado.

— E agora diga-me porque deu você aquella surra no pobre caixeiro?

— No caixeiro? desculpe, Sr. delegado, dei pancada pensando que era na minha mulher!



— Uma esmolinha, pelo amor de Deus. Ha dois dias que não como e já perdi tres kilos!

— Você não tem dinheiro para comer e gasta-o nas balanças automaticas!

— Não senhor, não me custa um vintem. E' a existencia que me pesa!

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO

20 annos de successos em curas com o

### Carbo vieirato de Magnesia

Substitue com vantagem as magnesias fluidas

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

### Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homoeopathica* do Dr. J. H. Van Der Laan — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAÚJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114

# AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER

Infallivel contra erupções e outros efeitos do calor, refresca e amacia a cutis e mantem a mais estricte hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficazmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfumarias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs., 4\$ 00.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

**CUSTER CHEMICAL COMPANY, de New York**

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**—RUA DE S. PEDRO, 80 - Rio de Janeiro



**Caixa de Gazolina**

**Gusmão Filho** (Corretor) — Tire fóra o bigode, não se acanha. Verá coma ha de até ficar mais bonito.

**Heredia de Sá** (Rio) — Tem razão. E' o que se pôde chamar um cabra... de colleite. (Com perdão de quem nos ouve).

**Dr. Arthur Lemos** (Rio) — Somos extremamente gratos a seu digno tio, Senador Antonio Lemos, pela gentileza das felicitações que nos enviou por intermedio de V. Ex. Quando lhe escrever tenha a bondade de transmitir-lhe os nossos agradecimentos.

**Padre Julio Maria** (Rio) — O novo livro de Severiano de Rezende, intitula-se *O meu Flos Santorum* e vende-se na livraria Alves. Leia-o que pôde aproveitar muita cousa para tornar mais interessantes as suas conferencias ecclesiasticas, que já se vão tornando muito páo.

**Dr. Jeronymo Monteiro** (Espírito Santo) — Porque não contrata uma serie de conferencias com o Padre Julio Maria? Se ha falta de divertimentos em seu Estado...

**Yôyô** (S. Paulo) — O nosso companheiro Mario Pederneiras vai responder á carta que lhe dirigiu; ainda não o fez por falta absoluta de tempo; pelo que pede-lhe que o desculpe.

**Dr. Bittencourt Filho** (Rio) — Ponha abaixo as suas superiores costeletas e o seu reconhecimento, na Camara, é certo.

**Mlle. X. P. T. O.** (Rio) — O mais baixo, deve ser, por suas indicações, o Dr. Afranio Peixoto e o outro deve ser o Dr. Paulo de Queiroz. Infelizmente ambos fizeram votos de castidade e celibato perpetuo.

**Senador Alvaro Machado** (Rio) — Parece que os senadores eleitos por seu Estado, são o Dr. Castro Pinto, já reconhecido e Mon-senhor Walfredo Leal, vulgo *combuca rôta*, no dizer pittoresco da opposição tambem pittoresca do Dr. Coelho Lisboa.

**Varios deputados novos** — Sejam bem vindos a estas plagas tão ambicionadas. As columnas de *Fon-Fon* e os lapis de seus caricaturistas ancejavam pela chegada de Vossas Excellencias.

**Ozorio Duque Estrada** (Rio) — Tomamos nota do seu endereço (Laranjeiras, 2) e semanalmente, vamos remetter-lhe a avalanche de versos que desabam sobre nossas cabeças. Se não puder com a carga, divida-a com o seu collega José Verissimo.

**Estafeta.**

A esperteza de Zézinho.

Elle entra em casa da lavadeira da mamãe e pergunta.

— O' dona Manuela, cinco camisas a 400 reis, 3 collarinhos a 200 e 6 pares de punhos a 300, quanto é?

— Quatro mil e 400, responde a lavadeira. Foi sua mãe que mandou saber?

— Não, é o professor que o professor nos passou para hoje, lá na escola.

COUPON DE CONCURSO

Redacção do FON-FON

Rua da Assembléa, 62

Rio de Janeiro

17 de Abril de 1909

As decifrações dos nossos

CONCURSOS

só serão tomadas em consideração se vierem acompanhadas deste COUPON.

**Dr. CANDIDO DE ANDRADE** PARTEIRO e CIRURGIÃO

R. Voluntarios, da Patria, 221 Consultas de 1 ás 3 ás 2as 4as e 6as

## Companhia Nacional de Loterias do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY, N. 9

100:000\$000 SABBADO, 24 DE ABRIL por 1\$600

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

SABBADO  
8 de Maio

175-3a

200:000\$

por 6\$300

SABBADO  
8 de Maio

Os pedidos devem ser dirigidos a **NAZARETH & COMP.**

**RUA NOVA DO OUVIDOR N. 10 -- RIO DE JANEIRO**

# A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL  
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

***Avenida Central, 125***

RIO DE JANEIRO

Autorizada a funcionar pelo  
decreto n. 2245 de Março  
de 1896

**SEGUROS**  
Com sorteio semestral em  
**DINHEIRO**

A apolice contemplada em qual-  
quer sorteio, não soffre modifica-  
ção alguma e continúa a manter  
todos os direitos conferidos pelas  
clausulas do contracto.



FILIAL EM PORTO ALEGRE

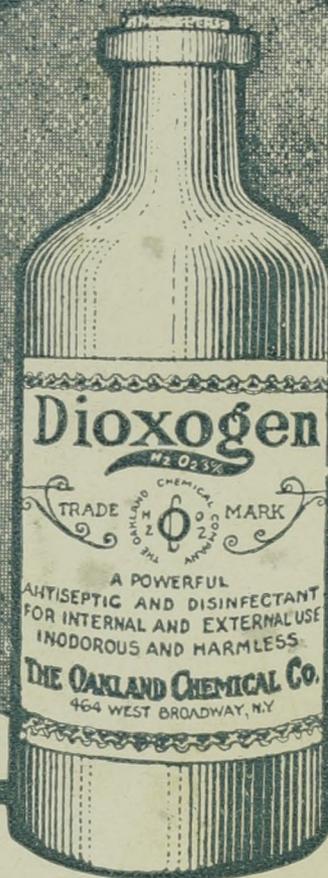
LADEIRA

# Dioxogen

H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> 3%

BOTTLES  
DO NOT  
EXPLODE

THE KIND  
THAT  
KEEPS



## AGUA OXYGENADA DE OAKLAND

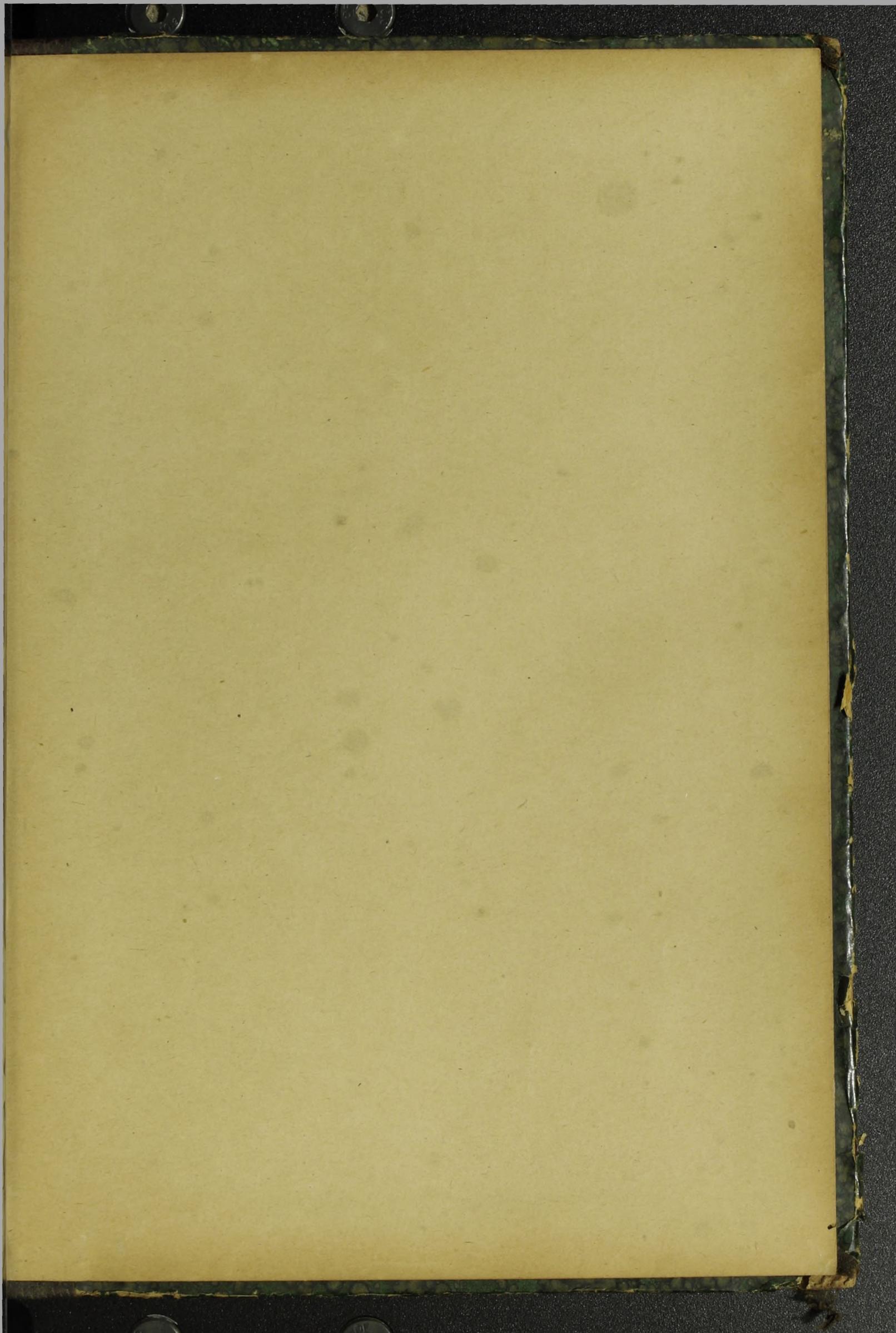
Um poderoso antiseptico e desinfectante para uso interno  
e externo.

SEM RIVAL PARA A HYGIENE DA BOCCA

Inodoro e inoffensivo. — A preferida dos medicos e dentistas.

THE OAKLAND CHEMICAL Co., N. Y.

Agente geral: PAUL J. CHRISTOPH, Succ.<sup>or</sup> — Rio.



BIBLIOTHECA MUSEI HISTORICO-NATURALIS  
MUSEI HISTORICO-NATURALIS PAULISTA - SP

